RELATÓRIO PARCIAL 3

Projeto Temático: “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”

Pesquisador Responsável: Diana Gonçalves Vidal (FEUSP e IEB-USP)

Instituição Sede do projeto: Faculdade de Educação e Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo (FEUSP/IEB-USP)

Equipe de pesquisa:

Pesquisadores principais: Diana Gonçalves Vidal; Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (FEUSP); Circe Maria Fernandes Bittencourt (FEUSP) e Vivian Batista da Silva (FEUSP).

Pesquisadores associados: Alessandra Arce Hai (Centro de Educação e Ciências Humanas/CECH/UFSCAR); Alexsandro do Nascimento Santos (UNICID); Ana Laura Godinho Lima (FEUSP); André Luiz Paulilo (Faculdade de Educação/FE/UNICAMP); Angelica Pall Oriani (Unisagrado); Ariadne Ecar (UNIB); Bruno Bontempi Júnior (FEUSP); Heloísa Helena Pimenta Rocha (Faculdade de Educação/FE/UNICAMP); Kazumi Munakata (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP); Marcia Razzini; Maria Rita de Almeida Toledo (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH/UNIFESP); Paula Perin Vicentini (FEUSP); Rachel Duarte Abdala (Pró-Reitoria de Graduação/PRG/UNITAU); Rafaela Silva Rabelo (FEUSP); Raquel Lazzari Leite Barbosa (Faculdade de Ciências e Letras de Assis/FCLASSIS/UNESP); Renata Marcílio Cândido (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH/UNIFESP); Rita de Cassia Gallego (FEUSP); Rosa Fátima de Souza Chaloba (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP); Rosario Silvana Genta Lugli (Campus Guarulhos/CG/UNIFESP); Vera Teresa Valdemarin (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP); Wiara Rosa Rios Alcântara (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas/ICAQF/UNIFESP).

Número do Processo FAPESP: 2018/26699-4

Período de vigência do projeto: 01 de julho de 2019 - 30 de junho de 2024

Período coberto pelo Relatório Científico em questão: 01 julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

SUMÁRIO

1. RESUMO DO PROJETO 1

2. REALIZAÇÕES 2

3. APOIO INSTITUCIONAL 19

4. PLANO DE ATIVIDADES 21

5. PLANO DE GESTÃO DE DADOS 23

6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO 23

6.1 Realizados **23**

6.1.1 Palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais 28

6.1.2 Organização de evento e/ou participação comissão científica. 31

6.2 Participação em evento com aceite confirmado **31**

7. LISTA DE PUBLICAÇÕES 35

7.1 Artigos **35**

7.2 Artigos aprovados para publicação **38**

7.3 Livros **38**

7.4 Livros em fase de publicação **39**

7.5 Capítulos de livro **39**

7.6 Capítulo de livro com previsão de publicação **41**

7.7 Outras publicações **42**

8. LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS 43

8.1 Artigos submetidos, aguardando avaliação **43**

8.2 Artigos em elaboração **43**

8.3 Livros em elaboração **44**

8.4 Livros em fase de avaliação **44**

8.5 Coletâneas em fase de avaliação **44**

8.6 Coletâneas em elaboração **44**

8.7 Capítulos de livros/coletâneas em fase de avaliação **44**

8.8 Capítulos de livro em elaboração **45**

9. APÊNDICE A: TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS COM O USO DE RECURSO DO AUXÍLIO 47

10. APÊNDICE B: ARTIGOS PUBLICADOS COM O USO DE RECURSO DO AUXÍLIO 71

11. APÊNDICE C: LIVRO PUBLICADO COM APOIO DO RECURSO DO AUXÍLIO 162

12. APÊNDICE D: CAPÍTULOS DE LIVRO SUBMETIDO A AVALIAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO, COM USO DO RECURSO DO AUXÍLIO 301

13. APÊNDICE E: DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS 390

14. APÊNDICE F: BOLSAS E ORIENTAÇÕES 391

14.1 Bolsas FAPESP implementadas (BCO) **391**

14.2 Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo) - **392**

14.3 Bolsas de outras agências de fomento em vigência **392**

14.4 Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação **394**

14.5 Bolsas Fapesp concluídas **399**

14.6 Outras bolsas concluídas **400**

14.7 Projetos sem bolsas concluídos **401**

15. APÊNDICE G: DISCIPLINAS DECORRENTES DO PROJETO TEMÁTICO 403

15.1 - Disciplina de Pós-Graduação oferecidas entre o 2º semestre/2021 e 1º de 2022 ..... **403**

15.2 - Disciplina de Pós Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2022 ..... **446**

15.3 - Disciplina de Graduação ofertada no 2º semestre/2021 e 1º de 2022 ..... **452**

15.4 - Cursos de Extensão Universitária decorrentes do projeto **471**

16. APÊNDICE H: GRUPOS DE ESTUDO 481

17. APÊNDICE I: ATIVIDADES INTER-EIXOS 496

18. APÊNDICE J: RELATÓRIOS TÉCNICOS BOLSAS DE TREINAMENTO TÉCNICO 500

19. APÊNDICE K: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA BOLSISTA PD BRUNA SOARES POLACHINI 508

20. APÊNDICE L: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA BOLSISTA PD CAROLINA MOSTARO NEVES DA SILVA 511

21. APÊNDICE M: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA BOLSISTA PD FRANCIELE FERREIRA FRANÇA 531

22. APÊNDICE N: RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES BOLSISTA PD JULIA CATANI 534

23. APÊNDICE O: RELATÓRIOS INICIAÇÃO CIENTÍFICA CONCLUÍDOS 538

1. RESUMO DO PROJETO

Este projeto se inscreve no que a literatura educacional contemporânea vem denominando história transnacional da educação. Por cruzar fronteiras, essa referência historiográfica redefine territórios e dispõe as histórias nacionais no interior de contextos internacionais, apresentando relações transnacionais, conexões, interdependências.

Mais especificamente, o projeto foca na circulação de sujeitos, de artefatos, de saberes e de práticas entre o Brasil e demais países do mundo, no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Tem como marco inicial a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, momento de implantação da primeira imprensa régia em terras brasileiras e de iniciativas que levariam à primeira lei geral do ensino primário, de 1827, e à criação dos cursos secundários e superiores, além das primeiras escolas normais. Desfolha as apropriações, intercâmbios, partilhas e trocas de conhecimentos e de ações em nível internacional que desde então se processaram, procurando compreender como esse universo simbólico inscreveu marcas de inovação nas diferentes tradições que compunham e compõem os saberes e as práticas educacionais ainda na atualidade.

De modo a viabilizar essa proposta, o Projeto constitui-se em torno de quatro Eixos temáticos, assim denominados: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente. Cada um desses Eixos é coordenado por dois pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e conta com a colaboração de pesquisadores de outras instituições paulistas e estrangeiras.

Pesquisadoras Responsáveis: Diana Vidal (FEUSP e IEB-USP) e Carlota Boto (FEUSP)

2. REALIZAÇÕES

O presente relatório parcial refere-se às atividades desenvolvidas no terceiro ano do Projeto Temático (julho de 2021 a junho de 2022) e segue as orientações para elaboração indicadas pelas FAPESP.[1] O Projeto Temático é organizado em quatro Eixos, como consta do Resumo, cada qual sob a coordenação de dois pesquisadores da FEUSP, a saber: Eixo 1: Carlota Boto e Circe Bittencourt; Eixo 2: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva; Eixo 3: Bruno Bontempi Jr. e Ana Laura Godinho Lima; e Eixo 4: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini.

Além da pesquisadora responsável e de três pesquisadoras principais, atualmente, conta com 21 pesquisadores associados. Até o momento foram implementadas 13 bolsas da cota (Tabela 1). Em fluxo contínuo, foram aprovadas pela FAPESP mais duas solicitações de bolsa de Pós-doutorado, uma de doutorado e uma de Iniciação científica. Estão em análise duas solicitações de mestrado. Acrescentem-se 6 bolsas IC, 3 de mestrado, 7 de doutorado, 3 de pós-doutorado e 4 de produtividade em pesquisa, implementadas com recursos do CNPq, CAPES, Pró-reitor de Pesquisa-USP e FAP/UNISAGRADO. Vinculados ao Projeto Temático, mas sem apoio financeiro, estão ainda 3 IC, 18 mestrados, 14 doutorados, 11 Pós-doutorados e 3 Pesquisadores Colaboradores, sendo uma associada à Cátedra de Educação Básica (IEA-USP) e outro à instituição do exterior.

Tabela 1: Bolsas Concedidas no Orçamento do Auxílio (BCO)

	Status e Quantidade	
Tipo de bolsa	Concedidas	Disponíveis
Aperfeiçoamento Pedagógico (EP-2)	2	0
Iniciação Científica (IC)	6	1
Jornalismo Científico (JC-2)	1	1
Pós-doutorado (PD)	4	0
Treinamento Técnico (TT-3)	2	0
Total	13	2

No período de vigência deste relatório, foram publicados 35 artigos em periódicos com seletiva política editorial, mais seis se encontram no prelo; seis livros, além de quatro em fase de finalização, e 21 capítulos, mais 12 no prelo. Contabilizam-se nesse item 12

[1] Disponível em http://www.fapesp.br/14194

textos de divulgação ou apresentações e uma tradução (Cf. item 7). Há ainda um livro autoral em fase de avaliação pela coleção História da Educação, da EdUNESP em parceria com a SBHE, e três coletâneas em elaboração. Submeteram-se 108 comunicações orais a Congressos internacionais e nacionais, 54 das quais já foram apresentadas e as demais estão programadas para o segundo semestre (Cf. item 6). A este quantitativo se somam 41 palestras ou conferências em eventos no Brasil e no exterior, em sua maioria em formato de *lives*. Houve três defesas de mestrado e três de doutorado (Cf. Apêndice E).

O Projeto Temático efetuou uma reunião geral para apresentação das pesquisas em andamento e elaboração de planejamento conjunto de atividades futuras, na sede do Instituto de Estudos Brasileiros, nos dias 4 e 5 de abril de 2022. Os novos membros e projetos associados foram apresentados ao grupo. Houve o relato por Eixo do trabalho em curso e debateram-se as ações a serem implementadas no terceiro ano de financiamento (Cf. item 4).

A página web do Projeto Temático, vinculada a domínio da USP[2] com enlaces nos sites da FEUSP (aba Grupos de Pesquisa) e IEB-USP (aba Extroversão) dá visibilidade às ações efetivadas no segundo ano de atividades, como as bolsas de pesquisa; ao canal do YouTube criado para aglutinar os vídeos produzidos como material didático em apoio à disciplina; às publicações acadêmicas saídas no período; à exposição virtual "Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968); e a artigos de divulgação publicados no *Jornal da USP*, no *Boletim da ANPOCS* e na revista *Estudos Históricos*, tematizando as relações entre educação/escola e pandemia.

Outras ações de divulgação de resultados, em parte constantes da página, têm sido a criação de disciplinas de pós-graduação, graduação e cursos de extensão, colaborações com outras universidades e outras unidades da USP (Cf. Apêndice G). No que tange às disciplinas de pós-graduação, no segundo semestre de 2021, houve a oferta de "História Transnacional da Educação" no PPGE da UNICAMP e da UNESP Rio Claro; "História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações docentes" e "EDM5107 – Produção e circulação de saberes entre professores e alunos: livros e manuais escolares", ambas no PPGE da FEUSP; "História Transnacional da Educação" no PPG da UNITAU, contando com a colaboração de pesquisadores principais, pós-doutorandos e associados; "Tópicos especiais em História da Educação: Michel de Certeau e as artes de fazer"

[2] https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/

(2021-2), no PPGE da UFRJ; e "História do Currículo e das Disciplinas Escolares II", no PPGE da PUC-SP. Já no primeiro semestre de 2022, ministraram-se "IEB 5040 – Artes de produzir sentidos para o passado: acervos e fontes" no PPG Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do IEB-USP; "Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias", com pesquisadores dos eixos 2 e 4, além de colaborador estrangeiro, "O Ambiente Escolar, o Desenvolvimento Psicológico e a Educação" e "História da Historiografia da Educação no Brasil: epistemologia e formação do campo", no PPGE da FEUSP; e "História da Educação Brasileira I", no PPGE da PUC-SP.

No que concerne à graduação, além da oferta da disciplina optativa "História e Biografia: perspectivas para os Estudos Brasileiros (IEB0262)" no IEB-USP, dentro Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART-USP); Vivian Batista da Silva e Diana Vidal ofereceram a disciplina interdepartamental Educação comparada (4801703 / 4800703) no curso de Pedagogia da FEUSP para duas turmas. Quanto aos cursos de extensão, destaca-se a colaboração estabelecida com o Instituto de Estudos Avançados-USP, por meio da Cátedra de Educação Básica, para oferta de "Escolas em fronteiras" e "Cultura escolar e História da Educação" no segundo semestre de 2021, bem como "O Manifesto da Educação Nova: em Defesa da Educação Pública e da Formação Docente" no primeiro semestre de 2022; no âmbito da FEUSP houve a oferta do curso "História da Leitura", organizado por Carlota Boto.

Ana Laura Godinho Lima, em colaboração com Valéria Cazetta da EACH, organizou o Seminário "O Ambiente Escolar em Transformação", em parceria com a Cátedra de Educação do IEA. Diana Vidal, Wiara Alcântara e Heloisa Barbuy (USP) organizaram o Seminário Internacional "Museus e Coleções na escola no passado e no presente: trânsitos entre Brasil e França", com apoio da UFPE, UFRPE, PPGMus, IEB e Consulado Geral da França em Recife para o Nordeste. Entre 19 e 23 de setembro de 2022, ocorrerá o Seminário Internacional "Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas", na FEUSP, organizado por Bruno Bontempi Jr., Carlota Boto e Vinício de Macedo Santos, articulando pesquisadores internacionais e nacionais, alguns deles membros do Projeto Temático, como Anne-Marie Chartier e Jorge Ramos do Ó, Heloisa Pimenta, Ana Laura Godinho, Alexsandro do Nascimento e Diana Vidal. Do exterior ainda estão convidados Roger Chartier, Maria Lucia Palhares Burke e Eugenia Roldán Vera.

Por fim, uma menção especial ao esforço dos membros do Projeto Temático na estruturação de ações intereixos, demonstrando a capacidade de integração das pesquisas e da realização de atividades comuns, como o citado Seminário internacional, participação em disciplinas de pós-graduação e graduação, bancas de qualificação e defesa, oferta de cursos de extensão, elaboração de textos e organização de livros. Todas estas iniciativas afiançam o bom desenvolvimento do Projeto e evidenciam o cumprimento dos objetivos declarados na proposta enviada à FAPESP de constituição de uma rede paulista de pesquisadores em história da educação, que no momento já se espraia para outros estados brasileiros.

A seguir, são descritas, por Eixos, as atividades realizadas.

Eixo 1: Arquivos digitais e bibliotecas – história do livro e da leitura

Coordenadores: Carlota Boto e Circe Bittencourt.

Pesquisadores associados: Vera Valdemarin, Heloísa Pimenta Rocha, Marcia Razzini, Maria Rita de Almeida Toledo e Kazumi Munakata.

As atividades do Eixo 1 destacaram-se neste ano pelo fato de se estruturarem de maneira coletiva. Inúmeras iniciativas de trabalhos em coautoria, de desenvolvimento de pesquisas coletivas foram efetuadas.

Carlota Boto publicou um livro autoral e um verbete na *Oxford Research Encyclopedia for Education*. Além disso, fez duas conferências de abertura de Congressos que merecem registro: o V Congresso Nacional de Formação de Professores, promovido pela UNESP e o IX EDIPE: Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, ocorrido em Goiás. Organizou um curso de extensão sobre a História da Leitura, que foi desenvolvido por integrantes deste Projeto Temático. Coordena também a equipe que tem organizado o Seminário intitulado “Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas”.

Circe Bittencourt proferiu a conferência de encerramento do II Encontro de História da ANPUH, dentre inúmeras outras participações em eventos realizadas no modelo remoto. Possui dois livros autorais em fase de publicação. Suas pesquisas sobre o livro didático inscrevem-se hoje em uma colaboração internacional mediante acordo entre a FEUSP e o *Georg Eckert Institut for International Textbook Research*. Associados à investigação estão os professores colaboradores Paulo Eduardo de Mello (UEPG/PR) e Paolo Bianchini (Università degli Studi de Torino, Itália), integrantes do subprojeto “Image of the other. Otherness and normality in school textbooks”, voltado à digitalização

de obras sob a coordenação do Goltrec Board of members Leibniz Institute for Educational Media-GEI. Além deles, Antonio Paulo Benatte e Halfred Carlos Ribeiro realizam pós-doutoramento sob sua supervisão junto à FEUSP, com as pesquisas "A história do Brasil contada às crianças em Portugal (1910-1926: colonialismo e República" e Guerrae Paz em livros didáticos de história: a proposta 'por uma compreensão internacional" da UNESCO", respectivamente.

Kazumi Munakata apresenta inúmeras atividades intereixos, com destaque para o minicurso a ser desenvolvido no XI CBHE sobre "Contribuição para uma possível história das ciências e do seu ensino", a ser ministrado com Wiara Rosa Rios Alcântara. Kazumi participou de inúmeras palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais, em painéis e eventos internacionais. Além disso, conta com publicação internacional na revista *Historia de la Educ*ación.

Vera Teresa Valdemarin tem orientado diversas pesquisas sobre a temática da história da leitura. Possui um texto já no prelo sobre os livros em língua inglesa da biblioteca Paulo Bourroul. A ideia desse subprojeto foi o de selecionar no acervo de Paulo Bourroul os livros publicados em língua inglesa, classificando-os em termos de suas relações com o curso de formação de professores: metodologias de ensino das diferentes matérias, cultura profissional geral e específica, afiliação de vertentes pedagógicas, dentre outras. Com isso, pretende-se caracterizar a biblioteca destinada aos professores.

Marcia Razzini desenvolveu um trabalho importantíssimo de acompanhamento da elaboração de duas listas em planilha Excel contendo as obras da biblioteca Paulo Bourroul e da Biblioteca Macedo Soares. A primeira lista contou com 6224 obras e a segunda contou com 5091 livros. Além disso, Márcia tem feito levantamento de fontes documentais, pesquisado publicações de jornais, dados históricos, teses e artigos disponíveis na internet sobre o Embaixador José Carlos de Macedo Soares e sobre a constituição de sua biblioteca. A partir do resultado dessa pesquisa, pretende escrever um artigo junto com Carlota Boto sobre a constituição da Biblioteca Macedo Soares.

Carolina Mostaro tem realizado importante pesquisa de pós-doutorado, sob a supervisão de Carlota Boto, acerca da constituição histórica da biblioteca Paulo Bourroul. Essa investigação já conta com um artigo publicado na *Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo* e com um artigo no prelo da revista *História da Educação* e outro em fase de avaliação da revista *Educação e Pesquisa*. Além disso, Carolina apresentará o resultado de seu trabalho no ISCHE 43 de Milão e no XI

Congresso Brasileiro de História da Educação, sendo este último trabalho elaborado em coautoria com Bruna Polachini.

Bruna Polachini tem feito em seu pós-doutorado, sob a supervisão de Carlota Boto, a análise das obras gramaticais da Biblioteca Paulo Bourroul e dos documentos relativos à Escola Normal de São Paulo presentes no Arquivo do Estado de São Paulo, além da leitura de bibliografia pertinente sobre o tema. Essa pesquisa já teve seus resultados divulgados em vários eventos, como o Simpósio Nacional de História da ANPUH, dentre outros. Um dos artigos elaborados como fruto da investigação será publicado nos *Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa*.

Julia Giardino tem desenvolvido no período em tela seu trabalho de TCC, derivado de seu processo de Iniciação Científica, no qual contou com bolsa do CNPq. Esse trabalho é intitulado "Os livros didáticos, a leitura e o ensino de literatura no secundário brasileiro (1940-1996)". Foi apresentado no SICUSP 2021 e no Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de História – ANPUH 2021. Sob coordenação da professora Márcia Razzini, Julia, bem como Tiziana Ferrero, participou da construção das tabelas de obras da coleção Paulo Bourroul, verificando informações de autoria, data e local de publicação, buscando obras digitalizadas que pudessem facilitar o acesso aos livros didáticos pelos pesquisadores da área.

Tiziana Ferrero concluiu no período em tela o trabalho de iniciação científica financiado pela FAPESP sob o título "Juventude: eis que a pátria vos chama: um olhar sobre os livros escolares dos séculos XIX e XX". Os resultados dessa pesquisa foram amplamente divulgados. Teve um resumo expandido publicado em congresso no âmbito do VIII Encontro de Pesquisas Históricas da PUCRS, em Porto Alegre. Apresentou trabalho no SIICUSP. E tem um artigo a ser submetido para revista qualificada, em parceria com Carlota Boto e Julia Giardino, sob o título "Educar para a nação: aproximações entre o ensino primário e secundário brasileiro (1930-1971)".

Maria Rita de Almeida Toledo apresentou um painel no 3º Congresso da Associação de Brasilianistas na Europa sobre a economia do livro. Participou também do 31º Simpósio da ANPUH com apresentação de trabalho. Tem, em sua lista de publicações, um artigo na *Revista de Fontes* e um capítulo de livro. Teve duas dissertações defendidas e possui dois orientandos de mestrado com bolsas da CAPES e duas Iniciações Científicas com bolsas do CNPq.

Heloísa Helena Pimenta Rocha teve projeto aprovado no programa de Bolsas Produtividade do CNPq. Possui um capítulo de livro editado pela Editora HUCITEC,

trabalhos em congressos e um capítulo de livro publicado pela Editora da Universidade Federal do Paraná. Tem no prelo uma coletânea organizada por ela e pelo professor chileno Pablo Toro, intitulada *Infância, juventude e emoções na história da educação*. A referida obra será editada em breve e foi financiada com recursos do CNPq.

Eixo 2: Sujeitos e artefatos - movimentos e vestígios

Coordenadores: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva

Pesquisadores associados: Alessandra Arce, Angelica Pall Oriani, Rachel Abdala, Rafaela Rabelo e Wiara Rosa Alcântara

As atividades realizadas pelos pesquisadores vinculados ao Eixo 2 referem-se a pesquisa de campo e socialização das discussões e resultados encontrados, por meio da participação em eventos, por publicações, disciplinas ofertadas em programas de pós-graduação, encontros da equipe do Eixo, orientações e parcerias de trabalho estabelecidas com pesquisadores nacionais e internacionais. É importante mencionar que várias atividades efetuadas se interseccionaram aos demais Eixos, consolidando um exercício colaborativo de mútua fertilização, o que corresponde aos objetivos gerais do Projeto Temático.

Entre 2021 e 2022, os eventos nacionais e internacionais assumiram diferentes formatos. Houve os que retornaram ao modo presencial, os que mantiveram a modalidade remota e os que se arriscaram em formatos híbridos. Destaca-se a participação da equipe no Congresso Iberoamericano de História da Educação (CIHELA), Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE), International Standing Conference for the History of Education (ISCHE) e Simpósio Nacional de História (ANPUH), bem como a organização do Seminário Internacional "Museus e Coleções na escola no passado e no presente: trânsitos entre Brasil e França", por parte de Diana Vidal, Wiara Alcântara e Heloisa Barbuy (USP), com apoio da UFPE, UFRPE, PPGMus, IEB e Consulado Geral da França em Recife para o Nordeste (https://doity.com.br/seminario-museus-e-colecoes-na-escola-brasil-e-franca).

Prevê-se a participação de membros do Eixo no ISCHE 2022 (Milão), International Conference on Education and Training (Lisboa), Porto International Conference on Research in Education (Porto), XXV Congresso Internacional de História da Educação (Barcelona) e no XI CBHE (São Paulo). Se acrescentamos a esta lista as 17 palestras ou conferências proferidas, chegamos ao quantitativo surpreendente de 60 participações em eventos nacionais e/ou internacionais, o que demonstra um relevante

esforço para socialização das pesquisas, superando os obstáculos impostos pelo distanciamento social e as restrições de viagens, ainda existentes no último ano.

Articulando as pesquisas em andamento no Eixo, foi ofertada por Diana Vidal duas disciplinas: "IEB5040 – Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação", no Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros, no primeiro semestre de 2022, com colaboração de Patrícia Raffaini; e "EDF 700 - Tópicos especiais em História da Educação: Michel de Certeau e as artes de fazer", no período letivo de 27/09/2021 a 05/02/2022, no PPGE da UFRJ. Vivian Batista da Silva ofereceu a disciplina "Produção e circulação de saberes para professores e alunos: livros e manuais escolares" no segundo semestre de 2022, e colaborou, junto a António Carlos da Luz Correia, Paula Perin Vicentini, Rachel Duarte Abdala, Rita de Cassia Gallego, com a disciplina "EDM 5197 - Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias", ambas no PPGE da FEUSP.

Rachel Duarte Abdala, ministrou a aula "A fotografia como fonte para a história da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa", no dia 17 de novembro de 2021, na disciplina "Cultura, forma e artefatos escolares: contribuições para a pesquisa em história da educação", oferecida por Renata Marcílio Cândido, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP. Diana Vidal ministrou aula sobre história transnacional da educação no "Seminário Avançado I - História da Educação e História Cultural: Circulação Transnacional de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX)", oferecido no segundo semestre de 2021, na UNICAMP, sob responsabilidade de André Paulilo e Heloísa Helena Pimenta Rocha. O expediente evidencia não apenas o empenho em articular os participantes nacionais e internacionais do Projeto Temático em torno da reflexão sobre temas das pesquisas em andamento, como expandir o alcance da discussão teórica e metodológica para outros espaços acadêmicos dentro da USP (IEB e FE) e com outras universidades (UFRJ, UNICAMP e UNIFESP).

As aulas ocorreram em ambiente virtual, o que não apenas permitiu acolher alunos das várias regiões brasileiras e do exterior (estiveram matriculados e frequentes discentes do Maranhão, Santa Catarina e Paraná, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, além de São Paulo, capital e interior; e de Portugal), como gerou um material audiovisual que

está sendo partilhado aos pesquisadores dos demais Eixos e foi disponibilizado no site do projeto e em canal do YouTube.[3]

No que concerne à Graduação, no segundo semestre de 2021, a disciplina "IEB0262 – História e Biografia: perspectivas para os estudos brasileiros" foi oferecida por Vinicius Monção, aprovado pelo Programa de Atração e Retenção de Talentos da USP, no Instituto de Estudos Brasileiros. Apoia-se nas discussões teóricas e metodológicas que estão sendo estabelecidas no decorrer da pesquisa, oriundas da perspectiva da História Transnacional em razão dos investimentos acerca de se pensar e (re)escrever a História, buscando superar a perspectiva tradicional da escrita biográfica que é delimitada pela dimensão do nacional e da abordagem da História Digital, para considerar os arquivos digitais, as fontes digitais, digitalizadas e as formas de escrita e divulgação da história.

No mesmo semestre, a disciplina interdepartamental "Educação comparada" (4801703 / 4800703) foi oferecida no curso de Pedagogia da FEUSP para duas turmas, uma sob responsabilidade de Vivian Batista da Silva e outra de Diana Vidal em colaboração com Roni Cleber de Menezes. A proposta visou permitir aos alunos e alunas da FEUSP um contato com os debates realizados no âmbito do Projeto Temático, estimulando uma maior integração entre graduação e pós-graduação. Como uma das atividades do curso, contamos com a participação remota do pesquisador Genaro Oliveira, que integra o projeto Cooperação SPRINT São Paulo Researchers in International Collaboration- Universities New Zealand, intitulado "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje" (Processo n. 20/00894-5). O SPRINT tem ainda como integrantes as pesquisadoras do Eixo 2, Diana Vidal e Rafaela Rabelo, e do Eixo 4, Paula Vicentini e Rita Gallego, e a pesquisadora do Institute of Education, Massey University Manawatū (Turitea), Pania Te Maro. Implicou em uma das atividades desenvolvidas, às quais se soma, neste ano em agosto, a vinda de Genaro Oliveira para uma série de seminários na FEUSP e visita à Escola de Aplicação da USP.

Já no que tange aos cursos de extensão, três iniciativas ocorreram com o apoio da Cátedra de Educação Básica do IEA/USP. Em 17 de agosto de 2021, Diana Vidal apresentou o minicurso "Cultura escolar e História da Educação"; e em 5 e 7 de outubro

[3]Canal "Educação em Fronteiras", disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCGr0UjXuJik6AI9ATObEXzA/

e 25 e 29 de novembro de 2021, o minicurso “Escolas em fronteiras” contou com a participação de Ana Laura G. Lima (Ambientes escolares), Diana Vidal (Escolas ao ar livre: experiência de inovação pedagógica), Vivian Batista da Silva (Livros que ensinam a ensinar: metáforas do magistério), e Carlota Boto e Carolina Mostaro (Leituras de formação – biblioteca de professores). Em 3 de maio de 2022, foi a vez do minicurso “O Manifesto da Educação Nova: em Defesa da Educação Pública e da Formação Docente”, por Diana Vidal com colaboração de Ariadne Ecar. Reitera-se aqui a preocupação com a interrelação com os demais Eixos, notadamente 1 e 3.

No que concerne às publicações, continuamos as tratativas com a editora Routledge, o que ocasionou a alteração do título do livro proposto. De *Crossing borders: transnational histories intertwining Brazilian and American education* passou a se denominar *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education.* Continua sendo organizado por Diana Gonçalves Vidal e Vivian Batista da Silva, no entanto, mudou bastante de escopo, dando ênfase à discussão teórica em torno da relação centro e periferia. Como solicitação da editora, entregamos um capítulo de exemplo, de autoria de Diana Vidal, e a Introdução, esta última redigida a quatro mãos por Diana Vidal, Vivian Batista da Silva, Ana Laura Godinho e Bruno Bontempi Jr. Os dois textos foram vertidos ao inglês, utilizando a verba da FAPESP e estão incluídos como apêndices neste relatório. Recebemos a sinalização positiva de que o livro agora passa a revisão por pares, com possibilidade de integrar coleção monografias, ou seja, livros que resultam de pesquisas originais.

A estrutura do livro ficou assim constituía: Part I – relationships between Brazil and the United States of America: circulation of subjects and pedagogical models, composta pelos capítulos: The training path of a Brazilian teacher in the United States of America (1883-1887): The case of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, por Vinicius Monção; Showing advances to the world: the *Education in the State of São Paulo (1903)* Report, por Bruno Bontempi Jr.; From Brazil to the United States of America, from Teachers College, Columbia University to the world: appropriation, production, and circulation of ideas in the educational field, por Rafaela Rabelo; e New School and Modern Architecture: intersections between 1930 and 1960, por Ana Laura Godinho Lima e Ana Gabriela Godinho Lima; Part II – Transnational circuits of artifacts and representation models, composta por A kaleidoscope of images in exchange: the Pictorialist movement in the promotion of photographic education and photographic production, por Rachel Duarte Abdala; Post-colonial perspectives in education: an

analysis from the material school culture, por Wiara Alcântara; For a polycentric history of education: The Brazilian School Museum between Brazil, Portugal, and France (late 19th century), por Diana Gonçalves Vidal; e Who says what is “best” in education: an analysis of the trajectories of the authors of pedagogical manuals (Brazil, 1870-1970), por Vivian Batista da Silva and Keila da Silva Vieira.

Em formato de e-book, duas publicações saíram à lume no período pela editora Fino Traço. A primeira, *Catálogo dos manuais pedagógicos portugueses e brasileiros: 1868-1970*, organizada por António Carlos da Luz Correia e Vivian Batista da Silva, tem por intuito reunir e sistematizar informações acerca de manuais pedagógicos publicados em Portugal e no Brasil no período compreendido entre 1880 e 1970, oferecendo um instrumento de apoio a pesquisadores em História e em Ciências da Educação. (https://www.finotracoeditora.com.br/livros/000640/9786589011514/catalogo-dos-manuais-pedagogicos-portugueses-e-brasileiros-1868-1970.html). A segunda, organizada por Rafaela Rabelo e Diana Vidal, intitula-se *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship*, e reúne os trabalhos feitos pelas organizadoras e por Vinicius Monção, Nara Lima Pinheiro e Giorgia Agostini, trazendo, como Apêndice, todos os Sumários da revista The New Era (1920-1939), coligidos por Rafaela Silva Rabelo e Vinícius de Moraes Monção (https://www.finotracoeditora.com.br/livros/000617/9786589011545/escola-nova-em-circuito-internacional-cem-anos-da-new-education-fellowship.html). Nos dois casos, a preferência pela publicação *online* foi estratégica. Como se trata de material que, além de trazer análises, fornece bancos de dados à consulta, o formato e-book é o que melhor atende à proposta. Os dois livros foram produzidos com recursos FAPESP e estão disponíveis para download gratuito no site da editora e no do Projeto Temático.

Angelica Pall Oriani pulicou o livro autoral *A expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)*, fruto de seu doutorado, pela Oficina Universitária, Editora Cultura Acadêmica (2022). Diana Vidal e Wiara Alcântara submeteram o livro autoral *História econômica da educação: uma abordagem antropológica em circuito transnacional (1870-1910)* à editora da UNESP, em coleção criada em parceria com a SBHE. Após dois pareceres positivos, a proposta aguarda a manifestação final por parte da editora.

Do relatório constam também a informação de 12 artigos publicados em revistas de seletiva política editorial e reconhecimento acadêmico, como *Cadernos de Pesquisa*, *Estudos Avançados, Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, RIDPHE Revista*

Iberoamericana do Patrimônio Histórico-educativo, e as estrangeiras *Sarmiento* e *Educació i Història: Revista d'història de l'educacio;* 9 capítulos de livros, além de outros textos em fase de avaliação ou no aguardo de publicação.

Nesse tocante, cabe mencionar duas iniciativas. Para este ano, está previsto o lançamento do dossiê "State, Democracy and Education in Brazil: trajectory of Anisio Teixeira" pela revista canadense *Encouters in Theory and History foi Education*, organizado por Diana Vidal e Naomar de Almeida Filho (Cátedra de Educação Básica do IEA-USP), que inclui o artigo "Teachers' practices and teacher models: Anísio Teixeira and initial teacher training (Rio de Janeiro, 1932 – 1935)", de Diana Vidal, para o qual foi utilizado recurso da FAPESP para versão ao inglês. Rosa Bruno-Jofre (Queen's University) e Diana Vidal submeteram a proposta de dossiê "Visions of education and ecology of knowledge: Internationalization of models and contestarian practices" à revista *Paedagogica histórica*. Encontra-se em fase de avaliação pelos editores do periódico.

Não é de somenos importância o trabalho de orientação de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, bem como de supervisão de Pós-doutorados e Pesquisador Colaborador efetuado pelos membros do projeto. Nesse sentido, os números também são relevantes. Temos 6 alunos de IC, apenas um deles sem bolsa; 5 de Mestrado, sendo 3 bolsistas; 2 de Doutorado, um com bolsa; 7 de Pós-Doutorado, três são bolsistas; e 1 Pesquisador Colaborador. Envolvem distintas unidades da USP (IEA e FE) e outras universidades (UFRJ, UNISAGRADO, UNITAU), como mobilizam várias agências (CAPES, PRP-USP, FAP-UNISAGRADO, CNPq), além da FAPESP. Demonstram, assim, a capacidade articuladora dos pesquisadores do Eixo.

No que concerne ao alargamento de abrangência do projeto, vale ressaltar que uma pesquisadora associada, Rafaela Rabelo (antiga bolsista PD FAPESP), recentemente foi contratada pela Universidade Federal de Uberlândia, e um pós-doutorando, Vinicius Monção, ingressou como docente na Universidade Federal Fluminense. Este último submeteu solicitação de passagem a pesquisador associado, manifestando assim o interesse em continuar na equipe do projeto temático. As duas notícias reforçam a capacidade de formação qualificada de quadros com o incentivo da FAPESP.

Em virtude da pandemia, algumas atividades deixaram de ser realizadas. Foram elas: visita à Biblioteca del Maestro, em Buenos Aires; consulta ao acervo do Rockefeller Archive Center, e missão de trabalho à Nova Zelândia, vinculada ao projeto Sprint FAPESP. Pretende-se, entretanto, que possam ser efetivadas ainda em 2022-2023.

Cabe informar, por fim, que as atividades realizadas pela bolsista de Pós-doutorado Franciele Ferreira França, sob supervisão Diana Vidal, consta nos Apêndices deste relatório (conf. Apêndice M).

Eixo 3: Inovação e Tradição Pedagógicas

Coordenadores: Bruno Bontempi Jr.; Ana Laura Godinho Lima.

Pesquisadores associados: Rosa Fátima de Souza Chaloba; André Luiz Paulilo; Alexsandro do Nascimento Santos.

Na terceira etapa do projeto, além da participação dos seis pesquisadores associados, as atividades do Eixo três envolveram a participação da bolsista de pós-doutorado Julia Catani e outros 21 pesquisadores, entre mestrandos, doutorandos e bolsistas de iniciação científica. Um doutorado foi defendido e encontram-se em andamento duas pesquisas de Iniciação Científica, onze de mestrado e doze de doutorado.

Merecem destaque as seis disciplinas novas resultantes das atividades do eixo, cinco das quais ministradas na pós-graduação pelos pesquisadores Ana Laura Godinho Lima, Bruno Bontempi, Alexsandro do Nascimento Santos, André Paulilo e Heloísa Helena Pimenta Rocha. Ressalte-se que uma delas resulta da colaboração entre pesquisadores de dois eixos do projeto, André Paulilo (Eixo 3) e Heloísa Helena Pimenta Rocha (Eixo 1).

No que diz respeito à produção e à divulgação de textos produzidos no âmbito do Eixo 3, foram apresentados um total de 38 trabalhos em eventos nacionais e internacionais, publicados quatro artigos e oito capítulos de livros. Além disso, três livros foram organizados, sendo um deles por Ana Laura Godinho Lima, em colaboração com Valéria Cazetta da EACH, resultante do Seminário "O Ambiente Escolar em Transformação", realizado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e os outros dois organizados por Ariadne Lopes Ecar em colaboração com outros pesquisadores.

No dia 22 de março de 2022, realizou-se uma reunião interna dos pesquisadores associados do Eixo 3, dedicada à preparação da escrita deste relatório e à previsão das atividades para o próximo período. Nessa oportunidade, elaborou-se a proposta de realização de um colóquio interno com a apresentação de um trabalho original ligado à proposta do eixo por cada um dos pesquisadores associados, bem como de seus vinculados ao projeto, tendo em vista a discussão dos textos e das articulações para posterior retomada e revisão, visando à publicação em livro ou dossiê temático. Esse

colóquio está previsto para ser realizado no segundo semestre de 2022, de modo a viabilizar a submissão dos textos para publicação no primeiro semestre de 2023.

Para a próxima etapa do projeto, estão previstas ainda diversas atividades dirigidas para a internacionalização, que voltaram a poder ser realizadas presencialmente nesse momento, passado o período mais agudo da pandemia e covid-19. Incluem a realização do estágio de pesquisa de Bruno Bontempi Jr. no acervo do INRP em Lyon-Paris, entre julho e setembro de 2022, com bolsa de pesquisa no exterior aprovada pela FAPESP; a participação de Andressa Leme na conferência History of Education Doctoral Summer School, em junho/2022, na Universid Complutense de Madrid – Espanha; as participações de Ana Laura Godinho Lima, Rosa Chaloba e Andressa Leme na 43ª. International Standing Conference for the History of Education a ser realizada em Milão, de 31 de agosto a 03 de setembro de 2022. Além disso, passou à segunda etapa de avaliação, pela editora Routledge, a proposta do livro *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education*, atividade intereixos, na qual estão envolvidos os pesquisadores Ana Laura Godinho Lima e Bruno Bontempi Jr., do Eixo 3 e Diana Vidal e Vivian Batista da Silva do Eixo 1. Com a reabertura das bibliotecas, centros de documentação e arquivos públicos e privados serão novamente possíveis as consultas e visitas técnicas, importantes para as pesquisas documentais e bibliográficas que alimentam as investigações do Eixo 3.

Eixo 4: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores

Coordenadoras: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini

Pesquisadoras associadas: Raquel Lazzari Leite Barbosa; Renata Marcílio Cândido; Rosario Genta Lugli.

A pesquisa de Pós-doutorado desenvolvida por Rosemary Niccacio, com a supervisão da professora Raquel Lazzari Leite Barbosa (UNESP), intitulada *A orientação dos inspetores escolares na formação de professores no período de 1970-1976: um olhar sobre São Paulo*, a análise do material coletado inicialmente no acervo da Escola Estadual Dr. Clybas Pinto Ferraz - a mais antiga de Assis e que funcionava como uma espécie de polo para as iniciativas de formação docente na cidade - foi concluída em novembro de 2021. A investigação evidenciou que a inspetoria, responsável pela formação pedagógica de professores das escolas isoladas, foi retratada tanto em seu percurso legal quanto pelas práticas registradas no livro de atas da Delegacia de ensino de Assis no período de 1970 a 1976. E, como apoio aos Inspetores Escolares, o Estado implantou o SAP que, por sua

vez, expandiu seus serviços às Delegacias de ensino por meio dos Setores Regionais de Orientação Pedagógica (SEROP), somente extintos com o desmonte da estrutura educacional vigente quando se implantou a reforma de ensino em 1971.

Já os estudos sobre saberes, práticas e profissão docente nas escolas de Guarulhos estão sendo desenvolvidos por Renata Marcílio Cândido (UNIFESP) em colaboração com três bolsistas de Iniciação Científica, dois financiados pela FAPESP: Pedro Henrique Gonçalves Amorim, responsável pelo projeto "Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)" - iniciado em outubro de 2020 - e Stefane Lino de Freitas que, desde abril de 2021, realiza a pesquisa "Saberes e práticas e perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos (1970 - …)", e uma financiada pelo PIBIC-Unifesp, em andamento por Camila Fernandes da Silva e intitulada "Saberes e práticas docentes: um estudo da história da profissão docente nas escolas de educação infantil do município de Guarulhos (1958-1988)" – iniciada em agosto de 2021, como pesquisas complementares.

Tal como previsto nas atividades do Eixo 4, demos início à produção dos vídeos os quais deverão integrar o acervo de materiais didáticos voltado aos docentes da Educação Básica. Foram produzidos dois vídeos, nos quais os bolsistas Camila Fernandes da Silva e Pedro Henrique Amorim apresentam suas pesquisas em nível de Iniciação Científica[4]. Em tais produções, os estudantes tratam de seus objetos de estudos, suas questões iniciais de pesquisa e as formas pelas quais elas foram ganhando novos contornos não apenas por conta das dificuldades impostas pelo contexto da pandemia entre os anos de 2020 e 2021, mas também e, principalmente, pelas das descobertas de novas fontes e acervos para as pesquisas.

No que diz respeito às pesquisas relativas à Escola de Aplicação da FEUSP, cabe destacar a conclusão do Pós-Doutorado de Renata Guedes Mourão Macedo (FEUSP/FCMSCSP) – intitulado "História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)" – iniciado em março de 2020 com bolsa da Bolsa

[4] Os vídeos estão disponíveis no site do Congresso Acadêmico UNIFESP - https://congresso2022.unifesp.br/programacao/100/.
Camila Fernandes Da Silva. "Estudo da história da profissão docente nas escolas de educação infantil do município de Guarulhos (1958-1988)". Tipo: Iniciação Científica - PIBIC CNPQ. Campus: Guarulhos. Cód: 13388; Pedro Henrique Gonçalves Amorim. "Por uma história da escola: um estudo sobre o primeiro grupo escolar de Guarulhos (1926-1971)". Tipo: Iniciação Científica - Outros Fomentos. Campus: Guarulhos. Cód: 14494; Stefane Lino De Freitas. "O "Conselheiro": a história do primeiro ginásio de Guarulhos". Tipo: Iniciação Científica - Outros Fomentos. Campus: Guarulhos. Cód: 14554.

Fapesp e cujo prosseguimento se deu sem financiamento até fevereiro deste ano. A pesquisadora, porém, continua como colaboradora do projeto. Tendo como objetivo discutir as contribuições da História da Educação para análise de iniciativas voltadas à diversidade no cotidiano escolar e na formação inicial e continuada de professores, a pesquisa realizou, inicialmente, um levantamento dos marcos legais que caracterizam as lutas promovidas no Brasil, desde os anos 1980 até a atualidade, em prol de uma escola mais inclusiva, com práticas capazes de dar conta da diversidade que faz parte de seu dia-a-dia, considerando tanto questões étnico-raciais e de gênero quanto diferentes ritmos de aprendizagem e o ensino de pessoas com deficiência. Com base nesse levantamento, foi possível efetuar uma análise panorâmica dos debates que marcaram o campo educacional brasileiro nas últimas décadas sobre ensino e diversidade, resultando na elaboração de um capítulo, em colaboração com Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini, para o E-book do Simpósio de Pós-doutorandos da FEUSP, cuja publicação está prevista para o segundo semestre de 2022.

Os efeitos da pandemia COVID 19 em estudantes, pais e docentes também foram objeto de atenção do Eixo 4 mediante a participação, desde julho de 2020, no projeto de extensão *"*Arquipélago de Memórias: pandemia e vida cotidiana de professores, estudantes e pais/mães de alunos (familiares)", coordenado por Valdeniza Maria Lopes da Barra, sediado pela Faculdade de Educação/UFG, conforme descrito no relatório anterior. O referido projeto foi desenvolvido em duas fases - julho de 2020 a agosto de 2021 e setembro de 2021 a janeiro de 2022, e buscou reunir memórias orais sobre educação e cotidiano durante a pandemia em todo o Brasil, criando uma "cápsula do tempo" para o registro do momento histórico vivenciado recentemente.

Afora esse trabalho de sistematização de dados, vale destacar a parceria estabelecida entre a pesquisa de Renata Mourão e o projeto de Iniciação Científica desenvolvido por Gabriel Delatin de Toledo sobre o Programa Gênero e Sexualidade, iniciado na EAFEUSP nos anos 1990 com o título "Orientação Sexual Adolescente". O material decorrente desse trabalho tem sido objeto de análise, cujos resultados foram divulgados em eventos, tais como o III Encuentro de la Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina / I Seminário do Grupo de Trabalho História da Infância e da Juventude ANPUH/BR e o 31º Simpósio Nacional de História: História, Verdade e Tecnologia, organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH/BR) - respectivamente em junho e julho de 2021 - , como também em publicações em periódicos educacionais, inclusive com a colaboração de Vivian Batista da Silva do Eixo 2. Além

disso, as entrevistas realizadas até o momento constituem um material extremamente rico para se registrar a memória de algumas dessas iniciativas - como por exemplo, o Programa Gênero e Sexualidade - incorporando a narrativa dos agentes a respeito de práticas ainda pouco difundidas. Trata-se, portanto, de um material que amplia a compreensão existente a respeito da maneira pela qual as ações de uma escola e de seus docentes se articulam a políticas públicas de caráter mais amplo, podendo contribuir, ainda, para o desenvolvimento de trabalhos similares em outras escolas da rede pública que pretendam discutir questões de sexualidade, gênero e saúde sexual.

Outras contribuições estão sendo efetuadas pela doutoranda Marina Mendes da Costa, orientada por Rita de Cassia Gallego, desde julho de 2021, quando passou a fazer parte deste Eixo. Sua pesquisa, intitulada "Entre ajustes e desajustes: representações do trabalho docente nas Conferências Internacionais de Instrução Pública da UNESCO/BIE e o campo educacional brasileiro (1950-1970)", conta com o financiamento da CAPES. Em seu estudo sobre o trabalho docente, a doutoranda analisa as representações encontradas nas resoluções das *Conferências Internacionais de Instrução Pública* (CIIP) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Bureau Internacional de Educação (BIE) no período de 1950 a 1970, identificando quais são as consonâncias e as dissonâncias dessas representações com as produções da literatura especializada brasileira, especificamente as produções do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), por meio da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP) e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPEs).

Cabe assinalar a incorporação da estudante Thays Fernandes Flor da Silva que, em março de 2022, iniciou o Mestrado (sob a orientação de Paula Perin Vicentini) – intitulado "Desigualdades educacionais, diversidade na aprendizagem e capital cultural: o ensino nos anos iniciais no Escola de Aplicação da FEUSP **"**–, cujo objetivo é investigar as trajetórias dos alunos da EAFEUSP tendo em vista as práticas implementadas nos anos iniciais para dar conta dos diferentes ritmos de aprendizagem presentes em sala de aula. Tal pesquisa, além de examinar os documentos da instituição sobre tais iniciativas, recorrerá a entrevistas com docentes e a equipe gestora para melhor compreender como a maneira pela qual as diferenças são tratadas no dia a dia da escola repercute nos processos de aprendizagem dos alunos e na relação que eles estabelecem com o conhecimento, reunindo, assim, elementos a respeito da história de escolarização de crianças com origens socioeconômicas diversas.

Além das atividades descritas acima, convém mencionar o trabalho em conjunto com Diana Vidal e Rafaela Silva Rabelo, pesquisadoras do Eixo 2, no âmbito do projeto SPRINT: "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje", o qual também possui financiamento da FAPESP (Processo: 20/00894-5) e envolve o intercâmbio com o Prof. Genaro Vilanova Miranda de Oliveira (Massey University, Nova Zelândia). Ao longo do último ano, foi possível desenvolver ações com pesquisadores dos outros Eixos, explorando as potencialidades das articulações entre as diferentes dimensões do presente projeto de investigação, com vistas a favorecer os vínculos entre a universidade e a escola pública no que concerne à contribuição da História da Educação para a formação de professores.

Por fim, estava previsto para o primeiro semestre de 2022 a produção de *e-book*, com pequenos textos e outros materiais didáticos. Como essa produção estava atrelada à ampla participação do corpo docente da Escola de Aplicação, houve um atraso devido ao retorno às aulas presenciais que teve um impacto significativo na dinâmica escolar. Embora estivéssemos com o planejamento das atividades e cronograma de trabalho delineados, esses mostraram-se inviáveis.

3. APOIO INSTITUCIONAL

O Projeto Temático tem sido beneficiado pelo apoio institucional da FEUSP, do IEB-USP e, mais recentemente, da Cátedra de Educação Básica do IEA-USP.

No que concerne à FEUSP, vem sendo de fundamental valia o trabalho efetuado pelo Centro de Gerenciamento de Projetos. A funcionária técnico-administrativa tem sido responsável pelo andamento e prestação de contas da atividade financeira do Projeto, o que implica em controle do orçamento, levantamento e cotação de preços, implementação das compras, recepção de mercadorias e notas fiscais e orientação aos pesquisadores sobre uso dos recursos e contratação de serviços de terceiros. É ela também que procedem à elaboração do relatório financeiro de prestação de contas enviado à FAPESP. Além disso, auxilia no processo de implementação de bolsas no sistema SAGe e foi imprescindível quando da seleção de bolsistas para as cotas concedidas pela agência ao Projeto. Na oportunidade prestou ajuda nos encaminhamentos administrativos solicitados pela FAPESP, como confecção dos editais, divulgação nas plataformas nacionais e internacionais, recebimento das inscrições, agendamento de salas virtuais para a realização das provas, orientação quanto ao relatório de resultado da seleção e,

posteriormente, auxiliou na submissão das solicitações de bolsa no sistema SAGe. De fato, executa com extrema seriedade um trabalho minucioso, sobre o qual depositamos total confiança.

Acrescente-se a este trabalho a atuação do Setor Acadêmico, que tem cuidado da implementação e acompanhamento da vinculação dos pós-doutorandos FAPESP ao programa institucional de Pós-doutorado da FEUSP, bem como do suporte à oferta do curso de extensão, com ação de difusão, controle de inscritos, sistematização de informações no sistema Apolo e acesso à plataforma Google Meeting. Também dignos de nota estão a participação da Escola de Aplicação (EAUSP) nas atividades constitutivas do Eixo 4 e o suporte conferido pela administração da escola na implementação da parceria com o projeto de extensão "Arquipélago de memórias".

No que refere ao IEB-USP, o apoio deu-se pelo suporte tecnológico e de funcionários técnico-administrativos para a realização da reunião presencial, ocorrida nos dias 4 e 5 de abril de 2022. Mencionado no primeiro relatório esteve o auxílio dado à curadoria da exposição "Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)". Ainda é preciso citar o trabalho do Setor Acadêmico na contratação de Vinicius Monção como integrante do Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART), da Pró-reitoria de Pesquisa-USP e a implementação do auxilio PIPAE da Pró-reitoria de Pesquisa-USP.

Por fim, no que tange à parceria estabelecida com a Cátedra de Educação Básica do IEA-USP, ela tem oferecido, por um lado, a estrutura necessária para a oferta dos cursos de extensão já referidos, o que implica não apenas no uso das plataformas digitais, neste caso Zoom Meeting, mas na ação de difusão. Por outro lado, a parceria tem se estendido com a inclusão de membros do Projeto Temático, na qualidade de supervisores, no programa de Pós-doutorado e de Pesquisador colaborador da Cátedra, nesse sentido sendo responsável por inscrição de projetos e de acompanhamento de todo o processo seletivo.

Como se pode notar, tanto a equipe da FEUSP e da EAUSP quanto do IEB-USP e do IEA-USP têm sido fundamentais para a boa execução do Projeto Temático e seu auxílio denota a relevância conferida pelas unidades da USP às atividades de pesquisa e extroversão a ele vinculadas. No entanto, não seria justo deixar de mencionar aqui o apoio institucional que o Projeto Temático vem recebendo das universidades parceiras. A UNIFESP e a UNESP Assis têm fomentado ações junto aos alunos de graduação e às escolas públicas associadas ao Eixo 4. Da mesma forma, estas escolas públicas têm

mobilizado alunos e docentes em ações ligadas à pesquisa. A UNICAMP incluiu a disciplina geral de pós-graduação em seu cardápio de opções, da mesma forma que a UNESP e a UFRJ. Portanto, é importante destacar o efeito de irradiação que o Projeto Temático tem propiciado correspondendo a seus objetivos iniciais de constituir uma rede paulista de investigadores em história da educação, que vêm se alargando para outros estados, como Rio de Janeiro e Minas Gerais.

4. PLANO DE ATIVIDADES

O terceiro ano do Projeto Temático prevê atividades planejadas de forma conjunta e iniciativas específicas de cada Eixo. As **atividades conjuntas** são:

- Realização da quarta reunião geral da equipe, prevista para o primeiro semestre de 2023;
- Participação em congressos nacionais e internacionais, como o XI CBHE e o ISCHE de Milão;
- Oferta de minicurso no XI CBHE sobre "Contribuição para uma possível história das ciências e do seu ensino", por Kazumini Munakata e Wiara Rosa Rios Alcântara;
- Desenvolvimento em parceria com a Cátedra do IEA-USP para cursos de extensão;
- Organização de Seminário Internacional "Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas", de 19 a 23 de setembro de 2022, na FEUSP (Programação no Apêndice H);
- Submissão de artigos a revistas nacionais e estrangeiras de seletiva política editorial como forma de socializar os resultados parciais da investigação, bem como de dossiês a revistas estrangeiras;
- Finalização da proposta de publicação de livro em inglês pela editora Routledge;
- Pesquisas bibliográficas, levantamentos documentais e visitas a acervos, com o retorno às atividades presenciais, e continuidade das pesquisas em bases *online;*
- Oferta de disciplinas de pós-graduação e graduação;
- Revisão, manutenção e alimentação do site do Projeto Temático;
- Orientações de IC, mestrado e doutorado, bem como supervisão de Pós-doutorados e Pesquisador colaborador;
- Produção de podcasts e vídeos curtos como forma de subsídio didático a alunos da educação básica e superior;
- Organização de livro para socializar as pesquisas de Pós-doutorado associadas ao Projeto Temático.

Entre as **atividades específicas**, além da participação em eventos científicos, publicações e orientações constantes dos itens 6, 7 e Apêndice, encontram-se:

EIXO 1

- Continuidade da organização e classificação dos acervos das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares, quando do retorno das atividades presenciais;
- Organização da Exposição "Livros como Obras de Arte - livros didáticos do Indígenas do Brasil", sob coordenação de Circe Bittencourt, em data a ser definida;
- Seleção e digitalização de obras de História do Brasil a serem analisadas junto ao projeto Textbookcat e incorporação de obras digitalizadas de outras Bibliotecas digitais da USP.
- Continuidade da atualização do banco de dados LIVRES e digitalização da Biblioteca do Livro Didático da FEUSP;
- Atividades voltadas ao Acervo do CMPH (UNIFESP) focando a produção da Companhia Editora Nacional, envolvendo levantamento documental, bibliográfico, organização de banco de dados e digitalização.

EIXO 2

- Missões de trabalho previstas no Projeto SPRINT, intitulado "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje" e início de atividades de integração de alunos das duas universidades;
- Organização de dossiê para a revista *Paedagogica histórica* em parceria com Rosa Bruno-Jofre da Queen's University*;*

EIXO 3

- Realização do estágio de pesquisa de Bruno Bontempi Jr. no acervo do INRP em Lyon-Paris, entre julho e setembro de 2022, com bolsa de pesquisa no exterior aprovada pela FAPESP;
- Participação de Andressa Leme na conferência History of Education Doctoral Summer School, em junho/2022, na Universid Complutense de Madrid – Espanha.

EIXO 4

- Continuidade da realização de reuniões sistemáticas para discussão de referenciais teóricos e o desenvolvimento da pesquisa;

- Continuidade da realização de entrevistas com professores e funcionários das instituições envolvidas a fim de reunir memórias e experiências desses sujeitos;
- Produção de e-book, pequenos textos e outros materiais didáticos;
- Produção de vídeos e podcasts com base nas pesquisas realizadas por este Eixo, assim como pelos outros Eixos que integram o presente projeto, a serem divulgados para docentes da Educação Básica e disponibilizados no site do projeto.

5. PLANO DE GESTÃO DE DADOS

A página web do projeto tem sido o meio utilizado para dar acesso aos dados produzidos pela investigação, pela inclusão direta das informações, de documentos em pdf, de links para publicações *open access* e de canal de YouTube (https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/). Dentre as metas para o próximo ano, está a revisão do designe do site de modo a tornar o site ainda mais amigável e responsivo às consultas, além de continuidade de alimentação das informações.

6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO

6.1 Realizados

- XIV Congresso Ibero-americano de história da educação (CIHELA), realizado no formato online nos dias 20 a 23 de julho de 2022.

1. ABDALA, Raquel D. Apresentação da comunicação intitulada: A função das imagens na venda de materiais escolares: análise de Catálogos no Brasil, na França e na Itália (1914-1939).
2. BOTO, Carlota. Apresentação da comunicação intitulada: Os saberes pedagógicos inscritos em manuais de formação de professores: o conhecimento educacional das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares.
3. BOTO, Carlota. Coordenação de painel intitulado: Os saberes escolares e os métodos de ensino como estratégia de revolução e de mudança pedagógica.
4. CATANI, Julia. Apresentação da comunicação intitulada: Psicanalistas dedicados à infância: análise das recomendações aos pais e professores.
5. ECAR, Ariadne L. Apresentação da comunicação intitulada: A Semana da Criança da Cruzada Pró-Infância (1930-1940).
6. LEME, Andressa Caroline F. Apresentação da comunicação intitulada: Entre os testes ABC e o ideário construtivista: uma análise sobre a idade mais adequada para que as crianças iniciem o aprendizado da leitura e da escrita.
7. LIMA, Ana Laura G. Apresentação da comunicação intitulada: Os médicos examinam a escola: análise de discursos sobre os efeitos do ambiente escolar no desenvolvimento da criança.

8. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Apresentação da comunicação oral intitulada: Educação pré-escolar sob a perspectiva da história transnacional da educação: relações entre Brasil e a revista The New Era (1920-1939).
9. MUNAKATA, Kazumi. Trabalho foi apresentado em painel, em ambiente virtual (2021), intitulado "Caminhos da História da Educação: Apresentando uma História do Ensino de Ciências Revolução, Modernidade e Memória".
10. RABELO, Rafaela. S. Apresentação da comunicação oral intitulada: A América Latina nas páginas da revista Progressive Education (1924-1957).
11. ROCHA, Heloisa H. P. Apresentação da comunicação oral intitulada: Jeca Tatu e as representações da alteridade em manuais escolares brasileiros.
12. SILVA, Vivian Batista da. Apresentação da comunicação oral intitulada: A Escola brasileira (João Toledo, 1925, 1929, 1932) e os artefatos para ensinar.
13. SILVA, Vivian Batista da; GALLEGO, Rita de Cássia; CORREIA, António Carlos; ABDALA, Rachel; VIEIRA, Keila Apresentação de Painel - Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios. Integrantes: Silvina Gvirtz - Universidade de Buenos Aires (coordenação).
14. VIEIRA, Keila da Silva. Apresentação da comunicação oral intitulada: Luiz Alves de Mattos e seus livros que ensinam a ensinar na América Latina (décadas de 1950 e 1960).

- ANPUH / 31 Simpósio Nacional de História, realizado em formato online entre os dias 19 e 23 de julho de 2021.

15. ALCÂNTARA, Wiara R. Apresentação de Trabalho/Simpósio - Comunicação oral: Cultura material e institucionalização do ensino de ciências naturais no Brasil: uma abordagem transnacional (1894-1902).
16. BONTEMPI JR., Bruno. Apresentação da comunicação intitulada: O Convênio USP-BID I: circulação e inovação na historiografia da educação (Brasil-França, 1989-1991).
17. BOTO, Carlota. Apresentação da comunicação intitulada: Faria de Vasconcelos e a história da Escola Nova em Portugal: algumas aproximações no âmbito do *Simpósio Temático 064 - História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares*.
18. CATANI, Julia. Apresentação da comunicação intitulada: Classificações e Limites: a reconstrução histórica do trânsito e da multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação.
19. ECAR, Ariadne L. Apresentação da comunicação intitulada: O Curso de Pedagogia Científica e as 46 lições do Dr. Ugo Pizzolli para professores paulistas (1914).
20. GIARDINO, Júlia. Apresentação do painel: Livros didáticos e o ensino de literatura na escola secundária brasileira (1940-2012).
21. POLACHINI, Bruna. Apresentação, em 19 de julho, de comunicação intitulada: A coleção de obras gramaticais da biblioteca da Escola Normal de São Paulo (1875-1900).
22. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Apresentação da comunicação intitulada: Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900).
23. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Apresentação da comunicação intitulada: A geografia cultural da Coleção Cultura, Sociedade e Educação e as traduções de Raymond Williamns e Jacques Lambert. ST. 064: história da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares

- I Seminário de Pós-graduandos - Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação: desafios metodológicos e diálogos teóricos – UFU, realizado em formato online entre os dias 03 e 05 de novembro de 2021.

24. ABDALA, Raquel D. Apresentação da comunicação intitulada: Imagens de mulheres professoras: Brasil e França.
25. BONTEMPI JR., Bruno. Comentador no Simpósio de Pós-Doutorado FEUSP e integrante do Comitê Editorial para a publicação dos trabalhos apresentados.
26. CATANI, Julia. Apresentação da comunicação intitulada: A expansão dos transtornos psiquiátricos e as suas apropriações no discurso educacional: o que a psicanálise teria a dizer?
27. MACEDO, Renata Mourão. Apresentação da comunicação oral intitulada: Diversidade e políticas da diferença na escola: Notas sobre a Escola de Aplicação da FEUSP (1990 a 2020).
28. POLACHINI, Bruna. Apresentação, em 18 de agosto, de comunicação intitulada: Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo.
29. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Apresentação da comunicação intitulada: A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: Composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900).
30. VIEIRA, Mariane. Apresentação da comunicação intitulada: Educar pela via do coração e do amor: Paula Frassinetti e a missão educativa doroteana no século XIX.

- Seminário "Museus e Coleções na escola no passado e no presente: trânsitos entre Brasil e França", realizado em formato online entre os dias 27 e 29 de setembro de 2021.

31. VIDAL, Diana; ALCÂNTARA, Wiara Rosa; Bruno Melo de Araújo; Heloisa Maria Silveira Barbuy; Johann-Günther Egginger; Pollynne Ferreira de Santana; Andréa Parés; Maria Gabriela Mayoni; Caroline Borges; Marta Brunelli; Ana Paula Fioretti; Museus escolares e coleções de ensino de ciências naturais no final do século XIX e primeira metade do XX. 2021. Coordenação de mesa.

- **XIII MiniENAPOL** - (Encontro de Alunos de Pós-graduação em Linguística) de Historiografia Linguística da Universidade de São Paulo, realizado entre 7 e 29 de outubro de 2021, de forma on-line.

32. POLACHINI, Bruna. Apresentação, em 29 de outubro, de comunicação intitulada A sala de aula no texto gramatical: análise de suas edições da *Grammatica Nacional*, de Caldas Aulete (1864, 1885).

- 29º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP - 2021)

33. ECAR, Ariadne L. Moderadora no 29º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP, 2021. SESSÃO 1.2 - Ideias e práticas educativas no campo da História da Educação.
34. FERRERO, Tiziana. Apresentação da comunicação oral intitulada: Juventude, eis que a pátria vos chama: um estudo sobre os livros escolares dos séculos XIX e XX na Etapa nacional 29º SIICUSP (2021).

35. FERRERO, Tiziana. Apresentação da comunicação oral intitulada: Youth, the mother land is calling you: a study about 19th and 20th centuries textbooks na Etapa internacional do 29º SIICUSP (2021).
36. GIARDINO, Júlia. Apresentação da comunicação oral intitulada: Livros didáticos e o ensino de literatura na escola secundária brasileira (1940-2012).

- 14th Graduate Portuguese and Hispanic Symposium GRAPHSY – Georgetown University, fev/2022.

37. FERRERO, Tiziana. Apresentação do painel "Brazilian textbooks and the construction of civilization".

- VIII Encontro de Pesquisas Históricas da PUCRS, realizado entre os dias 04 e 07 de outubro de 2021, Porto Alegre.

38. FERRERO, Tiziana. Apresentação da comunicação oral intitulada: O antigo ensino primário brasileiro: uma perspectiva através do estudo de livros de leitura.

- V Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte: UFRN, realizado entre os dias 15 a 17 de setembro de 2021.

39. FERRERO, Tiziana. Apresentação da comunicação oral intitulada: A constituição da criança civilizada: um ensaio sobre os livros escolares.

- XIII Encontro Maranhense de História da Educação, realizado entre os dias 06 e 09 de julho de 2021.

40. VALDEMARIN, Vera Teresa. Apresentação da comunicação oral intitulada: A pedagogia prática e científica de origem norte-americana na Escola Normal de São Paulo, na década de 1880, integrante da mesa redonda Cultura material, espaços e memória da escola.

- III Seminario Internacional de Educación rural en América Latina: Balance y memoria de un siglo de educación rural en América Latina, realizado entre os días 27 e 29 de outubro de 2021.

41. CHALOBA, Rosa Fátima de S. Coordenação temática do Eixo 4 Miradas comparativas y/o transnacionales de políticas, proyectos y experiencias de la educación rural en América Latina
42. ECAR, Ariadne L. Apresentação da comunicação oral intitulada: Sanitarismo e educação no combate ao tracoma nas zonas rurais (São Paulo - déc. 1910-1940).

- 4º Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical e do 2º Simpósio Nacional de História das Doenças e das Artes de Curar, 2021.

43. ECAR, Ariadne L. Apresentação da comunicação intitulada: A Educação Sanitária em acervos paulistas.
44. ECAR, Ariadne L. Moderadora no 4º Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical e do 2º Simpósio Nacional de História das Doenças e das Artes de Curar, 2021.

- Ano 100 com Paulo Freire, 2021.

45. ECAR, Ariadne L. Participação como moderadora.

- I Congresso de Educação, Subjetividade e Psicanálise, 2021.

46. ECAR, Ariadne L. Participação como moderadora.

- V Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF) 2021.

47. LEME, Andressa Caroline F. Apresentação da comunicação intitulada: A "maturidade" da criança e a idade mais indicada à alfabetização: exame de um enunciado direcionado aos professores.

- Seminário O Ambiente Escolar em Transformação. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2021.

48. LIMA, Ana Laura G. Apresentação da comunicação intitulada: A escola como um ambiente propício à educação.

- V Seminário Geplenp: Trajetórias de Pesquisas sobre Ensino e Formação de Professores (2007-2021), realizado nos dias 06 e 07 de julho de 2021.

49. BARBOSA, Raquel L. L.; NICACIO, Rosemary T. Apresentação da comunicação intitulada: Saberes e práticas na Educação em Assis na segunda metade do Século XX: por uma história transnacional, apresentado na Mesa-redonda Trajetórias de Pesquisa na Formação docente.

- 40ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd: Educação como prática de Liberdade: cartas da Amazônia para o mundo! Set-out/2021.

50. COSTA, Mariana M.; GALLEGO, Rita C. Apresentação da comunicação intitulada: Representações sobre o magistério primário nas Conferências Internacionais de Instrução Pública do Bureau Internacional de Educação e UNESCO. Anais: GT 02: História da Educação, Belém, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/p/40reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=18

- IV Ras - Reunião de Antropologia da Saúde, realizado entre os dias 22 e 24 de setembro de 2021.

51. MACEDO, Renata Mourão. Apresentação da comunicação intitulada: Saúde sexual e reprodutiva em escolas públicas brasileiras (1990-2020): notas sobre 30 anos de debate.

- Congresso da UNIFESP "Universidade, Conhecimento e Democracia", 27-30 de junho de 2022.

52. AMORIM, Pedro Henrique. Apresentação da comunicação intitulada: Por uma história da escola: um estudo sobre o primeiro grupo escolar de Guarulhos (1926-1971).
53. FREITAS, Stefane F. Apresentação da comunicação intitulada: O "conselheiro": a história do primeiro ginásio de Guarulhos
54. SILVA, Camila Fernandes T. Apresentação da comunicação intitulada: “Estudo da história da profissão docente nas escolas de educação infantil do município de Guarulhos (1958-1988)”.

6.1.1 Palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conferência de Abertura -Educação e História: por uma formação emancipadora. VI Semana de História – PUC/ Minas- 26/05/2021.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conferência de Abertura- GT Ensino de História- Reflexões sobre Ensino de História da América. - ANPHLAC/ Maranhão. 20/10/21.
3. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conferência de Encerramento: Os livros didáticos resistirão às tecnologias digitais? IIº Encontro de História. ANPUH- Ceará- 04/04/ 2021.
4. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Congreso Internacional – Educación, escuela y política cultural em las migraciones italianas. Mediadora de Painel – Migrazioni, Scuola ed Educazione: Fonti, Ricerche e Metodologie. 07/Julho/2021- Università Degli Studi de Torino.
5. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Mesa- Redonda- As independências e suas comemorações: 200 Anos de Independência: Passado, Presente, Futuro- Simpósio da ANPUH/ Nacional. 9/09/21.
6. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Mesa- redonda- Ensinar, aprender , excluir, resistir: quem é o juizno ensino de História? XXXVII Semana de História de Juiz de Fora. 10/11/2021.
7. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Mesa-redonda – História do Livro Didático no Brasil: evidências e perspectivas. II Seminário de pesquisa sobre Livro Didático. GEPEDTEC/UNIFESP – Guarulhos/SP- 03/12/2021.
8. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Palestra: Reflexões sobre procedimentos teórico-metodológicos em pesquisa sobre livros escolares. 09/jun/2022. Seminário on line- “La imagen de los otros”. UNITO/Italia- GLOTREC.
9. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; MELLO, Paulo; Paolo BIANCHINI. Virtual Conference of GLOTREC Board of Members, Leibniz Institute For Educational Media- GEI. “The Digitisation of Cultural Heritage Collections”. Reports: Image of the Other. “Otherness and “normality” in school textbook. Discussion-Digization in GLOTREC.09/ dez/ 2021.
10. BOTO, Carlota. Conferência de abertura, realizada em 12 de outubro de 2021, sob o título Crise social, política e sanitária: que finalidades educativas e didáticas para a escola? no âmbito do IX EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, ocorrido em Goiás, em outubro de 2021.
11. BOTO, Carlota. Conferência de abertura, realizada em 16 de agosto de 2021, sob o título História da escola e da cultura escolar no âmbito do Seminário “O ambiente escolar em transformação”, ocorrido, de forma remota, no Instituto de Estudos

Avançados da Universidade de São Paulo, sob organização de Ana Laura Godinho Lima e Valéria Cazetta entre 16 e 18 de agosto de 2021.

12. BOTO, Carlota. Conferência de abertura, realizada em 24 de novembro de 2021, sob o título Educação para o cuidado do mundo: dimensões científicas, éticas e estéticas da formação docente no âmbito do V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Professores, sob promoção da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP e ocorrido, de forma remota, em São Paulo, entre 24 e 26 de novembro de 2021.
13. BOTO, Carlota. Conferência, realizada em 2 de dezembro de 2021, sob o título A escola pública traçada pelo Marquês de Pombal e a Reforma da Universidade no âmbito do Simpósio Pombalino Internacional – A Revolução das Luzes: progressos e limites da política reformista pombalina, promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, entre 29 de novembro e 3 de dezembro de 2021.
14. BOTO, Carlota. Coordenadora, junto com Washington Dener, com Claudio Sá e com Maria Teresa Santos Cunha do Simpósio Temático 064 - História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares que integrou a programação do *31º Simpósio Nacional de História: História, Verdade e Tecnologia (ANPUH/Brasil)*, realizado em formato virtual, de 19 a 23 de julho de 2021.
15. BOTO, Carlota. Expositora, em 17 de março de 2022, na condição de palestrante, em Mesa-Redonda intitulada Pedagogias alternativas, no âmbito do *II Seminario Iberoamericano Educación, Historia y Memoria: políticas, pedagogias y prácticas educativas (siglos XX y XXI)*, organizado pelo Instituto Universitario de Estudios Sociales de América Latina e pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense.
16. BOTO, Carlota. Expositora, na condição de palestrante, em Mesa-Redonda intitulada Educação e Cidadania, no âmbito do VIII Congresso da Sociedade de Filosofia da Educação dos Países e Comunidades de Língua Oficial Portuguesa (SOFELP): cidadania digital/territorial e os desafios da Filosofia da Educação, a qual teve lugar, de maneira remota, pela Universidade de Évora, no dia 17 de dezembro de 2021.
17. CATANI, Julia. Reflexões sobre o trauma para o podcast e "Escutando Ferenczi: a arte da Psicanálise", organizado pelo Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi (GBPSF) e disponível em Spotify (https://open.spotify.com/show/4tpUCsHXeBOM84CIukbeou) e Audible (https://www.audible.com/pd/Reflexoes-sobre-o-trauma-Podcast/B09J6J8YV1).
18. CHALOBA, Rosa Fátima de S. Circulación de Modelos para la Educación Rural: estrategias de modernización y de intervención. Mesa especial La educación rural y la Constitución de Redes. Balance y memoria de un siglo de educación rural en América Latina, 2021.
19. ECAR, Ariadne L. O Grupo Escolar Rural de Butantan e a prática pedagógica de Noêmia Cruz, 2022. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
20. FRANÇA, Franciele F. Conferência intitulada "Arte e ofício de ensinar no século XIX". Conferência Internacional de História e Historiografia de la Educación CEINCE – LIAME. Março/2022.
21. LEME, Andressa C. F. Entre os discursos da Psicologia do desenvolvimento e da Pedagogia: o início do processo de alfabetização das crianças. Palestra no Evento integrado ao Projeto "Saberes e Fazeres Compartilhados: UEMS e Escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", desenvolvido pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 03/08/2021.

22. LEME, Andressa C. F. Colaboradora e ministrante da palestra: Entre os discursos da Psicologia do desenvolvimento e da Pedagogia: o início do processo de alfabetização das crianças. Projeto “Saberes e Fazeres Compartilhados: UEMS e Escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2021.
23. LEME, Andressa C. F. Participação na conferência History of Education Doctoral Summer School. junho/2022, Universid Complutense de Madrid – Espanha;
24. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Palestra intitulada “A pesquisa na era digital: reflexões sobre abordagens metodológicas e novo horizontes de possibilidades”, promovida pelo Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca, em junho de 2021.
25. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Palestra intitulada “História Digital da Educação: perspectivas teóricas e apontamentos metodológicos”, promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em abril de 2021.
26. MUNAKATA, Kazumi. “Os padrões dos livros de Lições de Coisas”, no Primer seminario del proyecto “La difusión de la enseñanza intuitiva a través de la publicación de libros escolares en Europa y América Latina, ca. 1880-1930”. Apresentado oralmente, em ambiente virtual (2022).
27. MUNAKATA, Kazumi. II Seminário Internacional Patrimônio Científico Escolar e Ensino de Ciências: Conferência de abertura em ambiente virtual (2021).
28. MUNAKATA, Kazumi; BRAGHINI, Katya. Conferência de encerramento **“**Pesquisas sobre o patrimônio escolar e o ensino das ciências: balanços e perspectivas”, no II Seminário Internacional Patrimônio Científico e Ensino das Ciências: Pesquisas sobre o patrimônio escolar e o ensino das ciências: balanços e perspectivas. Trabalho foi apresentado oralmente, em ambiente virtual (2021).
29. Toledo, Maria Rita de Almeida. Palestra “A Coleção Cultura, Sociedade e Educação: práticas editoriais e resistência (1968-1971). (Seminários do Departamento de História/ Unifesp), 30 de novembro de 2021.
30. VIDAL, Diana. AULA Inaugural PPEdu/UEL. Educação em tempos de pandemia, 2022.
31. VIDAL, Diana. Comentadora do Painel “Os saberes escolares e os métodos de ensino como estratégia de revolução e de mudança pedagógica”. CIHELA, 2021.
32. VIDAL, Diana. Conferência apresentada em mesa redonda “Cultura Material e Educação na Amazônia: uso, apropriação e subjetividade”. X Seminário do GHEDA: História Cultural e Educação na Amazonia, 2021.
33. VIDAL, Diana. Conferência apresentada em mesa redonda “História Transnacional da Educação”. Novas Fronteiras e Enfrentamentos na História da Educação, ciclo de debates promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação, 2021.
34. VIDAL, Diana. Conferência apresentada em mesa redonda “Humanidades Digitais e o novo Horizonte Metodológico na Pesquisa Educacional”. XV COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 2021.
35. VIDAL, Diana. Conferência apresentada em mesa redonda “Museums and historical-educational heritage for the internationalization of the research: a case study intertwining Brazil and Europe in the 19th century”. SETTIMANA DI ECCELLENZA, Macerata (Itália), 2022.
36. VIDAL, Diana. Conferência de abertura intitulada “Humanidades digitais e cultura material (escolar)”. XIII Encontro maranhense de História da Educação, 2021.
37. VIDAL, Diana. Conferência em LiveMUDE “Impactos da pandemia na educação: caminhos e possibilidades”. LiveMUDE “Impactos da pandemia na educação: caminhos e possibilidades”.

38. VIDAL, Diana. Conferência intitulada “Escolas ao ar livre: inspirações do passado no presente”. Congresso Nacional de educação. EDUCERE XV, 2021.
39. VIDAL, Diana. Conferência intitulada “Práticas de ensino em museus escolares nos dias atuais”. Seminário Museus e coleções na escola no passado e no presente: trânsitos entre Brasil e França, 2021.
40. VIDAL, Diana. Conferência intitulada “Sobre o conceito de história e memória” I Colóquio Internacional do Diretório - Grupo de Pesquisa HISTEDBR, 2021.
41. VIDAL, Diana. XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP - Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar. Pesquisar no Brasil, 2021, conferência apresentada oralmente em mesa redonda.

6.1.2 Organização de evento e/ou participação comissão científica.

1. BONTEMPI Jr., Bruno. Integrante da Comissão Científica do Seminário Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas. Faculdade de Educação da USP, 19 a 23 de setembro de 2022.
2. BONTEMPI JR., Bruno. Integrante do Comitê Científico do XI CBHE (avaliação de resumos).
3. CHALOBA, Rosa Fátima de S. Participação no Comitê Científico do III Seminario Internacional de Educación rural en América Latina: Balance y memoria de un siglo de educación rural en América Latina, 2021.
4. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Membro do comitê organizador do XII Simpósio de Pós-Doutorando da FEUSP realizado entre os dias 18 e 20 de agosto de 2021, na modalidade virtual.
5. POLACHINI, Bruna. Debatedora e parecerista no evento 24° ENAPOL (Encontro de Alunes de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral) da Universidade de São Paulo, realizado entre 24 a 27 de agosto de 2021, de forma on-line.
6. POLACHINI, Bruna. Integrante da comissão organizadora do XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP - Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver e criar, realizado entre 18 a 20 de agosto de 2021, de forma on-line.
7. POLACHINI, Bruna. Integrante da comissão organizadora do XIII MiniENAPOL (Encontro de Alunos de Pós-graduação em Linguística) de Historiografia Linguística da Universidade de São Paulo, realizado entre 7 e 29 de outubro de 2021, de forma on-line.

6.2 Participação em evento com aceite confirmado

- **1st. International Conference on Education and Training**, a ser realizado nos dias 12 a 15 de julho de 2022 na Universidade de Lisboa.

1. SILVA, Vivian Batista da; NEIRA, Marcos Garcia. Coreografias da escola: a organização da EA nas transições da pandemia. (Comunicação oral).

- **3rd Porto International Conference on Research in Education**, a ser realizado nos dias 20 a 22 de julho na Universidade do Porto.

2. VIEIRA, Keila da Silva; SILVA, Vivian Batista da; “A arte de viajar” de Cecília Meireles no campo educacional (1917-1964). (Comunicação oral).

- **XXV Congresso Internacional de História da Educação**, a ser realizado nos dias 22 a 25 de novembro em Barcelona.

3. ALCÂNTARA, Wiara. Os despachos aduaneiros e novas fontes para a história da educação: leis internacionais para o mar e a internacionalização da escola de massa (Comunicação oral).
4. ALCÂNTARA, Wiara. VIDAL, Diana G. O mar e a modernidade educativa: o comércio transatlântico de materiais escolares (1880-1910). (Comunicação oral)
5. COSTA, Mariana M.; GALLEGO, Rita C. O mar como meio de circulação e difusão de saberes sobre a prática e a carreira do magistério primário: as Conferências Internacionais de Instrução Pública do Bureau Internacional de Educação e UNESCO (Genebra/Brasil, 1946-1969). (Comunicação oral).
6. MUNAKATA, Kazumi. Comunicação "O mar e as lições de coisas". (Comunicação oral).
7. SILVA, Vivian Batista da. Lições a aprender nas rotas do além-mar: produção e circulação de saberes em manuais pedagógicos portugueses e brasileiros (1870-1970). (Comunicação oral).
8. VALDEMARIN, Vera Teresa. "Uma biblioteca vinda de além-mar". (Comunicação oral).

- **XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE),** a ser realizado em julho de 2022.

9. ABDALA, Rachel Duarte. As professoras da Escola Caetano de Campos de São Paulo em foco: entre representações fotográficas e práticas educativas inovadoras. (Comunicação oral).
10. ALCÂNTARA, Wiara. Contribuição para uma possível história das ciências e do seu ensino (minicurso em colaboração com o prof. Dr. Kazumi Munakata).
11. ALCÂNTARA, Wiara. Entre serviço público e direito fundamental: elementos para pensar a desigualdade educacional no Brasil (1859-1908). (Comunicação oral).
12. AMORIM, Pedro Henrique; CÂNDIDO, Renata Marcílio. A cultura material escolar e a docência: elementos teórico-metodológicos. (Comunicação oral).
13. BARBOSA, Raquel L.L.; NICACIO, Rosemary T. Os Diferentes Conteúdos da Disciplina de Educação Moral e Cívica na Educação Paulista de 1857 a 1970". (Comunicação oral).
14. BITTENCOURT, Circe Fernandes. Mesa-Redonda- Políticas na Escola e na Ciência: memória(s) e resistência(s).
15. BONTEMPI Jr., Bruno. "Os intelectuais, as linguagens políticas e o debate sobre a universidade no Brasil". (Comunicação Coordenada).
16. BONTEMPI Jr., Bruno. Exibindo Avanços Ao Mundo: o Relatório "Education In the State of São Paulo (1903)". (Comunicação oral).
17. BONTEMPI Jr., Bruno. Paper: Significados políticos de cultura e ciência no projeto da Universidade de São Paulo.
18. BOTO, Carlota. John Dewey como intelectual da educação: a democracia escolar como justiça social. (Comunicação oral).
19. COSTA, Marina M.; GALLEGO, Rita C.; VICENTINI, Paula P. O Magistério Primário nas Conferências Internacionais de Instrução Pública da UNESCO e na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: Uma Perspectiva Transnacional sobre a História das Representações do Trabalho Docente. (Comunicação oral).

20. FRANÇA, Franciele F. Ofício docente e materialidade escolar no século XIX. Artefatos que instrumentalizam fazeres, saberes que ressignificam objetos. (Comunicação oral).
21. FREITAS, Stefane Lino de; CÂNDIDO, Renata M. Narrar a História Por Meio das Fontes: Um Estudo das Escolas Estaduais Capistrano de Abreu e Conselheiro Crispiniano (1926 - Dias Atuais). (Comunicação oral).
22. LEME, Andressa C. F. Apresentação de comunicação, no XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE). (Comunicação oral).
23. MEME, Beatriz W.; LIMA, Ana Laura G. A trajetória de formação de Carolina Maria de Jesus e suas reflexões sobre os efeitos do ambiente da favela na educação das crianças. (Comunicação oral).
24. MONÇÃO, Vinicius M. Comunicação individual "Histórias que se cruzam, trajetórias que se conectam: sujeitos e(m) redes no movimento internacional da educação nova". (Comunicação oral).
25. MUNAKATA, Kazumi; FARIA, Joana Borges de. Livro didático: um balanço em andamento. (Comunicação oral).
26. ORIANI, Angélica Pall. A saúde buco-dentária das crianças em foco: intervenções nas escolas primárias paulistas durante as décadas iniciais do século XX. (Comunicação oral).
27. PAULILO, André. Apropriações da escola nova no interior do estado de São Paulo. (Comunicação oral).
28. POLACHINI, Bruna; SILVA, Alexandre Ribeiro e. O século XIX na Revista Brasileira de História da Educação: balanço historiográfico (2001-2021). (Comunicação oral).
29. POLACHINI, Bruna; SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887). (Comunicação oral).
30. RABELO, Rafaela da Silva. A participação latino-americana no congresso internacional da New Education Fellowship nos Estados Unidos (1941) baseada nos impressos. (Comunicação oral).
31. SILVA, F.C.T.; PESSANHA, E. C.; CÂNDIDO, Renata M.; FERREIRA, A. G. Comparação em história da educação: da compreensão histórica, ao método, às práticas. (Comunicação oral).
32. VIDAL, Diana G. A escola nova em circuito internacional: questões historiográficas, 2022. (Comunicação oral).
33. VIEIRA, Keila da Silva. Saberes pedagógicos entre fronteiras: circulação e apropriação das ideias de Luiz Alves de Mattos - "trabalho a ser apresentado oralmente". (Comunicação oral).
34. VIEIRA, Mariane. Irmã Celma Calvão da Silva: entre o noviciado doroteano e a memória da educação friburguense (1978-1988)**.** (Comunicação oral).

- **43 ISCHE 2022** – com o tema: Histórias das Tecnologias Educacionais: Dimensões Culturais e Sociais dos Objetos Pedagógicos, a ser realizado entre os dias **31 de agosto a 3 de setembro de 2022, em Milão/ Itália.**

35. ALCÂNTARA, Wiara. Produção, comércio e circulação transnacional de objetos científico-pedagógicos: a escola e a ciência como mercados (1880-1921) (Comunicação oral em mesa).
36. BOTO, Carlota. Rastros e frestas da civilização escolar: ritos e tecnologias da escola de La Salle. (Comunicação oral).

37. CHALOBA, Rosa F. S. Apresentação de comunicação ao 43 ISCHE: Educational Technology and Audiovisual Media in Teaching Innovation (Portugal, 1965 – 1974)
38. COSTA, Mariana M.; GALLEGO, Rita C. Between professionalization and control of subjectivities: primary education.
39. LEME, Andressa C. F. A criança em desenvolvimento: um objeto dos discursos pedagógicos destinados à formação de professores alfabetizadores.
40. LEME, Andressa C. F.; LIMA, Ana Laura G. Effects of Audiovisual Resources on Child Development: na Analysis of Child Care, Psychology and Education Discourses (1930-1980). (Comunicação oral).
41. MONÇÃO, Vinicius M. The History of Education and research on Digital Environment. (Comunicação oral).
42. MUNAKATA, Kazumi. Reflexões sobre a Técnica e a Educação Escola". (Comunicação oral).
43. POLACHINI, Bruna. A construção da imagem de uma livraria no Rio de Janeiro oitocentista: circulação de livros didáticos. (Comunicação oral).
44. RABELO, Rafaela da Silva. Representations of Latin American education in the Office of Inter-American Affairs' films. (Comunicação oral).
45. RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. Guerra e Paz nos livros didáticos de História: a proposta "Por uma Compreensão Internacional" da UNESCO. (Comunicação oral).
46. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. The composition of São Paulo Teacher-Training School's Library: transnational appropriations. (Comunicação oral).
47. VALDEMARIN, Vera Teresa. A library for teachers: textbooks from the United States at Normal School of São Paulo State (1890-1910). (Comunicação oral).
48. VIDAL, Diana G. comentadora ao painel Technologies of the Word, 16 Years After Umeå: Comparative Studies of Writing Ideologies and Objects, compost por Elsie Rockwell, Anne-Marie Chartier, Ana Maria Galvão e Silvia Lopes Macedo.
49. VIDAL, Diana G. The international circulation of school artefacts: the Bibliotheca do Povo e das Escolas by David Corazzi (Portugal, Italy, Brazil, 1881-1896).

- **18º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia (SNHCT),** a ser realizado entre os dias 05 e 09 de setembro de 2022, USP.

50. ALCÂNTARA, Wiara. Tecnologias a todo vapor: fontes para o estudo da circulação transoceânica de objetos científicos na passagem do século XIX ao XX. (Comunicação oral).
51. ALCÂNTARA, Wiara. Deyrolle e Adnet: fabricantes de objetos científicos e o ensino de ciências naturais em São Paulo (1894-1911). (Poster).

- **Congresso Acadêmico da Universidade Federal de São Paulo**, a ser realizado entre os dias 27 de junho e 01 de julho, Unifesp 2022

52. ALCÂNTARA, Wiara. Escolarização e institucionalização do ensino de ciências naturais no Brasil: uma abordagem histórica (1894-1902). (Comunicação oral).

- **Seminário Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas**. FEUSP, 2022.

53. VIDAL, Diana G. participação em mesa redonda intitulada "Investigação: mudanças na pesquisa com o advento da pandemia".

- XI Seminário Internacional "As Redes Educativas e as Tecnologias: Docentes, na resistência e na criação, a ser realizado entre os dias 04 e 07 de julho de 2022.

54. VIDAL, Diana G. participação na mesa redonda "História e memória de resistências, movimentos e recomeços na educação".

- IIº Congresso Nacional do *ProfHistória,* a ser realizado entre os dias 5/7 de outubro 2022, no Rio de Janeiro.

55. BITTENCOURT, Circe Fernandes. Mesa-Redonda: História na BNCC.
56. SILVA, Fabiana Santana da. História da América nos Sistemas Apostilados do Ensino de escolas em São Paulo. (Comunicação oral).

7. LISTA DE PUBLICAÇÕES

7.1 Artigos

1. ALBUQUERQUE, Suzana Lopes; BOTO, Carlota. Dissonâncias do Programa Tempo de Aprender (SEALF/MEC/2020) com as pesquisas sobre alfabetização. *Horizontes*. v.39, nº1, 2021, publicação contínua. p. 1-19. https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1125
2. ALBUQUERQUE, Suzana Lopes; BOTO, Carlota. Sons da alfabetização no Brasil Império: atualidade de Castilho e Jacotot. *Cadernos de História da Educação*, v.20, p. 1-14, e018, 2021. ISSN: 1982-7806 (online); https://doi.org10.14393/che-v20-2021-18.
3. ALCÂNTARA, Wiara. Cultura material escolar e comércio local: uma abordagem da história econômica sobre a escola urbana (São Paulo, 1894-1902). *RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, v. 7, p. e021021-24, 2021. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/15603
4. BARBOSA, Raquel L.L.; SILVA Mariana M. O romance Canção de ninar e a relação entre as mulheres, a educação e o trabalho. *Cadernos de História da Educação*, v.21, p.1-15, e074, 2022 ISSN: 1982-7806 (on-line) https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-74
5. BITTENCOURT, Circe; SILVA, Carolina Mostaro Neves; BOTO, Carlota. A Faculdade de Educação pela clivagem dos livros: Biblioteca do Livro Didático e Biblioteca Paulo Bourroul. *Revista Ibero-Americana do Patrimônio Histórico Educativo*. Campinas (SP), v.7, p.1-15. e021035. DOI: https://doi.org/10.20888/ridpher.v7i00.16026 ISSN: 2447-746X. 2021
6. BOTO, Carlota. Comenius e a educação universal para ensinar todas as coisas. *Pedagogia y Saberes*. nº 54. Universidade Pedagógica Nacional. Facultad de Educación. p. 37-54. 2021. Disponível em: https//doi.org/10.17227/pys.num54-11521. https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/11521/9148
7. BOTO, Carlota; SOUZA, Leonardo Marques. A instrução pública em Condorcet e suas vicissitudes. *Revista Brasileira de Educação*. v. 26. e260052, 2021. p. 1-19. https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260052
8. CARVALHO, José Sérgio Fonseca; BOTO, Carlota. Mestres ignorantes e professores explicadores em tempos de pandemia e de cultura digital. *Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade*, *Educação*

e Sociedade. v. 42, e250432, 2021, p. 1-18. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/MytdNmBhwkgFLbzN8J94w4v/

9. CATANI, Julia; LIMA, Ana Laura G. A dedicação de um 'tempo de qualidade' aos filhos – análise de um enunciado recorrente. *Revista Estilos da Clínica*, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178088
10. ECAR, Ariadne L.; CAMARA, Sonia. The Spanish flu epidemic in the press: health and education in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo (Brazil) in the years 1918-1919. *Paedagogica Historica*, p. 1 - 16, 2022.
11. FARIAS, B. M.; CAZETTA, V.; LIMA, Ana Laura G. The dematerialization of school in the yet to come education: an analysis of contemporary discourses [Internet]. SciELO Preprints. 2021 [cited 2022 Apr. 4]. Available from: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2505
12. GORDO, Nívia; BOTO, Carlota. História da Escola de Aplicação da FEUSP (1976-1986): a contribuição de José Mário Pires Azanha para a cultura escolar. *Revista Ibero-Americana do Patrimônio Histórico Educativo*. Campinas (SP), v.7, p. 1-13. e021024. ISSN: 2447-746X. 2021 DOI: https://doi.org/10.20888/ridpher.v7i00.16026
13. LEME, Andressa C. F.; LIMA, Ana Laura G. Alfabetizar ou não as crianças de seis anos? uma análise dos discursos especializados no contexto da ampliação do ensino fundamental. *Revista Educação & Emancipação*, v. 14, n. 2, p. 348-374, 2021. Disponível em: http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/17233
14. MACEDO, Renata G. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos*, v. 34, p. 262-280, mai/ago. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/
15. MACEDO, Renata G. M.; TOLEDO, Gabriel D. de; SILVA, Vivia B. da. Memórias do debate sobre gênero e sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP (1990-2020). *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, v. 1, p. 243-258, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/renat/Downloads/12711-Texto%20do%20artigo-48914-2-10-20220112%20(2).pdf
16. MENEZES, Roni; SILVA, Vivian Batista da. Ensinar longe da escola: ensaio sobre as representações em E. Durkheim e R. Chartier. *Estudos avançados*. 36 (105), mai/2022. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142022000200321&script=sci_arttext
17. MOURA, Ian Gottberg; BOTO, Carlota. A concepção educacional de John Dewey: objetivos e metas. *Revista Sem Aspas*. Araraquara (SP), v.10, nº00, p.1-16, jan/dez 2021, e021013. e-ISSN: 2358-4238. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15693.
18. MOURÃO, Renata; TOLEDO, Gabriel; SILVA, Vivian Batista da. Memórias do debate sobre gênero e sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP (1990-2020). *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, v. 38, p. 20-30, 2021. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/article/view/12711
19. MUNAKATA, Kazumi. O microscópio na escola e a observação. *Historia de la Educación. Anuario*, Ciudad Autonoma de Buenos Aires. vol. 22, n. 2, dic. 2021. http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2313-92772021000200071&lng=es&nrm=iso
20. OLIVEIRA, Janete; SILVA, Vivian Batista da. Livros para professores de Geografia: alguns apontamentos sobre a constituição da geografia escolar. *Signos geográficos*,

v. 3, p. 2-23, 2021. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/69662

21. ORIANI, Angélica Pall. Higiene para as escolas primárias: a produção escrita de Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1922-1939). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e238999, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/195612/180615
22. PARREIRAS, C.; MACEDO, Renata G. M. Desigualdades digitais e educação. *Ciência Hoje*, p. 1 - 4, 20 dez. 2021. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/desigualdades-digitais-e-educacao/
23. RABELO, Rafaela. S.; ALMEIDA, D. H. . Trajetória e contribuições de Alfredina de Paiva e Souza (1905-1999) na educação brasileira. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v. 6, p. 1084-1103, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/10289
24. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. As propostas educacionais do Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais (1903). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 21, p. e183, 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/56753
25. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Ensino profissional entre -especialistas- e -produtores-. *Educação em Foco*, v. 24, p. 34-58, 2021. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6064
26. SILVA, Juliana de Souza; MENEZES, Roni Cleber; SILVA, Vivian Batista da. Professores e suas bibliotecas: histórias de peregrinações. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v. 6, p. 47-64, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9773
27. SILVA, Vivian Batista da; VIEIRA, Keila da Silva. Diário de escola: narrativas de heranças e metamorfoses do trabalho docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 28, p. 587-608, 2021. Disponível em: www.periodicoseletronicos.ufma.br
28. TOLEDO, Maria Rita de Almeida; CARVALHO, Marta. "Fontes para o estudo da cultura escolar: o caso da imprensa periódica educacional paulista e suas estratégias textuais de ordenamento da profissão docente (1893-1927)". *Revista de fontes*, Guarulhos, v. 8, n. 15. dez. de 2021 – ISSN 2359-2648 Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/fontes/article/view/13387/9818
29. VALDEMARIN, Vera T. A circulação das ideias de Johann Friedrich Herbart em manuais didáticos norte-americanos (1893-19120). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e244750, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/ZrpH6KWHKJB6qBZLPk39Cnx/?lang=pt. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244750por
30. VALDEMARIN, Vera T. Uma biblioteca para os professores. A pedagogia prática e científica de origem norte-americana na Escola Normal de São Paulo, na década de 1880. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, e83321, 2022. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/83321/46339. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.83321
31. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita C.; LUGLI, Rosario Genta; SILVA, Vivian B. Vivências iniciais no magistério e formação para a sensibilidade na sala de aula. *Práxis Educacional* (Online), v. 17, p. 1-29, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8023
32. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, Rita C.; SILVA, Vivia B. da. Histoire de vie d'enseignantes, mémoires, genre et innovation (Brésil, 1870-1985). *Penser l'éducation*, n° 49, p. 105-124, 2021.

33. VIDAL, Diana G. Comentários sobre o painel III, intitulado a plataforma brasil: sua estrutura, sua lógica e abertura para acolher pesquisas das ciências humanas. *Revista Pesquisa Qualitativa,* v. 9, p. 609-612, 2021. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/512.
34. VIDAL, Diana G.; ALCÂNTARA, Wiara. The material turn in the History of Education. *Educació i Història: Revista D'història de L'educació,* v. 38, p. 11-32, 2021. Disponível em : http://revistes.iec.cat/index.php/EduH/article/view/149231/146921
35. VIDAL, Diana G.; RABELO, Rafaela S. Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova. *Sarmiento* (Vigo), v. 25, p. 23-50, 2021. Disponível em: https://revistas.udc.es/index.php/sarmiento/article/view/srgphe.2021.25.0.8600

7.2 Artigos aprovados para publicação

1. BARBOSA, Raquel L. L.; NICACIO, Rosemary T. A orientação dos inspetores escolares na formação de professores no período de 1970 a 1976: um olhar sobre São Paulo, aceito para publicação na Revista online de Política e Gestão Educacional e-ISSN 19825587, edição 2021/2022.
2. KAWACHI, E.; ECAR, Ariadne L. Saúde, fake news e a docência na formação profissional e tecnológica. Aceito em Revista Iberoamericana de Estudos em Educação, para 2022.
3. MONÇÃO Vinicius M. Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise da frequência de termos na revista The New Era via uso do software ATLAS.Ti. *Cadernos de História da Educação*. Previsão para publicação em PT e EN, 2022.
4. POLACHINI, Bruna. A trajetória da Gramática (trans)Nacional de Caldas Aulete: livros em viagem. Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa. No prelo.
5. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Do acervo bibliográfico à biblioteca-espaço: aproximações transnacionais na escola normal de São Paulo (1874-1900). Revista História da Educação, ASPHE. Aprovado em novembro de 2021.
6. VIDAL, Diana G. Teachers' practices and teacher models: Anísio Teixeira and initial teacher training (Rio de Janeiro, 1932 – 1935). *Encounters in Theory and History of Education*, 2022, no prelo.

7.3 Livros

1. BOTO, Carlota. *Educação e ética na modernidade*. São Paulo: Edições 70, 2021. 288 p. ISBN: 978-658-66-1825-9.
2. CORREIA, António Carlos da Luz; SILVA, Vivian Batista da. *Catálogo dos manuais pedagógicos portugueses e brasileiros: 1868-1970.* 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. v. 1. 137p.
3. ECAR, Ariadne L.; BARROS., S. A. P. *História da educação: formação docente e a relação teoria-prática.* São Paulo: FEUSP, 2022.
4. ECAR, Ariadne L.; BATISTA, R. S.; MOTA, A. *Educação sanitária: fontes, ambientes escolares, ações estatais e intelectuais mediadores.* São Paulo: Hucitec, 2022, 324 p.

5. ORIANI, Angélica Pall. *A expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945)*, Oficina Universitária, Editora Cultura Acadêmica, 2022. ISBN-13 (15)978-65-5954-233-8. https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-233-8
6. RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana G. (org.). *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship.* 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. 241p. https://www.finotracoeditora.com.br/livros/000617/9786589011545/escola-nova-em-circuito-internacional-cem-anos-da-new-education-fellowship.html

7.4 Livros em fase de publicação

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático – Publicação Ebook/Biblioteca FFLCH/USP
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História -Fundamentos e métodos - nova edição.
3. LIMA, Ana Laura G.; CAZETTA, V. (org.) *O Ambiente Escolar em Transformação.* Campinas: Alínea, 2022 (no prelo).
4. ROCHA, Heloísa H. P.; PAULILO, André Luiz. (org.). *Práticas educativas em perspectiva histórica.* (Faculdade de Educação – Unicamp).

7.5 Capítulos de livro

1. ALCÂNTARA, Wiara Rosa. A Escola Normal do Brás: cultura material e cultura empírica (São Paulo, 1913-1924). *In*: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; DIAS, Kamila Gusatti; ALMEIDA, Maria Zeneide C. M. de. (org.). *Instituições Escolares: História, memória e narrativas*. 1ed. Cruz Alta: Ilustração, 2022, v. 1, p. 39-54.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático de História enquanto objeto e fonte de investigação histórica. *In:* SQUINELLO, Ana (org.). *Livro didático e paradidático de História em tempos de crise e enfrentamentos*: Sujeitos, Imagens, Leitura. Campo Grande, MS: Life Editora, 2021, p. 473-498.
3. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Memórias que a vida de uma professora de história lembra. *In*: Paulo Freire Vive: *Cem anos de Paulo Freire- Cem Vozes de Corações*. São Paulo: Coletivo Paulo Freire, 2021, p. 89-96.
4. BOTO, Carlota. O *Fedro* na obra de Platão: amor, retórica e educação em diálogo. *In*: PAGOTTO-EUZEBIO, Marcos Sidnei; ALMEIDA, Rogério. *O mundo antigo, o livre falar e o livre pensar*. São Paulo: Portal de Livros Abertos da USP (FEUSP), 2021. p. 59-78. DOI: 10.11606/9786587047126. ISBN: 978-65-87047-12-6 (e-book).
5. BOTO, Carlota. Tendências investigativas no campo da história da educação. *In*: BRESSANI, César Evangelista Fernandes; BALDINO, José Maria; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães (orgs.). *Educação, história, memória e cultura em debate*: história da educação e suas abordagens. vol. I. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 17-35.
6. BOTO, Carlota. The Age of Enlightenment and Education. *In*: *Oxford Research Encyclopedias. Education*. Oxford University Press, 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.1469

7. ECAR, Ariadne L. Noêmia Saraiva de Mattos Cruz (1894-1987): Legítima e incansável ruralista *In*: MENEZES, Lis Angelis Padilha de (org.). *Educadores paulistas:* histórias de vida e ações no âmbito educacional. Campinas - SP: Autores Associados, 2022, v. 1, p. 271-282.
8. ECAR, Ariadne. L.; VIDAL, Diana. Grupo escolar rural de Butantan: uma experiência de ensino rural na capital paulista (SP). *In*: SILVA, Alexandra Lima da; LIMEIRA, Aline de Morais; LEONARDI, Paula. (org.). *Um mar de escolas: mergulhos na história da educação (1850-1980).* 1ed. Curitiba: Appris, 2021, v. 1, p. 241-254.
9. ECAR, Ariadne L.; ORIANI, Angelica P. Propaganda activa e segura, em prol do saneamento do Brasil: ações médico-sanitárias e educativas nas zonas rurais paulistas e o combate ao tracoma. *In*: MOTA, Andre. (org.). *Os sertões paulistas*: medicina, saúde pública e a invenção do território. São Paulo: Alameda, 2021.
10. FERREIRA A. E.; BARBOSA, Raquel L. L. Professora, já é pra responder as perguntas? Reflexões sobre as práticas de leitura na escola a partir de uma atividade do livro didático de português no ensino fundamental. *In*: CORREA, Anderson Borges; COVANE, Lourenço Alfredo; LOZANO, Natália de Oliveira. (org.). *A Linguagem como Prática Social*: Conceitos e Práticas Pedagógicas. 1ed.São Carlos - SP: Pedro & João Editores, 2021, v. 1, p. 119-146.
11. FERREIRA, A. E.; BARBOSA, Raquel L. L. A leitura como prática cultural, sob o olhar dos multiletramentos e metodologias ativas. *In*: GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V. *Tecnologias e metodologias ativas:* (res)significando percursos educacionais. Marília: Oficina Universitário; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 37-58. DOI: https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-210-9.p37-58
12. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Apontamentos sobre a(s) história(s) da formação de professoras pré-escolares na primeira metade do século XX. *In*: ECAR, Ariadne Lopez; BARROS, Surya Aaronovich P. de. (org.). *História da Educação, formação docente e a relação teoria-prática.* São Paulo: FEUSP, 2022, p. 234-255.
13. PERIOLI JÚNIOR, Eduardo; SILVA, Vivian Batista da. O primeiro livro de educação comparada no Brasil (1938). *In*: RODRÍGUEZ, Jesús Rodríguez; GARCIA, Nilson Marcos Dias; GARCIA, Tania Maria F. Braga. (org.). *Investigaciones sobre libros de texto y medios de enseñanza*: contribuciones desde América Latina. 1ed. Curitiba / Buenos Aires: UFPR / Universidad Nacional de Luján, 2021, v. 1, p. 627-643.
14. RABELO, Rafaela S. As redes a partir dos rastros: entrelaçamentos entre Brasil, Estados Unidos e a New Education Fellowship. *In*: RABELO, Rafaela. S.; VIDAL, Diana. G. (org.). *Escola nova em circuito internacional*: cem anos da New Education Fellowship. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, p. 19-44.
15. REZENDE, F.; ROCHA, Heloisa H. P. Lições de Higiene para leitores iniciantes. *In*: CARBONE, G. M. Carbone; RODRÍGUEZ, J.; GARCIA, N. M. D.; GARCIA, T. M. F. B. (org.). *Investigaciones sobre libros de texto y medios de enseñanza:* contribuciones desde América Latina. Curitiba: Universidade Federal do Paraná/NPPD, 2021, v. 2.
16. ROCHA, Heloisa H. P. "Instruir as crianças nos princípios da higiene": notas sobre viagens, livros e conexões entre Brasil e Estados Unidos. *In*: ECAR, Ariadne.; BATISTA, R.; MOTA, A. (org.). *Educação sanitária:* fontes, ambientes escolares, ações estatais e intelectuais mediadores. São Paulo: Hucitec, 2022.
17. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Escola para quê? Notas sobre o discurso da escola para o trabalho. *In*: FRANZINI, Fábio; LIMA, Luis Filipe S. (org.). *Olhar o*

abismo: visões sobre o passado e o presente do Brasil atual. 1ed. Vitória: Milfontes, 2021, v. 1, p. 85-103.

18. VIDAL, Diana. A circulação internacional de artefatos escolares: a Bibliotheca do Povo e das Escolas, de David Corazzi (Portugal, Brasil, 1881-1896). *In*: PAIXÃO, Fernando; TONI, Flavia. (org.). *Estudos brasileiros em 3 tempos:* 1822-1922-2022*:* Pensar o Brasil: desafios e reflexões. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, v. 1, p. 205-230.
19. VIDAL, Diana. Cem anos da New Education Fellowship. RABELO, Rafaela. S.; VIDAL, Diana. G. (org.). *Escola nova em circuito internacional*: cem anos da New Education Fellowship. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, v. 1, p. 9-18.
20. VIEIRA, Keila da Silva; SILVA, Vivian B. Luiz Alves de Mattos e suas redes: viagens e conexões no campo educacional (1917-1990). *In*: VIDAL, Diana. (org.). *Sujeitos e artefatos*: territórios de uma história transnacional da educação. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021, p. 51-74.
21. VIEIRA, Keila da Silva; SILVA, Vivian Batista da. O magistério na sala de aula: reflexões sobre os manuais pedagógicos de Luiz Alves de Mattos (décadas de 1950 e 1960). *In*: RODRÍGUEZ, Jesús Rodríguez; GARCIA, Nilson Marcos Dias; GARCIA, Tania Maria F. Braga. (org.). *Investigaciones sobre libros de texto y medios de enseñanza*: contribuciones desde América Latina. 1ed. Curitiba / Buenos Aires: UFPR / Universidad Nacional de Luján, 2021, v. 2, p. 119-134.

7.6 Capítulo de livro com previsão de publicação

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Projetos políticos e educação para indígenas da Monarquia à república no Brasil. *In*: ESCALANTE, C.; YAMILA, L. (org.) *Educación para indígenas. Experiencias latinamericanas de los siglos XIX e XX*. México: El Colegio Mexiquense, A. C., 2022. (edición imprensa y eletronica).
2. BONTEMPI Jr., Bruno. Educação e imprensa no Bicentenário (1822-2002). *In*: GAZOLA et. al. (org.). *Educação e Nação no Bicentenário da Independência*. Belo Horizonte: KMA, 2022, p. 39-51.
3. CATANI, Julia. Compreensões acerva do cuidado: diálogo com pais e professores a partir da noção de ambiente segundo a psicanálise. *In:* LIMA, Ana Laura G.; CAZETTA, V. *O Ambiente Escolar em Transformação*. Campinas, Alínea, 2022 (no prelo).
4. CATANI, Julia. Publicação de capítulo no livro do Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP, e-book, para 2022.
5. CATANI, Julia. Reflexões sobre o trauma (1934): contribuições de Sándor Ferenczi à clínica atual, capítulo em livro a ser publicado em 2022, pela Editora Zagodoni.
6. CATANI, Julia; BARTORELLI, B.; OHKI, Fabienne. Somatização: Sofrimentos Psíquicos e Corporais e seus desdobramentos na prática clínica. *In*: BRITO, M. J. A.; MARIANI, M. M. C.; TAVARES, H. (org.) *Corporalidade e Saúde Mental*: clínica dos conflitos mente-corpo". Ed. Manole.
7. LIMA, Ana Laura G. A escola como um ambiente propício à educação. *In*: LIMA, Ana Laura G.; CAZETTA, V. (org.) *O Ambiente Escolar em Transformação*. Campinas: Alínea, 2022 (no prelo).
8. MACEDO, Renata M., VICENTINI, Paula P.; GALLEGO, Rita C.. Diversidade e políticas da diferença da escola: notas sobre 30 anos de debate no Brasil (1990-2020). *E-book do Simpósio dos Pós-Graduandos da FEUSP* (prelo, previsto 2o. semestre, 2022).

9. POLACHINI, Bruna. As gramáticas portuguesas utilizadas na Escola Normal de São Paulo no século XIX e suas estratégias didáticas. *E-book XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP*. No prelo.
10. VIDAL, Diana G. Estratégias de formação docente: O Instituto de Educação do Distrito Federal e a prática educativa de Alfredina de Paiva e Souza (1935-1940). *In*: MOREIRA, K.; BEZERRA, G. *História da formação e da profissão docente.* São Paulo: Mercado de Letras/ PPGEdu/FAED/UFGD/ PROAP/CAPES, no prelo.
11. VIDAL, Diana G.; ABDALA, Rachel Duarte. Práticas escolares e representação fotográfica: os centros de interesse no Álbum do Jardim de Infância (São Paulo, 1931). *In*: ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; PAULILO, André Luiz. (org.). *Práticas educativas em perspectiva histórica.* (Faculdade de Educação – Unicamp).
12. VIDAL, Diana Gonçalves; MONÇÃO, Vinicius de Moraes; FRANÇA, Franciele F. Educação nova e socialismo: um debate para além das fronteiras nacionais. *In*: História da Educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes. (Previsão de publicação, 2022).

7.7 Outras publicações

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Apresentação e Tradução. CHOPPIN, Alain- Contexto científico da pesquisa sobre a edição escolar local, nacional e mundial. Educação e Pesquisa. FEUSP: São Paulo vol. 46, 2020. ISNN 1678-463.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Prefácio. *In*: FANELLI, Giovana. A Lei 11.645/2008: a história de como a temática indígena passou a ser obrigtória. Curitiba: Appris Editora, 2020.
3. BOTO, Carlota. A educação ao redor do mundo e um mundo novo a ser construído. Jornal da USP. 28 de março de 2022. https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-ao-redor-do-mundo-e-um-mundo-novo-a-ser-construido/
4. BOTO, Carlota. Apresentação do livro de Renato Palumbo Dória, intitulado *Entre o belo e o útil*: manuais e práticas do ensino do desenho no Brasil, publicado em Campinas pela Editora da UNICAMP em 2021. ISBN: 9786586253771. 183p. p. 13-15.
5. BOTO, Carlota. O desafio de Eduardo Lourenço à cultura brasileira. Jornal da USP. 3 de fevereiro de 2021. https://jornal.usp.br/ciencias/o-desafio-de-eduardo-lourenco-a-cultura-brasileira/
6. BOTO, Carlota. *O polímata* e a história da erudição: Peter Burke sob o signo da tradução cultural. *Revista USP*, São Paulo, nº129, p. 165-170, abril/maio/junho 2021. ISSN: 0103-9989.
7. BOTO, Carlota. Prefácio à segunda edição revista e ampliada. *In*: MORTATTI, Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo 1876-1994). São Paulo: Editora UNESP, 352p. ISBN: 9786557110300. p. 13-18.
8. BOTO, Carlota. Prefácio. *In*: MESSIAS, Elvis Rezende; DINIZ, Cássio. (org.). *Dignidade humana e educação*: contribuições interdisciplinares. Porto Alegre: Editora FI, 2021. 277p. ISBN: 9786559171408 e DOI: 1022350/9786559171408. p. 9-12.
9. BOTO, Carlota; LIMA, Licínio. Apresentação do dossiê *Democracia, escola e mudança digital: desafios da contemporaneidade*. Revista *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 42, e254012, 2021. p. 15.
10. FRANÇA, Franciele F. Resenha. A Escola Nova e A New Education Fellowship sob uma nova perspectiva na História da Educação. *Cadernos de História da Educação*,

v.21, p.1-5, e095, 2022 ISSN: 1982-7806 (on-line). Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65799
11. ORIANI, Angelica. P. Sanear a sociedade a partir da escola [online]. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2022 [viewed 24 May 2022]. Available from: https://humanas.blog.scielo.org/blog/2022/04/04/sanear-a-sociedade-a-partir-da-escola/
12. SILVA, A. R. E. ; GUIMARAES, A. C. ; VIDAL, Diana . O transnacional na história da educação. São Paulo: *Educação & Pesquisa*, 2021. (Tradução/Artigo).
13. VIDAL, Diana; SILVA, A. R. E. ; GUIMARAES, A. C. . Apresentação da tradução do artigo: O transnacional na história da educação. São Paulo: *Educação & Pesquisa*, 2021. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação).

8. LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS

8.1 Artigos submetidos, aguardando avaliação

1. LIMA, Ana Laura G. Educação, Saúde e Progresso: discursos sobre os efeitos do ambiente no desenvolvimento da criança (1930-1980). Artigo submetido à revista *Estudos Avançados do Instituto de Estudos Avançados da USP*.
2. ORIANI, Angélica P. A cultura escolar em aulas de ciências e biologia: reflexões a partir do estágio supervisionado. Formação Docente – *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*.
3. PAULILO, André. A interiorização da inovação: a escola nova no interior paulista. artigo encaminhado para a *Revista Tempo*, da Universidade Federal Fluminense, aguardando avaliação.
4. SANTOS, Alexsandro N. O Simpósio Interamericano "A administração como instrumento de planejamento, execução e avaliação educacional". Submetido a *Revista Ambiente e Educação*, vinculada ao PPGE da Universidade Cidade de São Paulo – Unicid.
5. SILVA, Carolina Mostaro N. da. Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX). *Revista Educação e Pesquisa*. Submetido em março de 2022.

8.2 Artigos em elaboração

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Narrativas nacionalistas e construção da paulistanidade em livros didáticos.
2. BOTO, Carlota; FERRERO, Tiziana; GIARDINO, Julia. Educar para a Nação: aproximações entre os livros didáticos do ensino primário e secundário brasileiro (1930-1971). A ser submetido a revista *Teias.*
3. BOTO, Carlota; RAZZINI, Marcia de Paula G. escrita de artigo com a apresentação da trajetória de José Carlos de Macedo Soares e da origem do acervo que leva seu nome.
4. CATANI, Julia. LUZ, M. C.; LIMA, Ana Laura G. Diagnóstico e tratamento dos transtornos de aprendizagem? Análise de discursos acadêmicos sobre uma questão controversa. A ser submetido à revista Psicologia Escolar e Educacional.
5. CHALOBA, Rosa Fatima de S.; SILVA, T. R. A Renovação Interamericana da disciplina escolar Biologia nos anos 1960: um debate transnacional.
6. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Brasil, Inglaterra e Portugal no contexto da New Education Fellowship (década de 1920). Previsão de publicação: 2023.

7. MONÇÃO, Vinicius de Moraes; MUNHOZ, Fabiana Garcia. Pensando sobre a institucionalização dos espaços de escolarização de crianças menores de sete anos no Brasil entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Previsão de publicação: 2023.
8. ORIANI, Angelica P. A. The school, considered as a place for interventions, and childhood between observation, recording, and classification. Medical views of education at the beginning of the 20th century in São Paulo-Brazil. *Encounters in Theory and History of Education.*
9. RABELO, Rafaela da Silva. "A transnational history of intellectual exchanges with the United States and the shaping of Latin American education". Artigo para a Oxford Research Encyclpedia of Education.

8.3 Livros em elaboração

1. VALDEMARIN, Vera Teresa; OLIVEIRA, Marcus Aldenisson de. *Eschola Publica: circulação das ideias pedagógicas*.
2. CHALOBA, Rosa Fatima de S.; DALLABRIDA, Norberto; PESSANHA, Eurize Caldas. (org.). *Implantação e Expansão Regional do Ensino Secundário Brasileiro*.

8.4 Livros em fase de avaliação

1. VIDAL, Diana G.; ALCÂNTARA, Wiara. *História econômica da educação: uma abordagem antropológica em circuito transnacional (1870-1910)*. São Paulo: EDUNESP/SBHE.

8.5 Coletâneas em fase de avaliação

1. VIDAL, Diana Gonçalves; SILVA, Vivian Batista da. (org). *Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*. Routledge.

8.6 Coletâneas em elaboração

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *História das edições escolares no Brasil*- orgs. Circe Bittencourt e Carlota Boto
2. ROCHA, Heloisa H. P; BLANCO, Pablo Toro. (org). *Infância, juventude e emoções na história da educação.*

8.7 Capítulos de livros/coletâneas em fase de avaliação

1. VIDAL, Diana G. For a polycentric history of education: The Brazilian School Museum between Brazil, Portugal, and France (late 19th century). *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education*, Routledge.

2. VIDAL, Diana G.; SILVA, Vivian B.; LIMA, Ana Laura G.; BONTEMPI JR, Bruno. Introduction. *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education*, Routledge.

8.8 Capítulos de livro em elaboração

1. ABDALA, Rachel Duarte. Capítulo para o livro a ser publicado pela Routledge: Abdala: "Kaleidoscope of images in exchange: the pictorialist movement in the promotion of photographic education and photographic production".
2. BONTEMPI Jr., Bruno. Participação em elaboração do livro Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education, organizado por Vivian B. da Silva e Diana Vidal. Capítulo autoral: Showing advances to the world: the Report "Education in the State of São Paulo (1903)".
3. BOTO, Carlota; RAZZINI, Marcia de Paula G. Sobre a trajetória de José Carlos de Macedo Soares e da Biblioteca Macedo Soares, do ponto de vista da história da educação, a ser publicado em livro do Eixo 1.
4. CÂNDIDO, Renata M; LOURENÇO, A. L.; AMORIM, Pedro Henrique. O ofício docente na oficina doméstica: o ofício docente em tempos de pandemia. *In*: APRILE, M. R., BARONE, R., COSTA, L. R. (orgs.). *Ofícios e saberes* (no prelo).
5. FERRERO, Tiziana. Educar para a nação: aproximações entre o ensino primário e secundário brasileiro (1930-1971).
6. LIMA, Ana Laura G.; LIMA, Ana Gabriela G. New School and Modern Architecture: intersections between 1930 and 1960. Capítulo do livro *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education*, pela editora Routledge.
7. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Desafios e possibilidades da pesquisa em História Digital da Educação. Previsão de publicação 2023
8. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. The training path of a Brazilian teacher in the United States (1883-1887): The case of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, para compor a publicação "*Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education*", organizado por Diana Gonçalves Vidal e Vivian Batista da Silva, a ser publicado pela Routledge Taylor and Francis Group, em 2024.
9. PAULILO, Andre. Escolas à vista: memórias em pedra, cal e papel. Capítulo de livro.
10. POLACHINI, Bruna. Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887), em co-autoria com Carolina Mostaro, a ser publicado em livro organizado por Carlota Boto.
11. RABELO, Rafaela da Silva. Capítulo para livro a ser publicado pela Routledge: "From Brazil to the United States, from Teachers College, Columbia University to the world: appropriation, production, and circulation of ideas in the educational field"
12. ROCHA, Heloisa H. P. O estudo científico da criança e a "educação da afetividade".
13. SILVA, Vivian Batista da; VIEIRA, Keila da Silva. Quem diz o que há de "melhor" em educação: uma análise de trajetórias de autores de manuais pedagógicos (Brasil, 1870-1970). O capítulo deverá integrar a coletânea: Diana Gonçalves Vidal; Vivian Batista da Silva. Exchanges among Brazil, USA and Europe: rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education. Routledge.

14. VALDEMARIN, Vera Teresa. Os livros em língua inglesa na biblioteca Paulo Bourroul.
15. VALDEMARIN, Vera Teresa; OLIVEIRA, Marcus Aldenisson de. Uma álgebra intuitiva para a escola primária? (1800-1920), para um livro em fase de organização pela profa. Carlota Boto.

9. APÊNDICE A: Trabalhos apresentados em eventos científicos com o uso de recurso do auxílio

Este trabalho foi apresentado por Diana Vidal, no evento científico Settimana di Eccellenza, ocorrido de 16 a 20 de maio de 2022, em Macerata. O recurso da FAPESP foi utilizado para versão ao italiano. O texto será publicado pela Università de Macerata.

Museums and historical-educational heritage for the internationalization of the research: a case study intertwining Brazil and Europe in the 19th century.[5]

Diana Goncalves Vidal
(Facoltà di Scienze della Formazione e Istituto di Studi Brasiliani – USP)

Inizialmente, vorrei ringraziare Marta Brunelli per l'invito a partecipare a questa Settimana di Eccellenza, organizzata dall'Università di Macerata, con il tema Internazionalizzazione della didattica e della ricerca nel sistema formativo. Vorrei inoltre salutare i miei amici Juri Meda, Alberto Barausse, Anna Ascenzi e Roberto Sani con i quali ho avuto il privilegio di realizzare scambi accademici negli ultimi 5 anni.

La proposta di discorrere su Musei e sul patrimonio storico-educativo per l'internazionalizzazione della ricerca che mi è stata fatta è piuttosto ampia, allo stesso tempo molto stimolante. Abbiamo infatti assistito a un crescente interesse per la conservazione del patrimonio storico-educativo con la creazione di musei scolastici in varie parti del mondo. Il bellissimo lavoro del Museo della Scuola "Paolo e Ornella Ricca", di Macerata, a cura di Marta Brunelli, ne è un esempio significativo, ma non unico. In Portogallo, Spagna, Francia, Argentina, Uruguay e Brasile, solo per citare alcune nazioni, l'iniziativa fiorisce e sta consentendo non solo la conservazione della cultura materiale scolastica, ma ha anche favorendo la salvaguardia e raccolta della documentazione scolastica che, altrimenti, andrebbe persa.

Questi luoghi della memoria, per citare il classico libro curato da Pierre Nora (1997), fa crescere sempre di più l'interesse dei ricercatori nel campo della storia dell'educazione, nonché la curiosità di studenti e docenti, stabilendo una sana articolazione tra passato e presente, tra la ricerca accademica e la società alla quale serve o dovrebbe servire. Ma l'entusiasmo per i musei scolastici non è una novità. Al contrario,

[5] Questo testo fa parte del progetto FAPESP "Saperi e pratiche alle confini: per una storia transnazionale dell'educazione (1810-...)", processo nr. 2018/26699-4.

la preoccupazione per le istituzioni della memoria nel loro rapporto con l'educazione risale al XIX secolo. Laurent Theis (1997, p. 1576), in un articolo in cui esplora il ruolo di François Guizot alla guida del Ministero della Pubblica Istruzione francese, sottolinea che, oltre agli istituti scolastici e alle università, il ministro includeva sotto la sua responsabilità, tra gli altri, il College de France, il Muséum, l'École de Chartes e le biblioteche, nel 1830.

Tuttavia, un'altra inflessione raggiunse la proposta di costituzione di musei all'interno dell'arena didattica. I Musei Pedagogici emersi a seguito delle Esposizioni Universali, sin dalla loro prima edizione nel 1851, non avevano come missione la conservazione della memoria. Il loro obiettivo era, al contrario, quello di proporsi come magazzino di innovazioni pedagogiche. Al loro interno venivano esposte innovazioni didattiche in termini di metodi di insegnamento e apprendimento, arredi scolastici, materiali didattici ed esempi di architettura scolastica. Fu questo spirito ad animare la creazione del South Kensington Museum, apparso a Londra nel 1857, a seguito dell'Esposizione Universale del 1851 a Londra; del Musée Pédagogique, risultato dell'Esposizione Universale di Parigi del 1878; e anche, in Brasile, il Museu Escolar Nacional [Museo Nazionale della Scuola], con materiale della Prima Esposizione Pedagogica del 1883, a Rio de Janeiro.

Rui Barbosa (1947, vol X, tomo IV, p. 191), politico brasiliano che si candidò addirittura alla presidenza della Repubblica, scrivendo nel 1882, quindi durante l'Impero in Brasile[6], individuava l'esistenza dei Musei Pedagogici in Belgio, Francia, Paesi Bassi, Inghilterra, Germania, Austria, Ungheria, Russia, Svizzera, Italia, Canada, Stati Uniti e Giappone. Nel caso dell'Italia, sottolineava le istituzioni stabilite nelle città di Roma e Palermo. Tutti erano guidati dallo scopo di riunire, in un unico luogo, il più moderno in termini educativi al fine di fornire a docenti e studenti l'accesso a nuove idee e pratiche educative. Proprio a tal proposito, non solo vi erano gli espositori, ma pubblicavano anche riviste pedagogiche, organizzavano conferenze, promuovevano concorsi, dinamizzando l'offerta di mezzi per il rinnovamento delle pratiche pedagogiche, in un momento di scarsa diffusione delle scuole normali. I Musei Pedagogici avevano quindi funzione di supporto per la formazione al magistero, nella diffusione di modelli e manufatti educativi e materiali didattici.

[6] La Repubblica è stata fondata in Brasile il 15 novembre 1889 da un colpo di stato militare.

Nell'Ottocento, dunque, la tensione tra la raccolta e la conservazione del passato e l'emulazione del presente, che oggi vediamo attraverso i musei scolastici e pedagogici, covava già in queste istituzioni. Era il dialogo permanente con i soggetti dell´educazione che nutriva il quotidiano dei musei e ne favoriva le iniziative. Così, come evidenziato nello scritto di Rui Barbosa, sopra citato, la conoscenza delle congeneri stimolava le azioni. In campo educativo, infatti, l'Ottocento fu noto anche come la culla della statistica scolastica e del paragone educativo. La circolazione delle persone e della stampa, promossa non solo dalla frequenza alle Esposizioni Universali e alle missioni internazionali di studio e lavoro, ma anche dallo scambio di pubblicazioni, favoriva il contatto con esperienze esogene e emulava gli scambi e le ibridazioni.

Non di rado, il confronto tra legislazioni di nazioni diverse è emerso come risorsa retorica a difesa dell'attuazione delle politiche pubbliche o delle proposte di riforme educative. Se nell'Ottocento non si può affermare l'esistenza di un campo educativo, cosa che sarebbe emersa solo agli albori del Novecento, non si può negare che nell'Ottocento il dibattito educativo si fosse internazionalizzato. I viaggi pedagogici, promossi dallo Stato o da privati, per contattare i sistemi educativi di diversi paesi e visitare scuole e istituzioni; la traduzione di relazioni e libri; lo scambio di riviste pedagogiche; oltre all'importante influsso dell'industria scolastica, fecero si che l´Ottocento diventasse un terreno aperto per l'internazionalizzazione di idee, modelli e manufatti; l´ibridazione di saperi e pratiche, in un circuito policentrico di fecondazione multipla.

Per dimostrare, attraverso uno studio di caso, questo scenario complesso, propongo di discorrere sui musei scolastici in una doppia prospettiva. Inizialmente, mi deterrò sul Museu Escolar Nacional e sul suo successore, il Pedagogium, in Brasile, tra il 1883 e il 1900. Successivamente, esplorerò il ruolo del Syndicat Commercial du Mobilier et du Matériel Scolair nello stesso periodo. L'obiettivo è mettere in luce la potenzialità del dibattito sull'internazionalizzazione per la ricerca in storia dell'educazione nell'Ottocento, da due punti di vista opposti e complementari. Il primo parte dalla realtà nazionale e punta al circuito internazionale. Il secondo si trova a livello internazionale e cerca il mercato locale. E, in tale percorso, sostenere l'importanza dell´approccio alla storia transnazionale dell'educazione per la trattazione del tema.

L'internazionale nel circuito nazionale

Nel 1883, la sezione Courrier de L'Extérieur della *Revue Pédagogique* (nr . 1-6, tomo II, jan.juin , 1883, p. 478) registrava la notizia che la Prima Esposizione Pedagogica

tenuta in Brasile, accompagnata da un Convegno pedagogico, ai quali inviatava tutti i “Paesi civilizzati a farsi rappresentare”. Secondo la nota, dovrebbero essere esposti i seguenti oggetti: piante e modelli di edifici scolastici; mobili per la scuola o modelli di tali mobili; manuali e libri in uso nelle scuole primarie; e documenti e pubblicazioni ufficiali relativi all'istruzione primaria.

In effetti, all'evento brasiliano accorsero diverse nazioni europee e americane, anche se solo il Belgio inviò una delegazione ufficiale. Il Convegno dell´Istruzione non ebbe mai luogo. Diverse questioni politiche resero l'iniziativa irrealizzabile. La Prima Esposizione Pedagogica, invece, fu mantenuta. Si svolse tra il 29 luglio e il 30 settembre 1883 a Rio de Janeiro. Organizzato in 13 aule, accolse come espositori: scuole brasiliane e produttori e distributori nazionali o esteri di mobili e materiale didattico. Portfolio, libri, mappe, oggetti di laboratorio di fisica, chimica e storia naturale, tavole di storia, mappamondi, materiale per la ginnastica, nonché relazioni e documenti di varie nazioni, come Belgio, Francia, Stati Uniti, Germania, Paesi Bassi, Portogallo e L'Argentina si distribuivano tra gli ambienti. La Guida per i Visitatori all'Esposizione Pedagogica, pubblicata dalla Stampa Ufficiale nel 1883, compendiò su 293 pagine questo grande insieme (*GUIA* , 1883; COLLCHIO, 2001).

Inserita nel circuito delle Esposizioni Universali, la manifestazione si proponeva come vetrina delle innovazioni pedagogiche. Seguiva il nucleo dei cambiamenti avvenuti nell'istruzione elementare brasiliana, con la riforma dell'istruzione pubblica attuata nel 1879 da Carlos Leôncio de Carvalho, uno degli organizzatori dell'evento. Per la prima volta il metodo delle lezioni di cose era indicato per l'uso nelle scuole ufficiali, facoltando al Governo di creare, a sostegno di esso, biblioteche e musei pedagogici nei luoghi in cui esistevano le scuole normali (D. 7247, del 19 aprile 1879, art. .).

Conclusa la Prima Esposizione Pedagogica, gli oggetti offerti al Governo dai paesi, dalle aziende e dai privati partecipanti sono stati utilizzati come base per la costituzione della collezione del Museu Escolar Nacional, inaugurato il 2 dicembre dello stesso anno a Rio de Janeiro. Creata su iniziativa dell'Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional [Associazione Sovvenzionatrice del Museo Nazionale della Scuola], l'obiettivo dell'istituzione era quello di rendere permanentemente disponibile la mostra comparativa di manufatti e pubblicazioni rappresentanti degli ultimi progressi ottenuti nei metodi di insegnamento e nei sistemi educativi nel mondo (*REVUE Pédagogique* , 1884, p. 476- 477). In questo modo si proponeva di competere per rendere “l'insegnamento

facile, intelligibile, proficuo", informando allo stesso tempo sui "modelli più perfetti di edifici scolastici e sui mobili adatti a tali istituti" (*DOCUMENTOS* , 1883, p. IX) .

La raccolta, composta sia da donazioni che da scambi e acquisizioni di manufatti nazionali ed esteri, si è distinta per essere utile al docente, "come complemento della scuola", e agli studenti. Pertanto, oltre ad avere una Biblioteca, il Museo organizzava lezioni pratiche utilizzando oggetti, invitando a partecipare studenti e docenti della Scuola Normale, oltre ai docenti della scuola primaria. Le conferenze hanno affrontato i livelli dell'istruzione primaria, secondaria e normale; su metodi come il Froebeliano e tachimetria; sull'infanzia indifesa, l'igiene e l'educazione morale e religiosa; così come le invenzioni nazionali. È il caso della conferenza tenuta dal barone di Macaúbas sull'aritmometro, dispositivo scolastico multiplo di cui fu l'inventore (ASSOCIAÇÃO, 1885, p.9). Queste iniziative erano associate a mostre annuali, promosse tra il 1884 e il 1887 (BASTOS, 2002a, p. 571).

L´Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional fu attiva fino al 1890. Durante questo periodo pubblicò cataloghi e inserti delle opere nella sua biblioteca e del materiale del suo museo pedagogico. Con il cambio di regime, avvenuto il 15 novembre 1889, quando fu proclamata la Repubblica in Brasile, il materiale sotto la custodia dell'Associazione fu richiesto da Benjamin Constant, Ispettore Generale dell'Istruzione Primaria e Secondaria, per la creazione di un nuovo Museo Pedagogico. Il Pedagogium, considerato da Maria Helena Câmara Bastos (2002b, p.251), come un "tempio della modernità educativa repubblicana brasiliana", emerse il 16 agosto 1890, con la premessa di costituirsi "la forza trainante di riforme e miglioramenti" dell'istruzione nazionale, "offrendo agli insegnanti pubblici e privati mezzi di istruzione professionale […], esposizione dei migliori metodi e del materiale didattico più perfezionato" (MENEZES VIEIRA, 1892, p. 311-312).

Secondo Joaquim José de Menezes Vieira, che assunse la direzione della nuova istituzione, la sua regolamentazione fu ispirata dall'esperienza del Pedagogium di Vienna, in Austria, nonché da quella dei Musei Pedagogici, "diffusi in tutti i paesi civilizzati" (Idem , pag. 312). Nella relazione del primo anno di gestione, tra l'altro, esponeva le misure adottate, rivelando gli intensi scambi internazionali. Le difficoltà iniziali furono superate dalle lezioni ricevute durante le visite effettuate nel 1889 ai Musei Pedagogici di Parigi e Madrid, i cui direttori, secondo l'educatore brasiliano, soffrivano di problemi simili (Idem, p. 324).

L'organizzazione dello spazio fisico rivela inoltre l´incrocio tra produzione nazionale e quella straniera. Al piano terra vi erano modelli di banchi di scuola, soppalchi, lavagne, aritmometri, attaccapanni, lavabi, raccolte del sistema metrico decimale e quadri con vedute e piante di edifici scolastici, evidenziando "il progresso tanto ammirato negli Stati Uniti, nella Confederazione Argentina, in Francia, in Belgio, in Germania, in Italia» (Idem, p. 312-313). La sezione di Storia Naturale era costituita da raccolte anatomiche, faunistiche e floristiche, classificate e contenute in vetrine, alle quali era associato un piccolo laboratorio di micrografia, fornite "al Pedagogium dal noto naturalista Mr. Emile Deyrolle , prediligendo i tipi della fauna e flora brasiliana nelle collezioni " (Idem, p. 326-327).

Il gabinetto di fisica, con otto armadi adibiti alla conservazione di strumenti e apparati per le nozioni di meccanica, gravitazione, idrostatica, calore, elettricità, magnetismo, acustica e ottica, ebbe gli oggetti realizzati da Ch. Noé e A. Picart , fornitori delle scuole normali e licei in Francia. Dalla casa Picart è stato inoltre acquisito il materiale necessario all'insegnamento con proiezioni. I musei scolastici Saffray, Deyrolle e Paravia facevano da modello agli insegnanti per la creazioni simili nelle loro scuole, tenendo conto che "le collezioni agricole, industriali e commerciali devono conferire il carattere locale di ogni museo" (Idem, p. 329-331). Il materiale geografico comprendeva globi terrestri e celesti forniti da Ch. Smith, Jouvet, Baker & Pratt, Ch. Vetter, Dieru, Delagrave, Paravia, tra le altre. "Tutte le pareti interne dell'edificio, scale, stanze, corridoi erano ricoperte di quadri per insegnare attraverso gli occhi". Erano dipinti di Deyrolle, Paravia, Armengaud, Reynold, Appleton, Pape Carpantier, Callawert, Johnson, tra gli altri (Idem, p. 334).

L'enumerazione che faccio qui non è esaustiva. Il rapporto descriveva nel dettaglio ogni sala Pedagogium, il suo materiale e i fornitori. Oltre ai produttori, citava due sindacati: il Syndicat français de matériel d'enseignement e quello dell'American Book Company. Prima di soffermarmi sul primo, è tuttavia necessario sottolineare che gli ordini di materiale didattico furono fatti alle istituzioni brasiliane. Ripercorrendo la Serie di Istruzione dell´Arquivo Nacional [Archivo Nazionale], è possibile rendersi conto che già nel settembre del 1890 Ladislau Neto, direttore del Museu Nacional [Museo Nazionale] tra il 1875 e il 1893, in una lettera a Benjamin Constant, registrava la produzione di collezioni "destinate all´insegnamento intuitivo dell'istruzione pubblica" (IE7-138, Arquivo Nacional, Série educação- Museu). A San Paolo, nelle relazioni di Herman von

Ihering, che diresse il Museu Paulista [Museo Paulista] tra il 1894 e il 1916, spuntavano iniziative simili, volte alla distribuzione delle collezioni alle scuole primarie.

È anche significativo il fatto che ripetutamente il rapporto di Menezes Vieira menzioni oggetti nazionali accanto a quelli stranieri, così come la preferenza per le collezioni con tipi di flora, fauna e minerali brasiliani, o l'insistenza sul carattere locale dei musei scolastici. Inoltre, la nazionalizzazione del Musée Scolaire Deyrolle, realizzata dall'educatore e di cui ho già parlato in altri articoli, tra cui uno pubblicato in italiano sulla rivista *History of education & children's literature* (VIDAL, 2019), dimostra che il ricorso a società estere non avveniva in modo servile, ma era avviato nell'ambito di appropriazioni e ibridazioni, con effetti che raggiungevano altri paesi, componendo un ciclo di fecondazioni multiple. Rivelava, da un lato, la circolazione internazionale di modelli, idee, soggetti e manufatti; dall'altro attestava, nelle scelte compiute, la singolarità delle realtà educative socio-storiche. Alla ricerca del controllo dei mercati nazionali, le aziende negoziavano con gli educatori locali, allo stesso tempo, costituivano monopoli, come vedremo di seguito.

Il nazionale nel circuito internazionale

Il Syndicat Français de Matériel d'Enseignement, citato da Menezes Vieira nel suo rapporto sul Pedagogium, compare nel documento con varie denominazioni: in portoghese, come Syndicato Commercial do Ensino [Sindacato Commerciale dell´Istruzione] e come Syndacato de Mobília e Materiais Escolares [Sindacato dei Mobili e Forniture Scolastiche] ; in francese, anche come Syndicat du Matériel et du Mobilier Scolaire de l'Enseignement e Syndicat du Mobilier et du Matériel Scolaire de l'Enseignement . È possibile sapere che si tratta della stessa organizzazione dall'indirizzo della sede centrale in Rue Saint-Benois, a Parigi (ALCÂNTARA & VIDAL, 2020).

Dalle nostre ricerche, fino a questo momento, Wiara Alcântara ed io, il Sindicato rappresentava diverse società francesi, tra cui Adnet, Bertaux, Deyrolle, Delagrave, Picart, Suzanne et Havez, fornitori di strumenti per laboratori, mappamondi, cartine, libri, mobili, materiale scolastico, raccolte di storia naturale, anatomia, zoologia, botanica, mineralogia, strumenti di precisione e lavagne. Lavorava in altri paesi, come Messico e Canada (Idem, p. 84-85). Arredava agenti di commercio. Nel caso del Brasile abbiamo potuto individuarne quattro: Joseph Joachim Louis de Gonzalves, domiciliato in Bahia, e i francesi Charles Vautelet, Etienne Collet e Louis Conseil, tutti con sede a Rio de Janeiro.

Come potenziali clienti vi erano scuole pubbliche e private, laboratori, facoltà di medicina e scuole superiori (Idem, p. 89).

L'incontro di imprese sotto forma di sindacato, ovviamente, mirava a garantire un monopolio di distribuzione e a facilitare lo svolgimento degli affari, assicurando la penetrazione nei mercati esteri. Tuttavia, a quanto pare, gli agenti di commercio non avevano l'esclusiva della rappresentazione delle aziende associate al Syndicato. Al contrario, vi fu l'azione simultanea degli agenti, come nel 1899, quando sia Louis Conseil sia Etienne Collet apparvero in annunci sui giornali come rappresentanti esclusivi del Syndicato. Vautelet riconosceva anche di rappresentare l´azienda Paul Rousseau, concorrente del Syndicato. Tanto meno questi agenti commerciali si occupavano esclusivamente del commercio scolastico. Conseil era un distributore di vino di Bourdeaux. Vautelet e Collet erano dediti alla vendita di prodotti farmaceutici (Idem, p. 90 e sez.). Vale sottolineare, tuttavia, che, secondo Camila Marchi (2021, p. 216), Vautelet era il nome sempre associato al Syndicat da Menezes Vieira.

Nonostante queste caratteristiche, non si può negare che la costituzione dei sindacati costituisse un'importante strategia commerciale per la propagazione dei prodotti e l'internazionalizzazione delle merci. Allo stesso tempo, agiva nel senso di tutelare gli interessi delle società affiliate e regolare la qualità dei prodotti. Una semplice ricerca su Gallica, Biblioteca digitale della Biblioteca Nazionale della Francia, ci permette di individuare diversi sindacati francesi, emersi nell´Ottocento, come il Syndicat des fabricants de papier et carton de France, finalizzata alla difesa dei vantaggi commerciali all'interno del Paese, nonché nei rapporti di importazione ed esportazione della produzione industriale; o come il Syndicato des employés du commercio et des interprofessionnels, basati sulla pratica della mutualità: cooperazione, mutuo sostegno e assistenza.

I sindacati nacquero in Europa come controfaccia della seconda rivoluzione industriale. In Francia la loro creazione fu autorizzata dalla legge Waldeck-Rousseau del 1884, sia per le organizzazioni operaie sia per quelle dei datori di lavoro, con l'abrogazione della legge Le Chapelier del 1791, che condannava tutte le associazioni, sia di maestri che di operai. Confluirono in altri movimenti normativi che tenderebbero a garantire la proprietà intellettuale della merce e il diritto alle invenzioni, come nel caso dei brevetti, la cui tutela, secondo Maristela Basso (2000), avvenne con la Convenzione di Parigi, nel 1883 .

I fili di questa trama erano intrecciati nel senso di garantire un ritorno economico alla fiorente industria scolastica, nata anche all'interno dei mutamenti avvenuti nell'Ottocento, come sottolinea Juri Meda, a proposito della “trasformazione della manifattura scolastica dell'Ottocento (composta da piccole botteghe artigiane, non necessariamente specializzate, e operanti in un'area estremamente delimitata, spesso circoscritta alla città o, al massimo, alla regione) in quell´industria scolastica che è formata da una vasta e variegata catena di produzione, composta da medie e grandi imprese industriali, in grado di produrre quantità significative di materiale scolastico di ogni genere a prezzi ridotti e distribuirli direttamente su tutto il territorio nazionale (editori, tipografi, cartiere, industria grafica e cartografica, fabbriche di penne stereografiche, penne, matite e matite colorate, colorificio e falegnameria), che trovava nella scuola il suo naturale sbocco commerciale e che costituiva un settore in continua espansione nel mondo produttivo”.

Non sorprende quindi che, tra le aziende associate al Syndicato, troviamo i fornitori elencati da Joaquim José de Menezes Vieira nel suo rapporto sull'organizzazione del Pedagogium. Dopotutto, sito nella città di Rio de Janeiro, sede degli agenti commerciali Charles Vautelet , Etienne Collet e Louis Conseil; creato con lo scopo esplicito di offrire ai docenti di Rio e a quelli brasiliani i più moderni modelli di insegnamento, materiale didattico e arredo scolastico; e situato come vetrina di innovazioni pedagogiche nella capitale della nascente Repubblica, il Pedagogium era ambito dal Syndacato meno come acquirente, ma più come potente risorsa pubblicitaria per i prodotti francesi che rappresentava, aumentando le vendite a livello nazionale.

L'espediente è stato confermato da Camila Marchi (2021). Secondo la ricercatrice, non ci sono tracce di alcuna commissione ricevuta dal Pedagogium per l'acquisizione di manufatti. Tuttavia, citando un articolo pubblicato dal quotidiano *Gazeta de Notícias*, del 9/4/1891, si evidenzia il ruolo rilevante svolto dall'istituzione nella pubblicità delle aziende. L'opinionista denunciava che elenchi, pubblicati dalla *Revista Pedagógica*, raccomandava, ad esempio, che l'apparato metrico “dovrebbe essere di Level e l'aritmometro di Ahrens ”. E indagava, ironicamente: «Saranno dispositivi forniti dal sindacato francese? Che affare! Non c'è nessuno che non vada al Petalogium che non senta il Mal das Vinhas elogiare tale sindacato, di cui si dice che sia l'agente o il venditore del Brasile” (MARCHI, 2021, p. 121).

Nell´intuito di conquistare i mercati nazionali, le industrie utilizzavano anche altre strategie. Oltre a organizzarsi in sindacati, costituire rappresentanti commerciali in diversi

paesi ed esibirsi nei Musei Pedagogici, cercavano anche di associarsi a rinomati educatori che aggiungessero prestigio ai prodotti che distribuivano. Così, la Maison Deyrolle, ad esempio, non si accontentava di fornire tutti i manufatti esposti nella sezione di Storia Naturale del Pedagogium o di appendere i dipinti del suo museo scolastico alle pareti interne dell'edificio. Vide nell'istituzione più di una vetrina e stabilì con il suo direttore, Menezes Vieira, un contratto di lavoro con il quale era disposto a nazionalizzare il Musée Scolaire Deyrolle, che implicava l'adattamento della merce francese alle caratteristiche del mercato scolastico brasiliano, in una procedura che ho chiamato traduzione culturale (VIDAL, 2019).

Commenti finali

Il circuito quindi si chiudeva e si riapriva. Se gli educatori nazionali circolavano a livello internazionale alla ricerca di scambi e innovazioni pedagogiche, entrando in relazione con un´industria scolastica ancora nuova; aziende estere miravano alle specificità nazionali con l'obiettivo di rendere i propri prodotti più in linea con le esigenze locali. Nazionale e internazionale si intrecciavano in un movimento in continuo fermento, rendendo questo oggetto di studio particolarmente provocatorio per gli storici transnazionali dell'educazione, in particolare, per due ragioni.

Primo, perché la storia transnazionale, pur riconoscendo l'importanza del nazionale come elemento di analisi, concepisce che i processi storici e sociali non si limitano agli spazi (nazioni, stati, imperi e regioni), evidenziando l'interazione e la circolazione di idee, persone, istituzioni e tecnologie oltre i confini statali o nazionali e la connessione e l'influenza reciproca di stati, società e culture. In secondo luogo, perché valorizza l´agire degli attori sociali non necessariamente legati allo Stato, riconoscendo la molteplicità spaziale delle vite e delle esperienze individuali per le macroanalisi (STRUCK, FERRIS e REVEL, 2011) .

Mi sembra anche pertinente, per tenere in conto il ruolo dei Musei Pedagogici nel Novecento, il concetto di *hub* , enunciato da Albert-László Barabási , come punto di connessione di reti, luogo di incontro e di passaggio; una specie di nodo, che si trova nel mezzo di più traiettorie e circuiti, e cioè, né un punto di partenza né un punto di arrivo, ma di contatto. L'esposizione dei manufatti scolastici, l'organizzazione di convegni, l'invito alla presenza alle sue strutture di docenti e studenti delle scuole primarie, secondarie e normali, hanno collocato i Musei Pedagogici come luoghi di pellegrinaggio, incontro e interazione tra educatori, amministratori, politici, intellettuali, rappresentanti

di commercio e il pubblico in generale. In tal senso, esprime l'ispirazione di un approccio in cui il gioco delle scale (REVEL, 1998) emula una narrativa storiografica policentrica.

Infine, è necessario sottolineare che, nello stesso momento in cui i Musei Pedagogici diedero impulso alla circolazione internazionale di modelli, idee, soggetti e manufatti, divennero dei granai del patrimonio storico-educativo, costituendosi, come voleva Guizot, dei luoghi di memoria del processo di scolarizzazione. Riprenderli come oggetto di ricerca nel momento attuale ci permette di seguire i modi in cui si è conformata la modernità educativa e si è diffusa nel mondo la scuola di massa. Allo stesso tempo, ci incoraggia ad apprezzare come i modelli, le idee e gli artefatti sono stati degluttitti, assumendo singolarità locali, riguardanti le realtà educative in cui erano insediati, e restituiti al circuito internazionale.

Riferimenti

ALCÂNTARA, W. R.R. ; VIDAL, Diana. The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries). *Paedagogica historica*, p.84-98, 2020.

ASSOCIAÇÃO Mantenedora do Museu Escolar Nacional. *Relatório da Directoria.* Rio de janeiro: Typ. G. Leuzinger & Filhos, 1885.

BARABÁSI, Albert-László. Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life. New York: Plume, 2003.

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947, vol. X, tomos I a IV.

BASSO, Maristela, *O Direito Internacional da Propriedade Intelectual*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

BASTOS, Maria Helena. Joaquim José Menezes Vieira. In: FAVERO, M.L. e BRITTO, J. *Dicionário de Educadores Brasileiros.* Rio de Janeiro/Brasília: Editora da UFRJ/INEP, 2002a, p.568-576.

BASTOS, Maria Helena. *Pro pátria laboremos*: *Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897).* Bragança Paulista: EDUSF, 2002b.

COLLICHIO, Terezinha Alves F. Primeira Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro em 1883 e um importante Congresso da Instrução cancelado. Resultados de uma pesquisa. *Cadernos de História & Filosofia da Educação,* vol. 4, nr. 6, 2001, p. 149-194.

DECRETO n.7247, de 19 de abril de 1879. In: TAMBARA, Elomar & ARRIADA, Eduardo. *Coletânea de leis sobre o ensino primário e secundário no período imperial brasileiro.* Pelotas: Seiva, 2005, p. 71-107.

DOCUMENTOS relativos à fundação do Museu escolar Nacional. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.

GUIA para os visitantes da Exposição Pedagógica. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1883.

MARCHI, Camila. *História do Museu Pedagógico Nacional: Pedagogium – um museu de grandes novidades (1890-1919).* Doutorado: PUC-SP, 2021.

MENEZES VIEIRA, Joaquim José. O Pedagogium. *Revista Pedagógica.* Tomo terceiro, nr. 13 a 18, out. 1891/ ago. 1892, p. 310-321.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997.

REVEL, Jacques, org. *Jogos de Escala: A Experiência da Microanálise*, tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

REVUE Pédagogique, seção Courrier de L'Exterieur. Nr. 1-6, tomo II, jan.juin, 1883, e nr. 7-12, tomo V, juil.dec. 1884.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale. *Transnational History, The International History Review*, 33:4, 573-584, 2011

THEIS, Laurent. Guizot et les institutions de memoire. In: NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997, p. 1575-1597.

VIDAL, Diana. Cultura materiale della scuola e scolarizzazione. *History of education & children's literature (online)*, v. XIV, p. 765-778, 2019.

TEXTO EM PORTUGUÊS:

Museums and historical-educational heritage for the internationalization of the research: a case study intertwining Brazil and Europe in the 19th century.

Diana Gonçalves Vidal

(Faculdade de Educação e Instituto de Estudos Brasileiros – USP)

Inicialmente, gostaria de agradecer a Marta Brunelli o convite para participar desta Settimana di Eccellenza, organizada pela Università de Macerata, com o tema Internazionalizzazione della didattica e della ricerca nel sistema formativo. Queria ainda saudar os amigos Juri Meda, Alberto Barausse, Anna Ascenzi e Roberto Sani com quem tenho tido o privilégio de estabelecer intercâmbios acadêmicos nestes últimos 5 anos.

A proposta de discorrer sobre Museus e o patrimônio histórico-educativo para a internacionalização da pesquisa que me foi feita é bastante ampla, ao mesmo tempo que muito instigante. De fato, temos assistido a um crescente interesse pela preservação do patrimônio histórico-educativo com a criação de museus escolares em várias partes do mundo. O belíssimo trabalho do Museo della Scuola "Paolo e Ornella Ricca", de Macerata, a cargo de Marta Brunelli, é um exemplo significativo, mas não é único. Em Portugal, Espanha, França, Argentina, Uruguai e Brasil, para citar apenas alguns países, a iniciativa tem florescido e permitido não apenas a preservação da cultura material escolar, como favorecido a salvaguarda e o acúmulo de uma documentação escolar que, de outro modo, estaria perdida.

Estes lugares de memória, para citar o clássico livro organizado por Pierre Nora (1997), vêm fomentando cada vez mais o interesse de pesquisadores do campo da história da educação, bem como a curiosidade de alunos e professores, estabelecendo uma saudável articulação entre passado e presente, entre a investigação acadêmica e a sociedade à qual ela serve ou deveria servir. Mas o entusiasmo pelos museus escolares não é uma questão nova. Ao contrário, a preocupação com as instituições de memória em sua relação com a educação retrocede ao século XIX. Laurent Theis (1997, p. 1576), em artigo no qual explora a atuação de François Guizot à frente do ministério da instrução publica francesa, ressalta que, além de estabelecimentos escolares e universidades, o ministro incluiu sob sua alçada, dentre outros, o College de France, o Muséum, a École de Chartes e bibliotecas, ainda em 1830.

No entanto, uma outra inflexão atingiu a proposta de constituição de museus no seio da arena educacional. Os Museus Pedagógicos surgidos como decorrência das Exposições Universais, desde sua primeira edição em 1851, não tinham como missão a conservação da memória. Seu objetivo era, ao contrário, oferecerem-se como celeiro de inovações pedagógicas. No seu interior, exibiam-se as novidades educativas em termos de métodos de ensino e aprendizagem, mobiliário escolar, materiais didáticos e exemplos de arquitetura escolar. Foi este espírito que animou a criação do South Kensington Museum, surgido em 1857 em Londres, como decorrência da Exposição Universal de

1851 em Londres; do Musée Pédagogique, resultado da Exposição Universal em Paris em 1878; e mesmo, no Brasil, do Museu Escolar Nacional, com o material proveniente da Primeira Exposição Pedagógica de 1883, no Rio de Janeiro.

Rui Barbosa (1947, vol X, tomo IV, p. 191), político brasileiro que foi inclusive candidato à presidência da República, escrevendo ainda em 1882, portanto durante o Império no Brasil,[7] identificava a existência de Museus Pedagógicos na Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Hungria, Rússia, Suíça, Itália, Canadá, Estados Unidos e Japão. No caso da Itália, distinguia as instituições estabelecidas nas cidades de Roma e Palermo. Todos eram movidos pelo propósito de reunir, em um único lugar, o que havia de mais moderno em termo educacionais de modo a proporcionar a professores e alunos o acesso às novas ideias e fazeres educacionais. Em razão mesmo deste mote, não apenas tinham expositores, como publicavam revistas pedagógicas, organizavam conferências, promoviam concursos, dinamizando a oferta de meios para a renovação das práticas pedagógicas, em um momento de parca disseminação das escolas normais. Os Museus Pedagógicos, assim, funcionavam como apoio à formação para o magistério, na divulgação de modelos e artefatos de ensino e materiais didáticos.

No Oitocentos, portanto, a tensão entre a recolha e a preservação do passado e a emulação do presente, que na atualidade vemos atravessar os museus escolares e pedagógicos, já habitava o âmago dessas instituições. Era o diálogo permanente com os sujeitos da educação que alimentava a rotina dos museus e fomentava suas iniciativas. Assim, como se evidencia na escrita de Rui Barbosa, citada acima, o conhecimento das congêneres estimulava as ações. De fato, na arena educativa, o século XIX também foi conhecido por ser o berço da estatística escolar e da comparação educacional. A circulação de pessoas e de impressos, promovida não apenas pela frequência às Exposições Universais e pelas missões internacionais de estudo e trabalho, como pelo intercâmbio de publicações, favorecia o contato com a experiências exógenas e emulava as trocas e as hibridações.

Não raro, a comparação entre as legislações dos distintos países emergia como recurso retórico de defesa de implementação de políticas públicas ou de propostas de reformas educativas. Se não se pode afirmar no Oitocentos a existência de um campo educacional, algo que só emergiria no raiar do Novecentos, não se pode negar que no século XIX o debate educacional se havia internacionalizado. As viagens pedagógicas,

[7] A República foi instaurada no Brasil em 15 de novembro de 1889 por um golpe militar.

patrocinadas pelo Estado ou por particulares para contato com sistemas educacionais de vários países e visita a escolas e instituições; a tradução de relatórios e livros; o intercambio de revistas pedagógicas; além do importante influxo da indústria escolar tornaram o Oitocentos um terreno aberto à internacionalização de ideias, modelos e artefatos; hibridação de saberes e práticas, em um circuito policêntrico de múltipla fertilização.

Para demonstrar, por meio de um estudo de caso, este cenário complexo, proponho-me a discorrer sobre os museus escolares em uma dupla perspectiva. Inicialmente, vou me deter no Museu Escolar Nacional e em seu sucessor, o Pedagogium, no Brasil, entre 1883 e 1900. Em seguida, explorarei a atuação do Syndicat Commercial du Mobilier et du Matériel Scolaire no mesmo período. O intuito é evidenciar a potencialidade da discussão acerca da internacionalização para a pesquisa em história da educação no Oitocentos, a partir de dois pontos de vista opostos e complementares. O primeiro parte da realidade nacional e mira o circuito internacional. O segundo situa-se no âmbito internacional e busca o mercado local. E, nesse percurso, advogar pela importância da abordagem da história transnacional da educação para tratamento da temática.

O internacional no circuito nacional

Em 1883, a seção Courrier de L'Extérieur, da *Revue Pédagogique* (nr. 1-6, tomo II, jan.juin, 1883, p. 478) registrava a notícia da realização no Brasil da Primeira Exposição Pedagógica, acompanhada de um Congresso pedagógico, para os quais convidava todos "os países civilizados a se fazerem representados". De acordo com a nota, deveriam ser exibidos os seguintes objetos: planos e modelos de prédios escolares; mobiliário escolar ou modelos desse mobiliário; manuais e livros em uso nas escolas primárias; e documentos e publicações oficiais relativas à instrução primária.

Com efeito, várias nações europeias e americanas acorreram ao evento brasileiro, apesar de apenas a Bélgica ter enviado uma delegação oficial. O Congresso da Instrução não chegou a se realizar. Questões políticas inviabilizaram a iniciativa. A Primeira Exposição Pedagógica, entretanto, se manteve. Aconteceu entre 29 de julho e 30 de setembro de 1883, no Rio de Janeiro. Organizada em 13 salas, acolheu como expositores: colégios brasileiros e fabricantes e distribuidores nacionais ou estrangeiros de móveis e materiais didáticos. Carteiras, livros, mapas, objetos de laboratório de física, química e história natural, quadros de história, globos, material de ginástica, além de relatórios e

documentos de várias nações, como Bélgica, França, Estados Unidos, Alemanha, Holanda, Portugal e Argentina distribuíram-se pelos ambientes. O Guia para os visitantes da Exposição Pedagógica, publicado pela Imprensa Oficial em 1883, compendiou esse grande conjunto em 293 páginas (*GUIA*, 1883; COLLICHIO, 2001).

Inserido no circuito das Exposições Universais, o evento se oferecia como vitrine às inovações pedagógicas. Vinha no bojo das mudanças que se operavam no ensino elementar brasileiro, com a reforma da instrução pública implementada, em 1879, por Carlos Leôncio de Carvalho, um dos organizadores do certame. Pela primeira vez o método de lições de coisa era indicado para uso nas escolas oficiais, facultando ao Governo criar, em seu apoio, bibliotecas e museus pedagógicos nos lugares onde existissem escolas normais (DECRETO 7247, de 19 de abril de 1879, art. 8º).

Finda a Primeira Exposição Pedagógica, os objetos, oferecidos ao Governo pelos países, empresas e particulares participantes, foram utilizados como base para constituição do acervo do Museu Escolar Nacional, inaugurado em 2 de dezembro do mesmo ano no Rio de Janeiro. Criada por iniciativa da Associação Mantenedora do Museu Escolar, a instituição tinha por objetivo disponibilizar, de modo permanente, a exibição comparativa de artefatos e publicações representantes dos últimos progressos obtidos nos métodos de ensino e sistemas educativos no mundo (*REVUE Pédagogique*, 1884, p. 476-477). Deste modo, propunha-se a concorrer para tornar o "ensino fácil, inteligível, proveitoso", simultaneamente informando sobre "os modelos mais perfeitos das construções escolares e da mobília apropriada a taes estabelecimentos" (*DOCUMENTOS*, 1883, p. IX).

O acervo, composto tanto por doação, quanto por troca e aquisição de artefatos nacionais e estrangeiros, primava por ser útil ao professor, "como um complemento da escola", e aos alunos. Para tanto, além de possuir uma Biblioteca, o Museu organizava preleções práticas com uso de objetos, convidando a frequência de estudantes e mestres da Escola Normal, bem como de professores primários. As conferências versavam sobre os níveis de ensino primário, secundário e normal; sobre métodos, como o froebeliano e tacometria; sobre infância desamparada, higiene e educação moral e religiosa; bem como sobre invenções nacionais. Foi o caso da palestra proferida pelo barão de Macaúbas acerca do aritmômetro, aparelho escolar múltiplo do qual era inventor (ASSOCIAÇÃO, 1885, p.9). A estas iniciativas, associavam-se as exposições anuais, promovidas entre os anos 1884 e 1887 (BASTOS, 2002a, p. 571).

Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional funcionou até 1890. Durante o período publicou catálogos e suplemento das obras de sua biblioteca e do material do seu museu pedagógico. Com a mudança de regime, ocorrida em 15 de novembro de 1889, quando se proclamou a República no Brasil, o material sob a guarda da Associação foi requisitado por Benjamin Constant, Inspetor Geral da Instrução Primária e Secundária, para a criação de um novo Museu Pedagógico. O Pedagogium, considerado por Maria Helena Câmara Bastos (2002b, p.251), como "templo da modernidade educacional republicana brasileira", surgiu em 16 de agosto de 1890, tendo como premissa constituir-se "o centro impulsor das reformas e melhoramentos" da instrução nacional, "oferecendo aos professores públicos e particulares meios de instrução profissional [...], exposição dos melhores métodos e do material de ensino mais aperfeiçoado" (MENEZES VIEIRA, 1892, p. 311-312). Para

De acordo com Joaquim José de Menezes Vieira, que assumiu a direção da nova instituição, seu regulamento foi inspirado na experiência do Pedagogium de Viena, na Áustria, bem como na de Museus Pedagógicos, "disseminados por todos os países civilizados" (Idem, p. 312). No relatório do primeiro ano de gestão, aliás, explicitava as providências tomadas, revelando as intensas trocas internacionais. As dificuldades iniciais de instalação haviam sido superadas a partir das lições recebidas em visitas efetuadas em 1889 aos Museus Pedagógicos de Paris e Madrid, cujos diretores, segundo o educador brasileiro, padeciam de problemas similares (Idem, p. 324).

A organização do espaço físico também revela o entranhamento da produção nacional à estrangeira. No pavimento térreo, dispunham-se modelos de carteiras escolares, estrados, quadros-negros, aritmômetros, cabides, lavatórios, compêndios de sistema métrico decimal e quadros com vistas e plantas de edifícios escolares, evidenciando "o progresso que tanto admiramos nos Estados Unidos, na Confederação Argentina, na França, na Bélgica, na Alemanha, na Itália" (Idem, p. 312-313). A seção de História Natural era composta por coleções anatômicas, de fauna e flora, classificadas e contidas em armários envidraçados, às quais se associava um pequeno laboratório de micrografia, fornecidas "ao Pedagogium pelo conhecido naturalista Mr. Emile Deyrolle, preferindo-se nas coleções os typos da fauna e flora do Brasil" (Idem, p. 326-327).

O gabinete de física, com oito armários usados para conservação de instrumentos e aparelhos para as noções de mecânica, gravitação, hidrostática, calor, eletricidade, magnetismo, acústica e ótica, teve os objetos fabricados por Ch. Noé e A. Picart, fornecedores das escolas normais e dos liceus na França. Da casa Picart, ainda, adquiriu-

se o material necessário ao ensino por meio de projeções. Os museus escolares Saffray, Deyrolle e Paravia serviam de modelo para professores criarem similares em suas escolas, levando em consideração que as "coleções agrícolas, industriaes e commerciaes devem dar o caracter local de cada museu" (Idem, p. 329-331). O material geográfico compreendia globos terrestres e celestes fornecidos por Ch. Smith, Jouvet, Baker & Pratt, Ch. Vetter, Dieru, Delagrave, Paravia, dentre outras casas. "Todas as paredes internas do edifício, escadas, salas, corredores est[avam] revestidas de quadros para o ensino pelos olhos". Eram estampas de Deyrolle, Paravia, Armengaud, Reynold, Appleton, Pape Carpantier, Callawert, Johnson, dentre outros (Idem, p. 334).

A enumeração que faço aqui não é exaustiva. O relatório detalhava cada sala do Pedagogium, seu material e os fornecedores. Além dos fabricantes, fazia menção a dois sindicatos: o Syndicat français de matériel d'enseignement e o da American Book Company. Antes de me deter no primeiro, entretanto, é preciso enfatizar que encomendas de materiais de ensino também eram feitas a instituições brasileiras. Rastreando a Série de educação do Arquivo Nacional, é possível perceber que já em setembro de 1890, Ladislau Neto, diretor do Museu Nacional entre 1875 e 1893, em ofício a Benjamin Constant, registrava a produção de coleções "destinadas ao ensinamento intuitivo da instrução pública" (IE7-138, Arquivo nacional, Série educação-Museu). Em São Paulo, nos relatórios de Herman von Ihering, que dirigiu o Museu Paulista entre 1894 e 1916, iniciativas semelhantes emergiam, visando a distribuição de coleções às escolas primárias.

É significativo também o fato de seguidamente no relatório de Menezes Vieira fazer-se menção a objetos nacionais ao lado de estrangeiros, bem como a preferência a coleções com tipos de flora, fauna e minerais brasileiros, ou da insistência no caráter local dos museus escolares. Além disso, a nacionalização do Musée Scolaire Deyrolle, feita pelo educador e sobre a qual já discorri em outros artigos, dentre os quais um publicado em italiano na revista *History of education & children's literature* (VIDAL, 2019), demonstra que o recurso às empresas estrangeiras não se dava de modo servil, mas exercitava-se no âmbito das apropriações e hibridações, com efeitos que atingiam outros países, compondo um ciclo de múltipla fertilização. Revelava, por um lado, a circulação internacional de modelos, ideias, sujeitos e artefatos; por outro, atestava, nas escolhas operadas, a singularidade das realidades educacionais sócio-históricas. Em busca de controle dos mercados nacionais, as empresas negociavam com educadores locais, ao mesmo tempo, constituíam monopólios, como veremos no próximo apartado.

O nacional no circuito internacional

O Syndicat Français de Matériel d'Enseignement, citado por Menezes Vieira em seu relatório sobre o Pedagogium, aparece na documentação com várias denominações: em português, por Syndicato Commercial do Ensino e como Syndicato de Mobília e Materiais Escolares; em francês, também como Syndicat du Matériel et du Mobilier Scolaire de l'Enseignement e Syndicat du Mobilier et du Matériel Scolaire de l'Enseignement. É possível saber que se trata da mesma organização pelo endereço da sede social à Rua Saint-Benois, em Paris (ALCÂNTARA & VIDAL, 2020).

Pelo que apuramos, até o momento, Wiara Alcântara e eu, o Syndicato representava várias empresas francesas, dentre elas Adnet, Bertaux, Deyrolle, Delagrave, Picart, Suzanne et Havez, fornecedoras de instrumentos para laboratórios, globos, mapas, livros, mobília, material escolar, coleções de história natural, anatomia, zoologia, botânica, mineralogia, instrumentos de precisão e ardósias. Atuava em outros países, como México e Canadá (Idem, p. 84-85). Mobilizava agentes comerciais. No caso do Brasil, pudemos identificar quatro: Joseph Joachim Louis de Gonzalves, domiciliado na Bahia, e os franceses Charles Vautelet, Etienne Collet e Louis Conseil, todos baseados no Rio de Janeiro. Como clientes potenciais estavam escolas públicas e particulares, laboratórios, faculdades de medicina e escolas superiores (Idem, p. 89).

A reunião das empresas sob a forma de um sindicato, por certo, visava garantir monopólio de distribuição e facilitar a tramitação dos negócios, assegurando a penetração em mercados estrangeiros. No entanto, ao que tudo indica, os agentes comerciais não tinham exclusividade na representação das empresas associadas ao Syndicato. Ao contrário, houve a atuação simultânea de agentes, como em 1899, quando tanto Louis Conseil quanto Etienne Collet apresentaram-se em propagandas nos jornais como representantes exclusivos do Syndicato. Vautelet reconhecia representar também a casa Paul Rousseau, concorrente do Syndicato. Tampouco esses agentes comerciais ocupavam-se exclusivamente do comércio escolar. Conseil era distribuidor de vinho de Bourdeaux. Vautelet e Collet dedicavam-se à venda de produtos farmacêuticos (Idem, p. 90 e seg). Vale destacar, entretanto, que, de acordo com Camila Marchi (2021, p. 216), Vautelet era o nome sempre associado ao Syndicat por Menezes Vieira.

Apesar dessas características, não se pode negar que a constituição de sindicatos configurasse uma importante estratégia comercial para propagação de produtos e internacionalização das mercadorias. Simultaneamente, agia no sentido de proteger o

interesse das empresas filiadas e regular a qualidade dos produtos. Uma simples busca na Gallica, Biblioteca digital da Biblioteca Nacional da França, nos permite localizar vários sindicatos franceses, surgidos no Oitocentos, como o Syndicat des fabricants de papier et carton de France, voltados à defesa de vantagens comerciais no interior do país, assim como nas relações de importação e exportação da produção industrial; ou como o Syndicat des employés du commerce et des interprofessionnels, baseado na prática da mutualidade: cooperação, apoio mútuo e assistencialismo.

Os sindicatos surgiram na Europa na contraface da segunda revolução industrial. Na França, sua criação foi autorizada pela lei Waldeck-Rousseau, de 1884, tanto para as organizações de trabalhadores quanto para as patronais, com a revogação da lei Le Chapelier, de 1791, que condenava todas associações, fossem elas de mestres ou de operários. Confluíram a outros movimentos regulatórios que tenderiam a assegurar a propriedade intelectual da mercadoria e o direito às invenções, como é o caso das patentes, cuja proteção, de acordo com Maristela Basso (2000), deu-se a partir da convenção de Paris, em 1883.

Os fios dessa trama eram urdidos no sentido de garantir retorno econômico à florescente indústria escolar, nascida, ela também, no seio das mudanças operadas no Oitocentos, como aponta Juri Meda, tratando da

"transformação da manufatura escolar do século XIX (composta de oficinas artesanais de pequenas dimensões, não necessariamente especializadas, e operativas em uma área extremamente delimitada, frequentemente circunscrita ao âmbito da cidade ou, como muito, da região) naquela indústria escolar que está formada por uma ampla e variada cadeia de produção, composta de médias e grandes empresas industriais, capazes de produzir quantidades significativas de material escolar de todo o tipo a preços mais reduzidos e distribuí-los diretamente em todo o território nacional (editoras, tipografias, fábricas de papel, indústria gráfica e cartográfica, fábricas de canetas estereográficas, penas, lápis e lápis de colorir, fábrica de tintas e carpintaria), que encontrava na escola sua saída comercial natural e que constituía um setor em constante expansão no mundo produtivo".

Não é, portanto, de estranhar, que dentre as empresas associadas ao Syndicato, encontremos as fornecedoras relacionadas por Joaquim José de Menezes Vieira em seu relatório sobre a organização do Pedagogium. Afinal, situado na cidade do Rio de Janeiro, residência dos agentes comerciais Charles Vautelet, Etienne Collet e Louis Conseil; criado com o objetivo explícito de oferecer os mais modernos modelos de métodos de

ensino, materiais didáticos e mobiliário escolar ao professorado carioca e brasileiro; e situado como vitrine de inovações pedagógicas na capital da nascente República, o Pedagogium fosse cobiçado pelo Syndicato menos como comprador, e mais como um potente recurso de propaganda aos produtos franceses por ele representados, impulsionando nacionalmente as vendas.

O expediente foi confirmado por Camila Marchi (2021). De acordo com a pesquisadora, não há vestígios de qualquer comissão recebida por parte do Pedagogium na aquisição de artefatos. No entanto, ao citar matéria veiculada pelo jornal *Gazeta de Notícias*, em 9/4/1891, evidência o papel relevante assumido pela instituição na divulgação de empresas. O articulista denunciava que listas, publicadas pela *Revista Pedagógica*, indicavam, por exemplo, que o aparelho métrico "h[avia] de ser de Level e o arithmometro ser[ia] o de Ahrens". E indagava, de modo irônico: "Serão aparelhos fornecidos pelo syndicato français? Que pechincha! Não há quem não vá ao Petalogium que não ouça o Mal das Vinhas fazer os maiores elogios ao tal syndicato, do qual dizem ser o agente ou o caixeiro do Brasil" (MARCHI, 2021, p. 121).

Em busca de conquistar os mercados nacionais, as indústrias valiam-se ainda de outras estratégias. Além de organizarem-se em sindicatos, constituírem representantes comerciais em diversos países e se exibirem em Museus Pedagógicos, também procuravam se associar a educadores renomados que agregassem prestígio aos produtos que distribuíam. Assim, a Maison Deyrolle, por exemplo, não se contentou em fornecer todos os artefatos dispostos na seção de História Natural do Pedagogium ou a pendurar os quadros do seu museu escolar nas paredes internas do edifício. Viu na instituição mais do que uma vitrine e estabeleceu com seu diretor, Menezes Vieira, um contrato de trabalho pelo qual ele se dispunha a nacionalizar o Musée Scolaire Deyrolle, o que implicava em adaptar a mercadoria francesa às características do mercado escolar brasileiro, em um procedimento que denominei de tradução cultural (VIDAL, 2019).

Comentários finais

O circuito, assim, fechava-se e voltava a se abrir. Se os educadores nacionais circulavam internacionalmente em busca de intercâmbios e inovações pedagógicas, entrando em relação com uma ainda nova indústria escolar; as empresas estrangeiras miravam as especificidades nacionais objetivando tornar seus produtos mais consoantes às necessidades locais. Nacional e internacional se entranhavam em movimento

continuamente fertilizador, tornando este objeto de estudo particularmente provocativo aos historiadores transnacionais da educação, em particular, por dois motivos.

Primeiramente, porque a história transnacional, apesar de reconhecer a importância do nacional como elemento de análise, concebe que os processos históricos e sociais não são confinados a espaços (nações, estados, impérios e regiões), dando destaque à interação e circulação de ideias, pessoas, instituições e tecnologias através das fronteiras dos estados ou nações e da conexão e mutua influência de estados, sociedades e culturas. Em segundo lugar, porque valoriza a agência dos atores sociais não necessariamente relacionados ao Estado, reconhecendo a multiplicidade espacial de vidas e experiências individuais para macro análises (STRUCK, FERRIS e REVEL, 2011).

Parece-me, ainda, pertinente, para considerar a atuação dos Museus Pedagógicos no século XIX, o conceito de *hub*, enunciado por Albert-László Barabási, como ponto de conexão de redes, local de encontro e passagem; uma espécie de nó, que se situa no meio de várias trajetórias e circuitos, ou seja, nem ponto inicial ou final, mas contato. A exposição de artefatos escolares, a organização de conferências, o convite à frequência de professores e alunos das escolas primárias, secundárias e normais às suas instalações, situaram os Museus Pedagógicos como locais de peregrinação, de encontro e de interação entre educadores, administradores, políticos, intelectuais, representantes comerciais e público em geral. Nessa medida, vocaliza a inspiração de uma abordagem em que o jogo de escalas (REVEL, 1998) emula uma narrativa historiográfica policêntrica.

É necessário realçar, por fim, que, ao mesmo tempo em que os Museus Pedagógicos impulsionaram a circulação internacional de modelos, ideias, sujeitos e artefatos, tornaram-se celeiros do patrimônio histórico-educativo, constituindo-se, como queria Guizot, em lugares de memória do processo de escolarização. Retornar a eles como objeto de pesquisa na atualidade permite acompanhar os modos como se foi conformando a modernidade educativa e disseminando mundialmente a escola de massas. Ao mesmo tempo, instiga a apreciar como os modelos, ideias e artefatos foram sendo deglutidos, assumindo singularidades locais, concernentes às realidades educativas nas quais estavam instalados, e devolvidos ao circuito internacional.

Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, W. R.R. ; VIDAL, Diana. The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and

France in the late nineteenth and early twentieth centuries). *Paedagogica historica*, p.84-98, 2020.

ASSOCIAÇÃO Mantenedora do Museu Escolar Nacional. *Relatório da Directoria.* Rio de janeiro: Typ. G. Leuzinger & Filhos, 1885.

BARABÁSI, Albert-László. Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life. New York: Plume, 2003.

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947, vol. X, tomos I a IV.

BASSO, Maristela, *O Direito Internacional da Propriedade Intelectual*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

BASTOS, Maria Helena. Joaquim José Menezes Vieira. In: FAVERO, M.L. e BRITTO, J. *Dicionário de Educadores Brasileiros.* Rio de Janeiro/Brasília: Editora da UFRJ/INEP, 2002a, p.568-576.

BASTOS, Maria Helena. *Pro pátria laboremos*: *Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897).* Bragança Paulista: EDUSF, 2002b.

COLLICHIO, Terezinha Alves F. Primeira Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro em 1883 e um importante Congresso da Instrução cancelado. Resultados de uma pesquisa. *Cadernos de História & Filosofia da Educação,* vol. 4, nr. 6, 2001, p. 149-194.

DECRETO n.7247, de 19 de abril de 1879. In: TAMBARA, Elomar & ARRIADA, Eduardo. *Coletânea de leis sobre o ensino primário e secundário no período imperial brasileiro.* Pelotas: Seiva, 2005, p. 71-107.

DOCUMENTOS relativos à fundação do Museu escolar Nacional. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.

GUIA para os visitantes da Exposição Pedagógica. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1883.

MARCHI, Camila. *História do Museu Pedagógico Nacional: Pedagogium – um museu de grandes novidades (1890-1919).* Doutorado: PUC-SP, 2021.

MENEZES VIEIRA, Joaquim José. O Pedagogium. *Revista Pedagógica.* Tomo terceiro, nr. 13 a 18, out. 1891/ ago. 1892, p. 310-321.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997.

REVEL, Jacques, org. *Jogos de Escala: A Experiência da Microanálise*, tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

REVUE Pédagogique, seção Courrier de L'Exterieur. Nr. 1-6, tomo II, jan.juin, 1883, e nr. 7-12, tomo V, juil.dec. 1884.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale. *Transnational History, The International History Review*, 33:4, 573-584, 2011

THEIS, Laurent. Guizot et les institutions de memoire. In: NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997, p. 1575-1597.

VIDAL, Diana. Cultura materiale della scuola e scolarizzazione. *History of education & children's literature (online)*, v. XIV, p. 765-778, 2019.

10. APÊNDICE B: Artigos publicados com o uso de recurso do auxílio

Artigo elaborado por Diana Vidal e Wiara Alcântara, publicado com o uso de recurso do auxílio para tradução para a versão ao inglês, disponível em http://revistes.iec.cat/index.php/EduH/article/view/149231

The Material Turn in the History of Education[8]

Diana Vidal

Wiara Alcântara

In 2020 we published the article "The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)"[9]. That article marks the 25-year-long trajectory of investigation of a research group, which initiated in 1995 with a project entitled "The school and its materiality: strategies and tactics (Federal District, 1927 – 1930)", authored by Diana Vidal[10]. At the same time, it reveals the changes that took place in the reflection about this theme: from a local outlook to a transnational dimension; from the attention to objects taken as indexes of innovation of practices within primary schools to the perception of the external pressures upon the school inner workings placed by commercial and industrial agents within the scenario of mass education; from an analysis of materiality generically considered to a delving into the study of a unique object exemplified by the doctoral work of Wiara Alcântara[11] about the school desk.

These changes, however, were not circumscribed to the exercises of a research group. On the contrary, they are indications of the manner in which the field of the history

[8] While this paper was jointly conceived by the two authors, the writing of the manuscript was divided between them as follows: Diana Vidal drafted the Introduction, Sections 1, 2 and the Final remarks, and Wiara Alcântara drafted Section 3. The reflection outlined here is the product of a collective work made possible by the Theme Project Knowledges and Practices in frontiers: toward a Transnational History of Education (1810 –…) (FAPESP process 2018/26699-4), coordinated by Diana Vidal, in which Wiara Alcântara is an associate researcher.

[9] ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana. The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)". Paedagogica historica, DOI: 10.1080/00309230.2020.1796721.

[10] The Project was sponsored by FAPESP (process 95/09361-6) and gave origin to the Interdisciplinary Group of Studies and Researches in the History of Education (NIEPHE) (https://sites.usp.br/niephe/).

[11] ALCÂNTARA, Wiara. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914).* PhD- FEUSP, 2014.

of education approached the so-called material turn, the unifying theme of the texts included in this dossier, which give testimony to how these arches of meaning were attributed to the investigation in this area based on distinct national historiographies. By retracing what have sometimes been individual paths, the articles re-inscribe the itineraries of theoretical and methodological reflection in the history of education into a dialogue with other disciplinary fields and offer axes to the narrative proposed in this Introduction. Before spelling them out, however, it is fitting to establish a point of inflection located in the 1970s, which had impacts both on the historiographical production and on the studies on material culture.

We are referring here to the changes operated in the craft of the historian after the reintroduction of culture as a fundamental element to the interpretation of the social world, as well as to the new contributions from the studies of material culture that prompted the development of a theory of practices as a way to contain the excesses of cultural relativism. In both cases, a decisive movement in the direction of valuing subjects and their experience or agency in society allowed the emergence of categories such as gender, race, ethnicity and generation into constitutive topics in the interpretations, and instigated the enquiry about how subjects construct and create cultural practices.

The ways in which these problems impacted research and the academic production in the field of history of education are the purpose of this Introduction, which is organized into three parts. In the first one, it explores the relations between culture and school practices, attempting to outline the initial scenario for these debates. In the second part, it outlines three seminal strands in the studies of the materiality of school: museological or related to the education heritage; technological or related to innovation; and librarial or related to school manuals. Lastly, it presents recent approaches concerning economic history (comprising the history of industry, of patents, of national and international commerce) and the transnational perspective. At the same time, it points out new research challenges regarding the effects of material culture on the social sphere, on the history of scientific artefacts, and on the extension of human agency to the objects.

1. School culture and practices as subjects of study

In 1993, Dominique Julia delivered the closing lecture at the XV ISCHE in Lisbon with the title of “La culture scolaire comme objet historique”, which was published as an

article in *Paedagogica historica*[12] in 1995. Translated into several languages, the text became a mandatory reference in the international historiography of education, as pointed out by Bernat Sureda and Gabriel Barceló, and Juri Meda and Simonetta Polenghi in this dossier. Despite its importance, and without wishing to minimize the impact it had on the field, the text articulated a debate that was not entirely new. Behind the discussions it proposed was the reflection carried out within the Institut National de Recherche Pédagogique (INRP – France) and, in particular, by the linguist André Chervel, who in a work previously published in the journal *Histoire de l'Éducation*[13], as well observed by Marguerite Figeac-Monthus also in the present dossier, had already made use of the phrase "culture scolaire". It harked back to a discussion that preceded it by two decades, in which culture had become a privileged subject for history, as proposed by French, English or Italian historiography, taking on shades of national colors in exponents such as Michel de Certeau[14], Michel Foucault[15], E.P. Thompson[16] and Carlo Ginzburg[17].

The decisive interest in cultural practices, and within these in school practices, put forward a change in the hitherto prevalent approach in the historiography of education, which focused on the topics of pedagogical thinking and in their pairs, the great pedagogues; and also, on the school legislation, mirroring educational policies. Contrasting with this outlook that focused on schools from without and presupposed a homology between ideas and laws on the one hand, and the education process on the other, or denounced a constant insufficiency of the two latter with respect to the former, there emerged a new perspective that enquired about the internality of school affairs and recognized the inadequacy of the analysis constructed so far to decipher the school daily life.

Two inflections gave support to this "will to know" [18] that popped up in the field, and they related directly to the traditional themes of study mentioned above; or, alternatively, they came from questions concerning the education arena (and not just following historical analysis but emerging in the same period). The first of these

---

[12] JULIA, Dominique. "La culture scolaire comme objet historique". *Paedagogica Historica*. (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier),p. 353-382, 1995

[13] CHERVEL, André. "L'histoire des disciplines scolaires: réflexions sur un domaine de recherche". *Histoire de l'éducation,* nr. 38, mai 1988, p. 59-119

[14] DE CERTEAU, Michel. *La culture au pluriel.* Paris: Union générale d'éditions, 1974.

[15] FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses.* Paris: Gallimard, 1969; FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir: Naissance de la prison.* Paris: Gallimard, 1975.

[16] THOMPSON, E.P. *The making of the working class.* London: Victor Gollancz, 1963.

[17] GINZBURG, Carlo. *Il formaggio e i vermi. Il cosmo di un mugnaio del '500*. Torino: Einaudi, 1976.

[18] FOUCAULT, Michel, *Op. Cit.*

inflections, appearing amidst the protests of May 1968, revealed that, despite the judgement that regarded school as the reproducer of dominant ideology[19], the institution had a significant role in the social emancipation of the popular classes, and had conceived within it the critique to the ideas that supported its *status quo*[20].

The second inflection consisted in the diagnostics of the relative failure of the education reforms (and, therefore, of educational policies) promoted since the late 1960s, which would have been incapable of an in-depth change of the teaching work, stimulating investigations about the way teachers teach, paraphrasing the book by Larry Cuban[21], released in the same year of Dominique Julia's lecture, on constancy and change in north American classrooms between 1880 and 1990. The two observations laid bare the lack of academic knowledge about what happened within the school walls and challenged the community to break into the school "black box", a metaphor recurrently present in the texts during the last three decades.

To gain access to school practices, studies initially focused on teaching and curriculum or school disciplines. Jacques and Mona Ozouf[22] in France, Thomaz Popkewitz[23] and Larry Cuban[24] in the USA, António Nóvoa[25] in Portugal, Ivor Goodson and Andy Hargreaves[26] in the United Kingdom, Agustín Escolano Benito[27] in Spain, to name a few examples, were interested in the historical role of teachers. The wave, perhaps originated with Jacques Ozouf[28] in 1967, as noted by Marguerite Figeac-Monthus, opened up a field of studies about the life and work of teachers which is still very active, reinvigorated by the expansion of sources and methodologies with the use of oral history, life history, autobiography, and prosopography.

---

[19] As already done by the classic text by BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *La reproduction. Éléments pour une théorie du système d'enseignement.* Paris: Éditions de Minuit, 1970.
[20] DE CERTEAU, Michel. *Op. cit.*
[21] CUBAN, Larry. *How teachers taught. Constancy and change in American classrooms, 1880-1990.* New York: Teachers College Press, 1993.
[22] OZOUF, Jacques & OZOUF, Mona. *La République des instituteurs*. Paris: Gallimard, Le Seuil, 1992.
[23] POPKEWITZ, Thomaz. Organization and power: Teacher education reforms. *Social Education*, 51, 496-500, 1987.
[24] CUBAN, Larry Op. cit.; CUBAN, Larry. *Teachers and machines:* the classroom use of technology since 1920. New York/London: Teachers College Press, 1986.
[25] NOVOA, António. *Os Professores e as Reformas de Ensino na Viragem do Século 1886-1906*. Porto: Edições ASA, 1993.
[26] GOODSON, Ivor & HARGREAVES, Andy (eds). ***Teachers' Professional Lives***
New York: Falmer Press, 1996.
[27] ESCOLANO BENITO, Agustín. "Los profesores en la historia". In: MAGALHAES & BENITO (org). *Os professores na História.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999, p. 15-27
[28] OZOUF, Jacques. *Nous les maitres d'école. Autobiograhies d'instituteurs de la Belle Époque.* Paris: Gallimard/Julliard, 1967.

Another segment of education research that benefited from the use of the categories of school culture and practices was that of curricula and school disciplines. Making reference to authors here is as risky as in the previous paragraph, and we shall restrict ourselves to mentioning two of the most deeply rooted strands in the field, namely: English sociology and history of curriculum represented, among others, by Ivor Goodson[29], and the French history of school disciplines represented, among others, by André Chervel[30]. In both cases we do not intend to present here a genealogy of their works or to identify those with the greatest impact. We do not aim to be exhaustive, but rather to identify strands that help us to understand how the historiographies of education gradually came to terms with the concern with material school culture.

In this sense, it seems to be still necessary to notice that, particularly when associated to the history of curriculum, these digressions raised questions about the school space and time which, in themselves, can already be considered as material aspects of school and schooling. Marc Depaepe and Frank Simon[31] saw in problematizing those two elements one of the paths to bring history of education closer to a history of the routine "educational reality within and without schools": a movement that could already be discerned in works such as those of Jaume Trilla[32], António Viñao Frago[33] and Agustín Escolano Benito[34] in Spain, just to refer to one national example; and with the repercussion in other countries, as described by Georgios Tzartzas in the present dossier when dealing with a history of education in Greece.

In the wake of these initiatives, the focus of the interpretive lens was adjusted to frame objects of smaller proportions, making a step towards a real interest in the artefacts mobilized in the daily exercise of the class, not only by teachers, but also by their pupils. The initial interest was in school manuals/ textbooks (and sometimes in school notebooks), giving substance to a history of school disciplines; in technologies, feeding a history of curriculum and teacher work; and in memorabilia associated to school space

[29] GOODSON, Ivor. School Subjects and Curriculum Change. London: Croom Helm, 1983.
[30] CHERVEL, André. *Histoire de la grammaire scolaire.* Paris: Payot, 1977.
[31] DEPAEPE, Marc & SIMON, Frank. "Is there any place for the history of education in the history of education? A plea for the history of everyday educational reality in- and outside schools". *Paedagogica historica,* XXXI, p. 9-16, 1995.
[32] TRILLA, Jaume. Ensayos sobre la escuela.l espacio social y material de la escuela. Barcelona: Loertes, 1985.
[33] VIÑAO FRAGO, António. "Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones". Historia de la Educación, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.
[34] ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitectura como programa. Espacio-Escuela y currículum. Historia de la Educación, n. 12-13, p. 97-120, 1993-1994.

and time, comprising emphasis on an action of safekeeping the educational heritage. These are the strands we shall look into in the next section.

2. Three seminal strands in the studies of the school materiality

When identifying three seminal strands in the studies of the school materiality we have no intention to place them in mutual isolation. On the contrary, their boundaries are perceived as porous and can only be established in hindsight, with the purpose of organizing the narrative, and whose effect is one of conferring certain intelligibility to trajectories in this field. In this sense, we shall be dealing with what we deem as the preponderant aspect of these initiatives both in terms of approach and of geographical demarcation.

By dealing with the way in which the "new materiality" broke into the scene of Spanish history of education, the article by Bernat Sureda and Gabriel Barceló found in this dossier refers to the impulse that the investigation gave to the organization of school museums and to the constitution of training practices within this sphere of educational heritage. This statement also applies to France, according to Marguerite Figeac-Monthus, and to Italy, as recognized by Juri Meda and Simonetta Polenghi. The texts throw light on a movement that extended especially throughout Latin-based language countries with important repercussions in the creation of institutions for the preservation not just of three-dimensional objects, but also of text, iconographic and oral documents, such as museums, centers for the preservation of school memory and archives, and in the incentive to restoration and maintenance of school buildings seen as examples of architectural models.

The conception that the residues of school practices, as ends of the educative exercise, were short lived, since school administrations were only concerned with the keeping of documents related to means, due to their role of proof, led historians of education, either individually or in groups, to propose and conduct projects of safekeeping of the education heritage, as described by Vera Gaspar da Silva and Gizele de Souza in this dossier, when dealing with the Brazilian case. Simultaneously, and in particular in what concerns Portugal and Spain, they stimulated the proposal of master and doctorate graduate programs focused on training educators to deal with the education heritage, as pointed out by Bernat Sureda and Gabriel Barceló.

To be sure, in those two countries the interest was interlocked with the creation of the European Union and, in the wake of the debates that produced the integration of several states since 1993, with the fear of losing national identities, which in turn produced a wave of preservation of local particularities. It was, in that sense, in tune with the perspectives that appealed to the knowledge of school daily life, and that proposed the expansion of available sources for historical research in education. The attention given to materiality also stimulated the organization of exhibitions and even the creation of scientific societies and networks of researchers, such as the Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE), in 2004; RIDPHE, Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo, in 2008; and more recently, in 2018, the Società Italiana per lo Studio del Patrimonio Storico-Educativo (SIPSE); as well as scientific journals and conferences.

The enquiries about material school culture also provoked the engagement with the discussion about nonmaterial culture, fostering a wave of studies on the history of sensibilities, emotions and rituals, either within the realm of a memorialist-commemorative production, as it is denominated by António Viñao Frago[35]; or as inspired by historiographies dedicated to this theme, such as the works by Jean Delumeau[36] and Peter Gay[37], for example; or still accompanying the discussions about cultural heritage that in the 1980s led to the recognition by UNESCO of the need to preserve the intangible cultural heritage of mankind[38].

The article by Martin Lawn and Ian Grosvenor in this dossier highlights a different strand of the insertion of the school's materiality in the analysis of the history of education which, we might say, is more associated to the Anglophone context, albeit being disseminated in works also conducted in Mexico, whose focus lies on the relation between technology, teaching work and pedagogical innovation, on the one hand raised by the contributions of a history and sociology of curriculum, and on the other fed by the discussion about education reforms. The reflection benefited from a long tradition in the English social historiography with contributions from E.P. Thompson[39] in valuing the

[35] VIÑAO FRAGO, Antonio. "El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y estudio". *Conciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, p. 141-148, 2011.
[36] DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayard, 1978.
[37] GAY, Peter. *The Bourgeois Experience: Victoria to Freud.* New York: Oxford University Press, 1984.
[38] UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003.
[39] THOMPSON, E.P. *Op. cit.*

class experience for the constitution of the culture of work during the Industrial Revolution; by Christopher Hill[40], causing the inversion of the historiographical lens by focusing on the political action of groups constituted by common people defending their interests during the English Revolution; and still by Raphael Samuel[41], in which photography opened up a range of occupations ignored by national statistics but that were important sources of additional income to the seasonal labor in the fields.

The approximation between the world of school and the world of labor raised interest in the in-service training for the teaching profession. It is not an accident, therefore, that in the inter-crossing of those agendas, that is to say, the world of labor perceived through a classroom "making" resulting from the agency of common subjects, we find the mutual method, created by Lancaster and Bell in England, bringing together the research investment of various countries, such as that of Greece, as described here by Georgios Tzartzas. Similarly, the articulation that brought closer photography was a prompting to explore the potential of the visual source for the perception and recording of intraschool relations, within and without the classroom, in courtyards and other institutional spaces, enquiring about the importance of materiality in modelling school practices, as explored by Grosvenor, Lawn e Rousmaniere[42].

For this strand of works, the school building was also a subject of study, taken less in its heritage dimension, but rather in the perspective of understanding the material aspects of the distribution of spaces, of employing constructive materials, and of the relation between ideas and functions, as noticed by Lawn and Grosvenor in this dossier, for which the photographic recording played an invaluable role in documenting and understanding the changes operated in buildings through time as a function of changes in use, modifications in disposition and size of classrooms, creation of new spaces and, even, adaptations promoted by the introduction of technologies and change in pedagogical orientations. The modes of occupation gave rise to particular attention being paid to school furniture and to the artefacts employed by subjects in actually conducting classroom activities, either industrially produced or created/recreated by the school community to answer to historically changing educational demands, constitutive of a

[40] HILL, Christopher. *The World Turned Upside Down: Radical Ideas During the English Revolution.* London: Maurice Temple Smith, 1972.
[41] SAMUEL, Raphael. *Village life and labour.* London: Routledge, 1975.
[42] GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. (cood.) *Silences and Images: The Social History of the Classroom,* New York: Peter Lang, 1999.

teaching work culture and of an experience of becoming pupil and teacher that is sedimented in temporal layers[43].

The application of visual history implied, beyond the documental aspects, the access to social representations about the school individuals and about the schooling process itself, giving rise to questions about what was documented and about the silences of documentation. At the same time, the focus on school technologies afforded an investigation of the limits of its functionality or even its adequacy to the working relations promoted within schools, inspiring new lines of research, and placing under suspicion the straightforward relation between technological innovation and improvement in the quality of teaching[44]. The "question about what teachers carried in school? What was in their pockets and bags which were necessary to teach with?", formulated in 1990 by Tim O'Brien[45] and cited by Lawn and Grosvenor in this dossier, remains a stimulating one.

A third and last strand can still be explored. It refers to what is designated by librarial or related to school manuals or textbooks. It should be said that the structure proposed here does not imply a time succession. On the contrary, these perspectives, which have many similarities between them, appeared in the field almost simultaneously as a response to research problems historians of education were faced with as a consequence of new theoretical frameworks, as we have emphasized, emerging both in the seedbeds of history and in the education arena. With regard to investigations about school manuals, this has implied not only the production of academic texts, but as in the educative heritage strand, an important effort to locate, collect, restore, keep, and build databases of textbooks.

At times, the two initiatives become connected, as in the case of the Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE), in Spain, which collects, apart from artefacts related to a school museum, a significant archive of school manuals; in other cases, a more librarial concern predominates, as in the case of the Georg-Eckert-Institut in Germany. Without constituting specific institutions, but associated to Universities, other projects share similar objectives, such as the LIVRES (Banco de Dados de LIVRos EScolares brasileiros), at the University of São Paulo, Brazil; the MANES (Manuales

---

[43] LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. "When in doubt, preserve: exploring the traces of teaching and material culture in English schools". *History of Education*, v. 30, n. 2, p.117-127, 2001; ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo & TIBALI, Elianda. *A educação e seus sujeitos na história.* Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 15-33.
[44] CUBAN, Larry, *Teachers and machines.*
[45] O'BRIEN, T. *The Things They Carried*. London: Collins, 1990.

Escolares - Centro de Investigación Interuniversitario) at the Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED, Spain; and the EMMANUELLE, at the Bibliothèque Diderot in Lyon, France. Among these centers and libraries an intense exchange of information has been produced, and associate researchers move not only between the countries mentioned above, but actually come from a variety of other nationalities, comprising common projects, and sharing financial resources. They are also united by the perception that, as artefacts of the school daily life, these objects seldom find space in the shelves of university libraries, and that their safekeeping represents a significant contribution to the history of education and of schooling.

According to Circe Bittencourt[46], while since in the 1960s the school manuals had already raised the interest of historians of education in analyzing their text and imagetic contents within the scope of a history of ideas; in the 1980s the new movement was marked by the conception of these artefacts as cultural products, that is to say, "as merchandise linked to the editorial world and within the logic of a capitalist market; as support for knowledges and teaching methods of the various disciplines and school contents; and still as vehicles of values, either ideological or cultural"[47]. Such movement is described in the articles by Bernat Sureda and Gabriel Barceló, and by Marguerite Figeac-Monthus, in which they discuss the impact of the French production, particularly of the work conducted by Alain Choppin[48] at the INRP cataloguing the textbooks in France since the French Revolution for the educational historiography, stimulating studies on the history of the school manuals as an editorial product[49]. Juri Meda and

[46] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Apresentação". *Educação e Pesquisa.* 2004, vol.30, n.3 , pp.471.
[47] In the original: "como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais". BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, op.cit.
[48] CHOPPIN, Alain. «L'histoire des manuels scolaires: une approche globale», *Histoire de l'Éducation*, 9, 1980, p. 1-2.
[49] ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.), *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez y Ediciones Pirámide, 1997, p. 69-100. OSSENBACH SAUTER, Gabriela. "La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto MANES". *Historia de la educación*., 19, 2000, pp. 193-203

Simonetta Polenghi display a similar concern appearing in Italy in the same period[50], as do Vera Lucia Gaspar da Silva and Gizele de Souza for the Brazilian case [51].

The construction of the narrative in this section, still tied to a geographical dimension that largely coincides with the linguistic segmentation, is to be transformed in the next section. The progressive internationalization of the field, as a result also of a more intense circulation of researchers in the history of education brought about by their growing participation in forums such as the International Standing Conference for the History of Education, allowed not just the territorial increase of the dissemination of the production in this area, but also instigated transnational perspectives.

3. Recent approaches to the issue

New approaches and outlooks have been developed during the last 20 years to study and investigate the school material culture. A growing number of works take material culture as their subject in order to problematize questions exogenous to school, such as the emergence of a school industry and of the commerce of school objects; the submission and registration of patents of school furniture; the analysis of catalogues, announcements and advertisements of companies that make teaching objects and other didactic materials. In other words, the studies are making use of contributions from economic history or they are calling attention to the economic dimension of mass schooling.

In addition to economic history, the utilization of transnational history has allowed the understanding not just of the emergence of a national/local school industry, but also of companies whose networks of influence in various countries have promoted a transnational commerce of school artefacts and furniture since the last decades of the 19th century, fueled by universal expositions, by announcements and advertisements in newspapers, by business catalogues, and by the action of commercial agents and representatives in several countries.

---

[50] The authors give emphasis to the works by PORCIANI, Ilaria. *Il libro di testo come oggetto di ricerca: i manuali scolastici nell'Italia unita*, in *Storia della scuola e storia d'Italia*. Bari: De Donato, 1982, pp. 237-271; BAGIGALUPI, Marcella; FOSSATI, Piero. *Da plebe a popolo: l'educazione popolare nei libri di scuola dall'Unità d'Italia alla Repubblica*. Scandicci: La Nuova Italia, 1986; RAICICH, Marino, *Di grammatica in retorica. Lingua, scuola, editoria nella Terza Italia*. Rome: Archivio «Guido Izzi», 1996

[51] In Brazil, it is worth mentioning the pioneering work by BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.* PhD, FFLCH-USP, 1993.

In that manner, the material turn focused initially on the analysis of intra-school processes that would not otherwise have been problematized. It moved, grounded in economic and transnational history, towards questions that went beyond the sphere of the school itself, gradually approaching an inter- and multidisciplinary perspective.

The approaches outlined above, although recent, have already left their mark in the research and production of a group of historians of education from various countries. Some of them are noted by Bernat Sureda and Gabriel Barceló and by Juri Meda and Simonetta Polenghi. There have been many Italian works emphasizing the economic dimension of mass schooling, such as the publication in 2003 of the first collection of scholastic-educative typographers and editors of the 19th century (TESEO). One of the developments out of this investment, as described in this dossier, was the presentation made by Juri Meda at an Italian conference in 2005 about producers and printers of school notebooks, signaling to a new treatment of the school material culture characterized by the analysis of the economic dimension of mass schooling.

Following a similar economic perspective, the book *Materialities of schooling*, organized by Lawn and Grosvenor[52], had as one of its objectives to understand "the economy and method of production of school artefacts". To Lawn[53], the widespread use of artefacts in schools since the last decades of the 19th century occurred by the association and convergence of major dominant themes about productive organizations and by actions through multiple and cumulative mechanized tasks.

Such investigations advanced by observing that the study of school material culture would give them access not just to questions hitherto little explored about school practices and routines. Indeed, the school material culture would also be fundamental to understand issues external to the school, notably how the school immersed itself, and was immersed, in the interplay of the modes of production and commerce of a post- industrial revolution society.

Associating the economic dimension to a transnational perspective, Diana Vidal[54] has been investigating since 2006 the commerce and circulation of parietal charts by the

[52] LAWN, Marin; GROSVENOR, Ian. Materialities of Schooling: Design, Technology, Objects, Routines. Oxford: Symposium Books, 2005.
[53] LAWN, Martin. "A Pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards". In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines. Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162
[54] VIDAL, Diana Gonçalves. "O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX)". In: Rogério Fernandes; Alberto Lopes; Luciano Mendes de Faria

Maison Deyrolle in and among countries such as Brazil, Portugal and France between the late 19th and early 20th centuries. By extrapolating the analysis beyond a national or local reality, Vidal emphasizes the multilateral and polycentric relations that characterized the worldwide dissemination of the school. She includes in the analysis of school material culture perspectives that emphasize the importance of the interaction and circulation of ideas, people, institutions, and technologies beyond state or national borders and, therefore, the entangling and mutual influence of states, societies, and cultures.

The text was published as a book chapter and, as well noted by Vera Gaspar and Gizele de Souza in the present dossier, the mapping out of the Brazilian production of books about school material culture is challenging. Among other reasons, because the title of the work not always includes the phrase 'school material culture'. It is the case of the book in which Vidal's[55] text is found. The title proposes a historical understanding of childhood, and the analysis developed by Vidal, making use of the materiality of school and of the transnational circulation of parietal charts, builds a history of school and of childhood that goes beyond national borders.

One of the contributions of studies developed under the perspective of a transnational history is that of clarifying the economic and commerce processes that sustained the expansion of the network of schools within each country since the last decades of the 19th century. Moreover, the transnational approach brings to light individuals such as educators, commercial agents and representatives that operated between worlds, promoting the circulation of ideas, business catalogues and modern objects of teaching. It gives visibility to companies that made and distributed school objects and furniture in several parts of the world. It allows identifying the artefacts that circulated in various countries, and the ways in which they were put in circulation.

The transnational perspective also shows that the meaning of the worldwide dissemination of the school since the latter half of the 19th century was not restricted to the presence or growth of the number of schools in several countries. More than that, it makes clear that the movement drew from networks of economic interdependence among nations in the processes of developing national school systems.

Filho. (Org.). Para a compreensão histórica da infância. 1ed.Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 239-264; VIDAL, Diana Gonçalves. "Transnational Education in the Late Nineteenth Century: Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum," History of Education 46, no. 2 (2017): 228–41.

[55] VIDAL, Diana. "O museu escolar brasileiro".

In the words of Pierre-Yves Saunier, the interdependence, the interconnection and its expansion, their deepening or acceleration, are considered as marks of a transnational historical perspective. “Because it stresses the study of connections and circulations, the transnational approach is very much concerned with what make them work, and accordingly allows us to identify their individual and collective protagonists”[56].

Within the transnational and economic approaches, new sources coming from different areas have been examined for a wider understanding of the processes of diffusion of mass schooling. It is the case of materials and documents that were produced within the sphere of commerce, of commercial law, and even of administrative law. These are business catalogues, public contracts, patents, and customs dispatches, sources that have pointed in the direction of an interdisciplinary analysis of school material culture.

Along these lines, Vidal[57] says that understanding artefacts within the spectrum of the possible materiality, of scientific and pedagogical conceptions, and of commercial negotiations presupposes a knowledge of productive techniques, of school populations and of the wealth of nations (of their public apparatus), and also of the political and managerial choices that determine economic investments. It additionally requires the debate about the existing forms of internationalization, as well as about the ways of building intelligibilities for these multilateral relations in their historical aspect.

This interdisciplinary analysis is also suggested by Juri Meda[58] when he takes catalogues of Italian industrial companies, distributed in large scale, to deal with the means of mass education. Meda points out the importance of an approach that establishes a dialogue between different sources. This procedure is conducive to bringing to the fore not only the economic processes of conception, production and consumption that put objects in circulation, but also the processes of training and the school practices that the artefacts stimulated.

---

[56] SAUNIER, Pierre-Yves. “Globalisation”. In: Akira Iriye; Pierre-Yves Saunier. The Palgrave Dictionary of Transnational History. From the mid-19th century to the present day. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, pp 461-462.

[57] VIDAL, Diana. ”A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, Sujeitos e objetos no oitocentos”, in: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.), Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009: p. 39–58.

[58] Meda, Juri. «Mezzi di educazione di massa. Nuove fonti e nuove prospettive di ricerca per una “storia materiale della scuola” tra XIX e XX secolo». *History of Education & Children’s Literature*, VI, 1 (2011), pp. 253-279.

The use of sources originating in different areas is a procedure employed by Frederick Herman, Angelo Van Gorp, Frank Simon, and Marc Depaepe[59] when they develop a biographical study of the school desk. The authors analyzed advertisement leaflets, public contracts, and patents with the objective of investigating the life cycle of the school desk, from conception to construction and selection for school use. With that, they shed light on the negotiations between makers and clients (public authority/school) to define the design of the product, and the criteria employed in the selection process, including price, quality of material, and durability, among others.

An economic and interdisciplinary approach to the school desk was also developed by Wiara Alcântara[60]. The school desk, as a vector of relations, is taken as the running thread of the analysis about the expansion of schooling in the 19th century São Paulo. For that, the author works by contrasting different sources, such as purchase receipts of school material and furniture; catalogues of American and French makers of school desks; customs dispatches; advertisements; inventories of goods; patent records of school desks in the USA, France, and Brazil. Paying attention to questions of medical-hygienic, pedagogical, technological, juridical, administrative, and economic natures, Alcântara circumscribes aspects of the emergence of the industry of school desks, highlighting the specificities of the ways of purchasing these novel pieces of furniture by the public administration of São Paulo between 1874 and 1914.

In the more recent analyses, the challenge facing historians of education is to operate at the intersection of sources of different provenances in order to observe relations and connections, while avoiding the risk of merely juxtaposing and fragmenting aspects of the same process. When analyzing a public contract to supply school objects or furniture, for example, the contribution of different disciplines can evince the role of intra- and extra-school relations in school culture. This does not mean neglecting the importance of the segmentation and delimitation of the research object, but rather it means understanding artefacts in social interaction. In other words, it means understanding the relations that produce them and put them in circulation, as well as the relations they constituted and gave rise to.

---

[59] Frederik Herman, Angelo Van Gorp, Frank Simon & Marc Depaepe (2011) "The school desk: from concept to object", *History of Education*, 40:1, 97-117, DOI: 10.1080/0046760X.2010.508599

[60] ALCÂNTARA, Wiara. *Op. cit.*

In the case of the public contract mentioned above, the source consists in a document prepared within the sphere of administrative law as an instrument of public administration to procure goods and services from private entities. It is a source whose analysis can happen at the intersection of areas. From the point of view of the content, the object of the contract is targeted at the school. From the formal viewpoint, there are elements of administrative public law in its interaction with private business law.

Not by accident, the interdisciplinary approach has also been moving closer to a new political history that considers the administrative choices of governments and the economic investments in public instruction. For that reason, the history of the materiality of school is, to some extent, the history of how the public authorities, the States, have been organizing themselves bureaucratically and administratively to take on the responsibility for the creation and maintenance of official institutions of education, and to supply materials and furniture to the schools throughout their territory. It is, at the same time, the history of the relation between public and private sectors in offering services to the population.

Similar observations can be made regarding patents. A patent is generated within the sphere of commercial law with the aim of recognizing and conceding industrial property, and the exclusive use of a discovery or invention, to its maker. The discussion about patents has been present since the universal expositions, such as the 1873 International Patent Congress in Vienna, and the 1878 International Congress on Industrial Property in Paris.

If, on the one hand, the Expositions favored the advertising, dissemination, and commercialization of products, on the other, they made the producers vulnerable to unauthorized reproductions. It was not unlikely that, having acquired a catalogue from a particular maker, instead of buying the products therein a company simply started to reproduce models, competing in the market. Hence the considerable number of patents identified in several countries as a juridical instrument to ensure the privilege of exclusive use of an invention.

The analysis of patents allows us to identify both the companies that since the last decades of the 19th century have become prominent in making school furniture and artefacts, and the relation established between the design of such pieces and the medical-hygienist discourse; and also the techniques and technologies they employed and deemed as inventions; the appreciation of the jury of the Universal Expositions about the models

displayed; the adaptations of products to the demands of specific clients, private institutes of education or of the State itself.

The case of the Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement[61], mentioned in the initial paragraph of this Introduction, open a window onto still other aspects of this transnational economic enterprise by giving visibility to the action of a commercial entity with headquarters in Paris but with a network of businesses spanning several countries. The Syndicat, through commercial agents and representatives, stimulated the expansion of French culture and commerce with the commercialization of the school museum and other didactic materials produced by French companies. For that, it made use of strategies such as the creation of cartels and the technical standardizing of products, so as to obtain control of the school market within a new world order characterized not only by globalization and industrialization, but also by mass schooling.

In addition to the two approaches described in this section, three other perspectives little developed within the history of education about material culture could be mentioned. The first one has to do with the extrapolation of the school materiality onto the social. Following the example of Chervel[62] who, taking the case of orthography in France, analyses the effects that the school institution has on society and culture, it would be profitable to enquire about the double movement of materiality. On one side, to question how the processes through which the artefacts are created for school use extrapolate the school walls and take on other social functions. And on the other side, to enquire about how the artefacts created for purposes alien to the school, as is the case of scientific objects, are incorporated to it in movements of constant adaptation and appropriation, which leads us to the second perspective.

It relies on the relation between history of education, history of scientific artefacts, and history of science and science teaching. This dimension emerges both in the article by Vera Gaspar da Silva and Gizele de Souza, and in the article by Marguerite Figeac-Monthus, as a subject of study still rare, whose investigation implies interdisciplinary approaches with focus on themes that hark back to the 19th century, such as for example, the object lessons. According to Heather Ellis[63], this distancing between the history of science and technology and the history of education "is linked to broader divisions in the

[61] ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL. Diana. *Op. cit*.
[62] CHERVEL, André. *La culture scolaire. Une approche historique.* Paris: Belin, 1998.
[63] Ellis, Heather. "Editorial: science, technologies and material culture in the history of education", *History of Education*, 46:2, 143-146, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1274056

history of knowledge, which has, for many years, been carved up into sections reflective of the academic subject divisions that structure modern universities and higher education in the West". She also states that most significant "is the division of the history of knowledge into the history of science, on the one hand, and the more recent history of humanities, on the other".

Although there are a few works that tend to overcome these divisions, as for example those by José Pedro Marin Murcia[64] in Spain; by Katya Braghini[65] and by Reginaldo Meloni and Wiara Alcântara[66] in Brazil; by Johann-Günther Egginger[67] in France; and by Heather Ellis[68] in England, the production is still scarce. In this sense, as noted by Marguerite Figeac-Monthus, the connection that can be established between the artefact, its use in the classroom, and the makers of scientific instruments still has much to contribute to the study in this field.

The third perspective relates to the agency of school objects. The recognition of the agency of material things is based on the refusal to restrict the analysis of artefacts considering just what people do with them. In this sense, Nicole Boivin[69] denounces that the dichotomies subject-object, cultural-natural, and mental-material still characterize the analyses of contemporary social sciences. To the author, the question is not one of unifying, but of clarifying the material aspects of human social and cultural existence. More than that: to understand how the properties of the material world shape human experience, mind, society, and history. Thus, the physical world and the human mind would not be separate realities, but united in different forms in the social practice.

Nevertheless, one of the obstacles to the development of these analyses lies in the difficulty to define what constitutes the agency of material things. According to

[64] MARIN MURCIA, José Pedro. El material cientifico para la enseñanza de la botanica em la region de Murcia (1837-1939). Tese de Doutorado: Universidad de Murcia, 2014

[65] BRAGHINI, Katya Zuquim. As aulas de demonstração científica e o ensino da observação. Revista brasileira de história da educação, v. 17, p. 227-254, 2017

[66] MELONI, Reginaldo ; ALCANTARA, Wiara. "Scientific didactic materials and the history of the Natural Science teaching in São Paulo (1880-1901)". Educação & Pesquisa. [online]. 2019, vol.45

[67] EGGINGER, Johann-Günther. « Matérialité de l'enseignement des sciences naturelles à l'école : de la « chose » en classe à un objet de collection muséale, XIX^{e}-XX^{e} siècle », in Figeac-Monthus, Marguerite (Dir.). Éducation et culture matérielle en France et en Europe du XVI^{e} siècle à nos jours. Paris : Honoré Champion, 2018, p. 294-312.

[68] ELLIS, Heather. Science, Technologies and Material Culture in the History of Education. London : Routledge, 2020.

[69] BOIVIN, Nicole. Material Cultures, Material Minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Malafouris[70], agency is not defined by the existence of an intentionality in material things. It is a causal and relational phenomenon that is, therefore, defined by the effects of meaning produced in the subjects. This is the strand that makes pertinent a study of the agency of objects in the constitution of schooling processes and individuals under schooling.

Final remarks

By the end of this narrative, we have to recognize that all explaining effort carries faults and omissions. We are aware of the risks incurred in writing this Introduction, in proposing an interpretation of the history of incorporating school material culture in this field. On the one hand, our effort was guided by the dialogue with the articles included in this dossier. On the other, it was wrought from our own international circulation in this area. It amounts, therefore, to a partial outlook resting on a specific locus of production, and that flows onto or contrasts with other possible views in the composition of the mosaic of the studies and analyses carried out during these last 30 years in the history of education.

Thus, the strands underlined here do not encompass the whole investment of research made in this field. At the same time, these strands do not appear as successive stages of approximation in dealing with this problem. On the contrary, they constitute layers of understandings about school material culture that have been settling and of reconfiguring investigation as new theoretical approaches are incorporated, as the international exchange among historians of education has increased and as interdisciplinary dialogue has intensified.

The collection of articles of different provenances, comprising a reflection about the history of school material culture proposed in this dossier is an example of this movement. May it stimulate many other dialogues and promote new developments!

References

ALCÂNTARA, Wiara. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914).* PhD- FEUSP, 2014.

[70] Malafouris, L. At the potter's wheel: An argument for material agency. In Knappett, C., Malafouris, L. (Eds.), Material agency: Towards a non-anthropocentric perspective. New York, NY: Springer, 2008, p. 19–36.

ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana. The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)". *Paedagogica historica,* DOI: 10.1080/00309230.2020.1796721.

BAGIGALUPI, Marcella; FOSSATI, Piero. *Da plebe a popolo: l'educazione popolare nei libri di scuola dall'Unità d'Italia alla Repubblica*. Scandicci: La Nuova Italia, 1986.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Apresentação. *Educação e Pesquisa.* 2004, vol.30, n.3 , pp.471-473.

BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.* PhD, FFLCH-USP, 1993.

BOIVIN, Nicole. *Material Cultures, Material Minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *La reproduction. Éléments pour une théorie du système d'enseignement.* Paris: Éditions de Minuit, 1970.

BRAGHINI, Katya Zuquim. As aulas de demonstração científica e o ensino da observação. *Revista brasileira de história da educação*, v. 17, p. 227-254, 2017.

CHERVEL, André. Histoire de la grammaire scolaire. Paris: Payot, 1977.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires: réflexions sur un domaine de recherche. *Histoire de l'éducation,* nr. 38, mai 1988, p. 59-119.

CHERVEL, André. *La culture scolaire. Une approche historique.* Paris: Belin, 1998.

CHOPPIN, Alain. «L'histoire des manuels scolaires: une approche globale», *Histoire de l'Éducation*, 9, 1980.

CUBAN, Larry. *teachers and machines: the classroom use of technology since 1920.* New York/London: Teachers College, Press, 1986.

CUBAN, Larry. *How teachers taught. Constancy and change in American classrooms, 1880-1990.* New York: Teachers College Press, 1993.

DE CERTEAU, Michel. *La culture au pluriel.* Paris: Union général d'éditions, 1974.

DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayard, 1978.

DEPAEPE, Marc & SIMON, Frank. Is there any place for the history of education in the history of education? A plea for the history of everyday educational reality in- and outside schools. *Paedagogica historica,* XXXI, p. 9-16, 1995.

EGGINGER, Johann-Günther. « Matérialité de l'enseignement des sciences naturelles à l'école : de la « chose » en classe à un objet de collection muséale, XIX^{e}-XX^{e} siècle », *in*

Figeac-Monthus, Marguerite (Dir.). *Éducation et culture matérielle en France et en Europe du XVI^e siècle à nos jours.* Paris : Honoré Champion, 2018, p. 294-312.

ELLIS, Heather. "Editorial: science, technologies and material culture in the history of education", *History of Education*, 46:2, 143-146, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1274056.

ELLIS, Heather. Science, Technologies and Material Culture in the History of Education. London : Routledge, 2020.

ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitectura como programa. Espacio-Escuela y currículum. *Historia de la Educación,* n. 12-13, p. 97-120, 1993-1994.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Los professores en la historia. In: MAGALHAES & BENITO (org). *Os professores na História.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999, p. 15-27.

ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.), *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez y Ediciones Pirámide, 1997.

FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses.* Paris: Gallimard, 1969.

FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir: Naissance de la prison.* Paris: Gallimard, 1975.

GAY, Peter. *The Bourgeois Experience: Victoria to Freud.* New York: Oxford University Press, 1984.

GINZBURG, Carlo. *Il formaggio e i vermi. Il cosmo di un mugnaio del '500*. Torino: Einaudi, 1976.

GOODSON, Ivor. School Subjects and Curriculum Change. London: Croom Helm, 1983.

GOODSON, Ivor & HARGREAVES, Andy (eds). *Teachers' Professional Lives* New York: Falmer Press, 1996.

GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. (cood.) *Silences and Images: The Social History of the Classroom,* New York: Peter Lang, 1999.

HERMAN, Frederik; VAN GORP, Angelo; SIMON, Frank & DEPAEPE, Marc (2011) "The school desk: from concept to object", *History of Education*, 40:1, 97-117, DOI: 10.1080/0046760X.2010.508599

HILL, Christopher. *The World Turned Upside Down: Radical Ideas During the English Revolution.* London: Maurice Temple Smith, 1972.

JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. *Paedagogica Historica*. (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier),p. 353-382, 1995.

LAWN, Martin. “A Pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards”. In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. When in doubt, preserve: exploring the traces of teaching and material culture in English schools. History of Education, v. 30, n. 2, p.117-127, 2001.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005.

MALAFOURIS, L. At the potter’s wheel: An argument for material agency. In KNAPPETT, C., MALAFOURIS, L. (Eds.), Material agency: Towards a non-anthropocentric perspective. New York, NY: Springer, 2008, p. 19–36.

MEDA, Juri. «Mezzi di educazione di massa. Nuove fonti e nuove prospettive di ricerca per una “storia materiale della scuola” tra XIX e XX secolo». History of Education & Children’s Literature, VI, 1 (2011), pp. 253-279.

MELONI, Reginaldo ; ALCANTARA, Wiara. Scientific didactic materials and the history of the Natural Science teaching in São Paulo (1880-1901). *Educação & Pesquisa.* [online]. 2019, vol.45.

NÓVOA, António. *Os Professores e as Reformas de Ensino na Viragem do Século 1886-1906*. Porto: Edições ASA, 1993.

O’BRIEN, T. *The Things They Carried*. London: Collins, 1990.

OSSENBACH SAUTER, Gabriela. “La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto MANES”. *Historia de la educación*., 19, 2000, pp. 193-203.

OZOUF, Jacque. *Nous les maitres d’école. Autobiograhies d’instituteurs de la Belle Époque.* Paris: Gallimard, 1973.

OZOUF, Jacques & OZOUF, Mona. *La République des instituteurs*. Paris: Gallimard, Le Seuil, 1992.

POPKEWITZ, Thomaz. Organization and power: Teacher education reforms. *Social Education*, 51, 496-500, 1987.

PORCIANI, Ilaria. *Il libro di testo come oggetto di ricerca: i manuali scolastici nell’Italia unita*, in *Storia della scuola e storia d’Italia*. Bari: De Donato, 1982, pp. 237-271.

RAICICH, Marino, *Di grammatica in retorica. Lingua, scuola, editoria nella Terza Italia*. Rome: Archivio «Guido Izzi», 1996.

ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo & TIBALI, Elianda. *A educação e seus sujeitos na história*. Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 15-33.

SAMUEL, Raphael. *Village life and labour.* London: Routledge, 1975.

SAUNIER, Pierre-Yves. "Globalisation". In: Akira Iriye; Pierre-Yves Saunier. *The Palgrave Dictionary of Transnational History. From the mid-19th century to the present day*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, pp 461-462.

THOMPSON, E.P. *The making of the working class.* London: Victor Gollancz, 1963.

TRILLA, Jaume. *Ensayos sobre la escuela.l espacio social y material de la escuela.* Barcelona: Loertes, 1985.

UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003.

VIDAL, Diana. "A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, Sujeitos e objetos no oitocentos", in: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.), *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos.* João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009, p. 39–58.

VIDAL, Diana Gonçalves. "O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX)". In: Rogério Fernandes; Alberto Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho. (Org.). *Para a compreensão histórica da infância*. 1ed.Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 239-264;

VIDAL, Diana Gonçalves. "Transnational Education in the Late Nineteenth Century: Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum," *History of Education* 46, no. 2 (2017): 228–41.

VIÑAO FRAGO, António. Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones. *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.

VIÑAO FRAGO, Antonio. El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y estudio. *Con-ciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, p. 141-148, 2011.

TEXTO EM PORTUGUÊS

The Material Turn in the History of Education[71]

Diana Vidal

Wiara Alcântara

Em 2020, publicamos o artigo "The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)"[72]. O artigo marca a trajetória de 25 anos de investigação de um grupo de pesquisa, iniciada em 1995, com o projeto "A escola na sua materialidade: estratégias e táticas (Distrito Federal, 1927-1930)", de autoria de Diana Vidal[73]. Simultaneamente, revela as mudanças que se foram operando na reflexão sobre a temática: de um olhar local para a dimensão transnacional; de uma atenção aos objetos tomados como índices de inovação das práticas no interior das escolas primárias para a percepção das pressões externas sobre os fazeres escolares investidas por agentes comerciais e industriais no cenário da educação de massas; de uma análise sobre a materialidade considerada de maneira genérica, para o mergulho no estudo de um único objeto, exemplificado pelo doutorado de Wiara Alcântara[74] acerca da carteira escolar.

---

[71] While this paper was jointly conceived by the two authors, the writing of the manuscript was divided between them as follows: Diana Vidal drafted the Introduction, Sections 1, 2 and the Final remarks, and Wiara Alcântara drafted Sections 3. A reflexão aqui esboçada é produto do trabalho coletivo propiciado pelo Projeto Temático Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...) (processo FAPESP 2018/26699-4), liderado por Diana Vidal e no qual Wiara Alcântara é pesquisadora associada.

[72] ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana. The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)". *Paedagogica historica*, DOI: 10.1080/00309230.2020.1796721.

[73] O Projeto foi financiado pela FAPESP (processo nr. 95/09361-6) e deu origem ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE) (https://sites.usp.br/niephe/).

[74] ALCÂNTARA, Wiara. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914).* PhD- FEUSP, 2014.

Estas alterações, entretanto, não se circunscreveram ao exercício de um grupo de pesquisa. Ao contrário, são indiciárias da maneira como o campo da história da educação foi se aproximando da chamada virada material, temática aglutinadora dos textos incluídos neste dossiê, que testemunham como estes arcos de sentido foram sendo atribuídos à investigação na área, a partir de distintas historiografias nacionais. Ao retraçarem percursos, por vezes individuais, os artigos reinscrevem os itinerários da reflexão teórica e metodológica em história da educação em diálogo com outros campos disciplinares e oferecem eixos à narrativa proposta nesta Introdução. Antes de explicitá-los, entretanto, seria prudente demarcar um ponto de inflexão, ocorrido nos anos 1970, com impactos tanto sobre a produção historiográfica, quanto sobre os estudos da cultura material.

Referimo-nos às mudanças operadas no ofício do historiador com a reintrodução da cultura como um elemento fundamental à interpretação do mundo social; bem como aos novos aportes dos estudos da cultura material que incitaram à elaboração de uma teoria das práticas como forma de conter os excessos do relativismo cultural. Nos dois casos, uma decisiva deriva em direção à valorização dos sujeitos e de sua experiência ou agência na sociedade permitiu a emersão de categorias como gênero, raça, etnia e geração como tópicos constitutivos das interpretações e incitou a indagação sobre como os sujeitos constroem e elaboram as práticas culturais.

Os modos como estas problemáticas atingiram a pesquisa e a produção no campo da história da educação são o propósito desta Introdução, organizada em três partes. Na primeira, explora as relações entre cultura e práticas escolares, procurando desenhar o cenário inicial dos debates. Na segunda parte, debruça-se sobre três vertentes seminais dos estudos sobre a materialidade da escola: museológica ou do patrimônio educativo; tecnológica ou de inovação; e bibliotecal ou dos manuais escolares. Por fim, discorre sobre abordagens recentes relativas à questão, concernentes à história econômica (abarcando a história da indústria, das patentes, do comércio nacional e internacional) e à perspectiva transnacional. Ao mesmo tempo, aponta novos desafios de pesquisa, concernentes aos efeitos da cultura material sobre o social, à extensão da agência humana para os objetos e à história dos artefatos científicos.

4. Cultura e práticas escolares com objeto de análise

Em 1993, Dominique Julia apresentou a conferência de encerramento do XV ISCHE, ocorrido em Lisboa, com o título "A cultura escolar como objeto histórico", publicada em 1995, como artigo, na *Paedagogica historica*[75]. Traduzido em vários idiomas, o texto assumiu lugar de referência obrigatória na historiografia internacional da educação, conforme destacam Bernat Sureda e Gabriel Barceló e Juri Meda e Simonetta Polenghi, neste dossiê. A despeito de sua importância e, sem pretender minimizar o impacto que produziu no campo, o artigo articulava um debate não de todo novo. No lastro das discussões que propunha estava a reflexão realizada no âmbito do Institut National de Recherche Pédgogique (INRP-França) e, em particular, do linguista André Chervel que, em texto publicado anteriormente na revista *Histoire de l'Éducation*[76], como bem lembra Marguerite Figeac-Monthus, também neste dossiê, já havia se valido da fórmula "cultura escolar". Remetia a uma discussão que lhe recuava em duas décadas, na qual a cultura tornara-se um objeto privilegiado da história, por parte de uma historiografia francesa, inglesa ou italiana, assumindo colorações de matizes nacionais, com destaque a Michel de Certeau[77], Michel Foucault[78], E.P. Thompson[79] e Carlo Ginzburg[80].

O decisivo interesse pelas práticas culturais e, no seio dessas, as práticas escolares, propunha uma mudança na abordagem até então majoritária na historiografia da educação concentrada nas tópicas do pensamento pedagógico, e em seu par, os grandes pedagogos; e da legislação escolar, espelhando políticas educacionais. Contrapondo-se a este olhar que mirava a escola pela externalidade e supunha uma homologia entre ideias e leis e o processo educativo ou denunciava uma constante carência deste último em relação às primeiras, emergiu uma nova perspectiva que se indagava sobre a internalidade dos fazeres escolares e reconhecia a insuficiência das análises até então construídas para decifrar o cotidiano escolar.

---

[75] JULIA, Dominique. "La culture scolaire comme objet historique". *Paedagogica Historica*. (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier),p. 353-382, 1995

[76] CHERVEL, André. "L'histoire des disciplines scolaires: réflexions sur un domaine de recherche". *Histoire de l'éducation,* nr. 38, mai 1988, p. 59-119

[77] DE CERTEAU, Michel. *La culture au pluriel.* Paris: Union générale d'éditions, 1974.

[78] FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses.* Paris: Gallimard, 1969; FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir: Naissance de la prison.* Paris: Gallimard, 1975.

[79] THOMPSON, E.P. *The making of the working class.* London: Victor Gollancz, 1963.

[80] GINZBURG, Carlo. *Il formaggio e i vermi. Il cosmo di un mugnaio del '500*. Torino: Einaudi, 1976.

Duas inflexões sustentavam essa "vontade de saber"[81] que despontava no campo e se relacionavam diretamente com os temas tradicionais de estudo mencionados acima; ou, por outra, provinham de indagações concernentes à arena educativa (e não somente decorrentes das análises históricas, mas emergentes no mesmo período). A primeira, surgida no cenário das contestações de maio de 1968, evidenciava que, a despeito do juízo que considerava a escola como reprodutora da ideologia dominante[82], a instituição tinha tido um papel significativo na emancipação social das camadas populares e gestado, no seu interior, a crítica às ideias que sustentavam seu *status quo*[83].

A segunda consistia no diagnóstico de relativo fracasso das reformas educativas (e, portanto das políticas educacionais), promovidas a partir do final dos anos 1960, incapazes de alterar profundamente o trabalho docente, impulsionando investigações sobre o modo como os professores ensinam, parafraseando o livro de Larry Cuban[84], lançado no mesmo ano da conferência de Dominique Julia, acerca da constância e da mudança na salas de aula norte-americanas entre 1880-1990. As duas constatações colocavam a nu o desconhecimento acadêmico sobre o que ocorria dentro dos muros escolares e interpelaram a comunidade a penetrar na "caixa-preta" da escola, metáfora insistentemente utilizada nos textos nas últimas três décadas.

Para aceder às práticas escolares, as pesquisas recaíram inicialmente sobre a docência e o currículo ou as disciplinas escolares. Jacques e Mona Ozouf[85] na França, Thomaz Popkewitz[86] e Larry Cuban[87] nos EUA, António Nóvoa[88] em Portugal, Ivor Goodson e Andy Hargreaves[89] no Reino Unido, Agustín Escolano Benito[90] na Espanha, para citar poucos exemplos, interessaram-se sobre a atuação histórica de professores. A

---

[81] FOUCAULT, Michel, *Op. Cit.*
[82] Como o fez o texto já clássico de BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *La reproduction. Éléments pour une théorie du système d'enseignement.* Paris: Éditions de Minuit, 1970.
[83] DE CERTEAU, Michel. *Op. cit.*
[84] CUBAN, Larry. *How teachers taught. Constancy and change in American classrooms, 1880-1990.* New York: Teachers College Press, 1993.
[85] OZOUF, Jacques & OZOUF, Mona. *La République des instituteurs*. Paris: Gallimard, Le Seuil, 1992.
[86] POPKEWITZ, Thomaz. Organization and power: Teacher education reforms. *Social Education*, 51, 496-500, 1987.
[87] CUBAN, Larry Op. cit.; CUBAN, Larry. *Teachers and machines:* the classroom use of technology since 1920. New York/London: Teachers College Press, 1986.
[88] NOVOA, António. *Os Professores e as Reformas de Ensino na Viragem do Século 1886-1906*. Porto: Edições ASA, 1993.
[89] GOODSON, Ivor & HARGREAVES, Andy (eds). ***Teachers' Professional Lives***
New York: Falmer Press, 1996.
[90] ESCOLANO BENITO, Agustín. "Los profesores en la historia". In: MAGALHAES & BENITO (org). *Os professores na História.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999, p. 15-27

onda, talvez originada com Jacques Ozouf[91], em 1967, como relata Marguerite Figeac-Monthus, abriu um campo de estudos sobre trabalho e vida de professores e professoras ainda bastante ativo na atualidade, revigorado pela ampliação de fontes e metodologias, com o recurso a história oral, história de vida, autobiografia e prosopografia.

Currículos e disciplinas escolares foi outro segmento da investigação educativa beneficiado com o uso das categorias cultura e prática escolares. Fazer referência a autores aqui é tão arriscado quanto no parágrafo anterior e vamos nos cingir a mencionar duas correntes mais enraizadas no campo, a saber: a sociologia e história do currículo inglesa, dentre outros, representada por Ivor Goodson[92]; e a história francesa das disciplinas escolares, dentre outros, representada por André Chervel[93]. Nos dois casos, não pretendemos efetuar uma genealogia de obras ou identificar aquelas com maior impacto. O objetivo não é sermos exaustivas, mas identificar desdobramentos que nos ajudem a compreender como as historiografias da educação foram se acercando da preocupação com a cultura material escolar.

Nesse sentido, parece ainda ser necessário perceber que, particularmente quando associadas à história do currículo, estas digressões despertaram interrogantes acerca do espaço e do tempo escolares, que em si, já podem ser considerados como aspectos materiais da escola e da escolarização. Marc Depaepe e Frank Simon[94] compreenderam na problematização destes dois elementos uma das vias para a aproximação da história da educação a uma história do cotidiano da "realidade educacional dentro e fora das escolas": um movimento que se insinuava com trabalhos como os de Jaume Trilla[95], António Viñao Frago[96] e Agustín Escolano Benito[97] na Espanha, para referir-nos apenas a um exemplo nacional; e com repercussão em outros países, como relata Georgios Tzartzas, neste dossiê, ao tratar da história da educação na Grécia.

---

[91] OZOUF, Jacques. *Nous les maitres d'école. Autobiograhies d'instituteurs de la Belle Époque.* Paris: Gallimard/Julliard, 1967.
[92] GOODSON, Ivor. School Subjects and Curriculum Change. London: Croom Helm, 1983.
[93] CHERVEL, André. *Histoire de la grammaire scolaire.* Paris: Payot, 1977.
[94] DEPAEPE, Marc & SIMON, Frank. "Is there any place for the history of education in the history of education? A plea for the history of everyday educational reality in- and outside schools". *Paedagogica historica*, XXXI, p. 9-16, 1995.
[95] TRILLA, Jaume. *Ensayos sobre la escuela.l espacio social y material de la escuela.* Barcelona: Loertes, 1985.
[96] VIÑAO FRAGO, António. "Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones". *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.
[97] ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitectura como programa. Espacio-Escuela y currículum. *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 97-120, 1993-1994.

Na esteira destas iniciativas, o foco das lentes interpretativas foi sendo ajustado para enquadrar objetos de proporções menores, dando o passo a um verdadeiro interesse pelos artefatos mobilizados no exercício diário da aula não apenas por docentes, mas também por alunos e alunas. Recaíram inicialmente nos manuais escolares (e por vezes nos cadernos escolares), dando substância a uma história das disciplinas escolares; nas tecnologias, alimentando uma história do currículo e do trabalho docente; e em uma memorabilia, associada ao espaço e tempo escolares, compondo ênfases de uma ação de salvaguarda do patrimônio educativo. São sobre estas vertentes que nos debruçaremos no próximo item.

5. Três vertentes seminais dos estudos sobre a materialidade da escola

Ao identificar três vertentes seminais dos estudos sobre a materialidade da escola não temos como intenção afirmar um isolamento entre elas. Ao contrário, suas fronteiras são percebidas como porosas e somente podem ser estabelecidas a partir de um olhar retrospectivo, que tem por propósito a organização da narrativa e cujo efeito é conferir uma certa inteligibilidade às trajetórias do campo. Nesse sentido, estaremos tratando daquilo que consideramos como aspecto preponderante das iniciativas tanto em termos da abordagem quanto do recorte geográfico.

O artigo de Bernat Sureda e Gabriel Barceló, que integra este dossiê, ao tratar da maneira como a "nova materialidade" invadiu o cenário da história da educação espanhola, refere-se ao impulso que a investigação deu à organização de museus escolares e à constituição de práticas formativas no âmbito do patrimônio educacional. A afirmação também é válida para a França, de acordo com Marguerite Figeac-Monthus, e para a Itália, como reconhecem Juri Meda e Simonetta Polenghi. Os textos conferem visibilidade a um movimento que se estendeu, em especial, pelos países de língua latina com repercussões importantes na criação de instituições de preservação não apenas de objetos tridimensionais, mas também de documentos textuais, iconográficos e orais, com o surgimento, além de museus, de centros de memória e documentação e de arquivos escolares, e com o incentivo ao restauro e manutenção de prédios escolares tidos como exemplos de modelos arquitetônicos.

A percepção de que os resíduos das práticas escolares, como atividades-fim do exercício educativo, pouco subsistiam ao tempo, uma vez que a administração das escolas

preocupava-se apenas com a guarda de documentos relativos às atividades-meio, por seu caráter comprobatório, levou historiadores da educação, individualmente ou em equipes, a proporem e implementarem projetos de salvaguarda do patrimônio educativo, como explicitam Vera Gaspar da Silva e Gizele de Souza, neste dossiê, ao tratarem do caso brasileiro. Simultaneamente, em particular no que concerne a Portugal e Espanha, deram estímulo à proposição de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e de doutorado voltados ao preparo de educadores para lidar com a herança educativa, como salientam Bernat Sureda e Gabriel Barceló.

Por certo, nesses dois últimos países, o interesse foi entrecruzado pelo surgimento da União Europeia e, no seio dos debates que gerou a integração dos vários estados a partir de 1993, pelo receio de perda das identidades nacionais, o que repercutiu em uma onda preservacionista das particularidades locais. Sintonizava-se, por seu turno, com as perspectivas que apelavam para o conhecimento do cotidiano escolar e que pregavam a ampliação das fontes disponíveis à pesquisa histórica em educação. A atenção dada à materialidade gerou ainda a organização de exposições e, mesmo, a criação de sociedades científicas e redes de investigadores, como a Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE), em 2004; a RIDPHE, Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo, em 2008; e, mais recentemente, a Società Italiana per lo Studio del Patrimonio Storico-Educativo (SIPSE), em 2018; com publicações periódicas e eventos científicos específicos.

As interrogações sobre a cultura material escolar despertaram ainda o engajamento na discussão sobre a cultura imaterial, inspirando uma vaga de estudos acerca de uma história das sensibilidades, das emoções, dos rituais, seja no âmbito de uma produção memorialística-comemorativa, como assim denomina António Viñao Frago[98]; por inspiração de historiografias dedicadas ao tema, como os trabalhos de Jean Delumeau[99] e Peter Gay[100], por exemplo; ou ainda como acompanhamento das discussões sobre o patrimônio cultural, que nos anos 1980, levaram ao reconhecimento por parte da UNESCO da necessidade de preservação do patrimônio cultural imaterial da humanidade[101].

---

[98] VIÑAO FRAGO, Antonio. "El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y estudio". *Conciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, p. 141-148, 2011.
[99] DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayard, 1978.
[100] GAY, Peter. *The Bourgeois Experience: Victoria to Freud.* New York: Oxford University Press, 1984.
[101] UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003.

O artigo de Martin Lawn e Ian Grosvenor, deste dossiê, evidencia uma outra vertente de inserção da materialidade da escola nas análises em história da educação que, pode-se dizer, estava mais associada ao contexto anglófono, com dispersão em trabalhos realizados também no México, e cujo foco recaía na relação entre tecnologia, trabalho docente e inovação pedagógica, por um lado despertada pelos aportes de uma história e sociologia do currículo, por outro alimentada pela discussão acerca das reformas educativas. A reflexão beneficiou-se de uma larga tradição da historiografia social inglesa, com contributos de E.P. Thompson[102] na valorização da experiência de classe para a constituição da cultura do trabalho durante a Revolução Industrial, ou de Christopher Hill[103], provocando a inversão das lentes historiográficas ao enfocar a ação política de grupos, constituídos por pessoas comuns na defesa de seus desejos, durante a Revolução Inglesa; ou ainda de Raphael Samuel[104], em que a fotografia descortinou uma gama de ocupações, ignoradas pelas estatísticas nacionais, mas importantes fontes de renda complementar ao labor sazonal do campo.

A aproximação entre o mundo da escola e o mundo do trabalho despertou interesse acerca da formação em serviço para o exercício docente. Não por acaso, assim, no entrecruzamento destas pautas, ou seja, o mundo do trabalho percebido por meio de um "fazer" de classe, resultante da agência de sujeitos comuns, o método mútuo, criado por Lancaster e Bell na Inglaterra, tenha aglutinado o investimento de investigação em vários países, a exemplo do ocorrido na Grécia, como relatado, aqui por Georgios Tzartzas. Da mesma forma, a articulação com uma aproximação à fotografia conclamou a explorar o potencial da fonte visual para a percepção e registro das relações intra-escolares, dentro e fora da sala de aula, em pátios e demais espaços institucionais, interrogando-se sobre a importância da materialidade em modelar as práticas escolares, como explorado por Grosvenor, Lawn e Rousmaniere[105].

Para esta vertente dos trabalhos, o prédio escolar também foi objeto de estudo, tomado menos na dimensão patrimonial, e mais na perspectiva de compreensão dos aspectos materiais da distribuição dos espaços, do emprego de materiais construtivos e da relação entre ideias e funções, como advertem Lawn e Grosvenor, neste dossiê, e para o

---

[102] THOMPSON, E.P. *Op. cit.*
[103] HILL, Christopher. *The World Turned Upside Down: Radical Ideas During the English Revolution.* London: Maurice Temple Smith, 1972.
[104] SAMUEL, Raphael. *Village life and labour.* London: Routledge, 1975.
[105] GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. (cood.) *Silences and Images: The Social History of the Classroom,* New York: Peter Lang, 1999.

quê o registro fotográfico significou uma fonte imprescindível à documentação e ao entendimento das mudanças operadas no edifício, ao longo do tempo, em razão das alterações de uso, como modificação da disposição e tamanho das salas, criação de novos ambientes e, mesmo, adaptações promovidas pela introdução de tecnologias ou câmbio de orientações pedagógicas. Os modos de ocupação suscitaram ainda particular atenção ao mobiliário escolar e aos artefatos utilizados pelos sujeitos na efetivação das atividades de aula, produzidos industrialmente ou criados/recriados pela comunidade escolar na solução das demandas educacionais historicamente cambiantes e constitutivos de uma cultura do trabalho docente e da experiência de fazer-se aluno e professor que se sedimenta em camadas temporais[106].

O recurso a uma história visual implicou, para além dos aspectos documentais, o acesso às representações sociais sobre os sujeitos escolares e o próprio processo de escolarização, abrindo questionamentos sobre o que ficou documentado e sobre os silêncios da documentação. Simultaneamente, o enfoque nas tecnologias escolares permitiu inquirir os limites de sua funcionalidade ou mesmo sua adequação às relações de trabalho promovidas no interior das escolas, inspirando novas linhas de investigação e colocando em suspeição a relação direta entre inovação tecnológica e melhora da qualidade do ensino[107]. Continua instigante the "question about what teachers carried in school? What was in their pockets and bags which were necessary to teach with?" feita em 1990 por Tim O'Brien[108], citada por Lawn e Grosvenor, neste dossiê.

Uma terceira e última vertente pode ainda ser explorada. Refere-se ao que denominamos de bibliotecal ou de manuais escolares. É preciso dizer que a estrutura aqui proposta não implica sucessão temporal. Ao contrário, estas perspectivas, que guardam muitas similaridades, despontaram no campo, quase que simultaneamente, em resposta a problemas de pesquisa que se apresentaram a historiadores da educação em função de novos enquadramentos teóricos, como temos enfatizado, emergentes tanto nos canteiros da história quanto na arena educativa. No que concerne às investigações acerca dos manuais escolares, isso tem implicado não apenas na produção de textos acadêmicos, mas

[106] LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. "When in doubt, preserve: exploring the traces of teaching and material culture in English schools". *History of Education*, v. 30, n. 2, p.117-127, 2001; ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo & TIBALI, Elianda. *A educação e seus sujeitos na história.* Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 15-33.
[107] CUBAN, Larry, *Teachers and machines.*
[108] O'BRIEN, T. *The Things They Carried*. London: Collins, 1990.

tal qual a vertente do patrimônio educativo, em um esforço importante de levantamento, recolha, restauro, guarda e construção de bases de dados de livros didáticos.

Em alguns casos, as duas iniciativas se interligam, como é o exemplo do Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE), na Espanha, que reúne, além de artefatos relativos a um museu escolar, um expressivo acervo de manuais escolares; em outros, predomina uma preocupação de caráter mais bibliotecal, como o Georg-Eckert-Institut, na Alemanha. Sem constituírem instituições específicas, mas ligados a Universidades, outros projetos partilham de objetivos semelhantes como o LIVRES (Banco de Dados de LIVRos EScolares brasileiros), na Universidade de São Paulo, Brasil; o MANES (Manuales Escolares - Centro de Investigación Interuniversitario) na Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED, Espanha; e o EMMANUELLE, na Bibliothèque Diderot de Lyon, França. Entre estes centros e bibliotecas, produz-se um intenso intercâmbio de informações e os pesquisadores associados transitam não somente entre os países mencionados, como provêm de várias nacionalidades, compondo projetos comuns e partilhando financiamentos. Une-os ainda a percepção de que, como artefatos do cotidiano da escola, estes objetos raramente encontram espaço nas prateleiras das bibliotecas universitárias e que sua salvaguarda representa uma significativa contribuição para a história da educação e da escolarização.

De acordo com Circe Bittencourt[109], se, a partir dos anos 1960, os manuais escolares haviam despertado o interesse de historiadores da educação em analisar seus conteúdos textuais e imagéticos, no espectro de uma história das ideias; nos anos 1980, a nova investida foi marcada pela concepção destes artefatos como produtos culturais, quer dizer: "como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais". Este movimento é relatado nos artigos de Bernat Sureda e Gabriel Barceló e Marguerite Figeac-Monthus, ao abordarem o impacto da produção francesa, em particular do trabalho realizado por Alain Choppin[110], no INRP, de inventariar a publicação de livros escolares na França desde a Revolução Francesa, para a historiografia educacional,

[109] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Apresentação". *Educação e Pesquisa.* 2004, vol.30, n.3 , pp.471.
[110] CHOPPIN, Alain. «L'histoire des manuels scolaires: une approche globale», *Histoire de l'Éducation*, 9, 1980, p. 1-2.

alavancando estudos atinentes a uma história do livro escolar como produto editorial[111]. Juri Meda e Simonetta Polenghi evidenciam semelhante preocupação surgida na Itália em mesmo período[112], da mesma forma que o fazem Vera Lucia Gaspar da Silva e Gizele de Souza para o Brasil[113].

A construção da narrativa deste item, ainda presa a uma dimensão geográfica coincidente, na maioria das vezes, ao recorte linguístico, transforma-se a seguir. A progressiva internacionalização do campo, fruto, inclusive, de uma maior circulação de pesquisadores em história da educação, propiciada pela crescente participação em fóruns como a International Standing Conference for the History of Education, permitiu não só o alargamento territorial de dispersão da produção na área, como instigou perspectivas transnacionais.

6. Abordagens recentes acerca da problemática

Nos últimos vinte anos, novas abordagens e novos olhares têm sido desenvolvidos no estudo e na investigação da cultura material escolar. São crescentes as pesquisas que tomam a cultura material por objeto para problematizar questões exógenas à escola como a emergência da indústria escolar e do comércio de objetos escolares; a solicitação e registro de patentes de mobiliário escolar; a análise de catálogos, anúncios e propagandas de empresas fabricantes de objetos e materiais de ensino. Ou seja, as pesquisas se valem de aportes da história econômica ou chamam a atenção para a dimensão econômica da escola de massa.

Além da história econômica, a recorrência à história transnacional tem permitido compreender não apenas a emergência de uma indústria escolar nacional/local, mas de empresas, cujas redes de atuação em diferentes países promoveram um comércio transnacional de artefatos e mobiliário escolar, a partir das últimas décadas do século XIX, favorecido pelas exposições universais, pelos anúncios e pelas propagandas em

---

[111] ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.), *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez y Ediciones Pirámide, 1997, p. 69-100. OSSENBACH SAUTER, Gabriela. "La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto MANES". *Historia de la educación*., 19, 2000, pp. 193-203

[112] Os autores dão destaque aos trabalhos de PORCIANI, Ilaria. *Il libro di testo come oggetto di ricerca: i manuali scolastici nell'Italia unita*, in *Storia della scuola e storia d'Italia*. Bari: De Donato, 1982, pp. 237-271; BAGIGALUPI, Marcella; FOSSATI, Piero. *Da plebe a popolo: l'educazione popolare nei libri di scuola dall'Unità d'Italia alla Repubblica*. Scandicci: La Nuova Italia, 1986; RAICICH, Marino, *Di grammatica in retorica. Lingua, scuola, editoria nella Terza Italia*. Rome: Archivio «Guido Izzi», 1996

[113] No Brasil, vale mencionar o trabalho pioneiro de BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.* PhD, FFLCH-USP, 1993.

jornais, pelos catálogos das empresas e pela atuação de agentes e representantes comerciais em diferentes países.

Desse modo, a virada material, inicialmente, objetivou a análise de processos intraescolares que de outro modo não seriam problematizados. Seguiu, fundamentada na história econômica e transnacional, em direção a indagações que extrapolam o interior de escola para cada vez mais se aproximar de uma perspectiva inter e multidisciplinar.

As abordagens acima esboçadas, embora recentes, têm marcado a pesquisa e a produção de um conjunto de historiadores da educação em diversos países. Algumas delas são destacadas por Bernat Sureda e Gabriel Barceló e Juri Meda e Simonetta Polenghi. Enfatizando a dimensão econômica da escola de massa, têm sido profícuos os trabalhos italianos como a publicação, em 2003, do primeiro repertório de tipógrafos e editores escolástico-educativos do século XIX (TESEO). Um dos desdobramentos desse investimento, como tratado neste dossiê, foi a apresentação por Juri Meda, em uma conferência italiana, no ano de 2005, sobre produtores e impressores de cadernos escolares, sinalizando um novo tratamento da cultura material escolar que seria caracterizado pela análise da dimensão econômica da escola de massa.

Também na direção de uma perspectiva econômica, o livro *Materialities of schooling*, organizado por Lawn e Grosvenor[114], teve como um dos objetivos compreender "the economy and method of production of school artefacts". Para Lawn[115], o uso generalizado de artefatos nas escolas a partir das últimas décadas do século XIX se deu pela associação e convergência com grandes temas dominantes sobre organizações produtivas e pela atividade através das múltiplas e acumulativas tarefas mecanizadas.

Tais investigações avançaram ao perceber que o estudo da cultura material escolar daria acesso não apenas a questões pouco exploradas acerca das práticas e rotinas escolares. A cultura material escolar seria fundamental para compreender questões externas à escola, com destaque a como a própria escola se inseriu e foi inserida no jogo dos modos de produção e comercialização de uma sociedade pós revolução industrial.

---

[114] LAWN, Marin; GROSVENOR, Ian. *Materialities of Schooling: Design, Technology, Objects, Routines.* Oxford: Symposium Books, 2005.

[115] LAWN, Martin. "A Pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards". In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162

Associando à dimensão econômica uma perspectiva transnacional, Diana Vidal[116], desde 2006, tem investigado a comercialização e circulação de quadros parietais da Maison Deyrolle em e entre países como Brasil, Portugal e França, entre o fim do século XIX e início do século XX. Ao extrapolar a análise para além da realidade nacional ou local, Vidal dá destaque às relações multilaterais e policêntricas que caracterizaram a difusão mundial da escola. Insere na análise da cultura material escolar perspectivas que enfatizam a importância da interação e circulação de ideias, pessoas, instituições e tecnologias através das fronteiras estaduais ou nacionais e, portanto, o emaranhamento e a influência mútua de estados, sociedades e culturas.

O texto foi publicado como capítulo de livro e, como bem assinalaram Vera Gaspar e Gizele de Souza, neste dossiê, o mapeamento da produção brasileira, em livros, acerca da cultura material escolar, é um desafio. Dentre outras razões, porque nem sempre, o título da obra traz a expressão cultura material escolar. É o caso do livro no qual o texto de Vidal[117] se encontra. O título propõe uma compreensão histórica da infância e a análise desenvolvida por Vidal, lançando mão da materialidade da escola, a circulação transnacional de quadros parietais, constrói uma história da escola e da infância para além de fronteiras nacionais.

Uma das contribuições das pesquisas desenvolvidas sob a perspectiva da história transnacional é evidenciar não apenas os processos econômicos e comerciais que sustentaram a expansão da rede de escolas no interior de cada país, a partir das últimas décadas do século XIX. A abordagem transnacional também põe em destaque sujeitos como educadores, agentes e representantes comerciais que transitaram entre mundos fazendo circular ideias, catálogos de empresas e modernos objetos de ensino. Dá visibilidade às empresas fabricantes e distribuidoras de objetos e mobiliário escolar em diversas partes do mundo. Permite identificar os objetos que circularam nos mais diferentes países e os modos pelos quais eles foram colocados em circulação.

A perspectiva transnacional mostra, ainda, que o significado da disseminação mundial da escola, a partir da segunda metade do século XIX, não se restringiu à presença

---

[116] VIDAL, Diana Gonçalves. "O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX)". In: Rogério Fernandes; Alberto Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho. (Org.). *Para a compreensão histórica da infância*. 1ed.Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 239-264; VIDAL, Diana Gonçalves. "Transnational Education in the Late Nineteenth Century: Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum," *History of Education* 46, no. 2 (2017): 228–41.

[117] VIDAL, Diana. "O museu escolar brasileiro".

ou ao crescimento do número de escolas em variados países. Mais do que isso, evidencia que o movimento se beneficiou de redes de interdependência econômica entre as nações nos processos de desenvolvimento dos sistemas de ensino nacionais.

Nas palavras de Pierre-Yves Saunier, a interdependência, a interconexão e sua expansão, aprofundamento ou aceleração são consideradas as marcas de uma perspectiva histórica transnacional. "Because it stresses the study of connections and circulations, the transnational approach is very much concerned with what make them work, and accordingly allows us to identify their individual and collective protagonists"[118].

No seio das abordagens econômica e transnacional, novas fontes, provenientes de diferentes áreas, têm sido examinadas para uma compreensão mais alargada dos processos de difusão da escola de massa. É o caso de materiais e documentos que foram produzidos no âmbito do comércio, do direito comercial e até mesmo do direito administrativo. São catálogos de empresas, contratos públicos, patentes de carteira escolar e despachos aduaneiros, fontes que têm apontando na direção de uma análise interdisciplinar da cultura material escolar.

Nesse sentido, Vidal[119] afirma que compreender os artefatos no espectro do possível da materialidade, das concepções pedagógicas e científicas e das negociações comerciais supõe um conhecimento sobre as técnicas produtivas, as populações escolares e a riqueza das nações (de seu aparelho público) e sobre as escolhas administrativas e políticas que determinam os investimentos econômicos. Exige, também, o debate acerca das formas de internacionalização existentes, bem como sobre as maneiras de construir inteligibilidades para essas relações multilaterais, no seu caráter histórico.

Essa análise interdisciplinar é também sugerida por Juri Meda[120] quando toma catálogos de empresas italianas para tratar dos meios de educação de massa, distribuídos em larga escala por empresas industriais. Meda salienta a importância de uma abordagem, que opere com o diálogo entre diferentes fontes. Tal procedimento é fecundo para por em

---

[118] SAUNIER, Pierre-Yves. "Globalisation". In: Akira Iriye; Pierre-Yves Saunier. *The Palgrave Dictionary of Transnational History. From the mid-19th century to the present day*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, pp 461-462.

[119] VIDAL, Diana. "A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, Sujeitos e objetos no oitocentos", in: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.), *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos.* João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009: p. 39–58.

[120] Meda, Juri. «Mezzi di educazione di massa. Nuove fonti e nuove prospettive di ricerca per una "storia materiale della scuola" tra XIX e XX secolo». *History of Education & Children's Literature*, VI, 1 (2011), pp. 253-279.

evidência não apenas os processos econômicos de concepção, produção e consumo que colocaram os objetos em circulação, mas também os processos de formação e as práticas escolares que os artefatos ensejaram.

O uso de fontes provenientes de diferentes áreas é um procedimento acionado por Frederick Herman, Angelo Van Gorp, Frank Simon and Marc Depaepe[121] ao desenvolverem um estudo biográfico da carteira escolar. Os autores analisam folhetos publicitários, contratos públicos e patentes com o objetivo de investigar o ciclo de vida da carteira, do conceito à fabricação e seleção para uso escolar. Com isso, evidenciam as negociações entre fabricantes e clientes (poder público/escola) na definição do *design* do produto, os critérios acionados no processo de seleção como preço, qualidade material, durabilidade do produto, dentre outros.

Uma abordagem econômica e interdisciplinar sobre a carteira escolar também foi desenvolvida por Wiara Alcântara[122]. A carteira escolar, como vetor de relações, é tomada como fio condutor da análise acerca da expansão da escolarização, em São Paulo, no século XIX. Para tanto, a autora opera no confronto de fontes diversificadas como notas de compras de material e mobiliário escolar; catálogos de empresas americanas e francesas, fabricantes de carteira escolar; despachos aduaneiros; propagandas; inventários de bens; registros de patentes de carteira escolar nos Estados Unidos, França e Brasil. Atentando para questões médico-higiênicas, pedagógicas, tecnológicas, jurídicas, administrativas e econômicas, Alcântara circunscreve aspectos da emergência da indústria de carteira escolar, destacando as especificidades dos modos de aquisição desse novo mobiliário pela administração pública em São Paulo, entre 1874 e 1914.

Nas análises recentes, o desafio para historiadores da educação é operar na intersecção de fontes com várias proveniências para perceber relações e conexões atentando para o risco de apenas justapor e fragmentar aspectos de um mesmo processo. Ao analisar um contrato público de fornecimento de objetos ou mobiliário escolar, por exemplo, a contribuição de diferentes disciplinas pode evidenciar o papel de relações intra e extraescolares na cultura escolar. Isso não significa desconsiderar a importância do recorte e da delimitação do objeto de pesquisa, mas entender os artefatos na interação

[121] Frederik Herman, Angelo Van Gorp, Frank Simon & Marc Depaepe (2011) "The school desk: from concept to object", *History of Education*, 40:1, 97-117, DOI: 10.1080/0046760X.2010.508599
[122] ALCÂNTARA, Wiara. *Op. cit.*

social. Isto é, compreender as relações que os produziram e os colocaram em circulação, bem como as relações que eles constituíram e fizeram emergir.

No caso do referido contrato público, consiste em documento gestado no âmbito do direito administrativo como instrumento da administração pública para contratar bens e serviços de particulares. É uma fonte cuja análise pode se dar na interseção de áreas. Do ponto de vista do conteúdo, o objeto do contrato tem como alvo a escola. Do ponto de vista formal, há os elementos do direito público administrativo em sua interação com o direito privado empresarial.

Não por acaso, a abordagem interdisciplinar tem se aproximado, também, de uma nova história política que considera as escolhas administrativas dos governos e os investimentos econômicos na instrução pública. Por isso, a história da materialidade da escola é, em alguma medida, a história de como o poder público, os Estados, foi se organizando burocrática e administrativamente para assumir a responsabilidade pela criação e manutenção das instituições oficiais de ensino e para dar conta do provimento material e mobiliário das escolas espalhadas pelo seu território. É, ao mesmo tempo, a história da relação entre os setores público e privado na prestação de serviços à população.

Apontamentos semelhantes podem ser feitos quando se consideram as patentes. A patente é produzida no âmbito do direito comercial com a finalidade de reconhecer e conceder a propriedade industrial e o uso exclusivo de uma descoberta ou invenção ao inventor. A discussão das patentes esteve presente desde as exposições universais, como no Congresso Internacional das Patentes de Invenção, reunido em Viena, 1873, e no Congresso Internacional da Propriedade Industrial, realizado em Paris, em 1878.

Se, por um lado, as Exposições favoreciam a propaganda, divulgação e comercialização dos produtos, por outro, tornavam o fabricante vulnerável às reproduções não autorizadas. Não era improvável que, de posse do catálogo de um fabricante, ao invés de comprar o produto, uma empresa passasse a reproduzir modelos, competindo no mercado. Daí, o considerável número de patentes identificado em diversos países, como um instrumento jurídico para assegurar o privilégio do uso exclusivo da invenção.

A análise das patentes permite identificar tanto as empresas que a partir das últimas décadas do século XIX se destacaram na fabricação de móveis e artefatos escolares; quanto a relação estabelecida entre o *design* das peças e o discurso médico-higienista; as técnicas e tecnologias empregadas e consideradas como inventos; a

apreciação do júri das Exposições Universais sobre os modelos expostos; as adaptações dos produtos às demandas de determinado cliente, instituições privadas de ensino ou o próprio Estado.

O caso do Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement[123], citado no parágrafo inicial desta Introdução, faculta acessar ainda outros aspectos desse empreendimento econômico e transnacional, ao dar visibilidade à atuação de uma entidade comercial com sede em Paris, mas como redes de negócios em diversos países. O Syndicat, por meio de agentes e representantes comerciais, favoreceu a expansão da cultura e do comércio franceses pela negociação do museu escolar e de outros materiais de ensino produzidos por empresas francesas. Para tanto valeu-se de procedimentos, como a formação de cartéis e a padronização técnica dos produtos, de modo a obter o controle do mercado escolar, no interior de uma nova ordem mundial marcada não apenas pela globalização e industrialização, mas, também, pela escolarização das massas.

Em adição às duas abordagens tratadas neste item, três perspectivas, pouco desenvolvidas no âmbito da história da educação acerca da cultura material escolar, poderiam ser mencionadas. A primeira tem a ver com a extrapolação da materialidade escolar para o social. A exemplo de Chervel[124] que, tomando o caso da ortografia na França, analisa os efeitos que a instituição escolar produz sobre a sociedade e a cultura, seria fecundo indagar sobre o duplo movimento da materialidade. De um lado, interrogar sobre como os processos em meio aos quais os artefatos são criados para uso escolar extrapolam os muros da escola e assumem outras funções sociais. De outro, inquirir acerca de como artefatos, criados para fins alheios à escola, a exemplo dos objetos científicos, são a ela incorporados em movimentos de adaptações e apropriações constantes.

A segunda perspectiva diz respeito à agência dos objetos escolares. O reconhecimento da agência dos objetos funda-se na recusa de restringir a análise das coisas considerando apenas o que as pessoas fazem com elas. Nesse sentido, Nicole Boivin[125] denuncia que a dicotomia sujeito-objeto, cultural-natural, mental-material ainda marca as análises das ciências sociais contemporâneas. Para a autora, a questão não é de unificação, mas de evidenciar os aspectos materiais da existência social e cultural

[123] ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL. Diana. *Op. cit.*
[124] CHERVEL, André. *La culture scolaire. Une approche historique.* Paris: Belin, 1998.
[125] BOIVIN, Nicole. Material Cultures, Material Minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

humana. Mais do que isso: compreender como as propriedades do mundo material moldam a experiência, a mente, a sociedade e a história humanas. Assim, o mundo físico e mente humana não seriam realidades apartadas, mas unidas, de diferentes maneiras na prática social.

Todavia, um dos entraves à consecução destas análises repousa na dificuldade em delimitar em que consiste a agência das coisas materiais. Conforme Malafouris[126], a agência não se define pela existência de uma intencionalidade das coisas materiais. Ela é um fenômeno causal e relacional que se define, portanto, pelos efeitos de sentidos produzidos nos sujeitos. Este é o veio que torna pertinente uma investigação acerca da agência dos objetos na constituição dos processos de escolarização e dos sujeitos escolarizados.

A terceira perspectiva repousa na relação entre história da educação, história dos artefatos científicos e história da ciência e do ensino de ciências. Esta dimensão emerge tanto no artigo de Vera Gaspar da Silva e Gizele de Souza, quanto no de Marguerite Figeac-Monthus, como objeto de estudo ainda pouco transitado, cuja investigação implica abordagens interdisciplinares, com foco em temas que recuam ao século XIX, como por exemplo, as lições de coisa. De acordo com Heather Ellis[127], este distanciamento entre the history of science and technology and the history of education "is linked to broader divisions in the history of knowledge, which has, for many years, been carved up into sections reflective of the academic subject divisions that structure modern universities and higher education in the West". She also states that most significant "is the division of the history of knowledge into the history of science, on the one hand, and the more recent history of humanities, on the other".

Final remarks

Ao final desta narrativa, é forçoso reconhecer que todo esforço explicativo comporta falhas e omissões. Estamos cientes dos riscos corridos com a escrita desta Introdução, ao propor uma interpretação sobre a história da incorporação da cultura material escolar pelo campo. Por um lado, ela foi guiada pelo diálogo com os artigos

[126] Malafouris, L. At the potter's wheel: An argument for material agency. In Knappett, C., Malafouris, L. (Eds.), Material agency: Towards a non-anthropocentric perspective. New York, NY: Springer, 2008, p. 19–36.
[127] Ellis, Heather. "Editorial: science, technologies and material culture in the history of education", *History of Education*, 46:2, 143-146, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1274056

incluídos neste dossiê. Por outro, foi forjada por nossa própria circulação internacional na área. Configura-se, assim, em uma mirada parcial, assentada em um lugar de produção específico e que conflui ou contrasta com outras possíveis na composição do mosaico de entendimento das pesquisas e das análises constituídas nestes últimos 30 anos em história da educação.

As vertentes aqui sublinhadas, portanto, não resumem todo o investimento de pesquisa feito no campo. Ao mesmo tempo, não se apresentam como etapas sucessivas de aproximação ao tratamento da problemática. Ao contrário, constituem-se como camadas de leituras sobre a cultura material escolar que foram se sedimentando e reconfigurando os objetos de investigação à medida em que novos aportes teóricos se incorporaram, que se alargou o intercâmbio internacional entre historiadores da educação e que se ampliaram os diálogos interdisciplinares. A reunião de artigos de diversas proveniências, compondo uma reflexão sobre a história da cultura material escolar, proposta neste dossiê, é um exemplo deste movimento.

Que a sua leitura suscite outras tantas interlocuções e emule novos desdobramentos!

References

ALCÂNTARA, Wiara. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914).* PhD- FEUSP, 2014.

ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana. The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)". *Paedagogica historica,* DOI: 10.1080/00309230.2020.1796721.

BAGIGALUPI, Marcella; FOSSATI, Piero. *Da plebe a popolo: l'educazione popolare nei libri di scuola dall'Unità d'Italia alla Repubblica*. Scandicci: La Nuova Italia, 1986.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Apresentação. *Educação e Pesquisa.* 2004, vol.30, n.3 , pp.471-473.

BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. PhD, FFLCH-USP, 1993.

BOIVIN, Nicole. *Material Cultures, Material Minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *La reproduction. Éléments pour une théorie du système d'enseignement.* Paris: Éditions de Minuit, 1970

CHERVEL, André. Histoire de la grammaire scolaire. Paris: Payot, 1977.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires: réflexions sur un domaine de recherche. *Histoire de l'éducation,* nr. 38, mai 1988, p. 59-119.

CHERVEL, André. *La culture scolaire. Une approche historique.* Paris: Belin, 1998.

CHOPPIN, Alain. «L'histoire des manuels scolaires: une approche globale», *Histoire de l'Éducation*, 9, 1980.

CUBAN, Larry. *teachers and machines: the classroom use of technology since 1920.* New York/London: Teachers College, Press, 1986.

CUBAN, Larry. *How teachers taught. Constancy and change in American classrooms, 1880-1990.* New York: Teachers College Press, 1993.

DE CERTEAU, Michel. *La culture au pluriel.* Paris: Union général d'éditions, 1974.

DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayard, 1978.

DEPAEPE, Marc & SIMON, Frank. Is there any place for the history of education in the history of education? A plea for the history of everyday educational reality in- and outside schools. *Paedagogica historica,* XXXI, p. 9-16, 1995.

ELLIS, Heather. "Editorial: science, technologies and material culture in the history of education", *History of Education*, 46:2, 143-146, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1274056.

ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitectura como programa. Espacio-Escuela y currículum. *Historia de la Educación,* n. 12-13, p. 97-120, 1993-1994.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Los professores en la historia. In: MAGALHAES & BENITO (org). *Os professores na História.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999, p. 15-27.

ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.), *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez y Ediciones Pirámide, 1997.

FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses.* Paris: Gallimard, 1969.

FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir: Naissance de la prison.* Paris: Gallimard, 1975.

GAY, Peter. *The Bourgeois Experience: Victoria to Freud.* New York: Oxford University Press, 1984.

GINZBURG, Carlo. *Il formaggio e i vermi. Il cosmo di un mugnaio del '500*. Torino: Einaudi, 1976.

GOODSON, Ivor. School Subjects and Curriculum Change. London: Croom Helm, 1983.

GOODSON, Ivor & HARGREAVES, Andy (eds). *Teachers' Professional Lives* New York: Falmer Press, 1996.

GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. (cood.) *Silences and Images: The Social History of the Classroom*, New York: Peter Lang, 1999.

HERMAN, Frederik; VAN GORP, Angelo; SIMON, Frank & DEPAEPE, Marc (2011) "The school desk: from concept to object", *History of Education*, 40:1, 97-117, DOI: 10.1080/0046760X.2010.508599

HILL, Christopher. *The World Turned Upside Down: Radical Ideas During the English Revolution.* London: Maurice Temple Smith, 1972.

JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. *Paedagogica Historica*. (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier),p. 353-382, 1995.

LAWN, Martin. "A Pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards". In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. When in doubt, preserve: exploring the traces of teaching and material culture in English schools. History of Education, v. 30, n. 2, p.117-127, 2001.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005.

MALAFOURIS, L. At the potter's wheel: An argument for material agency. In KNAPPETT, C., MALAFOURIS, L. (Eds.), Material agency: Towards a non-anthropocentric perspective. New York, NY: Springer, 2008, p. 19–36.

MEDA, Juri. «Mezzi di educazione di massa. Nuove fonti e nuove prospettive di ricerca per una "storia materiale della scuola" tra XIX e XX secolo». History of Education & Children's Literature, VI, 1 (2011), pp. 253-279.

NÓVOA, António. *Os Professores e as Reformas de Ensino na Viragem do Século 1886-1906*. Porto: Edições ASA, 1993.

O'BRIEN, T. *The Things They Carried*. London: Collins, 1990.

OSSENBACH SAUTER, Gabriela. "La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto MANES". *Historia de la educación*., 19, 2000, pp. 193-203.

OZOUF, Jacque. *Nous les maitres d'école. Autobiograhies d'instituteurs de la Belle Époque.* Paris: Gallimard, 1973.

OZOUF, Jacques & OZOUF, Mona. *La République des instituteurs*. Paris: Gallimard, Le Seuil, 1992.

POPKEWITZ, Thomaz. Organization and power: Teacher education reforms. *Social Education*, 51, 496-500, 1987.

PORCIANI, Ilaria. *Il libro di testo come oggetto di ricerca: i manuali scolastici nell'Italia unita*, in *Storia della scuola e storia d'Italia*. Bari: De Donato, 1982, pp. 237-271.

RAICICH, Marino, *Di grammatica in retorica. Lingua, scuola, editoria nella Terza Italia*. Rome: Archivio «Guido Izzi», 1996.

ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo & TIBALI, Elianda. *A educação e seus sujeitos na história.* Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 15-33.

SAMUEL, Raphael. *Village life and labour.* London: Routledge, 1975.

SAUNIER, Pierre-Yves. "Globalisation". In: Akira Iriye; Pierre-Yves Saunier. *The Palgrave Dictionary of Transnational History. From the mid-19th century to the present day*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, pp 461-462.

THOMPSON, E.P. *The making of the working class.* London: Victor Gollancz, 1963.

TRILLA, Jaume. *Ensayos sobre la escuela.l espacio social y material de la escuela.* Barcelona: Loertes, 1985.

UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003.

VIDAL, Diana. "A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, Sujeitos e objetos no oitocentos", in: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.), *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos.* João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009, p. 39–58.

VIDAL, Diana Gonçalves. "O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX)". In: Rogério Fernandes; Alberto Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho. (Org.). *Para a compreensão histórica da infância*. 1ed.Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 239-264;

VIDAL, Diana Gonçalves. "Transnational Education in the Late Nineteenth Century: Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum," *History of Education* 46, no. 2 (2017): 228–41.

VIÑAO FRAGO, António. Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones. *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.

VIÑAO FRAGO, Antonio. El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y estudio. *Con-ciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, p. 141-148, 2011.

Artigo elaborado por Diana Vidal, publicado com o uso de recurso do auxílio para tradução para a versão ao inglês na revista *Encounters in Theory and History of Education*, 2022, no prelo.

Teachers' practices and teacher models:

Anísio Teixeira and initial teacher training (Rio de Janeiro, 1932 – 1935)

Diana Gonçalves Vidal

Abstract

With the purpose of investigating the relationship between teachers' practices and teacher models, the present article takes as its main thread the work of Anísio Teixeira at the Teachers School of the Institute of Education, in Rio de Janeiro, between 1932 and 1935. In doing that, it resorts to oral and written sources and dares to outline a research methodology. The narrative is organized into four parts, and an introduction. The first part offers a general description of the place where Teixeira's professional work is developed. Only those aspects of the history of the creation of the Institute of Education deemed as necessary to the study are described. In the second part, we explore the broad features of that teacher practice, interweaving written and oral documentation. In the third part, we focus on the issue of the sources. As our final comments, we consider the importance of historical investigations on teachers' practice and models.

Keywords: History of education; Teacher training; Oral history; Teachers' lives; Teacher models.

Teachers' practices and teacher models:

Anísio Teixeira and initial teacher training (Rio de Janeiro, 1932 – 1935)[128]

Diana Gonçalves Vidal

> Dr. Teixeira was an intellectual model for me. It does not mean that I am like him or that the contents of my lessons are… no. I actually consider him as my intellectual model to this day. I have a profound admiration for him. For he was at the same time of an amazing capacity to present the themes… He was a man of such candor, of an incomparable humility. So that for me Dr. Teixeira is something of an idol[129].

Iva Waisberg Bonow (1913 – 1997) was a teacher who graduated from the Teachers School of the Institute of Education (EPIE)[130] in Rio de Janeiro in 1934, later becoming a teacher at the same school, and course coordinator at the National Institute of

[128] The reflections proposed here are part of the Thematic Project "Knowledges and practices at the borders: for a transnational history of education (1810 –…)" (FAPESP Process 2018/26699-4), coordinated by Diana Vidal.

[129] Interview conducted with Iva Waisberg Bonow on 2 February 1995 in Rio de Janeiro.

[130] A presentation of EPIE will be made in section 1.

Pedagogical Studies (INEP)[131] in the 1950s. In an interview she gave in 1995 when commenting on her experience as a student of the initial teacher training course, she related her teaching practice to the influence of a particular teacher: Anísio Teixeira. Weaving a narrative about her past, giving it a meaning, Iva Bonow pulled the threads of her memory constructing a teacher identity by parallels and contrasts with a model of a teacher. Not a particularly singular procedure. Even before the appearance, mainly in the 1980s, of the studies that demonstrated the importance of teachers' life histories for understanding aspects of their teaching practice, the relevance of positive (and negative) models of teaching among the various formative elements of school, was already highlighted by educators (Goodson, 1992).

Product of a later judgment, after decades of coexistence that allowed her at a different moment of the interview to say: "We were very close, very close indeed. He was my teacher in more than one discipline, and I wrote a lot about him, Dr. Teixeira. And there was great intellectual affinity between me as a student and him as a teacher. I learned a lot from him"[132]; Bonow's testimony mixed her memories as a student with those she had as Teixeira's work colleague. Between 1932 and 1935, Anísio Teixeira had been a teacher at EPIE, and between 1952 and 1964 he was INEP's director.

It is impossible to unravel the various temporalities that constitute the act of remembering. One of the primary features of the oral source, the representation that an interviewee constructs of subjects (including her/himself) and lived facts, is what makes them into characters and events of the past. The warnings made by Bourdieu (1996) against the biographical illusion, which presupposes in the unicity of the biological body the unity of identity, can be extended to the data narrated. It is the subject of the narrative that endows them with meanings, renewed as the past-present relations are altered, "a continuous process of reconstruction and transformation of remembered experiences" (Thomson, 1997, p. 57). For memory, as put by Ricoeur (2000, p. 733), is not linked

[131] Currently named National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira, INEP was founded in 1937 as a department of the then Ministry for Health and Education (MES), today Ministry for Education, with the objective of conducting research on the problems of teaching in Brazil. Between 1952 and 1964, Anísio Teixeira directed the Institute. Previous directors had been Lourenço Filho (1938 – 1945) and Murilo Braga (1945 – 1952). In 2001, the Federal Senate approved the inclusion of Teixeira's name to the Institute's. On the history of the Institute, see INEP 80 ANOS: 1937-2017/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -- Brasília: Viva Editora, 2018. (https://download.inep.gov.br/institucional/inep_80_anos/exposicao/LIVRO_INEP_80_ANOS.pdf)

[132] Interview conducted with Iva Waisberg Bonow on 2 February 1995 in Rio de Janeiro.

solely to an *I*, neither is it collective in the sense given to it by Halbwachs, but rather plural, "manifold attribution of memory to a diversity of grammatical persons".

The dynamics of testimony, however, are not restricted to the dialogue of the narrator with him/herself (remembrance). In fact, they are also shaped by the presence of the researcher. The interviewee does not represent the past just to her/himself, but also to another person that incites her/him to do it. Therefore, there is a double subjectivity in the oral source, since it results from a relationship in which the interviewee and the researcher are both implicated (Portelli, 1981, p. 101). That is why Portelli (1991, p. 100) draws attention to the differing credibility of the testimonies. Its truth relies on the conditions of production of the narrative. The moment experienced by the interviewee, and the situation of the interview produce the realm of possibilities for the narrated version.

One last element needed to be considered: that which Hargreaves and Moore (2005) denominated nostalgia. For those researchers, in addition to conceiving speech acts as memory in their cognitive and emotional dimensions, and to consider the influence of the present in their elaboration, it is also necessary to perceive them as resulting from generational experiences and expectations. This latter aspect involves the particular choices of the interviewee in the events narrated, always made sentimentally, and the expression of a feeling of loss. It is, therefore, necessary to be aware of the possibility that the testimonies comprise the idealization of the subjects about their personal and professional trajectories, without neglecting the perspective of their current judgment of the events of the past, regarding what they were or should have been viz a viz the expectations shared by a generation. And even the need to situate this conflict socially and historically in the various temporalities, not of the narrative, but of life itself.

Taken under such advice, Iva Waisberg Bonow's testimonies, as well as those by other former students at the Institute of Education during the period in which Teixeira worked at the Teachers School and who also bring as a defining feature of their formation the figure of Prof Anísio, are not used as a pathway for the *rescuing* of the past. Permeated by shared professional experiences that extend to other fields of educative action, as well as by readings of that educator's work, the testimonies present us with constructions of a presence elaborated in the absence: narratives about characters that intercross multiple times along one's professional (and life) trajectory. Prof Teixeira acquires the characteristics of the hierarchical superior and of the intellectual of prestige. In the remembrance these identities are blurred and reconstructed. Between 1932 and 1935,

besides exercising the General Directorship of the Department for Education of the Federal District, Rio De Janeiro, Teixeira wrote the manuscript for *Educação progressiva (uma introdução à philosophia da educação)* (Progressive education (an introduction to the philosophy of education)), edited in 1933 by the *Companhia Editora Nacional* as part of the Brazilian Pedagogical Library Collection.

Nevertheless, caution warns against juxtaposing these various roles presupposing their coincidence. The distinct loci of production of Teixeira's discourse demand the recognition of differentiated strategies and interlocutors. The "procedures whose role is to ward off its powers and dangers, to gain mastery over its chance events, to evade its ponderous, formidable materiality" (Foucault, 1981, p. 52) need to be considered in understanding discourses that were put in circulation at the same historical moment and enunciated by the same historical subject. Even though the present text will not insist on such analysis, the precaution of noticing, rather than delving into, the dimensions of the politician, of the intellectual, and of the teacher, runs through these lines, and occasionally reveals itself, albeit tenuously.

Nonetheless, the testimonies do work as indexes to understand how knowledges and practices developed in the teacher training course organized by Teixeira imprinted on the students, becoming a motto for the elaboration and re-elaboration of their professional trajectories. Associated to other sources, such as programs, bibliographies, reports, and notes from Teixeira's pen, identified in the archives of the Center for Research and Documentation of Brazilian Contemporary History (CPDOC)[133], they help us to discern the outlines of a teaching practice and of the meanings attributed to it by the students. It is worth mentioning that, developed within a written culture, and marked by modern rationality, the school is nevertheless permeated by orality, even though little of it was then preserved (especially at a time when the use of video and sound recorders was still sparsely disseminated). Reports, notebooks, class journals, and notes keep the record and carry the remnants of this orality: ways in which the pedagogical proposals were transformed into speeches and gestures in the classroom.

To face this challenge, the article is divided into four parts. In the first one, the locus of the establishment of Anísio Teixeira's professional work in the training of

[133] The CPDOC was created in 1973 with the objective of housing document collections related to Brazilian contemporary history, developing research, and promoting graduate and undergraduate courses. Among the more than two million documents it houses, there are those belonging to Anísio Teixeira's Personal Archive, available at http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=AT.

teachers is outlined. Only those aspects of the history of the constitution of the Institute of Education deemed as necessary to the present study were selected. More comprehensive analyses of this theme have been carried out elsewhere, which I believe exempts us from a more thorough investigation of this topic here (see Vidal, 2001). The second part of this article explores the outlines of such teaching practice interweaving written and oral documentation. The third part delves into the problem of sources. In its final comments, the text discusses the importance of historical investigations on teachers' practice and models.

1. The Institute of Education of Rio De Janeiro

Established in 1932 through the integration of the Kindergarten (*Jardim de Infância*), Primary Schools, Secondary Schools, and Teacher Training Schools, the Institute of Education raised the formation for the teaching profession to the level of higher education in Brazil, according to Decree 3.810 of 19 March 1932, signed by Teixeira himself.

Whilst strengthening the value of teacher training within the scope of a still rather undefined pedagogical science, the Institute created teacher professionalization strategies proposed as models. It is true that in several Brazilian states during the Republic, and even before it, still at the time of the Empire, there were efforts to establish Normal Schools as models for their national counterparts, and that the legislation that created the Institute of Education was inspired in references from Active School, shared to a greater or lesser extent by other reforms undertaken in Brazil in the 1920s and 1930s. However, the proposal here assumed nationwide prominence not just because it would be implemented in the Republic's capital shortly after the creation of the Ministry for Health and Education in 1930, but also because the promulgation of Decree 3.810 was made on the exact day that the *Manifesto of the Pioneers of New Education*[134] was published. The latter suggested several of the formulations present in the Decree.

[134] The *Manifesto of the Pioneers of New Education* has become an unavoidable reference for the studies in history of education about the *Escola Nova* (New School) in Brazil. A letter-monument, as it was referred to by Libânia Xavier (2002) in her already classic study, it was signed by 26 Brazilian educators. It became known in historiography for its defense of a single primary school, lay and mandatory, a duty of the State, and a right of the citizen. Among the proposals it put forward, there was the formation for the teaching profession at higher education level within the Institutes of Education, associated to Universities, as was the case of EPIE, which in 1935 was made part of the University of the Federal District (UDF). It emerged from the disputes between distinct groups for the control of the newly-created Ministry for Health and

A rigorous external and internal selection of future teachers – it is important to note that Article 60 of Decree 5000 of 11 July 1934 restricted the enrolment of male students to the Teachers School to 10% of the total enrolment – and rituals of distinction implemented at the Institute, such as the recognition of the best students, helped to shape an ideal of the teaching profession and of the teaching professional in which science and art were articulated. Moving away from the primacy of the innate vocation, the conception of teaching profession defended by educators working at the School, such as Anísio Teixeira and M. B. Lourenço Filho, at the time the principal of both the Institute of Education and of its Teachers School, focused on the efficiency of professional training, directed at the specificities of the exercise of the profession, centered on the reflection about pedagogical practice. The art of teaching, a practical dimension of the teaching profession, was intertwined on an equal footing with the science of education.

Between 1928 and 1929, before working as a teacher at the Institute and taking on the General Directorship of the Department of Education, Teixeira had conducted for ten months graduate studies at Teachers College, Columbia University, New York, whence he received his Master of Arts. A student of Kilpatrick's, he became acquainted with academics such as William James, Bertrand Russell, Wells, Thorndike, and John Dewey, the latter an old teacher of Kilpatrick's (Nunes, 2000, p. 138). From that experience, he absorbed, among other influences, the value of the courses on Subjects as formative for the teaching profession. Implemented at the Teachers School of the Institute of Education, these courses were described by Teixeira (1934, p. 7) in the following terms:

> The Subjects at the Normal Schools should not be taught with the features of secondary education teaching, neither should they be taught with the specialized character of higher or university education. They are taught from the point of view of the teaching profession. If the teaching level is that of primary school, the courses will be special courses in which the knowledge of the subject appropriate to children in primary school will be given, alongside the knowledge of the difficulties faced by children to learn it, the special methods to organize it, to pace it and distribute it for teaching, and, whenever possible, the history of its development and its function in children education.

Education. For more information on the political and pedagogical dimensions of this document, see, among others, Mendonça (2002) and Vidal (2013).

The emphasis put by Teixeira on the teaching practice, seen as an art, and the primacy of the pedagogical science in the formation for the teaching profession was thereby clearly enunciated.

The Courses of Subjects prepared the future teachers for the teaching activity, offering them elements of a scientific order – psychological, process, and methodological knowledge of teaching –, as well as of the order of contents – addition and transfer of knowledge. However, despite the eminently practical character of these disciplines, the quality of teaching could only be ascertained and improved by the classroom experience. Hence the emphasis on the Practice of Teaching.

Practice also became a scientific activity, with specific procedures following pre-established sequences given by specialist teachers in consonance with the interests of primary school, as determined by the principal and by the teaching staff. It became a discipline, named as such, occupying three trimesters in the second year of the regular course of teacher education, with a minimum weekly load of 12 hours, in coordination with the Subject sections which, in their turn, were coordinated to the general principles that gave substance to the courses of Philosophy, History, Psychology, and Educational Sociology. It corresponded to the laboratory work in the courses of theory and Subject.

In each trimester, Practice unfolded into a specific activity – observation, participation, and direction; each with its preparation. In the first stage, that of observation, students were distributed in groups by the different classrooms of elementary education, where they observed the general situation of the class. A series of classes of the chair of Educational Psychology had been previously dedicated to discipline this look through the teaching of the *observation technique of children's activities*. It consisted of practical exercises conducted with the help of movie projections.

> After watching a short scene, limited to two to three minutes, the students made notes of the facts observed. In their first attempts, few of them managed to record the whole sequence of events. We insisted during various classes on the practice of watching and taking notes of the children's activities in their various stages of development. The movie gave us the advantage of correction. (Marinho, 1959, p. 120-121)

The experiment was repeated in Primary School. After the observation, students and the assistant-teacher of the Practice Section answered questionnaires that were then debated within the group. The debate was conducted observing scientific procedures, to discourage the emotional behavior of those involved, favoring the rationality of the

interventions. To standardize the activity, allowing the "mastery of oneself," M. B. Lourenço Filho put together instructions to be followed by the students at the Teachers School, which were published in the School's journal, *Arquivos do Instituto de Educação* (Archives of the Institute of Education) in 1934. Carlos Delgado de Carvalho (1934), professor of the chair of Sociology at EPIE, was also interested in the subject, discussing the exercise of preparing notecards, which he considered important not just in the selection of topics of study, but also in the organization of the interventions during class. The objectives in this first stage were to allow students to understand and analyze the situation in the class under their observation in its material organization and psychological environment, and to develop critical thinking about their work.[135]

In the next trimester, they moved on to the stage of participation. During 20 to 30 minutes, the students experienced a teaching situation. Firstly, they conversed with the regent of the class, who indicated, according to the progress of the course, the topic of that class. Next, they debated with the regent the content of the class. The student would then prepare her work script. Her participation was followed by other students, by the regent-teacher, and by the assistant of the Practice Section, who recorded their observations in specially prepared questionnaires. These contained questions about the general attitude of the regent-student, the reaction of the Primary School pupils, the contents of the class, the process adopted, its sequence and results.

The results were discussed in groups: initially, the regent-student presented a self-critique, then the observations made by her colleagues and teachers were presented. Overall, each student took part in 8 to 10 teaching situations and observed more than sixty of those. Apart from introducing students to the habit of self-critique, this discipline aimed at putting students in direct contact with the classes, in thought-out, planned, controlled situations, to awake in them the understanding of the movement of learning, preparing them to detect favorable moments for motivation, for creation, retention, or reviewing exercises; and teaching them how to use time, material, and program resources.

In the last trimester, they reached the stage of class directing. A student would be given direct responsibility over a class for three hours. During that period, apart from expanding the student's teaching capacities, the discipline aimed at preparing them for the practice of school office writing and correspondence, and the use of the library and

[135] Prática de ensino. *Arquivos do Instituto de Educação*, 1 (3): 357, mar. 1937.

museum. The questionnaires were replaced by reports written by the students, their colleagues, and by the regent-teacher of the class. The constant assessments and critiques of the teaching/learning situations prompted students to rethink their practice, trying to improve it by the incorporation of the observations of their peers and teachers.

Such critical activity on the part of the students, however, was not reduced to self-critique or the assessment by peers and primary teachers. They were also called on to give their opinion about the course itself. In a questionnaire distributed in 1934, the students had to make reports on the section of Teaching Practice. Among some of the answers recorded in that instrument that were gathered by Léa Castro (1986, p. 84-86), one finds criticism of the insufficient study of the subjects from the point of view of the elementary school; of the lack of analysis of the programs; of the excessive number of classes (hindering the possibility of adequate preparation for them); and of the neglect of some aspects of the subjects studied in Secondary Education that were necessary for the teaching activity. In that same year, students took part in an inquiry on the validity of the use of multiple-choice tests as grading activities in disciplines in lieu of the traditional written examinations.

The students were, therefore, prompted at various moments to reflect upon their practice and upon that of their peers and superiors, preparing reports on that and thus adapting to the needs of a *changing civilization* (as put by Kilpatrick) or of *progressive education* (as preferred by Teixeira).

In this sense, the direct work of Anísio Teixeira as a teacher of Philosophy of Education at the Teachers School reinforced some of the practices established in the Institute. As an intellectual and a politician of education, Teixeira had helped to build a place for teacher preparation in Rio de Janeiro that aimed at being modern and exemplary. He had acted on the externality of the Institute of Education, guaranteeing its work conditions, and discussing its teaching direction. Overcoming the distance between directives (political and theoretical) and practice, he also worked within the School as a teacher in various courses, consolidating aspects of a proposal of training for the teaching profession conceived as innovative. It is this last activity of his that we want to discuss in the following sections.

2. "Education and the modern spirit"

That was the title topping a list of ten themes of the course offered at the Teachers School by Anísio Teixeira in the last trimester of 1934[136]. The curriculum of the School, to be accomplished over two years, was divided into disciplines of extensive study (taking the whole of one academic year), such as History of Education, Music, Drawing, and Physical Education, Recreation and Games; and disciplines of intensive study (taking one trimester), such as Educational Biology, Educational Psychology, Educational Sociology, Philosophy of Education, an Introduction to Teaching – Principles and Techniques (this latter discipline was offered only in the first trimester of the year), apart from disciplines of Subjects and Teaching Practice[137].

Next to the themes, a distribution in weeks indicated the time deemed as necessary for the development of that subject between early October and mid-December. This is how the program was presented:

1. Nature – Man – Scientia
2. Man and Society
3. Experience and Learning
4. Human Needs and Aspirations – their achievement and their limits
5. Experience, life, and education – education as a reconstruction of experience
6. The educative process and its direction
7. The objectives of education and the teaching subjects
8. The school program: its organization and execution
9. The school order (discipline and freedom)
10. The school and the reconstruction of human life

(Emphasis in the original)

Except for the first topic, which had a handwritten indication "1st, 2nd week Oct", all topics were programmed to be developed in one week. At the end of the document, the date 6/10/34 indicated the coincidence between the preparation of the course (or of its typing) and the start of the trimester. It was, therefore, a discipline of intensive study, not of an introductory character, since it was offered by the end of 1934.

The analysis of the themes affords few inferences but stimulates the reflection. The relationship between teaching subjects and the objectives of education in theme 7

[136] The program is part of the Anísio Teixeira Archives, CPDOC (CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00) https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=1883, accessed on 7 January 2022.

[137] Unfortunately, class schedules, which would have been relevant to understand the time distribution among disciplines of intensive and extensive study, could not be located.

repositions in a certain way the discussion previously outlined in this text about the art of teaching. The sequence of the terms experience, life, and education in theme 5 seems to refer to John Dewey's book *Vida e Educação* (Life and Education), published by Edições Melhoramentos in Brazil in 1930 in a translation by Anísio Teixeira (Dewey, 1930). That book contains an "outline of John Dewey's education" written by Teixeira and entitled "Dewey's pedagogy" and subdivided into "I - Education as the reconstruction of experience" and "II - The school and the reconstruction of experience." The first of these two subdivisions corresponds exactly to the brief clarification of theme 5.

Let us go back to the archives. Going through the program, other documents allow us to detail the themes a bit further. Under the heading NATURE – MAN – SCIENTIA[138], we find a text whose form resembles that of an exercise. Dated 4 October 1934, it precedes in two days the typing of *A educação e o espírito moderno* (The education and the modern spirit). Comprised of twenty statements, it presents as its first statement the following:

1. Let us consider the following:
   - The latest earthquake in Japan caused the death of more than two thousand people;
   - Droughts and epidemics constantly decimate crops and livestock;
   - Thirty million bags of coffee have been destroyed in Brazil to maintain market balance;
   - In Rio de Janeiro one person commits suicide every day;
   - Health and nutrition in Brazil are highly deficient;

   and at the same time:

   - The world's population grows every day;
   - Human wealth is larger every day;
   - Human activity is wider and more intense every day;
   - The dissatisfaction and disquiet, large as they may be, are smaller than the desire to do, accomplish, be active

   a) what do these facts reveal about the nature of the world and of man?
   b) do they adjust to each other, or are they contradictory?
   c) is precariousness and contingency indispensable to man's life, or is it safety and inevitability that would make him genuinely happy?
   d) what is the real origin of the different doctrines about this?

   (Emphasis in the original)

[138] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00 (https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=1885) Accessed on 7 January 2022.

We were unable to locate within the whole collection of documents maintained at CPDOC a list of subthemes to the program's themes. However, four pages of statements like the one above, typed or handwritten, rearranged the selected problems. New combinations, changing the occasional aspect of the statement, reveal that the themes were frequently re-elaborated. Examples taken from everyday life prompted the inquiries, always constructed in an open manner, as in c), and presupposing the analysis by the student, as in b).

In an effort to understand the organization of the contents of the course, we looked for information in the interviews made with former students. Iva Bonow supplied us with some elements.

> Teixeira was a thinker. Admirable. He showed modesty… A modesty so rare, so striking, that we even forgot that he was modest. There were many things that he said, pearls, that he thought were trifles, but they were not. It was hard. It was not easy. He was not an easy-to-understand teacher. But after we matured, we started to find the pearls. But it was not easy. It was not easy to understand, easy to study. He always made us do the most important thing, which is thinking. It is important. It is difficult[139].

Iva Bonow used repeatedly the expression *it was not easy*. Perhaps, the difficulty she referred to is connected to the one we met with to understand the pages of statements found in the archive. Instead of a sequence of subjects to be studied, the class was developed as a set of problems to be discussed, in which the active presence of the student, questioned about different issues, stood above the teacher's voice. The logical organization, the thread that joined together the various statements, was built by Teixeira. But the open style of the formulation offered room for debate, stimulating a reflection that mixed philosophical concepts and practical problems. *Trifles* and *pearls* start to make sense: woven into apparently trivial discussions, philosophical issues were debated.

Writing about "Meaning and purpose of the philosophy of education"[140], Teixeira, drawing on Dewey, stated that philosophy emerged from the need to reconcile empirical and positive knowledge of mankind's traditional and religious – essentially poetic – people. It was constituted historically not as a disinterested activity of the human spirit in

---

[139] Interview conducted with Iva Waisberg Bonow on 2 February 1995 in Rio de Janeiro.

[140] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1929.00.00. https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=6688 Accessed on 07 January 2022.

search of truth, but rather as an effort of intelligence to justify, with rational groundings, traditional custom, beliefs, and institutions. The change that was operated in modern times was the transformation of philosophy from a "specialized instrument of research of ingenious conceptions of justification and rationalization of traditional truth, into an intellectual instrument of work for each one of us"[141]. He concluded: "Philosophy relinquished the final causes and eternal truth to land among men and debate with them their typical problems"[142].

That seemed to be the direction that Teixeira tried to give to the classroom activities – a debate about the typical problems of mankind –, and therefore, the organization of the classes around statements such as that mentioned above, that stimulated the recourse to orality. Orality, however, is only possible in the modern school, rooted as it is in the written culture (De Certeau, 1994) if conceived in consonance with the written record. In that sense, we can understand not just the effort of typing the statements, whose handwritten version can be found in the Anísio Teixeira Archives, but the typing of "Meaning and purpose of the philosophy of education: opening conference of the course on the philosophy of education"[143], given by Teixeira. A task that reveals its importance when we compare it with Iva Bonow's testimony about the appearance of the mimeographic system.

> There were few [works in Portuguese]. And then the mimeograph appeared. You see, the texts that were translated into Portuguese by various people… And the translations were texts from… for the students. Have you ever heard about this?[144]

Used to disseminate the translations, it is likely that the strategy was extended to the reproduction of classroom texts. Such a hypothesis is corroborated by the introduction to the typed text "Education and human personality"[145], written by Anísio Teixeira.

---

[141] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1929.00.00 https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=6700. Accessed on 7 January 2022.

[142] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1929.00.00 https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=6704 Accessed on 7 January 2022.

[143] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00 https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=1962 Accessed 7 January 2022.

[144] Interview conducted with Iva Waisberg Bonow on 2 February 1995 in Rio de Janeiro.

[145] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00, doc I-17, photogram 0743. The digitalized document was not found on the website.

> We examined in the three previous lessons the general problems of the purpose of philosophy of education, of life [illegible] process, and the moral, just, or happy life.
>
> Let us now examine the problem of the human person. Of how it is formed. – The nature of its conduct or behavior.
>
> The discussion may aim at the theme: EDUCATION AND HUMAN PERSONALITY.
>
> Read the exposition alongside. Formulate your doubts or questions.

It is worth noting here that in the reading guidelines the work upon the text did not drive at closed questions, but rather opened to the formulation of questionings on the part of the student. At the same time, the suggestion of the theme of discussion employed the modal verb *may*, indicating an invitation to reflection.

Many other strategies were employed by the Institute of Education in the dissemination of the written material: the creation in 1934 of the journal *Arquivos do Instituto de Educação*, focused on the publication of works and investigations about teaching and school organization, carried out by teachers and students; the pecuniary incentive, incorporated to the salary, offered to the teachers who had their books approved by the Institute's Technical Council; and the purchase of books in Brazil and abroad, to update the Library (Vidal, 2001). To these strategies, we can associate initiatives that permeated the work at the institution, such as the participation of M. B. Lourenço Filho as general director of the Institute of Education, and in the direction of its Teachers School, while also coordinating the *Bibliotheca de Educação* (Education Library) collection for Edições Melhoramentos publishing house.

Let us now see how these strategies worked. As already pointed out, John Dewey's *Vida e educação* had been published in 1930 by Edições Melhoramentos, and included an introductory essay by Anísio Teixeira. The Library of the Institute of Education had two copies of the book, which was the second most adopted book in the programs of the various disciplines of the Teachers School, after Lourenço Filho's *Introdução ao estudo da Escola Nova* (Introduction to the study of New School) (Vidal, 2001). "Meaning and purpose of the philosophy of education" was published with a few changes in the last pages of *Educação progressiva* by Anísio Teixeira, released, as already pointed out, by Cia. Editora Nacional in 1933. Two copies were also incorporated into the Library, and the work was included in the programs of the disciplines. Both books were available at bookstores at the time Teixeira offered the course "The education and

the modern spirit." They were, therefore, available both for purchase and for consultation by the students. These works were possibly used not only in the course but also later in the professional lives of the educators who graduated from the Institute (and from other schools).

Haydée Gallo Coelho, who concluded the teacher training program at the Institute of Education in 1934, and worked as a teacher in its Primary School from her graduation to her retirement, wrote in her notebook in 1939:

> Anísio Teixeira says at the end of his book *Educação Progressiva*: "Teachers today have to practice the philosopher's saying: nothing human is alien to me. They have to be students of the most perplexing modern problems, they have to be students of civilization, they have to be students of society, and they have to be students of Man, they have indeed to be philosophers"[146].

After reading that excerpt during the interview conducted in 1999, she exclaimed: "That is Anísio Teixeira!". The identification of Teixeira with the paragraph selected was as interesting as the contents of that fragment. We go back not just to the typed text of the opening conference, finally published with some alterations in the book we are focusing on, but also to the terms of the course offered in 1934 – men in society –, and to some of the organizing statements of the classes. By extracting that fragment and identifying it to Teixeira, Haydée Coelho was perhaps pointing out aspects frequently observed in Teixeira's teaching activity.

Corroborating the concern already mentioned with stimulating reflection and an active attitude of students towards knowledge, Maria Violeta Vilas Boas, another member of the 1934 class, and principal of the Primary School of the Institute of Education in the 1940s, described in an interview a particular event: an assessment situation.

> Anísio Teixeira was my teacher in Philosophy of Education. He gave the cleverest exam I have ever seen. It was a test of the coherence of statements. You see, it had multiple-choice questions. When I left the classroom, I remember that a group of colleagues asked me "what do you think of it?" "I don't know what I think." That is to say. "I don't know what he'll think. I know I did what I thought I should do." In the end, I was right, because he judged only the coherence of the answers… the

[146] Interview conducted with Haydée Gallo Coelho on 23 April 1999 in Rio de Janeiro.

> coherence that we showed, because the questions were formulated in terms of options, and you had to choose between them. And either the options matched each other, or they didn't. Perhaps I shouldn't say that, but four of my colleagues and I became known as "the big five," because we received the five highest grades. Teixeira was brainy, one of those people you don't come across often.[147]

Teixeira's teaching practice seemed to stimulate the reflective attitude of the students, just like it stimulated the self-critique in the exercises conducted by the Teaching Practice Section. In this sense, it matched the general orientation of the studies at the Institute of Education. In Helena Silva de Olivera's testimony about the classes in the Secondary School, the concern with active teaching was reiterated.

> So, Carlos Werneck brought a water snake, so that it would lay its eggs and from the eggs, the little snakes would be born. The principal at the time, Lourenço Filho, was scared to death. He was terrified. He used to bring a frog so that we could see how it was. When certain parts of the frog were poked, its defenses liberated that kind of poison. So we had to protect ourselves. The classes were as alive as they could be! There were no dead things. There was one skeleton. All the bones there, all organized nicely, so that when the exam came we had to say the names of all those bones. Some of the teachers used to say: 'They are going to be teachers, not doctors, why all this?' In Hygiene we also learned the reproduction of microbes very fast; if we took something that was deteriorating, we would follow it on the microscope. Everything was like that.[148]

Even so, Teixeira's practice displayed aspects that distinguished it from those of other teachers at the Institute of Education, as Iva Bonow's formula *trifles and pearls* seems to indicate. The open procedure in dealing with the class's themes, making the theory and the daily life problems dialogue constantly, and the incentive to free-thinking, more than the observation of students inside the classroom, emerged as differences.

3. Questions of method

[147] Interview conducted with Maria Violeta Coutinho Villas Boas on 26 September 1994 in Rio de Janeiro.
[148] Interview conducted with Helena Silva de Oliveira on 8 July 1994 in São José dos Camps (SP).

To accept the challenge of discussing past school practices one has to face the delicate issue of the sources. Circumscribing the possibility of the enterprise to the gathering of testimonies imposes a limit to the research: it can only be conducted for the history of the present time. The recourse to written sources affords the widening of the investigation towards more distant times. In this sense, dealing with programs and letting oneself be touched by the materiality of the objects employed in the conduction of the works of the discipline, such as the exercises and, in this case, the mimeographed texts, yields the broadening of the documentation.

Also, including reflections about the narrativity of the written documents, such as those developed by Arlette Farge (1989) for the Judiciary Archive, gives new perspectives to the analysis. Her assertions when arguing that "the archive does not inform the truth, but about it" (p. 40), or when she says that "phrases are also events because they are developed to make someone believe" (p. 99), or still "because they hark back to usual forms of communication where language is in correspondence with cultures and with the personal and particular knowledges" (p. 103) are particularly pertinent. Her reflection invites us to revisit the written record not just in search of what it has omitted, but especially in search of what it did tell, with particular attention to how the narrative was composed. The premise relies on the understanding that forms of communication also inform about social practices (and, in our case, school practices).

But, although oral sources are not the single resource for analysis, they should not be neglected if and when their use is possible. We must use them with the necessary precautions, already mentioned in the Introduction, which I recall here based on the dialogue between the object of study and the testimonies cited.

The testimonies used in the present article were given by Teixeira's former students that declared being influenced by his teaching practice, seeing him as an exemplary teacher. The discourses, therefore, are caught in a web of praise for the qualities of that educator.

These speeches also refer to a specific moment in the life and professional trajectories of the interviewees. The testimonies dealt with their preparatory courses for the teaching profession, the initial landmark of their teaching activity, and probably an identity milestone of professional activity, both concerning the work in the classroom, and the occupations they took on in other spheres of state and national education (in which they also had Teixeira's personal and intellectual company).

Haydée Gallo described the importance of the Institute of Education in her professional trajectory with the following words:

> So, I did the first year of the gymnasium there. Before I finished, in October, they opened the Normal School on Mariz e Barros St., and we were all transferred. The school was transferred. Then I had that wonderful time, at that Institute. It was… later I… finished my course there. I was invited to work. You already know that; I've told you before. I was invited alongside… a small group… a group that later achieved some prominence in the field of… of teaching techniques, teaching practice. This whole thing and… the first classes that we gave were followed by… by the teachers and all. Then, they invited those that they felt were more adapted, or in better conditions to teach at that school, which was a model school. Now, can you imagine that wonderful building, all those brand-new classrooms, the desks? Everything wonderful. Good. So, we all went there. I finished my course and stayed there. Then I was invited to work there. Me and a small group. We worked… the first class they gave me… was the first series. When the principal, Orminda Marques…, you see my luck, I had all those people. Orminda Marques was the principal of the primary course. She… invited me… one day for a meeting. I went without knowing what it was for. It was to tell us that we had been… that Dr. Lourenço Filho had indicated the… best evaluated in teaching practice, to teach at the Institute. Thank God I was in that group.[149]

The testimonies also referred to a time consecrated in the educational field and in the studies about teacher education, particularly in Rio de Janeiro, as the founding era of a new conception of the teaching profession. It was the first time that teacher formation was raised to the level of higher education. This is how Maria Violeta Villas Boas evaluated her experience at the Institute:

> The creation of the Institute of Education was a true revolution in Normal schooling in the state. We might say, in the country. Although São Paulo also had an Institute of Education. It was not the first Normal School. The first Normal School was in … even in the north-east. And later there was a Normal School here at the court. And it was actually more recent than a school that belonged to the state of Rio. Well, but Normal School, yes. Now, the Institute of Education was a revolution, and why was that? Because it created a new structure and new dynamics that imparted a level and a quality of teaching different from what was happening before. Because before that the Normal School was undoubtedly very useful, but it was … it had little in the way of

[149] Interview conducted with Haydée Gallo Coelho on 23 April 1999 in Rio de Janeiro.

> foundations, and did not go into the heart of the techniques and processes of teaching. It was something that stayed somewhat on the surface. It was… a necessary contribution, good in a certain way because nothing else was done. But in the end, it didn't fulfill the requisites … necessary for the future primary teacher. But not the Institute. The Institute gave a new dimension, both in the sense of a greater wealth of curriculum and the treatment of this curriculum and of the disciplines that comprised it.[150]

Finally, the testimonies were also marked by the situation of the interview and by the present that it created, being conducted in the dialogue established with a researcher from São Paulo interested in the experience carried out at the Institute of Education in Rio de Janeiro. The reference to the Institute of Education in São Paulo betrayed the double subjectivity of Maria Violeta's speech. Praising the Rio de Janeiro proposal and the characters associated with it was surely one of the recurring themes of her report. But the position of teacher of History of Education at the School of Education of the State University of Rio de Janeiro (UERJ), which she had at the time of the interview, also made itself felt. This explains the need in her speech to go back to the early 19th century, the moment of creation of the first Normal Schools in the country. The interview found Maria Violeta when she had just concluded the writing of the monograph *Resgate da memória do Instituto de Educação/RJ de 1930/1970* (Rescuing the memory of the Institute of Education/RJ – 1930/1970) as part of her work at the Group of Studies and Research in Permanent Education (NEPEP) at UERJ.

Nevertheless, we should not suppose that the testimonies were untrue and that different views among the educators involved in the project of the Institute of Education in Rio de Janeiro were not put forward therein. In the reports, differences were clearly visible. For example, Iva Bonow, when comparing two teachers, M. B. Lourenço and Anísio Teixeira, said:

> Because even Psychology I learned with Dr. Teixeira, despite having been a student of Lourenço Filho for three years in a row. Because with Lourenço we had the contents of the curriculum, what was in the program, you understand? So, they were systematic studies. But with Teixeira… Teixeira was a thinker. Admirable.[151]

[150] Interview conducted with Maria Violeta Coutinho Villas Boas on 26 September 1994 in Rio de Janeiro.
[151] Interview conducted with Iva Waisberg Bonow on 2 February 1995 in Rio de Janeiro.

The clarity of the problems that permeate the production of the oral narrative only singularize the work upon it, highlighting the peculiarities of its use. Oral narratives do not aim to ensure the precision of historical facts, such as dates, which are possibly more accurate in written records. Even in the latter, different sources sometimes point to contrasting information, which require clarification. The testimonies aim at recording the meanings with which the historical subjects constructed the narrative, and in so doing constructed themselves. In the words of Portelli (1981, p. 100), "what makes oral history unique and necessary is its plot", in other words, "how the narrator arranges the materials to tell a story".

4. Final comments

Anne-Marie Chartier (2000), quoting Bourdieu, "it is not easy to speak about the practice in any form other than the negative", and Michel de Certeau stating that "when going up, down, and around the practices, something always escapes, something that cannot be said or taught, but that must rather be practiced", both ask themselves about the possibility of historical research treating school practices scientifically. They question the way of carrying out investigations that at the same time break into the school black box and avoid analyses that neither slide into anachronism, conceiving the past in identity with the present – deducing former school procedures from contemporary school practices –, nor draw support from mere empirism, painstakingly describing classroom situations.

We intend to highlight elements that help to outline a methodology of research on the school practices and to overcome the premise of the school as a known reality. Anne-Marie Chartier invests in a direction of work that, beyond building lists of the invariants of the *school form* (Vincent, 1980) and delving into the structural repertoire of this *school grammar* (Tyack; Cuban, 1999), allows the description of the *ordinary doings* (De Certeau, 1994), shifting the attention of observations towards the speakable, towards the modalities of saying or writing.

To be sure, this is a delicate enterprise and perhaps one not particularly prone to success. Because of that, this text took on the nature of an essay, both in what concerns the narrativity of its construction and the methodological exercise of analysis itself:

repeated approximations to the object. However, it is perhaps this exploratory character of the text that may contribute to the study of past school practices.

Understanding teacher education within the wide cycle of individual and collective experience requires not only insisting on the study of the importance of institutions in the dissemination of knowledges and practices and the ascendancy of teachers, as reported here by the interviewees, but also being interested in investigating experiences along the school trajectory and the exercise of the teaching profession. In the first case, the warnings of E. P. Thompson (2002) about the differences between adult pupils and children, emphasizing that the former bring to the pedagogical relationship their previous school experiences, seem to open still further fields for research, extending to the whole of schooling the construction of a teaching *ethos*.

In the latter case, the research must let itself be touched by the observation of rites and values associated with the teaching profession, which constitute an *invented tradition* (Hobsbawm, 1997), constantly re-created as support for the teaching action. Here, the positive models of teachers constitute and are constituted by rules shared by the community, investing them with certain provisional identity, despite being understood as immemorial, which reinforces the idea of founding landmarks associated in general with a perception of the teaching profession as immutable.

These procedures assume particular importance in the analysis developed in this article since it explores a model school – the Institute of Education of Rio de Janeiro – and an intellectual of great prestige – Anísio Teixeira. They are perhaps effects of what Portelli (1981) denominated *plot*. Because the teaching profession is exercised as an oral practice and the professional identities are constructed (also) in the daily experiences of teachers within or without the school, and the exchange of good and bad experiences.

The representation of the teaching practice itself, as well as that of model teachers as stable, plays the role of guaranteeing the perpetuity of the individual and collective action of the teaching profession, irrespective of the changes that they undergo as a consequence of the appropriations produced throughout one's personal and professional life. At the same time, they reveal the signs of nostalgia, as speculated by Hargreaves and Moore (2004). Iva Bonow's testimony, included as an epigraph to this article, brings these issues together: "Dr. Teixeira was an intellectual model for me. This does not mean that

I am like him, or that my classes are… no"[152]. After all, we are dealing with the distinct temporalities of life (and of memory) and with the various subjects of the living (and of the remembering).

It is worth insisting, however, that the studies on teachers' practices and models of teachers cannot be restricted to the history of the present time. In this sense, the written (and image) documents are relevant. For the present article, both the texts published by Anísio Teixeira and the records of his classes and programs gathered from CPDOC were particularly useful. This case reinforces the need to preserve the marks of this art of teaching which, despite being invaluable in the formation of the school subjects, is evanescent in our archives. Its survival, however, may give testimony to the essential activity of being a teacher, and raise the question of how these subjects left a significant mark in the school trajectory of their students. Indeed, this was the main purpose of this article, which had its writing shaped by the vestiges left by Anísio Teixeira in his teaching and intellectual activity.

References

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica". In: Ferreira, M. e Amado, J. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

CASTRO, Léa Maria Sussekind Viveiros de. Uma escola de professores: formação de docentes na Reforma Anísio Teixeira (1931-1935). Mestrado, Departamento de Educação/PUC-RJ, 1986.

CHARTIER, Anne-Marie. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. Educação e pesquisa, v. 26, n. 1, jan./jun, 2000.

DE CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos,1930.

DELGADO DE CARVALHO, Carlos. A dissertação em sala de aula. Arquivos do Instituto de Educação. Distrito Federal, v.1, n.1, p. 105-108, jun., 1934.

FARGE, Arlette. Le goût de l´archive. Paris: Ed. du Seuil, 1989.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FOUCAULT, M. The Order of Discourse. IN: Robert Young (Ed.), Untying the Text: A Post-Structuralist Reader. Boston: Routledge & Kegan Paul, 1981.

[152] Interview conducted with Iva Waisberg Bonow on 2 February 1995 in Rio de Janeiro.

GOODSON, Ivor (org.). Studying teacher's lives. New York: Teachers College Press, 1992.

HARGREAVES, A. e MOORE, Shawn. Voice, nostalgia and teachers experience of change. In: ABRAHÃO, Maria Helena M.B. (org). A aventura (auto)biográfica. Teoria & empiria. Porto Alegre: EdPUCRS, 2004, p. 293-307.

HOBSBAWM, E. A invenção das tradições. In: Hobsbawm, E. e Ranger, T. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INEP 80 ANOS: 1937-2017/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -- Brasília: Viva Editora, 2018. (https://download.inep.gov.br/institucional/inep_80_anos/exposicao/LIVRO_INEP_80_ANOS.pdf) Acessado em 07/01/2022.

LOURENÇO FILHO, M.B. A discussão nos trabalhos de seminários. Arquivos do Instituto de Educação, Distrito Federal v. 1, n. 1, p. 109-120, jun., 1934.

MARINHO, Heloisa. Lourenço Filho e o ensino da Psicologia. In: Um educador brasileiro: Lourenço Filho. Livro Jubilar da Associação Brasileira de Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1959.

MENDONÇA, A. W. P. C. Anísio Teixeira e a universidade de educação. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

NUNES, Clarice. A poesia da ação. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

PORTELLI, A. The peculiarities of Oral History. History Workshop 12, p. 96-107, 1981.

PRÁTICA de ensino. Arquivos do Instituto de Educação, v. 1, n. 3: 357, mar. 1937.

RICOEUR, P. Histoire et mémoire. Annales Histoire, Sciences Sociales, ano 55, n. 4, jul./ ago., 2000.

TEIXEIRA, Anísio Educação progressiva: uma introdução à philosophia da educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1933.

_____. Como ajustar os 'cursos de matérias' na escola normal com os 'cursos de prática de ensino'. Boletim de Educação Pública, Distrito Federal, v.3 n. 5-6, a. 7, jul./ dez., 1934.

THOMSOM, A. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre História oral e as memórias. Projeto História 15, abr., 1997.

THOMPSON, E.P. Os românticos: A Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TYACK, David; CUBAN, Larry. Why the grammar of schooling persists. Tinkering toward utopia. A century of public school reform.Harvard Univ. Press, 1999.

VIDAL, Diana G. (org.) Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971). Bragança Paulista: EDUSF, 2000a.

_____. Prática, experimental e científica: a formação docente na administração Anísio Teixeira da educação carioca (1931-1935). In: SMOLKA, Ana Luíza B. e MENEZES, M. Cristina. Anísio Teixeira: provocações em educação. Campinas: Autores Associados/ EDUSF, 2000b.

_____. O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

VIDAL, D.G. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013.

VILLAS BOAS, Maria Violeta Coutinho et al. Resgate da memória do Instituto de Educação/RJ de 1930/1970. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Permanente (NEPEP), Faculdade de Educação/ UERJ, 1994.

VINCENT, Guy. L' école primaire française. Lyon: Presses Universitaires de Lyon et Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1980.

XAVIER, Libnia Nacif. Para além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos. Pioneiros da Escola Nova (1932). Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

TEXTO EM PROTUGUÊS

Práticas docentes e modelos de professor:

Anísio Teixeira e a formação para o magistério (Rio de Janeiro, 1932-1935)

Diana Gonçalves Vidal

Resumo

Com o objetivo de investigar a relação entre práticas docentes e modelos de professor, este artigo toma como mote a atuação de Anísio Teixeira na Escola de Professores do Instituto de Educação, no Rio de Janeiro, entre 1932 e 1935. Para tanto, recorre a fontes orais e escritas e se arrisca no desenho de uma metodologia de pesquisa. A narrativa está organizada em quatro partes, além da introdução. Na primeira, o lugar de instalação do trabalho profissional de Teixeira na formação de professores é em breves traços delineado. Selecionaram-se apenas os aspectos da história da constituição do Instituto de Educação tidos como necessários ao estudo. Na segunda, exploram-se os contornos dessa prática docente entretecendo documentação escrita e oral. A terceira parte debruça-se sobre a problemática das fontes. À guisa de comentários finais, discorre sobre a importância de investigações históricas acerca da temática.

palavras-chave: História da educação; Formação docente; História oral; Vida de professores; Modelos de professor.

Abstract

Key-words: History of education; Teachers training; Oral history; Teachers life; Teacher models

Práticas docentes e modelos de professor:
Anísio Teixeira e a formação para o magistério (Rio de Janeiro, 1932-1935)[153]

Diana Gonçalves Vidal

> O Dr. Anísio foi um modelo intelectual para mim. Isso não quer dizer que eu me pareça com ele ou que o conteúdo das minhas aulas sejam... não. Eu realmente o tenho até hoje como meu modelo intelectual. Tenho uma admiração profunda por ele. Porque ele era ao mesmo tempo de uma capacidade espantosa de apresentar os temas... Ele era um homem de uma simplicidade, de uma modéstia incomparável. De modo que Dr. Anísio para mim é uma espécie de ídolo[154].

Iva Waisberg Bonow, professora formada na Escola de Professores do Instituto de Educação (EPIE)[155], no Rio de Janeiro, em 1934, depois docente nessa mesma Escola, e coordenadora de cursos no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)[156] nos anos 1950, em entrevista concedida em 1995, ao comentar a experiência como aluna no curso de magistério, relacionou sua prática docente à influência de um professor: Anísio Teixeira. Ao compor a narrativa sobre o passado, conferindo-lhe um sentido, Iva Bonow tensionava os fios da memória, construindo uma identidade docente por paralelo e contraste a um modelo de professor. Procedimento nada singular. Mesmo antes do

---

[153] As reflexões aqui propostas integram a investigação do Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...) (processo FAPESP 2018/26699-4), liderado por Diana Vidal.

[154] Entrevista realizada com Iva Waisberg Bonow, em 02 de fevereiro de 1995, no Rio de Janeiro.

[155] Uma apresentação da EPIE será realizada a seguir, no item 1.

[156] O INEP, atualmente denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foi criado em 1937, como um órgão do então Ministério de Educação e Saúde (MES) hoje Ministério da Educação, com o objetivo de realizar pesquisas sobre os problemas do ensino no Brasil. Entre 1952 e 1964, Anísio Teixeira assumiu a direção do Instituto. Os diretores anteriores haviam sido Lourenço Filho (1938-1945) e Murilo Braga (1945-1952). Em 2001, o Senado Federal aprovou a inclusão do nome de Anísio Teixeira ao do Instituto. Sobre a história do INEP, consultar INEP 80 ANOS: 1937-2017/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -- Brasília: Viva Editora, 2018. (https://download.inep.gov.br/institucional/inep_80_anos/exposicao/LIVRO_INEP_80_ANOS.pdf)

surgimento dos estudos, especialmente a partir da década de 1980, que demonstravam a importância das histórias de vida de professores na compreensão de aspectos de sua prática docente, a relevância de modelos positivos (e negativos) de docência, dentre os vários elementos formadores da escola, era destacada por educadores (GOODSON, 1992).

Efeito de um julgamento posterior, após décadas de convivência, que lhe permitiram, em outro momento da entrevista, afirmar: "Nós éramos próximos, muito próximos. Ele foi meu professor em mais de uma disciplina e eu escrevi muito sobre ele, Dr. Anísio. E havia uma afinidade muito grande, intelectual, entre uma aluna e um professor. Eu aprendi muito com ele"[157]; a fala de Bonow mesclava lembranças de aluna às de colega de trabalho. Entre 1932 e 1935, Anísio Teixeira fora professor da EPIE e, entre 1952 e 1964, diretor do INEP.

Deslindar essas várias temporalidades constituintes do ato de rememorar é impossível. Principal característica da fonte oral, a representação que o depoente constrói de sujeitos (inclusive ele mesmo) e fatos vividos é o que os transforma em personagens e acontecimentos do passado. Os alertas de Bourdieu (1996) contra a ilusão biográfica, que supõe na unicidade do corpo biológico o uno identitário, podem ser estendidos aos dados relatados. É o sujeito da narrativa que lhes atribui significados, renovados à medida que se alteram as relações passado-presente, "processo contínuo de reconstrução e transformação das experiências relembradas" (THOMSON, 1997, p. 57). Pois a memória, como afirma Ricoeur (2000, p. 733), não está ligada apenas a um *eu*, nem é coletiva no sentido que lhe confere Halbwachs, mas plural, "atribuição múltipla da lembrança a uma diversidade de pessoas gramaticais".

A dinâmica do depoimento, entretanto, não se resume ao diálogo do narrador consigo mesmo (rememoração). Ao contrário é conformada também pela presença do pesquisador. O depoente não representa o passado para si, mas para um outro que o provoca. Há assim uma dupla subjetividade na fonte oral, posto que resulta de um relacionamento no qual depoente e investigador estão imbricados (PORTELLI, 1981, p. 101). Por isso, Portelli (1981, p. 100) chama a atenção para a diferente credibilidade dos depoimentos. Sua *verdade* repousa nas condições de produção do relato. São o momento vivido pelo depoente e a situação de entrevista que produzem os possíveis da versão narrada.

[157] Entrevista realizada com Iva Waisberg Bonow, em 02 de fevereiro de 1995, no Rio de Janeiro.

Um último elemento precisava ser levado em consideração na análise: aquilo que Hargreaves e Moore (2004) denominaram de nostalgia. Para os pesquisadores, além de conceber as falas como memória, na sua dimensão cognitiva e emocional e tendo em conta a influência do presente na sua elaboração, é preciso percebê-las também como resultantes de experiências e expectativas geracionais. Este último aspecto, envolve a seleção particular do entrevistado nos eventos narrados, realizada sempre de maneira sentimental, e a expressão de uma sensação de perda. Portanto, torna-se necessário atentar para a possibilidade dos depoimentos comportarem a idealização dos sujeitos acerca de suas trajetórias pessoais e profissionais, sem descuidar da perspectiva de julgamento atual sobre os eventos passados, naquilo que foram ou deveriam ter sido *vis a vis* às expectativas partilhadas por uma geração. E, mesmo, situar este conflito social e historicamente, nas várias temporalidades, aqui não do relato, mas da própria vida.

Tomados aqui com tais precauções, os depoimentos de Iva Waisberg Bonow e de outras antigas alunas do Instituto de Educação, no momento em que Teixeira atuou na Escola de Professores e que trazem como marcante, em sua formação, a figura do professor Anísio, não são utilizados como senda que permita o *resgate* do passado. Permeados por partilhas profissionais estendidas a outros campos de atuação educativa, bem como por leituras de obras do educador, os depoimentos oferecem-nos construções de uma presença elaborada na ausência: relatos sobre personagens que se entrecruzaram múltiplas vezes na trajetória profissional (e de vida). O professor Anísio toma emprestadas as características do superior hierárquico e do intelectual de prestígio. Na rememoração, essas identidades se borram e se reconstróem. Entre 1932 e 1935, além de assumir a Diretoria Geral do Departamento de Educação do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Teixeira elaborava os originais de *Educação progressiva (uma introdução à philosophia da educação)*, editado pela Coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, da Companhia Editora Nacional, em 1933.

No entanto, a cautela não permite justapor os vários papéis, supondo a coincidência. Os distintos lugares de produção do discurso anisiano requerem o reconhecimento de interlocutores e estratégias diferenciadas. Os procedimentos que "têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade" (FOUCAULT, 1999, p.9) precisam ser levados em consideração na compreensão desses discursos, postos a circular em um mesmo momento histórico e enunciados por um mesmo sujeito histórico. Ainda que o presente texto não insista nessa análise, a precaução em perceber, mais do que perscrutar,

as dimensões do político, do intelectual e do professor, perpassa a escrita e de forma tênue, por momentos, se anuncia.

Prestam-se os depoimentos, no entanto, como índices para a compreensão de maneiras como os saberes e as práticas instauradas no curso de preparo docente organizado por Anísio marcaram as alunas, servindo-lhes de mote para elaboração e reelaboração de sua trajetória profissional. Associados a outras fontes como programas, bibliografias, relatórios e anotações da lavra de Teixeira, localizadas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)[158], auxiliam-nos a perceber os contornos de uma prática docente e os significados a ela atribuídos pelas alunas. Vale destacar que produzida no interior da cultura escrita e marcada pela racionalidade moderna, a escola é atravessada pela oralidade, mas pouco dela se preserva (especialmente em tempos em que gravadores e vídeos não se haviam difundido largamente na sociedade). Relatórios, cadernos, diários de classe, anotações guardam registros e trazem vestígios dessa oralidade: forma como se operacionalizaram em gestos e falas as propostas pedagógicas da aula.

Para dar conta do desafio, o artigo foi dividido em quatro partes. Na primeira, o lugar de instalação do trabalho profissional de Anísio Teixeira na formação de professores é desenhado. Selecionaram-se apenas os aspectos da história da constituição do Instituto de Educação tidos como necessários ao estudo. Análises mais abrangentes sobre a temática foram realizadas em outras publicações, o que, acredito, dispensa uma problematização mais extensa aqui (Cf. VIDAL, 2001). Na segunda, exploram-se os contornos dessa prática docente entretecendo documentação escrita e oral. A terceira parte debruça-se sobre a problemática das fontes. À guisa de comentários finais, o texto discorre sobre a importância de investigações histórica sobre a temática.

1. O Instituto de Educação do Rio de Janeiro

Constituído, em 1932, pela integração do Jardim de Infância, Escolas Primária, Secundária e de Professores, o Instituto de Educação, elevava a formação para magistério ao nível superior no Brasil, através do decreto 3.810, de 19 de março de 1932, assinado pelo próprio Anísio.

[158] O CPDOC foi criado em 1973 com o objetivo de abrigar conjuntos documentais relativos à história contemporânea do Brasil. Desenvolver pesquisas e promover cursos de graduação e pós-graduação. Dentre os mais de 2 milhões de documentos que conserva, estão os relativos ao Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira, disponível à consulta no site http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=AT.

Ao mesmo tempo que valorizava o preparo docente, no âmbito de uma, ainda que pouco definida, ciência pedagógica, o Instituto criava estratégias de profissionalização docente, propostas como modelares. É certo que nos vários estados brasileiros, durante a República, e mesmo antes de sua instauração, no Império, houve o empenho na constituição de Escolas Normais como modelos para congêneres nacionais e que a legislação que fundava o Instituto de Educação inspirava-se em referências da escola ativa, partilhadas em maior ou menor grau por outras reformas empreendidas nos anos 1920 e 1930 no Brasil. Entretanto a proposta assumia um lugar destacado no cenário nacional não apenas porque era instalada na capital da República logo após a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, mas porque a promulgação do decreto 3.810 era realizada no exato dia em que saía a público o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional.* Neste, várias das formulações do decreto eram sugeridas[159].

Rigorosa seleção externa e interna de futuras professoras - o feminino aqui é imperativo, uma vez que o artigo 60, do decreto 5.000, de 11 de julho de 1934, restringia a, no máximo, 10% a matrícula de rapazes na Escola de Professores - e rituais de distinção, implementados no Instituto, como o destaque às melhores alunas, tendiam a conformar um ideal docente e de magistério, em que ciência e arte se articulavam. Afastada do primado da vocação inata, a concepção de docência defendida por educadores atuantes na Escola, como M. B. Lourenço Filho, à época simultaneamente diretor do Instituto de Educação e de sua Escola de professores, e Anísio Teixeira, insistia na eficiência da formação profissional, voltada às especificidades do exercício do magistério, centrado na reflexão sobre prática pedagógica. A arte de ensinar, dimensão prática da docência, se entrelaçava, em posição de igualdade, à ciência da educação[160].

Antes de atuar como professor no Instituto e de assumir a Diretoria Geral do Departamento de Educação, Anísio havia realizado, entre 1928 e 1929, durante 10 meses, estudos no Teachers College, da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, onde recebera o título de *Master of Arts.* Aluno de Kilpatrick, passou a freqüentar autores como William James, Bertrand Russel, Wells, Thorndike e John Dewey, antigo professor de Kilpatrick (NUNES, 2000: 138). Dessa experiência colheu, dentre outras influências, a valorização dos cursos de Matéria como formadores para a docência. Implantados na Escola de Professores do Instituto de Educação, esses cursos eram assim caracterizados por Teixeira (1934, p.7):

---

[159] Esta questão vê-se ampliada no artigo de Vidal e Rodrigues (2003).
[160] A análise é aprofundada em Vidal (2000b).

> As matérias, nas escolas normais, não devem ser ensinadas com o caráter do ensino de nível secundário, nem com o caráter especializado do ensino de nível superior ou universitário. São ensinadas do ponto de vista da profissão do magistério. Se o grau do magistério é o primário, os cursos de matérias serão cursos especiais em que se ministre o conhecimento da matéria apropriada às crianças da escola primária, e o conhecimento das dificuldades dessas crianças em aprendê-la, dos métodos especiais de organizá-la, dosá-la e distribui-la para o ensino, e sempre que possível, da história do seu desenvolvimento e da sua função na educação da infância.

A ênfase na prática docente, considerada como arte, e o primado da ciência pedagógica na formação do magistério, para Anísio, ficavam, dessa maneira, denunciados.

Os cursos de Matéria preparavam a futura professora para a atividade de docência, oferecendo-lhe subsídios de ordem científica - conhecimento psicológico, processual e metodológico do ensino - e de ordem do conteúdo - acréscimo e transferência de conhecimentos. No entanto, apesar do caráter marcadamente prático dessas disciplinas, a qualidade da docência só poderia ser aferida e aprimorada na experiência de sala de aula. Daí, a ênfase em Prática de Ensino.

Prática passava a ser uma atividade também científica, com procedimentos determinados, em seqüência estabelecida por professores especialistas em harmonia aos interesses da escola primária, emitidos pelo diretor e pelo corpo docente. Passava a ser disciplina, nomeada como tal, ocupando três trimestres do segundo ano do curso regular de formação de professores, com uma carga semanal mínima de doze horas, estando coordenada às seções de Matéria, e estas, por sua vez, aos princípios gerais que davam substância aos cursos de Filosofia, História, Psicologia e Sociologia Educacionais. Correspondia ao trabalho em laboratório para os cursos de teoria e Matéria.

A cada trimestre, Prática desdobrava-se em uma atividade específica - observação, participação e direção-; com preparo singular. Na primeira fase, observação, as alunas distribuíam-se em grupos, por diferentes salas do ensino elementar e olhavam a situação geral da classe. Uma série de aulas da cadeira de Psicologia Educacional havia sido dedicada, previamente, a disciplinar esse olhar, através do ensino da *técnica de observação da atividade infantil*. Consistia em exercícios práticos, realizados com o auxílio da projeção cinematográfica.

> Depois de assistirem a uma pequena cena, limitada a dois ou três minutos, anotavam as alunas os fatos observados. Nos primeiros ensaios, poucas conseguiam registrar toda a sequência dos acontecimentos. Insistíamos, durante várias aulas, na prática de ver e

> anotar a atividade infantil em vários graus do desenvolvimento. O cinema nos dava a vantagem da correção. (MARINHO, 1959, p. 120-121)

Na Escola Primária, repetiam a experiência. Após a observação, alunas e professora-assistente da Seção de Prática respondiam a questionários, debatidos em grupo. O debate era realizado segundo normas científicas, de forma a coibir o comportamento emocional dos debatedores, privilegiando a racionalidade das intervenções. Para normatizar a atividade, propiciando "o domínio de si", M.B.Lourenço Filho organizou algumas instruções para uso dos alunos da Escola de Professores, publicadas na revista da Escola, *Arquivos do Instituto de Educação,* em 1934. Carlos Delgado de Carvalho (1934), professor da cadeira de Sociologia da EPIE, também, ocupou-se do assunto, discorrendo sobre o exercício de fichamento considerado importante não apenas na seleção de tópicas de estudo como na organização das intervenções em classe. Os objetivos dessa primeira fase eram capacitar as alunas a compreenderem e analisarem a situação da classe observada, na sua organização material e ambiente psicológico, e desenvolver o senso crítico para com seu próprio trabalho.[161]

No trimestre seguinte, passavam à fase de participação. Durante 20 a 30 minutos, as alunas experimentavam uma situação de ensino. Primeiramente conversavam com a regente da classe que lhes indicava, de acordo com o andamento do curso, o tópico a abordarem em sala. Depois, debatiam, ainda com a regente, o conteúdo. A aluna, então, preparava seu roteiro. A participação era observada por outras alunas, pela professora regente e pela assistente da Seção de Prática, que anotavam suas observações em questionários especialmente preparados. Continham perguntas sobre a atitude geral do aluna-regente, reação dos alunos da Escola Primária, conteúdo da aula, processo adotado, sua sequência e aproveitamento.

Os resultados eram discutidos em grupo: a princípio a aluna-regente realizava uma autocrítica, depois expunham-se as observações das colegas e professoras. Ao todo, cada aluna chegava a participar de oito a dez situações de ensino e a observar mais de sessenta. Objetivava a disciplina, além da introdução de hábitos de autocrítica, colocar as alunas em contato direto com classes, em situações estudadas, planejadas e controladas, de maneira a despertar-lhes a compreensão da marcha da aprendizagem, habilitando-as a

[161] PRATICA de ensino. *Arquivos do Instituto de Educação*, 1 (3): 357, mar. 1937.

saber analisar momentos oportunos de motivação, de exercícios de criação, fixação ou revisão; e a utilizar recursos de tempo, material e programa.

No último trimestre, vinha o momento da direção de classe. Turmas eram entregues à responsabilidade direta de uma aluna por três horas. Nesse período, além de expansão das capacidades docentes, a disciplina preocupava-se em habilitar as alunas na prática de escrituração e correspondência escolar e no uso de biblioteca e museu. Os questionários eram substituídos por relatórios realizados pelas alunas-, suas colegas e professora-regente da classe. As constantes avaliações e críticas das situações de ensino/aprendizagem faziam com que as alunas repensassem sua prática, tentando aprimorá-la, incorporando a observação dos pares e professores.

Tal atividade crítica por parte das alunas, entretanto, não se resumia à autocrítica ou à avaliação dos pares e das professoras primárias. Elas eram também chamadas a opinar sobre o próprio curso. Em um questionário realizado em 1934, coube às alunas emitirem pareceres sobre seção de Prática de ensino. Dentre algumas respostas coligidas por Léa Castro (1986, p. 84-86), ao inquérito, despontaram críticas ao deficiente estudo das matérias, sob o ponto de vista da escola elementar; à falta de análise dos programas; ao excessivo número de aulas (que impossibilitava seu bom preparo) e ao esquecimento de aspectos das matérias estudadas na Escola Secundária, necessários à atividade docente. Ainda nesse mesmo ano, responderam ao inquérito sobre a validade ou não do uso de testes de múltipla escolha como avaliações de disciplinas em lugar das tradicionais provas escritas.

As alunas, assim, eram instadas, em diversos momentos, a refletirem sobre sua prática e de seus pares e superiores, emitindo pareceres e, assim, adaptando-se às necessidades de uma *civilização em mudança* (como queria Kilpatrick) ou de uma *educação progressiva* (como preferia Anísio).

Nesse sentido, a atuação direta de Anísio Teixeira como professor de Filosofia da Educação na Escola de Professores reforçava algumas das práticas implantadas no Instituto. Como político da educação e intelectual, Teixeira ajudara a constituir um lugar de preparo docente, no Rio de Janeiro, que se queria atual e exemplar. Agira na externalidade do Instituto de Educação, garantindo-lhe condições de funcionamento e discutindo sua orientação de ensino. Superando a distância entre diretriz (política e teórica) e prática, atuava, também, no interior da Escola, como professor de vários cursos, consolidando aspectos de uma proposta de formação para o magistério, pensada como inovadora. É sobre esta última atuação que se quer discorrer nos itens seguintes.

1. “A educação e o espírito moderno”

Este era o título que encimava uma lista de dez temas do curso oferecido na Escola de Professores, por Anísio Teixeira, no último trimestre do ano de 1934[162]. O currículo da Escola, organizado em dois anos, era dividido em disciplinas de estudo extensivo (durante todo um ano letivo), como História da Educação, Música, Desenho e Educação Física, Recreação e Jogos; e intensivo (apenas um curso a cada trimestre), como Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, Filosofia da Educação e Introdução ao Ensino - Princípios e Técnicas (este último oferecido apenas no primeiro trimestre do ano), além dos cursos de Matérias e Prática de Ensino[163].

Ao lado dos temas, uma distribuição em semanas, indicava o tempo suposto como necessário para o desenvolvimento do assunto, entre o início de outubro e o fim da primeira quinzena de dezembro. O programa era assim anunciado:

1 - Natureza - Homem - Sciencia

2 - Homem e Sociedade

3 - Experiência e Aprendizagem

4 - Necessidades e Aspirações humanas - sua realização e seus limites

5 - Experiência, vida e educação - educação como reconstrução da experiência

6 - O processo educativo e sua direção

7 - Os objectivos da educação e as matérias de ensino

8 - O programa escolar: sua organização e sua execução

9 - A ordem escolar (disciplina e liberdade)

10 - A escola e a reconstrução da vida humana

(Grifos do autor)

À exceção do primeiro tópico, com a indicação manuscrita “1ª, 2ª sem. de outº”, os demais eram previstos para realização em uma semana. Ao fim do documento, a data 6/10/934, indicava a coincidência entre a elaboração do curso (ou sua datilografia) e o começo do trimestre. Consistia, portanto, em uma disciplina de estudo intensivo, mas não de caráter introdutório, uma vez que ministrada no fim de 1934.

---

[162] O programa faz parte do Arquivo Anísio Teixeira, CPDOC (CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00) https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=1883 Acessado em 07 de janeiro de 2022.

[163] Quadros de horários, que seriam relevantes para a compreensão da distribuição do tempo entre disciplinas de estudo intensivo e extensivo, infelizmente não foram localizados.

A análise dos temas permite poucas inferências, mas instiga a reflexão. A relação entre matérias de ensino e objetivos da educação, no item 7, repõe, de certa maneira, a discussão desenhada anteriormente neste artigo sobre a arte de ensinar. A sequência dos termos experiência, vida e educação, no item 5, remete ao livro de John Dewey, *Vida e educação*, publicado pela Edições Melhoramentos, em 1930, com tradução de Anísio Teixeira (DEWEY, 1930). Compõe a obra um "esboço da educação de John Dewey", elaborado por Teixeira, intitulado "A pedagogia de Dewey", e subdividido em "I - Educação como reconstrução da experiência" e "II - A escola e a reconstrução da experiência". A primeira subdivisão corresponde exatamente ao enunciado explicativo do tema 5.

Voltemos ao arquivo. Acompanhando o programa, outros documentos nos permitem esmiuçar um pouco mais os temas. Sob o cabeçalho NATUREZA - HOMEM - SCIENCIA[164], encontramos um texto cuja forma se assemelharia a um exercício. Datado de 4 de outubro de 1934, antecede em dois dias a datilografia de *A educação e o espírito moderno*. Composto por 20 enunciados, apresenta como primeiro:

1 - Considerar o seguinte:

- O ultimo terremoto, no Japão, causou a morte a mais de 2.000 pessoas;
- Seccas e epidemias dizimam constantemente culturas e criações;
- Trinta milhões de saccas de café foram destruídas no Brasil, para equilíbrio do mercado;
- Suicida-se, no Rio de Janeiro, uma pessoa por dia;
- A saúde e a nutrição, no Brasil, são grandemente deficientes;

e ao mesmo tempo:

- A população do mundo é, dia a dia, maior;
- A riqueza humana é, dia a dia, maior;
- A actividade humana é, dia a dia, mais intensa e mais ampla;
- A insatisfação e inquietação, por maiores que sejam, são menores do que o desejo de fazer, de realisar, de ser activo

a) que revelam esses factos quanto à natureza do mundo e à do homem?

[164] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00 (https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=1885) Acessado em 07 de janeiro de 2022.

b) ajustam-se ellas, uma a outra, ou são contradictórias?

c) precariedade e contingência são indispensáveis ao homem para que elle viva, ou a segurança e a fatalidade é que verdadeiramente o tornariam feliz?

d) qual a verdadeira origem das differentes doutrinas a respeito?

(Grifos do autor)

Em toda coleção de documentos sob guarda do CPDOC, não foi possível localizar listas de subitens aos tópicos do programa. No entanto, quatro páginas de enunciados como esse, datilografadas ou manuscritas, rearranjam os problemas selecionados. Combinações novas, alterando um ou outro aspecto do enunciado, indiciam que as tópicas abordadas eram freqüentemente reelaboradas. Exemplos da vida cotidiana serviam de mote às indagações, construídas sempre de forma aberta, como em *c)* e pressupondo a análise da aluna, como em *b).*

Tentando compreender essa organização dos conteúdos do curso, busquei informações nas entrevistas efetuadas com antigas alunas. Iva Bonow trouxe-me alguns elementos.

> O Anísio era um pensador. Admirável. Tinha uma modéstia... uma modéstia tão rara, tão chocante, que a gente até esquecia que ele era modesto. Havia muita coisa que ele dizia, pérolas, que pensava que eram bagulhos, mas não eram. Era difícil. Não era fácil, não. Não era um professor fácil de entender. Mas depois que nós amadurecíamos, nós começávamos a pescar as pérolas. Agora, não era fácil. Não era fácil de entender, fácil de estudar. Ele sempre obrigava a gente a coisa mais importante que é pensar. É importante. É difícil[165].

Repetidamente, Iva Bonow usou a expressão *não era fácil.* A dificuldade a que se reportava talvez se articulasse a que eu sentia em compreender as páginas de enunciados encontrados no arquivo. Em lugar de uma seqüência de assuntos a abordar, a aula era elaborada como um conjunto de problemas a discutir, onde a presença ativa da aluna, indagada sobre diferentes questões, sobressaía à voz do professor. A organização lógica, o fio que interligava os vários enunciados era construído por Anísio. Mas a maneira aberta da formulação dava margem ao debate, incitando a uma reflexão que mesclava conceitos filosóficos a problemas práticos. *Bagulhos* e *pérolas* passam a ter sentido: entremeadas em discussões aparentemente banais, questões filosóficas eram tratadas.

[165] Entrevista realizada com Iva Waisberg Bonow, em 02 de fevereiro de 1995, no Rio de Janeiro.

Discorrendo sobre o “Sentido e finalidade da philosofia da educação”[166], Anísio Teixeira, apoiado em Dewey, afirmava que a filosofia surgiu da necessidade de reconciliar os conhecimentos empíricos e positivos dos tradicionais e religiosos - em essência poéticos - da humanidade. Constituiu-se historicamente não como uma atividade desinteressada do espírito humano para a pesquisa da verdade, mas como um esforço da inteligência para justificar com fundamentos racionais, costumes crenças e instituições tradicionais. A mudança que se operava nos tempos modernos, era a transformação da filosofia de "instrumento especializado de pesquiza de concepções engenhosas de justificação e racionalização de verdade tradicionaes, em um instrumento intellectual de trabalho cada um de nós"[167]. Concluía: "A philosofia desistiu das causas finaes e da verdade eterna para chegar em meio aos homens e debater com elle os seus problemas usuaes"[168].

Parecia ser essa a direção que Anísio procurava dar aos trabalhos em classe - debate dos problemas usuais da humanidade - e, por isso, a organização das aulas em torno de enunciados como o citado anteriormente, que incitavam o recurso à oralidade. A oralidade, entretanto, é somente possível na escola moderna, enraizada na cultura escriturária (DE CERTEAU, 1994), se concebida em consonância ao registro escrito. Nessa medida pode-se compreender, não apenas o esforço de datilografar os enunciados, cuja versão manuscrita se encontra no Arquivo Anísio Teixeira, mas a redação, em máquina de escrever, do “Sentido e finalidade da philosofia da educação: conferência de abertura do curso sobre filosofia da educação”[169], oferecido por Teixeira. Tarefa que toma relevo, especialmente quando cotejamos com o depoimento de Iva Bonow a respeito do surgimento do sistema de mimeógrafo.

> Havia poucos [trabalhos em português]. Nisso apareceu o sistema do mimeógrafo. Tá entendendo? Os textos que eram traduzidos para o português por diversas pessoas... e as traduções eram texto de... para os alunos. Você nunca ouviu isto?[170]

---

[166] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1929.00.00. https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=6688 Acessado em 07 de Janeiro de 2022.

[167] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1929.00.00 https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=6700. Acessado em 07 de janeiro de 2022.

[168] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1929.00.00 https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=6704 Acessado em 07 de janeiro de 2022

[169] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00 https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www.fgv.br&pagfis=1962 Acessado em 07 de janeiro de 2022.

[170] Entrevista realizada com Iva Waisberg Bonow, em 02 de fevereiro de 1995, no Rio de Janeiro.

Utilizada para a divulgação das traduções, possivelmente a estratégia era estendida à reprodução de textos de aula. A hipótese é corroborada pela introdução ao texto datilografado "Educação e personalidade humana"[171], da lavra de Anísio Teixeira.

> Temos examinado nas três aulas anteriores os problemas geraes da finalidade da philosofia da educação, da vida [ilegível] processo e da vida moral, justa ou feliz.
> Vamos, agora, examinar o problema da pessôa humana. Como ella se fórma. - Natureza da sua conducta ou comportamento.
> A discussão poderá visar o thema: EDUCAÇÃO E PERSONALIDADE HUMANA.
> Leia a exposição junto. Formule suas duvidas ou questões.

Vale destacar, aqui, que nas orientações de leitura, o trabalho sobre o texto não remetia a questões fechadas, mas abria-se à formulação, por parte da aluna, de indagações. Ao mesmo tempo, a sugestão do tema de discussão vinha regida pelo verbo *poder*, servindo de convite à reflexão.

Várias outras estratégias foram utilizadas pelo Instituto de Educação para a divulgação de material escrito: a criação em 1934 da revista *Arquivos do Instituto de Educação,* voltada para a publicação de trabalhos e investigações sobre ensino e organização escolar, realizados por professores e alunas; o incentivo pecuniário, incorporado ao salário, oferecido aos professores que tivessem seus livros aprovados pelo Conselho Técnico do Instituto; e a compra de livros no Brasil e no exterior, de forma a atualizar a Biblioteca (VIDAL, 2001). A essas podemos associar, iniciativas que atravessavam o fazer da instituição, como a atuação de M.B. Lourenço Filho na direção geral do Instituto de Educação e na direção de sua Escola de Professores, ao mesmo tempo que coordenava a coleção *Bibiliotheca de Educação*, para a Edições Melhoramentos.

Vejamos como essas estratégias funcionavam. *Vida e educação*, de John Dewey, como já afirmado, fora traduzido e contava com estudo inicial elaborado por Anísio Teixeira, para a Editora Melhoramentos, sendo publicado em 1930. A Biblioteca do Instituto de Educação possuía dois exemplares e, depois de *Introdução ao estudo da Escola Nova*, de M.B. Lourenço Filho, era o livro mais indicado nos programas das diversas disciplinas da Escola de Professores (VIDAL, 2001). "Sentido e finalidade da philosofia da educação" com algumas adaptações foi publicado às páginas finais de *Educação progressiva* (uma introdução à Filosofia da Educação), de Anísio Teixeira,

[171] CPDOC/FGV, AT/IE, pi 1932.00.00, doc I-17, fotograma 0743. O documento não foi localizado digitalizado no site.

editado, como afirmado anteriormente, pela Cia. Editora Nacional, em 1933. Dois exemplares também foram incorporados pela Biblioteca, sendo a obra incluída nos programas das disciplinas. Os dois livros estavam disponíveis nas livrarias no momento em que Teixeira ofereceu o curso "A educação e o espírito moderno". Eram, portanto, acessíveis tanto para aquisição quanto para consulta às alunas. As obras eram possivelmente usadas, não apenas no curso, como posteriormente na vida profissional das educadoras formadas no Instituto (como em outras escolas).

Haydée Gallo Coelho, que concluiu o magistério no Instituto de Educação, em 1934, e foi professora de sua Escola Primária daquele momento até sua aposentadoria, escrevera em seu caderno de aulas, em 1939:

> Diz Anísio Teixeira no final do seu livro *Educação Progressiva:* "O professor de hoje tem que usar a legenda do filósofo: nada que é humano não me é estranho. Tem que ser estudioso dos mais embaraçosos problemas modernos, tem que ser estudioso da civilização, tem que ser estudioso da sociedade e tem que ser estudioso do Homem, tem que ser, enfim, filósofo"[172].

Ao ler o trecho, durante a entrevista realizada em 1999, exclamou: "Isso é o Anísio Teixeira!". A identificação de Anísio com parágrafo selecionado revelava-se tão interessante quanto o próprio teor da escrita. Voltamos não apenas ao texto datilografado da conferência inaugural, afinal publicada com algumas alterações no livro em foco, mas aos termos do curso oferecido em 1934 - homem e sociedade - e a alguns dos enunciados organizadores das aulas. Ao recortar o trecho e identificá-lo a Anísio, Haydée Coelho talvez estivesse indiciando aspectos reiteradamente tratados pela docência de Teixeira.

Corroborando a preocupação já enunciada do estímulo à reflexão e à postura ativa das alunas frente o conhecimento, em depoimento, Maria Violeta Vilas Boas, integrante também da turma formada em 1934, depois Diretora de Escola Primária no Instituto de Educação, na década de 1940, narrou um evento particular: uma situação de avaliação.

> Anísio Teixeira foi meu professor de Filosofia da Educação. Ele fez a prova mais inteligente que eu já vi. Era uma prova de coerência de afirmações. Eram questões de múltipla escolha, está entendendo? Quando eu saí, eu me lembro que um grupo de colegas me perguntou "o que você achou?" "Eu não sei que achei." Ou melhor. "Eu não sei que ele vai achar. Eu sei que eu fiz o que eu achava que devia ser." E depois eu tinha razão, porque ele fez a correção pela coerência das respostas... pela coerência que nós tivemos, porque as questões eram formuladas por opções e você escolhia. Essas opções batiam ou não batiam umas com as outras. Eu talvez não devesse mencionar isso, mas eu e mais quatro colegas ficamos sendo chamadas de "big five". Porque

[172] Entrevista realizada com Haydée Gallo Coelho, em 23 de abril de 1999, no Rio de Janeiro.

> fomos as cinco primeiras de notas. O Anísio era uma cabeça, uma daquelas pessoas que não se repetem.[173]

A prática docente de Anísio parecia incitar uma postura reflexiva às alunas, da mesma maneira que o estímulo à autocrítica nos exercícios realizados pela Seção de Prática de Ensino. Nesse sentido, coadunava-se à orientação geral dos estudos no Instituto de Educação. No depoimento de Helena Silva de Oliveira sobre as aulas na Escola Secundária, a preocupação com o ensino ativo era reiterada.

> Então, o Carlos Werneck levou uma cobra d'água, para nascerem os ovos e dos ovos nascerem as cobrinhas. O diretor, na ocasião, ficou morrendo de medo, que era o Lourenço Filho. Ele ficou apavorado. Ele levava sapo para nos vermos como era o sapo. Quando apertava determinadas, partes a defesa do sapo em soltar aquele veneno de defesa. Então a gente tinha que proteger. Eram o mais possível aulas vivas, tá? Não era coisa morta. Tinha um esqueleto. Os ossos lá todos armados direitinho para nós lá na hora de exame saber dizer o nome daqueles ossos todos. Havia uns professores que diziam eles não vão ser professores... não vão ser médicas, para que isso? Não é? Em Higiene também nos aprendíamos a reprodução de micróbios com uma rapidez, se nos botássemos uma coisa que se estava deteriorando, nos acompanhávamos pelo microscópio. Era tudo assim.[174]

No entanto, a prática de Anísio apresentava matizes que a distinguiam de outros professores do Instituto de Educação como a fórmula *bagulhos e pérolas*, de Iva Bonow, parecia indicar. O procedimento aberto do tratamento dos temas em aula, fazendo dialogar constantemente a teoria e os problemas cotidianos, e o estímulo à liberdade de pensar, mais que o incitamento à observação das alunas em classe, emergiam como diferença.

2. Questões de método

Aceitar o desafio de discorrer sobre práticas escolares pretéritas requer enfrentar a delicada questão das fontes. Circunscrever a possibilidade do empreendimento à recolha de depoimentos cria um limite à pesquisa: ela é apenas realizável para a história do tempo presente. O recurso às fontes escritas permite ampliar a investigação a tempos mais remotos. Nesse sentido, lidar com programas, deixando-se sensibilizar pela materialidade

[173] Entrevista realizada com Maria Violeta Coutinho Villas Boas, em 26 de setembro de 1994, no Rio de Janeiro

[174] Entrevista realizada com Helena Silva de Oliveira, em 08 de julho de 1994, em São José dos Campos (SP).

dos objetos utilizados na condução dos trabalhos na disciplina, como os exercícios e, neste caso, os textos mimeografados, oferece um alargamento da documentação.

Por outro lado, acolher ponderações sobre a narratividade dos documentos escritos, como as elaboradas por Arlette Farge (1989) para o Arquivo Judiciário abrem perspectivas à análise. Particularmente são pertinentes suas asserções quando argumenta que "o arquivo não informa a verdade, mas sobre a verdade*"* (p. 40) ou quando afirma que *"*as frases são também eventos, porque foram elaboradas para fazer crer" (p. 99) ou "porque reenviam às formas de comunicação usuais onde a linguagem está em correspondência às culturas e aos saberes particulares e pessoais*"* (p. 103). Sua reflexão incita a revisitar o registro escrito não apenas à procura do que ele omitiu, mas principalmente daquilo que relatou, atentando para a maneira como o relato foi composto. A premissa repousa sobre o entendimento de que as formas de comunicação também informam sobre as práticas sociais (e no nosso caso, escolares).

Mas se as fontes orais não são o único recurso à análise, não devem ser desprezadas sempre e quando seu uso seja possível. Há que tomá-las com as precauções necessárias, já mencionadas na introdução, mas que aqui retomo, a partir do diálogo entre o objeto de estudo e os depoimentos citados.

Os relatos utilizados neste artigo foram produzidos por antigas alunas de Anísio Teixeira que se declaravam influenciadas por sua prática docente, considerando-o como modelo de bom professor. Os discursos, assim, não escaparam à teia do enaltecimento à figura do educador.

Incidiam ainda essas falas sobre um momento específico das trajetórias de vida e de profissão das depoentes. Abordavam o curso de preparo para a docência, marco inicial de sua atuação no magistério e, provavelmente, identitário da ação profissional, tanto no que concerne ao trabalho em sala de aula quanto no que tange às ocupações que assumiram em outras esferas da educação carioca e nacional (nas quais partilharam também da companhia pessoal e intelectual de Anísio).

Haydée Gallo situava a importância do Instituto de Educação em sua trajetória profissional da seguinte maneira:

> Então, eu fiz o primeiro ano ginasial ali. Antes de terminar, portanto em outubro, inauguraram a Escola Normal, na rua Mariz e Barros e nós todas fomos pra lá. A escola mudou-se. Então, passou aquela maravilha, aquele Instituto. Ali foi... pra adiante eu... acabei meu curso lá. Fui convidada pra trabalhar. Isso você já sabe, eu já tinha te contado antes. Fui convidada com a... com um pequeno grupo... grupo que se destacou mais na parte de... de técnicas de ensino, prática de ensino. Essa coisa

> toda e... as primeiras aulas que nós demos que foram assistidas pelos... pelos professores e tal. Então, eles convidavam as que achavam que estavam mais adaptadas ou com melhores condições de lecionar naquela escola, que era a escola modelo. Agora você imagina aquele prédio maravilhoso, aquelas salas todas novinhas, as carteiras. Tudo maravilhoso. Bom. Então, fomos nós pra lá. Eu acabei o meu curso e fiquei lá. Depois fui convidada pra trabalhar lá. Eu e um grupinho pequeno. Ficamos trabalhando... a primeira turma logo que me deram... foi primeira série. Quando a diretora, dona Orminda Marques... Você vê a sorte, peguei essa gente toda. D. Orminda Marques era diretora do primário. Ela... me convidou... um dia, pra uma reunião. Eu fui sem saber pra que era. Era pra dizer que nós tínhamos sido... o dr. Lourenço Filho tinha indicado as... melhores notas na prática de ensino, foram convidadas pra trabalhar no Instituto. Eu graças a Deus estava nesse grupo.[175]

Referiam-se os depoimentos também a uma época consagrada pelo campo educacional e pelos estudos sobre formação docente, particularmente no Rio de Janeiro, como fundadora de uma nova concepção de magistério. Foi, então, pela primeira vez, elevada a formação docente ao nível superior. Maria Violeta Villas Boas avaliava, assim, a experiência do Instituto:

> A criação do Instituto de Educação foi uma verdadeira revolução no ensino normal no estado. Digamos, no país. Embora, São Paulo também tivesse o Instituto de Educação. Não foi a primeira Escola Normal, não. A primeira Escola Normal foi no... até no nordeste. E depois houve uma Escola Normal aqui na corte. E, inclusive, foi posterior a uma que foi do estado do Rio. Bom, mas Escola Normal, sim. Agora, Instituto de Educação foi uma revolução por quê? Porque ela criou uma nova estrutura e nova dinâmica que imprimiu um nível e uma qualidade de ensino diferente do que vinha acontecendo. Porque antes a Escola Normal era, sem dúvida nenhuma utilíssima, mas ela era... pequena fundamentação e não entrava no âmago das técnicas e processos de ensino. Era uma coisa que ficava um pouco na superfície. Era um... era uma contribuição necessária, de uma certa maneira boa, porque não se fazia outra coisa. Mas, na verdade, não preenchia os requisitos a... necessários ao futuro professor primário. E o Instituto, não. O Instituto deu uma nova dimensão, tanto no sentido de uma riqueza maior de currículo, como de tratamento desse currículo e das disciplinas que o compunham.[176]

Por fim, eram depoimentos marcados pela situação de entrevista e pelo presente por ela instaurado, sendo elaborados no diálogo estabelecido com uma pesquisadora de São Paulo, mais jovem, e interessada na experiência levada a efeito no Instituto de Educação, no Rio de Janeiro. A referência ao Instituto de Educação de São Paulo traia a

---

[175] Entrevista realizada com Haydée Gallo Coelho, em 23 de abril de 1999, no Rio de Janeiro.
[176] Entrevista realizada com Maria Violeta Coutinho Villas Boas, em 26 de setembro de 1994, no Rio de Janeiro.

dupla subjetividade da fala de Maria Violeta. O enaltecimento da proposta carioca e dos personagens a ela associados era seguramente um dos motes do relato. Mas sua posição como professora de História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) contemporânea à concessão do depoimento também emergiu. É isto que explica a necessidade da fala recuar ao início do século XIX, momento de criação das primeiras escolas normais no país. A entrevista colheu Maria Violeta quando recém finalizara a escrita da monografia *Resgate da memória do Instituto de Educação/RJ de 1930/1970,* como parte do trabalho efetuado junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Permanente (NEPEP) da UERJ.

No entanto, não se pode supor que os depoimentos fossem inverídicos e que não se projetassem distinções entre os educadores envolvidos no projeto do Instituto de Educação, no Rio de Janeiro. Nos relatos, as diferenças eram marcadas. Por exemplo, Iva Bonow comparando dois professores, M.B. Lourenço Filho e Anísio, afirmava:

> Porque até Psicologia eu aprendi com o Dr. Anísio, apesar de ter sido aluna por três anos consecutivos com o Lourenço Filho. Porque o Lourenço, a matéria constava do currículo, do programa. Compreende? Então, eram estudos sistemáticos. Já o Anísio, o Anísio era um pensador. Admirável[177].

A clareza das problemáticas que atravessam a produção do relato oral apenas singulariza o trabalho com ele efetuado, destacando as peculiaridades de seu uso. Os relatos orais não visam assegurar a precisão dos fatos históricos, como datas, possivelmente mais acuradas nos registros escritos. Mesmo nestes, fontes diferentes, por vezes, apontam informação diversa que é preciso elucidar. Os depoimentos objetivam registrar os sentidos com que os sujeitos históricos construíram a narrativa e se construíam ao narrá-la. No dizer de Portelli (1981, p. 100), “o que faz a história oral única e necessária é sua trama”, ou seja, a “maneira como o narrador arranja os materiais de maneira a contar uma história”.

3. Comentários finais

Anne-Marie Chartier (2000) citando Bourdieu, "não é fácil falar da prática de outra forma que não de maneira negativa", e Michel de Certeau, "ao subir, descer, girar ao redor das práticas, alguma coisa escapa sem cessar, que não pode ser dita nem ensinada, mas deve ser praticada", indaga-se sobre a possibilidade de uma pesquisa

[177] Entrevista realizada com Iva Waisberg Bonow, em 02 de fevereiro de 1995, no Rio de Janeiro.

histórica tratar cientificamente as práticas escolares. Questiona-se sobre a maneira como conduzir investigações que, ao mesmo tempo invadam a caixa-preta da escola e evitem análises que ora deslizem para o anacronismo, concebendo o passado na sua identidade com o presente - deduzindo fazeres pretéritos de práticas escolares contemporâneas-; ora, apóiem-se na mera empiria, descrevendo exaustivamente situações de sala de aula.

Pretendendo destacar elementos que tendam a desenhar uma metodologia de pesquisa sobre as práticas escolares e superar o suposto da escola como realidade conhecida, Anne-Marie Chartier aposta em uma direção de trabalho que para além de inventariar as invariantes da *forma escolar* (VINCENT, 1980), de debruçar-se sobre o repertório estrutural dessa *gramática da escola* (TYACK; CUBAN, 1999), possa elaborar um meta-discurso que permita falar da escola na escola, que possibilite descrever os *fazeres ordinários* (DE CERTEAU, 1994), deslocando a atenção das observações aos dizíveis, às modalidades de dizer ou escrever.

De certo, esta é uma empreitada delicada e talvez pouco suscetível de sucesso. Por isso mesmo, este texto assumiu uma dimensão de ensaio, tanto no que concerne à narratividade com que foi construído, quanto no que tange ao próprio exercício metodológico da análise: seguidas aproximações ao objeto. No entanto, talvez seja esse caráter exploratório que possa vir a oferecer uma contribuição ao estudo sobre antigas práticas escolares.

Compreender a formação docente no amplo ciclo da experiência individual e coletiva impõe não apenas a insistência no estudo da importância das instituições na difusão de saberes e fazeres e na ascendência de professores, como relatado pelas depoentes, mas também no interesse em investigar as vivências ao longo da trajetória escolar e da permanência no magistério. No primeiro caso, os alertas de E.P. Thompson (2002) sobre as diferenças entre alunos adultos e crianças, realçando que os primeiros trazem para a relação pedagógica uma experiência escolar anterior, parecem oferecer ainda outros campos à pesquisa, alargando para a toda a escolarização a construção de um *ethos* docente.

No segundo caso, a pesquisa deve-se deixar sensibilizar pela observância dos ritos e valores associados ao magistério, constituintes de uma *tradição inventada* (HOBSBAWM, 1997), recriada constantemente como respaldo à ação docente. Aqui, os modelos positivos de professor constituem e são constituídos por regras partilhadas pela comunidade que lhe conferem uma certa identidade, provisória, apesar de compreendida

como imemorial, o que reforça a concepção de marcos fundadores associados em geral a uma percepção do magistério como imutável.

Estes procedimentos assumem particular importância na análise deste artigo que explora uma escola modelo - o Instituto de Educação do Rio de Janeiro - e um intelectual de prestígio - Anísio Teixeira-. São possivelmente efeitos do que Portelli (1981) denominou de *trama.* Pois, a docência se exercita como uma prática oral e as identidades do magistério se constroem (também) pela convivência cotidiana de professores no interior (ou fora) da escola e da troca de experiências boas e más.

A representação da própria prática docente bem como da de professores modelo como estáveis exerce a função de assegurar uma perenidade da ação individual e coletiva do magistério, a despeito das alterações por que passam fruto das apropriações realizadas no curso da vida (pessoal e) profissional. Ao mesmo tempo, revelam os indícios da nostalgia, conforme especulam Hargreaves e Moore (2004). O depoimento de Iva Bonow, incluído como epígrafe a este artigo, enfeixa essas questões: "O Dr. Anísio foi um modelo intelectual para mim. Isso não quer dizer que eu me pareça com ele ou que o conteúdo das minhas aulas sejam... não[178]". Afinal, estamos lidando com as várias temporalidades da vida (e da memória) e os vários sujeitos do viver (e do lembrar).

Cabe insistir, no entanto, que os estudos sobre práticas docentes e modelos de professor não podem ser circunscritos à história do tempo presente. Nesse sentido, são de relevância os documentos escritos (e imagéticos). Para este artigo, foram particularmente úteis tanto os textos publicados por Anísio Teixeira, quanto os registros de suas aulas e programas coligidos no CPDOC. O expediente reforça a necessidade de preservar as marcas dessa arte docente que, apesar de inestimável na formação dos sujeitos escolares, é evanescente em nossos arquivos. Sua sobrevivência, entretanto, pode dar testemunho da atividade essencial de ser professor e incitar a perguntar como estes sujeitos marcaram significativamente a trajetória escolar de seus alunos. Este, aliás, foi o principal propósito deste artigo que teve a escrita emulada pelos vestígios deixados por Anísio Teixeira na sua atividade docente e intelectual.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica". In: Ferreira, M. e Amado, J. *Usos e abusos da história oral.* Rio de Janeiro: FGV, 1996.

[178] Entrevista realizada com Iva Waisberg Bonow, em 02 de fevereiro de 1995, no Rio de Janeiro.

CASTRO, Léa Maria Sussekind Viveiros de. *Uma escola de professores:* formação de docentes na Reforma Anísio Teixeira (1931-1935). Mestrado, Departamento de Educação/PUC-RJ, 1986.

CHARTIER, Anne-Marie. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. *Educação e pesquisa,* v. 26, n. 1, jan./jun, 2000.

DE CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano.* Petrópolis: Vozes, 2004.

DEWEY, John. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos,1930.

DELGADO DE CARVALHO, Carlos. A dissertação em sala de aula. *Arquivos do Instituto de Educação.* Distrito Federal, v.1, n.1, p. 105-108, jun., 1934.

FARGE, Arlette. *Le goût de l´archive.* Paris: Ed. du Seuil, 1989.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso.* São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GOODSON, Ivor (org.). *Studying teacher's lives.* New York: Teachers College Press, 1992.

HARGREAVES, A. e MOORE, Shawn. Voice, nostalgia and teachers experience of change. In: ABRAHÃO, Maria Helena M.B. (org). *A aventura (auto)biográfica. Teoria & empiria.* Porto Alegre: EdPUCRS, 2004, p. 293-307.

HOBSBAWM, E. A invenção das tradições. In: Hobsbawm, E. e Ranger, T. *A invenção das tradições.* São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INEP 80 ANOS: 1937-2017/ *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* -- Brasília: Viva Editora, 2018. (https://download.inep.gov.br/institucional/inep_80_anos/exposicao/LIVRO_INEP_80_ANOS.pdf) Acessado em 07/01/2022.

LOURENÇO FILHO, M.B. A discussão nos trabalhos de seminários. *Arquivos do Instituto de Educação,* Distrito Federal v. 1, n. 1, p. 109-120, jun., 1934.

MARINHO, Heloisa. Lourenço Filho e o ensino da Psicologia. In: *Um educador brasileiro:* Lourenço Filho. Livro Jubilar da Associação Brasileira de Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1959.

NUNES, Clarice. *A poesia da ação*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

PORTELLI, A.The peculiarities of Oral History. *History Workshop* 12, p. 96-107, 1981.

PRÁTICA de ensino. *Arquivos do Instituto de Educação*, v. 1, n. 3: 357, mar. 1937.

RICOEUR, P. Histoire et mémoire. *Annales Histoire, Sciences Sociales*, ano 55, n. 4, jul./ ago., 2000.

TEIXEIRA, Anísio *Educação progressiva:* uma introdução *à* philosophia da educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1933.

_____. Como ajustar os 'cursos de matérias' na escola normal com os 'cursos de prática de ensino'. *Boletim de Educação Pública*, Distrito Federal, v.3 n. 5-6, a. 7, jul./ dez., 1934.

THOMSOM, A. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre História oral e as memórias. *Projeto História* 15, abr., 1997.

THOMPSON, E.P. *Os românticos: A Inglaterra na era revolucionária.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TYACK, David; CUBAN, Larry. Why the grammar of schooling persists. *Tinkering toward utopia.* A century of public school reform.Harvard Univ. Press, 1999.

VIDAL, Diana G. (org.) *Na batalha da educação:* correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971). Bragança Paulista: EDUSF, 2000a.

_____. Prática, experimental e científica: a formação docente na administração Anísio Teixeira da educação carioca (1931-1935). In: SMOLKA, Ana Luíza B. e MENEZES, M. Cristina. *Anísio Teixeira***:** provocações em educação. Campinas: Autores Associados/ EDUSF, 2000b.

_____. *O exercício disciplinado do olhar:* livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

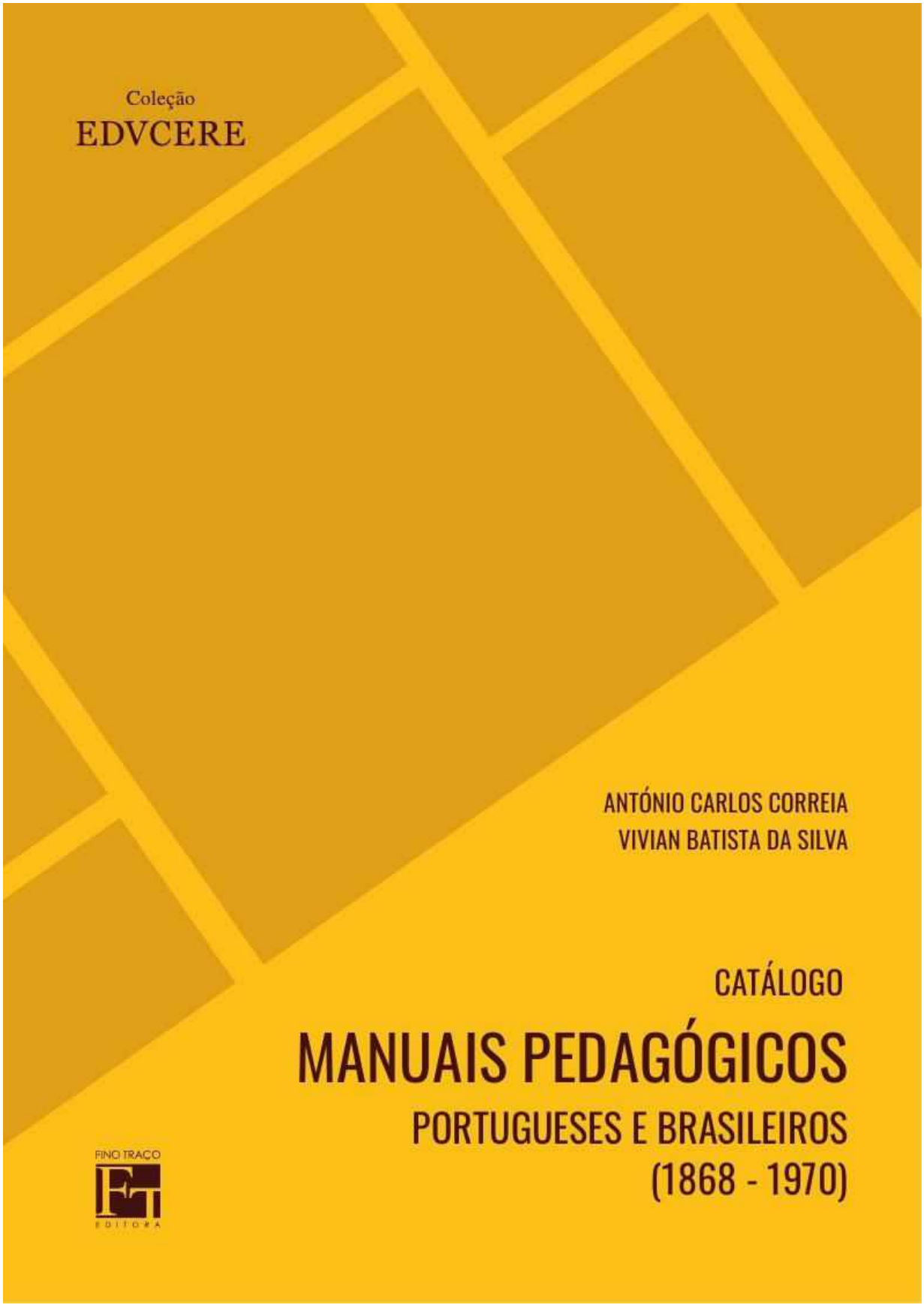
VIDAL, D.G. e Rodrigues, Rosane N. A casa, a escola ou o trabalho: o *Manifesto* e a profissionalização feminina no Rio de Janeiro (1920-1930). In: Xavier, M. C. (org.) *70 anos do manifesto dos pioneiros:* um legado educacional em debate. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: FGV/ FUMEC, 2003.

VILLAS BOAS, Maria Violeta Coutinho et al. *Resgate da memória do Instituto de Educação/RJ de 1930/1970.* Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Permanente (NEPEP), Faculdade de Educação/ UERJ, 1994.

VINCENT, Guy. *L' école primaire française.* Lyon: Presses Universitaires de Lyon et Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1980.

11. APÊNDICE C: Livro publicado com apoio do recurso do auxílio

Catálogo organizado por António Carlos Correia e Vivian Batista da Silva e publicado com apoio da FAPESP



CATÁLOGO

MANUAIS PEDAGÓGICOS

PORTUGUESES E BRASILEIROS
(1868 - 1970)

Todos os direitos reservados à Fino Traço Editora Ltda.
© António Carlos Correia e Vivian Batista da Silva

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido
por qualquer meio sem a autorização da editora.

As ideias contidas neste livro são de responsabilidade de seus organizadores e autores
e não expressam necessariamente a posição da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação | Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

C355
Catálogo dos manuais pedagógicos portugueses e brasileiros : 1868-1970 / organização António Carlos Correia, Vivian Batista da Silva. - 1. ed. - Belo Horizonte [MG] : Fino Traço, 2021.

137 p. ; 23 cm.
Inclui bibliografia
ISBN 9786589011514

1. Educação - História - Catálogos. 3. Professores - Formação. I. Vidal, Diana. II. Silva, Vivian Batista da.

21-71577 CDD: 370.71 CDU: 37.02

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

CONSELHO EDITORIAL COLEÇÃO EDVCERE

Alfredo Macedo Gomes | UFPE
Álvaro Luiz Moreira Hypolito | UFPEL
Dagmar Elizabeth Estermann Meyer | UFRS
Dalila Andrade Oliveira | UFMG
Diana Gonçalves Vidal | USP
Elizeu Clementino de Souza | UNEB
Luiz Fernandes Dourado | UFG
Wivian Weller | UNB

Fino Traço Editora ltda.
finotracoeditora.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - O Catálogo dos Manuais Pedagógicos Portugueses e Brasileiros 4

I. ACERVOS CONSULTADOS 13

II. MODELO DA FICHA UTILIZADA 13

FICHAS DE ANÁLISE

III. MANUAIS PEDAGÓGICOS PORTUGUESES 16

IV. MANUAIS PEDAGÓGICOS BRASILEIROS 67

V. ÍNDICES

Índice de autor(es) (1868 – 1970) 117

Manuais pedagógicos portugueses 117

Manuais pedagógicos brasileiros 121

Índice cronológico (1868 – 1970) 124

Manuais pedagógicos portugueses 124

Manuais pedagógicos brasileiros 130

Índice de títulos (1868 – 1970) 133

Manuais pedagógicos portugueses 133

INTRODUÇÃO
O Catálogo dos Manuais Pedagógicos Portugueses e Brasileiros

Como todos os homens da Biblioteca, viajei na juventude; peregrinei em busca de um livro, talvez do catálogo dos catálogos.

(Jorge Luis Borges, A Biblioteca de Babel, 2001, p.92)

As palavras de Jorge Luis Borges são inspiradoras para apresentar o presente Catálogo. Ele resultou de peregrinações que tiveram início há 20 anos aproximadamente. Interessados em conhecer livros que ensinaram os professores a ensinar, não buscávamos títulos consagrados e já muito reconhecidos. O que nos interessava era uma modalidade de leitura até então pouco explorada, por vezes apagada da biblioteca dos grandes escritores da educação. Estávamos à procura de textos mais ordinários, feitos para as aulas da escola normal e que optamos por chamar de *manuais pedagógicos*. Eles poderiam ser denominados também de livros escolares ou compêndios de didática, pedagogia, metodologia e prática de ensino. Explicaremos isso melhor mais adiante. Por ora, queremos assinalar a trajetória do Catálogo que reúne títulos dessa natureza publicados em Portugal e no Brasil ao longo de um século, desde 1868 até 1970.

A história deste Catálogo coincide com trajetórias de pesquisas, individuais e conjuntas. Hoje, ele incorpora esforços levados a efeito no Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*, desenvolvido junto à FAPESP desde 2019 (Processo 2018/26699-4). O amplo conjunto de investigações busca compreender como no Brasil, desde o início do século XIX até os dias atuais, a escola moderna se instituiu com interfaces em diversas partes do mundo. Trata-se de interrogar como esse formato escolar foi sendo estruturado, quais conhecimentos e práticas constituíram seus limites. No interior das diferentes vertentes de investigação, o que se quer é analisar a circulação de saberes, objetos e práticas, ora promovida por Estados, ora promovida por sujeitos preocupados com as questões educacionais de seus contextos. Tais experiências são alvo de apropriações em diferentes tempos e espaços, o que atribui particularidades aos vários sistemas de ensino. A perspectiva transnacional alarga o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários.

É desse ponto de vista que os manuais pedagógicos se apresentam como uma "zona intermediária" (Silva, 2018; Boto, 2019) entre os conhecimentos produzidos por especialistas e cientistas e os professores primários. Diferentemente da legislação especializada ou das obras dos "grandes" educadores, esses livros estão mais próximos dos professores em formação, pois foram feitos para as aulas das escolas normais. Os manuais pedagógicos tendem a ser vistos como banais, pouco originais. Muitas vezes eles próprios se apresentam como meros compêndios, pequenos resumos, simples introduções ao tema, mas não se pode deixar de reconhecer que, pelos seus destinos e usos, são fontes ricas para a história do ensino na escola moderna.

Os primeiros trabalhos sobre livros de peda-

gogia usados em escolas normais foram realizados por Michèle Roullet, na França (1998, 2001). No Brasil, desde os anos 2000 vêm sendo empreendidas várias iniciativas no levantamento e análise dessa modalidade de leitura. Desde investigações como as que resultaram na dissertação de mestrado sobre os manuais pedagógicos brasileiros publicados entre 1930 e 1971 (Silva, 2001) e na tese de doutorado sobre os manuais pedagógicos publicados no Brasil e em Portugal desde 1870 até 1971 (Silva, 2018), outras pesquisas vêm mobilizando esses títulos (Trevisan, 2007, Valdemarim, 2008, Garcia, 2014, Hegeto, 2014; Silva e Alves, 2015). E convém lembrar ainda os estudos atentos a livros de outras disciplinas, como os manuais de história da educação (Duarte e Gatti Jr., 2017) ou aqueles que se dirigem aos jardins da infância (Bastos, 2011). De fato, são muitas as perguntas que podem ser feitas aos manuais pedagógicos. A tese de livre docência (Silva, 2017), defendida junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo foi mais uma oportunidade de interrogar o material. O que une esses livros, publicados num espaço tão longo de tempo e por pessoas tão diferentes, em suas convicções e posições no campo educacional?

Esses livros foram ao mesmo tempo *produtos* e *produtores* da escola (Silva, 2018). Daí serem também fontes para teses como as de António Carlos da Luz Correia, que trata *d'O tempo e as temporalidades da escola em Portugal (séculos XVIII-XX)* (2019). Escritos para cursos de magistério, sobretudo para a escola normal, eles foram criados no interior de projetos de formação de um número significativo de professores primários. Enquanto parte de iniciativas de escolarização, esses livros produziram e puseram a circular os saberes que fundamentaram a escola, ensinando os futuros professores a ensinar. A abordagem dos manuais pedagógicos pode ser compreendida como uma aventura transnacional, já que eles ecoaram um ideário que lhe é estrangeiro; mas, ao mesmo tempo, eles pretenderam ter um alcance local. Nesse sentido, trata-se de um material que atuou na fronteira entre os grandes autores e as palavras e ações do professor.

Talvez a melhor maneira de introduzir o catálogo dos manuais pedagógicos seja transcrever a apresentação feita originalmente, em 2004. Ela conta sua história, suas filiações, sem propósitos. O catálogo foi parte de levantamentos a partir dos quais duas teses de doutorado foram construídas (Correia, 2006; Silva, 2018), fruto de diálogos e buscas conjuntas. É razão de alegria poder incorporar esses esforços a novas pesquisas hoje, o material a outras investigações. Seria arriscado afirmar que temos um levantamento exaustivo de todos os manuais pedagógicos brasileiros e portugueses publicados entre 1870 e 1970. Começamos nossa peregrinação em finais dos anos 1990, identificamos muitos títulos, tivemos notícias de outros nunca encontrados e, desde então, mais manuais puderam ser descobertos. Cautelosos, temos aqui um conjunto razoavelmente representativo de livros que ensinaram a ensinar.

Tal como se assinalou em 2004, este Catálogo reuniu e sistematizou informações acerca de manuais pedagógicos publicados em Portugal e no Brasil no período compreendido entre 1880 e 1970. O intuito de um trabalho como esse foi disponibilizar um instrumento de apoio a pesquisadores em História e em Ciências da Educação, posto que o mesmo possibilitou encontrar, de modo rápido e prático, os títulos disponíveis em ambos os países. A exemplo de outros trabalhos relativos a produções educacionais, mais especificamente, a periódicos da área – como foi o caso daqueles organizados por Pierre Caspard em França (1981-1991), Maurits De Vroede na Bélgica (1973-1987), Giorgio Chiosso em Itália (1992), António Nóvoa em Portugal (1993), além de Denice Catani e Cynthia de Sousa no Brasil (1999) –, o Catálogo partiu do reconhecimento da importância de se facilitar o uso de materiais já localizados e estudados, evitando, assim, a duplicação de esforços por parte de outros investigadores que porventura venham a interessar-se pelo mesmo conjunto de fontes. Além da contribuição para superar dificuldades

de acesso a dados na pesquisa educacional, convém destacar o fato de que o desenvolvimento de um catálogo de manuais pedagógicos pode colaborar também para dar a conhecer uma categoria específica de livros destinados a professores.

Trata-se de textos referentes aos temas previstos para o ensino de disciplinas profissionalizantes dos currículos de instituições de formação docente, no caso, aquelas diretamente relacionadas a questões educacionais, como a pedagogia, a didática, a metodologia e a prática de ensino. Este é um tipo de texto elaborado a partir dos programas oficiais e que contém, de forma mais detalhada do que essas prescrições, os conhecimentos a serem efetivamente ensinados aos normalistas (Correia, 2001b). Nesse sentido, esse gênero assume uma posição muito peculiar na literatura educacional (da qual se destacam a imprensa periódica pedagógica e outras obras feitas para orientar o exercício do magistério, a exemplo de guias sobre temas de ordem moral, administrativa ou metodológica), pois, ao reunir e sistematizar conteúdos tipicamente escolares, propõe-se tratar de maneira sucinta e acessível o que há de "essencial" em termos de educação, favorecendo assim um primeiro contato do leitor com essas questões (Silva, 2001). As peculiaridades dos conteúdos dos manuais pedagógicos permitem compreender modalidades de produção e circulação do conhecimento pedagógico e o seu exame insere-se no quadro dos estudos voltados para uma história das leituras para professores.

Em trabalhos levados a efeito acerca dos manuais pedagógicos, alguns dos esforços de análise referem-se às práticas de publicação de conhecimentos profissionalizantes e o que se procura apreender são as características dos discursos tidos como "excelentes" para conduzirem o ofício de ensinar (Correia e Silva, 2002). Ou seja, o propósito central é identificar alguns dos modos pelos quais se constitui uma *cultura profissional docente*, entendida como um amplo conjunto de elementos, dentre os quais estão as tarefas cotidianas na sala de aula, a convivência com os alunos, as conversas entre colegas, a partilha de uma identidade comum, a integração de experiências pessoais às atividades de trabalho, bem como a assimilação de valores, competências, crenças, hábitos e informações que buscam instaurar modalidades de interpretação e ação junto às situações de ensino (Perrenoud, 1993). Em outras palavras, a *cultura profissional docente* diz respeito às maneiras como um grupo elabora, vive e pensa a sua realidade e, tomando-se como referência alguns pressupostos assinalados por Roger Chartier (1990), pode ser apreendida mediante o exame de textos – no caso, os manuais pedagógicos – que constroem e tentam impor formas de apreender e intervir num determinado espaço.

Nesse sentido, o presente Catálogo articula-se a uma linha de pesquisa que tem motivado boa parte das atividades dos pesquisadores da área, recaindo sobre a história da leitura e dos impressos ou, mais especificamente, sobre o texto escolar, na medida em que, como já foi assinalado, os manuais pedagógicos fazem parte das leituras promovidas pela escola, pois são escritos que ordenam o conjunto de saberes a serem transmitidos aos normalistas, além de definirem com isso determinados modos de transmissão e apreensão desses conhecimentos. Para além da função de formar estudantes, o gênero em pauta assume outra tarefa, qual seja, a de subsidiar a constituição da identidade de profissionais – professores primários – que devem atuar na formação de outros alunos. Tais elementos conferem aos manuais pedagógicos características muito especiais e a sistematização aqui apresentada visa a contribuir para o conhecimento da história desses livros, mediante o exame de várias produções e a sistematização de informações capazes de favorecer o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Vale destacar que o exame dos manuais pedagógicos portugueses e brasileiros tem as suas origens num projeto que atenta para a configuração da "escola de massas" nos dois países desde o século XIX. Em especial, o estudo desses livros versa sobre a produção e circulação nacional e

internacional de saberes especializados. O levantamento e a análise dos títulos conta com uma equipe, da qual convém destacar o trabalho de Antônio Carlos Luz Correia, pelo contributo na definição dos critérios de seleção e metodologias de análise, bem como no levantamento de títulos portugueses, o qual também contou com a colaboração de Laura Girão, da Universidade de Lisboa. Merece ser sublinhado ainda o trabalho de Eliane Teresinha Peres, da Universidade de Pelotas, na identificação de alguns títulos portugueses e brasileiros. Na parte brasileira, a autora localizou os manuais editados antes de 1930, sendo que o período seguinte, até finais da década de 1960, foi assumido por Vivian Batista da Silva, da Universidade de São Paulo. Neste último caso, os títulos encontrados são parte dos acervos de bibliotecas especializadas da cidade de São Paulo, a saber: a Biblioteca da Faculdade de Educação da USP; a Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); a Biblioteca da Faculdade de Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, e o Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci.

Evidentemente, ainda não é possível afirmar a realização de um levantamento exaustivo na parte brasileira, o que se deve a fatores como a grande extensão territorial e a limitações com que lidamos no que tange ao acesso e conservação de fontes. Não obstante, o universo de títulos aqui sistematizados é representativo da produção e permite conhecer aspectos importantes da história dos manuais pedagógicos no país. Em Portugal, o levantamento abrange um número significativo de livros, podendo-se afirmar, inclusive, que seja exaustivo dentro dos acervos disponíveis a partir da capital. Em primeiro lugar, o levantamento sistemático das monografias foi feito por títulos, temas e autores, em bibliotecas caracterizadas pela especialização na história das ciências da educação e na área do ensino normalista, a saber: a Biblioteca de Ciências da Educação da Fundação Calouste Gulbenkian (hoje pertencente à Faculdade de Psicologia e ao Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa), a Biblioteca da Escola Superior de Educação de Lisboa, a Biblioteca do Instituto Histórico da Educação (detentor do espólio da Biblioteca e Museu do Ensino Primário, ainda em processo de catalogação), a Biblioteca do Museu João de Deus, a Biblioteca da Voz do Operário (enquanto detentora do espólio da Universidade Popular Portuguesa e da Sociedade de Estudos Pedagógicos), e o Centro de Documentação da Secretaria Geral do Ministério da Educação. Em segundo lugar, o levantamento das obras foi feito por autor na Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL) (a pesquisa por títulos e temas não possuiu aqui um caráter exaustivo). A partir da base de dados da BNL foi possível aceder aos acervos de outras bibliotecas espalhadas pelo país, nomeadamente, aos acervos assim disponibilizados pelas Escolas Superiores de Educação. Assim, em caso de dificuldade na localização de exemplares, recorreu-se a acervos acima não nomeados (mas identificados na *ficha* correspondente) ou à consulta de obras pertencentes a coleções particulares.

A periodização considerada no projeto de trabalho da equipe brasileira e portuguesa refere-se às "décadas de 'arranque' do processo de consolidação da escola de massas (c. 1880) e de afirmação do caleidoscópio 'ciências da educação' no contexto do movimento da 'escola nova' (c. 1930)", chegando, neste Catálogo, à beira do "renascimento das 'ciências da educação' e de uma lógica de 'especialistas em educação' (c. 1960)" (*Seminário de Trabalho: PRESTIGE Portugal-Brasil*, Dezembro de 1998, p. 5). A construção do quadro que localiza as edições dos manuais pedagógicos nesse período evidencia alguns momentos de destaque na história desses livros, tal como se configurou tanto no caso brasileiro como no caso português. Uma análise comparada da produção deixa entrever algumas particularidades, dentre as quais a mais notável diz respeito ao número de títulos publicados nos dois países. Tendo como referência as primeiras edições ou, pelo menos, aquelas mais antigas até então localizadas, é

possível afirmar que o universo dos livros portugueses não é muito amplo, atingindo a marca de 32 títulos no período compreendido entre 1880 e 1970. Nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre contabiliza-se um total de 47 textos publicados a partir de 1930 e 1971, quando, aliás, esse tipo de publicação começou a proliferar no país.

Evidentemente, as diferentes dimensões territoriais são um dos elementos a serem levados em conta, contudo, é imprescindível considerar o fato de que as escolas normais brasileiras passam nesse momento por uma progressiva extensão em termos de número de vagas oferecidas, delegando-se a esses cursos uma importância cada vez maior para a formação docente. Para se ter uma ideia desse processo de expansão, vale citar que na capital paulista, por exemplo, o curso foi instalado pela primeira vez em 1846 e em 1949 foram registradas 540 instituições espalhadas por todo país (Tanuri, 2000). Outro momento importante no caso brasileiro é o início dos anos 1970, quando da promulgação da LDB Nº 5692, que substitui as antigas instituições pela Habilitação Específica para o Magistério e ainda o fato de, nesse momento, as edições se apresentarem por meio de recursos tipográficos mais sofisticados. Isso articula-se à modernização do setor editorial, permitindo uma produção mais ágil e acelerada, com a utilização cada vez maior de ilustrações, fotografias e uma diagramação marcada pela ocupação menos maciça da página, a exemplo do que acontece com a maior parte das obras publicadas no país durante esse período. Tais mudanças refletem-se nos livros destinados ao uso escolar – conjunto no qual o *corpus* aqui analisado se integra – motivando o que Décio Gatti Júnior (1998) assinala como a passagem dos "antigos manuais escolares" para os "modernos livros didáticos". Já no caso português, as escolas do magistério estão fechadas entre 1936 e 1942, o seu total não ultrapassa a dezena em todo o país e os programas de pedagogia e didática, publicados em 1943, só são atualizados em 1960, para assim se conservarem até ao restabelecimento do regime político democrático, em 1974. De fato, tais particularidades ajudam a compreender os mecanismos de publicação das obras, na medida em que, em termos gerais, essas são elaboradas para desenvolver os planos de estudos oficialmente determinados para o ensino normal.

No decorrer das décadas de 80 e 90 do século XX sabe-se que vários livros destinados a cursos de formação de professores continuaram a ser produzidos. Impressos em grande número e como parte do conjunto de textos "básicos" das disciplinas estudadas, esses textos, a exemplo dos livros didáticos destinados ao nível fundamental de ensino (Batista, 1999), são marcados por um caráter de certo modo efêmero, decorrente de uma circulação restrita ao interior da escola e relativamente barata. Trata-se de um desprestígio que se constitui como uma das especificidades mais marcantes dos manuais pedagógicos, pois esses textos não podem ser afirmados como "obras originais". A esse respeito, é num texto intitulado "Leitura, leitores, letrados, literatura" que Pierre Bourdieu (1990) chama a atenção para a diferença entre o "leitor", aquele que segundo a tradição medieval interpreta um discurso anterior, e o "autor", responsável pela elaboração de uma obra original. Tal distinção é aqui especialmente importante, pois os escritores dos manuais apresentam ao seu público, num texto aparentemente coerente e unificado (Roullet, 1998), a síntese de uma ampla bibliografia, produzida por diversos nomes e relacionada a diferentes ramos de estudo. Assim, essas "leituras de leituras" contidas nos textos analisados constituem-se a partir da explicação que os seus autores, enquanto leitores, fazem de algumas ideias. E, decerto, essa interpretação é o que molda o entendimento que os normalistas constroem das obras citadas, embora não delegue aos escritores dos manuais um reconhecimento mais significativo na área educacional. Em outras palavras, escrever manuais não é escrever uma "grande obra". Comumente, nos prefácios desses livros, apresenta-se apenas um "compêndio", um texto que "nada tem de original" e que apenas

"facilita" o acesso a determinadas ideias, de modo a potencializar a formação sobretudo inicial dos professores. A investigação acerca de tais fontes pode contribuir para análises cujo intuito é conhecer os modos pelos quais os saberes pedagógicos são dados a ler. Trata-se de um importante acervo documental (cerca de 80 títulos) para o estudo dos processos de construção dos discursos sobre o ensino e de representações sobre o trabalho e a formação docente.

No *Catálogo dos Manuais Pedagógicos Portugueses e Brasileiros* procura-se descrever os títulos de modo a evidenciar as suas principais características e indicar a sua disponibilidade pelos acervos. Quando da seleção e inclusão de títulos, estabeleceu-se a seguinte conjunção de critérios:

1. Livros escritos para alunos da Escola Normal ou demais cursos destinados à formação de professores. Incluem-se alguns títulos que são escritos para Institutos de Educação ou Faculdades (de Filosofia, no caso brasileiro, de Letras, em Portugal) - dado que se dirigem também ao magistério primário.

2. Livros que desenvolvem os tópicos dos currículos de disciplinas ministradas em Escolas Normais e diretamente relacionadas ao ofício de ensinar. Nesse caso, as designações usadas são pedagogia, didática, metodologia e, nomeadamente no Brasil, prática de ensino. A esse respeito, convém assinalar a opção por títulos acerca de didáticas e metodologias gerais, excluindo aqueles que versam apenas sobre questões específicas do ensino de determinadas áreas do saber estudadas em cursos de formação de professores – psicologia educacional, biologia educacional, sociologia educacional, história da educação, etc. – ou tratadas junto aos alunos do nível primário – didática da matemática, das ciências, da língua, etc.

3. Livros que apresentam sínteses, resumos, coletâneas, textos básicos que, por um lado, situam as ideias tidas como essenciais na área educacional, viabilizando o acesso dos estudantes e, evidentemente, pessoas não especializadas ao conteúdo da literatura reconhecida entre os educadores e, por outro lado, tecem recomendações sobre como os docentes devem proceder no exercício do magistério.

Tais critérios permitem analisar os títulos a partir de diferentes perspectivas, mediante a constituição de uma série de reagrupamentos e delimitações. Nesse sentido, foi possível construir índices incorporados no final do presente trabalho. Foram organizados o índice *cronológico* (data da edição mais antiga que pode ser localizada, no caso brasileiro, e data de todas as edições dos manuais portugueses, dada a recolha exaustiva), o índice de autor(es) (fazendo-se remissão de nomes, no caso da existência de vários autores para o mesmo manual), e o índice de títulos (o qual devido às alterações de titulação entre diferentes edições pode não corresponder exatamente à ordem das *fichas*). Os índices remetem para as *fichas de análise* ordenadas de acordo com a ordem alfabética dos títulos dos manuais (ou do complemento de título da primeira edição localizada, em caso de manuais com títulos idênticos). Os modos pelos quais o presente *Catálogo* se organiza foram concebidos para diversas utilizações, decorrentes, por sua vez, de possíveis interesses dos leitores. Apenas para exemplificar alguns usos desse material, convém destacar alguns tipos de consulta, tais como a identificação de manuais publicados num dado período (entrada pelo índice cronológico) ou escritos por determinados nomes (entrada pelo índice de autor(es)) e, ainda, a organização a partir do conteúdo de um livro específico, conhecendo-se a quantidade de edições, as principais características tipográficas e informações do conteúdo e objetivos do texto (consulta das *fichas de análise*). Pretende-se, dessa forma, disponibilizar um instrumento de pesquisa com múltiplas utilizações. Quanto aos aspectos técnicos, vale assinalar que se seguiram procedimentos recomendados pela Biblioteca Nacional de Lisboa no que se refere às "regras de alfabetiza-

ção" (sem considerar os artigos iniciais dos títulos) na ordenação das fichas e dos índices, e indicações constantes na *Norma Portuguesa-Informação e Documentação* (NP 405-1) quanto à transcrição dos títulos, complementos de título e nomes dos autores na grafia original. Os modos de referência bibliográfica foram moldados para uma consulta específica (do cabeçalho e dos dados técnicos da *fichas*, dos diversos índices), sobretudo quanto às datas de publicação. Nas transcrições de excertos dos manuais a ortografia foi atualizada, e manteve-se a dupla grafia (portuguesa e brasileira) em cada uma das partes do *Catálogo*. Resta referir que o modelo de análise aqui adotado se aproxima daquele constante no *Repertório Analítico* da imprensa de educação e ensino (Nóvoa, 1993), procurando apresentar dados básicos acerca dos manuais e uma descrição sucinta da intenção, conteúdo e materialidade dos textos.

Esperamos que, assim organizado, este catálogo dos manuais pedagógicos portugueses e brasileiros inspire novos passeios pela documentação, novas buscas e reflexões sobre as leituras que fundamentam o magistério, as maneiras como é pensado e vivido pelos professores.

António Carlos da Luz Correia
Vivian Batista da Silva

Referências Bibliográficas

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999, p. 529-575.

BOURDIEU, Pierre (1990). Leitura, leitores, letrados, literatura. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.

CASPARD, Pierre, ed. (1981-1991). *La presse d'éducation et d'enseignement (XVIIIe siècle-1940): Répertoire analytique*. 4 vol. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique, Editions du Centre National de Recherche Scientifique.

CATANI, Denice Barbara, e SOUSA, Cynthia P. (1999). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): Catálogo*. São Paulo: Ed. Plêiade, FINEP.

CHARTIER, Roger (1990). *A história cultural:* Entre práticas e representações. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Bertrand Brasil.

CHIOSSO, Giorgio (1992). *Periodici scolastici nell'Italia del secondo ottocento*. Brésci: Ed.La Scuola.

CORREIA, António Carlos Luz (2001a). Fragmentos da memória de uma escola imaginada: Presenças de Espanha nos livros de formação de professores primários em Portugal (1920-1950). *Comunicação apresentada no Encontro ibérico de História da Educação*, em Allariz-Orense (Espanha).

CORREIA, António Carlos Luz (2001b). *Olhar a escola através dos livros de texto para formação de professores*. Texto apresentado em seminário de estudos realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

CORREIA, António Carlos Luz (2019). *O tempo e as temporalidades da escola em Portugal (Séculos XVIII-XX)*. Porto: Estratégias Criativas.

CORREIA, António Carlos Luz, e PERES, Eliane Teresinha (2005). Aprender a ser profesor a través de los libros: Experiencia profesional, expediente académico y modelos de aprendizaje en los libros pedagógico-didácticos de la formación de profesores de enseñanza primaria en Portugal (1870-1950). In *El libro de texto en España, Portugal y América Latina (siglos XIX-XX)* [Gabriela Ossenbach Sauter *et. al.*, ed.]. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, p. 195-213.

CORREIA, António Carlos Luz, e SILVA, Vivian Baptista da (2002). *Manuais pedagógicos:* Portugal e Brasil – 1930 a 1971 – produção e circulação de saberes pedagógicos. Lisboa: Educa (Cadernos Prestige 13)

DE VROEDE, Maurits, ed. (1973-1987). *Bijdragen tot de geschiedenis van het pedagogisch leven in België in de 19de en 20ste eeuw*: De periodieken. 6 vol. Gand Louvain: Rijksuniversiteit te Gent, Université Catholique de Louvain.

GATTI JR, Décio (1998). *Livro didático e ensino de história:* Dos anos sessenta aos nossos dias. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GODINHO LIMA, Ana Laura (1999). Os manuais de didática. In *De como ensinar o aluno a obedecer: Um estudo dos discursos sobre a disciplina escolar entre 1944 e 1965*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, pp. 33-45.

GOMES, Joaquim Ferreira (1996). O ensino da pedagogia e da psicologia nas escolas normais primárias. In: *Revista portuguesa de pedagogia*, 30 (2), pp. 103-157.

NÓVOA, Antônio, ed. (1993). *A imprensa de educação e ensino:* Repertório analítico (séculos XIX e XX). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

OLIVEIRA, João Batista Araújo, et. al. (1984). *A política do livro didático*. São Paulo, Summus, Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas.

PERES, Eliane Teresinha (2000). *Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir a escola como oficina da vida:* Discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959). Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte).

PERRENOUD, Philipe (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote.

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas (1995). O estudo da pedagogia em Portugal: Apontamentos sobre algumas obras publicadas em Portugal no século XIX. In: *Elementos para o estudo da escola normal primária de Lisboa*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa, pp. 6-11.

ROULLET, Michèle (1998). *Manuels de pédagogie et de psychologie des écoles normales en France entre 1880 et 1920*. These de Docteur. Université de Genève.

SILVA, Vivian Batista da (2001). *História de leituras para professores: Um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "manuais pedagógicos" brasileiros (1930-1970)*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

TANURI, Leonor (2000). História da formação de professores. *Revista brasileira de educação*, 14, maio-agosto, pp. 61-88.

VIDAL, Diana Gonçalves (1999). Livros por toda parte: O ensino ativo e a racionalização da leitura nos anos 1920 e 1930 no Brasil. In: *Leitura, história e história da leitura* [ABREU, Márcia, ed.]. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, pp. 335-355.

I. ACERVOS CONSULTADOS

ACERVOS DA CIDADE DE LISBOA

Biblioteca de Ciências da Educação da Fundação Calouste Gulbenkian (BCE)
Biblioteca da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESEL)
Biblioteca do Instituto Histórico da Educação (IHE)
Biblioteca do Museu João de Deus (MJD)
Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL)
Biblioteca da Voz do Operário (VO)
Centro de Documentação da Secretaria Geral do Ministério da Educação (CDS-G)

ACERVOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)
Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Biblioteca Municipal Mário de Andrade
Instituto de Estudos Educacionais Sud Mennucci

II. MODELO DA FICHA UTILIZADA

As fichas de análise apresentam-se numa disposição tipográfica que distingue *quatro campos* diversos: cabeçalho, apresentação, conteúdo e dados técnicos. No intuito de facilitar a consulta, atribuiu-se a cada ficha um número que segue a ordem alfabética de designação dos manuais (título e complemento de título). No caso de obras com várias edições, para fins de ordenação considerou-se o título e complemento de título da primeira edição localizada. No caso de obras em volumes, considerou-se o título e complemento de título do primeiro volume. Foram abertas entradas para os títulos (não considerando os complementos de título) alterados em edições ou em volumes posteriores, as quais remetem para a designação inicial do manual.

O número de cada *ficha* corresponde à principal referência de identificação, através da qual será possível utilizar mais comodamente os índices *cronológico, de autor(es)* e *de títulos*. Resta apontar que surgem entre parênteses retos os elementos de referência bibliográfica que não se encontram registados na monografia analisada mas resultam de informação pesquisada.

CABEÇALHO

Número

• Título

O título do manual é destacado em letras maiúsculas. Mantém-se a grafia original.

• Complemento de título

O complemento de título aparece em itálico, em minúsculas. Mantém-se a grafia original.

• Local de publicação

A entrada seguinte é a do local ou locais de edição. Regista-se [s.l.] em caso de local desconhecido.

• Datas de publicação

Em seguida, são indicadas as datas de publicação. Caso haja uma única edição da obra, a data surge entre dois traços oblíquos //. No caso de várias edições encontradas, essas datas vêm separadas por um hífen e encontram-se entre parênteses curvos. Quando existem, transcrevem-se as indicações fornecidas pela própria publicação acerca das diferenças entre as várias edições. (Sempre que a transcrição puder dificultar a visualização das datas, colocam-se estas a negrito).

APRESENTAÇÃO

Os escritos constantes neste campo são elaborados a partir de excertos e ideias extraídas dos prefácios e/ou textos de apresentação dos manuais, permitindo identificar as intenções dos produtores desses livros, seus projetos educativos e suas concepções acerca da formação docente.

• Publicação da (editora) e (coleção)

Regista-se [s.n.] em caso de editor desconhecido.

• Formato, número de páginas e ilustrações

(por "ilustrações" entendem-se quadros, esquemas, gráficos, figuras ou fotografias)

• Autor (es)

O apelido do(s) autor(es) acha-se em maiúsculas. Mantém-se a grafia original.

CONTEÚDO

Na parte relativa ao conteúdo, pretende-se evidenciar as principais características temáticas dos manuais, a partir da descrição dos itens relacionados nos índices e sumários dessas publicações.

Cotas

Pela ordem alfabética de designação das bibliotecas, ou dos códigos que as designam neste catálogo.



FICHAS DE ANÁLISE

III. MANUAIS PEDAGÓGICOS PORTUGUESES (187 0-1970)

APONTAMENTOS PARA LIÇÕES DE PEDAGOGIA THEORICA E PRATICA

1

(2 volumes)

Applicada aos diversos ramos de ensino professados nas escolas primárias

Angra do Heroismo
vol. I /1902/ - vol. II /1903/

APRESENTAÇÃO

Vol. I - O autor narra no "Prólogo" a origem do livro. Não considerando atualizada a tradução do *Curso Teórico e Prático de Pedagogia* de Charbonneau, quando tomou posse como professor (e diretor) da escola normal compilou, ao longo do ano de 1901-1902, apontamentos para os seus alunos. Chegado o final do ano, veio a ideia de os publicar, pese embora o aparecimento entretanto da "bela obra de tradução e adaptação" das *Lições de Pedagogia* de Chasteau que, sublinha, poderia talvez ter substituído a laboriosa tarefa cujo resultado agora se apresenta. No final, o autor enumera (pp. X-XI) as obras em que se baseou para a compilação dos presentes apontamentos.

Vol. II - Ver "Apresentação" do volume I, neste Catálogo. A edição deste segundo volume esperou "a publicação dos novos programas" e, em conformidade, ampliou e alterou a ordem inicialmente prevista de exposição das matérias.

CONTEÚDO

A estrutura dos dois volumes divide os três anos do programa de Pedagogia (reproduzido no final do vol. I, "até à parte histórica") nas ideias gerais sobre educação (vol. I); na metodologia do ensino das diversas matérias (vol.II), a saber, "Ensino da leitura e escrita", "Ensino das lições de coisas", "Ensino da língua pátria", "Ensino da ortografia", "Ensino da história", "Ensino da geografia", "Ensino das ciências"; "Ensino da moral", ""Ensino da instrução cívica", ""Ensino do desenho", ""Ensino da música e do canto", "Exercícios manuais escolares"; e, por último, nos variados conhecimentos logísticos e administrativos a serem dominados pelo professor oitocentista (vol. II).

• Publicação *da Imprensa Municipal*

• Formato, número de páginas e ilustrações
21cm X 14 cm; vol. I - 182 p. / vol. II - p.; não há ilustrações em nenhum dos volumes.

• Autor (es)
Antonio da Fonseca Carvão Paim de CAMARA

Cotas
BNL (vol. I - SC7893P / vol. II - SC7893P)

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
(vol. II - Ped 497)

COMPENDIO DE PEDAGOGIA 2

Coordenado conforme os programas de 8 de Março de 1870 para os exames dos candidatos ao magisterio

Lisboa
1ª - (1870) / 2ª - (1873 – muito aumentada)

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - Na "Introdução", o autor afirma que a obra foi escrita – coordenada – a pedido de alguns colegas, tendo em vista os programas para os exames "dos professores e dos candidatos ao magistério", à data recentemente publicados. Esta natureza da obra leva o autor a declarar que "por isso" não segue aqui "os excelentes sistemas" dos "grandes pedagogistas", tratando só de "explicar os pontos exarados no dito programa".

2ª ed. - Ver "Apresentação" da primeira edição, neste Catálogo.

CONTEÚDO

1ª ed. - O texto divide-se em 50 "Lições". Estas seguem os pontos do programa, por ordem, numa lista sem destaques, que passa das questões da escola (edifício, disciplina, programas), às de metodologia especial, terminando com a "escrita" (administração) do professor. O autor utiliza um estilo coloquial, como se entre colegas se falasse.

2ª ed. - De estrutura igual à primeira edição assiste-se à introdução de um capítulo sobre "métodos, formas e processos" de ensino, e a "Alguns capítulos com relação à instrução primária" que transcrevem trechos legislativos.

· Publicação da Typographia Portugueza

· Formato, número de páginas e ilustrações
17 cm X 11 cm; 1ª ed. - 67 p. / 2ª ed. - 70 p.; não há ilustrações.

· Autor (es)
Antonio Francisco Moreira de SÁ

Cotas
BNL (SC7893P)

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Ped 497)

DA CAPACIDADE PEDAGÓGICA PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO ELEMENTAR 3

Esquemas de ensino e relatórios justificativos (1ª edição)

DA CAPACIDADE PEDAGÓGICA PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO ELEMENTAR

Além de elementos de didática geral, possui cerca de oitenta planos especiais do tipo monoclássico, biclássico e pluriclássico para uso das escolas de aplicação do magistério primário, exames de Estado e escolas primárias elementares (2ª edição)

DA CAPACIDADE PEDAGÓGICA PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO ELEMENTAR

Possui planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos (3ª, 4ª, e 5ª edições)

DA CAPACIDADE PEDAGÓGICA PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO ELEMENTAR

Possui, além dos elementos de didática geral e especial, planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos (6ª e 7ª edições)

Braga
1ª (1947) - 2ª (**1953** (1954, na capa) – refundida, corrigida e atualizada) - 3ª (**1958** – revista e ampliada) - 4ª (1963) - 5ª (**1965** – revista e ampliada) - 6ª (**1971** – revista e atualizada) - 7ª (**1973** – revista e atualizada)

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - A apresentação "A quem ler..." situa a obra no contexto das suas congéneres em Portugal, nos anos 1940. Lembra a nova situação – a reabertura das escolas de magistério primário e novo perfil do exame de profissionalização – para realçar a novidade deste livro: contém não só "esquemas de ensino" mas também "a sua justificação à luz das novas doutrinas psicodidáticas". Destina-se o livro a "auxiliar o candidato a professor primário, procurando, por síntese, congregar a cultura didática que o contato com variados tratados da especialidade dispersa e amedronta".

• Publicação da Livraria Cruz

• Formato, número de páginas e ilustrações
1ª ed. - 20 cm X 13 cm / 2ª ed. - 21 cm X 15 cm / 3ª à 7ª ed. - 21 cm X 17 cm; 1ª ed. - 326 p. / 2ª ed. - 308 p. / 3ª ed. - 394 p. / 4ª ed. - 462 p. / 5ª ed. - 512 p. / 6ª ed. - 471 p. / 7ª ed. - 471 p.; há ilustrações em todas as edições.

• Autor (es)
Rafael de Barros SOEIRO

2ª ed. - Dirige-se a obra não "só para candidatos a exame de estado, mas para Alunos-mestres, Estagiários e até professores do ensino primário", como esclarece a "Conclusão". Isso porque, como acresce o "Prefácio da 2ª edição", para além da publicação do "feixe de esquemas de lições" da primeira edição, "que, estamos certos, contribuiram para facilitar o desempenho de tantos examinandos", a "nova edição deste livro" vai "mais longe – pretende orientar, na Prática Pedagógica,... para melhor realizarem as suas lições práticas de harmonia com os ensinamentos colhidos em Didática Geral e Especial. Para tanto, os planos foram concretizados, desceram aos assuntos programáticos, recorreram a elementos figurados..."

3ª ed. - Espantado com o sucesso da obra entrando "em reedições de que esta é a 3ª", o autor sugere, no "Prefácio da 3ª edição", "que o fato de o livro ter perdido o caráter de auxiliar de exame, apenas, para se alargar a orientador de prática pedagógica e estágios veio dar-lhe atualidade e alcandorá-lo a instrumento indispensável a todo aquele normalista que deseje urdir os seus planos com critério de objetividade e cunho didático e pedagógico."

4ª ed. - Deseja o autor no "Prefácio da 4ª edição" que "alunos-mestres, estagiários, professores primários e colegas vejam, neste auxiliar de Didática Prática, ainda algum valor". Aplaude os "novos programas oficiais" que "vieram beneficiar a técnica pedagógica e dar mais base psicológica à aprendizagem", "contribuindo para que um surto de didatismo dominasse a escola primária".

5ª ed. - "Esgotada a 4ª edição de um livro pedagógico-didático, impunha-se prosseguir no caminho traçado. ... Já alguém dizia... que os livros valem... umas vezes pelo seu valor intrínseco, outra... pelos predicados pragmáticos de que se regem... [e] não há dúvida que é [sobretudo] ao segundo motivo que podemos atribuir o êxito das atenções de que o livro tem sido alvo... Acompanhando as vicissitudes da didática em Portugal, o presente trabalho tem prestado a sua utilidade como instrumento auxiliar dos alunos-mestres, estagiários e professores primários na preparação e execução das lições, segundo os programas oficiais."

6ª ed. - O "Prefácio da 6ª edição" esclarece modificações que o "livro sofreu... sem perder o fio lógico inicial... – alargamento didático no sector da especialidade, supressão de certos planos que deixaram de se justificar... revisão de alguns planos já conhecidos, como produto de uma maior experiência docente", numa edição "que reflete a maturidade de quem tem vivido apenas do e para o ensino..."

7ª ed. - No "Prefácio da 7ª [e última] edição", o autor acusa como "Este livro tem sido, em certas escolas, mal usado... [não] por culpa dos mestres... mas por culpa dos alunos. Em regra, veem neste livro, apenas, os planos de lição que são, na verdade, a trave-mestra do edifício. Mas, assim como este tem átrios, antecâmaras, também o livro tem uma introdução didático-pedagógica, recheada das doutrinas mais modernas em educação, desde a Pedagogia e a Didática Geral à Didática Especial e essa leitura é como que a consciencialização pedagógica da fatura dos planos pedagógicos e técnicos que se seguem. Começar pelos planos, sem o estudo atento dos capítulos que os antecedem, é fazer mau uso do trabalho."

CONTEÚDO

1ª ed. - O livro contém excerto da "legislação aplicável aos Exames de Estado"; relação dos pontos de exame em 1946, num total de 63 pontos; esquemas de lições, 63 esquemas; justificação geral do tipo de esquematização apresentado; justificações específicas de cada um dos esquemas de lição, 63 justificações.

2ª ed. - O livro divide-se em dois blocos: o discurso sobre didática geral e didática especial, dito "Assuntos" no índice, e os planos de lição propriamente ditos. Contém "Elementos de didática geral" (o equivalente, mas mais desenvolvido, ao que na primeira edição surge como "Justificação geral" dos planos); temas e sínteses de didática especial do ensino primário; apresentação dos planos de lição: os planos "monoclássicos" (71 planos), "biclássicos (oito planos) e "pluriclássicos" (um plano); "Orientação geral a seguir ao realizar as provas de Exame de Estado"; exemplos de justificações específicas dos planos de lição apresentados (duas justificações específicas de planos monoclássicos e duas de planos biclássicos).

3ª ed. - Reimprimindo o texto da 2ª edição, o autor acrescenta-lhe as modificações legislativas ocorridas, corrigindo as gralhas e a apresentação gráfica. Os planos de lição "monoclássicos" são agora 84 e faz-se distinção entre "plano monoclássico pedagógico" e "plano monoclássico técnico".

4ª ed. - Reproduzindo a edição anterior, esforça-se o autor por a adaptar aos novos programas do ensino primário, de 1960. Há modificações profundas quanto ao conteúdo dos "Temas" de lições, embora a estrutura permaneça a mesma. As "Sínteses" de didática especial são as que vêm desde a segunda edição mas sustentam agora os novos nomes das disciplinas programáticas do ensino primário e todas são seguidas de alguns parágrafos em corpo de letra menor onde o autor comenta o "espírito de uma didática renovada" (p. 96).

Cotas

BCE (4ª ed. - Pd-305)

BNL (1ª ed. - SA25097P / 2ª ed. - SC15246V / 3ª ed. - SC17885V / 4ª ed. - SC22410V / 5ª ed. SC25831V / 6ª ed. - SC33625V / 7ª ed. - SC35780V)

CDS-G (4ª ed. - Prof 29 - 5ª ed. - Did.89)

ESEL (1ª ed. - Reservados / 4ª ed. - R-ED-SO / 5ª ed. - R-PED-S)

IHE (2ª ed. - 1143 / 3ª ed. - 466 / 5ª ed. - 593)

5ª ed. - No prefácio o autor justifica a necessidade de uma edição nova pelo fato do alargamento da escolaridade obrigatória. O autor acrescentou nos "Horários", ao texto vindo da segunda edição, dez novas páginas (cinco em encarte), e antes de cada conjunto de planos de lição introduziu as páginas respectivas do programa do ensino primário.

6ª ed. - O prefácio do autor justifica a necessidade de uma edição nova com as modificações introduzidas nos programas do ensino primário, em 1968. Um capítulo novo surge, "Fichas de aprendizagem", consistindo na transcrição de um artigo de 1971 da *Escola Remoçada*. Este artigo é dito integrar um movimento de interesse pelas "fichas de iniciação, integração, aplicação e consolidação para lições indiretas" dentro da "técnica de trabalho de Freinet" e da "campanha de cursos de atualização do professorado primário" lançada pela Direção-Geral do Ensino Primário.

7ª ed. - O texto é a reimpressão da sexta edição (é exceção uma nota acrescentada na conclusão). A necessidade de uma nova edição parece prender-se com o fato da obra se encontrar esgotada (ver prefácio).

DIÁRIO ESCOLAR, NORMAS DIDÁCTICAS 4

Para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes da escola primária

Porto
/1941/

APRESENTAÇÃO

O "Prefácio" é assinado por Carlos Alberto Pinto de Abreu, que se confessa o "instigador" da publicação. Declara não ser senão outro professor primário (como os autores), mas com "dezenas de anos ao serviço". O livro é apresentado "à prestimosa classe do professorado primário". Destina-se especialmente "aos novos" e muito especialmente aos que vão ensinar "sem um prévio estágio nas escolas de preparação técnica".

- **Publicação** da Livraria Progredior
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  20 cm X 13 cm; 294 p.; há ilustrações.
- **Autor (es)**
  Maria de Lourdes Maia Pinto de ABREU, e João Luís de OLIVEIRA

CONTEÚDO

Composto por planos de lições, o livro divide-os pelas disciplinas da escola primária, ordenadas por ordem alfabética. São cerca de 140 planos, de tamanho e pormenor desigual, como desigual é o número de planos dedicados a cada disciplina e à própria forma de esquematização dos planos. De quando em vez surgem "Anotações didáticas", em texto corrido.

Cotas

BNL (SA22905P)

ESEL (R-ME-Ab)

IHE (por catalogar)

DIDÁCTICA APLICADA DO ENSINO PRIMÁRIO

(volume II)

3ª Classe

(ver **ORIENTAÇÃO TÉCNICA DO ENSINO PRIMÁRIO [volume I]**)

DIDÁCTICA APLICADA DO ENSINO PRIMÁRIO

4ª Classe

(ver **ORIENTAÇÃO TÉCNICA DO ENSINO PRIMÁRIO [volume I]**)

DIDÁCTICA GERAL 5

Braga
/1933/

APRESENTAÇÃO

As "Breves palavras" iniciais esclarecem a razão da edição: começando por ser lições diretamente destinadas aos alunos normalistas do autor, o "tempo... que os alunos eram obrigados a despender para as copiar, sugeriu-nos a ideia de as reunir, em compêndio". Percalços da vida do autor não permitiram uma revisão desses textos iniciais, pelo que "as lições são publicadas conforme a disposição e forma do primeiro momento".

CONTEÚDO

A obra divide-se em 31 "Lições", em ordem ao programa oficial. O autor agrupa as lições em três partes. A I parte dedica-a à diferenciação e definição de "didática", acabando na "teoria" dos interesses; a II parte dedica-a à "organização das matérias" e à questão dos horários; a III ao método de instrução, às questões da fadiga, da atenção e da memória, e ao "conceito da escola ativa".

• **Publicação** da Livraria Cruz [como] depositária

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
20 cm X 13 cm; 175 p.; não há ilustrações.

• **Autor (es)**
João de ALMEIDA

Cotas
BNL (SA 20398P)
ESEL (R-Did-Al)
IHE (por catalogar)
MJD (9/3ª/756)

DIDÁCTICA GERAL DA ESCOLA MODERNA 6

Segundo os actuais programas das escolas do magistério primário

Porto
/1945/

APRESENTAÇÃO

A obra não contém nota de apresentação.

- **Publicação** da J. Reis e Silvas
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  21 cm X 14 cm; 256 p.; não há ilustrações.
- **Autor (es)**
  Bernardino da Fonseca LAGE

CONTEÚDO

A obra é dividida em três capítulos, seguindo os passos do programa oficial, imprimindo o autor a contraposição constante entre a "Escola antiga" e a "Escola moderna". Após a "'Didática' considerada como teoria e prática da aprendizagem", trata-se dos diversos métodos de aprendizagem, processologia didática, material escolar, atitude professoral, disciplina escolar e exames.

Cotas
BNL (SA14356V)
ESEL (por catalogar)
MJD (9/2ª/703)

DIDÁCTICA PRÁTICA 7

Lisboa
/[1953?]/

APRESENTAÇÃO

O designio da obra é fornecer a "cada qual" - dos "agentes a quem compete a orientação docente" - a "cultura necessária para beneficiar a sua técnica", "pois", acrescenta-se, "as técnicas são pessoais e intransmissíveis". O livro é reclamado porque, segundo o autor, "tem-se feito sentir no setor do ensino primário a falta de uma obra em que se teorizasse a prática" para evitar ter de se "recorrer a autores estrangeiros ou decorar noções muito esquemáticas oferecidas em penosos apontamentos em que abundam planos abstratos de pseudolições que se não executam nunca." (Prefácio)

CONTEÚDO

Dividida em 12 capítulos, quase metade destes são dedicados à didática geral, a restante metade é-o às diversas metodologias de ensino ou didática especial. Na primeira metade a obra discursa sobre o professor, sobre a escola primária, sobre a aprendizagem, sobre "processologia didática" e sobre "didática especial". Na segunda metade trata da didática da língua materna, da escrita, da gramática, da aritmética e da geometria, da geografia, da história pátria, do desenho e dos trabalhos manuais.

• **Publicação** da A Ninfa de Alvalade Ld[a] [como] depositária

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
25 cm X 18 cm; 550 p.; não há ilustreções.

• **Autor (es)**
Orbelino G.[eraldes] FERREIRA

Cotas
BNL (SC16233V)
IHE (por catalogar)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA 8

De harmonia com os programas das escolas do magistério primário, aprovados por decreto-lei nº 32.629, de 16-1-943

Porto
/imp. 1945/

APRESENTAÇÃO

Em duas páginas de "Prevenção", o autor recusa a qualificação de "compêndio" para a obra. É apenas "uma seleção de apontamentos seriados e coordenados com o fim de serviram de guia e ponto de referência nos seus estudos aos futuros professores primários..."

CONTEÚDO

O livro divide-se em quatro partes, numa interpretação pessoal da organização do programa oficial. A I parte dedica-se à definição de "Educação e Pedagogia", a II aos "Determinantes da educação" (condições individuais, naturais e pessoais), a III aos "Meios educativos" (disciplina, prémios e castigos), a IV à "Educação integral" (educação física, inteletual e moral).

• **Publicação** da Livraria Figueirinhas

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 12 cm; XVI, 292 p.; não há ilustrações.

• **Autor (es)**
Domingos EVANGELISTA

Cotas
BNL (SA24498P)
IHE (843)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA 9

De harmonia com os programas das escolas normais (1ª edição, 1ª impressão)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA

Para uso dos alumnos das escolas de ensino normal (1ª edição, reimpressão)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA

Em harmonia com os programas das escolas normais (2ª, 3ª, e 4ª edições)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA

A 7ª e 8ª edições não apresentam complemento de título.

Coimbra 1ª (1ª Imp.) - 2ª - 3ª - 4ª - 7ª / Braga (reimp. da 1ª) / Porto 8ª
1ª (1906, reimp. 1907) - 2ª (1913) - 3ª (1914) - 4ª (1915) - 5ª (1916?) - 6ª (1917?) -
7ª (1918 – corrigida e aumentada) - 8ª (1923)-

APRESENTAÇÃO

1ª ed. (1ª Imp. e reimp.), 2ª ed., 3ª ed., 4ª ed., 7ª ed. - A obra, nestas edições, não contém nota de apresentação.

5ª ed., 6ª ed. - Exemplares não localizados.

8ª ed. - Nas três páginas de "Explicação prévia" à obra o autor começa por afirmar que, este livro, sob várias edições, "foi, durante anos, o único compêndio de Pedagogia oficialmente adotado nas antigas escolas de ensino normal". Acrescenta que cada edição teve alterações no "que me parecia de digno de registro ou de interesse para a formação profissional dos meus alunos". Face ao novo programa, "tive também o cuidado de ampliar os capítulos que julguei menos desenvolvidos e tratar em capítulos novos vários aspectos, ainda não versados, do problema pedagógico". Todavia, o programa é duramente criticado como "o documento mais estapafúrdio que conheço da pedagogia oficial".

• Publicação
da Imprensa da Universidade (1ª ed.); Livraria Escolar de Cruz e C.ª (1ª ed., reimp.); França e Arménio (2ª ed., 3ª ed., 4ª ed., 7ª ed.); "Lumen" (8ª ed.)

• Formato, número de páginas e ilustrações
1ª ed., 1ª imp. - 20 cm X 12 cm / 1ª ed., reimp. 19 cm X 11 cm / restantes edições. localizadas - 20 cm X 13 cm /; 1ª ed. - 203 p. / 2ª ed. - 190 p. / 3ª ed. - 211 p. / 4ª ed. - 216 p. / 7ª ed. - 247 p. / 8ª ed. - 188 p. /; não há ilustrações em nenhuma das eds.

• Autor (es)
António Candido D'Almeida LEITÃO

CONTEÚDO

1ª ed. (1ª imp. e reimp.) - O livro reúne os diversos elementos em três partes: I. "Organização geral da escola"; II. "Metodologia e processologia do ensino primário. Psicologia"; III. "Da educação em especial. História da pedagogia. História da instrução popular portuguesa". A exposição, clara e breve, não releva nenhum tema para além da medida pedida.

2ª ed., 3ª ed., 4ª ed. - O livro divide-se nas mesmas três partes da primeira edição. Contudo, há algumas reestruturações internas, e a Psicologia é desdobrada em três alíneas.

7ª ed. - As três grandes divisões vindas da 1ª ed. mantêm-se: I. "Organização geral da escola"; II. "Metodologia e processologia do ensino primário. Psicologia"; III. "Da educação em especial. História da pedagogia. História da instrução popular portuguesa" – mas este é um novo livro. As subdivisões apresentadas em índice são pormenorizadas e contêm divisões novas ou outra disposição, e, no corpo do texto, mesmo os trechos idênticos surgem em locais diferentes, face às edições anteriores.

8ª ed. - A obra divide-se agora em cinco partes, através de capítulos numerados de I a XIII, com noções gerais de pedagogia; história da pedagogia; pedagogia teórica; pedagogia prática; pedagogia administrativa. Face a um programa novo, desaparece totalmente a dimensão metodológica (processológica) das edições anteriores (na seção dedicada à "pedagogia prática" trata-se de psicologia, produzindo-se afirmações gerais sobre a educação física, intelectual e moral.

Cotas

BCE (7ª ed. - Pd-746)

BNL (1ª ed., 1ª imp. - SC3970V / / 3ª - SA6217V / 4ª ed. SC10343//SP /)

Colecção particular (2ª ed.)

IHE (1ª ed., reimp. - 1205 / 3ª - 633)

Serviço de Documentação da Universidade do Minho (8ª ed. - 371.09)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA 10

Para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario (1ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª edições)

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA

Para servirem de guia aos candidatos ao magisterio d'ensino primario (2ª edição)

EMENTOS DE PEDAGOGIA

Para uso do magisterio primario portuguez (8ª edição)

Lisboa

1ª (1870) - 2ª (1871) - 3ª (187-) - 4ª (1875) - 5ª (**1879** (1880 na capa)) - 6ª (**1882** – totalmente reformada e acomodada ao programa das escolas normais, aprovado por decreto de 28 de Julho de 1881) - 7ª (**1886** –acomodada ao programa das escolas normais, aprovado por decreto de 28 de Julho de 1881) - 8ª (**1890** (1891 na capa) – composta sobre o texto da sétima, porém totalmente refundida com as ampliações acomodadas às novas necessidades do ensino de pedagogia)

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - Um texto inicial de meia página justifica a existência do livro devido ao "novo programa dos concursos, exigindo o conhecimento da Pedagogia", e à "falta de um auxiliar qualquer na lingua portuguesa sobre tal matéria". O livro é dito ser "na maioria extratado das obras" dos "eminentes pedagogistas estrangeiros", insistindo os autores, de diversos modos, que os *Elementos* são uma compilação.

2ª ed. - Esta edição apresenta-se num "Prólogo" onde se repete (face à primeira edição) que a obra tem a natureza de uma compilação, necessária devido às exigências do programa de concursos ao magistério primário. Este exige "conhecimentos de pedagogia" e é repetido haver "falta de um livro qualquer na lingua portuguesa sobre tal matéria". Perante as reações à 1ª edição, os autores fazem já questão de se responsabilizarem pela "parte propriamente nossa neste livro", mesmo que sendo "pequena e bem humilde".

3ª ed. - Exemplar não localizado.

4ª ed. - O "Prólogo" permite identificar os destinatários da obra como os "candidatos ao magistério primário" e todos os que "militam" no "desenvolvimento da educação popular". Isto perante uma reedição que surge "esgotada a terceira edição".

• Publicação da Typographia do Futuro (1ª ed.); Imprensa de J. G. de Sousa Neves (2ª ed.); Livraria Ferreira (4ª ed., 5ª ed., 6ª ed., 7ª ed., 8ª ed.)

• Formato, número de páginas e ilustrações

1ª ed. - 20 cm X 13 cm / 2ª ed. - 21 cm X 14 cm; 4ª ed. - 19 cm X 12 cm / 5ª ed. - 20 cm X 13 cm / 6ª ed. - 21 cm X 14 cm / 7ª ed. - 19 cm X 13 cm / 8ª ed. - 19 cm X 13 cm; 1ª ed. - 85 p. / 2ª ed. - 90 p. / 4ª ed. - 144 p. / 5ª ed. - 136 p. / 6ª ed. - 155 p. / 7ª ed. - 162 p. / 8ª ed. - 292 p.; não há ilustrações em nenhuma das edições.

• Autor (es)

José Maria da Graça AFFREIXO, e Henrique FREIRE

5ª ed. - O "Prólogo" esclarece que esta quinta edição surge por estar "esgotada a quarta edição". A obra é reformulada nos pontos "em que a promulgação da Carta de Lei de 2 de Maio de 1878 tornou necessário". E avisa-se que não foi descurado igualmente, o "importantíssimo desenvolvimento que nos últimos tempos tem tido a metodologia portuguesa". [Os autores designam-na como a "metodologia posterior a Castilho", introduzida por João de Deus (p. 56).]

6ª ed. - O "Prólogo" mede emotivamente a distância de "dez anos decorridos", para ambos os autores, desde a 1ª edição da obra. Os autores reuniram-se para acomodarem "este opúsculo às novas exigências dos cursos normais".

7ª ed. - O "Prólogo" está, sobretudo, e na linha das últimas edições, repleto de elementos autobiográficos, atualizados, de ambos os autores.

8ª ed. - O "Prólogo" é assinado apenas por "Graça Affreixo. Évora, 1890" que se incumbiu "especialmente da remodelação do livro" posto que a "oitava edição deste livro traduz o intento, que têm seus proprietários, de o tornarem conforme as exigências atuais da teoria do ensino". "Sem prender a coordenação deste trabalho à preocupação exclusiva de qualquer programa, as doutrinas vão todavia expostas por tal modo que, formando entre si uma dedução rigorosamente lógica, deixam bem distintas as que pertencem ao primeiro ano, das que pertencem ao segundo do curso das Escolas Normais Portuguesas... Para dar mais amplitude à parte doutrinária... reservamos para um compêndio especial uma sucinta análise da atual legislação da instrução primária".

CONTEÚDO

1ª ed. - O corpo do texto é composto por 98 "parágrafos", divididos por capítulos e intertítulos. Após os "Prolegômenos", trata-se de "Didática" (o professor, a escola e a sua organização), de "Metodologia geral" e de "Metodologia especial". Termina com excertos de legislação.

2ª ed. - 4ª ed. - 5ª ed. - Títulos novos clarificam o mesmo número de parágrafos e o mesmo conteúdo, vindos da primeira edição. É acrescentada "A educação pelo teatro".

3ª ed. - Exemplar não localizado.

6ª ed. - 7ª ed. - O texto é composto agora por 142 "parágrafos", divididos por capítulos e intertítulos. Após os "Prolegômenos", trata-se de organização escolar; de "Metodologia geral"; de "Metodologia especial"; do professor; da educação física, da intelectual e da educação moral. Termina com excertos de legislação.

8ª ed. - O texto está dividido em 16 capítulos: Prolegômenos; I - Da educação; II - Da escola; III - Do material escolar; IV - Dos professores; V - Da disciplina; VI - Da educação física; VII - Da educação moral; VIII- Da educação intelectual; IX - Metodologia; X - Ensino da leitura e da escrita; XI - Humanidades; XII- Ciências; XIII - Desenvolvimento físico; XIV - Economia doméstica; XV - Psicologia; XVI - Sociologia.

Cotas

BNL (1ª ed. - SA 18157//4P / 4ª ed. - SC2036 V) /

Coleção particular (2ª ed.)

ESEL (1ª - R.ME-Ab / 6ª ed. - R-PED-Af)

IHE (1ª ed.- catalogado? / 7ª ed. - 643 / 8ª ed. - 643, truncado)

MJD (4ª ed. - 9/4ª/761 / 7ª ed. - 9/4ª/809 / 8ª ed. - 10/3ª/975)

Serviço de Documentação da Universidade do Minho BCEP (5ª ed. - 37.013(469))

ELEMENTOS DE PEDAGOGIA 11

Para uso dos alumnos das escolas normaes primarias

Lisboa
/1894/

APRESENTAÇÃO

Numa "Observação preliminar", o autor qualifica este livro como "um resumo", "contendo as noções pedagógicas mais fundamentais" por ele próprio trabalhadas no "Tratado de Pedagogia" | Obra publicada em quatro volumes, entre 1891 e 1893, sob o título *Principios de Pedagogia*. | Esclarece ainda o autor que nestes *Elementos* se encontram só as noções aplicáveis à instrução infantil e primária, podendo assim servir aos alunos "das escolas normais primárias". Acresce que no final de cada parágrafo deste livro se encontram referenciados os parágrafos correspondentes dos *Princípios* pois, "assim, o leitor poderá, querendo, completar em campo mais largo" aquilo que se encontra condensado nos *Elementos*.

• Publicação da Typographia Mattos Moreira e Pinheiro

• Formato, número de páginas e ilustrações
17 cm X 11 cm; 389 p.; não há ilustrações.

• Autor (es)
J. Augusto COELHO

CONTEÚDO

O livro divide-se em três partes: "O Homem", "Análise pedagógica" (ou "Pedagogia teórica"), "Síntese pedagógica" (ou "Pedagogia aplicada"). A primeira comporta as noções de corpo ("o homem fisiológico"); a segunda os diversos tipos de educação (física, intelectual, e técnica ou estética); a terceira, elementos de organização escolar.

Cotas
MJD (9/4ª/762)

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DIDÁCTICA ESPECIAL 12

Para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério primário

[s.l.]
1ª (1960) - 2ª (1961 – revista e aumentada)

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - O autor esclarece em "Duas palavras" iniciais que "a publicação destes apontamentos" visa "facilitar o trabalho dos alunos-mestres das escolas do magistério primário na sua preparação teórica para a função docente." Procurando fornecer o "'sumo', a essência, da matéria didáctica", o trabalho fundamenta-se "em bons mestres como: Decroly, A. Rude, Aguayo, Benedi, Solana, Theobaldo dos Santos, etc., e ainda na nossa prática escolar de cerca de 15 anos ..."

2ª ed. - O autor começa por esclarecer que esgotada "a 1ª [edição] em poucos meses e atendendo aos insistentes pedidos dos Exmos. colegas e alunos, apressamo-nos a realizar uma nova edição..." Seguidamente, alerta que entretanto "algo de novo se passou no ensino. Foram publicados novos programas do ensino primário e foram modificadas algumas disposições que regulavam as escolas do magistério primário."

[Entre as modificações na legislação relativa às escolas do magistério primário, esteve a divisão, em duas, da disciplina de "Didática Especial". É esta especialização que coloca fora deste Catálogo as restantes edições desta obra (PINHEIRO, 1965a; PINHEIRO, [c.1967]), assim como os manuais posteriores do autor (PINHEIRO, 1963; PINHEIRO, 1965b). Pela mesma razão, não estão incluídos no Catálogo os manuais de Gabriel GONÇALVES, Manuel Inácio PESTANA, Francisco Alberto Fortunato QUEIRÓS.]

CONTEÚDO

1ª ed. - O livro comporta uma "Introdução" onde se define "Pedagogia", "Educação", "Didática", "Divisão da didática", "Didática especial" e "Didática ciência e arte". Divide-se depois o texto na "Didática da aritmética", "Didática da leitura", "Didática da escrita",

"Didática da ortografia", "Didática da geografia", "Didática da história", "Didática das ciências naturais", "Didática do desenho", "Didática de trabalhos manuais".

2ª ed. - A publicação reimprime a "Introdução" da 1ª edição, mas o texto é de seguida aumentado e reordenado. Em índice, encontra-se agora "A leitura", "A escrita", "A ortografia", "A gramática", "Aritmética", "A geometria", "História pátria", "Lições de observação", "Ciências naturais", "Geografia", "Desenho", "Trabalhos manuais", "Educação musical", "Cinema educativo", "Ficha de crítica (e de orientação didática - Prática de ensino)".

• Publicação da [s.n.]

• Formato, número de páginas e ilustrações
1ª - 20 cm x 14 cm / 2ª ed. - 21 cm X 14 cm; 1ª ed. - 98 p. / 2ª ed. - 133 p.; há ilustrações em ambas as edições.

• Autor (es)
J. E. Moreirinhas PINHEIRO

Cotas
BNL (1ª ed. - 5C20245P / 2ª ed. - 5C20856V)

ESEL (1ª ed. - R-DID-PIN / 2ª ed. - 371.3:372)

LIÇÕES DE METODOLOGIA (volume I) METODOLOGIA ESPECIAL (volume II)

13

A língua e literatura portuguesa na educação primária

Coimbra
vol. I /[1923?]/ - vol. II /1924/

APRESENTAÇÃO

Vol. I. - O "Prefácio" abre por uma crítica dura ao programa oficial que se vê obrigado a seguir, programa dito inadequado "ao grau de ensino a que é destinado", forçando à "repetição de muitos assuntos". Atribui outras falhas da obra à (i) "escassez de livros em que pudéssemos colher os indispensáveis elementos", devido à novidade da "Metodologia" que "não existe compendiada... com bastante segurança"; e (ii) à "urgência que tinhamos em fornecer aos nossos alunos um livro que os auxiliasse ...". Conclui que o fito da obra é "modesto. Pretendemos apenas ... facilitar aos nossos alunos - futuros professores primários - a sua preparação técnica para a espinhosa mas nobre missão a que se destinam."

Vol. II - Em uma página inicial de apresentação, não titulada, esclarece o autor este ser um livro destinado "aos alunos do curso normal primário", sendo que "bem sensível era a falta, entre nós, de um livro desta natureza", dedicado aos que têm de "ensinar a Língua Portuguesa. Num tom semelhante ao prefácio do volume de 1923, avisa que procurou adequar a obra às "forças" dos destinatários, como "uma das condições - talvez a fundamental - a que tem de obedecer um livro de estudo, um livro didático", reduzindo, simplificando ou suprimindo até aos limites em que "a obediência devida ao programa oficial disso nos impediu".

• **Publicação** da Coimbra Editora Ld^{a} (vol. I); "Lumen" (vol. II)

• **Formato, número de páginas e ilustrações**

vol. I - 18 cm X 11,5 cm / vol. II - 19 cm X 12 cm; vol. I - XII, 368 p. / vol. II - 118 p.; não há ilustrações em nenhum dos volumes.

• Autor (es)

Bernardino da Fonseca LAGE

CONTEÚDO

Vol. I - A estrutura deste volume, muito pormenorizada, segue a pormenorizada estrutura do novo programa. Tem-se 28 lições, distribuídas pela Introdução, a I parte, Metodologia das ciências, e a II parte, Metodologia da educação ou metodologia pedagógica. As lições inicialmente tratam "Da metodologia em si, das suas relações com a Lógica" e "Do método em geral" (1 - 3), da "Classificação das ciências" (4- 5), da "ordem das ciências" (6 - 7), das ciências e os seus métodos (8 - 12). Na II parte, tratam as lições de "Os problemas metodológicos" da "Didática" ou "Metódica" (13 - 17), "Do método pedagógico em geral" (18) e do "Esboço histórico dos métodos de educação" (19 - 21), dos "Elementos metodológicos essenciais na operação da educação" (22 - 26), e da "Metodologia da educação maternal, primária e superior" (27 - 28).

Vol. II - Continuando as lições do vol. I, o livro comporta seis, da 29ª à 34ª, todas sob o título: "A língua materna".

[Encontrando-se a seguir o programa, a obra deveria ter continuação. Não foram, todavia, localizados outros volumes.]

Cotas

BNL (vol. I - SA18484P)

MJD (vol. I - 10/3ª/998 / vol. II - 10/4ª/1008)

VO (vol. II - 20/5/38)

LIÇÕES DE PEDAGOGIA (volume I)

14

Psicologia e educação

LIÇÕES DE PEDAGOGIA (volume II)

A escola

Coimbra
vol. I /1903/ - vol. II /1905/

APRESENTAÇÃO

No primeiro volume, em três páginas de apresentação, não tituladas, o autor esclarece que os dois volumes editados se destinam ao "uso dos alunos das escolas de ensino normal", de molde a "concorrer para a iniciação metódica dos futuros dirigentes da infância naqueles problemas que mais tornam difícil o seu pesado mister". Todavia, avisa, "não vai escrito de harmonia com os programas oficiais". Afirmando que teve de "recorrer ao estrangeiro" para referências, critica a falta de justa medida das edições portuguesas congéneres e defende a adequação das noções "para a inteligência, mal provida de materiais, dos alunos-normalistas".

• Publicação da Typographia França Amado

• Formato, número de páginas e ilustrações
Vols. I e II - 18 cm X 11,5 cm; vol. I - 87 p. / vol. II - 118 p.; não há ilustrações em nenhum dos volumes.

• Autor (es)
António Cândido D'Almeida LEITÃO

Cotas
IHE (vol. I e II - 532)

CONTEÚDO

Vol. I - O volume divide-se em quatro capítulos: "Da educação em geral", "Educação física", "Educação intelectual", "Educação moral".

Vol. II - O volume divide-se em dez capítulos. Trata de metodologia, geral e especial (língua portuguesa, aritmética, agricultura, instrução moral, corografia e história, cultura artística), e da organização material e pedagógica da escola. Ao longo do livro há remissões pontuais e precisas ao primeiro volume.

LIÇÕES DE PEDAGOGIA E DIDÁCTICA GERAL 15

Para uso dos alunos das escolas do magistério primário

Coimbra
1ª ed. (1950) - 2ª [s.d.] - 3ª - [s.d.] - 4ª [s.d.] - 5ª [s.d.] - 6ª [s.d.]

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - O livro abre com uma "Explicação", justificando a sua existência pela dificuldade dos alunos do magistério com a disciplina de Pedagogia e Didática Geral. Explica o autor que são alunos com habilitações pouco elevadas (recorda o perfil estabelecido em lei) e explica que esta é uma disciplina inicial. Daí – diz – a vantagem de um livro como o apresentado, substituto para buscas desordenadas de bibliografia, numa clara missão de "iniciação".

2ª ed. - Reimprime a "Explicação" da primeira edição e acrescenta em "Da segunda edição" que o "terem-se esgotado uns milhares de exemplares animou-me a rever e ampliar o conteúdo da primeira edição destas Lições...".

3ª ed. - 4ª ed. - 5ª ed. - Reimprime-se a "Explicação" da primeira edição e acrescenta-se em cada nova edição uma página titulada "Da segunda e da terceira edição" (e sucessivamente). Esta página é, de cada vez, a reimpressão da apresentada na segunda edição.

6ª ed. – Reimprime a "Explicação" da primeira edição (ver "Apresentação", neste Catálogo) e acrescenta uma página titulada "Da sexta edição" que é novamente uma reimpressão da de título homónimo na segunda edição. É apenas acrescentado, no primeiro parágrafo, que se inseriu nesta sexta edição "rubricas de matéria não programada, mas atual..."

CONTEÚDO

A obra (semelhante em todas as edições) divide-se em "Pedagogia" e "Didática geral". A primeira parte comporta cinco capítulos: "Pedagogia e educação", "Necessidade, possibilidade e limites da educação", "Condições da educação", "Meios da educação", "Os hábitos". A segunda parte comporta três capítulos: "Aprendizagem", "Métodos de aprendizagem", "Processologia didática".

• Publicação da Livraria Gonçalves [como] depositária (1ª ed.); Edição do autor (2ª à 6ª ed.)

• Formato, número de páginas e ilustrações

1ª e 2ª eds. - 21 cm X 13,5 cm / restantes eds. - 21 cm X 14,5 cm; 1ª ed. - 210 p. / 2ª ed. - 240 p. / restantes eds. - 238 p. /; não há ilustrações em nenhuma das edições.

• Autor (es)

Francisco de Sousa LOUREIRO

Cotas

BNL (1ª ed. - SA25998P / 3ª ed. - SC21035P)

Escola Superior de Educação de Beja (6ª ed. - 37-C/152)

Escola Superior de Educação de Castelo Branco (5ª ed. - ab)

ESEL (1ª ed. - 371.3:372)

IHE (1ª ed. - 500 / 2ª ed. - 503 / 3ª ed. - (por catalogar) / 4ª ed. - 499)

LIÇÕES DE PEDAGOGIA GERAL E DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

16

(volume I)

Lisboa
1ª [1919] - 2ª [1932 – refundida e ampliada]

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - As razões do autor para a publicação desta primeira edição encontram-se na nota de apresentação à segunda edição (ver a transcrição neste Catálogo). Na primeira edição, a obra é apresentada num longo prefácio assinado por Pedro José da Cunha que aí discute o problema da formação do professor primário. No final, caracteriza as "lições do sr. professor Alberto Pimentel" pela "constante preocupação de dar aos alunos [normalistas] noções precisas do movimento pedagógico do nosso país." "Assim" - exemplifica - "encontram-se neste livro referências amiudadas às instituições pedagógicas, oficiais e particulares, que tem havido no nosso país, e às individualidades que entre nós mais se têm preocupado com os problemas educativos, designadamente nas suas relações com o ensino primário. Ocupa também nele um lugar de destaque a história das vicissitudes porque tem passado em Portugal o ensino normal primário..."

2ª ed. - Nas páginas iniciais dedicadas à "Razão do livro e da sua 2ª edição", o autor explica em primeiro lugar a razão de publicação da edição anterior (1919). Em obediência à obrigação legal, então instituída, de publicação das "lições que houvessem professado... [n]o curso do magistério primário" publicou o autor "as lições feitas no decurso do ano letivo de 1919-1920, tencionando continuar essa publicação nos dois anos letivos imediatos. Mas, tendo caducado aquela condição legal e havendo eu passado a reger as cadeiras de Psicologia e Pedologia, ainda hoje a meu cargo, cessava a razão que me levaria a publicar a continuação das Lições de Pedagogia, motivo porque a obra ficou incompleta."

A existência de uma segunda edição deve-se a que "essas lições despertaram interesse, justificado pela venda que tiveram não só em Portugal como no Brasil, a ponto de que a edição se esgotou vai para dois anos, razão porque os... editores... me propuseram agora a reedição do livro." Quanto à natureza ainda inacabada desta edição, esclarece o autor que "motivos de elementar correção e camaradagem me impedem de completar desde já a obra, visto que, não sendo atualmente Professor de Pedagogia, me devo abster de intervir...na orientação daquela... disciplina... Limitei-me por isso a alterar um pouco o plano da obra, que não tem agora de obedecer a qualquer programa, nem é destinada a alunos de qualquer escola, e a ampliar a história da educação... Se... poderei um dia completá-la" é uma interrogação com que termina o autor.

· Publicação da Guimarães e Cª Editores (1ª); Livraria Editora Guimarães e Cª (2ª)

· Formato, número de páginas e ilustrações

1ª e 2ª ed. - 16,5 cm X 11 cm; 1ª ed. - 420 p. / 2ª ed. - 488 p.; não há ilustrações em nenhuma das edições.

· Autor (es)

Alberto PIMENTEL Filho

CONTEÚDO

1ª ed. - Embora nada o indique no rosto ou no prefácio da obra, esta publicação é tomada como obra a ser elaborada por partes (p. 420: "Fim do 1º volume"). Nesta edição, o volume divide-se em 21 "lições". Cada lição apresenta não um título mas antes um sumário que pormenoriza o seu conteúdo. Uma possível titulação desses sumários será: 1. A pedagogia. A pedagogia através do tempo; 2. Continuação; 3. Importância da pedagogia. Possibilidade da educação; 4. Divisões e subdivisões da pedagogia; 5. Psicopedagogia e pedagogia experimental. Médico-pedagogia; 6. História das escolas normais portuguesas. Pedagogia estética, administrativa e histórica; 7. Lugar da pedagogia no quadro geral das ciências; 8. A psicologia e a psicopedologia; 9. O movimento psicopedológico contemporâneo: Alemanha, Áustria, Suiça, Bélgica; 10. O movimento psicopedológico contemporâneo: Itália, Espanha, Portugal; 11. O movimento psicopedológico contemporâneo em Portugal (continuação); 12. Continuação; 13. A pedotecnia judiciária em Portugal; 14. A sociologia; 15. A pedagogia histórica e as três fases da história da pedagogia. Chineses e egípcios; 16. Organização nacional da educação. Gregos; 17. Romanos; 18. Continuação; 19. Os primeiros séculos do cristianismo; 20. De Santo Agostinho à Escolástica; 21. Renascença.

2ª ed. - Que esta era uma obra a editar em volumes é agora fato comentado na nota de apresentação e está de novo registado na página de fecho do livro por "Fim da 1ª parte" (fecho das lições, dado que o volume encerra com três notas, relativamente extensas). A divisão deste volume em duas seções, uma dedicada à pedagogia e a outra dedicada à história da educação, é agora feita numa folha que diz "História da educação" e separa a nona da décima lição.

O texto é a reimpressão da edição anterior, tendo em conta as seguintes alterações: eliminação de cinco lições (as lições número nove a 13, na primeira edição) e acréscimo de outras cinco novas lições (as lições número 16 a 20, nesta segunda edição). Por este motivo, as lições da segunda edição correspondem às da edição de 1919 só até à Lição oito (sendo na segunda edição eliminado, nessa lição, o ponto sumariado como "O movimento psicopedológico contemporâneo. Estados Unidos: Stanley Hall. Inglaterra. França. A obra de Binet."). Consequentemente, a numeração desta edição não corresponde, a partir da Lição nove, à constante na primeira edição. A Lição 14 na primeira edição é agora a Lição nove, a 15 é agora a 10, a 16 é agora a 11, a 17 é a 12, a 18 é agora a 13, a 19 é aqui a 14, a 20 é a 15, a 21 é a 16. Uma possível titulação dos sumários das novas lições será: 17. Renascença (continuação); 18. Rabelais e Montaigne; 19. Renascença pedagógica em Portugal. Guizot; 20. Os Jesuítas; 21. A Universidade de Évora. O século XVII português.

[Interrompendo-se este volume na história da educação seiscentista, a obra deveria ter continuação. Não foram, todavia, localizados outros volumes.]

Cotas

BNL (1ª ed. - SA15549P / 2ª ed. - SC29763P)

ESEL (1ª ed. - R-PED-PIM, truncado / 2ª ed. -R-PED.PIG-O (?))

IHE (1ª ed. - 960, truncado / 2ª ed. - 597)

MJD (1ª ed. - 15/2ª/4856)

VO (1ª ed. - 1/4/152)

MANUAL DO PROFESSOR D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

17

Compendio pedagogico ornado de numerosas gravuras e conforme ao novo programma

Paris
/1884/

APRESENTAÇÃO

O livro, à exceção da nota de apresentação "Ao leitor", é a reimpressão dos dois volumes, datados de 1868, da autoria de F. de Castro Freire e J. Freire de Macedo. As duas páginas intituladas "Ao leitor" apresentam a intenção, não concretizada, de se ter criado um prefácio onde, "a traços rápidos", se esboçassem "os princípios fundamentais... da pedagogia, ciência que hoje tende a constituir-se definitivamente". Termina-se este esboço de intenções enumerando ao leitor a bibliografia específica que poderia suportar tal intento - referências contemporâneas alemãs, britânicas e francesas. Nestas páginas de apresentação, nada avisa o leitor para a reimpressão literal, que se segue, do *Manual* de 1868.

CONTEÚDO

Ver, neste catálogo, o **MANUAL PARA O EXAME D' HABILITAÇÃO** *Para o Magisterio de Instrucção Primaria*, de cujo conteúdo o **MANUAL DO PROFESSOR D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA** é a reprodução integral, inclusive na paginação.

• Publicação da
Guillard, Aillaud e C.ª

• Formato, número de páginas e ilustrações
18 cm X 11 cm; 355, 461 p.; há ilustrações.

• Autor (es)
V. J. C.

Cotas
BNL ()
MJD (10/3ª/944)

MANUAL PARA O EXAME D' HABILITAÇÃO 18

(2 volumes)

Para o magisterio de instrucção primaria

Paris
vol. I e vol. II /1868/

APRESENTAÇÃO

A obra não contém nota de apresentação. Abre com uma "Advertência" que consiste na transcrição dos programas para o exame "do primeiro grau de instrução primária".

• Publicação da Livraria de V.ve J. P. Aillaud, Guillard e C.ª

• Formato, número de páginas e ilustrações
19 cm X 11,5 cm; vol. I - 461 p. / vol. II - 355 p.; há ilustrações.

• Autor (es)
F. de Castro FREIRE, e J. Freire de MACEDO

CONTEÚDO

A estrutura da obra, vol. I e II, consiste em, sem preocupação de ordem, agrupar capítulos que compendiam as matérias programáticas. Começa-se por reproduzir os pontos dos "Programas para os exames do primeiro grau de instrução primária" (masculino/feminino), segue-se com capítulo de "Conselhos aos candidatos" onde se dão indicações precisas para as "provas orais" e para as "provas escritas". Os restantes capítulos tratam de leitura, história, aritmética, desenho, canto e ginástica, geografia, química e física, agricultura, higiene - sempre numa perspectiva não de metodologia do ensino mas de exposição catequética dos saberes a dominar. É apenas no capítulo "Cartas relativas à disposição de uma escola" (vol. I) que os autores desenvolvem temáticas de ordem pedagógica.

Cotas
BNL (SC4074P)
ESEL (R-ME-Fr)

MANUAL PRATICO DE PEDAGOGIA

19

Para uso dos professores em geral e em especial dos professores de ensino médio e primario

Porto
/[1900?]/

APRESENTAÇÃO

A obra não contém nota de apresentação.

- **Publicação** da Livraria de José Figueirinhas Junior

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 11,5 cm; 517 p.; não há ilustrações.

- **Autor (es)**
J. Augusto COELHO

CONTEÚDO

Numa estrutura própria, racional e orgânica, a obra divide-se em duas partes: "Didática geral" e "Didática especial". Uma página inicial justifica a "Introdução", onde se expõem "algumas noções essenciais" acerca da "constituição do homem" e acerca "dos princípios mais fundamentais da Ciência da Educação". A parte dedicada à didática geral comporta três seções: objeto, método e processos de ensino; a parte dedicada à didática especial é composta por duas seções dedicadas, respectivamente, ao "Ensino das ciências" e ao "Ensino das línguas", nos "institutos docentes de caráter geral".

Cotas
BCE (Pd-312)
BNL (SC3953V)

METODOLOGIA (volume I) 20

Lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa nos anos de 1918-1919 e 1919-1920 (1ª edição)

METODOLOGIA (volume I)

Lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa (2ª edição)

METODOLOGIA (volume II)

Lições de metodologia especial – processologia – professadas na escola do magistério primário de Lisboa

Lisboa
vol. I, 1ª (1921) - vol. I, 2ª ed. (1927 – corrigida e actualizada) - vol. II /1932/

APRESENTAÇÃO

Vol. I, 1ª ed. - A obra é apresentada em "Prefácio" assinado por José de Magalhães. Dedica-se este à dura crítica ao programa oficial que o livro segue, lamentando ter por isso de o incluir na mesma crítica. José de Magalhães aponta ao leitor, como útil, apenas a última parte, relativa à "metodologia do ensino". Esclarece que nesta "parte dos métodos e processos de ensino, o... livro constitui um guia suficientemente completo que os alunos consultarão com proveito".

Vol. I, 2ª ed. - O "Prefácio à 2ª edição" vai assinado pelo autor e refuta, com pormenor, as críticas feitas à primeira edição (e ao programa oficial), inclusive as constantes no prefácio da edição de 1921. Termina recusando a qualificação de "compêndio de aula", para o seu livro, esclarecendo que o "intento foi fazer um 'expositor' esquematizado, onde se ventilassem as opiniões e cada qual pudesse depois orientar-se em novas leituras, mais variadas e profundas."

Vol. II - A obra não contém nota de apresentação.

A fim de concluir o acompanhamento do programa publicado em 1920, o autor projetou um III volume, nunca editado, cujo sumário se encontra no final deste volume de 1932.

• **Publicação** da Livraria Ferin

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
vol. I, 1ª ed. - 18 cm X 11,5 cm / vol. I, 2ª ed. - 18 cm X 12 cm / vol. II - 20 cm X 15 cm; vol. I, 1ª ed. - XII, 521 p. / vol. I, 2ª ed. - 509 p. / vol. II - 309 p.; há ilustrações em todos os volumes. ou edições.

• **Autor (es)**
Adolfo LIMA

CONTEÚDO

Vol. I, 1ª ed. - De acordo com o programa, a obra trata de I - Metodologia geral, II - Metodologia científica, e III - Metodologia pedagógica. A parte I ocupa-se de noções preliminares e do "método, em geral"; a parte II, da "Classificação hierárquica dos métodos", da "Classificação das ciências", "Ciências e métodos especiais", "Classificação dos métodos das ciências"; a parte III, d' "Os métodos de educação ou didática ou metódica", d' "O método pedagógico em geral", d' "Metodologia pedagógica", d' "Metodologia pedagógica geral" e da "Classificação dos meios metodológicos".

Vol. I, 2ª ed. - O conteúdo é idêntico ao da primeira edição mas, mantendo-se a estrutura geral, a numeração dos parágrafos é alterada e o texto dos capítulos sobre "Metodologia pedagógica" e "Metodologia pedagógica geral" é rearranjado, tendo em conta a discussão do autor da definição de "forma".

Vol. II - O volume é totalmente dedicado à "Processologia", sempre numa perspectiva abstracta, à excepção do caso dos trabalhos manuais, onde são especificados os procedimentos. O texto divide-se em I - Processologia: preliminares; II - Processologia da educação primária (classificação dos processos e formas; processos do método activo; material didático); III - Processologia de cada grau da educação primária; IV - Processologia dos trabalhos manuais educativos (em que consistem; sua importância e do seu ensino).

No projetado 3º vol. ter-se-ia: I - Processologia de cada espécie de trabalhos manuais; II - processologia dos instrumentos de cultura intelectual. Processologia da iniciação da leitura e da escrita e do ensino da língua maternal. Processologia do cálculo. III - Processologia especial de cada disciplina da educação primária (Geografia, Zoologia, Botânica, Mineralogia e Geologia, Física, Química, Matemáticas, Ciências Sociais).

Cotas

BCE (Pd-2063)

BNL (vol. I, 1ª ed. - SA20389P / vol. I, 2ª ed. - SA19231P / vol. II - SA20390P)

ESEL (vol. I, 2ª ed. - R-Did-Lim / vol. II - R-Did-Lim)

IHE (vol. I, 2ª ed. - por catalogar)

METODOLOGIA ESPECIAL (volume II)

(ver **LIÇÕES DE METODOLOGIA (volume I)**)

METODOLOGIA PRÁTICA OU O PROBLEMA DAS 4 CLASSES

21

Coimbra
/1941/

APRESENTAÇÃO

A obra apresenta-se a si própria em três textos distintos: uma carta, pedida pelo editor a Bernardo Rodrigues, "diretor escolar"; uma "Dedicatória"; e uma "Introdução". As duas últimas são ambas assinadas pelos autores. A carta do diretor escolar afirma ser Viriato Teixeira um professor "bem conhecido no meio do professorado primário" e ser esta uma obra "completa" onde "os novos encontrarão matéria suficiente para resolverem as dificuldades que, de início, aparecem a todos os professores... e até os velhos têm neste livro um auxiliar valioso e um guia indispensável". Também a dedicatória qualifica o livro como um guia, consagrado, em geral, a toda a classe. A introdução acrescentará: "São... as crianças de sempre e os senhores estagiários de agora, professores... [onde, perante o exame de Estado] de aptidão pedagógica me pareceu notar a falta de uma base ou ponto de apoio, aqueles que me animam a dizer publicamente o caminho que sigo, para que eles o alcatroem bem com a sua habilidade processológica..."

CONTEÚDO

A organização do livro é fluida: os títulos emergem da própria redação, sendo frequentemente simples destaques gráficos de frases anteriores. Seguem-se as matérias da escola primária, dedicando-se o grosso do texto ao ensino da aritmética e da língua materna. No final, o autor aborda o "Horário" e faz considerações gerais sobre pedagogia e pedagogos.

• **Publicação** da Coimbra Editora Ldª

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
20 cm X 13 cm; 261 p.; não há ilustrações.

• **Autor (es)**
Viriato Cardoso TEIXEIRA, e Georgina de Jesus Santos PINTO

Cotas
BNL ()
IHE (449)
ESEL (R-Ed-Tei)

A MINHA ESCOLA

22

Breve guia do professor

Lisboa
/1938/

APRESENTAÇÃO

A obra não contém nota de apresentação.

- **Publicação** da Livraria Avelar Machado
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  18,5 cm X 12,5 cm; 151 p.; não há ilustrações.
- **Autor (es)**
  Manuel FERNANDES

CONTEÚDO

O livro divide-se em 24 capítulos, sendo todos os temas expostos na perspectiva do que o professor primário tem de fazer, desde o dia da "abertura das aulas", seguindo-se a "disciplina", o tipo de educação a dar e as condições para a sua possibilidade, os materiais e os conteúdos. Encerra com "Últimos conselhos aos mestres".

Cotas
BNL (SA 22203P)
IHE (por catalogar)

NOÇÕES DE PEDAGOGIA ELEMENTAR 23

Coordenadas, em harmonia com o programma official, para uso dos alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario

Lisboa
1ª ed. (1903) - 2ª ed. (**1906** (1907 na capa) – correcta e aumentada)

APRESENTAÇÃO

A obra não contém nota de apresentação.

CONTEÚDO

A segunda edição é dita "correta e aumentada" face à de 1903. Estruturada a obra de acordo com o programa obtém-se, em ambas as edições, três grandes partes: I - "A escola primária, sua instalação, meios de instrução, agentes de ensino e alunos"; II - Metodologia e processologia especiais (equivalendo à "Análise pedagógica", da obra 1898 do autor). Psicologia; III - A educação em geral e especial; a evolução das ideias educativas.

- **Publicação** da Livraria Moderna
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  1ª e 2ª ed. - 19 cm X 12 cm; 1ª ed. - 225 p. / 2ª ed. 335 p.; não há ilustrações.
- **Autor (es)**
  J. Augusto COELHO

Cotas

BCE (1ª - Pd-1538 / 2ª - Pd-310)

BNL (2ª ed. - SC8499P)

VO (20/1/7)

NOÇÕES ELEMENTARES DE PEDAGOGIA 24

Para servirem de guia seguro aos candidatos ao magisterio primario

Porto
/1878/

APRESENTAÇÃO

Explica o autor no "Preâmbulo" que viu este "opúsculo" como necessário ao examinar "os diversos compêndios que por aí correm" e verificar como "todos eles se desajustam dos respectivos pontos do mesmo programa, isto é, têm matéria superabundante em uns lugares e deficiente em outros." Considera por outro lado que o "trabalho que apresentamos, socorrendo-nos dos que sobre tal matéria estão escritos e também do critério e conhecimentos próprios, há de satisfazer necessariamente as exigências do programa" dado que o "programa não pode exigir mais do que a resposta a cada uma das suas perguntas; é isso o que fazemos: responder às perguntas" do "décimo segundo ponto do Programa para os Exames dos concorrentes ao Magistério Primário, que é o de Pedagogia".

CONTEÚDO

O livro é as respostas, ponto por ponto, às alíneas do programa para concurso a exame de acesso ao magistério primário. Trata-se da escola, da disciplina, de metodologia, de higiene, de escrituração da escola.

• **Publicação** da A. R. da Cruz Coutinho

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
20 cm X 13 cm; 47 p.; não há ilustrações.

• **Autor (es)**
D. R. Annes BAGANHA

Cotas
BNL (SA8567/1V)
IHE (832)

NOÇÕES ELEMENTARES DE TÉCNICA DIDÁCTICA 25

Curso de preparação para o exame de Estado do magistério primário

Lisboa

fascículos 1, 2 e 3 /Novembro de 1941/ [Os restantes fascículos não foram localizados]

APRESENTAÇÃO

Primeiros fascículos de um curso por correspondência.

Numa "Introdução" de três páginas, o autor expõe a razão desta edição em fascículos e por correspondência. O autor teve a experiência de orientar "candidatos aos próximos exames de Estado" e observou as variadas dificuldades de quem não teve "professores especializados em assuntos pedagógicos que lhes indicassem bons livros" ou de quem terá "que habituar-se a reduzir as suas lições a planos esquemáticos, orientando-as racional e proveitosamente, segundo os dados da ciência da educação". "Consideramos nós todas estas dificuldades, e acabamos por resolver a criação do nosso curso por correspondência... Na série de fascículos que formos publicando, iremos oferecendo aos nossos alunos planos esquemáticos de lições... da escola primária. Para explicar-lhes a razão da orientação das lições, expor-lhes-emos os princípios fundamentais dos métodos em uso. Dir-lhes-emos como deverão realizar as lições que lhes apresentamos esquematizadas. Ordenar-lhes-emos o trabalho escolar durante o ano letivo. Fornecer-lhes-emos horários e conselhos práticos para a divisão do trabalho. Em suma: tomaremos a nosso cargo fornecer aos candidatos aquele mínimo de cultura profissional e técnica que lhes é necessário para o exame de Estado e para a vida..."

CONTEÚDO

Após a introdução e noções gerais, trata-se o ensino da aritmética, língua materna e ciências naturais, sempre atendendo às diversas classes primárias. Tendo como título e como projeto a preparação para exame de magistério, o discurso, ao longo dos vários fascículos, é feito para a formação do "bom professor" em exercício.

- **Publicação** da SOCTIP?
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  18,5 cm X 13,5 cm; 60 p., numeração contínua; há ilustrações.
- **Autor (es)**
  [Manuel FERNANDES?]

Cotas
BNL (COG5517P)

NOTAS DE DIDÁCTICA ESPECIAL 26

Rigorosamente de harmonia com os programas actualmente em vigor, para uso dos candidatos ao magistério primário elementar (1º edição)

NOTAS DE DIDÁCTICA ESPECIAL

De harmonia com os actuais programas das escolas do magistério primário (2º edição)

Lisboa 1ª ed. - (Coimbra) 2ª ed.
1ª ed. (1944) - 2ª ed. (1946)

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - A nota de apresentação "Em vez de prefácio" esclarece que a edição é "apressada" (cf. também p. 280, nota 1 e p. 288, nota 2) e ditada pela necessidade das circunstâncias ("os cursos em trânsito" e "os professores sem preparação profissional"). Acrescentam os autores que "a recente abertura das escolas do Magistério exige obra mais cuidada" (o que levará à 2ª edição) dado que "o cuidado na preparação dos mestres" é necessário e "tão pormenorizado [deve ser] nos primários como nos superiores". Intentam que estas *Notas* "sirvam de auxiliar diretriz, mesmo superficial, no meio a que se destinam", repetindo a necessidade da reedição: "obra útil de didática séria não pode obter-se ante as simples reações de um único curso ou apenas na luxuosa consulta ao que dizem os teóricos. Tem, sim, de elaborar-se ao contato de uma vida que a não venha a diminuir ou a contradizer porque, como qualquer professor, também uma dessas vidas se não improvisa." Terminam vincando a profissionalidade como fonte e referência: "Executamos nas aulas o que expomos no livro. Mas... não pretendemos... impor opiniões e apenas ajudar a formá-las."

2ª ed. - Apresentada pelos autores como uma reimpressão da edição de 1944 é, todavia, em muitos pontos, uma edição acrescentada e reformulada.

Reproduz-se a nota de apresentação da 1ª ed. e acrescenta-se uma "Nota à 2ª edição". Este livro não é ainda considerado o "Compêndio de Didática Especial de que o nosso Magistério Primário tem necessidade", compêndio que é dito exigir estudos empíricos e locais aprofundados. A presente obra servirá apenas para dar "indicações profissionais de alguma valia" aos "candidatos a professores", muitos sendo "professores sem pedagogia ou didática oficial..."

Relativamente à edição da prometida obra congénere desta mas mais aprofundada, é dito que tal "serviço vai adiantado e aparecerá quando for possível." [Uma obra, que corresponde a este desiderato, surgirá assinada apenas por um dos autores. Ver **DIDÁCTICA PRÁTICA**, neste Catálogo.]

- **Publicação** da B. U. Amaral [como] depositária (1ª ed.); Coimbra Editora Ldª (2ª ed.)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
1ª ed. - 19 cm X 11,5 cm / 2ª ed. - 21 cm X 14 cm; 1ª ed. - 484 p. / 2ª ed. - 542 p.; não há ilustrações.

- **Autor (es)**
José Maria GASPAR, e Orbelino Geraldes FERREIRA

CONTEÚDO

1ª ed. - O livro começa por apresentar as definições e os programas de "Didática geral" e o de "Didática especial". Passa depois à explanação de diversas didáticas (aritmética, leitura, escrita, ortografia, geografia, história pátria, desenho, trabalhos manuais). Quase todas didáticas contêm planos de lição ilustrativos e são encabeçadas pelo respectivo programas da matéria a ensinar."

2ª ed. - Mantendo as mesmas oito divisões (segundo as diversas didáticas), a nova edição apresenta agora um índice estruturado e subdividido. Reservam-se para notas de rodapé trechos que na edição de 1944 faziam parte do corpo do texto, e o texto é frequentemente ampliado através das mesmas notas de rodapé. O próprio corpo de texto é sujeito a muitas ampliações ou substituições de trechos da primeira edição.

Cotas

BNL (1ª ed. - SA23758P / 2ª ed. - SA15609V)

ESEL (1ª - R-Did-Ga)

IHE (1ª ed. - catalogado?)

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DO ENSINO PRIMÁRIO 27

(volume I)

[1ª e 2ª classes]

IDÁCTICA APLICADA DO ENSINO PRIMÁRIO

(volume II)

3ª classe

DIDÁCTICA APLICADA DO ENSINO PRIMÁRIO

(volume III)

4ª classe

Porto
[vol. I] /1940/ - vol. II /1941/ - vol. III /1941/

APRESENTAÇÃO

Vol. I - Em uma página inicial, não titulada, os autores dizem esperar trazer obra "útil" às dificuldades inerentes à "orientação das lições a ministrar na escola" primária. Obra "útil a todos os agentes de ensino porque" (i) é "compilação melhorada" do que os próprios autores fazem nas suas aulas; (ii) permite a rememoração dos passos de numerosas lições; (iii) facilita o trabalho de preparação de aulas; (iv) permite inovar ou relembrar processos de ensino; (v) dá corpo à exigência de registro diário da "orientação didática seguida pelo agente".

Vol. II - A edição apresenta-se em quatro páginas iniciais, não tituladas. Como no volume inicial (cf. DOMINGUES, 1940), creem os autores "que alguma coisa de útil trazemos ao professorado primário ... Sobretudo aos iniciados." Prosseguem listando razões de decisões específicas quanto ao tratamento das diversas matérias neste volume: "Na sua elaboração atendeu-se aos princípios pedagógicos seguintes..."

Vol. III - A obra não contém nota de apresentação.

• **Publicação** da Editorial "Argus" Ldª (vol. I); Livraria Progredior (vol. II, vol. III)

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
vol. I - 18,5 cm X 13,5 cm / vol. II - 20,5 cm X 14,5 cm / vol. III - 18 cm X 12 cm; vol. I - VII, 208 p. / vol. II - 255 p. / vol. III - 304 p.; não há ilustrações.

• **Autor (es)**
A. Joaquim DOMINGUES, Manuel Inácio FARIA, e A. RIBEIRO.

Notar que o vol. I é editado apenas por DOMINGUES, e FARIA (sendo o primeiro a referência bibliográfica de autoria). Os volumes. II e III são editados pelos três autores (sendo FARIA a referência bibliográfica de autoria).

CONTEÚDO

Vol. I - O livro é composto por cerca de 130 "esquemas para o ensino" da língua materna (1ª classe) e da aritmética (1ª e 2ª classe), cada um com seu sumário ou assunto.

Vol. II - O livro é composto por cerca de 162 planos de lições, distribuídos entre as varias disciplinas da escola primaria, na 3ª classe. Cada plano dividido por "Preparação", " Execução" e "Verificação". As páginas iniciais da obra expõem "principios pedagógicos" e, no final, as "Notas" (substituindo os inicialmente previstos "relatórios") apresentam primeiro considerações de caráter geral sobre o ensino e sobre a preparação das lições, seguidas de considerações especificas sobre Lingua Materna, Aritmética, Ciências da Natureza, História; Desenho, Educação Fisica e Moral.

Vol. III - Cerca de 180 planos de lições compõem o livro, distribuídos entre as várias disciplinas da escola primária, na 4ª classe. Os "Relatórios", em número de 9, encerram a obra, discursando sobre temas diversos de lecionação.

Cotas

BNL (vol. I - SA22730P / vol. II - SC32108P / vol. III - SC32221P)

IHE (vol. I - catalogado? / vol III - catalogado?)

A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA

(ver **A PEDAGOGIA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA**)

A PEDAGOGIA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA 28

Bases, orientações, aspectos (1ª edição)

A PEDAGOGIA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA

(2ª, 3ª, 4ª e 5ª edição)

A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA

(6ª, 7ª e 8ª edição)

Coimbra

1ª (imp. 1942) - 2ª (imp. 1946 - ampliada) - 3ª (imp. 1951 - remodelada e ampliada) - 4ª (cop. 1960 - revista e completada) - 5ª (1967- revista e completada) - 6ª (1972 - revista) - 7ª (1975) - 8ª (1982)

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - Para "as pessoas ... que desejam esclarecer-se e tomar uma posição razoável entre as afirmações contraditórias [no seio da pedagogia] " impõe-se sintetizar "a complexidade dos problemas [pedagógicos] e a abundância extraordinária das obras que eles suscitam." De outra forma, há "motivo para fazer perder a coragem aqueles que querem dedicar-se conscienciosamente ao estudo de todos esses elementos e particularmente para os que se consagraram à tarefa urgente e inelutável da educação e da instrução..."

"Foi principalmente para estes [os educadores] que escrevemos as páginas que se seguem. ... Não tendo a pretensão de trazer novidades, mas somente de pôr ao alcance dos práticos uma síntese provisória dos múltiplos aspectos da pedagogia escolar atual... Para nos mantermos no quadro acessível e proveitoso que nos propusemos, tivemos muitas vezes presentes, como ponto de referência concreto, os alunos e as alunas que seguem as lições do 'Curso pedagógico' da Faculdade de Letras." (Introdução)

2ª ed. - Esclarece o autor no "Prefácio da segunda edição" que esta "conserva o quadro geral" da primeira mas se "o plano permanece o mesmo o conteúdo foi sensivelmente desenvolvido, principalmente no que tocou ao primeiro e segundo capítulos [ou partes]." Repete-se que este é um "livro destinado sobretudo a estudantes e a práticos escolares" e que o "intuito do nosso trabalho não é o de aprofundar o estudo dos problemas, mas antes apresentar um panorama amplo bastante claro e bastante coerente para permitir, aqueles que assim o desejem, ir mais adiante nas suas incursões."

• **Publicação** da Coimbra Editora

• **Formato, número de páginas e ilustrações**

1ª ed. - 23cm X 15 cm / 2ª ed. - 23 cm X 16 cm / restantes eds. - 24 cm X 17 cm; 1ª ed. - 223 p. / 2ª ed. - 432 p. / 3ª ed. - 501 p. / 4ª ed. 553 p. / 5ª ed. 634 p. / 6ª ed. - 692 p. / 7ª ed. 700 p. / 8ª ed. - 700 p.; há ilustrações em todas as edições.

• **Autor (es)**

Emile PLANCHARD

3ª ed. - Encontrando-se esta terceira edição "ampliada e aperfeiçoada", espera o autor que a obra alcance "melhor ainda o modesto fim que se propôs: informar os estudantes e os educadores sobre as tendências gerais e os fatos essenciais da pedagogia atual, [para] orientá-los desta forma nas suas tarefas concretas e nos seus estudos complementares". (Prefácio da terceira edição)

4ª ed. - É relembrado o "caráter geral" e a "orientação didática" desta obra mas o prefácio desta quarta edição preocupa-se essencialmente com informar o leitor acerca das (poucas) modificações introduzidas no texto.

5ª ed. - Avisa o autor que a quinta edição é caracterizada por numerosos "acréscimos" e "esclarecimentos" ao texto, "justificados pelo movimento...da pedagogia e pelas conveniências práticas sugeridas pela utilização do livro."

Renova que "Foi preocupação sempre presente ao nosso espírito sintetizar o maior número possível de dados e ideias, de forma a poupar tempo e trabalho aos leitores que, na maioria dos casos, não têm possibilidade de consultar as centenas de obras pedagógicas especializadas. Concretamente, quisemos situar-nos entre o tratado e o manual." (Prefácio da quinta edição)

6ª ed. - No prefácio da sexta edição, o autor sublinha que se limitou a "rever cuidadosamente o texto da anterior", atualizando-o sempre que necessário.

Esclarece ainda o leitor que no que "respeita ao título [da obra], que reproduzimos suprimindo o adjetivo escolar, pareceu-nos que assim corresponderia melhor ao conteúdo do livro que se alargou constantemente desde a primeira edição há mais de um quarto de século..." (No universo dos textos de apresentação da obra, o autor defende que "pedagogia escolar" não é "um pleonasmo" tanto no final do prefácio desta sexta edição, a propósito da alteração feita ao título, como na introdução da primeira edição, justificando o título de então.)

7ª ed. - No prefácio à sétima edição da obra lamenta o autor que "só fomos informados da necessidade de a reimprimir quando se encontrava praticamente esgotada" a edição anterior, impedindo-se o autor "de modificar - neste momento e de forma apreciável - o texto existente [que, por sua vez, consistia na revisão e atualização da edição de 1967]." Frisa que, no entanto, "certas atualizações tinham sido por nós encaradas pois, em três anos e em virtude da evolução acelerada da pedagogia ... alguns aspectos das ciências da educação modificaram-se de forma sensível."

8ª ed. - Ainda que esta edição seja essencialmente a reimpressão da anterior, o autor avisa o leitor que "a pedagogia [não] estagnou desde 1975, data da última edição deste livro..." Recorda ainda que "o objetivo desta obra...como o sublinhávamos na introdução da primeira edição, [é] indicar e caracterizar as componentes da pedagogia em geral,... estudar os fundamentos da ação educativa e docente e ilustrar as várias aplicações da teoria. O que sempre temos pretendido, é trazer aos educadores - e não só a eles porque a pedagogia contemporânea transpôs as portas da escola para se integrar em todos os setores da vida social - um certo número de conhecimentos indispensáveis nas tarefas educativas e as regras de acção no desempenho das mesmas."

CONTEÚDO

1ª ed. - O livro divide-se em "Capítulo I: Os problemas pedagógicos: ideais educativos e aspectos técnicos", "Capítulo II: Balanço atual da pedagogia científica"; "Capítulo III: A atual prática escolar". A literatura específica é indicada e comentada em "Bibliografia e informações práticas".

2ª ed. - A obra foi muito ampliada, subdividida e, em parte, rearranjada. O índice apresenta-se dividido nas mesmas três partes da primeira edição (aí denominados "capítulos"). O nome da primeira parte foi alterado para "O conteúdo das ciências pedagógicas" e é nesta parte que se verifica a principal alteração da estrutura do texto, para além de muitas ampliações do conteúdo. Também na segunda parte ("Balanço atual da pedagogia científica") se encontram muitas ampliações ao texto, embora a estrutura se mantenha a da primeira edição. As alterações são menos significativas na terceira parte, que regista uma ligeira mudança no título (alteração da ordem dos termos, sendo agora "A prática escolar atual").

3ª ed. - No prefácio o autor explica que a "presente edição conserva o plano geral da anterior; no entanto, difere daquela..." E pormenoriza: acrescentou-se um capítulo novo ("Psicopedagogia dos inadapatados escolares"); capítulos foram refundidos ou ampliados (ver, sobretudo, os capítulos "Psicopedagogia dos educadores", "O método dos testes" e, em geral, toda a terceira parte); trechos foram clarificados (sobretudo na primeira parte); subtítulos foram multiplicados; registaram-se "novidades no movimento pedagógico dos diversos países"; e atualizou-se a bibliografia.

4ª ed. - Avisa o autor no prefácio que as "modificações introduzidas nesta nova edição não são muito numerosas nem profundas... Acrescentamos... complementos reclamados pela própria evolução da pedagogia. Procuramos induzir mais clareza na exposição de certos capítulos, explicitando mais o nosso pensamento e aumentando o número dos subtítulos. Esta preocupação já nos tinha orientado na edição anterior. A bibliografia foi revista e enriquecida de muitos títulos referentes a publicações dos últimos anos."

Cotas

BCE (3ª ed. - PD-125.A / 4ª ed. - PD-125.B / 5ª ed. - PD-618)

BNL (1ª ed. - SA13444V / 2ª ed. - SA14476V / 3ª ed. - SC14183V / 4ª ed. - SC18983V / 5ª ed. - SC26927V / 6ª ed. - SC35429V / 7ª ed. - SC39252V / 8ª ed. - SC51143V)

CDS-G (4ª ed. -Ped-71 / 5ª ed. - Ped-70 / 6ª ed. - Ped-99)

ESEL (2ª ed. - 37(091) P / 5ª ed. - 35(091) P / 7ª ed. - 371.3:372PLA)

IHE (1ª ed. - 790 / 3ª ed. - 598)

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (8ª ed. - EDU20 e ED91V)

5ª ed. - Avisa o prefácio que os "capítulos que mais beneficiaram da atualização desta nova edição são os que se referem ao conteúdo geral da pedagogia, particularmente as páginas dedicadas ao confronto entre o passado e o presente; o que inventaria a contribuição da sociologia à pedagogia moderna e os que tratam da prática escolar atual. A bibliografia foi cuidadosamente revista e enriquecida..."

6ª ed. - "Limitamo-nos, nesta nova edição," - registra o autor no prefácio - "a rever cuidadosamente o texto da anterior, a acrescentar algumas linhas esclarecedoras e a introduzir as indispensáveis atualizações nos capítulos relativos à prática escolar moderna... Revimos também com atenção a bibliografia", atualizando-a.

7ª ed. - "Limitamo-nos a acrescentar aqui e além, algumas linhas suplementares. E, para que o leitor se possa orientar melhor no vasto campo das últimas 'novidades', enriquecemos a bibliografia final com a indicação de um certo número de obras nascidas dos recentes desenvolvimentos da pedagogia contemporânea." (Prefácio da sétima edição).

8ª ed. - "Esta oitava edição só sofreu ligeiras modificações no seu conteúdo, em relação à anterior. Limitamo-nos a corrigir algumas gralhas, a modificar frases que apresentavam certa ambiguidade, a acrescentar alguns títulos à bibliografia final, e pouco mais." (Prefácio).

PEDAGOGIA GERAL 29

Porto
1ª (1946) - 2ª [1954 - refundida e aumentada com novos capítulos] - 3ª [1955 - revista, melhorada e atualizada] - 4ª [1960? - ampliada e atualizada]

APRESENTAÇÃO

1ª ed. - No "Introito" o autor esclarece que esta "não é uma obra vulgar." Sucede que quase "todos os autores consideram o fenômeno educativo sob um aspecto exclusivo... Ora o nosso propósito consistiu, precisamente, em procurar expor, de um modo sistemático, sereno e honesto, a extensão do fenômeno educativo, em toda a sua transcendência e multiplicidade." Propõe-se ser esta "uma obra de síntese, num mundo onde predominam as obras de análise." Para este intento, não se apresenta "uma simples compilação de doutrinas e de definições; [esta obra também] não constitui um manual teórico, elaborado por um pedagogo utopista e de gabinete... A Pedagogia Geral... é o resultado de três... atividades distintas... (1º) Meditação do problema educativo, durante 20 anos, nas suas relações entre a escola e a sociedade; (2º) Experiência de quase10 anos de ensino; (3º) Estudo progressivo e simultâneo do problema pedagógico, no que se refere ao ensino primário, secundário, técnico, normal e superior." O autor termina desejando que este seu trabalho consiga, "de qualquer maneira, chamar a atenção das classes dirigentes e orientadoras para o fenômeno educativo, que, por toda a parte, preocupa as maiores inteligências..."

2ª ed. - O "Introito da 2ª edição" esclarece sobretudo que "a Pedagogia Geral,... publicada [em 1946] esgotou-se, tornando-se agora necessário reeditá-la... largamente melhorada, refundida e atualizada..."

3ª ed. - Justifica o autor nova edição em "face das constantes solicitações chegadas de toda a parte onde o livro português tem aceitação" (dado já referido na edição anterior), e dado que "passados cerca de seis meses, estava praticamente esgotada" a edição anterior. A obra diz-se "revista, melhorada e atualizada". ("Introito da terceira edição")

4ª ed. - Na "presente edição, embora não se hajam feito alterações importantes (por não haver razões para elas)" foram introduzidas as necessárias modificações, tendo em conta "principalmente" a "atualização".

A apresentação da edição fecha dirigindo-se a "quantos se consagram ao estudo dos problemas educativos, às atividades docentes ou à interpretação dos problemas filosóficos, sociais ou profissionais no plano psicopedagógico, não só em Portugal e no Brasil, mas também nos países de língua espanhola..." ("Introito da quarta edição")

- **Publicação** da Livraria Figueirinhas
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
1ª à 4ª ed. - 21,5 cm X 14,5 cm; 1ª ed. - 561 p. / 2ª ed. - 648 p. / 3ª ed. - 613 p. / 4ª ed. - 697 p.; não há ilustrações.
- **Autor (es)**
Mário Gonçalves VIANA

CONTEÚDO

1ª ed. - O livro divide-se em oito partes. Antecede-as uma extensa "Introdução" onde se aborda "O fenómeno educativo" e "O fenómeno pedagógico". Segue-se: 1. "Os educandos", na figura da criança; 2. "Os agentes de educação", na figura do Estado, dos professores (tratando-se em relevo do professor de Educação Física), e da família; 3. "O meio ambiente", na figura da sociedade; 4. "Os sentidos", "Os instintos", "Os reflexos" e "As tendências e inclinações"; 5. "O processo de aprendizagem", "Os interesses", "A memória", "O hábito", "A aprendizagem", "O consciente e o inconsciente", "A fadiga"; 6. "A atividade lúdica", "A educação física", "A escola e o trabalho"; 7. "A disciplina"; 8. "Os métodos"; 9. "A escola e a orientação" educacional e profissional; "Alguns problemas de tecnologia geral".

2ª ed. - A edição reimprime essencialmente o texto da primeira edição. O índice revela o aumento da quinta parte (em "O hábito", pontos 8 e 9, e em "A aprendizagem", pontos 10 e 11), da sexta parte (em "A escola e o trabalho"), da oitava parte (acrescenta-se o "Método de justaposição e acumulação de exemplos" e os "Métodos pedagógicos"), e da nona (em "Alguns problemas de tecnologia geral", pontos 2 e 11).

3ª ed. - O "Introito" avisa que aqui "fixaram-se, com maior rigor, algumas ideias apenas esboçadas nas anteriores edições; desenvolveram-se problemas, considerados de importância capital; deu-se melhor e mais completa sistematização a outras matérias; e, finalmente, trataram-se, pela primeira vez, assuntos novos, tais como os respeitantes à televisão, à reeducação de mutilados, etc." No índice, a numeração de "O fenómeno pedagógico" e de "Os métodos" (de onde foram retirados os "Métodos pedagógicos"), foi alterada.

4ª ed. - O "Introito" esclarece que nesta edição "rectificaram-se, aqui e além, certas terminologias, sistematizaram-se melhor algumas ideias, desenvolveram-se vários problemas considerados de importância fundamental, e introduziram-se novos capítulos e subcapítulos... entre os quais se indicam... os seguintes: Problemática da pedagogia - Educação preventiva - Instintos e emoções - Exposições escolares - Ensino funcional - Método do ensino por unidades didáticas, etc. Numerosos são além disso os capítulos cuja exposição se apresenta largamente desenvolvida, com vista à sua perfeita atualização, tendo em linha de conta as correntes e diretrizes da Pedagogia hodierna... Houve o cuidado de prestar a maior atenção não só ao desenvolvimento dos assuntos relacionados com a filosofia da educação e com a sociologia educacional, mas também aos assuntos de caráter específico, tais como: aprendizagem, atividade lúdica, recuperação de insuficientes, metodologia pedagógica, orientação educacional, higiene moral, higiene da alimentação, horários escolares, interrogatórios, etc."

Cotas

BNL (1ª ed. - SA14445V, em mau estado / 2ª ed. - SC15567V / 3ª ed. - SC16042V - 4ª ed. - SC20074V)

CDS-G (4ª ed. - Ped-60)

ESEL (1ª ed. - 371.3:372VIA)

IHE (1ª ed. - 859 / 2ª ed. - 468 / 4ª ed. - por catalogar truncado)

PEDAGOGIA SOCIOLÓGICA 30

(2 volumes)

Princípios de pedagogia e plano de uma organização geral de educação, lições professadas na escola normal primária de Lisboa

Lisboa
vol. I /[1930]/ - vol. II /1936/

APRESENTAÇÃO

Vol. I e vol. II - A obra não contém notas de apresentação.

- **Publicação** da Couto Martins (vol. I); Livraria Escolar Progredior (vol. II)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
Vol. I e II - 20 cm X 12,5 cm; vol. I - 496 p. / vol. II - 247 p.; há ilustrações em ambos os volumes.

- **Autor (es)**
Adolfo LIMA

CONTEÚDO

Vol. I - O presente volume aborda conceitos de pedagogia, a sua natureza de ciência ou de arte e, sobretudo, trata da evolução da pedagogia: escorço sobre a "evolução das instituições educativas". Escorço sobre o "1º período. Formas fragmentárias e incoerentes; não intencionais e inconscientes"; escorço sobre o "2º período. Primeiras tentativas pedagógicas, intencionais, de conjunto. Organização empírica da ação pedagógica" (o autor considera-se ainda contemporâneo desta fase empírica da pedagogia - cf. p. 23). Encerra o volume com uma exposição detalhada do "3º período. Organização científica e sistematização pedagógica".

Vol. II - No extenso capítulo I, após a exposição das diversas concepções da divisão da pedagogia, este volume II divide-se nas diversas "Ciências da educação", constituintes da Pedagogia, segundo o autor: Higiene escolar; Pedologia; Psicopedologia; Psicopedologia coletiva; Psicopedagogia; Eugenia; Puericultura; Pedotecnia; Pedagogia experimental; Pedagogia científica; Pedagogia teleológica; Pedeutologia; Médico-pedagogia; Ortofrénia. Conclui com uma referência às "Ciências auxiliares" da pedagogia: Psicologia, Sociologia e Biologia. O volume encerra com a contraposição entre pedagogia e educação: capítulo II - As espécies de educação; capítulo III - O objeto da pedagogia; capítulo III - Divisão da educação.

Cotas

BCE Pd (vol. I e vol. II - 1548)

BNL (vol. I e vol. I - CG15351V)

ESEL (vol. II - R-Ed-Lim)

Volumes. projetados - De acordo com o índice no final deste segundo volume, a *Pedagogia Sociológica* comportaria um total de nove volumes. Estes teriam a seguinte distribuição: vol I, parte I - Objeto da pedagogia; vol. I, parte II - Evolução da pedagogia; vol. II, parte III - Divisão da pedagogia; vol. III, parte IV - A educação da infância; vol IV, parte V - A criança; vol V, parte VI - Educação fisiológica; vol. VI, parte VII - Educação estética; vol. VII, parte VIII - Educação intelectual; vol. IX, parte X - Organização e administração escolar. Os sumários dos projetados sete volumes que se seguiriam encontram-se também registados no final do volume de 1936.

PLANOS DE LIÇÕES E CONSELHOS AOS NOVOS PROFESSORES E REGENTES DOS POSTOS ESCOLARES

31

(s.l.)
/1950/

APRESENTAÇÃO

Uma página de apresentação, não titulada, afirma que o autor foi levado a esta obra por ter tido "ocasião de observar, na minha longa prática de ensino, que os professores novos encontravam grandes dificuldades para transmitir aos alunos, adentro do ano letivo, os conhecimentos necessários duma maneira segura e perfeita, pois, conhecendo todos... a psicologia, pedagogia e didática, se veem quase impossibilitados, a princípio, de conseguir obter o seu desejo". O autor aponta que "A razão deste fato é motivada pela imperfeita aplicação dos métodos, processos, formas e métodos empregados, visto não haver ainda a experiência precisa. Foi por isso que me lembrei de organizar estes planos de lição de cada uma das disciplinas para base de orientação de todos os assuntos, tomando a liberdade de dar alguns conselhos referentes à mesma lição ou ao ensino em geral". Termina destinando a obra a "Professores novos, Regentes de postos e restantes Agentes do ensino particular e doméstico".

CONTEÚDO

O livro apresenta 20 planos de lição das várias disciplinas do ensino primário, cada um seguido de conselhos específicos à situação da lição. Em quatro páginas finais, o autor esclarece e justifica a estrutura das lições propostas e apresenta "conselhos gerais".

- **Publicação** da [s.n.]
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  20 cm X 13,5 cm; 62 p.; há ilustrações.
- **Autor (es)**
  Luciano de BACELAR

Cotas
BNL (SA15695//3V)
MJD ()

SÚMULA DIDÁCTICA

32

(volume I)

Língua maternal e aritmética

Lisboa
vol. I /[1933?]/

APRESENTAÇÃO

Apresentando em uma página inicial "Ao que vem a Súmula", o autor esclarece ter escrito a obra "muito propositadamente" para a "classe do professorado primário". Considera que este seu livro lhes será "certamente mais útil do que os precedentes" "trabalhos pedagógicos" do autor. Sublinha que a designação de "súmula" vem do fato de não ser esta obra, propositadamente, uma "obra de fundo": "sumária como vai, contém o suficiente para desempenhar o papel de orientadora da didática do ensino primário, pelo caráter nimiamente prático que procurei dar-lhe e pelo propósito sistemático de me não perder na região da dialética ou da reportagem pedagógica, em que muitos se aventuram, por lhes ser talvez mais cómoda de trilhar do que o acidentado terreno da prática."

A obra teria continuação: "Aparecem agora os dois primeiros 'Livros' da *Súmula*: o da 'Didática da língua maternal' e o da 'Didática da aritmética'. Da aceitação que eles tiverem dependerá o aparecimento, ou não, dos seguintes."

- **Publicação** da Livraria Guimarães e C.ª
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  21 cm X 13,5 cm; 351 p.; há ilustrações.
- **Autor (es)**
  Alberto PIMENTEL Filho

CONTEÚDO

A obra divide-se em duas partes: "Metodologia geral", mais breve, e "Metodologia especial", o grosso do livro. A primeira parte define e classifica método, métodos, modos e processos de ensino; a segunda parte divide-se em "Livro I - Didática da língua maternal" e "Livro II - Didática da aritmética".

[Propondo-se a obra percorrer as várias didáticas do ensino primário, deveria ter continuação. Não foram, todavia, localizados outros volumes.]

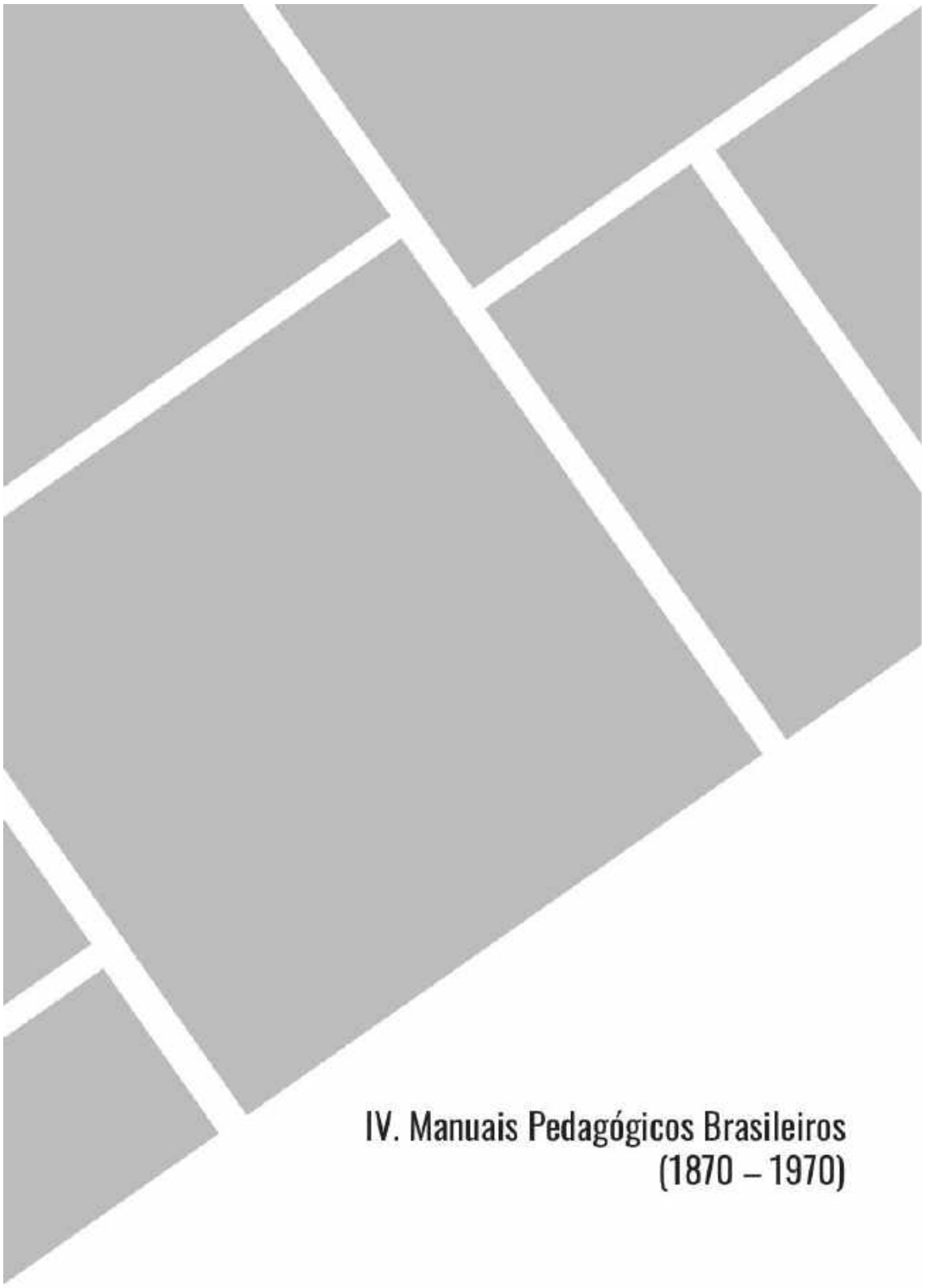
Cotas

BCE (Pd-2064)

BNL (CG3698P)

ESEL (R-Did-PI)

IHE (por catalogar)



IV. Manuais Pedagógicos Brasileiros (1870 – 1970)

COMO EDUCAR AS CRIANÇAS 1

São Paulo
/1946/

APRESENTAÇÃO

Neste livro, segundo consta em sua "Apresentação", "o autor estuda as necessidades das crianças e os seus problemas específicos".

- **Publicação** da José Olympio (Obras educativas)
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 21cm X 13 cm; 299 p.; não há ilustrações
- **Autor (es)** Arístides RICARDO

CONTEÚDO

O texto está dividido em quatro partes. A primeira trata da vida afetiva da criança e reúne cinco capítulos: 1) As tendências da criança; 2) Escorço da doutrina pansexualista de Freud; 3) Os principais aspectos da vida afetiva da criança; 4) Distúrbios da afetividade infantil; 5) A crueldade, a mentira e o furto nas crianças. A segunda parte versa sobre a vida mental da criança ao longo de cinco capítulos: 1) A evolução mental da vida da criança; 2) A aquisição dos conhecimentos; 3) A memória na aquisição dos conhecimentos; 4) O pensamento e a linguagem; 5) Níveis e aspectos da inteligência. A terceira parte atenta para a interação psicológica e divide-se em quatro capítulos: 1) A interação psicológica; 2) O indivíduo e o grupo; 3) A formação dos hábitos; 4) Rápidas palavras sobre os jogos infantis. Por fim, o tema de interesse é a moderna pedagogia e essa parte tem três capítulos: 1) O ensino objetivo; 2) Classes homogêneas; 3) Seleção dos professores.

Cotas
Biblioteca Mário de Andrade (1946 – 130/A/e/36)

COMPÊNDIO DE PEDAGOGIA 2

Para uso dos alunos da escola normal

Niterói
3ª (1881)

APRESENTAÇÃO

No Prólogo do Compêndio o autor explica qual é o público ao qual ele destina sua obra: "O pequeno livro, que ora pela terceira vez dou ao prelo, foi escrito exclusivamente para servir de base ao ensino da pedagogia a meus discípulos da Escola Normal..." E também quais serão os assuntos discutidos na mesma: "Infelizmente o número de leitores, a quem é destinado tem sido muito limitado, e não conviria, tornando-o mais útil a outros leitores, sobrecarregá-lo com assuntos, que não entram no programa da Escola Normal."

- **Publicação** da Typografia do Fluminense
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 234 p., não há ilustrações
- **Autor (es)** Antônio Marciano da Silva PONTES

Cotas
Biblioteca Paulo Bourroul da Faculdade de Educação da USP

CONTEÚDO

O manual apresenta a seguinte organização interna: a Primeira Parte trata das Noções Preliminares e está subdividida em dois capítulos: Capítulo I: Definição, importância e fim da educação e Capítulo II: Qualidades de um bom professor. Já a Segunda Parte aborda os seguintes assuntos: Capítulo I: Da Educação, Capítulo II: Da Educação Moral e Capítulo III - Da Educação Intelectual. E por fim temos a Terceira Parte, que possui 11 capítulos, assim designados: Capítulo I: Instrução, II: Metodologia Geral, III: Metodologia Especial, IV: Ensino da escrita, V: Método de aritmética, VI: Ensino de desenho linear, VII: Método de gramática, VIII: Ensino de Geometria Plana, IX: Da organização geral da escola, X: Da disciplina da escola e XI: Deveres do professor.

COMPÊNDIO DE PEDAGOGIA MODERNA 3

De acordo com os programas do Concurso de Ingresso no Magistério das Escolas Normais

Rio de Janeiro, São Paulo
4ª(1968) - 5ª(1971)

APRESENTAÇÃO

"Para as candidatas ao Concurso de Ingresso no Magistério Fluminense, como para professorandas, alunas de Escolas Normais e Institutos de Educação, foram organizadas as apostilas que compõem este volume. Iniciativa utilíssima, sem dúvida, de que se valeram proveitosamente as alunas do Curso de Preparação mantido pelas autoras nos anos de 56, 57, 58, 59 e 60." (Prefácio)

- **Publicação** da Livraria Freitas Bastos (Biblioteca Pedagógica Freitas Bastos)
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 22 cm X 14,5 cm; 370p.; há ilustrações
- **Autor (es)** Romanda GONÇALVES, Alcy Villela BASTOS & Léa da Silva RODRIGUES

CONTEÚDO

O texto está dividido em 5 unidades: 1) Planejamento do ensino; 2) Motivação da aprendizagem; 3) Apresentação da matéria; 4) Fixação da aprendizagem; 5) Verificação da aprendizagem

Cotas

Biblioteca FEUSP (4ªed. – 37/P419 5ª ed. - 37/P419)

Biblioteca UNICAMP – FE (1968 – 370/P387c/4ª ed.)

Instituto de Estudos Educacionais (5ªed. – 37.013/G629c)

DIDÁTICA

4

(nas escolas primárias)

São Paulo
1ª (jan./1930) - 2ª (ago./1930)

APRESENTAÇÃO

"Como ensinar as matérias do curso primário – exposição doutrinária, baseada nas condições atuais de nossas escolas e acompanhada de ilustrações e de planos que esclarecem os processos recomendados" (anúncio em Planos de lição, Toledo, 1934)

- **Publicação** da Livraria Liberdade
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  18 cm X 11 cm; 323p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  João TOLEDO

CONTEÚDO

Ao longo de dez capítulos, o livro se ocupa com a "orientação a dar-se no ensino". Nessa perspectiva, atenta para: programas; atividades educacionais; métodos e processos de ensino; noções de nutrição, vestimenta, habitação e trabalho; linguagem, cálculo; ensino de geografia, de história; exercícios físicos; desenho. O 11º capítulo, tendo como tema o Governo da classe, sugere formas de condução da "disciplina dos alunos, isto é, sua conduta regular e conveniente durante as aulas." (p. 371). Na última página do livro consta uma Nota acerca dos "planos de lição (apresentados na obra) que mais podem interessar" ao professor. Nesta parte pontuam-se os referidos planos e as respectivas páginas nas quais são tratados.

Cotas

Biblioteca da FEUSP (1ª e 2ª ed. - 372.01^T647d)

Biblioteca da PUC-SP (1ª ed. - 371.3/T649d)

Instituto de Estudos Educacionais

(1ª ed. - 37.02/ T583d/02ex.)

DIDÁTICA GERAL 5

Rio de Janeiro
8ª(1965) - 13ª(1968)

APRESENTAÇÃO

O manual integra a Biblioteca Didática Brasileira, "uma coleção de livros que não apenas ensinam o que se deve fazer, mas ao mesmo tempo mostram como se deve fazer" A Biblioteca Didática Brasileira "se destina a ser uma coleção de livros escritos especialmente para o Ensino Normal e dentro desse espírito renovador, objetivo, prático" (p. XXVII).

- **Publicação** da Aurora (Biblioteca Didática Brasileira)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 13,5 cm; 527p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Afro do Amaral FONTOURA

CONTEÚDO

O livro é composto por 7 unidades: 1) O professor; 2) Pedagogia e didática; 3) Escola Nova e educação renovada; 4) Os métodos didáticos; 5) O ciclo docente: 1ª fase - planejamento do ensino; 6) O ciclo docente: 2ª fase - direção da aprendizagem; 7) O ciclo docente: 3ª fase - controle da aprendizagem.

Cotas

Biblioteca FEUSP (8ª ed. – 371.30 ^ F684a)

Instituto de Estudos Educacionais (13ªed. – 37.02/F772d)

DIDÁTICA GERAL

6

De acordo com os programas oficiais de 1ª e 2ª séries do Curso Normal das escolas do estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, São Paulo
4ª(1964 – aumentada, atualizada, refundida) - 6ª(1969) - 11ª(1979)

APRESENTAÇÃO

O livro corresponde, como assinala Irene Mello Carvalho no "Prefácio", a um trabalho voltado para o aperfeiçoamento do professorado primário. Não é propriamente um compêndio de Didática Geral para o curso normal. "São súmulas de aula, escritas para alunos, (...), são auxiliares valiosos, quer para os educandos, quer para o professor." (p. 3) Segundo Moysés Xavier de Araújo, o livro "é um guia de estudo da Didática e dos seus fundamentos modernos" (p. 5). "A existência da cadeira de Didática Geral nos 1° e 2° séries do Curso Normal representa uma grande conquista para as futuras professoras do Estado do Rio, uma vez que o estudo das diferentes metodologias, para ser eficiente, pressupõe o conhecimento de suas bases teóricas, as quais são analisadas em profundidade pela Didática Geral." (p. 3)

- **Publicação** da Livraria Freitas Bastos

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
22,5 cm X 15,5 cm; 222p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Romanda Gonçalves PENTAGNA

CONTEÚDO

Há duas partes, além da Bibliografia; a primeira relativa ao Programa da 1° série do curso normal e a segunda referente ao Programa da 2° série do curso normal. A parte 1 traz oito unidades: o professor e sua formação profissional; pedagogia e didática; escolas novas e educação renovadora; os métodos ativos; ensino e aprendizagem; o ciclo docente; educação pré-primária; educação especial. Em seguida, desenvolvem-se mais cinco unidades: planejamento do ensino; motivação da aprendizagem; apresentação da matéria; fixação da aprendizagem; verificação da aprendizagem.

Cotas

Biblioteca FEUSP (6ª ed. – 371.3/P419)

Biblioteca Mário de Andrade (4ª ed. – 370/R/f/85)

Instituto de Estudos Educacionais (11ª ed. – 37.02/G629d/3v)

DIDÁTICA GERAL

7

para o uso das faculdades de Filosofia e das escolas normais

São Paulo
/1958/ - /1965/

APRESENTAÇÃO

O livro se destina à utilização em cursos para o exercício no magistério.

CONTEÚDO

Há três partes e nove capítulos. A primeira parte traz dois capítulos sobre educação, pedagogia e didática. A segunda parte é composta por cinco capítulos, referentes à ação didática, ao professor, ao aluno, ao ensino, aos princípios lógicos e pedagógicos.

• Publicação da Obelisco

• Formato, número de páginas e ilustrações
21 cm X 14 cm; 189p.; não há ilustrações

• Autor (es)
Onofre de Arruda PENTEADO JR.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1965 – 371.3/P419)

Biblioteca da PUC-SP (1958 – 371.3/P419d)

Biblioteca Mário de Andrade (1965 – 370/S/b/8)

Instituto de Estudos Educacionais (1958 – 37.02/P472d)

DIDÁTICA MÍNIMA 8

São Paulo
3ª (1956 – Cia. Editora Nacional) - 5ª(1963 – revista e aumentada – Cia. Editora Nacional) - 7ª – (1968 – revista e aumentada – Cia. Editora Nacional) - 8ª (1969 – Cia. Editora Nacional); 13ª(1988 – Cia. Editora Nacional)

APRESENTAÇÃO

O livro destinou-se, em princípio, aos cursos de orientação de professores promovidos pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, o CADES, do MEC. O objetivo foi "... discutir e apreciar, com os estudantes, nos seminários de Didática, tais fatos escolares, principalmente os que dizem respeito à conduta dos professores e revelam falhas de sua formação pedagógica e, de outra parte, o propósito de fazer 'a Pedagogia descer do céu à terra' em atenção às críticas dos profissionais do ensino." (o autor).

CONTEÚDO

Grisi organiza os seus argumentos de acordo com quinze temas, a saber: as atitudes físicas do professor; a linguagem; o governo da classe; as perguntas dos alunos; a utilização do quadro negro; a utilização do compêndio; o ditado; as perguntas do professor; a condução dos trabalhos da classe; exemplificar, exercitar etc.; as "chamadas orais"; a disciplina e a autoridade do professor; os programas; os objetivos e valores do ensino; o diálogo.

• Publicação da Editora do Brasil

• Formato, número de páginas e ilustrações
21 cm X 13,5 cm; 104p.; não há ilustrações

• Autor (es)
Rafael GRISI

Cotas

Biblioteca FEUSP (3ª ed. – 371.3/G869)

Biblioteca PUC-SP (5ª ed. – 371.3/G869d/1963 8ª ed. – 371.3/ G869d/1969)

Biblioteca UNICAMP – FE (8ªed. – 371.3 / G888d/8ª ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (5ª ed. – 370/P/c/161 7ª ed. – 371.3/G896d/7ª ed 13ª ed. – CG/371.3/ G869d/13ª ed.)

Biblioteca da Fundação Carlos Chagas (1956 - 371.13/G889d/1956)

Instituto de Estudos Educacionais (5ª ed. – 37.02/G888d/02ex.)

DIRETRIZES DE DIDÁTICA E EDUCAÇÃO 9

Rio de Janeiro
/1967/

APRESENTAÇÃO

"Desejamos que o presente trabalho, escrito de professor para professor, em linguagem acessível e viva, constitua, para os que o lerem, um incentivo para tornar o nosso ensino mais produtivo e real, no sentido da integração de gerações futuras num mundo em transformação perpétua." (...)"Diretrizes de didática e educação, podemos afirmar, é uma súmula, para relembrança e estímulo a quantos se dedicam à difícil tarefa de educar, de tudo aquilo que França Campos, como pessoa e como professor, pôs em prática na sua longa vida profissional." (...)"Aqueles que se iniciam no magistério, interessados na educação e no ensino, desejosos de se conduzirem bem e de bem conduzir a criança e o adolescente, são convidados a verificar se é, ou não, conveniente, razoável e compensador atender às seguintes diretrizes..." (as referidas diretrizes correspondem aos temas que organizam o texto).

- **Publicação** da AGIR

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 11 cm; 82p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Ismael de França CAMPOS

CONTEÚDO

O texto reúne sugestões para a condução do ensino. Essas sugestões são enumeradas e referem-se a 21 temas: 1) ensino e aprendizagem; 2) métodos de ensino; 3) plano de aula; 4) motivação; 5) procedimentos didáticos; 6) fases da aula; 7) sala de aula; 8) transferência; 9) perguntas do professor e do aluno; 10) repetições do professor e do aluno; 11) exercícios de repetição; 12) diferenças individuais; 13) hábitos e atitudes; 14) conduta do professor; 15) manejo de classe; 16) comportamento: influências psicológicas; 17) comportamento: influências biológicas; 18) comportamento: influências biopsíquicas; 19) comportamento: influências domésticas; 20) comportamento: influências doméstico-escolares; 21) comportamento: influências globais.

Cotas
Biblioteca FEUSP (1967 - 371.70 ^ C198d)

ENSINANDO À CRIANÇA

10

Guia para o professor primário

Rio de Janeiro
/1969/ - 2ª(1970) - 3ª(1976)

APRESENTAÇÃO

O livro dirige-se a normalistas e aos professores iniciantes no magistério primário e apresenta-se como um auxílio "no estudo de várias matérias do (...) curso de formação profissional, notadamente Didática e Prática de Ensino." ("Apresentação").

- **Publicação** da Ao livro Técnico (Educação Primária – Série Guias de Ensino)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
21,5 cm X 15 cm; 315p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Alayde Madeira MARCOZZI, Leny Werneck DORNELES & Marioni Villas Boas RÊGO

CONTEÚDO

O texto está dividido em três partes: 1) Aspectos gerais do ensino; 2) Direção das experiências infantis; 3) Fixação e avaliação da aprendizagem.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1965 – 371.3/M321 1976 – 371.3/M521)

Biblioteca PUC-SP (371.3/M321e)

Biblioteca UNICAMP – FEF (1976 – 372/M333e/3ª ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (1969 – 370/T/e/112 2ªed. – 371.3/M321e/2ª ed.)

Instituto de Estudos Educacionais (3ª ed. 37.02/M276e/03ex)

ENSINAR A ENSINAR: 11
Ensaios de Pedagogia aplicada à Educação nacional

Rio de Janeiro; São Paulo; Belo Horizonte
1ª (1923) – 2ª (1937)

APRESENTAÇÃO

Este compêndio corresponde à junção de oito conferências, realizadas pelo autor entre 1917 e 1923, organizadas nesse volume sob a forma de capítulos.

CONTEÚDO

O livro apresenta os seguintes capítulos: a Educação Nacional: aspectos masculinos; a Educação Nacional: aspectos femininos; a Linguagem e a Gramática; a Literatura Infantil; o Ensino Secundário e a Educação Nacional e o Regime Universitário e a Educação Nacional.

- **Publicação** da Livraria Francisco Alves
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 11,7 cm X 18,5 cm, 218p., não há ilustrações
- **Autor (es)** Afrânio PEIXOTO

Cotas
Biblioteca da FEUSP (371.3^P379e^e1)

ENSINO 12

sua técnica – sua arte

Rio de Janeiro
/1962/ (IBGE) - 3ª(1967) - 7ª(out/1969)

APRESENTAÇÃO

O livro reúne as ideias desenvolvidas pelo autor em conferências, bem como sua reflexão a partir da experiência em lecionar um "curso maduro" de Técnica de Ensino junto à Marinha e também mediante o contato com outros profissionais da educação e do ensino. O propósito foi "apresentar em uma só publicação, um conjunto de normas e procedimentos sôbre ensino que pudesse atender às mais variadas atividades educacionais." (p. 9, "Prefácio", acentuação original mantida).

CONTEÚDO

Há 7 capítulos, além da "Apresentação", do "Prefácio" assinados pelo próprio autor e da Bibliografia. Os capítulos tratam de: ensino; liderança; arte de falar; acessórios audiovisuais; métodos de ensino; organização do plano de ensino; provas de aproveitamento.

- **Publicação** da Ed. Lidador

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
14 cm X 21 cm; 203p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Ruy Santos de FIGUEIREDO

Cotas

Biblioteca FEUSP (3ª ed. – 371.3/F475 7ª ed. – 371.3/F475)

Biblioteca PUC-SP (3ª ed. – 371.3/F475e/1967 7ª ed. – 371.3/F475e/1969)

Biblioteca Mário de Andrade (1962 – 370/T/c/66 3ª ed. – 370/S/d/36)

Instituto de Estudos Educacionais (3ª ed. – 37.01/F493)

ESCOLA BRASILEIRA 13

São Paulo
1º (1925) - 3º (1932 – revista e ampliada)

APRESENTAÇÃO

"Desenvolvimento do programa de pedagogia em vigor nas Escolas Normais" (anúncio em Planos de lição, Toledo, 1934)

- **Publicação** da Livraria Liberdade
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18,5 cm X 13 cm; 338p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
João TOLEDO

CONTEÚDO

O livro tem 21 capítulos: I - A escola brasileira; II - A educação popular; III - Nossa terra; IV - Nossa gente; V - A escola - instrumento de educação; VI - As ideias nacionais através da escola; VII - Modificadores somáticos; VIII - Crescimento físico; X - Lições do transformismo; XI - A escola na zona rural; XII - Aprendizado ativo; XIII - Órgãos do sentido; XIV - Marcha do aprendizado; XV - Aquisição de experiências ; XVI - Modos de ensinar; XVII - As lições indutivas; XVIII - As lições dedutivas; XIX - Testes de inteligência; XX - Função educativa de algumas disciplinas; XXI - Ética pedagógica. No final, há um Índice Alfabético de termos tratados.

Cotas

Biblioteca FEUSP (3ª ed. – 37(81)/T649/e.1-2)

Biblioteca PUC-SP (3ª ed. – 370.981/T649e)

Biblioteca Mário de Andrade (1ª ed. – 370/M/d/97)

Instituto de Estudos Educacionais (1925 – 37(81)/T583e)

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

14

(princípios psicológicos e sociais, elementos de didática e administração escolar)

Rio de Janeiro
2ª (1952) - 3ª (1954)

APRESENTAÇÃO

"Conforme o nome indica, este livro contém apenas os 'fundamentos' da educação. Não é um tratado, mas sim um livro didático. Existem numerosas obras, magníficas e admiráveis, sobre a Educação Renovada, como as de Claparède, Dewey, Decroly, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Backheuser, etc. Mas são obras de profundidade, que supõem no leitor um conhecimento já bem regular de Pedagogia, Psicologia e até de Filosofia. Este nosso livro, ao contrário, se destina às Escolas Normais e aos professores que ainda não tiveram tempo de ler todos aqueles citados mestres. Nossa intenção foi condensar, em poucas páginas, e o mais metodicamente possível, os belos ensinamentos dos grandes mestres, espalhados em meia centena de livros. Este livro pretende ser, acima de tudo, um método de trabalho; procuramos apresentar, devidamente sistematizados, os conhecimentos básicos de Pedagogia..." (grifos do autor)

- **Publicação** da Aurora (Biblioteca Didática Brasileira, série Escola Viva)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18,5 cm X 13 cm; 342 p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Afro do Amaral FONTOURA

CONTEÚDO

O texto divide-se em 3 partes: 1) Fundamentos de educação, 2) Metodologia e 3) Administração escolar, reunindo ao todo 20 capítulos: 1) A educação – a escola – princípios de educação renovada; 2) Pedagogia e psicologia – a psicologia da infância; 3) Psicologia diferencial – as diferenças individuais; 4) Criança-problema – desajustamentos na vida social e na escola – disciplina escolar; 5) Os testes mentais e sua importância; 6) Psicologia da aprendizagem; 7) Metodologia da leitura e da escrita; 8) Metodologia do cálculo; 9) Metodologia do desenho e dos trabalhos manuais; 10) Metodologia das ciências físico-naturais; 11) Metodologia das ciências sociais; 12) Os métodos de "centros de interesse" e de "projetos"; 13) Instituições escolares; 14) Verificação do aproveitamento escolar; 15) Condições higiênico-pedagógicas das construções escolares; 16) Estudo das doenças próprias da infância; 17) Administração do ensino fluminense; 18) Organização do ensino primário; 19) Constituição do magistério; 20) Estatística escolar. Em forma de anexo, há uma parte intitulada "Vocabulário", na qual constam os sinônimos de alguns termos como "agnosticismo" e informações biográficas sobre autores citados no texto.

Cotas

Biblioteca PUC-SP (2ª ed. – 370.1/F684f/1952 3ªed. – 370.1/F684f/1954)

Biblioteca Mário de Andrade (2ª ed. – 370/O/e/66)

Instituto de Estudos Educacionais (3ª ed. – 37.01/F772f/02ex.)

FUNDAMENTOS DO METHODO

15

problemas methodológicos do ensino primário

São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre
/1938/

APRESENTAÇÃO

O livro trata de questões metodológicas do ensino primário, constituindo-se num material de apoio ao exercício no magistério e ao processo de formação de normalistas. No Prefácio, o autor homenageia John Wynne e descreve notas biográficas de John Dewey e Kilpatrick.

• Publicação da Companhia Editora Nacional (Atualidades Pedagógicas/ Biblioteca Pedagógica Brasileira)

• Formato, número de páginas e ilustraçoes
18,5 cm X 14 cm; 467 p.; não há ilustrações

• Autor (es)
Onofre de Arruda PENTEADO JR.

CONTEÚDO

As considerações do autor organizam-se em três partes. A primeira traz quatro capítulos sobre a *realidade e as mudanças sociais*; a segunda, em três capítulos, trata sobre questões do método e da aprendizagem; a terceira desenvolve, em oito capítulos, considerações acerca do método em educação, método de ensino, escolha das unidades de trabalho, trabalho em classe, materiais didáticos, avaliação do ensino.

Cotas

Biblioteca FEUSP (37.01/M543)

Biblioteca PUC-SP (1935 – 370/m543P)

Instituto de Estudos Educacionais (1935 – 37.013/M51p/02ex.)

INTRODUÇÃO À DIDÁTICA GERAL 16

Dinâmica da escola

Rio de Janeiro
1ª(mar/1960) - 2ª(1961) - 3ª(1965) - 4ª(1966) - 7ª(1968) - 13ª(1980 - publicado com o título Didática Geral Dinâmica, uma versão mais reduzida e objetiva da obra original, Editora Atlas)

APRESENTAÇÃO

O livro corresponde a um *"texto básico"* para estudo da didática e abrange os aspectos relacionados com a *"dinâmica escolar"*.

- **Publicação** da Editora Fundo de Cultura
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  21 cm X 14 cm; 383 p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  Imídeo Giuseppe NÉRICI

CONTEÚDO

O livro reúne 16 capítulos que tratam, respectivamente, da: educação; didática; escola secundária brasileira e o adolescente; objetivos da escola secundária; qualidade do ensino e os responsáveis pela educação (pais, professores...); planejamento didático; a aula; métodos e técnicas de ensino; material didático; aprendizagem (esta discutida ao longo de dois capítulos); atividades extracurriculares; disciplina; verificação da aprendizagem; ética profissional; normas de orientação do trabalho docente.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1960 – 371.3/N445i/e.1-6 2ªed. – 371.3/N445 3ª ed. – 371.3/N445 4ª ed. – 371.3/N445)

Biblioteca da PUC-SP (s.d. - 371.3/N445i 1ª ed. – 371.3/N445i/1960 7ª ed. – 371.3/ N445i/1968)

Biblioteca UNICAMP – FE (1985 – 371.3 / N356i/15ª ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (2ª ed. – 371.3/ N445id/2ª ed. 13ª ed. - 371.3/N445i/13ª ed/v.1-2)

Instituto de Estudos Educacionais (1971 – 37.02/N364d/02v)

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA MODERNA 17

São Paulo
/1955/

APRESENTAÇÃO

"O objetivo deste pequeno livro é fazer um balanço crítico dos postulados da pedagogia moderna em face dos grandes princípios do realismo cristão. Sua finalidade, porém, não consiste em acastelar-se nos quadros rígidos de um tradicionalismo estéril para destruir, indistintamente, todas as conquistas da educação renovada. Orienta-o, ao contrário, uma intenção construtiva – a de assinalar o que existe de bom e de aproveitável nas novas teorias educacionais, mas separando o joio do trigo e focalizando os erros filosóficos de muitos sistemas pedagógicos da atualidade. Palpita em todo este modesto trabalho a certeza de que a religião e a ciência podem viver em íntima harmonia, de que a mecânica pode existir ao lado da mística e de que a máquina pode contribuir para o progresso do espírito. (...) . Assim, a pedagogia moderna somente poderá livrar-se da crise filosófica em que se debate e concorrer, realmente, para o engrandecimento espiritual do indivíduo e da sociedade, quando subordinar seus métodos científicos aos ideais vivificadores do humanismo cristão." (o autor)

CONTEÚDO

O texto está dividido em 5 partes: 1) A educação e a filosofia; 2) A educação e a política; 3) A educação e a ciência; 4) A educação e a técnica; 5) A educação e a vida.

• **Publicação** da A Noite (Biblioteca do Estudante Brasileiro – Orientação Técnica do Prof. Jonas Correia – Seção VI – Cultura Pedagógica)

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
18,5 cm X 13 cm; 307p.; não há ilustrações

• **Autor (es)**
Theobaldo Miranda SANTOS

Cotas
Biblioteca FEUSP (37.01/S237i)
Biblioteca PUC-SP (370.1/S237i)
Biblioteca Mário de Andrade (370/M/c/152 370/U/b/152)

INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE ENSINO 18

1ª série normal

Rio de Janeiro
/1964/

APRESENTAÇÃO

"Este livro foi escrito para jovens que acabam de ingressar nos cursos de formação de professores primários." O livro "não tem pretensões maiores na sua singeleza, senão a de desvendar aos moços que aspiram o magistério primário, no início de sua formação profissional, as belezas e dificuldades da carreira que escolheram, dando-lhes uma visão ampla da escola primária como agência social, como organização técnica e como casa de educação infantil; procurando despertá-los para a responsabilidade da tarefa a que se proporão como professores e torná-los conscientes de suas necessidades gerais de formação, senão também as de aprimoramento pessoal". (Prefácio)

- **Publicação** da Ao Livro Técnico

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
23 cm X 16 cm; 167p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Amadice Amaral dos REIS; DORNELLES, Leny Werneck DRONELLES, Anna Maria Diniz Porto PASSOS, Maria Lucia de Freitas KOHN, Eunice Mendes FAGUNDES, Norah de Castro JATAHY, Wanda Rollin Pinheiro LOPES

CONTEÚDO

O livro apresenta Prefácio, o texto "Uma experiência no estado da Guanabara" e outro intitulado "Palavras aos normalistas". Os seus 6 capítulos correspondem às unidades do programa de Prática de Ensino do 1º ano normal do estado da Guanabara. Há questionários de observação; fichas para serem preenchidas quando do desenvolvimento de atividades de observação, ficha de autoavaliação, quadro prático de orientação para seleção e uso dos programas, organograma da Secretaria de Educação e Cultura e a descrição de algumas siglas consideradas úteis para os normalistas. No final do manual consta a Bibliografia.

Cotas
Biblioteca FEUSP (1964 – 371.3 ^ R129i)

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ESCOLA NOVA 19

São Paulo, Caieiras, Rio de Janeiro
1ª (jul./1930) - 2ª (s.d.) - 4ª (s.d. – revisada e aumentada.) - 5ª (jan./1943) - 6ª (1948) - 7ª (abr./1961) - 8ª (1963) - 9ª (1967) - 12ª (jun./1978) - 13ª (1979), 14ª (2001)

APRESENTAÇÃO

"Este modesto livrinho, simples introdução ao assunto, (...) ao mesmo tempo que pretende ser como que um plano de topografia geral, em escala reduzida, situando apenas os acidentes capitais, procura apresentar-se, também, como estudo isento, objetivo, em que as coisas se descrevem e se comparam, mais do que se julgam. (...) Aos mestres primários especialmente, demonstrará o muito que temos a caminhar, o muito que temos a realizar. Do ponto de vista técnico, em particular, poderá concorrer para a coordenação de informações dispersas, para o estímulo ao estudo de certos problemas de organização e eficiência do trabalho escolar. (...) As lições aqui compendiadas foram desenvolvidas pelo autor, num modesto curso, que realizou, no Instituto de Educação, e saem publicadas imediatamente, a instâncias dos companheiros dessa agremiação. Sem tempo material para uma redação mais cuidada, reproduzimos muitos trechos, pelas notas taquigráficas, sem grandes alterações." (o autor)

• Publicação
da Companhia Melhoramentos

• Formato e número de páginas
19 cm X 13,5 cm; 235p.; não há ilustrações

• Autor (es)
Manoel Bergström LOURENÇO FILHO

Os escritos dividem-se em 5 capítulos, denominados de "lições": 1) Que se deve entender por Escola Nova?; 2) Os sistemas da educação renovada; 3) Os sistemas da educação renovada; 4) Os sistemas da educação renovada; 5) Questões gerais de aplicação.

Cotas

Biblioteca FEUSP (s.d. – 371.42/L892/e.1-2 1930 – 371.42/L892 2ª ed. – 371.42/L892 5ª ed. – 371.42/L892/e.1-2 7ª ed. – 371.42/ L892/e.1-5)

Biblioteca PUC-SP (1ª ed. – 371/L892i/1930 4ª ed. – 371/L892i/1936 8ª ed. – 371/L892i/1963 9ª ed. – 371/L892i/1967 12ª ed. - 371/ L892i/1978)

Biblioteca UNICAMP – FE (1930 - 370.1/L934i 1948 - 370.1/L934i/6ª ed. 1967 - 370.1/ L934i/9ª ed. 1969 – 370.1/L934i/10ª ed. s.d. – 371.2/L934o/6ª ed. s.d. – 370.1/ L934i/12ª ed. 1974 – 370.1/L934i/11ª ed. 1979 - 370.1/L934i/13ª ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (2ª ed. – 370/M/d/62 4ª ed. – 370/M/d/65 6ª ed. – 370/P/c/123 8ª ed. – 370/R/f/24 9ª ed. – MAG/ 371.48/ L892i/9ed. 13ª ed. – CG/371.48/L892i/13[ed./e.2)

Instituto de Estudos Educacionais (5ª ed. – 37.01/L934i)

LIÇÕES DE PEDAGOGIA

20

(rigorosamente de acordo com o programa oficial das Escolas Normais)

São Paulo
1955 - 2ª ed. (s.d.)

APRESENTAÇÃO

O livro desenvolve o programa de pedagogia do 1º ano das Escolas Normais.

- **Publicação** da Brasil Editora (Coleção Didática Nacional)
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  18 cm X 13 cm; 210p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  Aquiles ARCHÉRO JR.

CONTEÚDO

O texto está dividido em catorze lições: 1) A formação técnico-pedagógica do professor primário; 2) conceituação de pedagogia e educação; 3) Significado, importância das diferentes disciplinas do currículo da Escola Normal; 4) Papel da pedagogia na formação do professor primário; 5) A escola primária brasileira; 6) Significado e importância das diferentes disciplinas do currículo da escola primária para a formação da personalidade da criança; 7) Problemas teóricos de organização do trabalho do professor; 8) Como criar e aproveitar no ensino os interesses e hábitos; 9) Educação e vida; 10) Visão geral sobre a Escola Nova; 11) Estudos sobre os métodos gerais e alguns métodos de ensino; 12) Recursos pedagógicos que tornam o ensino mais eficiente nas condições de trabalho de nosso professor; 13) Renovação escolar em função da realidade nacional; 14) Importância do método de ensino e do conteúdo da educação.

Cotas

Biblioteca FEUSP (2ª ed. – 37.01/A672 s.d. - 37.01/A672)

Biblioteca PUC-SP (s.d. – 370/A672L)

Biblioteca Mário de Andrade (s.d. – 370/Q/e/143 370/L/f/140 370/M/a/62)

Instituto de Estudos Educacionais (2ª ed. – 37.013/A7121/02ex)

A LINGUAGEM DIDÁTICA NO ENSINO MODERNO 21

Rio de Janeiro
/1956/ - 2ª(1960)

APRESENTAÇÃO

O trabalho trata da linguagem didática no ensino moderno, tema integrante do currículo do curso de formação para o magistério. Tal como se declara em anúncio apresentado em outro manual do mesmo autor (O quadro-negro e sua utilização no ensino, 2ª edição, 1968), este livro, "Versando o tema sob o prisma estreitamente didático, com vistas a aplicações concretas e imediatas na sala de aula, é um trabalho apresentado em termos práticos e funcionais, de modo a ser útil a todos os professores. (...) Ele (o livro) abrange a matéria constante da unidade IX do programa de Didática Geral da Faculdade Nacional de Filosofia, que normalmente é ministrada aos licenciados em seis aulas do curso de formação para o magistério secundário." (Prefácio)

- **Publicação** da Aurora (Coleção Cultura para Todos)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 13 cm; 143p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Luiz Alves de MATTOS

CONTEÚDO

O texto está dividido em 4 partes: 1) A linguagem didática; 2) A exposição didática e sua técnica; 3) O interrogatório didático; 4) Linguagem e experiência.

Cotas

Biblioteca FEUSP (2ª ed. – 371.30/M433)

Biblioteca PUC-SP (1956 – 371.3/M444l)

Biblioteca Mário de Andrade (1956 – 370/R/e/11)

Instituto de Estudos Educacionais (1956 – 37.02/M392L 2ª ed. – 37.02/M392L)

MANUAL DE PEDAGOGIA MODERNA 22

Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo
3ª (1942) - 4ª (1948) - 5ª (1954)

APRESENTAÇÃO

"Este livro (...) sofre agora modificações profundas, não só na atualização dos informes como na própria coordenação dos antigos capítulos com a adição de outros novos que não constavam naquelas edições. Procedemos a essa verdadeira metamorfose com o objetivo, desejado pelos editores, de torná-lo um compêndio de pedagogia para uso de escolas normais e institutos de educação. Essas circunstâncias forçaram a mudança do título da obra." (o autor)

CONTEÚDO

Os capítulos se organizam em 6 partes referentes a: conceito de educação e pedagogia; ciências basilares da pedagogia; fatores da educação; educadores; princípios da escola nova; problemas de pedagogia prática.

- **Publicação** da Livraria do Globo (Biblioteca Vida e Educação)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
19 cm X 14 cm; 408p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Everardo BACKHEUSER

Cotas

Biblioteca FEUSP (3ªed. – 370/B126m)

Biblioteca PUC-SP (3ª ed. – 370/B126m/1942 4ª ed. – 370/B126m)

Biblioteca Mário de Andrade (3ª e 4ª ed. – 370/P/e/12)

Instituto de Estudos Educacionais (1942 – 37.013/B112m/02ex)

MANUAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO 23
O professor, a escola, o aluno, os métodos, as medidas, as instalações

São Paulo
/1948/ - 2ª(1951 – revista e atualizada) - 4ª(1956) - 6ª(1962) - 7ª(1966 - revista e atualizada)

APRESENTAÇÃO

"Este livro é dedicado aos professores primários, públicos e particulares, do Brasil, heróis obscuros e incompreendidos, cuja obra é um poema de inteligência, de trabalho e de idealismo, e cujo amor à criança e devotamento à causa da educação constituem a mais sólida garantia para a construção de uma Pátria mais digna, mais livre e mais feliz."(Apresentação)

- **Publicação** da Companhia Editora Nacional (Curso de Psicologia e Pedagogia)
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
21 cm X 13 cm; 379p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
Theobaldo Miranda SANTOS

CONTEÚDO

Há sete capítulos, além das Referências Bibliográficas e de um Vocabulário Pedagógico. Primeiramente, o tema é o professor primário e, em seguida, a escola primária, o escolar primário, os métodos de ensino, as medidas do ensino, as instituições auxiliares do ensino e, por fim, os programas de ensino.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1966 – 372/S237 4ª ed. 372/S237)

Biblioteca UNICAMP – FE (1951 – 372/ sa59m/2ª ed)

Biblioteca Mário de Andrade (1948 – 370/P/c/107 2ª ed. – 370/U/b/151 7ª ed. – 370/R/c/99)

Instituto de Estudos Educacionais (6ª ed. – 373.3/S239m/03ex)

METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO 24

(contendo a matéria dos 2º e 3º anos do Curso Normal)

Rio de Janeiro
1ª ed. (1955) - 9ª ed. (1963)

APRESENTAÇÃO

"Não pretendemos criar teorias nem doutrinas, mas expor, com simplicidade e clareza, o que existe de melhor, nesse sentido da renovação educacional. (...) Nosso desejo é apenas mostrar como se pode ensinar com mais ênfase, com mais colorido, com mais VIDA aquilo que já vem sendo de há muito ensinado." (p.5)

- **Publicação** da Aurora (Biblioteca Didática Brasileira, série Escola Viva)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18,5 cm X 14 cm; 476p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Afro do Amaral FONTOURA

CONTEÚDO

Além da "Introdução", o livro conta com três partes. A primeira refere-se ao professor, sua personalidade e seus atributos e é composto por um capítulo. A parte II traz dois capítulos e trata sobre metodologia geral, ou seja, métodos, processos, modos e formas de ensino, a escola nova e os métodos ativos. A última parte, em dois capítulos, trata sobre a metodologia especial para o ensino de cada matéria do currículo das escolas primarias. As matérias são: leitura; escrita; gramática, literatura, composição; matemática; ciências sociais; ciências naturais; trabalhos manuais e desenho.

Cotas

Biblioteca FEUSP (9ª ed. – 372.1/F684/e.1-3)

Biblioteca UNICAMP – FE (1961 – 372/F738m/e.ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (1955 – 370/Q/e/132)

Instituto de Estudos Educacionais (1955 – 37.02/F772m/02ex.)

METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO 25

(de acordo com os programas dos Institutos de Educação e das Escolas Normais)

São Paulo
/1948/ - 2ª(1950) - 5ª(1955) - 7ª(1958)

APRESENTAÇÃO

"Com a publicação deste livro, procuramos não só atender às exigências da lei orgânica do ensino normal que fez da Metodologia do Ensino Primário uma das matérias básicas das nossas Escolas Normais, como também completar a série de compêndios sobre psicologia e pedagogia que estamos escrevendo para os candidatos ao magistério primário e secundário em nosso país. Destinado aos alunos das escolas normais e dos institutos de educação, este livro possui uma estrutura sintética e elementar, muito embora reúna em suas páginas todos os problemas da moderna metodologia pedagógica. Nada tendo de novo e original, este compêndio procura resumir e sistematizar os ensinamentos metodológicos dos melhores autores nacionais e estrangeiros. Seu único objetivo é auxiliar, modestamente, aos jovens que, neste momento, se preparam para a tarefa dignificante de educar as novas gerações brasileiras." (o autor).

CONTEÚDO

O texto está dividido em 2 partes: 1) Metodologia geral (método, métodos pedagógicos, evolução dos métodos pedagógicos, classificação dos métodos pedagogicos, processos didáticos, formas didáticas, modos didáticos, material didático, a lição, métodos ativos e escolas novas) e 2) Metodologia especial (metodologia da leitura, da escrita, da linguagem oral, da aritmética, da geometria, da geografia, da história, das ciências naturais, dos trabalhos manuais, do desenho).

• Publicação *da Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia)*

• Formato, número de páginas e ilustrações
18,5 cm X 13 cm; 275p.; há ilustrações

• Autor (es)
Theobaldo Miranda SANTOS

Cotas

Biblioteca FEUSP (5ª ed. – 372.1 (81)^S237m)

Biblioteca Mário de Andrade (1948 – 370/P/c/106)

Instituto de Estudos Educacionais (7ª ed. – 37.012/S238m/02ex)

Biblioteca UNICAMP – FEF (2ª ed. – 371.3/Sa59m/2.ed.)

METODOLOGIA E PRÁTICA MODERNA DE ENSINO 26

São Paulo
/1964/

APRESENTAÇÃO

O livro procura estar "em tudo dentro do PROGRAMA OFICIAL" de forma objetiva, simples e "moderna" (p.15) e destina-se a professoras primárias e normalistas interessadas na "metodologia moderna para obter o melhor rendimento escolar de seus alunos, (...) no crescimento total da criança em promover sua educação integral" (pref. de Maria de Nazareth Moura, 1° vol., p.11).

- **Publicação** da Formar (Curso de orientação educacional)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
20 cm X 13 cm; 209 (Tomo I) e 228 (Tomo II); há ilustrações

- **Autor (es)**
Angelina de LIMA

CONTEÚDO

São dois volumes. O primeiro conta com quatro capítulos, dos quais os três primeiros se referem ao tema Sinopse de metodologia (plano de aula, método global, materiais pedagógicos, ensino de ciências, de linguagem, de leitura...) e o último apresenta Planos de aula de ciências naturais, linguagem, leitura, gramática, seguidos de críticas, comentários, observações, conselhos, recomendações e questionários pedagógicos. O segundo volume traz os capítulos 5 e 6, que tratam de: ensino da educação física; recreação; sugestões para jogos; excursão; festa escolar; comemoração de data cívica; teste do mundo; escolas ensinam por processo agradável; forma; dimensão; espaço.

Cotas
Biblioteca Mário de Andrade (1964 – 370/S/b/36-37)

MÉTODOS E TÉCNICAS DO ESTUDO E DA CULTURA 27

(ler, escrever, conversar, estudar, adquirir cultura)

São Paulo
2ª(1957)

APRESENTAÇÃO

O livro se destina aos cursos de psicologia e pedagogia, informando os profissionais dessas duas áreas sobre a "melhor forma" de se aprender a estudar e adquirir cultura.

CONTEÚDO

Há três partes, além da Bibliografia. A primeira é intitulada *Como estudar* e trata do que é o estudo, das condições e técnicas para esse trabalho. Em seguida, o tema é *Como adquirir cultura*, e inclui a aquisição da cultura e o estudo de diversas disciplinas científicas. A última parte é *Ler, escrever e conversar* e diz respeito a formas de como desenvolver essas três atividades.

• Publicação da Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia)

• Formato, número de páginas e ilustrações
19 cm X 13,5 cm; 271p.; há ilustrações

• Autor (es)
Theobaldo Miranda SANTOS

Cotas
Biblioteca FEUSP (2ª ed. – 371.336/S237)

Biblioteca PUC-SP (2ª ed. – 371.30281/S237m)

Biblioteca UNICAMP – FE (1957 – 371.3/Sa59m)

Biblioteca Mário de Andrade (2ª ed. – 370/S/a/41)

AS MODERNAS DIRETRIZES NO ENSINO PRIMÁRIO 28

Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte
/1930/

APRESENTAÇÃO

"Enfeixando em livro as cinco conferências que se seguem, entendi que poderia dar-lhe o título (...). Embora aparentemente sobre assuntos diversos e pronunciadas dentro de um período de 10 anos, todas elas, como se verá, referem-se à necessidade de uma reforma nos meios, nas bases e nos objetivos da educação e apresentam um grau de coerência e uma uniformidade de direção que é inútil acentuar." (...) "Ficarei contente se, com esta publicação, conseguir facilitar ou tornar mais clara para alguns mestres a concepção do sentido geral das múltiplas modalidades de escola ativa surgidas por toda parte e se lograr evitar desvios que poderiam tornar-se muito graves, pois prejudicariam seriamente a formação de gerações futuras." (o autor)

- **Publicação** da Livraria Francisco Alves
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  19 cm X 14 cm; 191p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  Francisco VIANNA

CONTEÚDO

Além da Apresentação, o texto é composto por 3 partes: 1) As modernas diretrizes no ensino primário; 2) Ilusões, exageros e confusões no ensino primário; 3) A conflagração universal apreciada sob o ponto de vista dos meios e dos fins da educação, cada um correspondendo a uma conferência do autor.

Cotas
Biblioteca FEUSP (1930 - 371.42/V617m)

NOÇÕES DE DIDÁTICA GERAL 29

Para uso das escolas normais, institutos de educação e faculdades de Filosofia

São Paulo
/1955/ - 3ª(1964) - 4ª(1967 – revisada e melhorada)

APRESENTAÇÃO

O compêndio se propõe a "oferecer aos alunos dos institutos de Educação e das Faculdades de Filosofia algumas noções sobre os fundamentos e as técnicas da didática moderna". Segundo o autor, o "livro conserva uma estrutura própria e uma fisionomia característica, embora não passe de um compêndio que nada possui de novo e original" (o autor, no Prefácio).

CONTEÚDO

A primeira parte se refere aos Fundamentos da didática e a segunda parte trata das Técnicas da didática. Há também a Bibliografia.

- **Publicação** *da Companhia Editora Nacional (Curso de Psicologia e Pedagogia)*
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  21 cm X 13,5 cm; 293p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  Theobaldo Miranda SANTOS

Cotas

Biblioteca FEUSP (1955 – 37.01/S237 4ª ed. – 37.01/S237n/4.ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (1955 – 370/Q/e/142 3ª ed. – 370/R/f/50 4ª ed. – 370/S/d/73)

Instituto de Estudos Educacionais (1955 – 37.02/S239n)

NOÇÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO 30

De acôrdo com os programas dos Institutos de Educação e das Escolas Normais

São Paulo
9ª(1962) - 10ª(1964)

APRESENTAÇÃO

"Com a publicação deste livro, procuramos, não só atender às exigências da lei orgânica do ensino normal que fez da Metodologia do Ensino Primário uma das matérias básicas das nossas Escolas Normais, como também completar a série de compêndios sobre psicologia e pedagogia que estamos escrevendo para os candidatos ao magistério primário e secundário em nosso país. "Destinado aos alunos das Escolas Normais e dos Institutos de Educação, este livro possui uma estrutura sintética e elementar, muito embora reúna em suas páginas todos os problemas da moderna metodologia pedagógica. Nada tendo de novo e original, este compêndio procura resumir e sistematizar os ensinamentos metodológicos dos melhores autores nacionais e estrangeiros. Seu único objetivo é auxiliar modestamente, aos jovens que, neste momento, se preparam para a tarefa dignificante de educar as novas gerações brasileiras." (o autor)

- **Publicação** da Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia)
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 21 cm X 13,5 cm; 251p.; há ilustrações
- **Autor (es)** Theobaldo Miranda SANTOS

CONTEÚDO

Além da Bibliografia, há duas partes. A primeira é sobre Metodologia Geral e trata sobre: método; métodos pedagógicos; evolução dos métodos pedagógicos; classificação dos métodos pedagógicos; processos didáticos; formas didáticas; modos didáticos; material didático; a lição; métodos ativos e escolas novas. Em seguida, o tema é Metodologia Especial e essa parte se dedica a: metodologia da leitura; metodologia da escrita; metodologia da linguagem oral; metodologia da aritmética; metodologia da geometria; metodologia da geografia; metodologia da história; metodologia das ciências naturais; metodologia dos trabalhos manuais; metodologia do desenho.

Cotas

Biblioteca FEUSP (10ª ed. – 371.3/S237)

Biblioteca UNICAMP – FE (10ª ed. – 370.733/ Sa59n)

Biblioteca Mário de Andrade (9ª ed. - 370P/d/133)

NOÇÕES DE PEDAGOGIA CIENTÍFICA 31

Para uso das escolas normais, institutos de educação e faculdades de Filosofia

São Paulo
/1963/

1. APRESENTAÇÃO

"O objetivo central deste livro é justamente defender e realçar a autonomia e a substantividade da pedagogia, cuja natureza científica não pode ser posta em dúvida, pois ela tem um objeto formal próprio que é a educação do homem. Assim sendo, todos os problemas relacionados com a educação pertencem à sua órbita. Esses problemas são múltiplos e variados: os fins, os ideais, os valores, os métodos, os objetos e os agentes da educação. Daí o erro dos que limitam, arbitrariamente, esse âmbito, reduzindo a pedagogia a um estudo isolado de um desses problemas. Visa ainda este compêndio classificar e sistematizar as noções de ciência e de técnica da educação que se acham esparsos nos diversos livros de nosso 'Curso de Psicologia e Pedagogia'. Daí se encontrarem nessa obra assuntos já estudados em outros livros dessa coleção, mas considerados sob outro ponto de vista." (Prefácio)

• Publicação da Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia)

• Formato, número de páginas e ilustrações
18,5 cm X 13 cm; 258p.; não há ilustrações

• Autor (es)
Theobaldo Miranda SANTOS

CONTEÚDO

O livro tem quatro partes, além da Bibliografia. A primeira é sobre *A ciência pedagógica* e traz um capítulo sobre a ciência da educação e outro sobre a pesquisa em educação. A parte seguinte trata de *A ontologia pedagógica* e seus três capítulos se referem, respectivamente, à educação, ao educando e ao educador. A terceira parte é intitulada *A teleologia pedagógica*, com capítulos versando sobre os fins, os ideais e os valores da educação. Por fim, trata-se *A tecnologia pedagógica*, que inclui capítulos acerca dos métodos, técnicas e medidas da educação.

Cotas
Biblioteca FEUSP (1963 – 37.04/S237)

Biblioteca Mário de Andrade (1963 – 370.13/S2377n)

NOÇÕES DE PRÁTICA DE ENSINO 32

De acôrdo com os programas dos institutos de educação e das escolas normais

São Paulo
2ª(1951) - 5ª(1958) - 7ª(1967)

APRESENTAÇÃO

"Na serena convicção de que a prática de ensino é fruto não de fórmulas pedagógicas ou de receitas didáticas, mas da atividade criadora do professor, nos limitamos, neste compêndio, a resumir os princípios gerais que devem orientar o trabalho docente. E, no receio de que nossa experiência individual não pudesse fornecer, em quantidade e qualidade, essas normas diretoras da aprendizagem escolar, resolvemos nos valer da contribuição rica e fecunda dos maiores especialistas no assunto. Se esta obra prestar algum serviço àqueles que se iniciam na tarefa árdua e difícil de ensinar, estaremos largamente recompensados dos esforços que despendemos para escrever, no meio de nossas atividades absorventes de professor, este pequeno livro que nada possui de novo e original." (o autor, em Advertência)

CONTEÚDO

O livro é composto por 6 capítulos: 1) O ensino e a aprendizagem; 2) As técnicas de ensino; 3) Os planos de ensino; 4) As matérias de ensino; 5) A realização do ensino e 6) A verificação do ensino.

- **Publicação** *da Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia)*
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  19,5 cm X 13,5 cm; 331p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  Theobaldo Miranda SANTOS

Cotas

Biblioteca UNICAMP – FE (1958 – 370.733/Sa59n/5ªed.)

Biblioteca Mario de Andrade (2ª ed. – 370/Q/a/36 7ª ed. – 370/T/c/24)

Instituto de Estudos Educacionais (2ª ed. – 371.13/S239n 5ª ed. – 371.13/S239n)

PEDAGOGIA 33

Porto Alegre
/1935/

APRESENTAÇÃO

"Nesse nosso trabalho procuramos desenvolver um programma dentro de orientação scientifica e positiva. (...) Com a presente Pedagogia desejamos apenas servir à juventude estudiosa do Brasil."
(p.7, "Prefácio", grafia original mantida)

- **Publicação** da Livraria do Globo (Manuais Globo)
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
19 cm X 14 cm; 191p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
Djacir MENEZES

CONTEÚDO

O livro conta com 17 capítulos, além do "Prefácio" e "Noções gerais". Os capítulos tratam, respectivamente, sobre: psicologia e pedagogia; etapas do desenvolvimento físico; desenvolvimento físico infantil; valor educativo dos jogos; instituições pré-escolares; instituições escolares; evolução da educação antiga; Comenius, Locke, Rousseau, Pestalozzi; Herbart e associacionismo intelectualista; renovação das instituições escolares; educação do pensamento lógico; valor educativo das ciências naturais; imaginação infantil e ensino da história; fadiga e processos de mensuração; educação dos normais; testes e psicometria; método estatístico e pedagogia experimental.

Cotas

Biblioteca FEUSP (37.01/M543)

Biblioteca PUC-SP (1935 – 370/m543P)

Instituto de Estudos Educacionais (1935 – 37.013/M51p/02ex.)

PEDAGOGIA 34

teoria e prática (1º volume)

São Paulo
/1954/

APRESENTAÇÃO

"... escrevemos este livro em que, ao lado da lição pedagógica teórica e geral, de objetivos puramente culturais, buscamos apresentar um conjunto de normas práticas, de diretrizes e sugestões para a ação docente do mestre, dando-lhe, ao mesmo tempo, a informação esclarecedora de problema e subsídios de estudo, compendiados em leituras, referências, estatísticas e depoimentos, consorciando, assim, a teoria e a prática pedagógicas" (o autor, no Prefácio).

- **Publicação** da Companhia Editora Nacional

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
13 X 21 cm; 415p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Antônio D´ÁVILA

CONTEÚDO

O texto está dividido em seis partes: 1) A educação em geral; 2) Educação nacional; 3) Planejamento da educação e do ensino; 4) Hereditariedade, meio, educação, 5) Agentes educativos; 6) Escola rural.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1954 - 37.01/D259/v.1)

Instituto de Estudos Educacionais (1954 – 37.013/A972p/02ex.)

PEDAGOGIA E DIDÁTICA MODERNAS 35

Um roteiro para os mestres de hoje responsáveis pelos homens de amanhã

São Paulo
/1969/

APRESENTAÇÃO

"O presente trabalho nada tem de original. É mais uma coletânea de normas e princípios da Pedagogia e Didática modernas esparsos em dezenas de obras, aulas e artigos publicados por abalizados mestres sobre o assunto. Não se cogitou aqui de 'ensinar a ensinar' (fórmula Janet) e sim apenas orientar os professores naquelas normas e princípios concatenados neste compêndio e que devem ser aplicados no ensino das novas gerações." (o autor, em Explicação Prévia)

CONTEÚDO

Os escritos dividem-se em cinco capítulos, que versam sobre os temas: papel do professor, aprendizagem, ensino e sistema Morrison.

• **Publicação** *da Atlas*

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
21 cm X 14 cm; 111p.; há ilustrações

• **Autor (es)**
Benedicto de ANDRADE

Cotas

Biblioteca FEUSP (1969 – 371.30/A553)

Biblioteca Mário de Andrade (1969 – 370/T/e/26)

PEDAGOGIA E METHODOLOGIA 36

São Paulo
1887

APRESENTAÇÃO

"Julgamos, pois, não ter sido temerario o emprehendimento de publicar o nosso modesto livro, ao qual demos toda a actualidade possivel.

Quem o manuzear há de encontrar, de envolta com conhecimentos adqueridos nos mais provectos e autorisados mestres antigos e modernos, não poucas experiencias por nós feitas.

Em toda nossa vida de educador, nos esforçamos sempre por acompanhar a marcha natural e progressiva dos nossos educandos: ahi estão elles para attestar o que dizemos.

Consideramos em todo o tempo a criança o livro vivo do mestre.

Só nestas condições é que se póde resolver o problema da educação: rarissimos são os factos que não justificão o que affirmamos."

- **Publicação** da Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp.
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 194p.
- **Autor (es)** Camilo PASSALACQUA

CONTEÚDO

Este manual compreende a junção de dois livros: **Pedagogia: livro primeiro**, o qual trata de questões ligadas à pedagogia como ciência da educação e ao longo de mais três capitulos versa sobre educação fisica, educação intelectual e educação moral, e **Pedagogia: livro segundo (Methodologia Geral)**, dividido em três partes, a primeira sobre a relação entre Metrodologia e a Pedagogia; a segunda sobre o ensino, Sua definição, fim e divisão e a terceira sobre o tema organização das escolas.

Cotas
Doação

PLANOS DE LIÇÃO

37

(noções comuns)

São Paulo
/mai-1934/

APRESENTAÇÃO

"Séries de planos de lição, calcados sobre os centros de interesse do ensino popular, para uso de mestres das escolas primárias, com indicação dos modos de desenvolvê-los." (anúncio em Escola brasileira, Toledo, 1932)

- **Publicação** da Livraria Liberdade
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  19 cm X 12 cm; 332p.; há ilustrações
- **Autor (es)**
  João TOLEDO

CONTEÚDO

Os escritos estão dispostos ao longo de dez capítulos: programas e horários; limites da globalização; círculos de atividades; como se aprendem noções comuns; nutrição; vestuário; habitação; o meio cósmico e o homem; vida em sociedade; trabalho e organização da economia. Nestes capítulos o leitor ainda dispõe de planos desenvolvidos sobre os seguintes temas: alimentos de origem animal; alimentos de origem vegetal; elementos de botânica; o amendoim; o sal; os adornos; fibras; vias de comunicação e organização da economia.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1934 – 375.0/T649/e.1-2)

Biblioteca Mário de Andrade (1934 – 370/P/b/86)

Instituto de Estudos Educacionais (1934 – 371.21/T583p)

PRÁTICA DE ENSINO 38

Rio de Janeiro
8ª(1967)

APRESENTAÇÃO

"Pretendemos com o presente volume colaborar, embora humildemente, para que todas as Escolas Normais do país possam adotar um novo conceito de Prática de Ensino (diferente de uma perspectiva "teórica, isto é, só desenrolando teorias sobre teorias, em vez de abordar os problemas da rotina escolar que o professor irá encontrar diariamente, no desempenho de sua missão").

- **Publicação** *da Aurora (Biblioteca Didática Brasileira)*
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  18 cm X 13,5 cm; 406p.; há ilustrações
- **Autor (es)**
  Afro do Amaral FONTOURA

CONTEÚDO

O livro é composto por 3 partes: 1) Princípios e técnicas da prática de ensino, 2) O estágio da aluna-mestra, 3) Iniciando o magistério.

Cotas
Instituto de Estudos Educacionais (8ª ed. – 371.13/F772p)

PRÁTICA DE ENSINO 39

O ensino, a aprendizagem, as técnicas de ensino, os planos de ensino, a realidade do ensino, a verificação do ensino

Rio de Janeiro
/1948/

APRESENTAÇÃO

Destina-se a estudantes de pedagogia, com objetivo puramente didático, visando a "iniciar os alunos dos (...) Institutos de Educação e Escolas Normais nos problemas complexos da técnica pedagógica". O compêndio limita-se a "resumir os princípios gerais que devem orientar o trabalho docente." (p.7, "Advertência").

CONTEÚDO

Há 6 capítulos sobre: ensino e aprendizagem; técnicas de ensino; planos de ensino; matérias de ensino; realização do ensino; verificação do ensino. Ao final dos capítulos constam os itens: trabalhos práticos; notas para estudo; trechos para interpretação; tópicos para discussão; leituras complementares, os quais consistem numa orientação de trabalho para o aprofundamento dos escritos. O livro também traz Bibliografia.

• Publicação da EDITEC

• Formato, número de páginas e ilustrações
22 cm X 15 cm; 260p.; há ilustrações

• Autor (es)
Theobaldo Miranda SANTOS

Cotas
Biblioteca PUC-SP (1948 – 371.3/S237p)

Biblioteca Mário de Andrade (1948 – 370/P/c/84)

PRÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO

40

Diário de atividades da professoranda para uso das Escolas Normais e Institutos de Educação

Rio de Janeiro
3ª (1954 - melhorada) - 7ª (1960)

APRESENTAÇÃO

"Na organização e preparação deste volume nosso objetivo único foi o seguinte: elaborar um trabalho essencialmente prático, em rigorosa concordância com a cadeira a que se destina - Prática de Ensino." (Prefácio). Além disso, as autoras visam a atender às necessidades de encaminhamento da disciplina Prática de Ensino. O manual explica e desenvolve um "sistema de questionário" originado no State Teachers College de Genesco (Nova Iorque) e no Michigan State Normal College (Michigan).

• Publicação da Conquista

• Formato, número de páginas e ilustrações
27cm X 18cm; 127p.; não há ilustração

• Autor (es)
Brisolva de Brito QUEIRÓS; Haydée Gallo COELHO; Circe de Carvalho Pinto BORGES; Irene de ALBUQUERQUE; Josefina de CASTRO & Silva GAUDENZI

CONTEÚDO

Ao "Prefácio" segue-se "Como usar o Diário de atividades", texto dirigido tanto às normalistas quanto aos professores do curso. A parte introdutória conta com três textos: uma *mensagem à professoranda, sugestões à professoranda* e *ficha de julgamento da professoranda*. Além disso, há mais três partes, cada qual tratando de um período específico da formação das futuras professoras. O primeiro período é o da *observação*; o segundo, da *participação do ensino* e, por fim, o da *direção do ensino*. Ao longo do diário é comum a presença de questionários a serem preenchidos pelas alunas.

Cotas
Biblioteca FEUSP (3ª ed. – 3 71.3 / Q3d/e.1-2; 7ª ed. - 3 71.3 / Q3d/e.1-2)

PRÁTICAS ESCOLARES 41

1º VOLUME

São Paulo
/1942/ - 9ª (1963) - 10ª (1965) - 11ª.(1966)

1. APRESENTAÇÃO

O livro é o primeiro de uma série destinada ao ensino normal e também a professores, diretores e orientadores do ensino primário, integrando-se, pois, à Coleção de Ensino Normal, Práticas Escolares "condensa em suas páginas planos de trabalho, centros, diretrizes para aulas de todas as disciplinas, normas para apreciação dos livros didáticos." ("Apresentação").

- **Publicação** da Saraiva (Coleção de Ensino Normal)
- **Formato, número de páginas e ilustrações** 22 cm X 14 cm; 350p.; não há ilustrações
- **Autor (es)** Antônio D´ÁVILA

2. CONTEÚDO

Após o Prefácio, seguem-se os 29 capítulos do livro: I - A escola. O mobiliário. O material; II - Ornamentação escolar; III - Dos alunos. Sua seleção. Exames diversos. Ficha escolar; IV - Retardados e repetentes; V - Da organização das classes, frequência e disciplina. O trabalho do aluno; VI - Programas e horários; VII- Instituições e associações escolares; VIII – Do professor; IX - Do método e dos processos; X - A lição; XI - A prática do ensino nas escolas normais; XII - O ensino da leitura (1ª parte); XIII - O ensino da leitura (2ª parte); XIV - O ensino da linguagem oral; XV - O ensino da linguagem escrita; XVI - O ensino da escrita; XVII - O ensino da aritmética; XVIII - O ensino da história; XIX - O ensino da geografia; XX - Tarefas para casa; XXI - A correlação e globalização do ensino. Projetos; XXII - Decroly e os centros de interesse; XXIII - Plano Dalton; XXIV - Método Cousinet; XXV - Sistema de Winnetka; XXVI - Método Montessori; XXVII - Biblioteca do professor; XXVIII - Livro didático; XXIX - Escrituração e correspondência. A Bibliografia é, na maioria das vezes, indicada no corpo do texto e em notas de rodapé. No final do compêndio, há um "Índice Alfabético dos Principais Assuntos" tratados.

Cotas

Doação (9ª edição)

Biblioteca FEUSP (10ª ed. – 371.121(81)/ D259p/10ed./v.1-3 11ª ed. – 371.121(81)/ D259p/11.ed./v.1-3)

Biblioteca PUC-SP (9ª e 11ª ed. – 371.3/D259p)

Biblioteca UNICAMP – FE (370.733/AV55p/5. ed. v.2)

Biblioteca Mário de Andrade (3 vol. 1942 a 1954 – 370/Q/f/121-123 370/Q/f/124-126 370/Q/f/127-129)

Instituto de Estudos Educacionais (3 vol. 371.214/A972p/03v)

PRÁTICAS ESCOLARES 42

2º VOLUME

São Paulo
5ª melhorada e acrescida de três novos capítulos (1959) - 6ª (1966)

APRESENTAÇÃO

"..destinado a normalistas, professores do curso primário e, de modo geral, aos estudiosos dos problemas da educação e da metodologia do ensino." (prefácio 9ª edição do 1º volume). O objetivo foi acrescentar ao 1º volume "assuntos fundamentais à prática do ensino primário e ao desenvolvimento do programa correspondente nas escolas normais" (Prefácio).

CONTEÚDO

Após o Prefácio, seguem-se os 12 capítulos do livro: I - Planos de aula (1ª parte); II - Quadros de palavras; III - Planos de aula (2ª parte); IV - Ciências físicas e naturais – higiene; V - Desenho da criança e desenho pedagógico; VI - Trabalhos manuais; VII - Educação física; VIII - Educação rural; IX - Avaliação do rendimento escolar; X - Reuniões pedagógicas; XI - Educação cívica; XII - O uso da bandeira nacional. A Bibliografia é, na maioria das vezes, indicada no final de cada capítulo e há, no final do livro, um Índice Alfabético de temas tratados ao longo do livro.

• **Publicação** da Saraiva (Coleção de Ensino Normal)

• **Formato, número de páginas e ilustrações**
22 cm X 14 cm; 367p.; não há ilustrações

• **Autor (es)**
António D´ÁVILA

Cotas
Doação (5ª ed.)

Biblioteca FEUSP (5ª ed. - 371.121(8)/D259p/v.1-3 6ªed. - 371.121(81)/D259p/6. ed./v1-3)

Biblioteca PUC-SP (6ª ed. - 371.3/D259p)

Biblioteca FE-UNICAMP (370.733^AV55P)

Biblioteca Mário de Andrade (3 vol. 1942 a 1954 – 370/Q/f/121-123 370/Q/f/124-126 370/Q/f/127-129)

Instituto de Estudos Educacionais (3 vol. 371.214/A972p/03v)

PRÁTICAS ESCOLARES – 3º VOLUME 43

São Paulo
2ª (1962) - 3ª atualizada com dois novos capítulos (1967)

APRESENTAÇÃO

Destina-se a alunos da Escola Normal, a professores da escola primária e secundária e a "quantos se preocupam com o problema da educação". O intuito é "...corresponder aos renovados desejos do professorado e de oferecer-lhe mais um volume do livro que foi, segundo parecer unânime da crítica de letras pedagógicas, de suma e provada utilidade." (prefácio). O volume atenta para questões da escola secundária e primária.

CONTEÚDO

Após o Prefácio, seguem-se os 13 capítulos do livro: I - Educação religiosa; II - Educação social; III - Recreação como educação; IV - Depois da escola primária; V - Informação profissional; VI - Orientação profissional; VII - Escola primária e escola secundária; VIII - Orientação educacional; IX - Ensinar e aprender; X - Literatura infantojuvenil; XI - Folclore e educação; XII - Unidades de trabalho; XIII - Curso complementar (artes industriais). O "volume apresenta, em sua última parte, além de Apêndice, larga série de temas para estudo e debates, relação de assuntos para teses, trabalhos de seminário, conferências e reuniões pedagógicas, constituindo-se, dessa forma, o mais prático e o mais prestante guia do professor de ambos os graus de ensino" (Prefácio). Há, ainda, o Índice dos Autores referidos no livro.

- **Publicação** da Saraiva (Coleção de Ensino Normal)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
22 cm X 14 cm; 255p.; não há ilustrações

- **Autor (es)**
Antônio D´ÁVILA

Cotas

Biblioteca FEUSP (2ªed. – 371.121(81)/D259p/2. ed./v.1-3)

Biblioteca PUC-SP (3ª ed. – 371.3/D259p)

Biblioteca UNICAMP – FE (370.733/AV55p/5. ed. v.2)

Biblioteca Mário de Andrade (3 vol. 1942 a 1954 – 370/Q/f/121-123 370/Q/f/124-126 370/Q/f/127-129)

Instituto de Estudos Educacionais (3 vol. 371.214/A972p/03v)

PROCESSOLOGIA NA ESCOLA PRIMÁRIA 44

Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre
/1956/

APRESENTAÇÃO

"A criança, afinal, é o destino deste nosso esforço. A ela, portanto, este modestíssimo volume que nem mesmo tem pretensões a livro. (...) Daí um certo retraimento do professorado que não tem fontes acessíveis onde beber ideias novas para o seu labor cotidiano. A feição teórica da grande maioria dessas obras ainda mais o afastou do bom caminho. (...) Nossa preocupação, presente da primeira à última página deste despretensioso trabalho, foi a de nos atermos àquilo que, de fato, pudesse servir diretamente aos colegas. (...) 'Não existem métodos essencialmente novos mas, simplesmente, modificações de métodos anteriores. A forma, a maneira de enfrentar a realidade educativa é que variam mas, em realidade e em geral, não há diferenças substanciais. Além disso, nenhuma técnica de ensino deve ser considerada como panaceia.' São conceitos como esses, de inconteste autoridade, que nos deram a necessária coragem para a presente publicação." (Prólogo)

- **Publicação** da Coleção Didática do Brasil – série Biblioteca Pedagógica
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  21 cm X 13,5 cm; 380p.; há ilustrações
- **Autor (es)**
  Caio Figueiredo SILVA

CONTEÚDO

Além do Prólogo e de um texto intitulado "O prazer de servir" (Gabriela Mistral), o texto tem três capítulos. O primeiro, sobre a "Leitura"; o segundo, sobre o "Cálculo" e o terceiro sobre "Linguagem".

Cotas

Doação (1956)

Biblioteca FEUSP (1956 – 372.1/s586)

O QUADRO NEGRO E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO 45

Rio de Janeiro
/1954/ - 2ª (1968)

APRESENTAÇÃO

"Um quadro-negro, uma caixa de giz e um apagador representam, sem dúvida, um investimento mínimo ao alcance da mais modesta escola isolada ou particular, até mesmo nos mais afastados rincões do nosso país. Contudo, se esse recurso for aproveitado com a devida técnica e habilidade, poderá contribuir consideravelmente para melhorar o teor do nosso ensino e suprir, até certo ponto, a carência de outros recursos didáticos mais elaborados e dispendiosos. (...) É o que procuramos esboçar neste modesto trabalho. Ao elaborá-lo tivemos sempre em vista aquele abnegado e heroico professor brasileiro (...). Os professores, dotados de autêntica vocação para o magistério, saberão colher do modesto quadro-negro, habilmente trabalhado, resultados educativos que supram a carência de outros recursos mais dispendiosos. Neste sentido, uma sistematização da técnica de sua utilização em aula muito poderá contribuir para aumentar-lhes a eficiência didática. É com este intuito que oferecemos ao professorado brasileiro o presente trabalho" (Prefácio da 1ª edição)

- **Publicação** da Aurora (Coleção Cultura para todos)

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 13 cm; 109p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Luíz Alves de MATTOS

CONTEÚDO

São cinco os capítulos que compõem a obra em suas duas edições. Os temas neles tratados são os seguintes: histórico do quadro negro, tipos e dimensões do quadro negro, funções didáticas do quadro negro, técnica de sua utilização em sala de aula, observações finais.

Cotas

Biblioteca FEUSP (1954 - 371.361^M433 2ªed. – 371.361/M433)

Biblioteca Mário de Andrade (1954 – 370/R/c/82)

SUMÁRIO DE DIDÁTICA GERAL 46

Rio de Janeiro
1ª(1957) - 2ª(1959) - 3ª(1960) - 4ª(1964) - 5ª(1966) - 9ª(1970) - 17ª(1975)

APRESENTAÇÃO

Segundo o "Prefácio da 1ª edição", o trabalho reúne "apenas as notas das aulas (...) ministradas em janeiro de 1956 nos cursos intensivos, patrocinados pela Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial (CAEC) e pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), ambas do Ministério da Educação e Cultura para professores do ensino secundário e comercial, candidatos aos exames de suficiência." (Mattos, 1957).

CONTEÚDO

O texto está dividido em três partes: 1) Fundamentos; 2) Orientação da aprendizagem e 3) Controles da aprendizagem. A primeira reúne as unidades: 1) Noções fundamentais; 2) Finalidades da educação e objetivos do ensino; 3) método e ciclo docente; 4) planejamento do ensino. A segunda parte apresenta as seguintes unidades: 5) motivação e incentivação da aprendizagem; 6) apresentação da matéria; 7) direção de atividades discentes; 8) integração e fixação do conteúdo da aprendizagem. A última parte reúne essas unidades: 9) sondagem e prognose da aprendizagem; 10) manejo de classe e controle da disciplina; 11) diagnose e retificação da aprendizagem; 12) verificação e avaliação do rendimento escolar. Além disso, há uma parte intitulada "Conclusões".

- **Publicação** da Aurora

- **Formato, número de páginas e ilustrações**
18 cm X 13,5 cm; 525p.; há ilustrações

- **Autor (es)**
Luiz Alves de MATTOS

Cotas

Biblioteca FEUSP (3ª ed. – 371.30/M433 4ª ed. – 371.30/M433s 5ª ed. – 371.30/M433)

Biblioteca PUC-SP (2ª ed. – 371.3/M444s/1959 9ª ed. – 371.3/M444s/1970)

Biblioteca UNICAMP – FE (17ª ed. – 371.3/M436s/17ed.)

Biblioteca Mário de Andrade (1957 – 370/R/c/33)

Instituto de Estudos Educacionais (1957 e 1967 – 37.02/M392s)

TÉCNICA DA PEDAGOGIA MODERNA 47

Teoria e prática da Escola Nova

Rio de Janeiro
1ª (1934) - 2ª (1936)

APRESENTAÇÃO

O livro procura "enfrentar todos os principais problemas teóricos e práticos da Escola Nova." (p.14)

- **Publicação** da Civilização Brasileira (Biblioteca Brasileira de Cultura)
- **Formato, número de páginas e ilustrações**
  18 cm X 12,5 cm; 311p.; não há ilustrações
- **Autor (es)**
  Everardo BACKHEUSER

CONTEÚDO

Há 10 capítulos que dizem respeito, respectivamente, a: considerações sobre a Escola Nova; princípios da Escola Nova; Escola Nova como "escola única"; pedagogia e ciência correlatas; educação; iniciativa; cooperação; finalidades da educação; professor na escola normal; técnica da Escola Nova.

Cotas

Biblioteca PUC-SP (1934 – 370/B126t)

Biblioteca Mário de Andrade (2ªed. – 370/M/f/20)

Instituto de Estudos Educacionais (1934 – 37.013/B112t)



V. Índices

ÍNDICE DE AUTORES

Os nomes são ordenados alfabeticamente a partir dos apelidos dos autores. Cada manual é identificado pelo título e complemento de título da obra (ou da primeira edição localizada da obra), número de volumes (ou nome do volume), número de edições e data. A data das monografias editadas uma única vez surge entre dois traços obliquos //, a data das monografias editadas mais do que uma vez surge entre parênteses curvos. Tal como nas *fichas*, os elementos pesquisados mas não registados na própria publicação encontram-se entre parênteses retos. Neste como nos outros índices cada entrada remete para o número da ficha de análise do manual.

Em caso de obras com vários autores, cada manual é identificado junto do apelido do autor que surge em primeiro lugar no rosto da publicação. As entradas com os nomes dos restantes autores remetem para esse primeiro nome.

ÍNDICE DE AUTORES - MANUAIS PEDAGÓGICOS PORTUGUESES

ABREU, Maria de Lourdes Maia Pinto de, e OLIVEIRA, João Luís de.

Diário escolar, normas didácticas: para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes da escola primária, /1941/. Nº 4

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique.

Elementos de pedagogia: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, (1870) 1ª de oito edições. Nº 10

ALMEIDA, João de.

Didáctica geral, /1933/. Nº 5

BACELAR, Luciano de.

Planos de lições e conselhos aos novos professores e regentes dos postos escolares, /1950/. Nº 31

BAGANHA, D. R. Annes.

Noções elementares de pedagogia: para servirem de guia seguro aos candidatos ao magisterio primario, /1878/. Nº 24

CAMARA, Antonio da Fonseca Carvão Paim da.

Apontamentos para lições de pedagogia theorica e pratica: applicada aos diversos ramos de ensino professados nas escolas primarias (**volume I**), /1902/ - (**volume II**), /1903/. Nº 1

COELHO, J. Augusto.

Elementos de pedagogia: para uso dos alumnos das escolas normaes primarias, /1894/. Nº 11

Manual pratico de pedagogia: para uso dos professores em geral e em especial dos professores de ensino médio e primario, / [1900?] /. Nº 19

Noções de pedagogia elementar: coordenadas, em harmonia com o programma oficial, para uso dos alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario, (1903) 1ª de duas edições. Nº 23

DOMINGUES, A. Joaquim. e FARIA, Manuel Inácio.

Orientação técnica do ensino primário **[volume I]**, /1940/. Nº 27

Ver FARIA, Manuel Inácio, vol. I /1941/ - vol. II /1941/. Nº 27

EVANGELISTA, Domingues.

Elementos de pedagogia: de harmonia com os programas das escolas do magistério primário, aprovados por decreto-lei nº 32.629, de 16-1-943, /1945/. Nº 8

FARIA, Manuel Inácio, RIBEIRO, A., e DOMINGUES, A. Joaquim.

Didáctica aplicada do ensino primário: 3ª classe (**volume II**), /1941/. Nº 27

Didáctica aplicada do ensino primário: 4ª classe (**volume III**), /1941/. Nº 27

FERNANDES, Manuel

A minha escola: breve guia do professor, /1938/. Nº 22

[FERNANDES, Manuel].

Noções elementares de técnica didáctica: curso de preparação para o exame de Estado do magistério primário, /1-3, Novembro de 1941/. Nº 25

FERREIRA, Orbelino Geraldes.

Ver GASPAR, José Maria, /1944/. Nº 26

Didáctica prática, / [1953?] /. Nº 7

FREIRE, F. de Castro, e MACEDO, J. Freire de.

Manual para o exame d'habilitação: para o magisterio de instrucção primaria **(2 volumes)**, /1868/. Nº 18

FREIRE, Henrique.

Ver AFFREIXO, José da Graça, (1870) 1ª de oito edições. Nº 10

GASPAR, José Maria, e FERREIRA, Orbelino Geraldes.

Notas de didáctica especial: rigorosamente de harmonia com os programas actualmente em vigor, para uso dos candidatos ao magistério primário elementar, (1944) 1ª de duas edições. Nº 26

LAGE, Bernardino da Fonseca.

Lições de metodologia **(volume I)**, / [1923?] /. Nº 13

Lições de metodologia especial: a língua e literatura portuguesa na educação primária **[volume II]**, /1924/. Nº 13

Didáctica geral da escola moderna: segundo os actuais programas das escolas do magistério primário, /1945/. Nº 6

LEITÃO, Antonio Candido D'Almeida.

Lições de pedagogia: psicologia e educação **(volume I)**, /1903/. Nº 14

Lições de pedagogia: a escola **(volume II)**, /1905/. Nº 14

Elementos de pedagogia: de harmonia com os programas das escolas normais, (1906) 1ª de oito edições. Nº 9

LIMA, Adolfo.

Metodologia: lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa nos anos de 1918-1919 e 1919-1920 **(volume I)**, (1921) 1ª de duas edições. Nº 20

Metodologia: lições de metodologia especial - processologia - professadas na escola do magistério primário de Lisboa **(volume II)**, /1932/. Nº 20

Pedagogia sociológica: Princípios de pedagogia e plano de uma organização geral de educação. Lições professadas na escola normal primária de Lisboa **(volume I)**, / [1930] /. Nº 30

Pedagogia sociológica: Princípios de pedagogia e plano de uma organização geral de educação. Lições professadas na escola do magistério primário de Lisboa **(volume II)**, /1936/. Nº 30

LOUREIRO, Francisco de Sousa.

Lições de pedagogia e didáctica geral: para uso dos alunos das escolas do magistério primário, (1950) 1ª de seis edições. Nº 15

MACEDO, J. de Freire.

Ver FREIRE, F. de Castro, /1868/. Nº 18

OLIVEIRA, João.

Ver ABREU, Maria de Lourdes Maia Pinto de, /1941/. Nº 4

PIMENTEL, Alberto.

Lições de pedagogia geral e de história da educação, [1919] 1ª de duas edições. Nº 16

PIMENTEL, Alberto.

Súmula didáctica: língua maternal e aritmética **(volume I)**, / [1933?] /. Nº 32

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas.

Introdução ao estudo da didáctica especial: para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério primário, (1960) 1ª de duas edições. Nº 12

PINTO, Georgina de Jesus Santos.

Ver TEIXEIRA, Viriato Cardoso, /1941/. Nº 21

PLANCHARD, Emile.

A pedagogia escolar contemporânea: bases, orientações, aspectos, (1942) 1ª de oito edições. Nº 28

RIBEIRO, A.

Ver FARIA, Manuel Inácio, /1941/. Nº 27

SÁ, António Francisco Moreira de.

Compêndio de pedagogia: coordenado conforme os programas de 8 de Março de 1870 para os exames dos candidatos ao magistério, (1870) 1ª de duas edições. Nº 2

SOEIRO, Rafael de Barros.

Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar: esquemas de ensino e relatórios justificativos, (1947) 1ª de sete edições. Nº 3

TEIXEIRA, Viriato Cardoso, e PINTO, Georgina de Jesus Santos.

Metodologia prática ou o problema das 4 classes, /1941/. Nº 21

V. J. C.

Manual do professor d'instrucção primaria: compendio pedagogico ornado de numerosas gravuras e conforme ao novo programa, /1884/. Nº 17

VIANA, Mário Gonçalves.

Pedagogia geral, (1946) 1ª de quatro edições. Nº 29

ÍNDICE DE AUTORES – MANUAIS PEDAGÓGICOS BRASILEIROS

*ANDRADE, Benedito de.*_____

Pedagogia e didática modernas. São Paulo: Atlas, 1969.

*ARCHERO JR., Aquiles.*_____

Lições de pedagogia (rigorosamente de acordo com o programa oficial das escolas normais 1° ano). São Paulo: Brasil Editora (Coleção Didática Nacional), 1955.

*BACKHEUSER, Everardo.*_____

Manual de pedagogia moderna (teórica e prática). Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942 (Coleção Vida e Educação).

Técnica da pedagogia moderna: teoria e prática da Escola Nova. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934 (Biblioteca Brasileira de Cultura).

*CAMPOS, Ismael de Franca.*_____

Diretrizes de didática e educação. Rio de Janeiro: AGIR, 1967.

*D´ÁVILA, Antônio.*_____

Práticas escolares **(3 volumes)**. São Paulo: Acadêmica, 1940 (Coleção de Ensino Normal).

Pedagogia – teoria e prática (de acordo com o programa do curso normal e com as diretrizes do ensino primário). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

*FIGUEIREDO, Ruy Santos de.*_____

Ensino: sua técnica – sua arte. Rio de Janeiro: Ed. Lidador, 1967.

*FONTOURA, Afro do Amaral.*_____

Didática geral. Rio de Janeiro: Aurora, 1965 (Biblioteca Didática Brasileira).

Metodologia do ensino primário (contendo a matéria dos 2° e 3° anos do curso normal). Rio de Janeiro: Aurora, 1955 (Biblioteca Didática Brasileira, série Escola Viva, v.3).

Prática de ensino. Rio de Janeiro: Aurora, 1967 (Biblioteca Didática Brasileira – série I – A Escola Viva – vol.7).

*GONÇALVES, Romanda e outras.*_____

Compêndio de pedagogia moderna (de acordo com os programas do concurso de magistério e das escolas normais). Rio de Janeiro / São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1959 (Biblioteca Pedagógica Freitas Bastos).

*GRISI, Rafael.*_____

Didática Mínima. São Paulo: Editora do Brasil, 1956.

*LEZAN, Leonor.*_____

Como "dar" aulas. Porto Alegre/São Paulo: Tabajara, 1969.

*LIMA, Angelina de.*_____

Metodologia e prática moderna de ensino. São Paulo: Formar, 1964 (Curso de orientação educacional).

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström.

Introdução ao estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1930 (Biblioteca de Educação).

MARCOZZI, Alayde Madeira e outras.

Ensinando à criança: guia para o professor primário. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970 (Educação primária – série Guias de ensino).

MATTOS, Luiz Alves de.

A linguagem didática no ensino moderno. Rio de Janeiro: Aurora, 1960 (Coleção Cultura para Todos, v.12).

O quadro negro e sua utilização no ensino. Rio de Janeiro: Aurora, 1954 (Coleção Cultura para Todos, v.6).

Os objetivos e o planejamento do ensino. Rio de Janeiro: Aurora, 1957.

Sumário de didática geral. Rio de Janeiro: Aurora, 1964.

MENEZES, Djacir.

Pedagogia. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1935 (Manuais Globo, n.9).

NÉRICI, Imídeo Giuseppe.

Introdução à didática geral. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1960.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de.

Nova didática. Rio de Janeiro: FENAME, Edições Tempo Brasileiro, 1978 (1ª edição é de 1968).

PASSALACQUA, Camilo.

Pedagogia e methodologia. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp., 1887.

PEIXOTO, Afrânio.

Ensinar a ensinar: ensaios de pedagogia aplicada à educação nacional. Rio de Janeiro; São Paulo; Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves, 1923.

PENTAGNA, Romando Gonçalves.

Didática geral – de acôrdo com os programas oficiais de 1ª e 2ª séries do curso normal das escolas do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1964.

PENTEADO JR., Onofre de Arruda.

Didática geral – para uso das faculdades de Filosofia e das escolas normais. São Paulo: Obelisco, 1965.

Fundamentos do methodo – problemas methodológicos do ensino primário. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1938 (Atualidades Pedagógicas/Biblioteca Pedagógica Brasileira).

PONTES, Antônio Marciano da Silva.

Compêndio de pedagogia - para uso dos alunos da escola normal. 3ª. edição. Niterói: Typografia do Fluminense, 1881.

QUEIRÓS, Brisolva de Brito e outras.

Prática do ensino primário: diário de atividades da professoranda para uso das escolas normais e institutos

de educação. Rio de Janeiro: Conquista, 1954.

*REIS, Amadice Amaral dos e outras.*_____

Introdução à prática de ensino – 1ª série normal. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1964.

*RICARDO, Aristides.*_____

Como educar as crianças. São Paulo: José Olympio, 1946 (Obras educativas).

*SANTOS, Theobaldo Miranda.*_____

Manual do professor primário – o professor, a escola, o aluno, os métodos, as medidas, as instalações. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966 (Curso de psicologia e pedagogia, vol.11).

Métodos e técnicas do estudo e da cultura: ler, escrever, conversar, estudar, adquirir cultura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957 (Curso de psicologia e pedagogia, vol.14).

Noções de didática geral – para uso das escolas normais, institutos de educação e faculdades de Filosofia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (Curso de psicologia e pedagogia, vol.6).

Noções de metodologia do ensino primário – de acôrdo com os programas dos institutos de educação e das escolas normais. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1962 (Curso de psicologia e pedagogia, v.10).

Noções de pedagogia científica – para uso das escolas normais, institutos de educação e faculdades de Filosofia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963 (Curso de psicologia e pedagogia, v. 5).

Noções de prática de ensino – de acôrdo com os programas dos institutos de educação e das escolas normais. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (Curso de psicologia e pedagogia, vol.9).

Prática de ensino: o ensino e a aprendizagem, as técnicas de ensino, os planos de ensino, a realidade do ensino, a verificação do ensino. Rio de Janeiro: EDITEC, 1948.

*SILVA, Caio de Figueiredo.*_____

Processologia na escola primária. São Paulo: Editora do Brasil, 1954 (Coleção Didática do Brasil, Série Biblioteca Pedagógica).

*TOLEDO, João.*_____

Didáctica (nas escolas primárias). São Paulo: Livraria Liberdade, 1930.

Escola brasileira. São Paulo: Livraria Liberdade, 1925.

Planos de lição: noções comuns. São Paulo: Livraria Liberdade, 1934.

ÍNDICE CRONOLÓGICO

A ordem cronológica das monografias faz-se pelos anos de publicação de todas as edições localizadas, no caso português, e pela data da edição mais antiga que pode ser localizada, no caso do Brasil. Cada manual é identificado pelos autores, título e complemento de título da obra (ou da primeira edição localizada da obra), número de volumes (ou nome do volume) e número de edições. A existência de uma única edição é indicada pelo registro de dois traços oblíquos //. Tal como nas *fichas*, os elementos pesquisados mas não registados na própria publicação encontram-se entre parênteses retos. Neste como nos outros índices cada entrada remete para o número da ficha de análise do manual.

ÍNDICE CRONOLÓGICO - MANUAIS PEDAGÓGICOS PORTUGUESES

1868.

FREIRE, F. de Castro, e MACEDO, J. Freire de. *Manual para o exame d'habilitação*: para o magisterio de instrucção primaria (2 volumes) //. Nº 18

1870.

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, (1ª de oito edições). Nº 10

SÁ, António Francisco Moreira de, *Compêndio de pedagogia*: coordenado conforme os programas de 8 de Março de 1870 para os exames dos candidatos ao magistério, (1ª de duas edições). Nº 2

1871.

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio d'ensino primario, (2ª de oito edições). Nº 10

187-.

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*, (3ª de oito edições). Nº 10

1873.

SÁ, António Francisco Moreira de, *Compêndio de pedagogia*: coordenado conforme os programas de 8 de Março de 1870 para os exames dos candidatos ao magistério, (2ª de duas edições). Nº 2

1875.

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, (4ª de oito edições). Nº 10

1878.

BAGANHA, D. R. Annes, *Noções elementares de pedagogia*: para servirem de guia seguro aos candidatos ao magisterio primario //. Nº 24

1879.

AFFREIXO, [José Maria da] Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, (5ª de oito edições). Nº 10

1882.

AFFREIXO, [José Maria da] Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, (6ª de oito edições). Nº 10

1884.

V. J. C., *Manual do professor d'instrucção primaria*: compendio pedagogico ornado de numerosas gravuras e conforme ao novo programa //. Nº 17

1886.

AFFREIXO, [José Maria da] Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario, (7ª de oito edições). Nº 10

1890.

AFFREIXO, [José Maria da] Graça, e FREIRE, Henrique, *Elementos de pedagogia*: para uso do magisterio primario portuguez, (8ª de oito edições). Nº 10

1894.

COELHO, J. Augusto, *Elementos de pedagogia*: para uso dos alumnos das escolas normaes primarias //. Nº 11

[1900?].

COELHO, J. Augusto, *Manual pratico de pedagogia*: para uso dos professores em geral e em especial dos professores de ensino médio e primario //. Nº 19

1902.

CAMARA, Antonio da Fonseca Carvão Palm da, *Apontamentos para lições de pedagogia theorica e pratica*: applicada aos diversos ramos de ensino professados nas escolas primarias (volume I) //. Nº 1

1903.

CAMARA, Antonio da Fonseca Carvão Palm da, *Apontamentos para lições de pedagogia theorica e pratica*: applicada aos diversos ramos de ensino professados nas escolas primarias (volume II) //. Nº 1

COELHO, J. Augusto, *Noções de pedagogia elementar*: coordenadas, em harmonia com o programma oficial, para uso dos alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario, (1ª de duas edições). Nº 23

LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Lições de pedagogia*: psicologia e educação (volume I) //. Nº 14

1905.

LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Lições de pedagogia*: a escola (volume II) //. Nº 14

1906.

COELHO, J. Augusto, *Noções de pedagogia elementar*: coordenadas, em harmonia com o programma oficial, para uso dos alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario, (2ª de duas edições). Nº 23

LEITÃO, Antonio Candido D'Almeida, *Elementos de pedagogia*: de harmonia com os programas das escolas normais, (1ª de oito edições). Nº 9

1907.
LEITÃO, Antonio C. [andido] D'A. [lmeida], *Elementos de pedagogia*: para uso dos alumnos das escolas de ensino normal, (reimpressão da 1ª edição). Nº 9

1913.
LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Elementos de pedagogia*: em harmonia com os programas das escolas normais, (2ª de oito edições). Nº 9

1914.
LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Elementos de pedagogia*: em harmonia com os programas das escolas normais, (3ª de oito edições). Nº 9

1915.
LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Elementos de pedagogia*: em harmonia com os programas das escolas normais, (4ª de oito edições). Nº 9

[1916?].
LEITÃO, Antonio Candido D'Almeida, *Elementos de pedagogia*, (5ª de oito edições). Nº 9

[1917?].
LEITÃO, Antonio Candido D'Almeida, *Elementos de pedagogia*, (6ª de oito edições). Nº 9

[1918].
LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Elementos de pedagogia*, (7ª de oito edições). Nº 9

[1919].
PIMENTEL, Alberto, *Lições de pedagogia geral e de história da educação*, (1ª de duas edições). Nº 16

1921.
LIMA, Adolfo, *Metodologia*: lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa nos anos de 1918-1919 e 1919-1920 (volume I), (1ª de duas edições). Nº 20

1923.
LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], *Elementos de pedagogia*, (8ª de oito edições). Nº 9

[1923?].
LAGE, Bernardino da Fonseca, *Lições de metodologia* [volume I] //. Nº 13

1924.
LAGE, Bernardino da Fonseca, *Metodologia especial*: a língua e literatura portuguesa na educação primária **[volume II]** //. Nº 13

1927.
LIMA, Adolfo, *Metodologia*: lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa (volume II), (2ª de duas edições). Nº 20

[1930].

LIMA, Adolfo, *Pedagogia sociológica*: Princípios de pedagogia e plano de uma organização geral de educação, Lições professadas na escola normal primária de Lisboa (volume I) //. Nº 30

1932.

LIMA, Adolfo, *Metodologia:* lições de metodologia especial - processologia - professadas na escola do magistério primário de Lisboa (volume II) //. Nº 20

PIMENTEL, Alberto, *Lições de pedagogia e de história da educação* (volume I), ([ ] 2ª de duas edições). Nº 16

1933.

ALMEIDA, João de, *Didáctica geral* //. Nº 5

[1933?].

PIMENTEL Filho, Alberto, *Súmula didáctica*: lingua maternal e aritmética (volume I) //. Nº 32

1936.

LIMA, Adolfo, *Pedagogia sociológica*: Princípios de pedagogia e plano de uma organização geral de educação, Lições professadas na escola do magistério primário de Lisboa (volume II) //. Nº 30

1938.

FERNANDES, Manuel, *A minha escola*: breve guia do professor //. Nº 22

1940.

FARIA, Manuel Inácio, e DOMINGUES, A. Joaquim, *Orientação técnica do ensino primário* (volume I) //. Nº 27

1941.

ABREU, Maria de Lourdes Maia Pinto de, e OLIVEIRA, João Luís de, *Diário escolar, normas didácticas*: para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes da escola primária //. Nº 4

FARIA, Manuel Inácio, RIBEIRO, A., e DOMINGUES, A. Joaquim, *Didáctica aplicada do ensino primário*: 3ª classe (volume II) //. Nº 27

FARIA, Manuel Inácio, RIBEIRO, A., e DOMINGUES, A. Joaquim, *Didáctica aplicada do ensino primário*: 4ª classe (volume III) //. Nº 27

[FERNANDES, Manuel], *Noções elementares de técnica didáctica*: curso de preparação para o exame de Estado do magistério primário //. Nº 25

TEIXEIRA, Viriato Cardoso, e PINTO, Georgina de Jesus Santos, *Metodologia prática ou o problema das 4 classes*, /1941/. Nº 21

1942.

PLANCHARD,Emile, *A pedagogia escolar contemporânea*: bases, orientações, aspectos, (1ª de oito edições). Nº 28

1944.

GASPAR, José Maria, e FERREIRA, Orbelino Geraldes, *Notas de didáctica especial*: rigorosamente de harmonia com os programas actualmente em vigor, para uso dos candidatos ao magistério primário elementar, (1ª de duas edições). Nº 26

1945.

EVANGELISTA, Domingos, *Elementos de pedagogia*: de harmonia com os programas das escolas do magistério primário, aprovados por decreto-lei Nº 32.629, de 16-1-943 //. Nº 8

LAGE, Bernardino da Fonseca, Didáctica geral da escola moderna: segundo os actuais programas das escolas do magistério primário //. Nº 6

1946.

GASPAR, José Maria, e FERREIRA, Orbelino Geraldes, *Notas de didáctica especial*: de harmonia com os actuais programas das escolas do magistério primário, (2ª de duas edições). Nº 26

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia escolar contemporânea*, (2ª de oito edições). Nº 28

VIANA, Mário Gonçalves, *Pedagogia geral*, (1ª de quatro edições). Nº 29

1947.

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar: esquemas de ensino e relatórios justificativos*, (1ª de sete edições). Nº 3

1950.

BACELAR, Luciano de, *Planos de lições e conselhos aos novos professores e regentes dos postos escolares* //. Nº 31

LOUREIRO, Francisco de Sousa, *Lições de pedagogia e didáctica geral*: para uso dos alunos das escolas do magistério primário (1ª edição. As restantes cinco edições não apresentam data). Nº 15

1951.

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia escolar contemporânea*, (3ª de oito edições). Nº 28

1953.

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar: além de elementos de didáctica geral, possui cerca de oitenta planos especiais do tipo monoclássico, biclássico e pluriclássico para uso das escolas de aplicação ao magistério primário, exames de estado e escolas primárias elementares*, (2ª de sete edições). Nº 3

[1953?].

FERREIRA, Orbelino G. [eraldes] , *Didáctica prática* //. Nº 7

[1954].

VIANA, Mário Gonçalves, *Pedagogia geral*, (2ª de quatro edições). Nº 29

[1955].

VIANA, Mário Gonçalves, *Pedagogia geral*, (3ª de quatro edições). Nº 29

1958.

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar*: possui planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos, (3ª de sete edições). Nº 3

1960.

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas, *Introdução ao estudo da didáctica especial*: para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério primário, (1ª das duas edições em Catálogo). Nº 12

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia escolar contemporânea*, (4ª de oito edições). Nº 28

[1960?]

VIANA, Mário Gonçalves, *Pedagogia geral*, (4ª de quatro edições). Nº 29

1961.

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas, *Introdução ao estudo da didáctica especial*: para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério primário, (2ª das duas edições em Catálogo). Nº 12

1963.

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar*: possui planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos, (4ª de sete edições). Nº 3

1965 .

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar*: possui planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos, (5ª de sete edições). Nº 3

1967 .

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia escolar contemporânea*, (5ª de oito edições). Nº 28

1971.

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar*: possui, além dos elementos de didáctica geral e especial, planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos, (6ª de sete edições). Nº 3

1972.

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia escolar contemporânea*, (6ª de oito edições). Nº 28

1973.

SOEIRO, Rafael de Barros, *Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar*: possui, além dos elementos de didáctica geral e especial, planos de lições para prática pedagógica e estágios dos alunos das escolas do magistério primário, bem como relatórios justificativos, (7ª de sete edições). Nº 3

1975.

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia contemporânea* (7ª de oito edições). Nº 28

1982.

PLANCHARD, Emile, *A pedagogia contemporânea*, (8ª de oito edições). Nº 28

ÍNDICE CRONOLÓGICO - MANUAIS PEDAGÓGICOS BRASILEIROS

1881.

PONTES, Antônio Marciano da Silva. *Compêndio de pedagogia - para uso dos alunos da escola normal.* 3ª. edição. Niterói: Typografia do Fluminense.

1887.

PASSALACQUA, Camilo. *Pedagogia e methodologia.* São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp.

1923.

PEIXOTO, Afrânio. *Ensinar a ensinar*: ensaios de pedagogia aplicada à educação nacional. Rio de Janeiro; São Paulo; Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves.

1925.

TOLEDO, João. *Escola brasileira*. São Paulo: Livraria Liberdade.

1930.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. São Paulo: Companhia Melhoramentos (Biblioteca de Educação).

TOLEDO, João. *Didáctica (nas escolas primárias)*. São Paulo: Livraria Liberdade.

1934.

BACKHEUSER, Everardo. *Técnica da pedagogia moderna*: teoria e prática da Escola Nova. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (Biblioteca Brasileira de Cultura).

TOLEDO, João. *Planos de lição*: noções comuns. São Paulo: Livraria Liberdade.

1935

MENEZES, Djacir. *Pedagogia*. Porto Alegre: Livraria do Globo (Manuais Globo, n.9).

1938.

PENTEADO JR., Onofre de Arruda. *Fundamentos do methodo – problemas methodológicos do ensino primário*. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre: Companhia Editora Nacional (Atualidades Pedagógicas/ Biblioteca Pedagógica Brasileira).

1940.

D´ÁVILA, Antônio. *Práticas escolares* (3 volumes). São Paulo: Académica (Coleção de Ensino Normal).

1942.

BACKHEUSER, Everardo. *Manual de pedagogia moderna (teórica e prática)*. Porto Alegre: Livraria do Globo (Coleção Vida e Educação).

1946.

RICARDO, Aristides. *Como educar as crianças*. São Paulo: José Olympio (Obras educativas).

1948.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Prática de ensino*: o ensino e a aprendizagem, as técnicas de ensino, os planos de ensino, a realidade do ensino, a verificação do ensino. Rio de Janeiro: EDITEC.

1954.

D´ÁVILA, Antônio. *Pedagogia – teoria e prática (de acordo com o programa do curso normal e com as diretrizes do ensino primário)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MATTOS, Luiz Alves de. *O quadro negro e sua utilização no ensino*. Rio de Janeiro: Aurora (Coleção Cultura para Todos, v.6).

QUEIRÓS, Brisolva de Brito e outras. *Prática do ensino primário*: diário de atividades da professoranda para uso das escolas normais e institutos de educação. Rio de Janeiro: Conquista.

SILVA, Caio de Figueiredo. *Processologia na escola primária*. São Paulo: Editora do Brasil (Coleção Didática do Brasil, Série Biblioteca Pedagógica).

1955.

ARCHÊRO JR., Aquiles. *Lições de pedagogia (rigorosamente de acordo com o programa oficial das escolas normais 1° ano)*. São Paulo: Brasil Editora (Coleção Didática Nacional).

FONTOURA, Afro do Amaral. *Metodologia do ensino primário (contendo a matéria dos 2° e 3° anos do curso normal)*. Rio de Janeiro: Aurora (Biblioteca Didática Brasileira, série Escola Viva, v.3).

1956.

GRISI, Rafael. *Didática Mínima*. São Paulo: Editora do Brasil.

1957.

MATTOS, Luiz Alves de. *Os objetivos e o planejamento do ensino*. Rio de Janeiro: Aurora.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Métodos e técnicas do estudo e da cultura*: ler, escrever, conversar, estudar, adquirir cultura. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia, vol.14).

1959.

GONÇALVES, Romanda e outras. *Compêndio de pedagogia moderna (de acordo com os programas do concurso de magistério e das escolas normais)*. Rio de Janeiro / São Paulo: Livraria Freitas Bastos (Biblioteca Pedagógica Freitas Bastos).

1960.

MATTOS, Luiz Alves de. *A linguagem didática no ensino moderno*. Rio de Janeiro: Aurora (Coleção Cultura para Todos, v.12).

NÉRICI, Imideo Giuseppe. *Introdução à didática geral*. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura.

1962.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de metodologia do ensino primário – de acôrdo com os programas dos institutos de educação e das escolas normais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia, v.10).

1963.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de pedagogia científica – para uso das escolas normais, institutos de educação e faculdades de Filosofia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia, v.5).

*1964.*_____

LIMA, Angelina de. *Metodologia e prática moderna de ensino*. São Paulo: Formar (Curso de orientação educacional).

MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de didática geral*. Rio de Janeiro: Aurora.

PENTAGNA, Romanda Gonçalves. *Didática geral – de acôrdo com os programas oficiais de 1ª e 2ª séries do curso normal das escolas do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro/São Paulo: Livraria Freitas Bastos.

REIS, Amadice Amaral dos e outras. *Introdução à prática de ensino – 1ª série normal*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

*1965.*_____

FONTOURA, Afro do Amaral. *Didática geral*. Rio de Janeiro: Aurora (Biblioteca Didática Brasileira).

PENTEADO JR., Onofre de Arruda. *Didática geral – para uso das faculdades de Filosofia e das escolas normais*. São Paulo: Obelisco.

*1966.*_____

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Manual do professor primário – o professor, a escola, o aluno, os métodos, as medidas, as instalações*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia, vol.11).

*1967.*_____

CAMPOS, Ismael de Franca. *Diretrizes de didática e educação*. Rio de Janeiro: AGIR.

FIGUEIREDO, Ruy Santos de. *Ensino*: sua técnica – sua arte. Rio de Janeiro: Ed. Lidador.

FONTOURA, Afro do Amaral. *Prática de ensino*. Rio de Janeiro: Aurora (Biblioteca Didática Brasileira – série I – A Escola Viva – vol.7).

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de didática geral – para uso das escolas normais, institutos de educação e faculdades de Filosofia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia, vol.6).

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de prática de ensino – de acôrdo com os programas dos institutos de educação e das escolas normais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Curso de psicologia e pedagogia, vol.9).

*1968.*_____

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Nova didática*. Rio de Janeiro: FENAME, Edições Tempo Brasileiro.

*1969.*_____

ANDRADE, Benedito de. *Pedagogia e didática modernas*. São Paulo: Atlas.

LEZAN, Leonor. *Como "dar" aulas*. Porto Alegre/São Paulo: Tabajara.

*1970.*_____

MARCOZZI, Alayde Madeira e outras. *Ensinando à criança*: guia para o professor primário. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico (Educação primária – série Guias de ensino).

ÍNDICE DE TÍTULOS

O índice de títulos ordena alfabeticamente a designação (título e complemento de título) de todas as publicações analisadas, suas diferentes edições e seus vários volumes. Esta circunstância torna a ordenação de títulos aqui presente ligeiramente diferente da ordenação alfabética das fichas de análise, feita segundo a primeira edição ou/e primeiro volume localizado. Junto de cada título e seu complemento, regista-se o número de volumes (ou o número do volume) e ainda o nome do(s) autor(es), eventualmente o número da edição ou das edições sob esse título, e a data. O número total de edições (localizadas) da obra acompanha todos os títulos com mais de uma edição. A data das monografias editadas uma única vez surge entre dois traços oblíquos //, a data das monografias editadas mais do que uma vez surge entre parênteses curvos. Tal como nas *fichas*, os elementos pesquisados mas não registrados na própria publicação encontram-se entre parênteses retos. Neste como nos outros índices cada entrada remete para o número da ficha de análise do manual.

ÍNDICE DE TÍTULOS - MANUAIS PEDAGÓGICOS PORTUGUESES

Apontamentos para lições de pedagogia theorica e pratica: applicada aos diversos ramos de ensino professados nas escolas primarias (2 volumes).

CAMARA, Antonio da Fonseca Carvão Paim da, /1902/ - /1903/. Nº 1

Compêndio de pedagogia: coordenado conforme os programas de 8 de Março de 1870 para os exames dos candidatos ao magistério.

SÁ, António Francisco Moreira de, 1ª (1870) - 2ª (1873). Duas edições. Nº 2

Da capacidade pedagógica para o magistério primário elementar: esquemas de ensino e relatórios justificativos.

SOEIRO, Rafael de Barros, 1ª (1947) - 2ª (1953 (1954, na capa)) - 3ª (1958) - 4ª (1963) - 5ª (1965) - 6ª (1971) - 7ª (1973). Sete edições. Nº 3

Diário escolar, normas didácticas: para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes da escola primária.

ABREU, Maria de Lourdes Maia Pinto de, e OLIVEIRA, João Luís de, /1941/. Nº 4

Didáctica aplicada do ensino primário: 3ª classe (volume II).

FARIA, Manuel Inácio, RIBEIRO, A., e DOMINGUES, A. Joaquim, /1941/. Nº 27

Didáctica aplicada do ensino primário: 4ª classe (volume III).

FARIA, Manuel Inácio, RIBEIRO, A., e DOMINGUES, A. Joaquim, /1941/. Nº 27

Didáctica geral.

ALMEIDA, João de, /1933/. Nº 5

Didáctica geral da escola moderna: segundo os actuais programas das escolas do magistério primário.

LAGE, Bernardino da Fonseca, /1945/. Nº 6

Didáctica prática.

FERREIRA, Orbelino G. [eraldes], /[1953?]/. Nº 7

Elementos de pedagogia.

LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], 7ª [1918] - 8ª (1923). Oito edições. Nº 9

Elementos de pedagogia: em harmonia com os programas das escolas normais.

LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], 2ª (1913) - 3ª (1914) - 4ª (1915). Oito edições. Nº 9

Elementos de pedagogia: de harmonia com os programas das escolas do magistério primário, aprovados por decreto-lei nº 32.629, de 16-1-943.

EVANGELISTA, Domingos, /1945/. Nº 8

Elementos de pedagogia: de harmonia com os programas das escolas normais

LEITÃO, Antonio Candido D'Almeida, 1ª (1906). Oito edições. Nº 9

Elementos de pedagogia: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio d'ensino primario.

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique, 2ª (1871). Oito edições. Nº 10

Elementos de pedagogia: para servirem de guia aos candidatos ao magisterio primario

AFFREIXO, José Maria da Graça, e FREIRE, Henrique, 1ª (1870) - 4ª (1875) - 5ª (1879 (1880 na capa)) - 6ª (1882) - 7ª (1886). Oito edições. Nº 10

Elementos de pedagogia: para uso do magisterio primario portuguez.

AFFREIXO, [José Maria da] Graça, e FREIRE, Henrique, 8ª (1890 (1891 na capa)). Oito edições. Nº 10

Elementos de pedagogia: para uso dos alumnos das escolas de ensino normal

LEITÃO, Antonio C. [andido] D'A. [lmeida], 1ª (reimpressão de 1907). Oito edições. Nº 9

Elementos de pedagogia: para uso dos alumnos das escolas normaes primarias.

COELHO, J. Augusto, /1894/. Nº 11

Introdução ao estudo da didactica especial: para uso dos alunos-mestres das escolas do magistério primário.

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas, 1ª (1960) - 2ª (1961). Duas edições. Nº 12

Lições de metodologia [volume I].

LAGE, Bernardino Da Fonseca, /[1923?]/. Nº 13

Lições de pedagogia: a escola (volume II).

LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], /1905/. Nº 14

Lições de pedagogia e didáctica geral: para uso dos alunos das escolas do magistério primário.

LOUREIRO, Francisco de Sousa, 1ª (1950) - As restantes cinco edições não apresentam data. Seis edições. Nº 15

Lições de pedagogia geral e de história da educação (volume I).

PIMENTEL, Alberto, 1ª [1919] - 2ª [1932]. Duas edições. Nº 16

Lições de pedagogia: psicologia e educação (volume I).

LEITÃO, Antonio [Candido D'Almeida], /1903/. Nº 14

Manual do professor d'instrucção primaria: compendio pedagogico ornado de numerosas gravuras e conforme ao novo programa.

V. J. C., /1884/. Nº 17

Manual para o exame d'habilitação: para o magisterio de instrucção primaria (2 volumes).

FREIRE, F. de Castro, e MACEDO, J. Freire de, /1868/. Nº 18

Manual pratico de pedagogia: para uso dos professores em geral e em especial dos professores de ensino médio e primario.

COELHO, J. Augusto, /[1900?]/. Nº 19

Metodologia especial: a língua e literatura portuguesa na educação primária [volume II].

LAGE, Bernardino da Fonseca, /1924/. Nº 13

Metodologia: lições de metodologia especial - processologia - professadas na escola do magistério primário de Lisboa (volume II).

LIMA, Adolfo, /1932/. Nº 20

Metodologia: lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa (volume I).

LIMA, Adolfo, 2ª (1927). Duas edições. Nº 32

Metodologia: lições de metodologia professadas na escola normal primária de Lisboa nos anos de 1918-1919 e 1919-1920 (volume I).

LIMA, Adolfo, 1ª (1921). Duas edições. Nº 32

Metodologia prática ou o problema das 4 classes.

TEIXEIRA, Viriato Cardoso, e PINTO, Georgina de Jesus Santos, /1941/. Nº 21

A minha escola: breve guia do professor.

FERNANDES, Manuel, /1938/. Nº 22

Noções de pedagogia elementar: coordenadas, em harmonia com o programma oficial, para uso dos alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario

COELHO, J. Augusto, 1ª (1903) - 2ª (1906). Duas edições. Nº 14

Noções elementares de pedagogia: para servirem de guia seguro aos candidatos ao magisterio primario.

BAGANHA, D. R. Annes, /1878/. Nº 24

Noções elementares de técnica didáctica: curso de preparação para o exame de Estado do magistério primário (fascículos 1 a 3).

[FERNANDES, Manuel], /1941/. Nº 25

Notas de didáctica especial: rigorosamente de harmonia com os programas actualmente em vigor, para uso dos candidatos ao magistério primário elementar

GASPAR, José Maria, e FERREIRA, Orbelino Geraldes, 1ª (1944). Duas edições. Nº 26

Notas de didáctica especial: rigorosamente de harmonia com os programas actualmente em vigor, para uso dos candidatos ao magistério primário elementar

GASPAR, José Maria, e FERREIRA, Orbelino Geraldes, 2ª (1946). Duas edições. Nº 26

Orientação técnica do ensino primário [volume I].

FARIA, Manuel Inácio, e DOMINGUES, A. Joaquim, /1940/. Nº 27

A pedagogia contemporânea.

PLANCHARD, Emile, 6ª (1972) - 7ª (1975) - 8ª (1982). Oito edições. Nº 28

A pedagogia escolar contemporânea.

PLANCHARD, Emile, 2ª (1946) - 3ª (1951) - 4ª (1960) - 5ª (1967). Oito edições. Nº 28

A pedagogia escolar contemporânea: bases, orientações, aspectos.

PLANCHARD, Emile, 1ª (1942). Oito edições. Nº 28

Pedagogia geral.

VIANA, Mário Gonçalves, 1ª (1946) - 2ª [1954] - 3ª [1955] - 4ª [1960?]. Quatro edições. Nº 29

Pedagogia sociológica: Princípios de pedagogia e plano de uma organização geral de educação. Lições professadas na escola normal primária de Lisboa (2 volumes).

LIMA, Adolfo, /[1930]/ - /1936/. Nº 30

Planos de lições e conselhos aos novos professores e regentes dos postos escolares.

BACELAR, Luciano de, /1950/. Nº 31

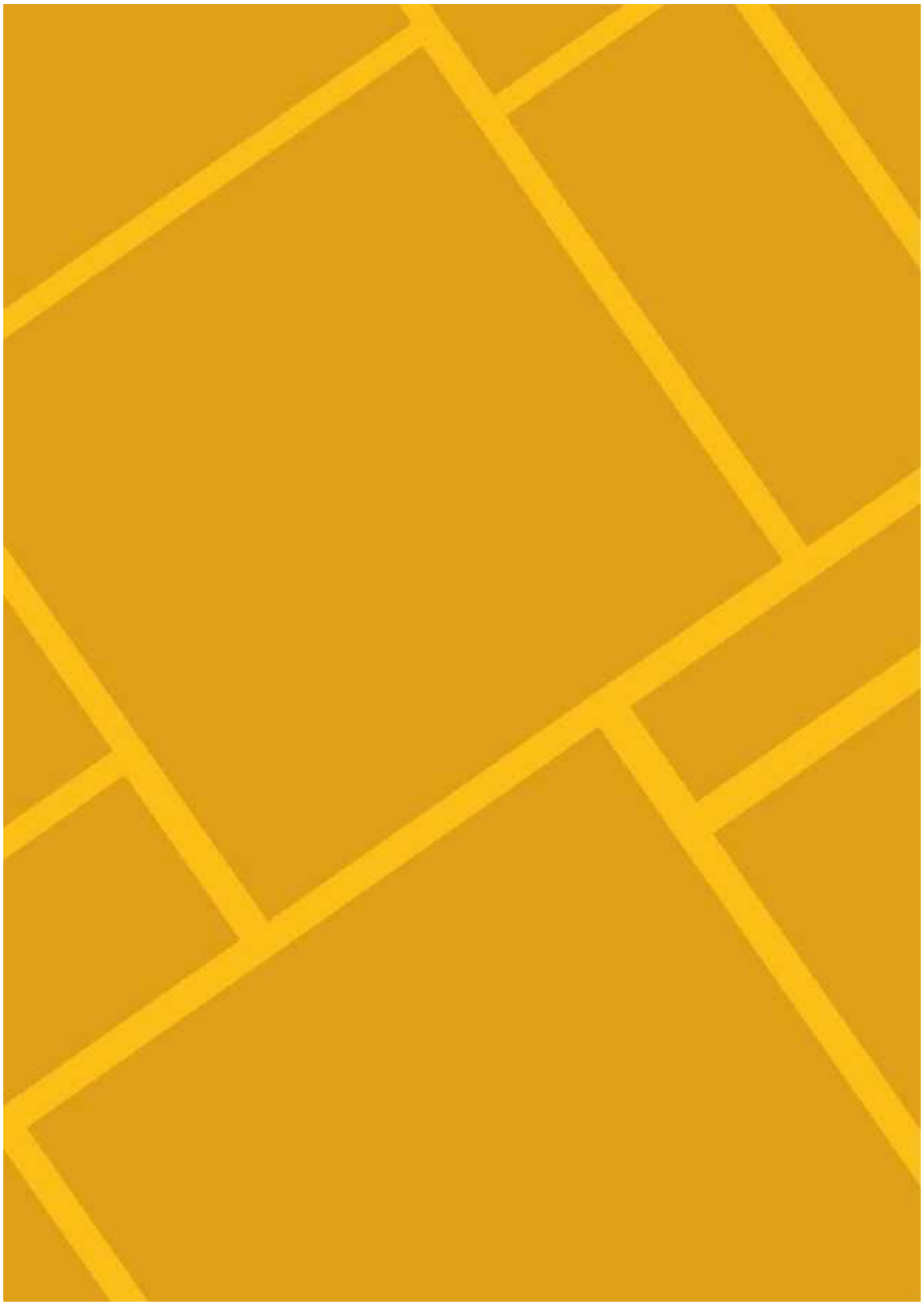
Sümula didáctica: língua maternal e aritmética (volume I).

PIMENTEL Filho, Alberto, /[1933?]/. Nº 32

FINO TRAÇO
EDITORA

Formato: 21cm x 29,7cm | 137 p.
Tipologia: Myriad Pro, Oswald

Coordenação editorial: Betânia G. Figueiredo
Capa, projeto gráfico e Diagramação: Marcela Palm do Carmo
Revisão de textos: Cláudia Rajão



12. APÊNDICE D: Capítulos de livro submetido a avaliação para publicação, com uso do recurso do auxílio

Capítulo vertido ao inglês com auxilio FAPESP como parte do processo de análise de proposta do livro *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education* submetido a Routledge. O crédito à FAPESP vai na introdução do livro.

For a polycentric history of education:

The *Brazilian School Museum* between Brazil, Portugal, and France

(late 19th century)

Diana Gonçalves Vidal

Founded in 1995 by Professor Joaquim Almeida, the Oliveira Lopes School Museum in Válega, Ovar, a district of Aveiro (northwest Portugal), brings together, apart from books, objects, and furniture, a significant number of parietal charts in which one can read "Brazilian School Museum. Nationalization of the *Musée Scolaire Deyrolle* by Menezes Vieira, director of the *Pedagogium do Brasil*." The collection decorates the walls and hangs from wooden frames built specifically for that purpose. Its disposition, as seen in Figure 1.1, followed museological criteria, demonstrating that it had long lost its pedagogical function.

<Figure 1.1 here>

Figure 1.1. Oliveira Lopes School Museum in Válega. Photograph by Elizabeth Poubel e Silva, April 2004.

It is quite possible that the collection had belonged to the school since its opening on 2 October 1910. News published in the newspaper *A Pátria* reported at the time that: "The teaching material is magnificent: from the desks to the countless charts that cover the walls. Nothing is missing there, and everything is good"[179]. An article published on the previous day in the *Jornal de Notícias* pointed out that: "On a par with the grandeur of the building, the furniture, and the teaching material represent the state-of-the-art in Paris, whence they were purchased by those friends of ours"[180].

[179] Document 8 – News on the opening of the Schools (*A Pátria*). Material collected and kindly made available by Prof Joaquim Almeida.
[180] *Jornal de Notícias*, Porto, Saturday, 1 October 1910, year 23, No. 232, p.1. Material collected by Prof Joaquim Almeida.

The first building erected specifically to house the boys-only and girls-only primary schools in Válega had been donated fully furnished to the community by the brothers José and Manuel José d'Oliveira Lopes. The benefactor José d'Oliveira Lopes had emigrated to Brazil at the age of thirteen. Having made his fortune, he returned to Portugal after 31 years of work in Rio de Janeiro. The opening of the school building coincided with the start of the donor's public life, which would last for 14 years until his death, which came when he was president of the City Council.

José d'Oliveira Lopes's residence in Brazil, the reference to the purchase of school materials from France, and the presence of the *Brazilian School Museum* among the didactic resources acquired for the Portuguese school, the Museum itself being described as a "nationalization of the *Musée Scolaire Deyrolle*," link together three distinct geographical, but also social and cultural, spaces. The objective of the present chapter is to reflect on the possibilities of these encounters and, in so doing, to question the analyses grounded in the center-periphery paradigm.

Organized into four parts, this chapter deals initially with the Portuguese migration to Brazil during the latter half of the 19th century, focusing on the 1850s and 1860s, when

José d' Oliveira Lopes started his saga. The chapter is interested in the *circulation of people* between the two sides of the Atlantic.

In its second part, it explores the creation of the school and pedagogical museums in the 1800s, taking them as necessary didactic support for the implementation of the method of object lessons. Therefore, they take on a meaning distinct from the current one, in which they often represent, as in the case of the Oliveira Lopes School Museum, a place for the memory of education. The attention is here focused on the *circulation of pedagogical models*.

Taking as its point of departure the edition of the *Brazilian School Museum*, the third part of this chapter discusses commercial and educational relations between Brazil, France, and Portugal. The focus is now on the *circulation of cultural objects*. This entails understanding that publication based on its production, distribution, and consumption, as pointed out by Roger Chartier (1990), looking for evidence of the reasons for its creation, of the editorial strategies shaping the product and of the circuit in which it was inserted, without overlooking the many ways in which it was appropriated by the social subjects.

As its conclusion, this chapter reflects on how to situate the center and the periphery in the studies in which the circulation is the focus of analysis within the scope of a transnational history of education.

1.1 Circulation of people: the case of the *Brasileiros*[181].

> My dear Father
> Rio de Janeiro
> 23 August 1877
>
> I finally arrived in this city on the 10th of this month and, apart from the seasickness of the first days of voyage, no other discomfort afflicted me. I am still homesick, however, which is something to be expected of someone who has left behind such a good father and affectionate family.
> Mr. Almeida received me very well, introduced me to his family, and all of them seem to be very nice people. For my part, I shall endeavor to please him, and I hope in God that one day I shall return to the bosom of my family in circumstances such that we can all live happily.
> I ask you for the kindness of delivering the other letters sent with this one to my sisters and cousins.
> Farewell, my father. Give me your blessing every time you remember me, for I will strive to be always worthy of your esteem and to so conduct myself that you shall never have reason to be disappointed in
>
> your much loving and thankful son.
> Manoel Teixeira (Aguilar, 1878, p. 5-7)

The letter above, despite what it may seem at first sight, was not written by a loving son to his father. It was one model among many available in the *Colleção de manuscriptos para exercícios nas escholas* (Collection of manuscripts for exercises in schools), by Pedro M. S´Aguilar, a former teacher at the Lisbon Normal School and principal of the School for the Deaf and Hard of Hearing of Porto, as attested in the cover page of the 1878 copy. The model *reply* followed immediately. On pages 8 and 9 of the textbook, the father conveyed his contentment at the news received and advised "work, perseverance and honor" as the means to acquire fortune, independence, and happiness. At the end of the missive, the textbook indicated the correct way to address an envelope to Brazil. Other models of letters covering subjects such as harvesting activities, exportation to Africa and America, and the consignment of merchandise, gave the dimension of the close link between the lessons and the demands of Portuguese society.

Approved by the government, heeding the advice of the Public Instruction Consulting Committee, as seen in its cover, the book belonged to the archives of the Oliveira Lopes School Museum. Its function was twofold: it had exercises for the older students to copy, allowing the teacher to oversee the different levels of students present in the same

[181] We usually use Brasileiro (Brazilian) to nominate the inhabitants of Brazil. However, at the time, in Portugal, Brazilian also applied to a Portuguese, who emigrated to Brazil and retuned to Portugal. To avoid confusion, I will use the word Brasileiro when referring to this social group.

classroom, as was current in Portugal (as in Brazil and France) in the late 19th and early 20th centuries, and it offered models of writings of social value, an important feature to stimulate the expansion of Portuguese schooling, marred by illiteracy levels exceeding 70%[182].

The publication of epistolary manuals was not a novelty. Francisco Rodrigues Lobo, regarded by Thiago Miranda (2000) as the first author to comment on the art of writing letters in Portugal, distinguished already in 1619 three types of missives, from which the first two were present in Aguilar's *Colleção*:

> The first of them is the business letter (…). The second is the letter between friends, of news, and gallantry greetings (…) The third type concerns more grave and weighty matters, such as the government of the Republic, Divine matters, the admonition of Princes and ladies, and other similar matters (Lobo, 1619, Apus, Miranda, 2000, p. 48).

Writing letters as a school exercise was equally well-known. To Jean Hébrard (1991, p. 280), its introduction in France can be dated back to the 1890s and gives testimony to the social prestige that writing reached among the popular classes. As a means of communication, it concurred to justify the families' investment in moving their children from productive work or domestic chores to school.

The question had precedents in the Portuguese context, in which emigration had once been raised to the level of a strategy for family social ascent. In a petition organized by the inhabitants of Vila Chã, Vila do Conde, to create a school in May 1867, the signatories recognized that the distance, the lack of time, and "the bad habits acquired away from the family's oversight" were the causes of the poor school attendance of their children, with the result that "only those destined to a career in commerce in the Brazilian Empire know how to read and write" (Apud Felgueiras, 2000, p. 271).

The model letter, and the petition above, pointed to the existence of a character, the *Brasileiro*: a Portuguese, often coming from the Porto district[183] who, with the decline in commercial relations between the metropole and the colony following the Brazilian independence in 1822, left for Brazil in search of fortune, but hoping to come back to his homeland after amassing wealth. This migratory movement lasted for more than a century (from 1836 to the 1960s), and was particularly intense between the latter half of the 19th century and the First World War, according to Margarida Felgueiras (2000, p. 272).

Also known as the 'round-trip migrant' (*migrante de torna-viagem*), the *Brasileiro*, according to Jorge Fernandes Alves (1994, p. 163 ff.), who analyzed the 1800s legal

[182] According to Alves (1994, p. 215), in 1878 illiteracy rates in Continental Portugal were 79.4%. In 1910, according to Alves (2000, p. 47), they were still 75%.

[183] It is important to note that the emigration from this district amounted in 1855 to 82% of the total national emigration, dropping to 30 to 40% in the 1870s. From this total, the flow towards Brazil represented between 1836 and 1878 more than 90% of the exits, except for the years 1867 and 1878 in which it dropped to 88% (Alves, 1994, p. 165 and 177).

emigration from the Porto District, was in the 1850s and 1860s typically single (80% in 1855 and 70% in 1868), male (87% in 1855 and 85% in 1869), aged between 13 and 14 (from 1849 to 1872), except a brief period (1854 – 1859) in which typical ages were between 16 and 18, and literate (illiteracy rates oscillated around 30 and 40% in the 1860s and 1870s), although the level of literacy is difficult to be ascertained from the documentation available (the processes of issuing passports). In their majority (around 80%) they headed for Rio de Janeiro, but that does not mean that they took up residence there.

Estimates of rates of return to Portugal show that the number of passengers arriving by ship from Brazil was between 40 and 60% of the number of Portuguese emigrating in that same year. Despite the difficulties inherent in statistics of this type, they do indicate that a significant fraction of Portuguese emigrants returned home.

Not all of them followed the tale and returned wealthy men. For that to happen, a minimum stay in Brazilian lands of 20 to 30 years was needed, and some stages had to be followed:

> Be inducted into commerce, starting from an early age as a clerk apprentice, then be promoted to a clerk, then stomach the boss's tantrums for a long time, and hope patiently that the latter, in his will or retirement, named him as his successor, leaving him the establishment or fixing its transfer, which was usually done through a monthly or yearly payment, since the clerk seldom had the money for its purchase. Only then the migrant could give free rein to his initiatives and run the risks of business (Alves, 1994, p. 269 – 270).

Such a life and work trajectory, as somewhat suggested in the letter model, was followed by 10% of those who returned to Portugal (Alves, 1994, p. 269). The biographies of those few men, however, abound with descriptions of the philanthropic activities they devoted themselves to after being reestablished in their native land. Among such activities a special note was given, particularly since the latter half of the 19th century, to the opening of schools. Conde Ferreira was certainly the *Brasileiro* that caused the largest repercussion in this respect. When he died in 1866 he left 144 *contos de réis*[184] for the construction and furnishing of 120 primary schools for students of both sexes. Another, more modest, case was that of José d'Oliveira Lopes, responsible for the erecting and furnishing of the Oliveira Lopes School opened during his lifetime in 1910.

Ferreira and Lopes are examples of travelers that united both sides of the Atlantic. In the words of Serge Gruzinski (1999, p. 104), they can be considered as *passeurs*: men and women, named and anonymous, who played at the same time the role of *passers* between societies and cultures and of filters between the two worlds. Coined to describe the *mixing* of beings and cultures in the 15th and 16th centuries, the concept also allows us to

[184] One *conto de réis* means one million *réis* (*réis* is the plural form of *real*, the Portuguese currency from around 1430 until 1911). In the 1860s, one *conto de réis* was roughly equivalent to the value of 1.5 kilograms of fine gold.

understand the circulation of people at the end of the 19th century, not in the context of the mundialization, as Gruzinski wanted, but in that of the internationalization that the 1800s promoted, making possible the second stage of capitalist expansion.

Oliveira Lopes's stay in Brazil may have allowed him to gain knowledge of the school materials produced by Brazilian educators, fostering the flow of objects leaving the old Colony towards the Metropole, a circuit seldom considered in the studies about the diffusion of educational models in the late 19th century. In general, those works emphasize the importance of the model-States in the global dissemination of educational ideology (Schriewer, 2000). The analyses favor the observation of the process of *internationalization* of the reference societies. But they sometimes fail to make us apprehend what we could denominate *countermovements* of diffusion, or better still, the dissemination conducted by countries not traditionally conceived as *centers* of diffusion, and even the appropriations, not always conscious, operated in the models distributed.

In both perspectives, the use of the category *circulation* can be valuable, both by shifting the emphasis from a *center* towards a polycentric circuit, and by considering the *blending* operated within the very movement of the passage of ideas, people, and objects throughout societies and cultures. In this sense, the transit of the *Brasileiros* may have given an opportunity for the presence of elements of Brazilian culture in the Portuguese society, strengthening the contact between the two countries, even for rural communities, such as the case of Válega. This category also prompts us to consider the transformations that the educational models underwent in the clash of cultures. Such transformations bring out in the thick body of ideologies the singularity of social and historical processes and the originality of school cultures.

It is in the play of scales (Revel, 1998) that the concepts of *circulation*, *passage* and *blending* become operational, allowing the establishment of a continuous dialogue between the macro-history of models and the microanalysis of the appropriations. This double movement is the object of the sections that follow.

2. The circulation of pedagogical models: the Object Lessons and School Museums.

> Brésil – Le gouvernement brésilen, désireux de donner une impulsion nouvelle au développement de l'intruction publique, a convoqué à Rio-de-Janeiro pour le 1er. juin prochain, un Congrès pédagogique, et a invité tous les pays civilisés à s'y faire représenter. A ce Congrès sera jointe une exposition scolaire internationale. Cette exposition compredra entre autres les objets suivants :
> 1o. Plans et modèles de bâtiments scolaires.
> 2o. Mobilier scolaire ou modèles de ce mobilier.
> 3o. Matériel d'enseignement, c'est-à-dire tous les objets appropriés à l´enseignment primaire, tels que cartes géographiques, sphères, tableaux, planches, lithographies, collections, etc.

4o. Manuels et livres en usage dans les écoles primaires. Hygiène scolaire.
5o. Documents et publications officiels relatifs à l'instruction primaire.

The news appeared in the Courrier de L'Extérieur section of the *Revue Pédagogique* (No. 1-6, tome II, jan.juin, 1883, p. 478), and it was possibly reproduced by similar means in other countries. Indeed, various European and American nations came to the Brazilian event, although Belgium was the only one to send an official delegation. The Instruction Congress did not happen. The fall of the Conservative Cabinet and, with it, of the Minister of the Empire Pedro Leão Velloso, replaced by Francisco Antunes Maciel, caused the initiative to be suspended a few days before its planned start (Collichio, 1987, p. 7).

The First Pedagogical Exposition, however, was maintained. It took place between 29 July and 30 September 1883 in Rio de Janeiro. Organized into thirteen sessions, it received as expositors Brazilian schools, and national or foreign makers and distributors of didactic furniture and materials. Desks, books, maps, equipment for physics, chemistry and natural history laboratories, history charts, world globes, gymnastics equipment, and also reports and documents from various nations, such as Belgium, France, United States of America, the Netherlands, Portugal[185], and Argentina were distributed in several rooms. The *Guia para os visitantes da Exposição Pedagógica* (Guide for visitors to the Pedagogical Exposition), published by the Official Press in 1883, compiled this large variety of objects in its 293 pages (Collichio, 2001).

The Exposition was aligned to the movement that in the 19th century celebrated human genius and the political and economic might in the Universal Expositions that took place in several countries of Europe and the United States since 1851. Many echoes of those Expositions reached Brazil, not only through the Brazilian delegations that attended them in Chicago (1873), Philadelphia (1876), and Paris (1878 and 1889) but also from reports of foreign educators published in French versions. That was the case of Ferdinand Buisson on primary instruction in the Vienna Exposition (1873) and the Philadelphia Universal Exposition (1876), and of Célestin Hippeau on public instruction in South America (1879), in the United States of America (1871), and England (1872).

The Imperial government's interest in such Expositions can also be gauged by the presence of D. Pedro II himself in the Philadelphia Exposition, and by the translation of Hippeau's reports on the instruction in the United States of America and England to the Portuguese language, published by the Official Press of the Empire, respectively in 1871 and 1874. Inscribed in this circuit, the Rio de Janeiro Exposition of 1883 was seen as a showcase of pedagogical innovations. It appeared amid changes that occurred in Brazilian elementary teaching with the reform of public instruction implemented during the Empire in 1879 by Carlos Leôncio de Carvalho, one of the organizers of the event. For the first time, the method of object lessons was recommended for use in official schools, with the

[185] The only representative was the editor David Corazzi (Guia, 1882, p. 159)

advice that it should be supported by the establishment of libraries and pedagogical museums in the locations where Normal schools existed (Schelbauer, 2003).

It was not surprising, therefore, that among the various objects displayed in the 1883 Exposition we can find the school museums. They were displayed in room five, in which the educator Joaquim José Menezes Vieira gathered books, furniture, and materials created by himself or brought from abroad to his School; in room 10, in which French merchants, such as Maison Hachette & Comp. and Delagrave exposed their products; and in room 12, in which Messrs. Farrow and Lino showed their materials. Curiously, in all of them, the only school museum represented was Saffray (Guia, 1883, p. 213).

The use of museums in schools followed a new conception of teaching which, forsaking the memorizing and recitation typical of the catechetical manuals, centered learning around the contemplation and handling of objects. Often translated as object lessons, the new method aimed not only at the affirmation of a lay and scientific education, in which empiricism was given center stage (Valdemarin, 1998, p. 81 *ff*.) but also at attracting to school a population immersed in an oral culture, establishing a common language capable of promoting the transition between the *oral social forms* and the s*chool-written social forms*, as they are denominated by Guy Vincent, Bernard Lahire and Daniel Thin (2001).

After the First Pedagogical Exposition, the objects were used as a basis for the constitution of the National School Museum archive opened on December 2 of that same year in Rio de Janeiro. Created by an initiative of the School Museum Trustee Association, with government support, the institution had as its objective to offer a comparative exhibition of objects and publications representative of the latest progress obtained in teaching methods and educative systems around the world (*Revue Pédagogique*, 1884, p. 476-477). During the years of 1884 and 1887, it promoted, fulfilling its mission, annual school expositions (Bastos, 2002, p. 571).

The creation of the Museum corresponded to an analogous movement carried out in other countries. In France for example, the *Musée Pédagogique* had been established in 1878, also as a result of the Exposition that took place there in the same year. It brought together proposals made by politicians, such as Rui Barbosa, in 1882, and educators, such as Manoel José Pereira Frazão in 1883. Barbosa (1947, III, p. 197), based on the report by the president of the pedagogical Museum of St Petersburg, W. de Kokhowski, to the International Congress of Brussels in 1880, defended the gradual establishment of three institutions:

a) school collections formed by the management, teachers, and pupils;
b) school museums instituted in each district, collecting intuitive teaching materials that exceeded the natural resources of each school;
c) a National Pedagogical Museum, dedicated to the instruction at every level.

Pereira Frazão, in a report requested by the organization of the Instruction Congress, pointed out the opportunity of using museums not only for the object lessons, but for any

lesson at school, and the need of its organization according to the realms of nature: mineral, animal, and plant. Finally, he announced the existence of two school museums in Brazil: one maintained by Menezes Vieira in his College, and one run by Tobias Leite at the School for Deaf-Mutes.

The diagnostic of the novelty of these institutions also applied to Portugal. In that same year of 1883, the Municipal Pedagogical Museum of Lisbon was created under the organization and management of Adolfo Coelho. The first establishment of its kind in Portuguese lands, as highlighted by Rogério Fernandes (1973, p. 215), it targeted preferentially the formation of teachers, having educational apparatuses and an adjoining library. It also gathered "an interesting collection of didactic material where different kinds of desks predominated, et cetera" (Adolfo Lima Apud Mogarro, 2002, p. 185). Its principal was familiarized with similar apparatuses developed in other countries, particularly with the National Pedagogical Museum of Madrid, with which it shared "the idea of a dynamic and lively institution that worked as a center of investigation and innovation" (Idem).

Alongside this initiative, school museums could be found in Portuguese primary, secondary and normal schools. The archives of the Olivera Lopes School contain a list of such museums in elementary schools, albeit for a later period. Rui Nunes Lopes (2004, p. 61), studying the estate of the Passos Manuel Lyceum, identified correspondence that alluded to the request for maps and collections for the study of Geography, Zoology, Mineralogy, and Natural Sciences that dated from the last decade of the 19th century. Maria João Mogarro (2002, p. 186), discussing strategies of teacher education, affirms that even after the end of the Republican regime (1926), the Portuguese legislation kept guidelines for the introduction of school museums in Normal Schools.

In Brazil, the change of political regime in 1889, with the establishment of the Republic, did not signify the loss of interest in the topic of school museums. On the contrary, the creation of the Ministry for Public Instruction, Post, and Telegraph[186] renewed the attention to this theme and established its nomenclature. Reiterating the twofold dimension of museums, according to the proposal put forward by Rui Barbosa, the Benjamin Constant reform of 1890 directed that each school should have one "*school museum, furnished with mineralogical, botanical and zoological collections, with instruments and whatever be indispensable for the concrete teaching*" (Moacyr, 1941, p. 43-44). It created the first official Pedagogical Museum, denominated Pedagogium, which would later receive the archives of the old National School Museum (*Revista Pedagógica*, 1890, p. 192).

Joaquim José Menezes Vieira was invited to head the new institution. In the previous year, the educator had traveled to France as a Brazilian delegate to the *Congrès International de L'Enseignement Primaire* that took place in Paris between 11 and 16

[186] The Ministry for Public Instruction, Post and Telegraph, created in 1890 and dissolved in the following year, was the first ministry in Brazil dedicated to education. The second one would be constituted only in 1930. The Pedagogium remained active between 1890 and 1919 (Bastos, 2002, p. 574).

August as part of the proceedings of the Universal Exposition celebrating the 100th anniversary of the French Revolution. During that event he had contact with the *Musée Pédagogique*, which became a reference for the implementation of the Pedagogium, sharing the interest in preserving an archive of the public school, in maintaining a library to support the work of teachers, in editing the *Revista Pedagógica* – which borrowed its name from the French *Revue Pédagogique* – and in publishing the *Memórias e documentos* series, inspired in the *Memoires et documents scolaires*.

Rather than an importation, the episode illustrated the circulation of ideas in a world constituted by connected histories. As delegates, educators from various countries came to the Congresses to get acquainted with foreign novelties and to exhibit national products. The visibility of the educative systems and the progress of each country in terms of instruction were the motto of the show.

Similarly to the Portuguese José d'Oliveira Lopes, Joaquim José Menezes Vieira was a *passeur*. He represented a passage between the two worlds and acted as a filter between the cultures. He made several trips to Europe (1882, 1888-1889) "to know and visit the main educational centers of France, Italy, Belgium, Germany, Switzerland" (Bastos, 2002, p.571). He had the works conducted in his College sent to the Universal Expositions of Buenos Aires (1882) and Antwerp (1883), as well as to the International Exposition of Hygiene and Education in London (1884) (Idem, p. 572). He prepared various didactic materials, among which the *Álbum, with eight sheets for the intuitive teaching of Brazilian History* and the nationalization of the *Musée Scolaire Deyrolle*. It is in this latter item that we shall be interested in our next section, as it offers clues for the perception of the appropriations operated in the pedagogical models then in circulation.

3. Circulation of objects: the *Musée Scolaire Deyrolle* and the *Brazilian School Museum*

In 1883, there was no reference to Maison Deyrolle and its school museum (or to the nationalization of it made by Menezes Vieira) in the Visitor's Guide to the Brazilian Pedagogical Exposition, despite the fact that the commerce of school materials with Brazil was targeted, or already conducted, by the following French companies: Guillard, Aillaud & C.ª, Charles Delagrave, Hachette & Comp., E. Bertaux, Ludovic Baschet, Delalain Frère , Carue, Victor Palmé, Charavay Frères, Paulo Ollendorf, Ducher & Comp., P. Garcet & Nisius, W. Walcker, Calmann Lévy, Firmin-Didot & Comp., A. Ghio, Armand Colin, Furne, Juvet & Comp., Gaspar, Charles Fouraut & Fils, Monneq Frères, Victor Sarlit & C.ª, W. Henrichsen, Rousseau, and Ract& Falquet (Guia, 1883, p. 47 and p. 177 to 203).

Twelve years later, however, one could find the charts of the *Brazilian School Museum* and of the *Musée Scolaire*, both edited by Deyrolle, in the archives of the Caetano de

Campos Normal School in São Paulo, as can be seen in Figure 3.1, which shows a photograph of the school inspector office at that school, taken in 1895.

<Figure 3.1 here>

Figure 3.1 Album of the Caetano de Campos Normal School, 1895. (Source: Mário Covas Reference Centre in Education – CRE, São Paulo State Secretary of Education.)

Menezes Vieira's contact with Maison Deyrolle may have happened during the Universal Exposition of 1889 when he attended the *Congrès International de L'Enseignement Primaire* and had the chance to visit the sixteen rooms on the first floor of the *Palais des Arts Libéraux* in use by the French Ministry for Public Instruction, amongst which room eight was entirely dedicated to the school museums (Congrès, 1889). The Maison, created in 1831 by Jean-Baptiste Deyrolle, had in 40 years of activity become the main purveyor of this kind of teaching material to the French government and was among the expositors.

On his return to Brazil, the educator took on the management of the Pedagogium, staying in it until its municipalization in 1897. Among the various attributions of the institution, listed in the first article of its Regulation, was the organization of reference school museums (*Revista Pedagógica*, 1890, n.p.). To fulfill such attribution, different initiatives were pursued. The director of the National Museum, Ladislau Neto, was invited to prepare "brief collections of natural history suitable for this elementary teaching" to be distributed by the Pedagogium (Moacyr, 1941, p.67).

Contacts abroad made it possible to receive objects, such as the offer made by Mr. Charles Vautelet, representative of the French Union of Teaching Materials, of Delagrave editions, creations of Mr. Deyrolle, geography charts by the house Bertaux, a gymnastics frame by maker Frete, a model of school furniture Savary, and a Girod Cosmograph (*Revista Pedagógica*, nr. 4, 1891, p. 251). The naturalist Emile Deyrolle supplied all the material comprising the Natural History Cabinet of the Pedagogium (Revista Pedagógica, nr. 18, 1892, p. 326). Some of those objects were indicated as collective material for secondary primary schools[187], such as the Delagrave editions and the Deyrolle Natural History Collection, with the possibility of using this latter as a "model for the collections that students and teachers organize" (Revista Pedagógica, nr. 4, 1891, p. 257-58).

The competitions for books and conventional materials, furniture, technological collections, decorative charts, maps, instruments, and apparatuses for public primary schools were also started. They were announced on the pages of the *Revista Pedagógica*, calling for teachers to present innovations in teaching objects, offering to the best works prizes that could vary from 500$000 (500 *mil-réis*) to 1:000$000 (1,000 *mil-réis* or 1

[187] According to the *Regulation for primary and secondary instruction in the Federal District*, promulgated by Benjamin Constant in 1890, primary schools were divided into first-degree schools and second-degree schools, which were different for each sex. First-degree schools catered for students between the ages of seven and thirteen, whereas second-degree schools received those between the ages of 13 and 15 (*Revista Pedagógica*, nr. 1, 1890, p. 27).

conto de réis) or, at the winners' discretion, proceedings resulting from the adoption of the work for three years by the primary public schools of Rio de Janeiro (Tome I, nr. 4, Jan. 1891, p. 208-211). To give an idea of what those values represented, we can take as a basis of comparison the unit price of the *Álbum, with eight sheets for the intuitive teaching of Brazilian History*, developed by Menezes Vieira and announced in the first edition of the *Revista Pedagógica* for 3$000 (Annuncios, p. 2). The smallest prize was equivalent to the purchase of 167 copies. If we use the salary table annexed to the *Regulation for primary and secondary instruction in the Federal District* published in the *Revista Pedagógica* (Tome 1, no. 1, p. 58) in 1890, we see that the largest prize was equivalent to half the annual salary of a primary teacher or to the annual bonus paid to a teacher that accumulated the functions of teacher and school principal.

Taking advantage of the climate favorable to the publication of pedagogical resources, of the interest that school museums were raising as means of implementing the object lessons and the scientific teaching, and relying on the experience he acquired throughout his career creating didactic materials, having received only in the 1883 Exposition 24 awards, out of which 14 first-class awards, for his participation as an individual expositor and as Principal of the Menezes Vieira School" (Bastos, 2002, p. 571), Joaquim José Menezes Vieira may have had the sense of opportunity to propose to Emile Deyrolle, or of accepting his offer to that effect, the nationalization of the *Musée Scolaire*.

Translation as a business in the late 19th century Brazil has already been described by Luciano Mendes de Faria Filho (2000) referring to Rui Barbosa and his *Lições de Coisas* (Primary Object Lessons) by N. A. Calkins. Making the most of the growth of the editorial market in Brazil and the perspectives of profit in the production of schoolbooks since the last decades of the 1800s, as well as of the intricate relationships between Rui Barbosa and the imperial government, Faria Filho prompts us to think about a similar strategy utilized by the director of the Pedagogium. After all, Calkins' book, translated by Barbosa, had just been out (in 1886) with a 15,000-copy edition paid by the National Press. It was a response to the same wish of offering support to the renovation of teaching methods. And in all certainty, it demonstrated the potential of the market and activity of adaptations. A friend of Barbosa's, who had invited him to be part of the Society League of Teaching (Bastos, 2002, p. 572), Menezes Vieira must have followed closely the five-year negotiations that allowed the publication of *Lições de Coisas* entirely under the patronage of the government.

All indications suggest that the *Brazilian School Museum* never reached production in Brazil, being distributed by the Maison Deyrolle. Nevertheless, the publication did circulate in Brazilian schools. The old Caetano de Campos Normal School archives contain fifty-five parietal charts printed by Emile Deyrolle in French and Portuguese. Out of those, three display in their titles "*Museu Escolar Brasileiro. Nacionalisação do Musée Scolaire Deyrolle por Menezes Vieira, Director do Pedagogium do Brasil*" (Brazilian School Museum. Nationalization of the *Musée Scolaire* by Menezes Vieira, Director of the Brazilian Pedagogium). The difficulty of locating other such charts in Brazilian

territory, in contrast to the ease of finding Barbosa's translation, may not indicate a smaller volume of copies, but simply the impermanent nature of school materials. In general, they do not receive the same conservation care as books, always regarded as part of a cultural legacy. It is also worth remembering that parietal charts were considerably more fragile. Printed in low grammage paper, and measuring 47 cm x 59 cm, they required the help of some physical support to withstand their frequent handling by teachers, something that was not always available.

The topic of nationalization is particularly interesting, and it is repeatedly shown in the titles of the charts. More than the passage from one language to another, the work carried out by Menezes Vieira sits closer to the sphere of appropriation. It reviewed the pertinence of the images in a Brazilian context, localized samples of fibers, minerals, plants, and industrial products, which in some charts were glued to their surface, and developed proposals of charts to deal with Brazilian industries, minerals, vegetal and animal species. It, therefore, represented an exercise that included the research and production of text within the format dictated by the Maison for that cultural object[188].

The idea was not new. Rui Barbosa (1886, p. XIV) in the Introduction to the *Lições de Coisas* had preferred the term *adaptation* in lieu of *translation*, denoting what he called the escape from a "literal subservience, to be faithful to the thinking of the text". He was referring to the effort to discern what was worth translating from what was unnecessary or useless to the Brazilian school public as, for example, the topics concerning the learning of the English Language. This procedure led Luciano Mendes de Faria Filho (2000, p. 600-601) to inquire into the pedagogical translation as a specific gender, whose rules would be shared by the translators of the late 19th century, particularly concerning the question of fidelity/infidelity to the original text.

The issue is pertinent to the analysis of the charts nationalized by Menezes Vieira. His deep knowledge of Brazilian school practices and his insertion in the pedagogical field at distinct levels, as teacher/principal of a school, director of the Pedagogium, delegate to Universal Expositions, and expositor, placed him in a privileged position to tune in to the demands and to propose solutions adequate to the Brazilian educational context. By associating himself with Maison Deyrolle to develop the charts for the *Brazilian School Museum*, he added to this expertise his previous experience in the production of didactic material, when he developed the *Álbum* for the teaching of History.

With the premature death of Menezes Vieira in 1897 at the age of forty-nine, shortly after starting his joint activity with the French company, the Maison stopped publishing the *Brazilian School Museum* nationalized by the educator. However, it did not abandon the Brazilian market. Three types of charts in Portuguese, all published by Emile Deyrolle, can be found in Brazil by the late 1800s, according to the assessment made at the Caetano

[188] On the issue of nationalization, see Diana Gonçalves Vidal (2017).

de Campos Normal School: “Furniture and Teaching Material”, “School Museum”, and “*Musée Scolaire*” (which, except for the title, was completely translated into Portuguese).

In the images shown in Figure 3.2, the similarities between these museums are noticeable. The chart on the left belongs to the *Brazilian School Museum* by Menezes Vieira. The one on the right does not reveal the same affiliation, displaying as its title *Mammiferos* (Mammals), a phrase that is included at the bottom of the other chart. In the footnote, however, we find the inscription “*Museu Escolar*” (School Museum). They have different reference numbering (the former is 10B, whereas the latter is 16 bis B). The word “*crânio*” (cranium) appears in the two charts with different spellings: “*craneo*” in the former and “*cranio*” in the latter[189]. Charts of both the first and second types can be found in the 1895 photograph shown in Figure 3.1, indicating a possible simultaneity of production.

<Figure 3.2 here>

Figure 3.2 Parietal charts of the Caetano de Campos Normal School. (Archive: Mário Covas Reference Centre in Education – CRE, São Paulo State Secretary for Education. Photograph by Pedro Gonçalves Moreira, June 2005.)

Maison Deyrolle catalogs mention the company’s commercial relationships with Portugal, Spain, and Algeria in the late 19th century. Indeed, the *Brazilian School Museum* translated by Menezes Vieira reached as far as the Olivera Lopes School in Válega. The most likely explanation is that it had been bought directly from France, as the *Jornal de Notícias* reported. The charts bring aspects of fauna and flora, and the Brazilian industrial and commercial arts. Seeds, leaves, petals, animal fur, birds’ feathers, among others, are offered to the sight and touch of students, and constitute these cultural and school objects, evoking new appropriations.

4. For a polycentric history of education

In the years that followed, the Pedagogical Museums had different fates in Brazil, Portugal, and France.

In 1897, the Pedagogium was municipalized. Since 1892, the possibility of having its collections incorporated into those of the Normal School, National Library, and National Museum, haunted the Museum’s administration, prompting it to prepare inventories, and leading its director to mobilize political support to avoid such a solution (Revista Pedagógica, 1892, p. 341-342). In 1919, the Pedagogium was finally closed, and its archives were divided between the three institutions.

[189] Brazilian dictionaries (Diccionario Contemporâneo de Língua Portugueza) and Portuguese ones (Novo Diccionário Portuguez-Latino) of the 1880s bring the word spelled as “craneo”. The spelling “cranio” could only be found in the Italian dictionary (Raquene e la Fayaette, n.d.)

The Lisbon Municipal Pedagogical Museum met with a better fate. In 1917-18, it was transferred to the premises of the Lisbon Primary Normal School. With Adolfo Coelho's illness and eventual death, it went through a period of stagnation, from which it was rescued by another illustrious Portuguese educator, Adolfo Lima. When taking charge of the Normal School, Lima included the functioning of the Museum in the Internal Regulation of the institution. In 1933, the creation of the Library and Museum of Primary Education by the New State at the old Normal School absorbed the archives until 1986, when the demolition of the building prompted its transfer to the premises of the Ministry for Education, with a significant part of the archives being now under the care of the Historical Institute of Education (Mogarro, 2002, p. 186-188).

The Musée Pédagogique was the only one to display remarkable permanence. It exists to this day, comfortably installed in the city of Rouen. Under the current appellation of *Musée National de l'Éducation* (MUNAÉ), it has a space for expositions in the city center, and a large technical reserve further afield. Various school materials that date back to the 16th century can be found there.

School museums seldom survived, either as school objects or as teaching resources. It is rather interesting to explore the rationalities that impacted the constitution of the school museums in the 20th century in various countries; it is also intriguing to inquire into the reasons for their demise. These two questions, regretfully, lie beyond the scope of this chapter. On the other hand, to discuss the circulation of cultural objects between countries as a result of commercial relations, as a product of the passage of people, or as the effect of the circulation of pedagogical models in the late 19th century, is at the heart of our concerns.

By following the journeys of the brothers José and Manuel José d'Oliveira Lopes from Portugal to Brazil, and back to Portugal, or Joaquim José Menezes Viera's travel from Brazil to France, and back to Brazil; and by observing the production of the *Brazilian School Museum* bringing together a French editing house, a Brazilian educator and a Portuguese primary school from the rural area, what we are proposing as a question is: how to identify the points of origin and destination of these movements that seem to intermingle agents, artifacts and spaces? Where should we place the center and thence define the periphery?

In the perspective of a Eurocentric history of education, France would take on such a central place. The offer made to Menezes Vieira of joint work, and of commerce with Portugal had its origin there. But the nationalization of the *Musée Scolaire Deyrolle* by the Brazilian educator meant more than a mere translation; it involved an adaptation to what was required as necessary content for the Brazilian primary school, mobilizing elements of Brazilian fauna, flora, minerals, and industry. By using such cultural translation to supply school materials to Portuguese-speaking countries, Deyrolle, in its turn, was disseminating themes of the Brazilian educational scenario to the nations in question. In that case, could not Brazil be seen as the center?

The underlying issue, however, is not identifying the center, but questioning the very notion of a center, and consequently of a periphery, and in so doing, problematizing a kind of historiography that, shaped by its reference to Europe, neglects what we denominate countermovements of diffusion, or more adequately of *circulation* around these mixed worlds, as put by Gruzinski (2001), that the journeys promoted by the mundialization processes helped to construct and that were intensified in the 19th century with the internationalization of capital.

The growing exchanges established between States since then brought about crossbreeding, hybridizations, and cultural appropriations that turn the reference to an original pole into an innocuous strategy for historical analysis. However, against the background of unequal relations of economic and geopolitical power, the discourse that reaffirmed the importance of the center had as its objective to crystallize structures of domination, and to produce subalternities. These were the unspoken elements of the historiographical operation (De Certeau, 1982) that sustained for decades those interpretations, turning invisible the power of exchanges and multiple influences constituted from the micro levels of the agencies of subjects in their passage and permanence in and between other lands.

It is not the case to recall here the arguments raised in the introduction to this book. But it is worth making it clear that opting for a polycentric history of education has the potential to bring back upon stage anonymous actors and, in the wake of the lessons of Sanjay Subrahmanyam (1994) when he made use of the metaphor of "the tail wagging the dog", to evoke the even more dynamic and provocative image of the dog that chases its tail (or would it be the tail that runs around the dog?).

Reference list

Actas e pareceres do Congresso da Instrucção, 1882-1883. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884, vol. I – IV.

Alves, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Emigração e retorno no Porto oitocentista.* Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1994.

Alves, Luis Alberto Marques. *O Brasileiro: Ausência e presença no Portugal oitocentista*. In: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Os brasileiros de torna-viagem no noroeste de Portugal. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

Barbosa, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947, vol. X, Tomes I – IV.

_____. *Preâmbulo do traductor*. In: Calkins, N.A. Primeiras lições de coisas. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1886.

Bastos, Maria Helena. Joaquim José Menezes Vieira. In: Favero, M.L. e Britto, J. *Dicionário de Educadores Brasileiros*. Rio de Janeiro/Brasília: Editora da UFRJ/INEP, 2002.

Buisson, Ferdinand (dir.). *Dictionnaire de Pédagogie d' Instruction Primaire*. Paris: Librairie Hachette et Cie., 1882.

Chartier, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

Collichio, Terezinha Alves F. *Dois eventos importantes para a História da Educação Brasileira: a Exposição Pedagógica de 1883 e as Conferências Populares da Freguesia da Glória*. Revista da Faculdade de Educação, vol. 13, no. 2, Jul. Dec. 1987.

_____. *Primeira Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro em 1883 e um importante Congresso da Instrução cancelado. Resultados de uma pesquisa*. Cadernos de História & Filosofia da Educação, vol. 4, no. 6, 2001.

Congrès International de L 'Enseignement Primaire. Mémoires et documents scolaires publiès par le Musée Pédagogique. Paris: CH. Delagrave/Hachette et Cie., 1889.

De Certeau, M. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1982.

Diccionario Contemporâneo de Língua Portugueza, feito sobre um plano inteiramente novo. Rio de janeiro: B; L; Garnier Ed., 1884.

Faria Filho, Luciano Mendes de. *A tradução como negócio: Rui Barbosa tradutor do livro Lições de Coisas, de N. A. Calkins*. In: Abreu, Márcia (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

Felgueiras, Margarida. *Os Brasileiros e a instrução popular*. In: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Os brasileiros de torna-viagem no noroeste de Portugal. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

Fernandes, Rogério. *As idéias pedagógicas de F. Adolfo Coelho*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciências/ Centro de Investigação Pedagógica, 1973.

Gruzinski, Serge. *A passagem do século; 1480-1520. As origens da globalização*. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

_____. *Les mondes mêles de la monarchie catholique et autres "connected histories"*. Annales. Histoire, Sciences Sociales, 56e. Année, no. 1, Jan. Feb. 2001.

Hébrard, Jean. *La lettre représentée. Les pratiques épistolaires populaires dans les récits de vie ouvriers et paysan*. In: Chartier, R. (dir.) La correspondance. Les usages de la letter au XIXe siècle. Paris: Fayard, 1991.

Lopes, Rui José Nunes. *Captar a atenção, ilustrar a memória! Viagem ao universo de mapas e outras imagens parietais do Liceu Passos Manuel*. Master Thesis: Universidade de Lisboa, 2004.

Miranda, Thiago C. P. dos Reis. *A arte de escrever cartas: para a história da epistolografia portuguesa no século XVIII*. In: Galvão, Walnice N. e Gotlib, Nádia B. (org) Prezado senhor, Prezada senhora. Estudos sobre cartas. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

Moacyr, Primitivo. *A instrução e a república*. Vol. I. *Reformas Benjamin Constant (1890-1892)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

Mogarro, Maria João. *O lugar dos museus nas correntes pedagógicas em Portugal: uma abordagem histórica*. Ícone Educação, vol. 8, no. 1 – 2, Jan. Dec. 2002.

Novo Diccionario Portuguez-Latino. O mais completo dos quanto teem sido publicados em Portugal. Lisboa: Liv. Ferreira, n.d. (188?)

Raqueni, Raffaele Enrico and La Fayette, Lavindo Castro de. *Nuovo Dizionario Portoghese-Italiano*. São Paulo, Parigi, Lisbona: Casa Garraux/Typ. Guillad, Aillaud et Cie., n.d.

Revel, Jacques. *Jogos de escalas. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

Schelbauer, Analete Regina. *A constituição do método de ensino intuitivo na Província de São Paulo (1870-1889)*. Doctorate Thesis: FEUSP, 2003.

Schriewer, Jürgen. *Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização*. In: Nóvoa, António and Schriewer, Jürgen. (eds.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000.

Subramanyam, Sanjay. *A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760*. In: Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700. Lisboa: Edições 70, 1994.

Revista Pedagógica. Tome I, no. 1 to 6, Oct. 1890/ Mar. 1891.Tome III, no. 13 – 18, Oct. 1891/ Aug. 1892.

Revue Pédagogique, Section Courrier de L'Exterieur. no. 1-6, Tome II, Jan. Juin., 1883, et no. 7 – 12, Tome V, Juil. Dec. 1884.

Valdemarin, Vera. *Método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretativo*. In: Souza, Rosa F. et. Al. O legado do século XIX. Araraquara: FCL, 1998.

Vidal, Diana G. *Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France, and Portugal connected by a school museum*, History of Education, 46:2, 228 – 241, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402.

Vincent, Guy, Lahire, Bernard and Thin, Daniel. *Sobre a história e a teoria da forma escolar*. Educação em Revista, Jun. 2001.

TEXTO EM PORTUGUÊS

POR UMA HISTÓRIA POLICÊNTRICA DA EDUCAÇÃO: O *Museu Escolar Brasileiro* entre Brasil, Portugal e França (final do século XIX)

Diana Gonçalves Vidal

Fundado em 1995, pelo professor Joaquim Almeida, o Museu da Escola Oliveira Lopes, em Válega, Ovar, distrito de Aveiro (noroeste de Portugal), reúne, além de livros, objetos e mobiliário, uma significativa quantidade de quadros parietais, nos quais se lê "Museu Escolar Brasileiro. Nacionalisação do Musée Scolaire Deyrolle, por Menezes Vieira, diretor do Pedagogium do Brasil". A coleção adorna as paredes e pende em suportes de madeira, construídos especificamente para este fim. Sua disposição, como se vê abaixo, organiza-se por critérios museológicos, demonstrando que há muito já perdeu a função pedagógica.



Museu da Escola Oliveira Lopes, em Válega (fotografia de Elizabeth Poubel e Silva, abril de 2004).

Possivelmente, a coleção pertence à escola desde sua inauguração em 2 de outubro de 1910. Uma notícia publicada no jornal *A Pátria,* destacava na oportunidade: "O material de ensino é magnífico: desde as carteiras aos inúmeros quadros que revestem as paredes. Nada ali falta e tudo é bom"[190]. No *Jornal de Notícias,* o artigo, saído no dia anterior, esclarecia: "A par da grandiosidade do edifício, está o mobiliário e material de ensino, que é do mais moderno que se fabrica em Paris, onde foi adquirido por aqueles nossos amigos"[191].

O primeiro prédio construído especificamente para abrigar as escolas primárias masculina e feminina de Válega fora doado à freguesia, completamente provido, pelos irmãos José e Manuel José d'Oliveira Lopes. O benemérito José d'Oliveira Lopes havia emigrado para o Brasil quando tinha 13 anos de idade. Fizera fortuna, retornando à Portugal após 31 anos de trabalho. A inauguração do edifício escolar coincidia com o

[190] Documento 8 – Notícia sobre a inauguração das Escolas (*A Pátria).* Material coligido pelo professor Joaquim Almeida e gentilmente cedido.
[191] *Jornal de Notícias,* Porto, sábado, 1 de outubro de 1910, ano 23, nr. 232, p.1. Material coligido pelo professor Joaquim Almeida.

ingresso do doador na vida pública, onde permaneceria por 14 anos, até o falecimento, ocorrido no momento em que ocupava a presidência da Câmara Municipal.

A estada de José d'Oliveira Lopes no Brasil, a menção à compra de material escolar na França e a presença do *Museu Escolar Brasileiro* entre os recursos didáticos adquiridos para a escola portuguesa, situado ele próprio como "nacionalisação do Musée Scolaire Deyrolle", interligam três deferentes espaços geográficos, mas também sociais e culturais. Refletir sobre as possibilidades desses encontros é o objetivo do presente capítulo, de forma a colocar em questão as análises assentadas sobre o paradigma centro-periferia .

Dividido em quatro partes, aborda inicialmente a migração de portugueses ao Brasil na segunda metade do século XIX, tendo por referência as décadas de 1850 e 1860, quando José d' Oliveira Lopes iniciou sua saga. Interessa-se pela *circulação de pessoas* entre os dois lados do Atlântico.

Na segunda parte, explora a criação dos museus escolares e pedagógicos no período oitocentista, tomando-os como apoio didático necessário à implantação do método de lições de coisa. Assumem, portanto, um significado distinto da atualidade, em que representam, na maioria das vezes, como é o caso do Museu da Escola Oliveira Lopes, um lugar de memória da educação. A atenção recai, aqui, sobre a *circulação de modelos pedagógicos*.

Na terceira parte, a propósito da edição do *Museu Escolar Brasileiro*, discorre sobre as relações comerciais e educacionais entre Brasil, França e Portugal. O olhar se volta para a *circulação de objetos culturais*. Isso implica compreender a publicação a partir de sua produção, distribuição e consumo, como alerta Roger Chartier (1990), procurando indícios das razões de sua elaboração, das estratégias editoriais de conformação do produto e do circuito em se que inseriu, sem descurar dos vários modos como foi apropriado pelos sujeitos sociais.

A guisa de conclusão, interroga-se sobre como situar o centro e a periferia para os estudos em que a circulação é foco das análises, no âmbito de uma história transnacional da educação.

1. Circulação de pessoas: o caso dos *brasileiros.*

Meu querido Pae
Rio de Janeiro
23 de agosto de 1877

Cheguei finalmente a esta cidade no dia dez do corrente, e a não ser o enjôo dos primeiros dias de viagem, nenhum outro incommodo tenho soffrido. As saudades, porém, é que não me deixam ainda o que não deverá ser estranhado a quem ahi deixou tão bom pae e extremosa família.

O Snr. Almeida recebeu-me muito bem, apresentou-me á sua família, e todos me parecem muito boas pessoas. Da minha parte hei de fazer toda a diligencia para lhe agradar, e espero em Deus que hei de voltar um dia para o seio da minha família em circunstancias de todos podermos viver felizes.

Peço-lhe o favor de entregar as cartas que com esta lhe envio para as manas e para os primos.

Adeus meu pae. Abençoe-me todas as vezes que se lembrar de mim que eu diligenciarei merecer sempre a sua estima e proceder de modo que nunca tenha motivo de queixa d´este

seu filho mto. amo. e obgado.

Manoel Teixeira (Aguilar, 1878, p. 5-7)

A carta acima, a despeito do que parece à primeira vista, não foi escrita por um filho extremoso a seu pai. Era um modelo, dentre os vários disponíveis, na *Colleção de manuscriptos para exercícios nas escholas,* de Pedro M. S´Aguilar, ex-professor da Escola Normal de Lisboa e diretor da escola de surdo-mudos do Porto, conforme consta da página de rosto do exemplar, datado de 1878. A *resposta* vinha a seguir. Nas páginas 8 e 9 do manual escolar, o pai expressava seu contentamento pelas notícias recebidas e aconselhava "trabalho, perseverança e honradez" como meio de obter "fortuna, independência e felicidade". Ao fim da missiva, era indicada a forma correta de endereçamento do envelope ao Brasil. Outros modelos de carta, versando sobre atividades de colheita, exportação para África e América e remessa de mercadorias, davam a dimensão do estreito entrelaçamento entre as lições e as demandas de parcela da sociedade portuguesa.

Aprovado pelo Governo, ouvida a Junta Consultiva d´Instrução Pública, como atestava a capa, o livro pertencia ao acervo do Museu da Escola Oliveira Lopes. Cumpria uma dupla função: trazia exercícios para a cópia dos alunos maiores, permitindo ao professor o atendimento aos vários níveis de ensino reunidos em uma mesma sala de aula, como era corrente no final do século XIX e início do XX, em Portugal (no Brasil e na

França); e oferecia modelos de uma escrita com valor social, atrativo importante para a extensão da escolarização portuguesa, marcada por índices de analfabetismo superiores a 70%[192].

A publicação de manuais epistolares, entretanto, não era novidade. Francisco Rodrigues Lobo, considerado por Thiago Miranda (2000) como o primeiro autor a discorrer sobre a arte de escrever cartas em Portugal, distinguia, já em 1619, três tipos de missivas, os dois primeiros presentes na *Colleção* de Aguilar:

O primeiro deles é das cartas de negócio (...). O segundo, de cartas dentre amigos uns aos outros, de novas e cumprimentos de galantarias (...). O terceiro, de matérias mais graves e de peso, como são de governo da República e de matérias Divinas, de advertências a Príncipes e senhoras e outras semelhantes (Lobo, 1619, Apud, Miranda, 2000, p. 48).

Tampouco era novidade a redação de cartas como exercício escolar. Para Jean Hébrard (1991, p. 280), sua introdução na França remetia aos anos 1890 e testemunhava o prestígio social que a escrita alcançava para as classes populares. Como meio de comunicação, concorria para justificar o investimento da família em deslocar crianças do trabalho produtivo ou do auxílio doméstico para a escola.

A questão tinha precedência no contexto português, no qual a emigração havia sido alçada a estratégia de ascensão familiar. Em petição, encaminhada pelos habitantes de Vila Chã, Vila do Conde, para a criação de uma escola, em maio de 1867, os signatários reconheciam que a distância, a falta de tempo e "os maus costumes adquiridos fóra das vistas da família" eram as causas da pequena freqüência escolar de seus filhos, tendo como resultado "saberem ler e escrever apenas os que são destinados á carreira do commercio no Imperio do Brasil" (Apud Felgueiras, 2000, p. 271).

O modelo de carta, como a petição acima, indiciava a existência de um mesmo personagem, o *brasileiro:* português, particularmente oriundo do distrito do Porto[193] que, com a queda das relações comerciais entre Metrópole e Colônia, fruto da independência brasileira, em 1822, partia para o Brasil em busca de fortuna, mas esperando regressar à

[192] De acordo com Alves, 1994, p. 215, em 1878, a taxa de analfabetismo no Portugal Continental era de 79,4%. Em 1910, segundo Alves (2000, p. 47) chegava a 75%.

[193] É importante ressaltar que a emigração do distrito significou em 1855, 82% da total nacional, caindo para 30-40% na década de 1870. Deste total, a corrente com destino ao Brasil representou, entre 1836 e 1878, mais de 90% das saídas, à exceção dos anos 1867 e 1878 em que caiu para 88% (Alves, 1994, p. 165 e 177).

terra natal após o enriquecimento. Esse movimento migratório, que se estendeu por mais de um século (de 1836 aos anos 1960) foi especialmente intenso entre a segunda metade do século XIX e a Primeira Grande Guerra, de acordo com Margarida Felgueiras (2000, p. 272).

Também conhecido como migrante de torna-viagem, o *brasileiro*, segundo Jorge Fernandes Alves (1994, p. 163 e seg.), que analisou a emigração legal oitocentista do distrito do Porto, era, nas décadas de 1850 e 1860, majoritariamente solteiro (80% em 1855 e 70% em 1868), do sexo masculino (87% em 1855 e 85% em 1869), com idades entre 13 e 14 anos (de 1849 a 1872), apesar de, em um breve período (1854-1859), apresentar idades de 16 a 18 anos, e alfabetizado (as taxas de analfabetismo variavam em torno de 30 a 40% nas décadas de 1860 e 1870), ainda que não se possa avaliar o nível dessa alfabetização pela documentação disponível (os processos de emissão de passaportes). Na sua maioria (em torno de 80%), dirigia-se ao Rio de Janeiro, o que não significa dizer que aí fixava morada.

Estimativas de retorno apontam para taxas entre 40 e 60% de desembarcados dos navios vindos do Brasil para emigrantes portugueses no mesmo ano. A despeito das dificuldades a que estatísticas dessa natureza remetem, não deixa de ser indicativo que uma parcela significativa de portugueses regressasse.

Nem sempre, como rezava a lenda, voltavam enriquecidos. Para que isso acontecesse, era preciso uma estada nas terras brasileiras de 20 a 30 anos no mínimo, e percorrer as seguintes etapas:

Ser introduzido no comércio, começar de tenra idade como marçano, passar a caixeiro, agüentar ao longo de uma vida os destemperos do patrão e esperar com paciência que este, no momento do testamento ou no acto de retirada, o escolha para seu sucessor, legando-lhe a casa ou contratando a sua transferência, esta normalmente através de uma renda mensal ou anual, já que o caixeiro raramente tem dinheiro para sua aquisição. Só, então, se poderá dar largas à iniciativa própria e correr os riscos do negócio (Alves, 1994, p. 269-270).

Esta trajetória de vida e trabalho, de certa maneira sugerida no modelo de carta, somente era cumprida por 10% dos que retornavam a Portugal (Alves, 1994, p. 269). As biografias destes poucos homens, no entanto, são profícuas em narrar as atividades filantrópicas a que se dedicavam uma vez reinstalados em sua terra natal. Dentre elas, destacava-se, especialmente a partir da segunda metade do século XIX, a abertura de

escolas. Conde Ferreira foi, certamente, o *brasileiro* que maior repercussão alcançou neste âmbito. Ao falecer, em 1866, legou 144 contos de réis para a construção e mobília de 120 escolas primárias para ambos os sexos. Outro caso, mais modesto, foi o de José d´Oliveira Lopes, responsável pela edificação e provimento da Escola Oliveira Lopes, inaugurada em vida em 1910.

Tanto Ferreira quanto Lopes são exemplos de viajantes que uniram os dois lados do Atlântico. Na expressão de Serge Gruzinski (1999, p. 104), podem ser considerados como *passeurs*: homens e mulheres, nomeados ou anônimos, que desempenharam ao mesmo tempo o papel de *passadores* entre sociedades e culturas e de filtros entre os mundos. Cunhado para compreender as *mestiçagens* de seres e culturas entre os séculos XV e XVI, o conceito permite, também, entender a circulação de pessoas no final do século XIX, não no âmbito da mundialização, como queria Gruzinski, mas da internacionalização que o oitocentos promoveu, viabilizando a segunda fase da expansão capitalista.

A estada de Oliveira Lopes no Brasil pode ter permitido que tomasse contato com os materiais escolares produzidos por educadores brasileiros, fomentando uma circulação de objetos que partia da antiga Colônia em direção à Metrópole, circuito raramente considerado nos estudos sobre a difusão de modelos educacionais no final do século XIX. Em geral, tais trabalhos destacam a importância dos Estados-modelo na disseminação global da ideologia educacional (Schriewer, 2000). As análises nos favorecem perceber o processo de *internacionalização* das sociedades de referência. Mas, nem sempre, nos permitem apreender o que poderíamos denominar de *contramovimentos* de difusão, ou melhor, a disseminação realizada por países não concebidos tradicionalmente como *centros* difusores e, mesmo, as apropriações, nem sempre conscientes, efetuadas nos modelos distribuídos.

Nas duas perspectivas, o uso da categoria *circulação* pode ser eficaz, tanto no que desloca a ênfase de um *centro* para considerar um circuito policêntrico, quanto no que considera as *mestiçagens* operadas no movimento mesmo de passagem das ideias, pessoas e objetos pelas sociedades e culturas. Nessa medida, o trânsito dos *brasileiros* pode ter oportunizado a presença de elementos da cultura brasileira na sociedade portuguesa, estreitando o contato entre os dois países, até em comunidades rurais, como é caso de Válega. A categoria incita, ainda, compreender as transformações que sofreram os modelos educacionais no entrechoque de culturas. Tais transformações indiciam no corpo

denso das ideologias a singularidade dos processos sociais e históricos e a originalidade das culturas escolares.

É no jogo de escalas (Revel, 1998) que os conceitos de *circulação, passagem e mestiçagem* tornam-se operatórios, propiciando o estabelecimento de um contínuo diálogo entre a macro-história dos modelos e a microanálise das apropriações. Este duplo movimento é o objeto dos itens que se seguem.

2. Circulação de modelos: os Museus Pedagógico e Escolar.

Brésil – Le gouvernement brésilen, désireux de donner une impulsion nouvelle au développement de l'intruction publique, a convoqué à Rio-de-Janeiro pour le 1er. juin prochain, un Congrès pédagogique, et a invité tous les pays civilisés à s'y faire représenter. A ce Congrès sera jointe une exposition scolaire internationale.

Cette exposition compredra entre autres les objets suivants :

1o. Plans et modèles de bâtiments scolaires.

2o. Mobilier scolaire ou modèles de ce mobilier.

3o. Matériel d'enseignement, c'est-à-dire tous les objets appropriés à l´enseignment primaire, tels que cartes géographiques, sphères, tableaux, planches, lithographies, collections, etc.

4o. Manuels et livres en usage dans les écoles primaires. Hygiène scolaire.

5o. Documents et publications officiels relatifs à l'instruction primaire.

A notícia era veiculada na seção Courrier de L'Extérieur, da *Revue Pédagogique* (nr. 1-6, tomo II, jan.juin, 1883, p. 478), e, possivelmente, tinha sido reproduzida por similares em outros países. Com efeito, várias nações europeias e americanas acorreram ao evento brasileiro, apesar de apenas a Bélgica ter enviado uma delegação oficial. O Congresso da Instrução não chegou a se realizar. A queda do Gabinete Conservador e com ele do Ministro do Império Pedro Leão Velloso, substituído por Francisco Antunes Maciel, causou a suspensão da iniciativa poucos dias antes do início previsto (Collichio, 1987, p. 7).

A Primeira Exposição Pedagógica, entretanto, se manteve. Aconteceu entre 29 de julho e 30 de setembro de 1883, no Rio de Janeiro. Organizada em 13 salas, acolheu como expositores: colégios brasileiros e fabricantes e distribuidores nacionais ou estrangeiros de móveis e materiais didáticos. Carteiras, livros, mapas, objetos de laboratório de física, química e história natural, quadros de história, globos, material de ginástica, além de

relatórios e documentos de várias nações, como Bélgica, França, Estados Unidos, Holanda, Portugal[194] e Argentina distribuíam-se pelos ambientes. O *Guia para os visitantes da Exposição Pedagógica*, publicado pela Imprensa Oficial em 1883, compendiava este grande conjunto em 293 páginas (Collichio, 2001).

Coadunava-se ao movimento que, no século XIX, celebrava o gênio humano e o poderio político e econômico nas Exposições Universais, ocorridas em diversos países da Europa e nos Estados Unidos da América, desde 1851. Delas, colhemos no Brasil muitos vestígios, não apenas pelas delegações brasileiras que as acompanharam em Chicago (1873), Filadélfia (1876) e Paris (1878 e 1889); como pelos relatórios de educadores estrangeiros, divulgados em versão francesa. Foram os casos de Ferdinand Buisson sobre a instrução primária na Exposição de Viena (1873) e na Exposição Universal de Filadélfia (1876) e de Célestin Hippeau sobre a instrução pública na América do Sul (1879), nos Estados Unidos da América (1871) e na Inglaterra (1872).

O interesse do governo imperial por tais Exposições pode ser aferido ainda pela presença do próprio D. Pedro II na Exposição da Filadélfia e pela tradução dos relatórios de Hippeau sobre a instrução nos Estados Unidos da América e na Inglaterra ao português, publicados no Diário Oficial do Império, respectivamente em 1871 e 1874. Inserida neste circuito, a Exposição do Rio de Janeiro de 1883 se oferecia como vitrine às inovações pedagógicas. Vinha no bojo das mudanças que se operavam no ensino elementar brasileiro, com a reforma da instrução pública implementada, durante o Império, em 1879, por Carlos Leôncio de Carvalho, um dos organizadores do evento. Pela primeira vez o método de lições de coisa era indicado para uso nas escolas oficiais, aconselhando-se, em seu apoio, a constituição de bibliotecas e museus pedagógicos nos lugares onde existissem escolas normais (Schelbauer, 2003).

Não era de estranhar, assim, que dentre os vários objetos dispostos na Exposição de 1883, se encontrassem os museus escolares. Apresentavam-se na sala 5, em que o o educador Joaquim José Menezes Vieira reunia livros, móveis e materiais, elaborados por ele próprio ou trazidos do exterior para seu Colégio; sala 10, em que comerciantes franceses, como as Maison Hachette & Comp. e Delagrave expunham seus produtos; e sala 12, em que Srs. Faro & Lino, divulgavam seus materiais. Curiosamente, em todas elas o único museu escolar representado era Saffray (*Guia*, 1883, p. 213).

[194] O único representante foi o editor David Corazzi (*Guia*, 1882, p. 159)

A utilização dos museus em escolas vinha a par de uma nova concepção de ensino que, refutando a memorização e a recitação típica dos manuais catequéticos, centrava o aprendizado no manuseio e na contemplação de objetos. Traduzido muitas vezes como lições de coisa, o novo método não só buscava a afirmação de uma educação laica e científica, em que o empirismo assumia lugar de destaque (Valdemarin, 1998, p. 81 e seg.), como visava atrair para escola uma população imersa na cultura oral, estabelecendo uma linguagem comum, capaz de promover a transição entre as *formas sociais orais* e as *formas sociais escritas-escolares*, conforme denominam Guy Vincent, Bernard Lahire e Daniel Thin (2001).

Finda a Primeira Exposição Pedagógica, os objetos foram utilizados como base para constituição do acervo do Museu Escolar Nacional, inaugurado em 2 de dezembro do mesmo ano no Rio de Janeiro. Criada por iniciativa da Associação Mantenedora do Museu Escolar, com apoio governamental, a instituição tinha por objetivo oferecer uma exibição comparativa de objetos e publicações representantes dos últimos progressos obtidos nos métodos de ensino e sistemas educativos no mundo (*Revue Pédagogique*, 1884, p. 476-477). Durante os anos 1884 e 1887, cumprindo sua missão, promoveu exposições escolares anuais (Bastos, 2002, p. 571).

A criação do Museu correspondia a um movimento análogo realizado em outros países. Na França, por exemplo, o Musée Pédagogique havia sido instituído em 1878, também como resultado da Exposição ali ocorrida no mesmo ano. Confluía a propostas enunciadas por políticos, como Rui Barbosa, em 1882, e educadores, como Manoel José Pereira Frazão, em 1883. Barbosa (1947, III, p.197), tomando por base o relatório do presidente do museu pedagógico de S. Peterburgo, W. de Kokhowski, ao Congresso Internacional de Bruxelas em 1880, propugnava pela constituição graduada de três estabelecimentos:

a) coleções escolares, formadas pela administração, mestres e alunos;

b) museus escolares, instituídos em cada distrito, reunindo material de ensino intuitivo que exceder os recursos naturais de cada escola;

c) Museu Pedagógico Nacional, destinado à instrução em todos os graus.

Pereira Frazão, em parecer encomendado pela organização do Congresso da Instrução, indicava a oportunidade de uso dos museus não apenas para as lições de coisas, mas para qualquer lição da escola e a necessidade de sua organização segundo os reinos da natureza: mineral, animal e vegetal. Finalmente anunciava a existência de dois museus

escolares no Brasil: um mantido por Menezes Vieira em seu Colégio, e outro por Tobias Leite, na escola de surdos-mudos.

O diagnóstico da novidade dessas instituições também era adequado para Portugal. Naquele mesmo ano de 1883, surgia em Lisboa o Museu Pedagógico Municipal, organizado e dirigido por Adolfo Coelho. Primeiro estabelecimento do gênero, como destaca Rogério Fernandes (1973, p. 215), destinava-se à formação preferencial de docentes, contando com aparelhos e uma biblioteca anexa. Reunia, ainda, "uma interessante coleção de material didático, onde predominavam vários tipos de carteira, etc" (Adolfo Lima Apud Mogarro, 2002, p. 185). Seu diretor estava familiarizado com similares criados em outros países, particularmente o Museu Pedagógico Nacional de Madrid, com a qual partilhava "a ideia de uma instituição dinâmica e viva, que funcionasse como centro de investigação e inovação" (Idem).

A par desta iniciativa, encontravam-se museus escolares em escolas primárias, secundárias e normais portuguesas. O acervo da Escola Oliveira Lopes indicia a existência destes museus nas escolas elementares, ainda que para período posterior. Rui Nunes Lopes (2004, p. 61), estudando o espólio do Liceu Passos Manuel, localizou correspondência que aludia à solicitação de mapas e coleções para estudo de Geografia, Zoologia, Mineralogia e Ciências Naturais desde a última década do século XIX. Maria João Mogarro (2002, p. 186) ao discorrer sobre as estratégias de formação docente, afirma que, mesmo após o fim do regime republicano (1926), mantiveram-se na legislação portuguesa as orientações para introdução de museus escolares em Escolas Normais.

No Brasil, a mudança de regime político, em 1889, com a implantação da República, também não significou o desinteresse pela questão dos museus escolares. Ao contrário, a criação do Ministério dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos[195] renovou a preocupação com o tema e estabeleceu sua nomenclatura. Reiterando a dupla dimensão dos museus, conforme a proposta enunciada por Riu Barbosa, a reforma Benjamin Constant, de 1890, instruía que cada escola deveria ter um "*museu escolar, provido de coleções mineralógicas, botânicas e zoológicas, de instrumentos e de quanto for indispensável para o ensino concreto"* (Moacyr, 1941, p. 43-44). E criava o primeiro Museu Pedagógico oficial, denominado de Pedagogium, que

[195] O Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, criado em 1890 e extinto no ano seguinte, foi o primeiro ministério no Brasil dedicado à educação. O segundo seria constituído apenas em 1930. O Pedagogium permaneceu ativo entre 1890 e 1919 (Bastos, 2002, p. 574)

viria a acolher o acervo do antigo Museu Escolar Nacional (*Revista Pedagógica*, 1890, p. 192).

Para dirigir a nova instituição foi convidado Joaquim José Menezes Vieira. No ano anterior, o educador havia viajado à França como delegado brasileiro no *Congrès International de L'Enseignement Primaire,* realizado de 11 a 16 de agosto em Paris, como parte dos trabalhos da Exposição Universal comemorativa dos 100 anos da Revolução Francesa. Lá tomara contato com o Musée Pédagogique, que se tornou referência para a implantação do Pedagogium, partilhando o interesse em preservar um acervo sobre a escola pública, em manter uma biblioteca de apoio docente, em editar a *Revista Pedagógica*, que assumia o nome da francesa *Revue Pédagogique*, e em publicar a série *Memórias e documentos*, inspirada na *Memoires et documents scolaires*.

Menos uma importação, o episódio denunciava a circulação de idéias num mundo, constituído por histórias conectadas. Como delegados, educadores dos vários países iam aos Congressos para conhecer as novidades estrangeiras e exibir os produtos nacionais. A visibilidade dos sistemas educativos e os progressos de cada país em termos de instrução eram o mote do espetáculo.

Da mesma maneira que o português José d'Oliveira Lopes, Joaquim José Menezes Vieira foi um *passeur*. Efetuou a passagem entre os dois mundos e agiu como filtro entre as culturas. Realizou várias viagens à Europa (1882, 1888-1889), "para conhecer e visitar os principais centros educacionais da França, Itália, Bélgica, Alemanha, Suíça" (Bastos, 2002, p.571). Teve os trabalhos realizados por seu Colégio enviados às Exposições Universais de Buenos Aires (1882) e Antuérpia (1883), bem como à Exposição Internacional de Higiene e Educação de Londres (1884) (Idem, p. 572). Elaborou vários materiais didáticos, dentre eles o *Álbum, com oito lâminas para ensino intuitivo de história do Brasil* e a nacionalização do *Musée Scolaire* Deyrolle. É sobre este último que repousa o interesse do próximo item, na medida em que oferece pistas para a percepção das apropriações operadas nos modelos pedagógicos em circulação.

3. Circulação de objetos: o *Musée Scolaire* Deyrolle e *Museu Escolar Brasileiro.*

Em 1883, não havia remissão à Maison Deyrolle e a seu museu escolar (ou à nacionalização feita por Menezes Vieira) no *Guia para os visitantes* à Exposição Pedagógica brasileira, apesar do comércio de matérias escolares com o Brasil ser visado ou realizado pelas seguintes empresas francesa: Guillard, Aillaud & C.ª, Charles Delagrave, Hachette & Comp., E. Bertaux, Ludovic Baschet, Delalain Frère , Carue,

Victor Palmé, Charavay Frères, Paulo Ollendorf, Ducher & Comp., P. Garcet & Nisius, W. Walcker, Calmann Lévy, Firmin-Didot & Comp., A. Ghio, Armand Colin, Furne, Juvet & Comp., Gaspar, Charles Fouraut & Fils, Monneq Frères, Victor Sarlit & C.ª, W. Henrichsen, Rousseau e Ract& Falquet (*Guia*, 1883, p. 47 e p. 177 a 203)

No entanto, passados doze anos, era possível localizar tanto as lâminas do *Museu Escolar Brasileiro* quanto do *Musée Scolaire*, ambos editados pela Deyrolle, no acervo da Escola Normal Caetano de Campos em São Paulo, como se pode verificar na fotografia abaixo, datada de 1895, da sala de inspetor escolar da mesma escola.



Álbum da Escola Normal Caetano de Campos, 1895. (Acervo: Centro de Referência em Educação Mário Covas – CRE, Secretaria do Estado de Educação de São Paulo.)

O contato de Menezes Vieira com a Maison Deyrolle pode ter acontecido durante a Exposição Universal de 1889, quando frequentou o *Congrès International de L'Enseignement Primaire*, e pode visitar as 16 salas do primeiro andar do *Palais des Arts Libéraux,* ocupadas pelo Ministério francês da Instrução Pública, das quais a sala 8 foi inteiramente consagrada à exposição dos museus escolares (Congrès, 1889). A Maison, que havia sido criada em 1831 por Jean-Baptiste Deyrolle, em 40 anos transformara-se

na principal fornecedora desse tipo de material ensino ao governo francês e estava entre os expositores.

Ao regressar ao Brasil, o educador assumiu a direção do Pedagogium, permanecendo no cargo até sua municipalização em 1897. Dentre as várias atribuições da instituição, previstas no artigo primeiro do Regulamento, estava a organização de museus escolares modelo (*Revista Pedagógica*, 1890, s.p.). Para atendê-la, algumas iniciativas foram experimentadas. O diretor do Museu Nacional, Ladislau Neto, foi convidado a preparar "pequenas coleções de história natural apropriadas para este ensino elementar*"*, para serem distribuídas pelo Pedagogium (Moacyr, 1941, p.67).

Contatos com o estrangeiro, permitiram o acolhimento de objetos, como o oferecimento feito por Mr. Charles Vautelet, representante do Sindicato francês do material de ensino, de edições Delagrave, preparações de Mr. Deyrolle, cartas geográficas da casa Bertaux, um pórtico ginástico do fabricante Frete, um modelo de mobília escolar Savary e o cosmógrafo Girod (*Revista Pedagógica,* nr. 4, 1891, p. 251). O naturalista Emile Deyrolle forneceu todo o material que compunha o gabinete de História Natural do Pedagogium (*Revista Pedagógica,* nr. 18, 1892, p. 326). Alguns destes objetos chegaram a ser indicados como material coletivo para as escolas primárias de segundo grau[196], como as edições Delagrave e a Coleção de História Natural de Deyrolle, esta última podendo, inclusive, servir "de modelo para as colleções que os alumnos e professores organisarem" (*Revista Pedagógica,* nr. 4, 1891, p. 257-58).

Deram-se início, também, aos concursos de livros e material clássico, mobílias, coleções tecnológicas, quadros decorativos, mapas, instrumentos e aparelhos para as escolas públicas primárias. Divulgados nas páginas da *Revista Pedagógica,* conclamavam os professores a propor soluções de objetos para o ensino, oferecendo aos primeiros colocados prêmios que podiam variar de 500$000 a 1:000$000 ou, a critério do vencedor, vantagens resultantes da adoção por três anos pelas escolas públicas primárias do Distrito Federal (Tomo I, nr. 4, jan. 1891, p. 208-211). Para se ter uma ideia do que os valores representavam, pode-se tomar como base o preço unitário do *Álbum, com oito lâminas para ensino intuitivo de história do Brasil*, elaborado por Menezes Vieira e anunciado no primeiro número da *Revista Pedagógica* por 3$000 (Annuncios, p. 2). O menor prêmio

[196] De acordo com o *Regulamento da instrução primária e secundária do Distrito Federal*, promulgado por Benjamin Constant em 1890, as escolas primárias eram divididas em primeiro e segundo graus, distintas para cada sexo. As de primeiro grau eram voltadas para alunos de 7 a 13 anos, enquanto as de segundo, para alunos de 13 a 15 anos de idade (*Revista Pedagógica,* nr. 1, 1890, p. 27).

equivalia à compra de 167 exemplares. Se utilizarmos a tabela de vencimentos, anexa ao *Regulamento da instrução primária e secundária do Distrito Federal,* publicado na *Revista Pedagógica* (Tomo 1, nr. 1, p. 58), em 1890, perceberemos que o maior prêmio significava a metade do salário anual de um professor primário ou a gratificação recebida em cada ano, caso acumulasse as funções de diretor.

Aproveitando o momento de incentivo à publicação de recursos pedagógicos, o interesse que os museus escolares despertavam como meio de viabilizar as lições de coisa e o ensino científico e contando com a experiência adquirida ao longo da carreira na criação de materiais didáticos, tendo recebido, apenas na Exposição de 1883, "24 prêmios sendo 14 de primeira classe, pela participação como expositor individual e como Diretor do Colégio Menezes Vieira" (Bastos, 2002, p. 571), Joaquim José Menezes Vieira pode ter tido o senso de oportunidade de propor à Emile Deyrolle ou de aceitar o convite a ele feito para nacionalizar o *Musée Scolaire*.

A tradução como negócio no final do século XIX no Brasil já foi apontada por Luciano Mendes de Faria Filho (2000) para Rui Barbosa e seu *Lições de Coisas* (de N.A.Calkins). Explorando o crescimento do mercado editorial no Brasil e as perspectivas de lucro na produção de livros escolares a partir das últimas décadas do oitocentos, bem como as intricadas relações de Rui Barbosa com o governo imperial, Faria Filho nos instiga a pensar estratégia semelhante utilizada pelo Diretor do Pedagogium. Afinal, o livro de Calkins, traduzido por Rui, acabara de sair a lume (em 1886), com uma tiragem de 15 mil exemplares, custeada pela Imprensa Nacional. Respondia ao mesmo anseio de oferecer suporte à renovação de métodos de ensino. E, com certeza, demonstrava a potencialidade do mercado e da atividade de adaptação. Amigo de Rui Barbosa, que o convidou a integrar a Sociedade Liga do Ensino (Bastos, 2002, p. 572), Menezes Vieira deve ter acompanhado de perto os lances da negociação que ao cabo de cinco anos permitiu a publicação de *Lições de coisas*, inteiramente sob os auspícios do governo.

O *Museu Escolar Brasileiro*, ao que tudo indica, nunca chegou a ser produzido no Brasil, sendo distribuído pela Maison Deyrolle. A publicação, entretanto, circulou nas escolas brasileiras. O acervo da antiga Escola Normal Caetano de Campos contém 55 quadros parietais, impressos por Emile Deyrolle, em francês e em português. Deles, três ostentam no título "Museu Escolar Brasileiro. Nacionalisação do Musée Scolaire Deyrolle por Menezes Vieira, Director do Pedagogium do Brasil". A dificuldade de localização de outros quadros no território brasileiro, em comparação à facilidade de encontrar exemplares da tradução de Rui, pode não significar uma menor edição, mas

simplesmente indiciar o caráter volátil dos materiais escolares. Em geral, sobre eles não recai a preocupação de guarda, como aos livros, considerados sempre patrimônios culturais. Convém lembrar que os quadros parietais eram bem mais frágeis. Impressos em papel de pequena gramatura e com dimensões de 47 cm X 59 cm, demandavam a associação a outros suportes para seu manuseio frequente por professores, o que nem sempre pode ter sido feito.

É particularmente interessante a questão da nacionalização, reiteradamente afirmada no título das pranchas. Mais do que a passagem de um idioma a outro, o trabalho efetuado por Menezes Vieira situou-se no âmbito da apropriação. Reviu a pertinência das imagens para o contexto brasileiro, localizou amostra de fibras, minerais, plantas e produtos industriais que, em algumas pranchas eram coladas, e elaborou propostas de quadros para abordar indústrias, minerais e espécimes vegetais e animais brasileiros. Realizou, portanto, um exercício que incluiu a pesquisa e a produção de texto, dentro do formato previsto pela Maison para aquele objeto cultural[197].

A ideia não era nova. Rui Barbosa (1886, p. XIV), na introdução ao *Lições de coisas*, tinha preferido o termo *adaptação* a *tradução*, evidenciando o que denominou de fuga à "subserviência literal, para ser fiel ao pensamento do texto". Referia-se ao empenho em discernir o que valia a pena traduzir do que era desnecessário ou inútil ao público escolar brasileiro, como, por exemplo, as tópicas concernentes à aprendizagem da Língua Inglesa. Foi esse procedimento que levou Luciano Mendes de Faria Filho (2000, p. 600-601) a se indagar sobre a tradução pedagógica como um gênero específico, cujas regras seriam partilhadas pelos tradutores no final do século XIX, particularmente no tocante à fidelidade/infidelidade ao texto original.

A questão não deixa de ser pertinente na análise das lâminas *nacionalizadas* por Menezes Vieira. Seu profundo conhecimento das práticas escolares brasileiras e sua inserção no campo pedagógico em diferentes posições, como professor/diretor de Colégio, diretor do Pedagogium, delegado em Exposições Universais e expositor, o colocavam na condição privilegiada de captar demandas e propor soluções adequadas ao contexto educacional do Brasil. Ao associar-se à Maison Deyrolle para elaborar as pranchas do *Museu Escolar Brasileiro*, unia a essa sua expertise, a experiência anterior na produção de material didático, ao elaborar o *Álbum* para o ensino de História.

[197] Sobre a questão da nacionalização, ver Diana Gonçalves Vidal (2017).

Com a morte prematura de Menezes Vieira, aos 49 anos de idade, em 1897, pouco tempo após o início da atividade conjunta com a empresa francesa, a Maison parou de publicar o *Museu Escolar Brasileiro,* nacionalizado pelo educador. No entanto, não abandou o mercado brasileiro. Três variedades de pranchas em português, todas publicadas por Emile Deyrolle, foram encontradas no Brasil no final do oitocentos, pelo levantamento feito na Escola Normal Caetano de Campos: "Mobília e Material de Ensino", "Museu Escolar" e "Musée Scolaire" (que, à exceção do título, era totalmente traduzida).

Nas imagens que se seguem, é perceptível a similaridade desses museus. O primeiro quadro pertence ao *Museu Escolar Brasileiro,* de Menezes Vieira. O segundo não manifesta este pertencimento, assumindo como título *Mammiferos,* termo que está incluído na base do anterior. No rodapé, entretanto, há a inscrição "Museu Escolar". Possuem diferente numeração de referência (o primeiro é 10B, enquanto o segundo 16 bis B). A palavra crânio vem grafada diversamente: *craneo* no primeiro e *cranio* no segundo[198]. Pranchas do primeiro e do segundo modelo são localizáveis na fotografia de 1895, reproduzida anteriormente, o que indica uma possível simultaneidade de produção.





[198] Tanto em dicionários brasileiros (Diccionario Contemporâneo de Língua Portugueza), quanto portugueses (Novo Diccionário Portuguez-Latino) da década de 1880, a palavra vem grafada craneo. A palavra cranio foi encontrada apenas no dicionário de italiano (Raquene e la Fayaette, s.d.)

Quadros parietais da Escola Normal Caetano de Campos. (Acervo: Centro de Referência em Educação Mário Covas – CRE, Secretaria do Estado de Educação de São Paulo. Fotografia de Pedro Gonçalves Moreira, junho de 2005.)

Nos catálogos da Maison Deyrolle, informa-se o relacionamento comercial com Portugal, Espanha e Argélia no final do século XIX. De fato, o *Museu Escolar Brasileiro*, traduzido por Menezes Vieira, chegou à Escola Oliveira Lopes, em Válega. O mais razoável é que ele tenha sido comprado diretamente na França, como aliás informa o *Jornal de Notícias*. Nas lâminas, aspectos da fauna e flora, das artes industriais e comerciais brasileiras são tematizados. Sementes, folhas, pétalas, pelo de animais, penas de aves, dentre outros, são oferecidos ao toque e à visão dos alunos e constituem esses objetos escolares e culturais, suscitando novas apropriações.

4. Por uma história policêntrica da educação

Nos anos que se seguiram, os Museus Pedagógicos tiveram destinos diferentes no Brasil, em Portugal e na França.

Em 1897, o Pedagogium foi municipalizado. Desde 1892, a perspectiva da incorporação de suas coleções à Escola Normal, à Biblioteca Nacional e ao Museu Nacional rondava a administração do Museu, instada a fazer inventários e seu diretor a mobilizar apoio político para evitar o expediente (*Revista Pedagógica,* 1892, p. 341-342). Em 1919, o Pedagogium finalmente foi extinto e seu acervo desmembrado entre as três instituições.

O Museu Pedagógico Municipal de Lisboa teve melhor sorte. Em 1917-18, foi transferido para o prédio da Escola Normal Primária de Lisboa. Com a doença e morte de Adolfo Coelho (1919), passou por um período de estagnação, do qual foi retirado por outro ilustre educador português, Adolfo Lima. Ao assumir a direção da Escola Normal, Lima incluiu o funcionamento do Museu no Regulamento Interno da instituição. Em 1933, a criação da Biblioteca e Museu do Ensino Primário pelo Estado Novo na antiga Escola Normal absorveu o espólio até 1986, quando a demolição do prédio forçou sua transferência para as instalações do Ministério da Educação, estando parte significativa do acervo sob a tutela do Instituto Histórico da Educação (Mogarro, 2002, p. 186-188).

Apenas o Musée Pédagogique exibiu notável continuidade. Existe até hoje, instalado confortavelmente na cidade de Rouen. Atualmente denominado Musée National de l'Éducation (MUNAÉ), dispõe de uma sede para exposições no centro urbano e uma

grande reserva técnica localizada em bairro mais afastado. Nele podem-se encontrar diversos materiais escolares que remotam ao século XVI.

Já os museus escolares quase não sobreviveram, nem como objetos da escola, nem como recursos de ensino. Não deixa de ser instigante explorar as racionalidades que atingiram a constituição dos museus escolares no século XX nos vários países; bem como interrogar as razões de seu desaparecimento. As duas questões, entretanto, fogem aos propósitos deste capítulo. Em contrapartida, discorrer sobre a circulação de objetos culturais entre países como resultado de relações comerciais, produto da passagem de sujeitos ou efeito da circulação de modelos pedagógicos no final do século XIX está no cerne de sua problemática.

Ao acompanhar as viagens dos irmãos José e Manuel José d'Oliveira Lopes de Portugal ao Brasil e, de volta a Portugal, ou o trânsito de Joaquim José Menezes Viera entre Brasil e França e, de volta ao Brasil; e ao perceber a produção do *Museu Escolar Brasileiro,* unido uma casa editora francesa, um educador brasileiro e uma escola primária portuguesa da zona rural, o que se coloca como questão é como identificar os pontos de origem e de destino desses movimentos que parecem entrelaçar atores, artefatos e espaços. Onde fixar o centro para, a partir daí, definir a periferia?

Na perspectiva de uma história da educação eurocêntrica, a França assumiria este lugar central. De lá teriam partido a oferta de trabalho conjunto a Menezes Vieira e o comércio com Portugal. Mas a nacionalização do *Musée Scolaire* Deyrolle pelo educador brasileiro significou mais que uma mera tradução, envolveu uma adaptação ao que era requerido como conteúdos necessários à escola primária brasileira, mobilizando elementos da fauna, flora, minerais e indústria brasileiros. Ao se utilizar dessa tradução cultural para fornecer material escolar a países de idioma português, a Deyrolle, por seu turno, estaria disseminando temas atinentes ao cenário educacional brasileiro a outras nações. Nesse caso, não seria o Brasil o centro?

A questão de fundo, entretanto, não é identificar o centro, mas questionar a própria noção de centro e, por correlato, de periferia. Simultaneamente, problematizar uma historiografia que vazada pela referência à Europa, desconhece o que se pode denominar de contramovimentos de difusão, ou mais adequadamente de *circulação* nesses, como diria Gruzinski (2001), mundos misturados, que as viagens promovidas pelos processos de mundialização ajudaram a construir e que foram intensificadas no século XIX, com a internacionalização do capital.

As crescentes trocas estabelecidas entre Estados, desde então, provocaram mestiçagens, hibridações, apropriações culturais que tornaram a referência a um polo original um expediente inoperante para a análise histórica. No entanto, no quadro das relações desiguais de poder geopolítico e econômico, o discurso que reafirmava a importância do centro tinha por objetivo consagrar estruturas de dominação e produzir subalternidades. Foram estes não-ditos da operação historiográfica (DE CERTEAU, 1982) que sustentaram por décadas as interpretações, invisibilizando a potência dos intercâmbios e das múltiplas influências, constituídas a partir dos níveis micro das agências dos sujeitos em sua passagem e permanência por e entre as terras.

Não é o caso de retomar, aqui, os argumentos mobilizados na Introdução deste livro. Apenas, cabe esclarecer que optar por uma história policêntrica da educação tem o potencial de colocar novamente em cena atores anônimos e, no rastro da lição de Sanjay Subrahmanyam (1994) ao valer-se da metáfora "a cauda abana o cão", evocar a imagem ainda mais dinâmica e provocativa do cão que corre atrás da cauda (ou seria a cauda que contorna o cão?).

Referências bibliográficas:

ACTAS e pareceres do Congresso da Instrucção, 1882-1883. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884, vol. I a IV.

ALVES, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros.* Emigração e retorno no Porto oitocentista. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1994.

ALVES, Luis Alberto Marques. O Brasileiro: Ausência e presença no Portugal oitocentista. In: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. *Os brasileiros de torna-viagem no noroeste de Portugal.* Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000, p. 41-59.

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947, vol. X, tomos I a IV.

_____. Preâmbulo do traductor. In: CALKINS, N.A. *Primeiras lições de coisas.* Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1886, p. V- XV.

BASTOS, Maria Helena. Joaquim José Menezes Vieira. In: FAVERO, M.L. e BRITTO, J. *Dicionário de Educadores Brasileiros.* Rio de Janeiro/Brasília: Editora da UFRJ/INEP, 2002, p.568-576.

BUISSON, Ferdinand (dir.). *Dictionnaire de Pédagogie d' Instruction Primaire.* Paris: Librairie Hachette et. Cie., 1882.

CHARTIER, Roger. *A história cultural:* entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL/ Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

COLLICHIO, Terezinha Alves F. Dois eventos importantes para a História da Educação Brasileira: a Exposição Pedagógica de 1883 e as Conferências Populares da Freguesia da Glória. *Revista da Faculdade de Educação*, vol. 13, nr. 2, jul. dez. 1987, p. 5-14.

_____. Primeira Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro em 1883 e um importante Congresso da Instrução cancelado. Resultados de uma pesquisa. *Cadernos de História & Filosofia da Educação*, vol. 4, nr. 6, 2001, p. 149-194.

CONGRÈS International de L 'Enseignement Primaire. *Mémoires et documents scolaires publiès par le Musée Pédagogique*. Paris: CH. Delagrave/ Hachette et Cie. , 1889.

DE CERTEAU, M. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1982.

DICCIONARIO Contemporâneo de Língua Portugueza, feito sobre um plano inteiramente novo. Rio de janeiro: B;L;Garnier Ed. 1884.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A tradução como negócio: Rui Barbosa tradutor do livro *Lições de Coisas*, de N. A. Calkins. In: ABREU, Márcia (org) *Leitura, História e História da Leitura.* Campinas: Mercado das Letras, 2000,p.595-610.

FELGUEIRAS, Margarida. Os *Brasileiros* e a instrução popular. In: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. *Os brasileiros de torna-viagem no noroeste de Portugal.* Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000, p. 271-279.

FERNANDES, Rogério. *As idéias pedagógicas de F. Adolfo Coelho.* Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciências/ Centro de Investigação Pedagógica, 1973.

GRUZINSKI, Serge. *A passagem do século; 1480-1520. As origens da globalização.* São Paulo: Companhia das letras, 1999.

_____."Les mondes mêles de la monarchie catholique et autres "connected histories". *Annales. Histoire, Sciences Sociales,* 56e. année, nr. 1, jan.-fev. 2001, p. 85-117

HÉBRARD, Jean. La lettre représentée. Les pratiques épistolaires populaires dans les récits de vie ouvriers et paysan. In: CHARTIER, R. (dir.) *La correspondance. Les usages de la letter au XIXe siècle.* Paris: Fayard, 1991, p. 279-365

LOPES, Rui José Nunes. *Captar a atenção, ilustrar a memória! Viagem ao universo de mapas e outras imagens parietais do Liceu Passos Manuel.* Mestrado: Universidade de Lisboa, 2004.

MIRANDA, Thiago C. P. dos Reis. A arte de escrever cartas: para a história da epistolografia portuguesa no século XVIII. In: GALVÃO, Walnice N. e GOTLIB, Nádia B. (org) *Prezado senhor, Prezada senhora.* Estudos sobre cartas. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000, p. 41-54.

MOACYR, Primitivo. *A instrução e a república.* Vol. I. Reformas Benjamin Constant (1890-1892). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

MOGARRO, Maria João. O lugar dos museus nas correntes pedagógicas em Portugal: uma abordagem histórica. *Ícone Educação,* v. 8, nr. 1 e 2, jan. dez. 2002, p. 183-192.

NOVO Diccionario Portuguez-Latino. O mais completo dos quanto teem sido publicados em Portugal. Lisboa: Liv. Ferreira, s.d. (188?)

RAQUENI, Raffaele Enrico e La FAYETTE, Lavindo Castro de. *Nuovo Dizionario Portoghese-Italiano.* São Paulo, Parigi, Lisbona: Casa Garraux/ Typ. Guillad, Aillaud e Cie., s.d.

REVEL. Jacques. *Jogos de escalas. A experiência da microanálise.* Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SCHELBAUER, Analete Regina. *A constituição do método de ensino intuitivo na Província de São Paulo (1870-1889).* Doutorado: FEUSP, 2003.

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen. (eds.) *A difusão mundial da escola.* Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760. In: _. *Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala,1500-1700.* Lisboa: Edições 70, 1994, p. 151-173.

REVISTA Pedagógica. Tomo primeiro, nr. 1 a 6, out. 1890/ mar. 1891.Tomo terceiro, nr. 13 a 18, out. 1891/ ago. 1892.

REVUE Pédagogique, seção Courrier de L'Exterieur. Nr. 1-6, tomo II, jan.juin, 1883, e nr. 7-12, tomo V, juil.dec. 1884.

VALDEMARIN, Vera. Método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretativo. SOUZA, Rosa F. et. Al. *O legado do século XIX*. Araraquara: FCL, 1998, p. 63-106.

VIDAL, Diana G. Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum, *History of Education*, 46:2, 228-241, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402.

VINCENT, Guy, LAHIRE, Bernard e THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, jun. 2001, p. 7-48.

Capítulo vertido ao inglês com auxilio FAPESP como parte do processo de análise de proposta do livro *Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education* submetido a Routledge. O crédito à FAPESP vai na introdução do livro.

Exchanges among Brazil, USA, and Europe:

rethinking center-periphery assumptions in the History of Education

Examining the exchanges between Brazil, the USA, and Europe, as the present book proposes to do, means more than just telling the histories of educators and projects that circulated in those places. The chapters comprising this compilation share among them a certain way of understanding the relationships that engender the production of the school model of educating children such as we know it today. This model began to acquire sharper contours in the 19th century, following projects of building citizenship in several nation-states (Varela and Alvarez-Uria, 1992; Hamilton, 1989; Nóvoa and Schriewer, 2000). More than a national reality, the school assumed international and worldwide features thanks to movements that promoted the dissemination and assimilation of knowledges and experiences in various spaces. *Travels* are a key idea here because they allow comings and goings, exchanges and interchanges, passages across worlds. They give to schooling its international and worldwide dimensions, braided in the circulation of subjects, artifacts, and pedagogical models. The travelers acquire particular relevance since in their transit they not just endeavor to observe, compare, and appropriate themselves of what they come to know *in loco*, but they also convey and disseminate cultural references that give rise to hybridizations.

Travelling implies looking at the Other, as Susan Sontag (2001, p. 274) rightly suggests in her incursions into the literary world. The author identifies several modalities of encounters, among which there are descriptions made in Medieval and Classic times of monstrous peoples, with representations such as “us good, them bad” or “us good, them horrid.” Sontag (2001) also refers to the fictions of the 18th century, at the apogee of the mystification of travels, among which the most famous is *Gulliver’s Travels*. In narratives of travelers written at that time the author identified the effort to classify certain peoples

as barbarians. The modern literature on the theme established a different type of narrative, evoking societies that could teach us lessons for the future.

Concerning the educational field, there are numerous productions made from travels (Mignot, 2007). In Brazil, the famous *Introdução ao estudo da Escola Nova* (Introduction to the study of New School), by Lourenço Filho, was the result of study visits and contacts of the author with educators and specialists from other parts of the world. In his travels, he became acquainted with experiences and studies about the New School movement. From there, he organized talks and courses for teachers in various Brazilian states. The compilation of this material resulted in the *Introduction*, first published in 1930 as "a modest little book, a simple introduction to the subject", as Lourenço Filho himself described it. By 1979, it had been re-edited thirteen times, with a few additions of material, and in 2014 it had a further re-edition organized by a group of psychologists in a commemorative edition that hailed *Introduction to the study of New School* as the "Educators' Bible" (Silva, 2018). A result of the author's travels, the book followed its own travel plan, being published in Spain and Argentina; it was also reviewed and recommended by foreign intellectuals, among which Alfredo Miguel Aguayo, from the University of Havana; the Swiss Édouard Claparède and Adolphe Ferrière; the French Paul Fauconnet and Henri Piéron (Monarcha, 2000).

Without going into details of many other examples that could be given here, it is useful to understand the reasons why travels are made in the educational field. Such disquiet is at the root of postcolonial studies because it denaturalizes the idea that the traveler is always in search of "what is best" in education. At the heart of such belief, there is a "center" comprised of the countries deemed as more modern and advanced in the organization of their teaching systems. Consequently, there is a periphery, whose mission is to find the lessons to be learned and transposed them to their own spaces. Let us register, however, the work of administrators who, as Marc-Antoine Jullien from Paris (1775-1848) and Victor Cousin (1792-1867) in France and Horace Mann (1796-1859) in the USA, were situated in the so-called center, and were also interested in knowing and describing cases from other places, gathering useful information to perfect the teaching systems in their own countries.

In Brazil, Rui Barbosa (1883), Frederico José de Santa-Anna Nery (1884, 1889) and José Ricardo Pires de Almeida (1889) also made use of exogenous examples to think national education. But the mention of the USA and European countries was not always associated

with Brazil's marginal position within the international movement. Although it is true that Rui Barbosa made use of statistics of foreign countries to build an image of backwardness for Brazilian education, Pires de Almeida and Santa-Anna Nery pictured a Brazil similar in every respect to the so-called "civilized world." In particular, the works prepared for the 1889 Paris Universal Exposition (Pires de Almeida, 1889; Santa-Anna Nery, 1889) assembled skillful narratives to demonstrate that the country was prepared to take part fully in the concert of nations. However, these writings reverberated with echoes of subalternity, taking as they did the European education systems as their reference. Within a different framework, and assuming a novel perspective, Manoel Bomfim (1903) advocated the superiority of the hybrid in comparison with the pure; in other words, of Latin America in comparison with Europe. Refusing the "model of the mule," which associates the hybrid to sterility, Bomfim (1903) emphasized the creative power of biological and cultural mixtures. In doing so, he took a position against the colonialist thinking that attributed economic, political, and cultural centrality to the metropoles, relegating the colonies to a peripheral position.

Despite the seminal argument of Bomfim (1903), Dante Moreira Leite (1983), still in the 1980s and within his body of critique of the Brazilian intellectuals, whose thinking was chained to European nationalist trends, opened the way to the perception of the modes of production of the academic discourse or, as Michel de Certeau (1982) would put it, called attention to the not-said in the analyses grounded in the conception that the ideas imported from Europe and the USA would have been the great sources of inspiration for movements such as the independence of South American colonies. The argument exposed the sociological, anthropological, and historical formulations, as well as those of Literary Theory, which stamped Brazil with the seal of backwardness, neediness, and incompleteness, taking as their measuring rod the European or North American histories.

According to Dipesh Chakrabarty (2020), even after all the critiques already made of the very idea of Europe as a homogeneous reality, it persists as a strong reference. To that author, there are at least two symptoms that put in evidence the relationship of subalternity that has been established between European and non-European histories. The first one refers to the fact that, while European authors remain as unavoidable references for those who dedicate themselves to write histories of other regions, the European historians feel no need to reciprocate; in other words, to include in their work the efforts made by their non-Western colleagues. The second symptom relates to the universalist aspirations of

the theories produced in Europe, which purport to refer to the whole of humankind, notwithstanding their well-known ignorance of non-Western cultures. Chakrabarty (2020, p. 19) observes that "a third-world historian is condemned to knowing 'Europe' as the original home of the 'modern', whereas the 'European' historian does not share a comparable predicament concerning the pasts of the majority of humankind".

As an alternative to face this state of affairs, the author suggests the development of research works that contribute to "provincialize" Europe. When making his proposal, he warns us that it is not about flatly refusing modernity, as if it were a project or a set of homogeneous realizations in which plurality, disputes, contradictions, and their unpredictable results were not present. Nor is it a commitment to cultural relativism. In his own words, the project of provincializing Europe "cannot originate from the stance that the reason/science/universals which help define Europe as the modern are simply 'culture-specific' and therefore only belong to the European cultures" Chakrabarty (2020, p. 20). Instead, he considers that the project of provincializing Europe needs to include the observation that the self-attribution of the adjective "modern" by Europe is an aspect of an imperialist project, and he also notes the fact that third-world nationalisms also contribute to the dissemination of this association between Europe and modernity. He adds that the project needs to adduce the ambivalences in the history of modernity; to reveal how progress in the search for equality and citizen rights, for example, was often made through the use of violence and multiple forms of coercion. Still quoting the author,

Histories that aim to displace a hyperreal Europe from the center toward which all historical imagination currently gravitates will have to seek out relentlessly this connection between violence and idealism that lies at the heart of the process by which the narratives of citizenship and modernity come to find a natural home in "history." (Chakrabarty, 2020, p. 22).

Given the considerations and suggestions of the author, we took into account in the analysis presented in this book the asymmetry that has been established between the European countries, the USA, and the other nations, whilst considering how European and North American artifacts, ideas, and models have been appropriated and transformed in the interaction with the Brazilian culture, incorporating the specific needs and problems of the country. We tried to evince the conflicts and contradictions inherent to the processes of modernization and democratization of the school, revealing the forms of

coercion and exclusion that accompany them. As well observed by Daniel Friedrich, Bryn Jaastad, and Thomas Popkewitz (2010), the initiatives to democratize education, by identifying the excluded they intend to include, themselves establish the difference and inequality they seek to overcome through a plan aimed at transforming people to make them equal. Such planning includes normalizing strategies, among which the measuring of the distance that separates the "others," "different" from "us," and the ways of knowing and managing the difference to produce in the future the equality envisaged. To the authors,

> Dangers lie in the relationship between planning and comparing when they operate to have people planned, ordered and hierarchized; when comparison has embedded in it a continuum of values to be imposed on populations and individuals in order to attribute differential values to them; and when planning is enacted to teach them to be more like us (Friedrich; Jaastad; Popkewitz, 2010, p. 580).

Similarly, we tried to clarify how artifacts, ideas, and models left the so-called peripheral countries towards the "central" ones, giving rise to a polycentric circuit of travels and travelers. When we focused on Brazil in its relations with the USA and Europe, we were aware of the fact that we were considering a little-contemplated sphere within the international scenario (Cardoso, 1969; Leite, 1983; Silva, 2018). However, we have refused to reproduce the belief in a supposed center from which knowledges and experiences would emanate to be merely copied elsewhere. The "analysis of specific forms of dependence cannot be limited to the characterization of a structure that is a reflex of another; it requires the analysis of both in their interrelation" (Cardoso, 1969, p. 17). In short, the "dependent" structures were not mere reflexes of others, more "advanced;" they had their own dynamics within the limits defined by the relationships of domination-subordination between countries (Silva, 2018). It is also important to consider that the center-periphery relationships are not established only between groups of nations, but also within the same country. This is a strikingly visible aspect in a country like Brazil, with its continental dimensions, and marked by deep inequality, in which the South and South-East regions represent the centers of national progress, while the states from the North and North-East have been systematically represented as backward and needy.

The exchanges between Brazil, the USA, and Europe are of interest because they were fundamental to establishing the school within those spaces and in other places of the

world after a similar pattern since the 19th century. Like the school itself, its characters (teachers and pupils), its functioning, and its artifacts had a reasonably similar consolidation in countries geographically close or distant, and even economically, socially, and politically distinct. In the American and English literature, this system is denominated "mass schooling" (Adick, 1989; Meyer, Kamens, Benavot, Cha and Wong, 1992; Meyer, Ramirez and Soysal, 1992). In Brazil, the most frequently used terms refer to the "process of democratization of education" (Beisiegel, 1984), associated with high indexes of school expansion when schooling started to reach a more significant fraction of the population in the first decades of the 20th century. In fact, the phrases "mass schooling" and "democratic schooling" can lead us to different interpretations.

The word "mass" could suggest the idea of "homogenization." Discussions of this kind can be found in *Crowds and Power*, Elias Canetti (1984) and in *In the shadow of the silent majorities… or The end of the social and other essays*, Baudrillard (1983). The latter author associated the term "masses" with something "without attribute, predicate, quality, reference," without "sociological 'reality'" (Baudrillard, 1983, p. 5), because it does not highlight the interactions within a group at any given time and space, but rather "an *in vacuo* aggregation of individual particles […] an opaque nebula", (Baudrillard, 1983, p. 3). The word "mass" can nullify the specificities of the subjects, of the exchanges and relationships. In this sense, countering the use of the adjective *mass* as referring to *culture* (we could here replace it with *school*), Michel de Certeau (1994) proposes that the theoretical enterprise should take stock of its understanding as *ordinary*, simultaneously singular in its practices and plural in its capacity to improvise and create new possibilities.

The texts collected here do not search for what is "best" in education; they do not seek to learn lessons from abroad. What brings them together is the outlook on the effects of the "exchanges" through which it has been possible to conceive and construct the school in different spaces since the 19th century. Our interpretations depart from what we might call "copies or resonances" of educational ideas and experiences (Catani, 2000), leading us to seek explanations that are not reduced to a kind of bipolar model of the analyses. At variance with what Rita Hofstetter and Bernard Schneuwly (2009) consider when they make use of the concept of center and periphery to study the circulation of educational ideas and models, we prefer to work with the category hub, network node, place of encounter and passage. The inflection is important. A hub consists of a kind of node situated in the path of many trajectories. It is not necessarily the initial or final point, but

the point of contact. Therefore, it is neither a condition nor a result, but a convergence. This perspective raises to prominence the meaning of personal interactions and places of encounter. In this sense, we agree with Peter Burke (2003) when he affirms that the analyses grounded in the center-periphery relationship run the risk of merely considering the processes of dissemination of knowledge that have their origin at the "center", neglecting the flows that come from the "periphery" towards the "center".

Machteld Venken (2021), when entitling his book *Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe*, brought back this issue in a provocative manner. Based on two case studies, the author aimed at discovering "similarities and differences in the multidimensional and continuously changing dynamics involved in making and scaping the border" (p. 26). It led her to conclude that borderland schools were more dependent on international and transnational changes; special educational policies were a frequent phenomenon in interwar borderlands; within the borderlands, language learning policy measures were more negotiable; and borderland schools experienced the excesses of changing systems of power. However, the relevance of these characteristics varies over time, as well as what is considered peripheral and central. With that in mind, the study aimed at enabling educational historians to assess the impact of contextual factors and other spaces on the profile of borderland schooling and to reveal "under which conditions borderland children were more likely to be transformed from *spoken of* children into *speaking* children," participating in and co-creating their environment.

It is the very constitution of the border as a simultaneously geographical and cognitive fact, as noted by Mezzadra and Neilson (2013), that presents itself as a problem. To those authors, considering the border as a method means that

> On one hand, we refer to a process of producing knowledge that holds open the tension between empirical research and the invention of concepts that orient it. On the other hand, to approach the border as a method means to suspend, to recall a phenomenological category, the set of disciplinary practices that present the objects of knowledge as already constituted and investigate instead the processes by which these objects are constituted. (Mezzadra and Neilson, 2013, p.17)

To discuss the production of borders leads us also to the concept of territory; a discussion that has its origin, according to Carla Holanda da Silva (2009, p. 100), in 19th-century Political Geography, at the moment of consolidation of nation-states, considered as a

"space of power demarcated, controlled, governed and, thus, fixed". The nation-states, according to Pierre Bourdieu (2012), emerged at the confluence of a State-administration and a State-territory. The former was constituted when creating the latter. In his words, "la construction de l'État comme champ relativement autonome exerçant un pouvoir de centralisation de la force physique et de la force symbolique, et constitué ainsi en enjeu de luttes, est inséparablement accompagnée par la construction de l'espace social unifié qui est son ressort" (Bourdieu, 2012, p. 197). Having a government implied having a territory.

If the State were to represent the Nation, other conditions applied. According to Benedict Anderson (2008, p. 36), the 18th century in Western Europe marked the birth of the age of nationalism by breaking away from three cultural conditions that exerted the "axiomatic grip on men's minds". They were: the indissociability between a given language and the truth; the belief in the cosmological (divine) grace of rulers; and the association between cosmology and history. Nation-states, therefore, emerged from the search for "a new way of linking fraternity, power and time meaningfully together" (Anderson, 2006, p. 36).

The association between State, Nation, and territory gave substance to the notion of border as a limit between the "us" and the "them," a physical and symbolic barrier separating those on the inside from those on the outside. Historically, says Doreen Massey (2008, p. 28), the naturalization of the territory ensued, having as its effect the construction of an atemporal concept of space, exemplified in the planeness of the map. The territory is that which confines, which spatializes a given society. The borders, thus, not only circumscribed the space inhabited by the citizens but also restricted the citizens to the space of the territory.

Departing from the Western tradition, Marcel Detienne (2004, p. 25) refers to a "teeming variety of modes of territorialization" and questions the thinking mechanisms of "establishing a territory". Oscillating between the crafts of anthropologist and historian, and resuming a study conducted in 1990 entitled *Tracés de foundation* (Approaches to founding), he describes the investigations carried out by Africanists and asks, "What is a site?". Provocatively, he says that "in Brahmin India it was the village that determined its own boundaries, not the boundaries that determined the village."

Doreen Massey (2008) seems to agree with that premise when she says that the territory is integrally "spatiotemporal", constructed through interactions in which the coexistence

of ideas is fundamental to understanding its heterogeneity. Therefore, space consists of the simultaneity of histories. To her, without space there is no multiplicity, and, without multiplicity, there is no space. Multiplicity and simultaneity emerge from material practices. Therefore, it encourages us to consider the practices, materialized in subjects and artifacts, as conditions of multiplicity and simultaneity of histories in territories.

In this scheme of things, the transnational history's approach to education, insofar as it keeps in its own name the reference to Nation and, consequently, to the definition of borders and to the historically constituted planate territorialization, acquires pertinence. The primacy is epistemological and applies both to history and education. In what concerns history, it is worth noting that that discipline is produced as science in the context of the construction of the nation-states with close links to the debate of themes surrounding the national.

In an already classic work, Manoel Salgado Guimarães (1988, p. 5) investigates the creation of the Brazilian Historic and Geographic Institute (IHGB) in 1838, and its part in the establishment of a "line of interpretation of Brazilian history based on the civilizing and progressive role of the State (initially Portuguese and, from 1822 onwards, Brazilian)". For him, the IHGB was responsible in the 19th century for bringing together the political and intellectual elites, "contributing significantly to the formation of the myths and ideas of nationality". Brazil followed then an international movement in which the historiographical discourse acquired "standing of scientificity in a process in which the 'discipline' of history acceded to the space of the University."

In this scenario, Nation, borders, and identity appeared as theoretical constructs necessary for the configuration of historical narratives, portraying similarities and differences. In such endeavor, the appeal to comparison emerged as a method that simultaneously affirmed the singularity of a country and constituted the others as alterity. The device, however, was not exclusive to the workshops of history. Whilst the 19th century witnessed the birth of history as a science, it was also named the century of school. Childhood, organization of education systems, and mandatory schooling became important investments in the consolidation of state-nations.

It is not our intention here to retrace the lines followed by the discussion about history and compared education, something already accomplished elsewhere (Cowen, 2012; Ferreira, 1999; Kazaminas, 2012; Nóvoa, 1998; Vidal, 2001, 2010, 2017, 2018; Vidal & Gvirtz, 2015;). We only wish to make clear that a history of education in the 19th and 20th

centuries such as the one instated in this book, cannot overlook the problematization of the effect that the constitution of a given territory as national, and the establishing of its borders has had in the development of narratives about the past and the present of school and schooling. In this process, the appeal to a transnational history of education emerges as palliation.

To Eckhardt Fuchs (2014, p. 15), there is not much consensus over the theoretical approaches to transnational history in education. This perception is shared by Bernhard Struck, Kate Ferris and Jacques Revel (2011, p. 573). According to them, the transnational history – largely developed in the United States of America, United Kingdom, Germany, and France – involves distinct initiatives, such as historical comparison, cultural transfer, circulation, and connections, being at the same time a modern form of international history (p. 573). They observe, however, that "all these tools or perspectives stress the importance of the interaction and circulation of ideas, people, institutions and technologies across state or national boundaries and thus the entanglement and mutual influence of states, societies and cultures." (Struck, Ferris and Revel, 2011, p. 574).

In this scenario, borders do not have a univocal conceptualization. Rather, according to Altenbernd and Young (2014), in transnational history, the border can be seen as binary or plural; as a line or as a zone; hybridization of violence; confinement or transposition. Eckhardt Fuchs (2014, p. 15) goes as far as saying that transnational history can be broadly characterized as a "history that crosses boundaries". In the process, he redefines territories and territorial regimes, focusing on actors not associated with the State, placing national histories within international contexts, and presenting transnational relations, connections, and dependencies.

For Bernhard Struck, Kate Ferris and Jacques Revel (2011, p. 577), the emphasis on the actors and their agencies is one of the key features of this approach. By allowing the analysis of the spatial multiplicity of the lives of their subjects and their experiences, going from the microscale to the macro level, from national to global dimensions, transnational history brings forward a variety of interacting polycentric scales. At the same time, it stimulates shifts between large-scale questions and individual or small-group case studies in back-and-forth procedures that highlight the craft of the historian dealing with primary sources.

Thus, these authors distinguish between transnational history and the already consecrated global history. For them, the main difference lies in spatial framing. They argue that it is possible to carry out a transnational analysis on a less-than-global scale, for example, a regional scale. It is precisely this "playing with scales" and the impact that it has on the historiographical practice that makes this research perspective most attractive.

It is on such shifting terrain that this text stands and chooses its interlocutors with the certainty that, in making this movement, it attempts to sustain the fundamental premises of understanding the borders of the National States simultaneously as barrier and passage to the international circulation of school artifacts and educational subjects; of insisting on the deterritorialization/territorialization of these research objects in the light of theoretical discussions and empirical investigations; of questioning the national and international historiographies of education; and of placing under suspicion the analyses based on the center-periphery relationship. These are the concerns that comprise the set of research questions of the FAPESP Thematic Project No. 2018/26699-4 entitled *Knowledges and practices at the borders: for a transnational history of education (1810 –...)*.

To give visibility to these ongoing studies, this volume is structured in two parts. In the first, what is put in evidence is the exchanges established between Brazil and the USA, with a focus on the circulation of subjects and pedagogical models. The narrative starts in 1884 with the trip of Maria Guilhermina Loureiro to the USA and extends until 1960 with the connections between New Education and Modern Architecture. Along the way, it deals with the education debates carried out in the State of São Paulo around the writing of the report *Education in the State of São Paulo (1903)*, and the sojourn of Brazilian educators in the Columbia University Teachers College (NY) between 1920 and 1960. In the second part, the circle is widened, incorporating the exchanges with Europe, particularly with France, England, and Portugal. Here we conduct analyses about the circulation of artifacts such as desks, parietal charts, and school manuals, as well as of models of representation such as Pictorialism photography. In what follows we give a more detailed description of the chapters.

Part I – relationships between Brazil and the United States of America: circulation of subjects and pedagogical models

1. The training path of a Brazilian teacher in the United States of America (1883-1887): The case of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, by Vinicius Monção

This chapter aims to analyze the teacher training of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1842-1929), a relevant teacher in the Brazilian context, who in her career connected Brazilian pedagogical ideas with those from the United States of America. Between 1883 and 1887, the teacher stayed in New York City on her own resources to study at the New York Seminary for Kindergartners in the Model Kindergarten created by Maria Kraus-Boelté and John Kraus. During this period, Loureiro de Andrade made connections with other social actors while circulating in different spaces where we can identify the forms of knowledge circulation, objects, and ideas regarding the transnational history of the education perspective. Through the collected documentation (journal articles, books, and other indicative sources), we seek to map the possible social networks established by the teacher involving different subjects in Brazil and the United States of America, such as Horace Lane, Susan Blow, Marcia Brown, among others. As a result, we can consider that her teacher training process and professional action in Brazil after her return can be seen as evidence of how she appropriated the educational projects for childhood that were underway in the context of the 19th century for the creation of the Seminary for Kindergartners (in a free translation from the Portuguese *Seminário de Jardineiras*) and for the reform of her family-owned school in the city of Rio de Janeiro. Moreover, she was hired to work with the public education reform in São Paulo and Belo Horizonte between the late 19th and early 20th centuries. The Brazilian teacher wrote primary education books and translated publications about kindergarten methodology to Portuguese as well as other works. Finally, we can consider that analyzing her trajectory allows us to further discuss the school reform pedagogical knowledge circulation, and the reciprocal connections between the United States of America and Brazil, thus overcoming the idea of unidirectional cultural transfer from center to peripheral spaces.

2. Showing advances to the world: the *Education in the State of São Paulo (1903)* Report, by Bruno Bontempi Jr.

The global history of the school movement is at the heart of our understanding of the widespread dissemination of Western universalism. In recent years, there has been increasing interest in all kinds of international relationships, voyages, and exchange experiences abroad. More recently, literature has emerged that offers contradictory findings on the sufficiency of notions such as “influence” or “importation” when applied

to pedagogical ideas. However, far too little attention has been paid to the Brazilian contribution to the worldwide educational debate during the 20th century. In this study, attention is focused on the report entitled *Education in the State of São Paulo (1903)*, by Oscar Thompson, Horace M. Lane, and Carlos Reis, members of the Sub-Committee on Education for the São Paulo Exposition Preparatory to the Exposition in St. Louis (1904). This document was intended to present to the National Preparatory Exposition before the Louisiana Purchase International Exposition, the "advances" that the emerging education system in the State of São Paulo had been showing since the establishment of the Republic in 1889. The purpose is to find out how state powers have allied themselves with individuals engaged in education to organize a reliable description of all public and private teaching equipment, supported by a narrative in which that State, having started from the "most deplorable state of neglect," finally reached the "greatest and best development" in public instruction. São Paulo, as the report says, has conducted Brazil to the concert of civilized nations, thanks to the excellence of its educational services, synchronized with modern pedagogical and school administration principles. The ideas and models attributed to North Americans were appropriated and transformed in response to the conditions and needs of São Paulo and were not simply copied. Elaborated creatively and relationally, the Report is offered to reference nations as a list of achievements, all the more valuable because they were constrained by historical limitations, such as the relative "backwardness" of the country. At the national level, the display of superior results intended to represent São Paulo as a national center of progress and modernity, to regionally emulate the same unequal relationship of reference and power that prevailed at the international level.

3. From Brazil to the United States of America, from Teachers College, Columbia University to the world: appropriation, production, and circulation of ideas in the educational field, by Rafaela Rabelo

Between the 1920s and 1960s, around 120 Brazilian students attended the Teachers College, Columbia University in the United States of America, either enrolled in postgraduate programs or simply attending short-term courses. Others were at Teachers College during study missions, of which we only know a few cases discussed in the historiography. It has already been demonstrated by several studies that the Teachers College, Columbia University played a key role in training several Brazilian educators, and impacted the development of curricula and structuring of teacher training courses in

the first half of the 20th century in Brazil. This chapter aims to subvert the idea of center and periphery in intellectual exchanges, taking as the thread of the discussion the motions of Brazilian educators who at some point attended the Teachers College. In this sense, I intend to show that the appropriation of models/ideas based on Teachers College in Brazil was not a mere importation, but implied processes of resignification and hybridization that resulted in ideas that themselves had international circulation. Some of these Brazilian educators visited other countries and formed a theoretical repertoire that combined North American and European authors. Some also traveled throughout Latin America, promoting their ideas and publications. The analysis adopts a transnational perspective, operating with historical networks and the notion of appropriation. Sources include correspondence, reports, textbooks, and the periodical press.

4. New School and Modern Architecture: intersections between 1930 and 1960, by Ana Laura Godinho Lima and Ana Gabriela Godinho Lima

The chapter develops an interdisciplinary analysis of the correlations between scientific knowledge and the notions of progress in Brazil from the 1930s to the 1960s. It focuses on the approximations among the Escola Nova movement discourses and Modern Architecture Elementary Schools projects in that period. It intends to ponder on how these discourses and architectures have been impacted by the modern idea that the incorporation of scientific knowledge in the citizens' education, as well as in city planning and architecture, would allow overcoming the perceived backwardness of the Brazilian society when compared to those of the United States of America and other European countries. With this aim, the focus is directed at the exchanges of ideas and references relating to school architecture between Brazilian and North American educators and architects.

The first part presents an analysis of the references regarding the school spaces and the school environment in the *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (New Education Pioneers Manifesto) (1932) and in books authored by two of its subscribers, who traveled to the United States of America aiming at improving their training: *Introduction to the Study of the New School* (1930), by Lourenço Filho, and two works by Anísio Teixeira *American Aspects of Education: notes from a trip to the United States of America in 1927* and *Education and the Modern World* (1969). The second part brings a textual and iconographical analysis focusing on school architecture aspects of the catalogs of two exhibitions that took place at MOMA - Museum of Modern Art of New York, featuring

Brazilian Elementary Schools: *Brazil Builds* (1943) and *Latin American Architecture since 1945* (1956), as well as the American architect Richard Neutra's book: *Architecture of social concern in regions of mild climate* (1948).

The fertile interlocution between Brazilian and North American educators and architects constitutes the main axis of the argument. Some examples mentioned include the dialogue between the North American educator John Dewey and the Brazilian educator Anísio Teixeira; the collaboration between Anísio Teixeira and the architect Hélio Duarte, coordinator of public policy for school buildings in the city of São Paulo; the repercussion of the ideas of educator Paulo Freire in the educational field in the United States of America and also in the Brazilian architectural context, as perceptible in the Modern School projects conceived by Villanova Artigas in the 1960s.

Part II – Transnational circuits of artifacts and representation models

5. A kaleidoscope of images in exchange: the Pictorialist movement in the promotion of photographic education and photographic production, by Rachel Duarte Abdala

The Pictorialist movement, emerging in the late 19th century in France and England, quickly arrived in the United States of America, and later in Brazil, reaching its peak in the first two decades of the 20th century. This movement intent on affirming the artistic character of photography is closely related to the creation of photo clubs in these countries and others. Pictorialism can be defined as an aesthetic movement whose objective was to establish photography as an art. It was based on a relationship between theory and technique that intended to overcome the preponderance of automatism in photography. It was crucial for the promotion of photography as a form of artistic expression, as it promoted new habits of production and consumption of photographs by photographers and also by society at large. In the process, photographers circulated their visions, the photographs they produced, their ideas and precepts about photo art, creating and disseminating aesthetic patterns and constituting an international circuit. Texts and photographs were published in magazines created by the photo clubs, in a perspective of the education of the gaze covering both experienced and amateur professional photographers. When analyzing the dissemination and circulation of pictorial precepts from the viewpoint of the problematization of the categories center and periphery, it is

clear that ideas and artifacts circulated in multiple ways, composing a kaleidoscope of images and productions that makes it difficult to identify the disseminating center of all technical and aesthetic innovations and solutions. In this way, the text questions the Eurocentric perspective. Contrary to that outlook, it can be seen that, whereas the identification of the authorship of the photographs is established, that of the technical and aesthetic solutions is diluted. The objective here is to analyze the educational function of the Pictorialist movement based on the production of Pictorialist photographers, as well as the aesthetic education promoted by photo clubs in Brazil, Europe, and the United States of America in their activities and in the magazines they produced.

6. Post-colonial perspectives in education: an analysis from the material school culture, by Wiara Alcântara

The analysis of school material culture is propitious for rethinking the so-called center/periphery relationships (Said, 2007; Lander, 2005). This is because thinking about school material culture, within the scope of the expansion process of public, compulsory and mass schooling in the passage from the 19th to the 20th century requires a look at the educational, cultural, political, and commercial relations between countries. The studies of material culture show that such relationships are more complex than the binary pair center/periphery seems to suggest. Methodologically, the procedure of object biography is adopted. In this way, taking the school desk as a guiding thread, three movements are performed. The first consists of demonstrating how the structuring of the school desk market took place in the United States of America and France. The second movement involves highlighting aspects of the formation of the Brazilian school desk market. With these two movements, it will be possible to trace tensions, contradictions, and dynamics that signal not a linear path, but to several directions in the production of representations about the structuring of the school and the definition of the ideal furniture to equip it. The third movement aims at demonstrating appropriations (Chartier, 1990) and hybridizations (Canclini, 1997) in the school desk models, which contradict the idea of the mere reproduction by the supposedly peripheral countries of the design of the school desk coming from the “center”. For this purpose, use was made of catalogs from the school furniture industries, jury reports from universal exhibitions, and school desk patents, among other sources. As a result, it is understood that emphasizing the appropriations and productions of different models of desks, within the scope of a transnational process of school expansion, stimulates the rupture of colonial representations and readings that,

even today, insist on looking at the so-called “third world” through the lens of cultural and educational backwardness. The opposing pair center/periphery is a discursive production loaded with crystallized meanings and representations. Thinking about how the school expands and organizes itself in its material aspects can help to deconstruct this binary structure towards a “spatial turn” (Crang; Thrift, 2000).

7. For a polycentric history of education: The Brazilian School Museum between Brazil, Portugal, and France (late 19th century), by Diana Gonçalves Vidal

Organized into four parts, this chapter deals initially with the Portuguese migration to Brazil during the latter half of the 19th century, focusing on the 1850s and 1860s, when José d’ Oliveira Lopes started his saga. The chapter is interested in the circulation of people between the two sides of the Atlantic. Next, it explores the creation of the school and pedagogical museums in the 1800s, seeing them as necessary didactic support for the implementation of the method of object lessons. Therefore, these museums acquire a meaning distinct from the current one, in which they often represent, as in the case of the Oliveira Lopes School Museum, a place for the memory of education. The attention here is focused on the circulation of pedagogical models. Taking as its point of departure the edition of the Brazilian School Museum, the third part of this chapter discusses commercial and educational relationships between Brazil, France, and Portugal. The focus is now on the circulation of cultural objects. This requires understanding the Brazilian School Museum based on its production, distribution, and consumption, as pointed out by Roger Chartier (1990), looking for evidence of the reasons for its creation, of the editorial strategies shaping the product, and of the circuit in which it was inserted, without overlooking the many ways in which it was appropriated by the social subjects. As its conclusion, this chapter reflects on how to situate the center and the periphery in the studies in which the circulation is the focus of analysis within the scope of a transnational history of education.

8. Who says what is “best” in education: an analysis of the trajectories of the authors of pedagogical manuals (Brazil, 1870-1970), by Vivian Batista da Silva and Keila da Silva Vieira

Within the framework of investigations into the history of the school, this chapter aims at examining the trajectories of Brazilian authors who wrote books for Normal Schools, publications here denominated “pedagogical manuals.” As privileged instances of production and circulation of knowledge in the educational realm, these books were

intended for pre-service teachers and, in this sense, dealt with teaching issues in simple, synthetic, and accessible wording. These books began to be published in Brazil in 1870 and their editions were part of a broader movement to consolidate and spread the modern school in various parts of the world (Silva, 2005). We intend to systematize information regarding the trajectories of those who authored these books and held the authority to synthesize what was considered, at the time, the "best" in education. This chapter starts by mapping the training and performance of more than 40 Brazilian authors of 55 different pedagogical manuals published in Brazil between 1870 and 1970. This research focused on the biographical notes present in the books themselves, in their prefaces, in biographical dictionaries, or research previously carried out on some of the manuals' authors. Later, the chapter examines in more detail a specific trajectory, that of Luiz Alves de Mattos, who is the author of manuals such as *Sumário de Didática Geral* (Summary of General Didactics) (Rio de Janeiro, 1957). The study of trajectories makes it possible to identify whether the training and performance of those who authored the books for the Normal School were restricted to studies in education or also covered other areas of knowledge. Furthermore, it points to contacts of these signatories with educators from other countries, on trips made abroad to learn about or disseminate experiences and studies. Some books were read and edited more than others, which can be explained by the intensity of the exchanges between their authors, their contacts with different areas and institutions. Therefore, their trajectories were not restricted to local and national spaces, reaching broader international dimensions.

The texts included in this collection reveal various strands followed in a period that spans two centuries, in which Brazil serves as a point of departure and of arrival for the analyses of circuits that, intertwined within the national borders, stimulate the reflection about international transits, hybridizations, and appropriations in a process of transnational circulation of subjects and artifacts, in which pedagogical and social models and knowledges are not excluded. In this exercise, the objects of study are spatially, historically, and epistemologically *de*- and *re*territorialized.

The challenge that brought together the works in this collection was that of rethinking the relationships between center and periphery. They deal with voyages, trajectories, exchanges. We propose to rethink the beliefs that for a long time drove politicians, educators, and scholars in search of the best ways to construct national systems of education. It is not the relevance of the exchanges that we question, but rather the

interpretations that build up the belief according to which countries deemed as peripheral "borrowed" examples from countries deemed as "central" for being pioneers and exemplars in their initiatives, often seen as possibilities for "learning lessons" (Steiner-Khamsi, 2002).

Over and above that, our purpose here is to problematize the very operability of the categories of "center" and "periphery" in the analysis of the movements of circulation and appropriation of pedagogical models and ideas between countries. Firstly because they presuppose the existence of fixed and univocal relationships that start from the supposed center towards the regions perceived as peripheral, with no margin for examining the reverse circuit. Secondly, they elide the perception of those territories as transitory and resulting from historically shifting geographic and symbolic constructions. Lastly, they ratify the violence of the processes of exclusion based on the attribution of subalternities brought about by a historiographic narrative in education that presents itself as the reference.

Diana Gonçalves Vidal
Vivian Batista da Silva
Ana Laura Godinho Lima
Bruno Bontempi Jr.

References

ADICK, C. Education in the modern world system: an attempt to end the mythology of the concept of education as a colonial heritage. Education, v.40, 1989, p.30-48.

ALTENBERND, Erik & YOUNG, Alex Trimble. Introduction: The significance of the frontier in an age of transnational history, Settler Colonial Studies, 4:2, 127-150, 2014.

ANDERSON, Benedict. Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism, (Rev. Ed.), London: Verso, 2006.

BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Rio de Janeiro: MES, 1947 [1883].

BARROSO, José Liberato. A instrucção publica no Brasil. Pelotas: Seiva, 2005 [1867]

BAUDRILLARD, J. In the shadow of the silent majorities… or The end of the social and other essays. New York: Foreign Agents Series, 1983.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação e sociedade no Brasil após 1930. In: FAUSTO, B. (org.) História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano - economia e cultura (1930-1964). São Paulo: Difel, 1984, p.381-416.

BOMFIM, Manoel. A América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993 [1903]

BOURDIEU, Pierre. Sur l'État. Cours au Collège de France, 1989-1992. Paris: Éditions du Seuil, 2012.

BURKE, Peter, História social do conhecimento, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARDOSO, Fernando Henrique. Mudanças sociais na América Latina. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969.

Canetti, Elias (1984). Crowds and Power. New York: Farrar, Straus, and Giroux.

CATANI, Denice. Distâncias, vizinhanças, relações - comentários sobre os estudos sócio-histórico-comparados em educação. In: NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. (ed.) A difusão mundial da escola: alunos - professores - currículo - pedagogia. Lisboa: Educa, 2000, p.143-150.

CHAKRABARTY, Dipesh. A Pós-Colonialidade e o Artifício da História: quem fala em nome dos passados "indianos"? In Pol. Hist. Soc., Vitória da Conquista, v. 19, n.2 p. 104-130, jul-dez, 2020.

CHAKRABARTY, Dipesh. Postcoloniality and the Artifice of History: Who Speaks for "Indian" Pasts? Representations, No. 37, Special Issue: Imperial Fantasies and Postcolonial Histories (Winter, 1992), pp. 1-26.

CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COWEN, Robert. A história e a criação da educação comparada. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A.; ULTERHAKTER, E. (org.) Educação comparada: panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO/CAPES, 2012, p.19-24.

DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1982.

DE CERTEAU, Michel. A cultura no plural. Campinas: Papirus, 1994.

DETIENNE, Marcel. Comparing the incomparable. Stanford: Stanford University Press, 2008.

FERREIRA, António Gomes. Percurso da Educação Comparada: Evolução e construção de identidade. In: Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXXIII -–1, Coimbra, 123-1555, 1999.

FRIEDRICH, Daniel; JAASTAD, Bryn; POPKEWITZ, Thomas S. Democratic Education: An (im)possibility that yet remains to come. Educational Philosophy and Theory. v. 42, n. 5-6. 2010.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, Paedagogica Historica, 43:2, 185-197, 2007.

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship," In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education: Transnational and cross-cultural exchanges in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

GUIMARÃES, Manoel S. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. Estudos históricos, Rio de Janeiro, n. 1, 1988, p. 5-27.

HAMILTON, D. Towards a theory of schooling. London; New York; Philadelphia: The Falmer Press, 1989.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Contrasted views of New Education on knowledge and its transformation. Anticipation of a new mode or ambivalence? Paedagogica Historica, 45:4-5, (2009) 453-467, DOI: 10.1080/00309230903100841

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Transformations of Mass Schooling. European Educational Research Journal, 2013, 12/2.

KAZAMIAS, Andreas. Educação comparada: uma reflexão histórica. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A.; ULTERHAKTER, E. (org.) Educação comparada: panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO/CAPES, 2012, p.173-196.

LANDER, Edgardo (coord.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso.

LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia. São Paulo: Pioneira, 1983.

MASSEY, Doreen B. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEYER, J.; KAMENS, D.; BENAVOT, A.; CHA, Y; WONG, S. School knowledge for the masses: world models and national primary curricular categories in the twentieth century. Washington, London: The Falmer Press, 1992.

MEYER, J.; RAMIREZ, F.; SOYSAL, Ya. World expansion of mass education, 1870-1980. Sociology of education, abr 1992, v.65(2), p.128-149.

MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. Border as a method, or the multiplication of labor. Durham and London: Duke University Press, 2013.

MIGNOT, Ana Chrystina; GONDRA, José (org). Viagens pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2007.

MONARCHA, Carlos, Introdução ao Estudo da Escola Nova - resenha. Revista Brasileira de Educação. (14), ago, 2000.

NÓVOA, António. Modèles d'analyse en éducation comparée: le champ et la carte. In: NÓVOA, António. Education comparée. Montréal/Paris: L'Harmattan, p. 9-61, 1998.

NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. (ed.) A difusão mundial da escola: alunos - professores - currículo - pedagogia. Lisboa: Educa, 2000.

PIRES DE ALMEIDA, José Ricardo. Instrução pública no Brasil (1500-1889). História e Legislação. São Paulo: EDUC, 2000 [1889].

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTA'ANNA NERY, F.J. "L'instruction publique au Brésil". Revue Pédagogique, 1884.

_____; SABOYA, Barão de; CRULS, L. e TEFFE, Contra-Almirante Barão de. Instruction publique. In: SANTA-ANNA NERY, F.J. de (Dir.) Le Brésil en 1889: avec une carte de 'empire en chromolithographie, des tableaux statistiques, des graphiques et des cartes. Avec la collaboration de nombreux écrivains du Brésil. Paris: Librairie Charles Delagrave, 1889.

SILVA, Carla Holanda. Território: uma combinação de enfoques – material, simbólico e espaço de ação social. Geografar, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 98-115, jan./jun. 2009.

SILVA, Vivian Batista da. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora Unesp, 2018.

SONTAG, Susan. Where the stress falls: essays. New York: Farrar, Straus, and Giroux, 2001.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (Ed.). Fabricating Europe. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002. p. 69-86.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale. Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. Teoria & Educação, 6, 1992.

VENKE, Machteld. Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe. New York/Oxford: Berghahn, 2021.

VIDAL, D. G. História da Educação Comparada: reflexões iniciais e relato de uma experiência. História da Educação, Pelotas, v. 5, n. 10, p.31-42, set. 2001.

VIDAL, D. G. As viagens, os viajantes - tantas espécies deles! Os desafios da pesquisa em história comparada da educação. In: FLORES, Cláudia; ARRUDA, Joseane Pinto. (Org.). A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e Portugal: contribuição para a história da educação matemática. São Paulo: Annablume, 2010, v. , p. 09-24.

VIDAL, D. G . Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum. History of Education, v. 47, p. 1-14, 2017.

VIDAL, D. G Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum. In: Heather Ellis. (Org.). Science, Technologies and Material Culture in the History of Education. 1st Ed. New York: Routledge, 2018, v. 1, p. 110-127.

VIDAL, D. G. & GVIRTZ, S. Historia comparada de la educación entre Brasil y Argentina: alcances y límites. In: Nicolas Arata, Maria Luz Ayuso. (Org.). SAHE 20. La formación de una comunidad intelectual. 1ª Ed. Buenos Aires: SAHE, v. 1, p. 156-164, 2015.

TEXTO EM PORTUGUÊS

Exchanges among Brazil, USA and Europe:

rethinking centre-periphery assumptions in the History of Education

Atentar para as trocas entre Brasil, Estados Unidos e Europa, tal como o presente livro se propõe a fazer, significa mais do que descrever histórias de educadores e projetos que circularam nesses lugares. Os capítulos que compõem a presente coletânea compartilham uma determinada maneira de compreender as relações que engendram a produção do modelo escolar de educação das crianças, tal como o conhecemos hoje. Esse modelo passou a ganhar contornos mais nítidos no século XIX, fruto de projetos de construção da cidadania em diversos Estados-Nação (Varela e Alvarez-Uria, 1992; Hamilton, 1989; Nóvoa e Schriewer, 2000). Além de uma realidade nacional, a escola assumiu contornos internacionais e mundiais, graças a movimentos que permitiram divulgar e conhecer saberes e experiências em diferentes espaços. As *viagens* são ideias-chave nesse sentido porque abrigam idas e vindas, trocas e intercâmbios, passagem entre mundos. São elas que imprimem à escolarização suas dimensões internacionais e mundiais, tramadas na circulação de sujeitos, artefatos e modelos pedagógicos. Os viajantes assumem particular relevância, posto que nesse trânsito não apenas se empenham em observar, comparar e se apropriar do que conhecem *in* loco, como carregam e disseminam referências culturais, provocando hibridações.

Viajar implica olhar para o Outro, como bem sugere Susan Sontag (2005) em suas incursões pelo mundo literário. A autora assinala várias modalidades de encontro, entre as quais estão descrições feitas nas épocas medieval e clássica acerca de povos monstruosos, evidenciando representações do tipo "nós bons, eles ruins" ou "nós bons, eles horrendos". Sontag (2005) também se refere às ficções do século XVIII, quando do auge das mistificações de viagens, das quais a mais célebre foi a de Gulliver. Em relatos de viajantes feitos na época, a autora identificou o esforço para classificar determinados povos como bárbaros. A moderna literatura sobre o tema marcou outro tipo de narrativa, evocando sociedades que poderiam dar lições para o futuro.

No que tange ao campo educacional, são inúmeras as produções feitas a partir de viagens (Mignot, 2007). No Brasil, a famosa *Introdução ao estudo da escola nova*, assinada por Lourenço Filho, foi o resultado de visitas de estudos e contatos do autor com educadores e especialistas de outros lugares do mundo. Em suas viagens, ele conheceu experiências e estudos sobre o movimento escolanovista. A partir daí, organizou palestras e cursos para professores de vários estados brasileiros. A reunião desse material resultou na *Introdução*, publicada pela primeira vez em 1930, como "um modesto livrinho, simples introdução ao assunto", como o próprio Lourenço Filho afirmou. Até 1979, ele foi reeditado 13 vezes, com alguns acréscimos e, em 2014, teve mais uma reedição organizada por um grupo de psicólogos numa edição comemorativa que apresentava a *Introdução ao estudo da escola nova* como a "Bíblia dos educadores" (Silva, 2018). Resultante das viagens do autor, o livro seguiu o seu próprio roteiro de viagens, tendo sido publicado na Espanha e na Argentina, além de comentado e recomendado por intelectuais estrangeiros, dentre os quais Alfredo Miguel Aguayo, da Universidade de Havana; os suíços Édouard Claparède e Adolphe Ferrière; os frances Paul Fauconnet e Henri Piéron, entre outros (Monarcha, 2000).

Sem nos determos em tantos outros exemplos que aqui poderiam ser evocados, convém compreender as razões pelas quais as viagens são feitas no campo educacional. Tal inquietação está na raiz dos estudos pós-colonialistas porque desnaturaliza a ideia de que o viajante parte sempre em busca "do que há de melhor" em educação. No bojo dessa crença, haveria um "centro" composto pelos países tidos como mais modernos e adiantados na organização de seus sistemas de ensino. Haveria por consequência a periferia, cuja missão seria encontrar as lições a serem aprendidas e transplantadas em seus espaços. Assinale-se, entretanto, o trabalho de administradores, que, a exemplo de

Marc-Antoine Jullien de Paris (1775-1848) e Victor Cousin (1792-1867) na França e Horace Mann (1796-1859) nos Estados Unidos, situados no dito centro, também estavam interessados em conhecer e descrever casos de outros lugares, reunindo informações úteis para o aperfeiçoamento do sistema de ensino em seus países.

No Brasil, Rui Barbosa (1883), Frederico José de Santa-Anna Nery (1884, 1889) e José Ricardo Pires de Almeida (1889) também se valeram do exemplo exógeno para pensar a educação nacional. Mas a menção aos Estados Unidos e aos países da Europa nem sempre esteve associada a uma posição marginal do Brasil com respeito ao movimento internacional. Se é fato que Rui Barbosa fez uso de estatísticas de países estrangeiros para construir uma imagem de atraso da educação brasileira; Pires de Almeida e Santa-Anna Nery desenharam um Brasil em tudo similar ao considerado "mundo civilizado". Em particular as obras elaboradas para figurarem na Exposição Universal de 1889 (Pires de Almeida, 1889; Santa-Anna Nery, 1889), em Paris, foram hábeis em organizar a narrativa de modo a demonstrar que o país estava em condições de participar plenamente do concerto das nações. No entanto, nessas escritas reverberavam os ecos da subalternidade, posto que tomavam como referentes os sistemas educativos europeus. Diversamente desse enquadramento e assumindo uma perspectiva inédita, Manoel Bonfim (1903) defendeu a superioridade do híbrido em comparação ao puro; ou seja da América Latina com respeito à Europa. Recusando o "modelo da mula", que atribui ao híbrido a esterilidade, Bomfim (1903) enfatizou a capacidade criativa das misturas biológicas e culturais. Nesse sentido, colocava-se na contramão do pensamento colonialista que conferia às metrópoles a centralidade econômica, política e cultural, relegando as colônias a uma posição periférica.

A despeito da argumentação seminal de Bomfim (1903), ainda na década de 1980, Dante Moreira Leite (1983), no bojo de uma crítica à intelectualidade brasileira, cujo pensamento estava arraigado a correntes nacionalistas europeias, abria o caminho para a percepção dos modos de produção do discurso acadêmico, ou como diria Michel de Certeau (1982), alertava para os não-ditos das análises assentadas na concepção de que as ideias importadas da Europa e dos Estados Unidos teriam sido as grandes fontes de inspiração de movimentos como a independência das colônias sul-americanas. A argumentação expunha as formulações sociológicas, antropológicas e históricas, bem como da Teoria Literária, que conferiam ao Brasil o signo do atraso, carência e incompletude, tendo por padrão as histórias européia ou estadunidense.

De acordo com Dipesh Chakrabarty (2020), mesmo apesar de todas as críticas já realizadas acerca da própria ideia de Europa como realidade homogênea, essa referência permanece forte. Para esse autor, há pelo menos dois sintomas que evidenciam a relação de subalternidade que se estabeleceu entre histórias não europeias e a história da Europa. O primeiro diz respeito ao fato de que, enquanto os autores europeus permanecem como referências incontornáveis para aqueles que se dedicam a produzir histórias de outras regiões, os historiadores europeus, por sua vez, não sentem a necessidade retribuir, ou seja, de levar em conta em seus trabalhos as obras produzidas por seus colegas não-ocidentais. O segundo se refere à pretensão universalista das teorias produzidas na Europa, que pretendem se referir a toda a humanidade, mesmo apesar da sua sabida ignorância em relação às culturas não ocidentais. Chakrabarty (2020, p.123) constata que "um historiador terceiromundista está condenado a conhecer a 'Europa' como o lar original do 'moderno', enquanto que o historiador 'europeu' não compartilha um dilema semelhante sobre os passados da maior parte da humanidade".

Como alternativa para o enfrentamento desse estado de coisas, o autor sugere a realização de trabalhos de pesquisa que contribuam para "provincializar" a Europa. Ao formular sua proposta, adverte que não se trata de recusar simplesmente a modernidade, como se se tratasse de um projeto ou conjunto de realizações homogêneas, em que não estivessem presentes a pluralidade, as disputas, as contradições e seus resultados imprevisíveis. Não propõe tampouco uma opção pelo relativismo cultural. Em suas palavras, o projeto de provincializar a Europa "Não pode nascer da postura que crê que a razão-ciência-universais, que ajudam a definir a Europa como o moderno, é de natureza cultural específica e pertencente apenas às culturas europeias" (Chakrabarty, 2020, p. 124). Em vez disso, considera que o projeto de provincializar precisa incluir a constatação de que a auto-atribuição do adjetivo moderno pela Europa é um aspecto de um projeto imperialista, assim como observa o fato de que os nacionalismos terceiromundistas também participaram na disseminação dessa associação entre Europa e modernidade. Acrescenta que esse projeto precisa evidenciar as ambivalências na história da modernidade, os modos como os avanços na busca pela igualdade e pelos direitos dos cidadãos, por exemplo, se fizeram tantas vezes por meio do emprego da violência e de múltiplas formas de coerção. Ainda conforme o autor,

As histórias que tratam de deslocar a Europa hiperreal do centro até onde a imaginação histórica gravita atualmente terão de buscar, sem descanso, esta conexão entre a violência

e o idealismo, que age no coração do processo no qual as narrações de cidadania e da modernidade encontram um lar-natural na ‘história’ (Chakrabarty, 2020, p. 126).

Tendo em vista as considerações e sugestões do autor, nas análises apresentadas no presente livro levamos em conta a assimetria que se estabeleceu entre os países europeus, os Estados Unidos e as outras nações, ao mesmo tempo em que consideramos os modos pelos quais artefatos, ideias e modelos europeus e norte-americanos foram apropriados e transformados na interação com a cultura brasileira, tomando as necessidades e os problemas específicos do país. Buscamos evidenciar ainda os conflitos e as contradições inerentes aos processos de modernização e democratização da escola, explicitando as formas de coerção e exclusão que os acompanharam. Como bem observaram Daniel Fiedrich, Bryn Jaastad e Thomas Popkewitz (2010), as próprias iniciativas de democratizar a educação, ao identificar os excluídos que se pretende incluir, instituem a diferença e a desigualdade, as quais se busca ultrapassar por meio de planejamentos destinados a transformar as pessoas, tendo em vista torná-las iguais. Esses planejamentos incluem estratégias normalizadoras, dentre as quais a medida da distância que separa os “outros”, “diferentes” de “nós” e modos de conhecer e administrar a diferença tendo em vista produzir no futuro a igualdade imaginada. Para os autores,

Dangers lie in the relationship between planning and comparing when they operate to have people planned, ordered and hierarchized; when comparison has embedded in it a continuum of values to be imposed on populations and individuals in order to attribute differential values to them; and when planning is enacted to teach them to be more like us (Friedrich; Jaastad; Popkewitz, 2010, p. 580).

Da mesma forma, procuramos iluminar como artefatos, ideias e modelos saíram de países ditos periféricos em direção aos “centrais”, amparando um circuito policêntrico de viagens e viajantes. Ao colocarmos o foco sobre o Brasil nas relações com os Estados Unidos e a Europa, sabemos que estamos considerando um espaço pouco prestigiado no cenário internacional (Cardoso, 1969; Leite, 1983; Silva, 2018). Recusamo-nos, entretanto, a reproduzir a crença de um suposto centro do qual emanariam saberes e experiências para serem simplesmente copiados. A “análise das formas específicas da dependência não pode limitar-se à caracterização de uma estrutura reflexa com relação a outra; requer a análise de ambas em sua interrelação” (Cardoso, 1969, p.17). Em suma, as estruturas “dependentes” não foram meros reflexos de outras mais “adiantadas”,

tiveram sua própria dinâmica no interior dos limites definidos pelas relações de dominação-subordinação entre os países (Silva, 2018). É importante considerar ainda que as relações centro-periferia não se estabelecem apenas entre grupos de nações, mas também no interior de um mesmo país. Esse é um aspecto especialmente visível num país como o Brasil, de dimensões continentais e marcado por profundas desigualdades, no qual as regiões Sul e Sudeste passaram a representar os centros do progresso nacional, enquanto os estados do Norte e do Nordeste foram sistematicamente representadas como atrasadas e carentes.

As trocas entre Brasil, Estados Unidos e Europa interessam porque foram fundamentais para firmar a escola nesses espaços e em outros lugares do mundo de uma maneira parecida, desde o século XIX. Tal como a própria escola, suas personagens (professores e alunos), seu funcionamento e seus artefatos tiveram uma consolidação razoavelmente semelhante em países geograficamente próximos ou não, até mesmo econômica, social e politicamente diferenciados. Na literatura americana e inglesa, essa instituição é denominada "escola de massas" (Adick, 1989; Meyer, Kamens, Benavot, Cha e Wong, 1992; Meyer, Ramirez e Soysal, 1992). No Brasil, os termos mais usados remetem ao "processo de democratização do ensino" (Beisiegel, 1984), associado aos índices da expansão escolar, quando eles começaram a atingir camadas mais significativas da população a partir das primeiras décadas do século XX. De fato, os termos "escola de massas" ou "escola democrática" podem nos conduzir a diferentes interpretações.

A palavra "massas" poderia remeter à ideia de "homogeneização". Discussões dessa natureza são encontradas em *Massa e poder*, de Elias Canetti (1995) e em *À sombra das maiorias silenciosas*, de Baudrillard (1994). Este último autor associou o termo "massas" a algo "sem atributo, sem predicado, sem qualidade, sem referência", sem "realidade sociológica" (Baudrillard, 1994, p.12) porque não destaca as interações de um grupo em determinado tempo e espaço, mas um "conjunto no vácuo de partículas individuais", uma "opaca nebulosa". A palavra "massa" pode anular as especificidades dos sujeitos, suas trocas e suas relações. Nesse sentido, contrapondo-se ao uso do qualificativo *massa* para referir-se à cultura (poderíamos aqui traduzir por escola), Michel de Certeau (1994) propõe que o investimento teórico se detenha em sua compreensão como *ordinária*, simultaneamente singular em suas práticas e plural em sua capacidade de improvisar e criar novas possibilidades.

Os textos desta coletânea não buscam o que há de "melhor" em educação, não objetivam aprender lições do exterior. O que os une é o olhar para os efeitos das "trocas" mediante as quais vêm sendo possível conceber e construir a escola em diferentes espaços, desde o século XIX. Nossas interpretações afastam-se daquilo que poderíamos chamar de "cópias ou ressonâncias" de ideias e experiências educacionais (Catani, 2000), conduzindo-nos a buscar explicações que não se reduzam a uma espécie de modelo bipolar das análises. Diversamente do que consideram Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly (2009), que se valem dos conceitos de centro e periferia para abordar a circulação das idéias e modelos educativos, preferimos acionar a categoria *hub*, ponto de conexão de redes, local de encontro e passagem. A inflexão é importante. Hub consiste em uma espécie de nó, que se situa no meio de várias trajetórias. Não é necessariamente seu ponto inicial ou final, mas o ponto de contato. Portanto, não é condição ou resultado, mas convergência. A perspectiva coloca em relevo o significado das interações pessoais e dos lugares de encontro. Nesse sentido, concordamos com Peter Burke (2003) quando assevera que as análises alicerçadas na relação centro e periferia correm o risco de apenas considerar os processos de difusão de conhecimento que partem do "centro", sem dar relevo aos fluxos que saem da "periferia" em direção ao "centro".

Machteld Venken (2021), ao intitular seu livro *Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe,* recolocou a questão de maneira provocativa. A partir de two case study, the author aimed to discover "similarities and differences in the multidimensional and continuously changing dynamics involved in making and scaping the border" (p. 26). It led her to conclude that borderland schools were more dependent on international and transnational changes; special educational policies were a frequent phenomenon in interwar borderlands; within the borderlands, language learning policy measures were more negotiable; and borderland schools experienced the excess within changing systems of power. However, the relevance of these characteristics vary over time, as well as what is considered peripheral and central. Notwithstanding, the study aimed at enabling educational historians to assess the impact of contextual factors and other spaces on the profile of borderland schooling and to reveal "under which conditions borderland children were more likely to be transformed from spoken children into speaking children", participating in and co-creating their environment.

É a própria constituição da fronteira como um fato simultaneamente geográfico e cognitivo, como destacam Mezzadra e Neilson (2013), que se apresenta como problema. Para os autores, tratar border as a method, implica em

On one hand, we refer to a process of producing knowledge that holds open the tension between empirical research and the invention of concepts that orient it. On the other hand, to approach the border as a method means to suspend, to recall a phenomenological category, the set of disciplinary practices that present the objects of knowledge as already constituted and investigate instead the processes by which these objects are constituted. (Mezzadra e Neilson, 2013, p.17)

Discutir a produção das fronteiras nos conduz também ao conceito de território; uma discussão que tem sua origem, de acordo com Carla Holanda da Silva (2009, p. 100), na Geografia Política, do século XIX, no momento de consolidação dos Estados-Nação, considerados como um "espaço de poder demarcado, controlado e governado e, assim, fixo". Os Estados-Nação, segundo Pierre Bourdieu (2012), emergiram na confluência entre um Estado-administração e um Estado-território. O primeiro se fazia em se fazendo o segundo. Ou seja, "la construction de l'État comme champ relativement autonome exerçant un pouvoir de centralization de la force physique et de la force symbolique, et constitué ainsi en enjeu de luttes, est inséparablement accompagnée par la construction de l'espace social unifié qui est son resort" (Bourdieu, 2012, p. 197). Ter governo implicaria ter território.

Mas para que o Estado representasse a Nação, outras condições eram necessárias. Segundo Benedict Anderson (2008, p. 69), o século XVIII, na Europa Ocidental, marcou o nascimento da era do nacionalismo, ao romper com três condições culturais que exerciam o "domínio axiomático sobre a mentalidade dos homens". Foram elas: a indissociabilidade entre uma determinada língua e a verdade; a crença na graça cosmológica (divina) dos governantes; e a associação entre cosmologia e história. Os Estados-Nação surgiram, assim, da busca de "uma nova maneira de unir significativamente a fraternidade, o poder e o tempo" (Anderson, 2008, p. 70).

A associação entre Estado, Nação e território deu substância à noção de fronteira como limite entre o "nós" e o "eles", barreira física e simbólica a separar os de dentro dos de fora. Historicamente, afiança Doreen Massey (2008, p. 28), produziu-se uma naturalização do território, cujo efeito foi a construção de uma concepção atemporal do espaço, exemplificada na planificação do mapa. O território seria aquilo que confina, que espacializa uma determinada sociedade. As fronteiras, assim, não apenas delimitariam o espaço habitado pelos cidadãos, mas restringiriam os cidadãos ao espaço do território.

Fugindo da tradição ocidental, Marcel Detienne (2004, p. 48) refere-se a práticas e maneiras "abundantes de territorialização" e se interroga sobre os mecanismos de pensamento que "estabelecem o território". Oscilando entre o ofício do antropólogo e do historiador e retornando a uma pesquisa realizada em 1990, denominada "Traçados de fundação", discorre acerca de investigações feitas por africanistas e se indaga "o que é um sítio?" Provocativamente, afirma: "na Índia bramânica, é a aldeia que gera o limite e não o limite que gera a aldeia".

Doreen Massey (2008) parece concordar com a premissa quando afirma que o território é "integralmente espaço-temporal", construído por meio de interações nas quais a coexistência de ideias é fundamental para a compreensão de sua heterogeneidade. Dessa maneira, o espaço consiste em uma simultaneidade de histórias. Para ela, sem espaço, não há multiplicidade e, sem multiplicidade, não existe espaço. Multiplicidade e simultaneidade emergem, assim, das práticas materiais. Instiga, portanto, a considerar as práticas, materializadas em sujeitos e artefatos, como condições de multiplicidade e da simultaneidade de histórias em territórios.

Nessa trama, toma pertinência a abordagem da história transnacional da educação, na medida em que ela guarda, no seu próprio nome, a remissão à Nação e, por conseguinte, à delimitação das fronteiras e à territorialização plana historicamente constituída. O primado é epistemológico e se aplica tanto à história quanto à educação. No que concerne à história, vale destacar que a disciplina se produz como ciência no contexto da construção dos Estados-Nação, com íntimas ligações com o debate de temas em torno do nacional.

Em texto já tornado clássico, Manoel Salgado Guimarães (1988, p. 5) explora a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838, e sua atuação na fundação de uma "linha de interpretação da história brasileira baseada no papel civilizador e progressista do Estado (primeiramente português e, a partir de 1822, brasileiro)". Para Guimarães, o IHGB foi responsável, no século XIX, por aglutinar as elites políticas e intelectuais, "contribuindo significativamente para a formação dos mitos e do imaginário da nacionalidade". Seguia o Brasil um movimento internacional em que o discurso historiográfico ganhou "foros de cientificidade num processo em que a 'disciplina' história conquist[ou] definitivamente os espaços da universidade".

Nesse cenário, Nação, fronteiras e identidade despontavam como construtos teóricos necessários na configuração das narrativas históricas, desenhando similaridades e diferenças. Para o empreendimento, o recurso à comparação surgiu como método que simultaneamente afirmava a singularidade de um país e constituía os demais como alteridade. O expediente, entretanto, não foi exclusivo dos canteiros da história. Se o século XIX viu nascer a história como ciência, foi também considerado como o século da escola. Infância, organização de sistemas educativos e obrigatoriedade escolar tornaram-se investimentos importantes na consolidação de Estados-Nação.

Não é a intenção aqui retraçar as trajetórias da discussão sobre história e educação comparada, algo já realizado em publicações anteriores (Cowen, 2012; Ferreira, 1999; Kazaminas, 2012; Nóvoa, 1998; Vidal, 2001, 2010, 2017, 2018; Vidal & Gvirtz, 2015;). Pretende-se apenas evidenciar que uma história sobre a educação nos séculos XIX e XX, como a que se entabula neste livro, não pode se descurar de problematizar o efeito que a constituição de um território como nacional e da delimitação de suas fronteiras tem produzido na elaboração de narrativas sobre o passado e o presente da escola e da escolarização. Nesse processo, o recurso a uma história transnacional da educação emerge como um lenitivo.

Para Eckhardt Fuchs (2014, p. 15), ainda é pequeno o consenso sobre as abordagens teóricas da história transnacional na educação. A percepção é compartilhada por Bernhard Struck, Kate Ferris e Jacques Revel (2011, p. 573). Segundo os autores, a história transnacional – majoritariamente desenvolvida nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha e França – envolve iniciativas distintas como a comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões, sendo ao mesmo tempo uma forma moderna de história internacional (p. 573). Afirmam, entretanto, que "all these tools or perspectives stress the importance of the interaction and circulation of ideas, people, institutions and technologies across state or national boundaries and thus the entanglement and mutual influence of states, societies and cultures." (Struck, Ferris & Revel, 2011, p. 574).

Nesse panorama, a fronteira não assume uma conceituação unívoca. Ao contrário, de acordo com Altenbernd & Young (2014), na história transnacional, a fronteira pode ser considerada como binária ou plural; linha ou zona; hibridação ou violência; confinamento ou transposição. Eckhardt Fuchs (2014, p. 15) chega a afirmar que a história transnacional pode ser, grosso modo, caracterizada como uma "'history that crosses boundaries". No

processo, redefine territórios e regimes territoriais, focando em atores não ligados ao Estado, colocando as histórias nacionais no interior de contextos internacionais e apresentando relações transnacionais, conexões e dependências.

A ênfase nos atores e suas agências é uma das principais características dessa abordagem para Bernhard Struck, Kate Ferris e Jacques Revel (2011, p. 577). Ao possibilitar a análise da multiplicidade espacial das vidas dos sujeitos e suas experiências, alternando de uma microescala para um macronível, de dimensões nacionais a globais, a história transnacional põe em evidência uma variedade de escalas policêntricas em interação. Simultaneamente, favorece os deslocamentos entre as questões de grande e larga escala e os estudos de caso individuais ou de pequenos grupos em procedimentos de vai-e-vem, realçando o exercício do historiador junto às fontes primárias.

Deste modo, os autores distinguem a história transnacional da já consagrada história global. Para eles, a principal diferença repousa no enquadramento espacial. Argumentam que é possível realizar uma análise transnacional a partir de uma escala inferior ao globo, como por exemplo, uma escala regional. É justamente o "playing with scales" e o impacto que isso tem na prática historiográfica o que mais atrai nessa perspectiva de estudo.

É nesse terreno movediço que esta publicação se situa e escolhe seus interlocutores, tendo a certeza de que, ao efetuar este movimento, pretende preservar as premissas fundamentais de compreender as fronteiras dos Estados Nacionais simultaneamente como barreira e passagem à circulação internacional de artefatos escolares e sujeitos educacionais; de insistir na desterritorialização/reterritorialização desses objetos de pesquisa à luz de discussões teóricas e de investigações empíricas; de interpelar as historiografias nacionais e internacionais da educação; e de colocar sob suspeita as análises baseadas na relação centro-periferia. Consistem estas preocupações no conjunto de interrogantes do Projeto Temático FAPESP (n. 2018/26699-4), intitulado "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)".

Para dar visibilidade às investigações em curso, este volume está estruturado em duas partes. Na primeira, o que se coloca em evidência são as trocas estabelecidas entre Brasil e Estados Unidos, com foco na circulação de sujeitos e modelos pedagógicos. A narrativa se inicia em 1884 com a ida de Maria Guilhermina Loureiro aos Estados Unidos da América e se estende até 1960, tomando as relações entre Educação Nova e Arquitetura

Moderna. Contempla, no interregno, os debates em torno da educação no Estado de São Paulo, a propósito da elaboração do Report "Education in the State of São Paulo (1903)"; e a passagem entre 1920 e 1960 de educadores brasileiros pelo Teachers College da Universidade de Columbia (NY). Na segunda parte, o circuito se amplia, incorporando os intercâmbios efetuados com a Europa, com destaque a França, Inglaterra e Portugal. Situam-se, neste apartado, análises atinentes à circulação de artefatos, como carteiras, quadros parietais e manuais escolares, e de modelos de representação como o pictorialismo na fotografia. O detalhamento dos capítulos encontra-se a seguir.

Parte I - Relações entre Brasil e Estados Unidos: circulação de sujeitos e modelos pedagógicos

1. The training path of a Brazilian teacher in the United States (1883-1887): The case of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, by Vinicius Monção

The aim of this chapter is to analyze the teacher training of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1842-1929), a relevant teacher in the Brazilian context, who in her carrier connected pedagogical ideas between the United States and Brazil. From 1883 and 1887, the teacher went to New York City with her own resources, to study in the New York Seminary for Kindergartners in the Model Kindergarten created by Maria Kraus-Boelté and John Kraus. In this period, Loureiro de Andrade made connections with other social actors while circulating in different spaces where we can identify the forms of knowledge circulation, objects, and ideas regarding the transnational history of the education perspective. Through the collected documentation (journal articles, books, and other indicative sources), we seek to map the possible social networks established by the teacher with different subjects in Brazil and the United States, such as Horace Lane, Susan Blow, Marcia Brown, and others. As a result, we can consider that her teacher training process and professional action in Brazil after her return are evidence of how she appropriated the educational projects for childhood that were underway in the context of the 19th century for the creation of the Seminary for Kindergartners (in translation to Portuguese as Seminário de Jardineiras) and for the reform of her family-owned school in the city of Rio de Janeiro. Moreover, she was hired to work with public education reform in São Paulo and Belo Horizonte between the late 19th century and early 20th century. The Brazilian teacher wrote primary education books and translated publications about kindergarten methodology to Portuguese as well as another works. Finally, we can

consider that analyzing her trajectory allows us to further discuss the school reform pedagogical knowledge circulation, the reciprocal connections between the United States and Brazil, thus surpassing the unidirectional cultural transfer from center to peripheral spaces.

2. Showing advances to the world: the Report "Education in the State of São Paulo (1903)", by Bruno Bontempi Jr.

The global history of the school movement is at the heart of our understanding of the wide-spreading dissemination of Western universalism. In recent years, there has been an increasing interest in all kinds of international relationships, voyages, and exchanging experiences abroad. More recently, literature has emerged that offers contradictory findings of the sufficiency of notions such as "influence" or "importation" about pedagogical ideas. However, far too little attention has been paid to the Brazilian contribution to the world-spread educational debate during the 20th century. In this study, attention is focused on the report entitled Education in the State of São Paulo (1903), by Oscar Thompson, Horace M. Lane, and Carlos Reis, members of the Sub-Committee on Education for the S. Paulo Exposition Preparatory to the Exposition in St. Louis (1904). This document was intended to present to the National Preparatory Exposition before the Louisiana Purchase International Exposition, the "advances" that the insurgent education system in the State of São Paulo had come presenting since the establishment of the Republic (1889). The purpose is to find out how state powers have allied themselves with individuals engaged in education to organize a reliable description of all public and private teaching equipment, supported by a narrative in which that State, having started from the "most deplorable state of neglect", finally reached the "greatest and best development" in public instruction. São Paulo, as the report says, has conducted Brazil to the concert of civilized nations, thanks to the excellence of its educational services, synchronized with the modern pedagogy and school administration. The ideas and models attributed to North Americans were appropriated and transformed in response to the conditions and needs of São Paulo and were not simply copied. Elaborated in a creative and relational way, the Report is offered to reference nations as a list of achievements, even more, valuable because they are constrained by historical limitations, such as the relative "backwardness" of the country. At the national level, the display of good results intends to represent São Paulo as a national center of progress and modernity, in order to

regionally emulate the same unequal relationship of reference and power that exists in the international context.

3. From Brazil to the United States, from Teachers College, Columbia University to the world: appropriation, production, and circulation of ideas in the educational field, by Rafaela Rabelo

Between the 1920s and 1960s, about 120 Brazilian students attended the Teachers College, Columbia University in the United States, either enrolled in postgraduate courses or simply attended short-term courses. Others were at Teachers College during study missions, of which we only know a few cases discussed in the historiography. Already demonstrated by several studies, we can say that the Teachers College, Columbia University played an important role in training several Brazilian educators and impacted the development of curricula and structuring of teacher training courses in the first half of the 20th century in Brazil. This chapter aims to subvert the idea of center and periphery in intellectual exchanges, taking as the thread of the discussion the displacements of Brazilian educators who attended the Teachers College at some point. In this sense, I intend to show that the appropriation of models/ideas based on Teachers College in Brazil was not a mere importation but implied processes of resignification and hybridization that resulted in ideas that also had international circulation. Some of these Brazilian educators visited other countries and constituted a theoretical repertoire that combined North American and European authors. Some also traveled throughout Latin America, promoting their own ideas and publications. The analysis takes place from a transnational perspective, operating with historical networks and the notion of appropriation. Sources include correspondence, reports, textbooks, and the periodical press.

4. New School and Modern Architecture: intersections between 1930 and 1960, by Ana Laura Godinho Lima; Ana Gabriela Godinho Lima.

The chapter will build an interdisciplinary analysis on the correlations between scientific knowledge and the notions of progress in Brazil from the 1930s to the 1960s. It will focus on the approximations among the Escola Nova movement discourses and Modern Architecture Elementary Schools projects in the period. It intends to ponder on how these discourses and architectures have been impacted by the modern idea that the incorporation of scientific knowledge in the citizens education, as well as in city planning

and architecture would allow overcoming the perceived Brazilian society backwardness, when compared to the United States and European countries. With this aim, the focus will be directed to exchanges of ideas and references relating to school architecture between Brazilian and North American educators and architects.

The first part will present an analysis of the references regarding the school spaces and the school environment in the *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (*New Education Pioneers Manifesto*) (1932) and in books authored by two of its subscribers, who travelled to the United States aiming at improving their own training: *Introduction to the Study of the New School* (1930), by Lourenço Filho; *American Aspects of Education*: notes from a trip to the United States in 1927 and *Education and the Modern World* (1969), by Anísio Teixeira. The second part will bring a textual and iconographical analysis - focusing on school architecture aspects - of the catalogues regarding two exhibitions that took place at MOMA - Museum of Modern Art of New York, featuring Brazilian Elementary Schools: *Brazil Builds* (1943) and *Latin American Architecture since 1945* (1956), as well as the American architect Richard Neutra's book: *Architecture of social concern in regions of mild climate* (1948).

The fertile interlocution among Brazilian and North American educators and architects will constitute the main argument axis. Some examples to be mentioned: the dialogue between the North American educator John Dewey and the Brazilian Anísio Teixeira; the collaboration between Anísio Teixeira and the architect Hélio Duarte, coordinator of public policy for school buildings in the city of São Paulo; the repercussion of the ideas of educator Paulo Freire in the educational field in the United States and also in the Brazilian architectural context, perceptible in the Modern School projects conceived by Villanova Artigas in the 1960s.

Parte II - Circuitos transnacionais de artefatos e modelos de representação

5. Kaleidoscope of images in exchange: the pictorialist movement in the promotion of photographic education and photographic production, by Rachel Duarte Abdala

The pictorial movement, which emerged in the late 19th century, in France and England, quickly arrived in the United States, and later in Brazil, reaching its peak in the first two decades of the 20th century. This movement to affirm the artistic character of photography is strictly related to the creation of photoclubs in these countries and in

others. Pictorialism can be defined as an aesthetic movement whose objective was to establish photography as an art. It was based on a relationship between theory and technique that intended to overcome the preponderance of automatism in photography. It was very important for the promotion of photography as a form of artistic expression, as it promoted new habits of production and consumption of photographs by photographers and also by society. In the process, photographers circulated, their looks, the photographs they produced, their ideas and precepts about photo art, creating and disseminating aesthetic patterns and constituting an international circuit. Texts and photographs were published in magazines created by the photoclubs, in a perspective of the education of the gaze covering both experienced and amateur professional photographers. When analyzing the dissemination and circulation of pictorial precepts from the problematization of the categories center and periphery, it is clear that ideas and artifacts circulated in multiple ways, composing a kaleidoscope of images and productions in which there is some difficulty in identifying the disseminating center of all technical and aesthetic innovations and solutions. In this way, it was proposed to question the Eurocentric perspective. Contrary to the process, it can be seen that the identification of the authorship of the photographs is established and that of the technical and aesthetic solutions is diluted. The objective is to analyze, in this article, the educational function of the pictorialist movement from the production of pictorialist photographers and the aesthetic education promoted by photo clubs in Brazil, Europe and the United States in their activities and in the magazines they produced.

6. Post-colonial perspectives in education: an analysis from the material school culture, by Wiara Alcântara

The analysis of school material culture is fertile for rethinking the so-called center/periphery relationships (Said, 2007; Lander, 2005). This is because thinking about school material culture, within the scope of the expansion process of public, compulsory and mass schools, in the passage from the 19th to the 20th century, requires a look at the educational, cultural, political and commercial relations between countries. The studies of material culture show that such relationships are more complex than the binary pair center/periphery seems to make explicit. Methodologically, the procedure of object biography will be adopted. In this way, taking the school desk as a guiding thread, three movements are performed. The first consists of demonstrating how the structuring of the school desk market took place in the United States and France. The second, to highlight

aspects of the formation of the Brazilian school desk market. With these two movements, it will be possible to trace tensions, contradictions and dynamics that signal not a linearity, but several directions in the production of representation about the structuring of the school and the definition of the ideal furniture to equip it. The third movement aims to demonstrate appropriations (Chartier, 1990) and hybridizations (Canclini, 1997) in the school desk models, which moves away from the idea of reproduction the design of the school desk by the supposed periphery countries. For this purpose, will be used as sources catalogs from the school furniture industries, jury reports from universal exhibitions, school desk patents, among others. As a result, it is understood that emphasizing the appropriations and productions of different models of desks, within the scope of a transnational process of school expansion, favors the rupture of colonial representations and readings that, even today, insist on looking at the so-called "third world" under the lens of cultural and educational backwardness. The pair of opposition center/periphery is a discursive production loaded with crystallized meanings and representations. Thinking about how the school expands and organizes itself, in its material aspects, can help to deconstruct this binary structure towards a "spatial turn" (Crang; Thrift, 2000).

7. For a polycentric history of education: The *Brazilian School Museum* between Brazil, Portugal, and France (late 19th century), by Diana Gonçalves Vidal

Organized into four parts, this chapter deals initially with the Portuguese migration to Brazil during the latter half of the 19th century, focusing on the 1850s and 1860s, when José d' Oliveira Lopes started his saga. The chapter is interested in the *circulation of people* between the two sides of the Atlantic. In its second part, it explores the creation of the school and pedagogical museums in the 1800s, taking them as necessary didactic support for the implementation of the method of object lessons. Therefore, they take on a meaning distinct from the current one, in which they often represent, as in the case of the Oliveira Lopes School Museum, a place for the memory of education. The attention is focused on the *circulation of pedagogical models*. Taking as its point of departure the edition of the *Brazilian School Museum*, the third part of this chapter discusses commercial and educational relations between Brazil, France, and Portugal. The focus is now on the *circulation of cultural objects*. This entails understanding that publication based on its production, distribution, and consumption, as pointed out by Roger Chartier (1990), looking for evidence of the reasons for its creation, of the editorial strategies shaping the product and of the circuit in which it was inserted, without overlooking the

many ways in which it was appropriated by the social subjects. As its conclusion, this chapter reflects on how to situate the center and the periphery in the studies in which the circulation is the focus of analysis within the scope of a transnational history of education.

8. Who says what is “the best” in education: an analysis on the authors' trajectories of pedagogical manuals (Brazil, 1870-1970), by Vivian Batista da Silva and Keila da Silva Vieira

Within the framework of investigations into the history of school, this chapter aims to examine the trajectories of Brazilian authors who wrote books for Normal Schools, called here “pedagogical manuals”. As privileged instances of production and circulation of knowledge in the educational realm, these books were intended for pre-service teachers and, in this sense, dealt with teaching issues in simple, synthetic and accessible writings.These books began to be published in Brazil in 1870 and their editions were part of a broader movement to consolidate and spread the modern school in various parts of the world (Silva, 2005). We intend to systematize information regarding the trajectories of those who wrote these books and held the authority to synthesize what was considered, at the time, the “best” in education. This chapter begins with mapping the training and performance of more than 40 Brazilian authors of 55 pedagogical manuals published in Brazil between 1870 and 1970. This research focused on the biographical notes presented in the books themselves, in their prefaces, in biographical dictionaries or on research previously carried out on some of the manuals’ authors. Later, the chapter examines in more detail a specific trajectory, that of Luiz Alves de Mattos, who is the author of manuals such as *Sumário de didática Geral* (Rio de Janeiro, 1957). The study of trajectories makes it possible to identify whether the training and performance of those who wrote the books of the Normal School were restricted to studies in education or also walked through other areas of knowledge. Furthermore, it signals contacts of these signatories with educators from other countries, on trips made abroad to learn about or disseminate experiences and studies. Some books were read and edited more than others, which can be explained by the intensity of the exchanges between their authors, their contacts with different areas and institutions. Therefore, their trajectories were not restricted to local and national spaces, reaching broader international dimensions.

Os textos aqui incluídos revelam as várias vertentes perseguidas no arco temporal que abarca dois séculos e no qual o Brasil serve de ponto de partida e de chegada às análises,

em circuitos que, tramados no interior de fronteiras nacionais, provocam refletir sobre trânsitos internacionais, hibridações e apropriações em um processo de circulação transnacional de sujeitos e artefatos, do qual modelos e saberes pedagógicos e sociais não estão de fora. Neste exercício, os objetos de estudo são *des* e *re*-territorializados espacial, histórica e epistemologicamente.

Repensar as relações entre centro e periferia: este é o desafio que reúne os trabalhos desta coletânea. Eles tratam de viagens, trajetórias, trocas. Nós nos propormos a repensar as crenças que por muito tempo moveram políticos, educadores e estudiosos na busca pelos melhores caminhos na construção dos sistemas nacionais de ensino. Não é a relevância das trocas que questionamos, mas sim as interpretações que constroem a crença segundo o qual países tidos como periféricos "tomavam emprestado" exemplos de países tidos como "centrais" porque pioneiros e exemplares em suas iniciativas, muitas vezes consideradas como possibilidades de "aprender lições" (Steiner-Khamsi, 2002).

Mais do que isso, nosso intuito é problematizar a própria operacionalidade das categorias centro e periferia para a análise dos movimentos de circulação e apropriação de modelos e idéias pedagógicos entre os países. Primeiramente, porque supõem a existência de relações fixas e unívocas que partem do pretenso centro para as regiões percebidas como periféricas, sem abrir margem ao questionamento do circuito inverso. Em segundo lugar, porque elidem a percepção desses territórios como provisórios e efeitos de construções geográficas e simbólicas cambiantes historicamente. Por fim, porque consagram a violência dos processos de exclusão fundados na atribuição de subalternidades por parte de uma narrativa historiográfica em educação que se apresenta como referência.

Diana Gonçalves Vidal
Vivian Batista da Silva
Ana Laura Godinho Lima
Bruno Bontempi Jr.

Referências bibliográficas

ADICK, C. Education in the modern world system: an attempt to end the mythology of the concept of education as a colonial heritage. *Education*, v.40, 1989, p.30-48.

ALTENBERND, Erik & YOUNG, Alex Trimble. Introduction: The significance of the frontier in an age of transnational history, *Settler Colonial Studies*, 4:2, 127-150, 2014.

ANDERSON, Benedict, *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: MES, 1947 [1883].

BARROSO, José Liberato. *A instrucção publica no Brasil*. Pelotas: Seiva, 2005 [1867]

BAUDRILLARD, J. *À sombra das maiorias silenciosas:* o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação e sociedade no Brasil após 1930. In: FAUSTO, B. (org.) *História geral da civilização brasileira:* o Brasil republicano - economia e cultura (1930-1964). São Paulo:Difel, 1984, p.381-416.

BOMFIM, Manoel. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993 [1903]

BOURDIEU, Pierre. *Sur l'État. Cours au Collège de France, 1989-1992.* Paris: Éditios du Seuil, 2012.

BURKE, Peter, *História social do conhecimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas* - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Mudanças sociais na América Latina*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969.

CANETTI, Elias. *Massa e poder.* São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CATANI, Denice. Distâncias, vizinhanças, relações - comentários sobre os estudos sócio-histórico-comparados em educação. In: NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. (ed.) *A difusão*

mundial da escola: alunos - professores - currículo - pedagogia. Lisboa: Educa, 2000, p.143-150.

CHAKRABARTY, Dipesh. A Pós-Colonialidade e o Artifício da História: quem fala em nome dos passados "indianos"? In *Pol. Hist. Soc.*, Vitória da Conquista, v. 19, n.2 p. 104-130, jul-dez, 2020.

CHARTIER, R. A *história cultural:* entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COWEN, Robert. A história e a criação da educação comparada. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A.; ULTERHAKTER, E. (org.) *Educação comparada:* panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO/CAPES, 2012, p.19-24.

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1982.

DE CERTEAU, Michel. A cultura no plural. Campinas: Papirus, 1994.

DETIENNE, Marcel. *Comparar o incomparável*. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2004.

FERREIRA, António Gomes. Percurso da Educação Comparada: Evolução e construção de identidade. In: *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXXIII –1, Coimbra, 123-1555, 1999.

FRIEDRICH, Daniel; JAASTAD, Bryn; POPKEWITZ, Thomas S. Democratic Education: An (im)possibility that yet remains to come. *Educational Philosophy and Theory*. v. 42, n. 5-6. 2010.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, *Paedagogica Historica*, 43:2, 185-197, 2007.

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), *Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education*. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

GUIMARÃES, Manoel S. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, n. 1, 1988, p. 5-27.

HAMILTON, D. *Towards a theory of schooling*. London; New York; Philadelphia: The Falmer Press, 1989.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Contrasted views of New Education on knowledge and its transformation. Anticipation of a new mode or ambivalence? *Paedagogica Historica*, 45:4-5, (2009) 453-467, DOI: 10.1080/00309230903100841

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Transformations of Mass Schooling. *European Educational Research Journal*, 2013, 12/2.

KAZAMIAS, Andreas. Educação comparada: uma reflexão histórica. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A.; ULTERHAKTER, E. (org.) *Educação comparada:* panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO/CAPES, 2012, p.173-196.

LANDER, Edgardo (coord.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso.

LEITE, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro:* história de uma ideologia. São Paulo: Pioneira, 1983.

MASSEY, Doreen B. *Pelo espaço:* uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEYER, J.; KAMENS, D.; BENAVOT, A.; CHA, Y; WONG, S. *School knowledge for the masses:* world models and national primary curricular categories in the twentieth century. Washington, London: The Falmer Press, 1992.

MEYER, J.; RAMIREZ, F.; SOYSAL, Ya. World expansion of mass education, 1870-1980. *Sociology of education*, abr 1992, v.65(2), p.128-149.

MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. *Border as a method, or, the multiplication of labor*. Durham and London: Duke University Press, 2013.

MIGNOT, Ana Chrystina; GONDRA, José (org). *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.

MONARCHA, Carlos, *Introdução ao Estudo da Escola Nova* - resenha. *Revista Brasileira de Educação.* (14), ago, 2000.

NÓVOA, António. Modeles d'analyse en education comparée: le champ et la carte. In: NÓVOA, António . *Education comparée*. Montreal/Paris: L'Harmattan, p. 9-61, 1998.

NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. (ed.) *A difusão mundial da escola:* alunos - professores - currículo - pedagogia. Lisboa: Educa, 2000.

PIRES DE ALMEIDA, José Ricardo. *Instrução pública no Brasil (1500-1889). História e Legislação.* São Paulo: EDUC, 2000 [1889].

SAID, Edward W. *Orientalismo:* o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTA'ANNA NERY, F.J. "L'instruction publique au Brésil". *Revue Pédagogique*, 1884.

_____; SABOYA, Barão de; CRULS, L. e TEFFE, Contra-Almirante Barão de. Instruction publique. In: SANTA-ANNA NERY, F.J. de (Dir.) *Le Brésil en 1889*: avec une carte de 'empire en chromolithographie, des tableaux statistiques, des graphiques et des cartes. Avec la collaboration de nombreux écrivains du Brésil. Paris: Librairie Charles Delagrave, 1889.

SILVA, Carla Holanda. Território: uma combinação de enfoques – material, simbólico e espaço de ação social. *Geografar*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 98-115, jan./jun. 2009.

SILVA, Vivian Batista da. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos:* construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora Unesp, 2018.

SONTAG, Susan. *Questão de ênfase*. SP: Companhia das Letras, 2005.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (Ed.). *Fabricating Europe.* Dordrecht: Kluwer Academic, 2002. p. 69-86.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale. Transnational History, *The International History Review*, 33:4, 573-584, 2011.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. *Teoria & Educação*, 6, 1992.

VENKE, Machteld. *Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe.* New York/Oxford: Berghahn, 2021.

VIDAL, D. G. História da Educação Comparada: reflexões iniciais e relato de uma experiência. *História da Educação*, Pelotas, v. 5, n. 10, p.31-42, set. 2001.

VIDAL, D. G. As viagens, os viajantes - tantas espécies deles! Os desafios da pesquisa em história comparada da educação. In: FLORES, Cláudia; ARRUDA, Joseane Pinto.. (Org.). *A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e Portugal:* contribuição para a história da educação matemática. São Paulo: Annablume, 2010, v. , p. 09-24.

VIDAL, D. G . Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum. *History of Education*, v. 47, p. 1-14, 2017.

VIDAL, D. G Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum. In: Heather Ellis. (Org.). *Science, Technologies and Material Culture in the History of Education*. 1ed.New York: Routledge, 2018, v. 1, p. 110-127.

VIDAL, D. G. & GVIRTZ, S. . Historia comparada de la educación entre Brasil y Argentina: alcances y limites. In: Nicolas Arata, Maria Luz Ayuso. (Org.). *SAHE 20. La formación de una comunidad intelectual.* 1ª ed.Buenos Aires: SAHE, v. 1, p. 156-164, 2015.

Auxilio da FAPESP utilizado para revisão textual e padronização de referências bibliográficas do livro VIDAL, D.G. & ALCÂNTARA, W. *História econômica da educação: uma abordagem antropológica em circuito transnacional (1870-1910)*. São Paulo: EDUNESP/SBHE, em fase final de avaliação.

O livro recebeu dois pareceres positivios e aguardamos o parecer final da editora.

13. APÊNDICE E: DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

- Dissertações

1. LIVÉRIO, Andressa Oliveira. *Maria Lacerda de Moura Ensina a Ensinar:* um estudo sobre suas Lições de Pedagogia (década de 1920). Dissertação de mestrado. FEUSP, 2021. Orientação: Vivian Batista da Silva.
2. SANTOS, Giovanna Tainah Pugas dos. A produção historiográfica sobre livros didáticos de História no campo da história: a representação de negros e negras (1980-2019). 2022. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientação: Toledo, Maria Rita de Almeida
3. SANTOS VAZ, Felipe Augusto dos. Nas disputas de representação, a manutenção de uma tradição: brasilidade e pan-americanismo nos livros didáticos de História do Brasil e História da América de Antônio José Borges Hermidas e Joaquim silva (1951-1971). 2021. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientação: Toledo, Maria Rita de Almeida.

- Teses

1. BIASOTTO, Karine. *Quando as ideias se encontram: ressonâncias de Locke no pensamento de Dewey*. Defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 11 de fevereiro de 2022. Orientação: Carlota Boto.
2. PELLEGRINI, João Guilherme de Oliveira. *Educação católica feminina em São João da Boa Vista, São Paulo (1894-1970).* Defendida em 19 de fevereiro de 2021 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Campus de Araraquara. Orientação: Carlota Boto.
3. SANTOS, Marcela Calixto dos. *O professor como profissional reflexivo em John Dewey*. Defendida em 24 de setembro de 2021 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP. Orientação: Carlota Boto.

14. APÊNDICE F: BOLSAS E ORIENTAÇÕES

14.1 Bolsas FAPESP implementadas (BCO)

- Iniciação Científica

Bolsista: Beatriz Wajntal Meme. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura G. Lima. Projeto: *A trajetória de formação de Carolina Maria de Jesus e suas reflexões sobre os efeitos do ambiente da favela na educação das crianças*. FEUSP. (Processo 20/16366-8, início em 01 de janeiro de 2022).

- Doutorado

Bolsista: Alexandre Ribeiro e Silva. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública: Maranhão, Rio de Janeiro e França na década de 1850*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Processo 20/11928-8, Vigência: 1/03/2021 a 29/2/2024).

- Pós-doutorado

Bolsista: Bruna Soares Polachini. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. *Fronteiras políticas e epistemológicas: as obras gramaticais e o ensino da língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo entre 1880 e 1900*. (Processo n. 20/06753-4. Início: 1/03/2021)[199].

Bolsista: Carolina Mostaro Neves da Silva. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula*. (Processo n. 19/25935-9. Início: 01/02/2020).[200]

Bolsista: Carolina Mostaro Neves da Silva. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Entre autores, livros e bibliotecas de escolas normais no século XIX: aproximações entre São Paulo e França*. (Processo n. 2021/12663-0 (BEPE). Início 15/06/2022)[201].

Bolsista: Franciele Ferreira França. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *A NEF no circuito Sulamericano*. (Processo n. 2020/12621-3. Início: 01/01/2021)[202].

Bolsista: Júlia Catani. Supervisora: Profa. Dra. Carlota Boto. Co-supervisora: Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima. Projeto: *Classificações e Limites: o trânsito e a multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação*. (Processo n. 19/26703-4. Início: 01/03/2020).[203]

---

[199] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195577/fronteiras-politicas-e-epistemologicas-as-obras-gramaticais-e-o-ensino-de-lingua-portuguesa-na-escol/

[200] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191090/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[201] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/200146/entre-autores-livros-e-bibliotecas-de-escolas-normais-no-seculo-xix-aproximacoes-entre-sao-paulo-e-f/

[202] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195104/a-nef-no-circuito-sulamericano/

[203] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191042/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

14.2 Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo) -

Não se aplica.

14.3 Bolsas de outras agências de fomento em vigência

- Iniciação Científica

Bolsista: Camila Fernandes da Silva. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido Projeto: *Saberes e práticas docentes: um estudo da história da profissão docente nas escolas de educação infantil do município de Guarulhos (1958-1988)*. UNIFESP (Guarulhos - SP). Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Início: 2021.

Bolsista: Gustavo de Oliveira da Silva. Orientação: Profa. Dra. Angélica Pall Oriani. Projeto: *História da escola primária rural em Bauru: os caminhos da Pedagogia ao lado da terra (1933 - 1945).* (História) - Centro Universitário Sagrado Coração. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Início: 2021.

Bolsista: José Guilherme Veras Clos. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal e coorientação Profa. Dra. Patrícia Raffaini. Projeto: *Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros*. Bolsa PRP-USP. Início: 2021.

Bolsista: Júlia Gaiotti Boiani. Orientação: Profa. Dra. Angélica Pall Oriani. Projeto: *História das escolas isoladas rurais de Botucatu (1933-1945).* (Pedagogia) - Centro Universitário Sagrado Coração. Inst. financiadora: FAP/UNISAGRADO. Início: 2021.

Bolsista: Julia Souza Santos Giardino. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Os livros didáticos e o ensino de Literatura na escola secundária brasileira (1940-2012)*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Início: 2020.

Bolsista: Letícia Cescon da Rosa. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal e coorientação Profa. Dra. Patrícia Raffaini. Projeto: *Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros*. Bolsa PRP-USP. Início: 2021.

- Mestrado

Bolsista: Andressa Oliveira Livério. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Maria Lacerda de Moura Ensina a Ensinar: um estudo sobre suas Lições de Pedagogia (década de 1920).* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: 2021.

Bolsista: Daniel Cimatti. Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala. Projeto: *A circulação das ideias de Paulo Freire: pedagogia decolonial.* Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté. Capes-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Início: 2021.

Bolsista: Keila da Silva Vieira. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *As viagens de Cecília Meireles no campo educacional (1920 - 1950)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: 2021.

- Doutorado

Bolsista: Andressa Caroline Francisco Leme. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura G. Lima. Projeto: *As (in)certezas sobre a idade mais indicada para a alfabetização: Análise dos discursos especializados destinados à formação de professores*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: 2020.

Bolsista: Giovane S. Balbino. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *As relações entre a Igreja Católica e o Estado nas instituições escolares em Pouso Alegre/MG (1900-1947)*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: 2021.

Bolsista: Jocemir Moura dos Reis. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Imprensa feminina e o dever de memória: Josephina Álvares de Azeverdo e colaboradoras do jornal A Família (1888-1898)*. Tese (Doutorado em Educação). Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: agosto de 2021.

Bolsista: Marilu de Freitas Faricelli. Orientador: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *Formação continuada em escolas bicurlturais: práticas e representações.* Tese (Doutorado em Educação). PUC/SP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: ago. de 2018.

Bolsista: Miriam Fernandes Muramoto. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Educação de meninas na Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência: as práticas educativas para a formação de meninas pobres em São Paulo (1903-1923)*. Tese (Doutorado em Educação). Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: CNPq. Início: 29/01/2018.

Bolsista: Raquel Lopes Pires. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *Europa como destino: travessia de Vicente Licínio Cardoso como estratégia de legitimação da Federação Nacional das Sociedades de Educação (1924-1931).* Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: 2022.

Bolsista: Vanessa Souza Batista. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Perfil do alunado de instrução primária: uma abordagem regionalizada de Minas Gerais na década de 1830*. Tese (Doutorado em Educação). Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Início: agosto de 2021.

- Pós-doutorado

Bolsista: Joaquim Tavares da Conceição. Supervisão: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no CEMDAP-UFS*. Universidade Estadual de Campinas. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Início: 2021.

Bolsista: Patrícia Raffaini. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros.* Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP). Bolsa PRP-USP. Início: 2021.

Bolsista: Rodison Roberto Santos. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *As concepções de direitos humanos segundo Thomas Paine e Condorcet e a escola pública segundo Condorcet*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Doutorado do CNPq. Início: Agosto de 2018.

14.4 Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação

- Aperfeiçoamento Pedagógico (EP)

Brenda Paes Moreira Gonçalves. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: trajetórias de professores*. Escola de Aplicação da USP. Início: fevereiro/2021. Término: fevereiro/2022.

- Iniciação Científica

Aluna: Crisley Santana. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal e coorientação Profa. Dra. Rafaela Rabelo. Projeto: *Efemérides de 22: análise e produção de jornalismo científico a partir de pesquisas feitas na Universidade de São Paulo sobre fatos históricos ocorridos em 1822 e 1922*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Aluno: Gabriel Delatin de Toledo. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Memórias da escola, trajetórias de formação e trabalho docente: história, cultura, significados*. Universidade de São Paulo. Início: agosto/2021.

Aluna: Marina B. Almeida da Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *A liberdade de pensar como prática da pedagogia logosófica*. Universidade de São Paulo. Início: 2021.

- Mestrado

Mestranda: Aline Greb dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Os Roteiros Temáticos de Pesquisa no Ensino Fundamental: o processo de introdução da História e da Cultura Afro-Brasileiras no currículo escolar.* Universidade de São Paulo. Início em fev/2022.

Mestranda: Camilla C. Zanquetta Cardozo. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Trajetória a atuação das mulheres que fizeram parte do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação (1924-1967).* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Mestranda: Cátia Rufino. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *O ensino de enfermagem no Brasil e a prática do enfermeiro docente: um aprendizado reconstruído?* Universidade Ibirapuera. Início: 2021.

Mestranda: Joanizia F. de Souza. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *Análise teórica acerca da ideia de democracia racial a partir de autores negros: educação, psicanálise e desigualdades nas relações étnico-raciais.* Universidade Ibirapuera. Início: 2020.

Mestranda: Karla de Magalhães Carvalho. Orientação: Profa. Dra. Vera Teresa Valdemarin. Projeto: *O manual do professor e a formação de alfabetizadores em matemática*. Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências de Rio Claro/UNESP. Início: 2021.

Mestranda: Luiz Márcio dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala. Projeto: *A participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO: interfaces e conexões.* Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté. Início: 2020.

Mestranda: Marina Ribeiro de Gois. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *O projeto educacional iluminista de Mary Wolsttonecraft na obra 'Reivindicação dos direitos da mulher' (1792).* Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 23/01/2020.

Mestranda: Rebeca Silva Costa Polizel. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Comenius, La Salle e Jesuítas: um estudo comparado entre compêndios de formação*. Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: agosto de 2021.

Mestranda: Sophia Calil Breymaier. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Ética, política e pedagogia no Emílio de Rousseau*. Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: março de 2022.

Mestranda: Tiziana Ferrero. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Da prescrição à prática: a leitura escolar nas primeiras décadas republicanas*. Área de concentração Cultura, filosofia e história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: março de 2022.

Mestrando: Alex Moura Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *Formação de professores e tecnologias digitais: o ensino remoto em tempos de pandemia.* Universidade Ibirapuera. Início: 2020.

Mestrando: Alexandre M. C. Pereira. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *Os impactos sociais na implantação da escola técnica estadual no extremo sul da cidade de São Paulo.* Universidade Ibirapuera. Início: 2020.

Mestrando: Bruno S. Rodrigues. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *A escolarização em Santos: práticas e representações educacionais nas escolas católicas do início do século XX*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Mestrando: Carlos César dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: Concepções de alunos do ensino médio sobre a utilização de livros didáticos durante a pandemia da covid-19. Universidade Ibirapuera. Início: 2021.

Mestrando: Eden Camargo B. Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *A formação continuada de professores em serviço: o distanciamento entre teoria e prática no ensino fundamental*. Universidade Ibirapuera. Início: 2022.

Mestrando: Guilherme M. Cruz Silva. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *O Conselho Universitária da USP: construção e embates na reforma universitária (1968-1969)*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2020.

Mestrando: Robson Oliveira. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura G. Lima. Projeto: *A seleção brasileira das escolas inovadoras: uma análise do discurso sobre a inovação no contexto educacional brasileiro.* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Mestrando: Robson Veríssimo Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne L. Ecar. Projeto: *Da escola nova às metodologias ativas: uma análise das relações entre escolhas metodológicas e processos avaliativos nos Anos Finais do Ensino Fundamental.* Universidade Ibirapuera. Início: 2021.

- Doutorado

Doutoranda: Claudiana dos Reis de Sousa Morais. Orientação: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *Correspondências de Júlio César de Mello e Souza: Redes de Sociabilidade e Trajetória Intelectual.* Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Início: 2018.

Doutoranda: Kristina Michelle Silva Speaks. Orientador: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *Ensino bilíngue e globalização: um estudo sobre a (des)politização do professor perante um mundo globalizado*. PUC-SP. Início: ago. de 2018.

Doutoranda: Lara Chaud P. Marin. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura G. Lima. Projeto: *Ambiguidades Discursivas sobre a Escola.* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2022.

Doutoranda: Maria Alzira da Cruz Colombo. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Trajetórias da educação feminina católica no Brasil a partir da segunda metade do século XX: a Congregação Nossa Senhora de Sion*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 23/01/2020.

Doutoranda: Mariane Vieira. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: Irmã Celma Calvão: memórias sobre a direção da Faculdade de Filosofia Santa Doroteia em Nova Friburgo/RJ (1978-2014). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Doutoranda: Neusa Regiane Mendes. Orientação: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *Os estudos sobre a infância no Pavilhão-Escola Pacheco e Silva do Hospital de Juquery (1921-1931)*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Início: 2020.

Doutoranda: Patrícia Zapletal. Profa. Dra. Ana Laura G. Lima. Projeto: *Educação Integral e Escolas Públicas de Tempo Integral no Brasil (1944-2019): uma perspectiva foucaultiana.* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2020

Doutoranda: Shirley Santos. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Infantilização e hierarquias: em busca da criança interior no ser e fazer docentes*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: Agosto de 2017.

Doutoranda: Stefani Edvirgem da Silva Borges. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *A aplicabilidade da lei 10639/03: o discurso legal e a prática de professores – um olhar para além da "menina bonita do laço de fita".* Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. Início: Agosto de 2019.

Doutoranda: Taís Pereira Flôres. Orientação: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *História da remuneração docente: um estudo sobre a remuneração recebida pelo magistério primário paulista e a percepção social da remuneração (1933-1961)*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Início: 2019.

Doutorando: Anderson M. Caleffi. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Os Congregados Marianos e a escola noturna Santo Inácio: ação dos leigos católicos na educação em Santos.* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Doutorando: Daniel A. Costa. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *O processo de escolarização em Pouso Alegre/MG (1889-1927).* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021.

Doutorando: Matheus Henrique da Silveira. Orientação: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *A educação entre a psicologia e a antropologia cultural: atuação docente no serviço de ortofrenia e higiene mental do Distrito Federal (1934-1939).* Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Início: 2020.

Doutorando: Munir Abboud Pompêo de Camargo. Orientação: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *Campinas dos livros: a história da educação através da biblioteca de João Falchi Trinca.* Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Início: 2020.

Doutorando: Ricardo Felipe Santos da Costa. Orientação: Prof. Dr. André L. Paulilo. Projeto: *A educação na cidade de São Paulo e os seus usos no Orphanato Christovam Colombo: controvérsias sobre o Padre Faustino Consoni nas suas representações pelos católicos, laicos e anticlericais (1895-1919).* Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Início: 2019.

- Pós-doutorado

Antonio Paulo Benatte. Supervisão: Profa. Dra. Circe fernandes Bittencourt. Projeto: *A História do Brasil contada às crianças em Portugal (1910-1926): colonialismo e república.* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021. Finalização: 2022.

Carollina Lima. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *Circulação transnacional de métodos de ensino: o caso do método Zaba*. Faculdade de Educação da USP. Início: 2022.

Cauê Polla. Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Virtudes e vícios: os caminhos da fábula em Jean-Jacques Rousseau e Gotthould Lessing*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 14/06/2021.

Halferd Carlos Ribeiro Junior. Supervisão: Profa. Dra. Circe Fernandes Bittencourt. Projeto: *Tema da Pesquisa Pós- Doc: Guerra e Paz em livros didáticos de História: a proposta "Por uma compreensão internacional" da UNESCO*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: 2021. Finalização: 2022.

Julia Rany Campos Uzun. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *Educando meninas, formando mulheres: a instrução feminina na América Latina sob a perspectiva transnacional (1890-1960).* Instituto de Estudos Avançados. Início: 2021.

Maria Ediney Ferreira da Silva. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *Por entre viagens e conexões: a trajetória de Maria Yedda Leite Linhares no pensar e fazer educação*. Instituto de Estudos Avançados. Início: 2021.

Renata Guedes Mourão Macedo. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)*. Início: abril/2021 Término: 2022.

Rosemary Trabold Nicacio. Supervisão: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa. Projeto: *Saberes e práticas da educação em Assis na segunda metade do século XX: por uma história transnacional*. UNESP (Assis - SP). Início: novembro de 2019. Término: novembro de 2021.

Tiago Almeida. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Por uma educação do si: devir e inventividade*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: Agosto de 2021.

- Pesquisador colaborador

Ariadne Ecar. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *A Escola de Saúde e a infância paulista: cuidados e ensino ao ar livre (Década de 1930).* Instituto de Estudos Avançados. Início: 2021.

14.5 Bolsas Fapesp concluídas

- Treinamento Técnico:

Bolsista: Uriel Barbosa Lira Cunha. Supervisão: Profa. Dra. Circe Maria Fernandes Bittencourt. Projeto: Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura -Eixo 1 do Projeto Temático FAPESP- SABERES E PRÁTICAS EM FRONTEIRAS: por uma história transnacional da educação (1810-...)". Período: 01/12/2019 a 30/11/2021[204].

Bolsista: Bruna da Costa Oliveira. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Bolsa de treinamento técnico da FAPESP, no âmbito do Projeto Temático: Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...) na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Vigência: 1/2/2020 a 31/01/2022[205].

- Iniciação Científica:

Bolsista: Gabriel Delatin de Toledo. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. *Memórias da escola, trajetórias de formação e trabalho docente: história, cultura, significados*. (Processo 2020/06603-2). Vigência: 01/09/2020 a 31/08/2021[206].

Bolsista: Pedro Henrique Gonçalves Amorim. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido. Projeto: *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos* - UNIFESP (Guarulhos - SP). (Processo n. 2020/06040-8, 01/10/2020 a 31/03/2022)[207].

Bolsista: Stefane Lino de Freitas. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido. Projeto: *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)*. - UNIFESP (Guarulhos - SP). (Processo nº 2020/10606-7, 01/04/2021 a 31/03/2022) [208].

---

[204] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/189848/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[205] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/190153/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[206] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/192961/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[207] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/194105/saberes-e-praticas-em-perspectiva-historica-um-estudo-das-escolas-publicas-de-guarulhos/

[208] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/196187/saberes-e-praticas-em-perspectiva-historica-um-estudo-da-profissao-e-carreira-docente-no-municipio-d/

- Pós-doutorado

Bolsista: Vinicius de Moraes Monção. Supervisão: Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal. Título do projeto: *A Revista The New Era (1920-1930): produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação.* Processo n. 2020/00219-6. Data de início: 01/08/2020. Data de fim: 22/11/2021[209]

Bolsista: Marcus Aldenisson de Oliveira. Supervisão: Profa. Dra. Vera Teresa Valdemarin. Projeto: *A aritmética do curso primário para alfabetizar (1870-1930).* (Processo n. 2019/027595-7, vigência de 02/2021 a 03/2022)[210].

14.6 Outras bolsas concluídas

- Iniciação Científica

Bolsista: Sophia Calil Breymaier. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Ética, política e pedagogia no Emílio de Rousseau*. Faculdade de Educação da USP. Bolsa PIBIC do CNPq (processo 123446/2020). Início: 08/2018. Término: 08/2021.

- Mestrado

Bolsista: Andressa Oliveira Livério. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Maria Lacerda de Moura Ensina a Ensinar: um estudo sobre suas Lições de Pedagogia (década de 1920).* Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da USP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2021.

Bolsista: Daniela Gonçala da Costa. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *Análise de atividades em livros didáticos de Inglês.* PUC-SP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2021.

Bolsista: Isabel Cristina Gisse Rainho. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *A expansão evangélica no início do século XXI e seus efeitos na relação dos alunos com os saberes escolares*. PUC-SP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2021.

Bolsista: Juliana Ribeiro Leito Soares. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *A "cidadania" na educação da Primeira República.* PUC-SP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2021.

Bolsista: Marcia Regina Ferreita. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *Grêmios estudantis e o movimento dos secundaristas: um estudo de casos nas escolas*

[209] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/192651/a-revista-the-new-era-1920-1930-producao-e-circulacao-de-saberes-sobre-a-educacao-nova-a-partir-d/

[210] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/175681/a-aritmetica-do-curso-primario-para-alfabetizar-analise-historica-das-dinamicas-de-producao-de-um-s/

secundaristas. PUC-SP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2021.

Bolsista: Maria Renata do Nascimento Malheiro Prado. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Design Thinking como despertar da criatividade e sentido na educação*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

- Doutorado

Bolsista: Andrea Guida Bisognin. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *Apropriação de práticas de ensino da linguagem escrita por professoras dos anos finais da educação infantil*. PUC-SP. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2022.

Bolsista: Natália Frizzo de Almeida. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *A vitrine vista de dentro: a história da disputa e as disputas na história do Colégio de Aplicação da FFCL-USP (1955-1969).* Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Agência: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Término: 2022.

Bolsista: Tatiana de Andrade Fulas. Orientação: Prof. Dr. Kazumi Munakata. Projeto: *A produção e a circulação transnacional de livros em relevo para a educação de cegos (séculos XVIII-XIX)*. PUC-SP. Agência: CNPq/CAPES. Término: 2021.

14.7 Projetos sem bolsas concluídos

- Doutorado

João Guilherme de Oliveira Pellegrini. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Educação católica feminina em São João da Boa Vista, São Paulo (1894-1970)*. Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. Início: Agosto de 2016. Término: Fevereiro de 2021.

Marcela Calixto dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *O professor como profissional reflexivo em John Dewey*, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: Março de 2017. Término: 24 de setembro de 2021.

Karine Biasotto. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Quando as ideias se encontram: ressonâncias de Locke no pensamento de Dewey*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: Março de 2018. Término: Fevereiro de 2022.

- Pós-doutorado

Rachel Duarte Abdala. Supervisão: Profa. Dra. Diana G.Vidal. Projeto: *Imagens de mulheres professoras*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Data de fim: jan. de 2022.

Rosemary Trabold Nicacio. Supervisão: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa. Projeto: *Saberes e práticas da educação em Assis na segunda metade do século XX: por uma história transnacional*. UNESP (Assis - SP). Início: novembro de 2019. Término: novembro de 2021.

Renata Guedes Mourão Macedo. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Início: abril/2021 Término: 2022.

15. APÊNDICE G: DISCIPLINAS DECORRENTES DO PROJETO TEMÁTICO

15.1 - Disciplina de Pós-Graduação oferecidas entre o 2º semestre/2021 e 1º de 2022

Produção e Circulação de Saberes para Professores e Alunos: livros e manuais escolares.
Docente responsável: Vivian Batista da Silva (2º. Semestre de 2021). FEUSP.

Sigla: EDM5107 - 2Tipo: POS Nome: **Produção e Circulação de Saberes para Professores e Alunos: Livros e Manuais Escolares** Área: Cultura, Filosofia e História da Educação (48135)
Datas de aprovação:
CCP: CPG: 29/06/2016 CoPGr:
Data de ativação: 08/07/2016 Data de desativação:
Carga horária:
Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 0 h Estudo: 6 h
Créditos: 8 Duração: 12 Semanas
Responsáveis: 1889824 - Vivian Batista da Silva - 29/06/2016 até data atual
Objetivos:
- Discutir questões relativas à produção e circulação do conhecimento pedagógico e das formas pelas quais esses processos se configuram em livros e manuais escolares, escritos para professores e alunos. - Desenvolver uma reflexão teórica e conceitual sobre os livros e manuais escolares como objeto e fonte de pesquisa, identificando questões e referenciais que mobilizam trabalhos já elaborados sobre esse tipo de texto. - Refletir sobre o lugar dos livros e manuais na cultura escolar, examinando como esses textos constroem saberes que estruturam o currículo e direcionam o trabalho de professores e alunos. - Evidenciar a multiplicidade de pesquisas que podem ser realizadas sobre os livros e manuais escolares, destacando a produção e circulação de saberes entre professores e alunos como uma dimensão fértil de estudo sobre os esses livros. - Identificar questões ligadas à produção e circulação de livros e manuais escolares, a partir das quais seja possível pensar sobre possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa para a compreensão dos saberes que orientam as práticas pedagógicas, das orientações para implementação e desenvolvimento curricular e de tecnologias usadas em situações de ensino.
Justificativa:
A disciplina trata do problema da produção e circulação do conhecimento pedagógico e justifica-se pelas possibilidades de compreensão dos saberes que orientam as práticas de professores e alunos, assinalando os livros e manuais escolares como fontes e objetos férteis de análise. Nesse sentido, ela permite situar as pesquisas sobre o material num campo de estudos que vem se consolidando a partir de múltiplas perspectivas e áreas de saber, dentre as quais pode-se citar a didática, a sociologia, a história e a filosofia. Por outro lado, a disciplina também possibilita a invenção de novos olhares para os livros e manuais escolares, a partir de questões, referências e formas de análise sobre as quais se quer refletir.

Conteúdo:

A presente disciplina trata da produção e circulação do conhecimento pedagógico e visa a colaborar com o desenvolvimento de pesquisas sobre os saberes que orientam as práticas de ensino. Para tanto, atenta para os livros e manuais escolares, destacando-os como fontes e objetos férteis para a compreensão da cultura escolar. Trata-se de desenvolver uma reflexão teórica e conceitual sobre esse tipo de texto, identificando questões e referenciais que mobilizam trabalhos já elaborados na área. Um esforço como esse permite evidenciar a multiplicidade de pesquisas que podem ser realizadas sobre os manuais escolares, destacando uma entre outras dimensões de estudo sobre os livros, referente à produção e circulação de saberes entre professores e alunos. Nesse sentido, os conteúdos organizam-se da seguinte maneira: I. O problema da produção e circulação do conhecimento pedagógico A amplitude das questões metodológicas Prática de ensino Os modelos das lições escolares II. Sobre a definição de livros e manuais escolares: a ambigüidade terminológica Multiplicidade de usos: formação de alunos e professores, diferentes níveis de ensino, diferentes disciplinas Multiplicidade de formas: manuais, livros, apostilas, textos on-line Multiplicidade de olhares: as questões que mobilizam as pesquisas III. Redes e possibilidades de investigação sobre os livros e manuais escolares A produção nacional A produção internacional Referências e instrumentos de análise sobre os manuais escolares IV. Livros e manuais escolares e cultura da escola: produção e circulação de saberes Livros e manuais escolares: a construção de práticas de ensino Entre referências e traduções Saberes escolares como saberes viajantes

Bibliografia:

APPLE, Michael. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. AZANHA, José Mário Pires. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. In: Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.67-78. BARTHES, Roland. O rumor da língua. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999, p.529-575. BENÍTEZ, Manuel de Puelles. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento. Historia de la educación – Revista Interuniversitaria, Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.5-11. BENITO, Agustín Escolano (dir.). Historia ilustrada del libro escolar em España de la posguerra a la reforma educative. Madrid: Fundación Germán Sáchez Ruipérez, 1998, p.439-468. _____. The historical codification of the manualistics in Spain. Paedagogica historica – International Journal of the History of Education, Bélgica, Universitaire Stichting van België,, XXXVIII, 1, 2002, p.51-72. BITTENCOURT, Circe. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. São Paulo, FEUSP, 1993, tese de doutorado. BOHOSLAVSKY, Rodolfo. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente socializante. In: PATTO, Maria Helena. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz Editora, 1985, p.320-341. BOOM, Martínez. Del plan de escuela al manual de enseñanza: saber pedagógico en Colombia en el siglo XVIII. In: OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel (eds.). Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2001, p.67-82 (Serie "Proyecto Manes"). BORGES, Jorge Luis. A biblioteca de Babel. In: Ficções. São Paulo: Globo, 2001, p.91-100. BOTO, Carlota Josefina Malta Cardoso dos Reis. Ler, escrever, contar e se comportar: a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910). São Paulo, FFLCH- USP, 1997, tese de doutorado. BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983. _____. A força da representação. In: A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1996a, p.107-116. _____. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. _____. As regras da arte. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural.

In: CHARTIER, Roger (org.). Práticas da leitura. SP: Estação Liberdade, 1996, p.231-253. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CATANI, Denice Barbara. Ensaios sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos. São Paulo, FEUSP, 1994, tese de livre-docência. CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995. CHARTIER, Anne-Marie Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2007. CHARTIER, Anne-Marie e HÉBRARD, Jean (org.). Discursos sobre a leitura – 1880-1990. São Paulo: Editora Ática, 1995. CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos avançados, nº 11, v. 5, 1991, p.173-191. _____. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2a. ed., Brasília: Editora UnB, 1998. CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, nº6, 1990, p.117-229. CHOPIN, Alain. L´histoire du livre et de l´édition scolaires: vers un état des lieux. Paedagogica Historica – International Journal of the History of Education, Bélgica, Universitaire Stichting van België, XXXVII, 1, p. 21-50, fev/2002. _____. Le livre scolaire. In: MARTIN, Henri-Jean; CHARTIER, Roger; VIVET, Jean-Pierre (dir.). Histoire de l´édition française. Paris: Promodis, 1986, tome IV, p.281-305. _____. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. Historia de la educación – Revista Interuniversitaria, Universidade de Salamanca, nº19, 2000, p.13-36. _____. A alquimia curricular: um campo de pesquisa histórico e sociológico. Lisboa: Educa, 2000a (Série Cadernos Prestige). _____. Aprendizes de alquimista: aproximações à alquimia curricular enquanto objecto de pesquisa sociológica e histórica. Comunicação.ao Seminário de Estudos, São Paulo, FEUSP, 2001. CORREIA, António Carlos; SILVA, Vivian Batista. Manuais pedagógicos: Portugal e Brasil 1930 a 1971 – produção e circulação internacional de saberes pedagógicos. Lisboa: Educa, 2002 (Série Cadernos Prestige). FERNÁNDEZ, Narciso de Gabriel; SALVADO, José Luis Iglesias. Los libros y guías para el maestro. In: BENITO, Agustín Escolano (dir.). Historia ilustrada del libro escolar en España de la posguerra a la reforma educativa. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1998, p.439-468. FERRER, Alejandro Tiana; SAUTER, Gabriela Ossenbach. El proyeto Manes y la investigación histórica sobre los manuales escolares (siglos XIX y XX). Historia de la educación – Revista Interuniversitaria, Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.179-194. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FOUCAULT, Michel. O que é um autor?. S.l.: Passagens, 1992. GATTI JR, Décio. A escrita escolar da história - livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC, 2004. MUNAKATA, Kazumi. Livro didático: produção e leituras. In: ABREU, Márcia (org.) Leitura, história e história da leitura. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999, p.577-594. NARODOWSKI, Mariano. Libros de texto de pedagogía en la formación de docentes de Buenos Aires (1810-1830). In: OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel (eds.). Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2001, p.83-94 (Serie Proyecto Manes). NAVARRO, Isabel Martinez. La gramática en los manuales escolares de bachillerato. Historia de la educación – Revista Interuniversitaria. Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.95-119. NÓVOA, António (dir.). As metáforas que habitam o discurso educacional: recordar ou imaginar?. Palestra proferida na Faculdade de Educação da USP em junho de 1998. _____. Professionnalisation des enseignants et sciences de l´education. Paedagogica Historica – International journal of the history of education - History of educational studies – geschichte der erziehungswissenschaft – histoire des sciences de l´éducation. Supplementary series, volume III. Gent C.S.H.P., 1998, p.403-430. OSSENBACH, Gabriela. La investigación sobre los manuales escolares en América Latina: La contribuición del proyeto Manes. Historia de la educación – Revista Interuniversitaria. Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.195-203. OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, M. Los manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en

America Latina. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 2001. OTTONI, Paulo (org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998. PINTADO, A. M.. Los manuales de historia de la educación y la formación de los maestros (1900-1930). Historia de la educación – Revista Interuniversitaria. Universidad de Salamanca, nº19, p.121-139, 2000. ROULLET, Michèle. Les manueles de pédagogie (1880-1920): apprendre à enseigner dans les livres? Paris: Presses Universitaires de France, 2001. _____. Manuels de pédagogie et de psychologie dês écoles normales en France entre 1880 et 1920. Genève, Université de Genève, 1998, These de Docteur. SAID, Edward. On originality. In: The world, the text and the critic. Cambridge: Harvard University Press, 1983, p.126-139. _____. Reflections on exile and other essays. Cambridge: Harvard University Press, 2000. _____. The world, the text and the critic. Cambridge: Harvard University Press, 1983. _____. Travelling theory. In: The world, the text and the critic. Cambridge: Harvard University Press, 1983, p. 226-247. SCHNEIDER, Michel. Ladrões de palavras – ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. SILVA, Vivian Batista da. História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados no "manuais pedagógicos" brasileiros (1930-1971). São Paulo: FEUSP, 2001, dissertação de mestrado. _____. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: FEUSP, 2005, tese de doutorado. SILVA, Vivian Batista da; CORREIA, António Carlos. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal-Brasil). Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol.34, nº123, 2004, p.613-622. SOARES, Magda. Um olhar sobre o livro didático. Presença pedagógica, n.12, vol.2, Belo Horizonte: Dimensão, nov/dez, 1996, p.52-63. UNIVERSIDADE DE SALAMANCA. Historia de la educación – Revista Interuniversitaria, nº19, 2000. WAIZBORT, Leopoldo. Pequena sociologia da nota de rodapé. Novos estudos CEBRAP, nº 48, jul/1997, p.183-186.

Forma de avaliação:

- Registros de leituras para indicar aspectos de destaque trazidos pelo texto estudado e levantamento de questões - Análise de produções sobre livros e manuais

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

História do Currículo e das Disciplinas Escolares II. Professor Responsável: kazumi Munakata; 2º semestre/2021:

PUC-SP	**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO** **PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE** **EMENTA – 2º/2021**
Disciplina	**HISTÓRIA DO CURRÍCULO E DAS DISCIPLINAS ESCOLARES II**

Professor (a)	**Kazumi Munakata**
Nº de créditos	03
Horário	Terça-feira, 16-19h
Para	Mestrado e Doutorado

Ementa

Esta disciplina tem como objetivo discutir as principais problemáticas e vertentes da história do currículo assim como apresentar a constituição das disciplinas escolares, que não puderam ser abordados na disciplina História do Currículo e das Disciplinas Escolares (I) Tem como objetivo também analisar os procedimentos metodológicos de pesquisas sobre currículos em diferentes disciplinas escolares. Além disso, propõe-se a discutir os livros didáticos como fonte fundamental para esse estudo.

Bibliografia

BIANCHINI, Paolo (ed.). *Le origini delle materie. Discipline, programmi e manuali scolastica in Italia*. Torino : Società Editrice Internazionale, 2010.

BOUTIER, Jean ; PASSERON, Jean-Claude ; Revel, Jacques (dir.). *Qu'est-ce qu'une discipline ?* Paris : École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2006.

CHERVEL, André; e COMPÈRE, Marie-Madeleine. As humanidades no ensino. *Educação e Pesquisa.*, São Paulo, 25, n.2, p.147-170., jul./dez, 1999.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: FEUSP, set./dez. 2004, p. 549-566.

GOODSON, Ivor. *Aprendizagem, currículo e política de vida*. Petrópolis, Vozes, 2000.

GVIRTZ, Silvina ; PALAMIDESSSI, Mariano. *El ABC de la tarea docente: currículum y enseñanza*. Buenos Aires: Aique, 2011.

HAMILTON, David. 1992. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. *Teoria & Educação*, 6, pp. 33-52.

JULIA, Dominique. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In LOPES, Alice; Macedo, Elizabeth (org.). *Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 37-71.

OLIVEIRA, Marcus A. Taborda de; Ranzi, Serlei M. F. (orgs) 2003. *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate.* Bragança paulista: EDUSF.

D'ENFERT, Renaud; KAHN, Pierre. *En attendant la réforme. Disciplines scolaires et politiques éducatives sous la IVe. République*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2010.

1	2/3	Apresentação. Discussão sobre currículo e disciplina escolar.
2	9/3	GVIRTZ, Silvina; PALAMIDESSI, Mariano. *El ABC de la tarea docente: currículum y enseñanza*. Buenos Aires: Aique, 2011. Capítulo 1. La construcción social del contenido a enseñar. pp.17-48.
3	16/3	GVIRTZ, Silvina; PALAMIDESSI, Mariano. *El ABC de la tarea docente: currículum y enseñanza*. Buenos Aires: Aique, 2011. Capítulo 2. La escuela siempre enseña. Nuevas y viejas conceptualizaciones sobre el currículum. pp. 49-81.
4	23/3	HAMILTON, David. Mudança social e mudança pedagógica: a trajetória de uma pesquisa histórica; e Sobre as origens dos termos classe e curriculum. *Teoria & Educação*, n. 6; Porto Alegre 1992, pp. 3-52
5	30/3	GOODSON, Ivor. *Aprendizagem, Currículo e Política de Vida*. Petrópolis: Vozes, 2020. Capítulo 6. Sobre a forma do currículo (pp.111-127) e Capítulo 7. A criação do currículo (pp. 128-139).

6	6/4	ROCKWELL, Elsie (coord.). *La escuela cotidiana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. Capítulo 1. De la huellas, bardas y veredas: una historia cotidiana en la escuela. pp. 13-57. Leitura complementar: ROCKWELL, Elsie, El trabajo docente hoy. Nuevas huellas, bardas y veredas. In ROCKWELL, Elsie, Antología esencial, Buenos Aires, CLACSO, 2018, pp. 489-520.
7	13/4	ROCKWELL, Elsie (coord.). *La escuela cotidiana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. Capítulo 5. EDWARDS, Verónica. Las formas del conocimiento en el aula (pp. 145-172); Capítulo 6. CANDELA, Antonia. Transformaciones del conocimiento científico en el aula (pp. 173-197).
8	20/4	TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes. 2014. Introduçõ; e Capítulo 1. Os professores diante do saber; esboço de uma problemática do saber docente. pp. 9-53.
9	27/4	ESCOLANO, Augustín. *A escola como cultura*. Campinas: Alínea, 2017. Capítulo 2. A práxis escolar como cultura (pp. 108-176.)
10	04/5	JULIA, Dominique. Disciplinas escolares: objetivo, ensino e apropriação. In LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth (org.). *Disciplinas e integração curricular: História e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, pp. 37-71.
11	11/5	"Atividades eletivas" da PUC-SP
12	18/5	LEBEAUME, Joël. Une discipline nouvelle: les travaux manuels éducatifs et l'enseignement ménager. In D'ENFERT, Renaud; KAHN, Pierre. *En attendant la réforme. Disciplines scolaires et politique éducatives sous la IVe. République*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2010, pp. 79-90.
13	25/5	FABIANI, Jean-Louis. À quoi sert la notion de discipline? In BOUTIER, Jean; PASSERON, Jean-Claude; REVEL, Jacques. *Qu'est-ce qu'une discipline?,* pp. 11-34.
14	1/6	CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, set./dez. 2004, pp. 549-566.; CHOPPIN, Alain. Contexto científico da pesquisa sobre a edição escolar local, nacional e mundial. Educação e Pesquisa, v. 46, São Paulo, nov. 2020.
15	8/6	GOODSON, Ivor. Questionando as reformas educativas: a contribuição dos estudos biográficos na educação. *Pro-posições*, v. 18, n. 2 (53), Campinas: maio/ago. 2007, pp. 17-37; MARTINS, Maria do Carmo. Histórias do currículo e currículos narrativos: possibilidades de investigação na história social do conhecimento. *Pro-posições*, v. 18, n. 2 (53), Campinas: maio/ago. 2007, pp. 39-50.

História Transnacional da Educação foi ministrada no segundo semestre de 2021 para alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências de Rio Claro/UNESP. Professora responsável: Vera Teresa Valdemarin, tendo a profa. Alessandra Arce como colaboradora.

História Transnacional da Educação: circulação de sujeitos, saberes e artefatos (séculos XIX e XX)

Disciplina criada por Diana Vidal, no âmbito do Projeto de Pesquisa Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-....)

Programa de Pós-Graduação em Educação – Instituto de Biociências de Rio Claro/UNESP

Professora responsável: Vera Teresa Valdemarin
Professora colaboradora: Alessandra Arce-Hai

PROGRAMA

OBJETIVOS:
Decorrente das investigações efetuadas no âmbito do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...)**, a disciplina tem como objetivo geral apresentar e discutir aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada, bem como debater questões metodológicas para análise de temas relativos ao processo de escolarização entre os séculos XIX e XX, sob uma perspectiva da História Transnacional.

Do objetivo geral, emergem como objetivos específicos:

- Apresentar as contribuições da historiografia transnacional educação para a análise da constituição da escola pública, obrigatória e de massas, a partir do século XIX, como um processo que se configura de diferentes modos nas realidades nacionais, regionais e locais;
- Apresentar aproximações e distanciamentos entre comparação histórica, transferência cultural, circulação e conexões, como diferentes modos de operar a história transnacional da educação;
- A partir da preocupação com arquivos digitais e bibliotecas, discutir a composição de uma ou várias histórias do livro e da leitura, por meio do relacionamento com grupos e da reflexão sobre a bibliografia internacionais;
- Refletir acerca da circulação transnacional de sujeitos, saberes e artefatos escolares nos séculos XIX e XX na construção do processo de escolarização na era contemporânea;
- Interrogar-se sobre inovação e tradição em educação no cruzamento de diversos campos disciplinares e no diálogo com as experiências e produção estrangeiras no escopo de uma história transnacional da educação;
- Analisar, a partir de casos concretos, a *apropriação* como um conceito/categoria fértil para investigar os saberes e as práticas escolares, bem como a introdução de artefatos com finalidades educacionais em escolas;
- Explorar, nas pesquisas individuais, por meio de estudos de casos, a operacionalidade do ferramental teórico, percebendo potencialidades e limites.

A disciplina investe, assim, tanto na discussão teórica e quanto na apresentação de investimentos de pesquisa com uso do ferramental teórico ancorado em uma bibliografia nacional e internacional sobre a história da educação em perspectiva transnacional. Organiza-se em duas principais frentes de interesse: 1) aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada; 2) debates metodológicos a partir de investigações sobre temas relativos aos eixos

que compõem o Projeto temático, quais sejam: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente

JUSTIFICATIVA:
A história transnacional pode ser, grosso modo, caracterizada como uma "história que cruza fronteiras". No processo, ela redefine territórios e regimes territoriais, colocando as histórias nacionais no interior de contextos internacionais e apresentando relações transnacionais, conexões e dependências. Permite recolocar em cena atores e suas agências. Possibilita a análise da multiplicidade espacial das vidas dos sujeitos e suas experiências alternando de uma microescala para um macronível, o que inclui dimensões nacionais e globais, revelando uma variedade de escalas policêntricas em interação. Por fim, favorece os deslocamentos entre as questões de grande e larga escala e os estudos de caso individuais ou de pequenos grupos em procedimentos de vai-e-vem, realçando o exercício do historiador junto às fontes primárias. Majoritariamente desenvolvida nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha e França, envolve iniciativas distintas como a comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões, sendo ao mesmo tempo uma forma moderna de história internacional.

A perspectiva transnacional é uma dimensão fundamental para a compreensão da configuração da escola moderna, em diversas partes do mundo, e de modelos de ensino que, desde o século XIX e sob a ação do Estado ou a partir de iniciativas particulares diversas, vêm constituindo saberes e práticas específicas. As múltiplas relações, que se estabelecem e se estabeleceram entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem o sul do continente americano, não se cingem a interpretações que tomam as experiências europeias e estadunidenses como "lições a serem aprendidas" por nações tidas como mais atrasadas, como é o caso do Brasil e de outros latino-americanos. Ao contrário, constituem tramas que enlaçam os países em um circuito internacional composto pela circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se restringem ao paradigma da transferência. Este panorama teórico alarga o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários, e permite rever paradigmas no estudo sobre o passado (e o presente) da escola.

CONTEÚDO (EMENTA):
A disciplina está organizada em dois módulos. O primeiro explora aportes teóricos a partir de uma historiografia nacional e internacional, tangenciando os seguintes tópicos:

- História transnacional: diferentes perspectivas e abordagens;
- História transnacional da educação: perspectivas e abordagens;
- Comparação histórica, transferência cultural, apropriação, circulação e conexões;
- História da educação e da escola para além e entre fronteiras.

O segundo módulo se debruça sobre objetos específicos de investigação provenientes e em curso na execução do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...),**de modo a operacionalizar a dimensão teórica.

BIBLIOGRAFIA:

ALTENBERND, Erik e YOUNG, Alex. The significance of the frontier in an age of transnational history, In: Settler Colonial Studies, vol 4, nr. 2, p. 127-150, 2014.
CARVALHO, M. M. C. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER, M. C. (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ESTUDOS HISTORIA – dossiê Perspectivas Globais e Transnacionais http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/3114
FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.
JENKINS, Celia M. The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950. 439 f. Tese (Doutorado) –Institute of Education, University of London, 1989.
LARSSON, Yvonne. The world Education Fellowship: it's origins and development with particular emphasis on New South Wales, the first Australian Section. Working Paper, no. 16. Australian Studies Centre. Institute of Commonwealth Studies, University of London, 1987.
MCCULLOCH, Gary & LOWE, Roy (2003) Introduction: centre and periphery-- networks, space and geography in the history of education, History of Education, 32:5, 457-459, DOI: 10.1080/0046760032000118273 To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/0046760032000118273.
NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.
NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing 'new' histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London ; Routledge Falmer, 2001.
POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017.
SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107.
RIBEIRO,Gustavo Lins. "A condição da transnacionalidade". In: Gustavo Lins Ribeiro.Cultura e política no mundocontemporâneo. Brasília: Editora UNB, 2000.
Marcelo Caruso (2008) World systems, world society, world polity: theoretical insights for a global history of education, History of Education, 37:6, 825-840, DOI: 10.1080/00467600802158256
SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.
SEIGEL, Micol. "Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn".In: Radical History Review,No.91, Winter 2005, p.62-90.
ONG, Aiwah.Flexible Citizenship: The Cultural Logics of Transnationality. Durham: University of North Carolina,1999.
To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/00467600802158256
SILVA, Vivian Batista da. A Didática e os textos para formar professores: o trabalho docente nos manuais pedagógicos (1870-1991). São Paulo: FEUSP, tese de Livre-Docência, 2017.
_____. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.
STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the polices of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (ed.) Fabricating Europe: the formation of an education space. USA: Klumer Academic Publishers, 2002, p. 69-86.
STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate & REVEL, Jacques, Introduction: Space and Scale. In: Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.
VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58.

VIDAL, Diana & RABELO, Rafaela. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Cadernos de História da Educação, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.
____. & _____. Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.
WATRAS, Joseph. The New Education Fellowship and UNESCO's programme of fundamental education. Paedagogica historica,v. 47, n. 1-2, p. 191-205, February-April 2011.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- ✓ Presença nas aulas e participação dos debates;
- ✓ Preparação, organização e apresentação dos seminários;
- ✓ Trabalho Final no formato artigo de periódico.

Cronograma de Atividades
Terça-feira: 14:00 às 17:00

Dia 21/09 – Aula 1

Apresentação do projeto de pesquisa, da disciplina, da professora colaboradora e dos alunos.

Organização dos Seminários e socialização dos textos

Eixo 1: História Conectada e Transnacional

Dia 28/09 – Aula 2

Seminário 1: História conectada

Bibliografia (42 p.):

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Topoi*, Rio de Janeiro, mar. 2001, p.175-195 (http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi02/topoi2a7.pdf)

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia,1500-1760. In: _____. *Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700*. Lisboa: Edições 70, 1994, p. 151-173.

Dia 05/10 – Aula 3

Seminário 2: História global

Bibliografia (45 p.):

BERTRAND, Romain. *Histoire globale, histoire connectée*. DELACROIX. C.; DOSSE, F.,GARCIA, P. & OFFENSTADT, N. (dir) *Historiographies*, I, concepts et débats. Paris: Gallimard, 2010, In: p. 366-377.

CHARTIER, Roger. Micro-história e globalidade. In:__. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 53-57.

DETIENNNE, M. Construir comparáveis. In:__. Comparar o incomparável. São Paulo: Ideias e Letras, 2004, p. 45-68.

RICOEUR, Paul. Variações de escalas. In:_. *A memória, a história e o esquecimento.* Campinas: EdUnicamp, 2007, p. 220-227.

Dia 19/10 – Aula 4

Seminário 3: História Transnacional

Bibliografia (34p.):

ALTENBERND, Erik & YOUNG, Alex Trimble. Introduction: The significance of the frontierin an age of transnational history, Settler Colonial Studies, 4:2, 127-150, 2014.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History, *The International History Review*, 33:4, 573-584, 2011.

Eixo 2: História da Educação Conectada e Transnacional

Dia 26/10 – Aula 5

Seminário 4: História & Educação.

Bibliografia (33p.):

ANDRÉS, María del Mar del Pozo. O método de projetos na Espanha: recepção e apropriação (1918- 1936). In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org.) *Movimento Internacional da Educação Nova*. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 14, n. 1[34], p. 127-144, 2014.

ARCE-HAI, A.; SIMON, F. & DEPAEPE, M. From practice to theory. Ovide Decroly for Brazilian classrooms: a tale of appropriation. *History of education.* DOI: 10.1080/0046760X.2016.1154191

Dia 09/11 – Aula 6

Seminário 5 - História & Educação

Bibliografia (p.46):

VERA, E. & FUCHS, E. O transnacional na História da Educação. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e470100301trad

Dia 16/11 — Aula 7

Seminário 6 - Redes

Bibliografia (48 p.):

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, *Paedagogica Historica*, 43:2,185-197, 2007.

PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoriasociológica. Oficina do CES. 271 (2007), 36p. http://hdl.handle.net/10316/11097

Eixo 3: Resultados de pesquisa em história transnacional

Dia 23/11 – Aula 8

Seminário 7 - Redes

Bibliografia:

RABELO, R. & VIDAL, D.G. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) *Movimento Internacional da Educação Nova*. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p.

VIDAL, D.G.& RABELO, R. Movimento internacional da Educação Nova: um problema depesquisa. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) *Movimento Internacional da Educação Nova*. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p

Dia 30/11 – Aula 9

Seminário 8: Manuais escolares e a circulação do saber pedagógico

Bibliografia (38p.):

STEINER-KHAMSI, Gita. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, Martin. *Fabricating Europe* – the formation of an education space. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2002, p.69-8.

SILVA, Vivian Batista da. Questões de referência. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: FEUSP, 2005 (tese de doutorado), p.111-128.

VALDEMARIN, V. T. Uma biblioteca para os professores. Prelo

Dia 07/12 – Aula 10

Seminário 9: A circulação internacional de modelos: a foto de classe como objeto de pesquisa

Bibliografia (52p.)

ABDALA, Rachel Duarte. *Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966).* Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de são Paulo. São Paulo, 2013. p.181-216. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-113939/pt-br.php

CHARPENTIER-BOUDE, Christine. *La photo de classe: palimpseste cointemporain de línstituition scolaire*. Paris: L'Hamatian, 2009. p. 17-34.

Dia14/12– Aula 11

Seminário 10: Museus Pedagógicos e escolares: por uma história transnacional do ensino de ciências.

Bibliografia (31 p.)

Diana Gonçalves Vidal. Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum, *History of Education*, 46:2, 228-241, 2017
DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402
ALCÂNTARA, Wiara. Cultura material e história do ensino de ciências em São Paulo: uma perspectiva econômico administrativa. *Rivista di storia dell'educazione*,, 1/2018, pp.
343-361. https://www.rivistadistoriadelleducazione.it/index.php/RSE/article/view/116/87/87

Dia 04/01 – Aula 12

Discussão dos trabalhos

Dia 11/01 – Aula 13

Discussão dos trabalhos

FE149 B Seminário Avançado I – História da Educação e História Cultural: Circulação Transnacional de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX). Oferecida na FE Unicamp no segundo semestre de 2021. Professores responsáveis: por Heloísa Helena Pimenta Rocha e André Luiz Paulilo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNICAMP

Seminário Avançado I - História da Educação e História Cultural: Circulação Transnacional de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX)

Código: FE 194 B

Créditos: 4 Carga Horária: 60 horasPeríodo: 2021.2

Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha

Prof. Dr. André Luiz Paulilo

Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior

Horário: Quintas-feiras, 14h — 18h

Início das aulas: 12/08/2021

PLANO DE CURSO

Ementa

História da escola em perspectiva transnacional, contemplando os processos de circulação dos sujeitos, saberes e artefatos, entre os séculos XIX e XX.

Objetivos

- refletir sobre a contribuição dos estudos transnacionais para a compreensão histórica da escola;
- discutir a contribuição da história conectada e global na pesquisa em História da Educação;
- refletir sobre a circulação internacional de sujeitos, saberes e artefatos na institucionalização da escola.

Programa

l. História conectada e transnacional
2. História da educação conectada e transnacional
3. Conexões atlânticas

Avaliação

A avaliação levará em conta a participação do estudante nos seminários.

Bibliografia Básica

ALTENBERND, Erik; YOUNG, Alex Trimble. Introduction: The significance of the frontier in an age oftransnational history. Settler Colonial Studies, 4:2, p. 127-150, 2014.
ANDRÉS, María del Mar del Pozo. O método de projetos na Espanha: recepção e apropriação (1918-1936). In: VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela (Orgs.). Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020.

CHARTIER, Roger. Micro-história e globalidade. In: A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 53-57.
DETIENNNE, Marcel. Construir comparáveis. In: Comparar o incomparável. São Paulo: Idéias e Letras, 2004, p. 45-68.
GRUZINSKI, Serge. História dos índios na América: abordagens interdisciplinares e comparativas (Entrevista com Serge Gruzinski). Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, 2007.
GRUZINSKI, Serge. O historiador, o macaco e a centaura: a "história cultural" no novo milênio. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 321-342, dez. 2003.
GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. Topoi, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 175-195, jan./jun. 2001.
HILSDORF, Maria Lúcia. Alemanha e Brasil: circulação de modelos culturais e pedagógicos antes de Pestalozzi. In. CARVALHO, Marta M. Chagas de; PINTASSILGO, Joaquim. Modelos culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais. São Paulo; Edusp, 2011.
LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 14, n. I [34], p. 127-144, 2014.
OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de; SILVA, Catarina Capella da. Circulação de modelos e práticas cognitivas através das enciclopédias Tesouro da Juventude e revistas de ciência popular. In: ROCHA, Heloísa H. Pimenta; SALVADORI, Maria Angela Borges (Orgs.). Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a história da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 65-87.
PAULILO, André Luiz; VIDAL, Diana Gonçalves. Em missão: as viagens de Júlio César de Mello e Souza ao Prata (1940-1942). In: ROCHA, Heloísa H. Pimenta; SALVADORI, Maria Angela Borges (Orgs.). Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a história da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 179-195.
RABELO, Rafaela; VIDAL, Diana Gonçalves. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: (Orgs.). Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020.
REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: _____ Jogos de escala. Rio de janeiro: FGV, 1998, p. 15-38.
RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 193-227.
ROCHA, Heloísa H. Pimenta. Como cultivar a "flor humana": o exemplo que vem da vizinha Argentina. In: MENEZES, Antônio B. Novaes T.; PAIVA, Marlúcia Menezes de; STAMATTO, Maria Inês S. Práticas educativas: educação escolar e não escolar. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 217-240.
ROCHA, Heloísa H. Pimenta. "Instruir as crianças nos princípios da higiene": notas sobre viagens, livros e conexões entre Brasil e Estados Unidos. (no prelo)
ROLDÁN VERA, Eugenia; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 47, e470100301trad, 2021.
SCHARAGRODISKY, Pablo; MORENO, Andrea; SEGANTINI, Verona Campos. Brasil recibe una nación amiga: Ia República Argentina em Ia Exposición Internacional del Centenario de Ia Independencia. In: ROCHA, Heloísa H. Pimenta; SALVADORI, Maria Angela Borges (Orgs.). Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a história da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 35-63.

EDF 700 - Tópicos especiais em História da Educação: Michel de Certeau e as artes de fazer (2021-2). Docente responsável: Diana Vidal. Período letivo: 27/09/21 a 05/02/22. – sexta-feira das 14h às 17h – PPGE UFRJ

Disciplina EDF 700 Tópicos Especiais Estudos Teóricos em História da Educação: Michel de Certeau Prof.: Diana Gonçalves Vidal / 2021.2 Horário: sexta-feira (das 14h às 17h) / Sala: aula remota	
Ementa: A escrita da História; a operação historiográfica; o modelo da enunciação; o modelo polemológico; a cultura popular; a invenção do cotidiano; história cultural.	
Encontros	
01/10	Apresentação do Curso e da docentes e dos alunos e alunas 1
08/10	Introdução: Por que Michel de Certeau na atualidade? 2 Texto: DELACROIX, Charles et al. Pourquoi Michel de Certeau aujourd'hui?. In: _____. (dir.) *Michel de Certeau. Les chemins d'histoire.* Bruxelas: Éditions Complexe, 2002a, p. 13-22. DVD Michel de Certeau. São Paulo, Atta e Midia
15/10	Introdução: Michel de Certeau e a história da educação 3 Textos: VIDAL, D.G. Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. (Org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 257-284.
22/10	Eixo 1: A escrita da história (e da história da educação) 4 Texto: DE CERTEAU, Michel. A história, ciência e ficção; Psicanálise e história e O "romance" psicanalítico. História e literatura. In: _____. *História e psicanálise: entre ciência e ficção.* Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 45-117.
29/10	Eixo 1: A escrita da história (e da história da educação) Texto: DE CERTEAU, Michel. A Operação Historiográfica. In:_____. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: ForenseUniversitária, 1982, p. 65-119.

05/11	Eixo 2: A palavra enunciada Texto: DE CERTEAU, Michel. Etno-grafia. A oralidade ou o espaço do outro: Léry. In: _____. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 211-242. LESTRINGANT, Frank. Leituras transversais de Jean de Léry: sobre 'o breviário do etnólogo'. Posgere, v. 2, p. 4-21, 2018.(file:///C:/Users/Diana%20Vidal/Downloads/279-Texto%20do%20artigo-1023-1-10-20181221.pdf)
12/11	Eixo 2: A palavra possuída 7 Texto: DE CERTEAU, Michel. A linguagem alterada A palavra possuída e Uma variante: a edificação hagio-grafica. In: _____. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 243-281. Texto complementar: BOUREAU, Alain. Croire et croyances. In: DELACROIX, Charles et al. (dir.) *Michel de Certeau, les chemins d'histoire.* Bruxelas: Éditions Complexe, 2002, p. 125-140.
19/11	Eixo 2: A palavra retirada Textos: DE CERTEAU, Michel. Prende La parole. In: ____. *La prise de parole.* Paris: Editions Du Seuil, 1994, p. 40-57.
26/11	Eixo 2: Os usos da lingua Texto: DE CERTEAU, Michel. Usos da lingua. In: _____. *A Invenção do cotidiano. Artes de fazer*. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 221-273.
03/12	Eixo 3: O modelo polemológico Texto: DE CERTEAU, Michel. Teoria e Método no Estudo no estudo das práticas cotidianas. In. SZMRECSANYI, Maria Ivone (Org.). Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano (Anais do Encontro). São Paulo: FAU/USP, 1985, p. 3-19.
10/12	Eixo 3: O modelo polemológico 10 Textos: CHARTIER, Roger. Estrate gias y tácticas. De Certeau y las "artes de hacer". In. Escribir las prácticas. Foucault, de Certeau, Marin. Buenos Aires: Manantial, 1996, p. 55-72. DE CERTEAU, Michel. Introdução geral. In: _____. *A Invenção do cotidiano. Artes de fazer*. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 37-53.

14/01	Eixo 4: Culturas populares 11 Texto: REVEL, Jacques, CERTEAU, Michel de et JULIA, Dominique. A beleza do morto: o conceito de cultura popular. In: REVEL, Jacques. *A invenção da sociedade.* Lisboa: DIFEL, 1989, p. 49-75.
21/01	Eixo 4: Culturas ordinárias Texto: DE CERTEAU, Michel. Uma cultura muito ordinária. In: _____. *A Invenção do cotidiano. Artes de fazer*. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 59-106.
28/01	Eixo 4: Práticas do espaço Textos: DE CERTEAU, Michel. Práticas do espaço. In: _____. *A Invenção do cotidiano. Artes de fazer*. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 169-217. Texto complementar : GARCIA, Patrick. Un 'pratiquant' de l´espace. In: DELACROIX, Charles et al. (dir.) *Michel de Certeau, les chemins d'histoire.* Bruxelas: Éditions Complexe, 2002, p. 219-234.
04/02	Conclusão: Heranças de Michel de Certeau 14 Texto: MAIGRET, Eric. Les trois héritages de Michel de Certeau. Un projet éclaté d'analyse de la modernité. *Annales,* mai-juin, 2000, nr. 3, p. 511-549.
11/02	Socialização dos temas escolhidos para os trabalhos finais 15

Disciplina: EDF5865-1 *História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas* Docente: Carlota Boto. 2º. Semestre de 2021

Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Disciplina: EDF5865-1

História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas

Docente: Carlota Boto

3ªas feiras: 14h
2º. Semestre de 2021

PROGRAMA

OBJETIVOS: Esta disciplina tem por objetivo geral a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, no que toca aos objetivos específicos, o pós-graduando deverá: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de investigação e de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir o modelo de leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela internet.

JUSTIFICATIVA: Esta disciplina inscreve-se no debate sobre a temática da cultura letrada em sua dimensão histórica e em suas perspectivas futuras. Está inserida no âmbito do Projeto Temático da FAPESP: *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da* educação, coordenado na FEUSP pela professora doutora Diana Vidal. Buscar-se-á discutir o lugar social e público do aprendizado da leitura e da escrita, bem como as práticas de leitura e da escrita no mundo ocidental da Antiguidade até os nossos dias. Tal discussão parece-nos fundamental para alicerçar a reflexão sobre a dinâmica histórica do fenômeno educativo. Nesse sentido, a disciplina percorrerá o debate sobre o ler e o escrever na Grécia e em Roma do período clássico, na Idade Média, até chegar ao momento de inflexão da Renascença, com a entrada no cenário letrado da tipografia. A seguir será identificado o papel da Reforma protestante, bem como da Contrarreforma católica e o movimento que originou as leituras e leitores populares do período clássico. Depois serão abordados os séculos XVIII e XIX, primeiramente com a circunscrição da leitura como ato político para, em seguida, situar o fenômeno letrado como iniciativa fundamentalmente escolar. Nesse sentido serão trabalhados os manuais didáticos e as práticas de alfabetização. Por fim, serão discutidos os impactos, os desafios e os impasses do tempo presente, no tocante à leitura *on line* e à cosmovisão da internet.

CONTEÚDO/EMENTA:
A leitura e a escrita como problema intelectual;
A escrita na Grécia como revolução conceitual;
Roma e a leitura de novos dispositivos textuais;
A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica;
A Renascença e a cultura impressa;

A Reforma protestante, a contrarreforma e as práticas de leitura;
Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico;
O século XVIII e a leitura como ato político;
Do século XIX ao XX: a leitura na biblioteca
Do século XIX ao XX: a leitura da escola;
A leitura do manual didático e a alfabetização;
A leitura *on line* e a cosmovisão da internet.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras/ALB/FAPESP, 1999.
ADAM, Jean-Michel. *Le récit*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.
BARBIER, Frédéric. *A Europa de Gutenberg*: o livro e a invenção da Modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: EDUSP, 2018.
BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2018.
BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008.
BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BARTHES, Roland. *Le degré zero de l'écriture*: suivi de nouveaux essais critiques Paris: Éditions du Seuil, 1972.
BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Lisboa: Edições 70, 1988.
BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Lisboa: Edições 70, 1987.
BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem*: ler, escrever, contar e se comportar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
BOTTÉRO, Jean; MORRISON, Ken (orgs.). *Cultura, pensamento e escrita*. São Paulo: Ática, 1995.
BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
BRASLAVSKY, Berta. *Escola e alfabetização*. São Paulo: UNESP, 1993.
BRASLAVSKY, Berta. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da USP, 1971.
BURKE, Peter. *Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa moderna*. São Paulo: UNESP, 2010.
BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento*: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CARR, Nicholas. *O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*: a geração superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CATACH, Nina (org.). *Para uma teoria da língua escrita*. São Paulo: Ática, 1996.
CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.
CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume II. São Paulo: Ática, 1999.
CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.
CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor.* São Paulo: UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
CHARTIER, Roger. *Culture écrite et societé*: l'ordre des livres (XIVe.-XVIIIe. Siècle). Paris: Albin Michel, 1996.
CHARTIER, Roger. *Formas e sentido cultura escrita*: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2003.
CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar*: cultura escrita e literatura. São Paulo: UNESP, 2007.
CHARTIER, Roger. *O que é um autor?* revisão de uma genealogia. São Carlos: EDUFSCar, 2014.
CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.
CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (orgs.). *Histoire de l'édition française*: le livre triomphant (1660-1830). Paris: Fayard/Cercle de la Librairie, 1990.
COOK-GUMPERZ, Jenny, *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
CUETO, Juan (prólogo). *Castigados sin tele!*: la televisión, definitivamente, es un cuento. Barcelona: FNAC, 2006.
CUNHA, Maria Teresa Santos. *Armadilhas da sedução*: os romances de M. Delly. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
DARNTON, Robert. *A questão dos livros*: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*: história da publicação da *Enciclopédia* (1775-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
DEAECTO, Marisa Midori. *O império dos livros*: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.
DESBORDES, Françoise. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995.
DUCROT, Oswald. *El decir y lo dicho*: polifonia de la énunciación. Barcelona: Paidós, 1986.
ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ECO, Umberto. *O signo*. 2ª. Ed. Lisboa: Presença, 1981.
EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura impressa*: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.
EISENSTEIN, Elizabeth L. *The printing press as an agent of change*: communications and cultural transformations in early-modern Europe. Volumes I and II. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
ENCICLOPÉDIA: oral/escrito/argumentação. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.
ESCARPIT, Robert. *L'écrit et la communication*. 5ª. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1973.
FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questões para a história da educação. Campínas: Autores Associados/Universidade São Francisco, 2000.
FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Modos de ler, formas de escrever*: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1992.
FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização.* 26ª. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.
FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.
FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. *Representações e imagens da* leitura. São Paulo: Ática, 1997.
FRITZSCHE, Peter. *Berlín 1900*: prensa, lectores y vida moderna. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. *7ete*: sete aulas sobre linguagem, memória e história. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005.
GELLNER, Ernst. *El arado, la espada y el libro*: la estrutura de la historia humana. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
GUSDORF, Georges. *A palavra*. Lisboa: Edições 70, 1995.
HAGÈGE, Claude. *O homem dialogal*. Lisboa: Edições 70, 1990.
HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*: sua história. 3ªed. São Paulo: Edusp, 2017.
HAVELOCK, Eric A. *A musa aprende a escrever*: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.
HAVELOCK, Eric A. *The literate revolution in Greece and its cultural consequences*. Princeton: Princeton University Press, 1982.
ISER, Wolfgang. *O ato do leitura*: uma teoria do efeito estético. Volume I. São Paulo: Editora 34, 1996.
KRISTEVA, Julia. *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1983.
KRISTEVA, Julia. *Le langage, cet inconnu*: une initiation à la linguistique. Paris: Éditions du Seuil, 1981.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2019.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura*: leis e números por detrás das letras. São Paulo: Ática, 2001.
JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.
LENDO o passado: do cuneiforme ao alfabeto, a história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos,1996.
LÉVY, Pierre. *A ideografia dinâmica*: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.
LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. *Lendo e escrevendo Lobato*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011.
MAGALHÃES, Justino. *O mural do tempo*: manuais escolares em Portugal. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.
MAN, John. *A história do alfabeto*: como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da alfabetização no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2016.
MARTIN, Henri-Jean. *Histoire et pouvoirs de l'écrit*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1988.
MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). *Refúgios do eu*: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.
MOORHOUSE, A. C. *Historia del alfabeto*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876-1994. São Paulo: UNESP, 2000.
NUNBERG, Geoffrey (org.). *El futuro de libro*: esto matará eso? Buenos Aires: Paidós, 1996.
OLSON, David R. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.
OLSON, David R; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.
ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papirus, 1998.
PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. *Como a web transforma o mundo*: a alquimia das multidões. São Paulo: SENAC, 2010.
PRIOSTE, Cláudia. *O adolescente e a internet*: laços e embaraços do mundo virtual. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2016.
POPKEWITZ, Thomas S.; FRANKLIN, Barry M.; PEREYRA, Miguel A. (orgs.) *Cultural history and education*: critical essays on knowledge and schooling. New York: RoutledgeFalmer, 2001.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
RANGEL, Mary. *Dinâmicas de leitura para sala de aula*. 7ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
RICOEUR, Paul. *Do texto à ação*: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés Editora, s/d.
RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Lisboa: Edições 70, 1996.
SAMPSON, Geoffrey. *Sistemas de escrita*: tipologia, história e psicologia. São Paulo: Ática, 1996.
SARTRE, Jean-Paul. *As palavras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1993.
SCHOPENHAUER, Arthur. *Escritos literarios.* Madrid: Lípari Ediciones, 1995.
SILVA, Vivian Batista. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos*: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.
SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.
TERROU, F; ALBERT, P. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005
VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar*: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI JR, Bruno; OSINSKI, Dulce Regina Baggio (orgs.). *História intelectual e educação*: imprensa e esfera pública. Jundiaí: Paco, 2019.
VICENT, David. *Literacy and popular culture*: England 1750-1914. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
WEINRICH, Harald. *LETE*: arte e crítica do esquecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
A disciplina será estruturada mediante aulas teóricas expositivas e atividades de estudo centradas na leitura de textos. Serão previstas discussões em pequenos grupos, os quais, em seguida, partilharão o debate com toda a classe. Haverá eventualmente alguma projeção de documentário/filme a respeito dos temas trabalhados em sala de aula. Os critérios de avaliação serão os que seguem abaixo:

- Trabalho final;
- Participação do estudante nas discussões em classe acerca dos textos indicados para leitura;

CRONOGRAMA:

1ª. aula (17/08): Introdução - A leitura e a escrita como problema intelectual

OLSON, David R. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997. p.17-106

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.8-111.
HAVELOCK, Eric A. *A musa aprende a escrever*: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996. p.11-43
MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
OLSON, David R; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995. p.17-54.
ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papirus, 1998. p.41-133.

2ª. aula (31/08): A escrita na Grécia como revolução conceitual

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998. p. 5-69.

HAVELOCK, Eric A. *A musa aprende a escrever*: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.
HAVELOCK, Eric A. *The literate revolution in Greece and its cultural consequences*. Princeton: Princeton University Press, 1982. p.77-121.
LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011. p.7-53.
MOORHOUSE, A. C. *Historia del alfabeto*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005. p.179-246.

3ª. aula (14/09): Roma e a leitura de novos dispositivos textuais

DESBORDES, Françoise. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995. p.9-89
BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2018.
BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008.
CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.
FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.
FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

4ª. aula (28/09): A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica

BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008. p.27-98

BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2018.
CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.
FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1992. p.11-65
FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.
FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006. p.76-185.
LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011. p.7-53.
MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p.41-101.

5ª. aula (05/10): A Renascença e a cultura impressa

EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura impressa*: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998. p.17-107.
BARBIER, Frédéric. *A Europa de Gutenberg*: o livro e a invenção da Modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: EDUSP, 2018. p.21-124
BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008. p.143-253.
LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011. p.54-93
MARTIN, Henri-Jean. *Histoire et pouvoirs de l'écrit*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1988.
TERROU, F; ALBERT, P. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

6ª. aula (19/10): A Reforma protestante, a contrarreforma e as práticas de leitura

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume II. São Paulo: Ática, 1999. p.47-116.
BARBIER, Frédéric. *A Europa de Gutenberg*: o livro e a invenção da Modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: EDUSP, 2018. p.127-187.
BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008. p.101-183

CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (orgs.). *Histoire de l'édition française*: le livre triomphant (1660-1830). Paris: Fayard/Cercle de la Librairie, 1990. p.111-146
FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006. p.187-229.
MARTIN, Henri-Jean. *Histoire et pouvoirs de l'écrit*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1988.

7ª. aula (26/10): Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico

BURKE, Peter. *Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa moderna*. São Paulo: UNESP, 2010. p.59-189.
CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume II. São Paulo: Ática, 1999. p.117-134.
CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.25-105.
CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p.19-81.
FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.
FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.
TERROU, F; ALBERT, P. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p.3-29.
VICENT, David. *Literacy and popular culture*: England 1750-1914. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

8ª. aula (09/11): O século XVIII e a leitura como ato político

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento*: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p.78-188
CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.143-253.
DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*: história da publicação da *Enciclopédia* (1775-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.13-81.
FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.
MARTIN, Henri-Jean. *Histoire et pouvoirs de l'écrit*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1988.p.267-365.
VICENT, David. *Literacy and popular culture*: England 1750-1914. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p.53-94.

9ª. aula (16/11): Do século XIX ao XX: a leitura na biblioteca

BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2018. p.219-317.
BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008.
CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.
VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar*: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

10ª. aula (30/11): Do século XIX ao XX: a leitura da escola

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995. p.344-452.
BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008.
CARVALHO, Marta Maria Chagas. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Tópicas em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. *Lendo e escrevendo Lobato*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011.

MAGALHÃES, Justino. *O mural do tempo*: manuais escolares em Portugal. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011. p.13-133.
SILVA, Vivian Batista. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos*: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.
VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar*: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001

11ª. aula (07/12): A leitura do manual didático e a alfabetização

COOK-GUMPERZ, Jenny, *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p.11-82.
BITTENCORT, Circe. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar [tese de doutorado]. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.
BITTENCORT, Circe. Pátria, civilização e trabalho: ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939). [dissertação de mestrado]. São Paulo: FFLCH/USP, 1988.
BRASLAVSKY, Berta. *Escola e alfabetização*. São Paulo: UNESP, 1993.
BRASLAVSKY, Berta. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da USP, 1971.
MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da alfabetização no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2016.
MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876-1994. São Paulo: UNESP, 2000.
SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.

12ª. aula (21/12): A leitura *on line* e a cosmovisão da internet

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998. p.7-155.
CARR, Nicholas. *O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*: a geração superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
DARNTON, Robert. *A questão dos livros*: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p.7-82.
LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004. p.7-113.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
NUNBERG, Geoffrey (org.). *El futuro de libro*: esto matará eso? Buenos Aires: Paidós, 1996.
PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. *Como a web transforma o mundo*: a alquimia das multidões. São Paulo: SENAC, 2010. p.15-74.

São Paulo, 16 de julho de 2021

Profª. Drª. Carlota Boto

Disciplina EDM 5197 - DISCURSOS DA E SOBRE A ESCOLARIDADE: SUJEITOS, ARTEFATOS, MEMÓRIAS. Docentes Responsáveis: António Carlos da Luz Correia, Paula Perin Vicentini, Rachel Duarte Abdala, Rita de Cassia Gallego, Vivian Batista da Silva (1º. Semestre de 2022).

Sigla:	EDM5197 - 1Tipo: POS
Nome:	**Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias**
Área:	Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas (48140)

Datas de aprovação:

CCP: 18/11/2021 CPG: 18/11/2021 CoPGr:

Data de ativação: 18/11/2021 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis:
1645036 - Paula Perin Vicentini - 18/11/2021 até data atual
1889824 - Vivian Batista da Silva - 18/11/2021 até data atual
1987070 - Rita de Cassia Gallego - 18/11/2021 até data atual
2201280 - Rachel Duarte Abdala - 18/11/2021 até data atual
6548732 - António Carlos da Luz Correia - 18/11/2021 até data atual

Objetivos:

A proposta desta disciplina visa a examinar discursos da e sobre a escolaridade privilegiando as especificidades da contribuição e da análise de fontes diversificadas, com vistas a apreender a conexão transnacional de tendências e de modelos educativos. Para tanto, pretende-se: 1) Realçar o potencial explicativo da exploração das categorias usadas nas estatísticas para conformar a compreensão dos discursos da e sobre a escolaridade; 2) Destacar a importância de se analisar as categorias e as temáticas abordadas nos textos de orientação pedagógica (manuais para professores; relatórios de inspeção, documentação escolar, por exemplo) e nos livros usados para ensinar (cartilhas, livros didáticos, por exemplo), considerando diferentes marcos temporais a fim de se apreender as mudanças e as permanências presentes na cultura escolar; 3) Ressaltar a potencialidade de se analisar os discursos da e sobre a escolaridade por meio dos significados produzidos pelos registros fotográficos realizados do cotidiano escolar, com vistas a construir uma memória de seus sujeitos e seus artefatos; 4) Evidenciar como o exame dessas fontes se vincula à análise dos processos por meio dos quais se constituem as imagens, os símbolos e os signos utilizados para identificar socialmente a escola e os grupos nela atuantes e que funcionam para legitimar práticas, valores e projeto e acabam por forjar uma memória coletiva, assim como compõem um território de significados para compreendê-los que ultrapassam fronteiras, permitindo, assim, apreender especificidades e recorrências.

Justificativa:

Decorrente das investigações realizadas junto ao Projeto Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...), a disciplina investe nos estudos sobre a circulação de sujeitos, artefatos, saberes e práticas entre o Brasil e demais países do mundo, no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Trata-se de atentar para a conexão de tendências e de modelos educativos mediante o exame de discursos da e sobre a escolaridade em diferentes lugares do mundo. Tal iniciativa detém-se nas especificidades da análise de fontes diversificadas (estatísticas, manuais para professores, relatórios de inspeção, documentação escolar, cartilhas, livros didáticos, fotografias etc.) com vistas a compreender a influência da escola na constituição dos sujeitos, pois permite entender o processo por meio do qual essa instituição se afirmou, em diferentes sociedades, como uma das principais responsáveis pela educação das futuras gerações. Para tanto, é importante considerar os embates travados, no decorrer desse processo, para definir o papel que a escola deveria ter perante os diversos segmentos sociais e a maneira como ela deveria ser organizada, tanto em termos materiais (prédios, móveis, livros e materiais didáticos), quanto em relação a conteúdos, temporalidades, normas de conduta, concepções de ensino e de aprendizagem etc. Considerando as tensões e as negociações presentes na configuração dos sistemas públicos de ensino, é importante discutir e evidenciar as relações entre local/nacional/internacional e, portanto, de se mobilizar questões sociais,

políticas, culturais e econômicas que possibilitaram com que esses modelos de formação da infância preconizados como ideais fossem apropriados, ainda que no mesmo local, de modos muitos diversos. Dessa forma, será possível dar visibilidade à maneira pela qual vários aspectos do cotidiano escolar foram discutidos em diferentes períodos e regiões, evidenciando o tratamento recebido em diversas produções, tais como manuais pedagógicos, revistas de ensino, livros didáticos, fotografias, estatísticas etc., incluindo narrativas de menor expressão nas iniciativas voltadas à prática docente, como por exemplo, relatórios e memórias de professores, de modo a destacar a pluralidade de posições e os embates travados entre diferentes grupos, com possibilidades distintas de interferir nas diversas esferas de atuação que passaram a envolver a escola, o ensino e o magistério. O acesso e a discussão dos conteúdos trazidos por esse tipo de material permitirão que sejam acionadas concepções, debates de caráter teórico, indícios de práticas e de experiências cotidianas vivenciadas no exercício da profissão. Entende-se que nisso reside a importância de se interrogar o passado sob o filtro da memória e da História, pois permite que esses dados, ao serem trazidos para o presente, auxiliem na compreensão das questões que atualmente afligem os professores em seu dia-a-dia, bem dos conflitos que atingem a categoria e o alunado, cuja composição, de modo geral, é marcada pela diversidade cultural e socioeconômica.

Conteúdo:

I. Produção e circulação de discursos da e sobre a escolarização: fundamentação teórica II. Estatísticas como discurso: as categorias estatísticas na constituição das narrativas sobre escolaridade III. Registros da cultura escolar na documentação pedagógica: mudanças e permanências nas concepções e práticas IV. Trabalho docente nos livros para ensinar: saberes e concepções V. Cotidiano escolar em imagens: sujeitos, artefatos, memórias e significação VI. Tempos e espaços da escola: circulação internacional de sujeitos e artefatos

Bibliografia:

BARTHES, R. A Câmara Clara: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984. BEECH, J. Quem está passeando pelo jardim global? Agências internacionais e transferência educacional. In: COWEN, R; KAZAMIAS, A.; UNTERHALTER, E. Educação comparada: panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESP/CAPES, 2012, p.413-435. BENJAMIN, W. “Pequena História da Fotografia”. KOTHE, Flávio (org.) Walter Benjamin - Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1985, p. 219-241. BITTENCOURT, Circe. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008. BOTO, C. Por uma história que se faz com textos, contra os estragos do esquecimento. In: SILVA, V. B. da. Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870- 1970). Curitiba: Appris Editora, 2020, p.5-10. BOURDIEU, P. (Org.). La fotografia: un arte intermedio. Sacramento (México): Editorial Nueva Imagem, 1979. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Amélia Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira & SOUZA, Maria Cecilia Cortez (org.) Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. CHAUÍ, Marilena Ideologia e Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, jan./mar. 2016, p. 245-257. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, Panonica, nº 2, p. 177-229, 1990. CHOPIN, A. Pasado y presente de los manuals escolares. Traduzido por Miriam Soto Lucas. In Errio, Julio Ruiz (Ed.). La cultura escolar de Europa.Tendências históricas emergentes. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva: 2000. DUARTE, B. e GATTI JR, D. Manuais escolares, formação de professores e concepção clássica de modernidade: as Noções de História da Educação de Afrânio Peixoto no Brasil na década de 1930. Revista Educação e Fronteiras on-line, v. 7, p. 145-166, 2017. FRANÇA, F. Um inventário de saberes, um repertório de fazeres: Modos e práticas do ofício de ensinar na escola primária durante a segunda metade do século XIX (1856-1892). Curitiba: UFPR, 2019, tese de doutorado. GALLEGO, R. C.. Tempo escolar e sua dinâmica de construção: tramas, tensões e negociações. In: Carvalho, A. B.; Brocanelli, C. R.; Santos, G. de S.. (Org.). Pensamento latino-americano e educação: por uma ética situada. 1ed.Marília, São Paulo: Oficina Universitária, Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 107-134. GALLEGO, R. C.. Deolinda de Paula Machado Fagundes: transgressões de identidades e inovação no ensino primário (Campinas e São Paulo, anos de 1870 a 1890). In: VIDAL, Diana Gonçalves; VICENTINI, Paula Perin.. (Org.). Mulheres inovadoras no ensino (São Paulo, séculos XIX e XX). 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. , p. 97-118. GARCIA, T. Criteria used by teachers in Brazilian elementary schools in the process of textbook selection. Orbis Scholae (Online), v. 8(2), p. 9-2, 2014. GINSBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HALBWACHS, Maurice. Les cadres sociaux de la mémoire. Paris: Éditions Albin Michel, 1997. HALBWACHS, Maurice A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004. KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. NORA, Pierre (org.) Les lieux de mémoire - La République. Paris: Gallimard, 1984. NORA, Pierre Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993. NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986. NÓVOA, António La professionnalisation enseignante en Europe: analyse historique et sociologique. ____ Histoire & Comparaison: essais sur l’éducation. Lisboa: Educa, 1998, p. 147-185. NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing ‘new’ histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays

on knowledge and schooling. New York/London; Routledge Falmer, 2001. NÓVOA, António Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992. OSSENBACH, G; SOMOZA, M. Los manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en America Latina. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 2001. POLLAK, Michael Memória e identidade social. In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992. POLLAK, Michael Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989. POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017. SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107. SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120. VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58. ROULLET, Michéle. Les manueles de pédagogie (1880-1920): apprendre à enseigner dans les livres? Paris: Presses Universitaires de France, 2001. _____. Manueles de pédagogie et de psychologie dês écoles normales en France entre 1880 et 1920. Genève, Université de Genève, 1998, these de docteur. SILVA, Vivian Batista da. Livros que ensinam a ensinar: um estudo sobre os manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971). Curitiba: Appris Editora, 2019. SILVA, Vivian Batista da. Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970). Curitiba: Appris Editora, 2020. SILVA, Vivian Batista da. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). SP: Editora UNESP, 2018. SILVA, V. B.; GALLEGO, R. C.; VICENTINI, Paula Perin . Uma outra escola: a Escola de Aplicação da FEUSP, seus alunos pequenos e a gestão democrática. Revista Galega de Educación, v. 67, p. 67-73, 2017. SILVA, V. B.; ALVES, C. A. C. Entre a sala de aula e a escola: construções da excelência docente nos livros de formação pedagógica. In: CATANI, Denice Barbara; GATTI JR, Décio Gatti (OrgS.). O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2015. TREVISAN, T. A pedagogia por meio da Pedagogia: teoria e prática (1954) de Antônio D`Ávila. SP: Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP, Marília, 2007, dissertação de mestrado. VALDEMARIM, V. O manual didático Práticas Escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica. Revista Brasileira de História da Educação, v. 17, p. 13-39, 2008. VICENTINI, Paula Perin ; GALLEGO, R. C.; LUGLI, R. S. G. ; SILVA, V. B. Vivências iniciais no magistério e formação para sensibilidade em sala de aula. Práxis Educacional (ONLINE), v. 17, p. 1-29, 2021. VICENTINI, Paula Perin ; GALLEGO, R. C. . Narrativas de Professoras, Vozes Esquecidas e uma Escuta Sensível: os dilemas da profissão frente aos novos tempos de ensinar e aprender. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). A Nova Aventura (Auto)Biográfica. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, v. , p. 356-383. VICENTINI, Paula Perin ; GALLEGO, R. C. . Magistério em cena: histórias de vida, tramas socioculturais e cotidiano escolar no cinema. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, v. 5, p. 224-244, 2020. VICENTINI, Paula Perin; GALLEGO, R. C.; SILVA, V. B.. Trajetórias de professoras e histórias improváveis de sucesso na escola sob o olhar da memória (1870-1985). Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, v. 3, p. 459-482, 2018. VILLELA, H. Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre artesanato e a formação profissional (1868-1876). SP, FEUSP, 2000, tese de doutorado. VINAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: A. DP&A, 1998.

Forma de avaliação:

As atividades avaliativas serão compostas de produção de atividade individual final (peso 6) e em grupo (peso 4), envolvendo leituras, registros e participação em debates realizados no decorrer das aulas. Tais atividades têm por objetivo avaliar a capacidade dos estudantes de mobilizar os conteúdos desenvolvidos nas aulas e nas leituras propostas para compreender e discutir questões voltadas aos discursos da e sobre a escolaridade, particularmente sujeitos, artefatos e memórias. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios: rigor e coerência da análise desenvolv

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

IEB 5040 – Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação. Docente responsável: Diana Vidal. Período letivo: 30/03/2022 a 15/06/2022. – quarta-feira das 14h às 17h – PPG IEB USP.

IEB 5040 – Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação

Diana Vidal
Patricia Raffaini

Cronograma de atividades:
Sextas-feiras das 14h às 17h 30m (aulas remotas)

Março:
Dia 30- (Aula 1) – Apresentação geral da disciplina, da professora, dos colaboradores e dos alunos. Socialização dos textos.

Eixo 1: Arquivo, memória e história

Abril:
Dia 06- (Aula 2) – Os gestos da coleta
Bibliografia:
FARGE, Arlette. Ele acaba de chegar e Os gestos da coleta. In: ____. *O Sabor do Arquivo.* São Paulo: EDUSP, 2009, p. 51-78. + Paul Veyne

Dia 13 (Aula 3) – A memória arquivada
Bibliografia:
RICOEUR, Paul. Fase documental: a memória arquivada. In: _____. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed.UNICAMP, 2007, p. 155-192.

Dia 20– (Aula 4) – O enunciado e o arquivo
Bibliografia: FOUCAULT, Michel. O enunciado e o arquivo. In: _____.Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 87-151.

Dia 27 – (Aula 5) – A operação historiográfica
Bibliografia:
DE CERTEAU, Michel. Operação historiográfica. In: ____. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 31-64.

Eixo 2: Humanidades digitais

Maio:
Dia 11 –– (Aula 6) – Humanidades digitais
Bibliografia:
CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In: _____. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Ed.UNESP, 2002, p. 101-124.
MOUNIER, Pierre. Pour une critique “humanistique” du numériques. In: _____. *Les humanités numériques.* Paris: FMSH Éditions, 2018, p. 97-120.

Dia 04 – (Aula 7) – História digital e pesquisa
Bibliografia:
BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estudos históricos, v. 33, nr.69, 2020. http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179

VIDAL, Diana. Humanidades digitais e cultura material (escolar), no prelo.

Dia 18 –(Aula 8) – História digital e ensino de história
Bibliografia:
LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *Boletim Historiar*, nr. 2, 2014. https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127.

SALIBA, Elias Thomé. Teoria da História em Tempos Digitais. IN: GONÇALVES, Márcia de Almeida (org.) *Teorizar, aprender e ensinar História*. Rio de Janeiro: FGV editora; FAPERJ, 2020. P. 17-34.

Eixo 3: Oficinas de história digital

Dia 25– (Aula 9) – Softwares: Atlas Ti - professor convidado Prof. Dr. Vinicius Monção
Bibliografia: MONÇÃO, Vinícius de Moraes. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista The New Era sob a ótica da história digital. IN: RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves. *Escola nova em circuito internacional:* cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021

Junho:
Dia 01 – (Aula 10) – Sites colaborativos: Wikimedia (Museu Paulista) e Heritage Helpers
Bibliografia: ROSENZWEIG, Roy. Wikipedia: Can History be open source? IN: *Clio Wired.* The future of the past in the digital age. Nova Iorque: Columbia University Press, 2011. P. 51- 82.

Dia 08 – (Aula 11) – (Aula 10) – Sites para consulta: The Republic of Letters e Slave Voyages
Bibliografia: EDELSTEIN, Dan; FINDLEN, Paula; CESERANI, Giovanna; WINTERER, Caroline; COLEMAN, Nicole . Historical Research in a Digital Age: Reflections from the Mapping the Republic of Letters Project, *The American Historical Review*, Volume 122, Issue 2, April 2017, Pages 400–424, https://doi.org/10.1093/ahr/122.2.400

Dia 15- (Aula 12) – O Fundo Fernando de Azevedo do IEB. Patrícia Raffaini e alun@s IC.
Bibliografia:

Dia 22 (Aula 13) - Apresentação e discussão dos trabalhos finais da disciplina. Encerramento do curso.

Disciplina: História da Educação Brasileira I. Professor responsável: kazumi Munakata -Faculdade de Educação da Pontíficia Universidade Católica de São Paulo.

FACULDADE	**Faculdade de Educação**
DEPARTAMENTO	**Departamento de Fundamentos Fundamentos, Políticas e Gestão da Educação**
CURSO	**Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade**
NOME DA DISCIPLINA	**História da Educação Brasileira I Turma B**
PERÍODO	**Manhã**
N° DE CRÉDITOS	**3**
CARGA HORÁRIA	**3**
SEMESTRE / ANO	**Primeiro semestre/ 2022**
PROFESSOR	**Kazumi Munakata**

Ementa (Como Consta no PPC)
Esta disciplina apresenta uma abordagem geral da história da educação brasileira, do século XVI a meados do século XX, com ênfase no processo de institucionalização da educação escolar. Examina políticas, currículos, sujeitos e práticas e suas relações com dinâmicas sociais, econômicas e culturais. Serão discutidos também problemas metodológicos e a utilização de fontes diversificadas para o estudo histórico da educação brasileira.
Objetivos (CONFERIR EMENTA DA UNIDADE CURRICULAR EM CONSONÂNCIA COM OS OBJETIVOS DO CURSO)
Discutir os principais temas da História da Educação do Brasil, apresentando as diversas vertentes teóricas, além de examinar questões relativas às fontes e à metodologia de pesquisa
Conteúdo Programático

Data / Semana	**Conteúdo por Aula**	**Metodologia ou Estratégias de Ensino (Metodologias Ativas, projetos, sala de aula invertida, trabalhos em grupo, entrevistas, seminários)**	**Recursos Tecnológicos ou Físicos (Plataforma / Software / Aplicativos / Salas de Aula específicas / Laboratórios / Equipamentos)**	**Observações**
10/03/2022	Apresentação da disciplina. Discussão dos textos: - WARDE, Mirian Jorge. Contribuições da História para a Educação. *Em Aberto*, ano 9, n. 47. - SAVIANI, Dermeval. Sobre a especificidade do objeto da história da educação. *Revista online Biblioteca Prof. Joel Martins*, v. 1, n. 3	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
17/03/2022	- AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileir*a. Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ / Brasília: UnB. Parte Terceira (A transmissão da cultura),	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	

	Capítulo 1 (O sentido da educação colonial).			
24/03/2022	- VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática. Capítulo 2 (Circulação de conhecimento e práticas de educação no Brasil Colonial). - BONTEMPI Jr., Bruno. Do vazio à forma escolar moderna: a história da educação como um fardo na Cidade de São Paulo. In PORTA, Paula. *História da Cidade de São Paulo*. Vol. 2. A cidade no Império. 1823-1889. São Paulo: Paz e Terra.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
31/03/2022	- Lei de 15/10/1827: Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. - Ato Adicional de 1834 (Lei n. 16, de 12/8/1834). - FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução elementar no século XIX. In LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
07/04/2022	- VILLELA, Heloisa de O. S. O mestre-escola e a professora. In LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica. - GASPARELLO, Arlette Medeiros. *Construtores de identidades*: a pedagogia	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	

	da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu. Capítulo 1.			
28/04/2022	CARVALHO, Marta M. Chagas de. *A escola e a república*. São Paulo: Brasiliense.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
05/05/2022	SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In SAVIANI, D.; ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (org.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
12/05/2022	- Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
19/05/2022	- Decreto n. 19.402, de 14/11/1930, que cria uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública . - Outros dispositivos legais de reforma do ministério, criação de órgãos do Ministério (como Conselho Nacional de Educação e Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos). - Dispositivos legais sobre Reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema, em particular do ensino secundário, incluindo as respectivas exposições de motivos.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
26/05/2022	- Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei n. 4.073, de 30/1/1942). - Moraes, Carmen Sylvia Vidigal. Instrução "popular" e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In Vidal, Diana Gonçalves e Hilsdorf, Maria Lúcia	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	

	Spedo (org.). *Brasil 500 anos: Tópicas em História da Educação*. São Paulo: Edusp, pp. 169-204			
02/06/2022	Sposito, Marília Pontes. *O povo vai à escola*. A luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. São Paulo: Loyola. Capítulos 1 e 4.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
09/06/2022	O segundo manifesto: *Mais uma vez convocados*. CARVALHO, João do Prado Ferraz de. *A Campanha de Defesa da Escola Pública em São Paulo (1960-1961)*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Capítulos 2 e 3.	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
23/06/2022	Paiva, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola. Terceira parte, capítulos 1, 2 e 3	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
30/06/2022	O movimento docente (bibliografia a definir)	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
07/07/2022	O movimento estudantil (bibliografia a definir)	Exposição e discussão em grupo	O(s) texto(s) está(ão) na sala do Microsoft Teams	
Avaliação				
Data da Avaliação	**Forma de Avaliação (Oral / Escrita / Seminário / Projeto / Entrega de Relatório / outro (indicar))**	**Tipo: Individual / Grupo**	**Pesos (caso houver)**	**Recurso tecnológico (quando necessário) Plataforma/ Softwares/Aplicativos, etc)**
17/03/2022	1. Questão sobre o texto	Individual		
24/03/2022	2. Questão sobre o texto	Individual		
31/03/2022	3. Questão sobre o texto	Individual		
07/04/2022	4. Questão sobre o texto	Individual		
12/05/2022	5. Questão sobre o texto	Individual		
17/05/2022	6. Questão sobre o texto	Individual		
09/06/2022	7. Questão sobre o texto	Individual		
Bibliografias Básica e Complementar				
Básica: Como Consta no PPC				

AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileir*a. Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ / Brasília: UnB.
BASTOS, Maria Helena C. e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (orgs.). *Escola elementar no século XIX*. O método monitorial mútuo. Passo Fundo-RS: EDIUPF, 1999.
BONTEMPI Jr., Bruno. Do vazio à forma escolar moderna: a história da educação como um fardo na Cidade de São Paulo. In PORTA, Paula. *História da Cidade de São Paulo*. Vol. 2. A cidade no Império. 1823-1889. São Paulo: Paz e Terra.
CARVALHO, Marta M.C. *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
Paiva, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola.
VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007
VILLELA, Heloisa de O. S. O mestre-escola e a professora. In LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.

Complementar: Indicadas pelo professor para Consulta
A ser apresentada, quando necessário

EDF 5131 – O Ambiente Escolar, o Desenvolvimento Psicológico e a Educação (oferecida na FEUSP no primeiro semestre de 2022 por Ana Laura Godinho Lima)

CÂMARA CURRICULAR DO CoPGr

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA: EDF5131

NOME DA DISCIPLINA: O AMBIENTE ESCOLAR, O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E A EDUCAÇÃO

DISCIPLINE NAME: SCHOOL ENVIRONMENT, PSYCHOLOGICAL DEVELOPMENT AND EDUCATION

PROGRAMA/ÁREA: Programa de Pós-Graduação em Educação; área: Cultura, Filosofia e História da Educação

Nº DA ÁREA:

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 01/2022

Nº. DE CRÉDITOS: 08

Aulas Teóricas: 03 Aulas Práticas, Seminários e Outros: 01 Horas de Estudo: 06

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Laura Godinho Lima. Docente USP n.º 420392

PROGRAMA

OBJETIVOS:

A disciplina pretende contribuir para a compreensão dos modos como se configuraram diferentes saberes especializados sobre os efeitos do ambiente no desenvolvimento das crianças no decorrer do século XX. Pretende examinar ainda diferentes propostas de intervenção nesses ambientes, com vistas a promover a sua adaptação às necessidades da criança e, assim, criar condições favoráveis ao seu desenvolvimento e à sua educação. Para atender a esses objetivos gerais, a disciplina tem como objetivos específicos: 1. Analisar diferentes discursos e propostas de criação ou renovação dos ambientes escolares em suas relações com diferentes objetivos pedagógicos; 2. Analisar discursos produzidos no âmbito de diferentes disciplinas – puericultura, psicologia, psicanálise, pedagogia, arquitetura - sobre as condições do ambiente e seus efeitos no desenvolvimento e na educação das crianças; 3. Analisar os desafios associados ao atendimento da demanda por vagas nas escolas públicas e à efetivação das propostas de ampliação e diversificação das experiências educacionais por meio da criação de escolas de tempo integral e outras iniciativas; 4. Refletir sobre o tema das relações entre ambiente, desenvolvimento psicológico e educação na contemporaneidade, considerando preocupações atuais, como a incorporação das novas tecnologias no ensino, a sustentabilidade etc.

OBJECTIVES:

The course intends to contribute to the understanding of the ways in which different specialized knowledge about the effects of the environment on children's development were configured during the 20th century. It also intends to examine different intervention proposals in these environments, with a view to promoting their adaptation to the child's needs and, thus, creating favorable conditions for their development and education. To meet these general objectives, the course has the following specific objectives: 1. Analyze different discourses and proposals for the creation or renewal of school environments in their relationships with different pedagogical objectives; 2. Analyze discourses produced in the scope of different disciplines – childcare, psychology, psychoanalysis, pedagogy, architecture – about the conditions of the environment and its effects on the development and education of children; 3. Analyze the challenges associated with meeting the demand for places in public schools and with the implementation of proposals to expand and diversify educational experiences through the creation of full-time schools and other initiatives; 4. Reflect on the

theme of the relationship between environment, psychological development and education in contemporary times, considering current concerns, such as the incorporation of new technologies in teaching, sustainability, etc.

JUSTIFICATIVA:
Estruturada e disseminada internacionalmente a partir da passagem do século XIX para o século XX, a escola pública passou por muitas transformações. Da escola isolada, funcionando na casa do próprio professor ou em instalações improvisadas, ao grupo escolar edificado no centro das cidades, na forma de prédios vistosos, feitos para se destacar na paisagem como "templos do saber", até as escolas em construções mais econômicas e replicáveis, por meio das quais se procurou atender ao aumento da demanda por vagas, que acompanhou o crescimento das populações urbanas, muitos desafios precisaram ser enfrentados no processo de democratização da educação pública no Brasil. Paralelamente, surgiram inciativas com o objetivo ampliar o alcance da formação oferecida às crianças e jovens, por meio da proposição de escolas concebidas para funcionar em período integral, instaladas em prédios com estrutura e instalações diferenciadas. As transformações nos ambientes escolares foram acompanhadas por múltiplos saberes sobre a criança, seu desenvolvimento, suas condições de vida e suas necessidades em contextos distintos e desiguais. Esses saberes foram produzidos no âmbito de diferentes disciplinas, empenhadas em instruir os educadores e os formuladores de políticas públicas sobre como a escola deveria ser edificada e como deveria ser organizada de modo a constituir um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças. A proposição da disciplina na área de Filosofia, Cultura e História da Educação justifica-se na medida em que o estudo das propostas de organização dos ambientes escolares e suas relações com os saberes especializados sobre a infância dizem respeito a aspectos fundamentais da história da cultura escolar.
JUSTIFICATION:
Structured and disseminated internationally from the turn of the 19th to the 20th century, public school has undergone many transformations. From the isolated school, operating in the teacher's own house or in improvised facilities, to the public schools built in the center of cities, in the form of distingishable buildings, made to stand out in the landscape as "knowledge temples", to the schools constructed in a more economical and replicable way, to meet the increased demand for places, which accompanied the growth of urban populations, many challenges had to be faced in the process of democratization of public education in Brazil. At the same time, initiatives emerged with the objective of expanding the scope of training offered to children and young people, through the proposition of schools designed to work full-time, installed in buildings with differentiated structure and facilities. The transformations in school environments were accompanied by multiple knowledge about children, their development, their living conditions and their needs in different and unequal contexts. This knowledge was produced within the scope of different disciplines, committed to instructing educators and public policy makers on how the school should be built and how it should be organized so as to constitute a favorable environment for children's development. The proposal of the discipline in the area of Philosophy, Culture and History of Education is justified insofar as the study of proposals for the organization of school environments and their relations with specialized knowledge about childhood concern fundamental aspects of the history of school culture .

CONTEÚDO:
1. Ambientes escolares em transformação ao longo do século XX.
2. A questão *nature x nurture* no discurso educacional.
3. Os médicos examinam os ambientes do lar e da escola.
4. Os psicólogos estudam os efeitos do meio no desenvolvimento da criança.
5. Os educadores propõem a renovação dos ambientes escolares no âmbito do movimento da Escola Nova.
6. A expansão da escola e seus desafios: escolas para todos, escolas para uma formação integral, educação a distância.

CONTENT:
1. School environments and its transformations throughout the 20th century.
2. The nature x nurture issue in educational discourse.
3. Doctors examine home and school environments.
4. Psychologists study the effects of the environment on child development.
5. Educators propose the renovation of school environments within the New School movement.
6. School expansion and its challenges: schools for all, full-time schools, distance education.

BIBLIOGRAFIA/BIBLIOGRAPHY:

BLOCH, M.; KENNEDY, D.; LGHTFOOT, T.; WEYENBERG, D. *The Child in the World/ The World in the Child:* education and the configuration of a universal, modern, and globalized childhood. New York: Palgrave MacMillan, 2006.
BLOCH, M.; HOLMLUND, K; MOQVIST, I.; POPKEWITZ, T. *Governing Children, Families and Education:* restructuring the Welfare State. New York: Palgrave MacMillan, 2003.
BOTO, C. História da Escola e da Cultura Escolar. In *O Ambiente Escolar em Transformação.* no prelo.
CAZETTA, V. Os Espaços-Tempos Escolares em Tempos Pandêmicos. In *O Ambiente Escolar em Transformação.* no prelo.
Dossiê "Arquitetura escolar: diálogos entre o global, nacional e regional na história da educação" • Hist. Educ. 23 • 2019 • Disponível em: https://www.scielo.br/j/heduc/i/2019.v23/
ESCOLANO, A. La Arquitectura como programa. Espacio-Escuela y curriculum. In *Historia de la Educacion.* v. XII- XIII, 1993-94. p. 97-120. Disponível em: https://revistas.usal.es/index.php/0212-0267/article/view/10116/10531
FARIAS, B. da M; CAZETTA, V.; LIMA, A. L. G. *The dematerialization of school in the yet to come education:an analysis of contemporary discourses*. Scielo Preprints. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2505
FRAGA, A.V.; ESCOLANO, A. *Currículo, Espaço e Subjetividade*: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
FRAGA, A.V. Del Espacio Escolar y la Escuela como lugar: propuestas y cuestiones. In *Historia de la Educacion.* v. XII- XIII, 1993-94. p. 97-120. Disponível em: https://revistas.usal.es/index.php/0212-0267/article/view/11367/11786
GOUVÊA, M.C.S.; GERKEN,C.H.S. *Desenvolvimento humano:* história, conceitos e polêmicas.
HULTQVIST, K; DAHLBERG, G. *Governing the Child in the New Millennium.* New York: Routledge, 2001.
LIMA, A. G. G. Two moments of School Architecture in São Paulo: Ramos de Azevedo and his Republican Pioneering Schools/ Helio Duarte and the 'Educational Agreement'. In *Paedagogica Historica.* V. 41, ns. 1&2, February, 2005, p. 215-241.
LIMA, A. L. Os médicos examinam a escola: análise de discursos sobre os efeitos do ambiente escolar no desenvolvimento da criança. In *XIV Congresso Iberoamericano de história da Educação – Revolução, Modernidade e Memória*: caminhos da História da Educação. Lisboa, HISTEDUP, 2021.
LIMA, A.L.G. A escola como um ambiente propício à educação. In *O Ambiente Escolar em Transformação.* no prelo.

MARINHO, H. *Vida e Educação no Jardim de Infância.* 3ª. ed., Rio de Janeiro: Conquista, 1967.
MOUSSATCHE, H.; ALVES-MAZZOTTI, A.J.; MAZZOTTI, T. B. Arquitetura escolar: imagens e representações. In *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Brasília, v. 81, n. 198, p. 299-315, mai/ago, 2000. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3725/3461
NÓVOA, A.; ALVIM, Y.C. Os Professores Depois da Pandemia. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 42, e249236, 2021 Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?lang=pt&format=pdf
POPKEWITZ, T. Las ciencias pedagógicas en el diseño del futuro. *El Cosmopolitismo y la era de la reforma escolar*. São Paulo : Cortez; Madrid: Ediciones Morata, 2017.
SOUZA, R. F. de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. In *Educ. Rev* (18) dez, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/xHrcQJNq4T9s9WKqjbLknTN/?lang=pt&format=pdf
TEIXEIRA, A. *Educação não é privilégio*. 5a. ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
VIDAL, Diana; Faria Filho, Luciano. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. In *Revista Brasileira de Educação.* Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rjhxvFpJQ97LDYVJxkXybbD/?format=pdf&lang=pt

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
Apresentação de seminários/debates. Elaboração de trabalho escrito final.
RATING CRITERIA:
Presentation of seminars/debates. Elaboration of a final paper.

EDF 5130 – História da Historiografia da Educação no Brasil: epsitemologia e formação do campo (oferecida na FEUSP no primeiro semestre de 2022 por Bruno Bontempi Junior).

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: EDF5130 - 1 Tipo: POS
Nome: História da historiografia da educação no Brasil: epistemologia e formação do campo
Área: Cultura, Filosofia e História da Educação (48135)

Datas de aprovação:
CCP: 16/09/2021 CPG: 16/09/2021 CoPGr:
Data de ativação: 16/09/2021 Data de desativação:

Carga horária:
Total: 120 h Teórica: 3 h Prática: 3 h Estudo: 4 h
Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 162022 - Bruno Bontempi Junior - 16/09/2021 até data atual

Objetivos:

Esta disciplina objetiva investigar a história da historiografia da educação no Brasil em dois aspectos complementares: 1) a crítica epistemológica das narrativas que constituem o conhecimento válido sobre a história da educação e 2) a reconstrução histórica das ações individuais e coletivas em seu processo de formação como campo especializado de pesquisa e ensino. O trajeto se inicia nas primeiras iniciativas de inventário e exposição dos "progressos da instrução pública", de fins do século 19, terminando no atual estado de normalização da historiografia em um campo acadêmico institucionalizado, autônomo e globalmente conectado. A perspectiva global e transnacional perpassa todo esse trajeto, pois a natureza das narrativas e os movimentos formadores do campo encontram-se imbricados nas finalidades e usos dessa produção (como propaganda, emulação, interlocução etc.), assim como na recepção e apropriação de gêneros, nos modos de fazer e nos repertórios de ação, na articulação transnacional que se promoveu em oportunidades de intercâmbio, publicação e validação.

Justificativa:

Este curso se dedica ao exame crítico e histórico dos resultados científicos e ideológicos, assim como das tendências teóricas e metodológicas e, finalmente, da reconstituição histórica dos movimentos institucionais e políticos que configuraram este campo de estudos e sua escrita histórica peculiar. Oferece aos estudantes de pós-graduação a oportunidade de conhecer ou revisitar as obras clássicas e também a literatura mais atualizada da especialidade; compreender o campo à luz de conceitos e ferramentas teóricas; identificar sua própria inserção como pesquisador; admitir a necessidade e a importância da revisão bibliográfica e sua crítica para as atividades de pesquisa e escrita, especialmente, para a valorização do trabalho acadêmico para prover acréscimos qualificados ao corpus de conhecimento acumulado.

Conteúdo:

O curso se organiza em oito tópicos, nos quais se abordam obras, biografias, instituições, periódicos e eventos científicos, políticas educacionais e acadêmicas, notadamente, as de fomento e intercâmbio de pesquisadores. São eles:
1) Inventários e narrativas dos "progressos da instrução pública" no Segundo Império e na Primeira República;
2) A história da educação como matéria e guia na formação moral do magistério: os livros-texto;
3) O escolanovismo: história para a memória do movimento educacional;
4) História e filosofia da educação como disciplina acadêmica;

Gerado em 06/06/2022 09:51:37

5) O marxismo acadêmico e a revisão da memória dos pioneiros;
6) A crise do modelo explicativo: historiografia crítica e "nova história cultural"
7) A nova hegemonia e a autonomização do campo; 8) Tendências atuais da história da educação no Brasil. A disciplina prevê seminários dos estudantes.

Bibliografia:

BONTEMPI Jr., B. Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da História e Filosofia da Educação como disciplina acadêmica. Uberlândia: Edufu, 2015.
BONTEMPI Jr., B. História da educação brasileira: o terreno do consenso. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). Memória Intelectual da educação brasileira. 2ª ed. Bragança Paulista, SP: CDAPH; Edusf, 2002.
BRANDÃO, Z. A intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil. Bragança Paulista, SP: Ifan – CDAPH; Edusf. 1999.
CARVALHO, M. M. C. O novo, o velho, o perigoso: relendo A Cultura Brasileira. Cadernos de Pesquisa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nov. 1989, n.71, p.29-35.
CARVALHO, M. M. C. L'histoire de l'education au Brésil : traditions historiographiques et processus de rénovation de la discipline. Paedagogia Historica, v.36, n.3, 2000, p.909-933. CARUSO, M. Within, between, above, and beyond : (Pre)positions for a history of the internalisation of educational practices and knowledge. Paedagogica Historica, v. 50, ns. 1-2, p. 10-26, 2014.
CORDEIRO, J. F. P. A produção em história da educação no Brasil em três periódicos: perspectivas comparadas. In: Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação. Aracaju-SE: SBHE, 2005. p.1-19.
DEPAEPE, M. Entre pédagogie et histoire. Questions et remarques sur l'évolution des objectifs de l'enseignement de l'histoire de l'éducation. In: Histoire de l'éducation, n° 77, 1998. p. 3-18. www.persee.fr/doc/hedu_0221-6280_1998_num_77_1_2938 DOI: 10.3406/hedu.1998.2938
DROUX, J.; HOFSTETTER, R. Going international: the history of education stepping beyond borders. Paedagogica Historica, v. 50, ns. 1-2, p. 1-9, 2014.
EDUCAÇÃO EM REVISTA, Belo Horizonte, n. 34, dez/2001.
FARIA FILHO, L. M. et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educ. Pesqui., ,v.30, n.1, p.139-159, 2004 FELGUEIRAS, M. L. A história da educação na relação com os saberes histórico e pedagógico. Rev. Bras. Educ., Dez 2008, vol.13, n..39, p.483-501.
GONDRA, J. G. (org.). Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de janeiro: DP&A, 2005.
GONDRA, J. G.; MACHADO, M. C. G.; SIMÕES, R. H. S. (org.). História da Educação, matrizes interpretativas e internacionalização. Vitória: EDUFES, 2017.
GONDRA, J. G.; SILVA, M. L.; MENEZES, R. História da educação no Rio de Janeiro. Instituições, saberes e sujeitos. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.
GONDRA, J. G.; SILVA, J. C. S. (Org.). História da Educação na América Latina: ensinar & escrever. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011, p. 55-82.
GORDON, P. & SZRETER, R. (Dirs.), History of Education. The Making of a discipline, Londres (G-B) ; Savage (USA), The Woburn Press, 1989.
GVIRTZ, S. (org.). Escuela Nueva en Argentina y Brasil. Visiones comparadas. Bs. As. : Niño y Dávila Editores S.R.L., 1996.
HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA Jr., A. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. Avaliação, v.15, n.3, p.167-184, 2010.

HISTOIRE DE L'EDUCATION. La recherche en histoire de l'education. www.persee.fr/issue/hedu 0221-6280 n. 2-3, 1979.
KUHLMANN Jr., M. As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922). Bragança Paulista: Edusf, 2001.
KUHLMANN Jr., M. Raízes da historiografia educacional brasileira (1881-1922). Cad. Pesqui., , no.106, p.159-171, 1999.
MONARCHA, C. (org.). História da Educação Brasileira. Formação do campo. Ijuí: Unijuí, 1999.
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Dossiê A escrita da história da educação no Brasil: experiências e perspectivas, v. 19 (49), 2019.
SAVIANI, D. et al. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, n. 3, p. 13-45, set./dez. 2011. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). História e história da educação.
debate teórico-metodológico atual. Campinas: Editores Associados, 1998.
SAVIANI,D. O espaçoacadêmicoda pedagogianoBrasil:perspectivahistóricaPaidéia (Ribeirão Preto), v.14, n.28, p.113-124, 2004.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Educação no Brasil. Campinas-SP: SBHE; Autores Associados, 2001.
FERNANDES, R.; ADÃO,A. (org.)Actasdo 1o CongressoLuso-Brasileirode Históriada Educação.Leituraescritaem Portugale no Brasil(1500-1970)Vol.1., PortoSociedade Portiguesa da Ciências da Educação, 1998.
SOUZA, R. F. Cruzando fronteiras regionais: repensando a história comparada da educação em âmbito nacional. Rev. Bras. Educ., v.21, n. 67, p.833-850, 2016.
VIDAL,D. G. Em defesada imagemdo Brasilno exterior:Fredericdosé de Santa-Anna Nery e a escrita da história da educação no Império. Rev. Bras. Hist. Educ., v. 10, n. 3 (24), p. 113-138, 2012.
VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, n.45, p.37-70, 2003.
WARDE, M. J. Anotações para uma historiografia da educação. Em Aberto, Brasília, n. 32, p. 1-6, 1984.

Forma de avaliação:

Frequênciaàs aulas;apresentaçãoe participaçãoemseminários;elaboraçãode trabalhos escritos.

Tipo de oferecimento da disciplna: Presencial

15.2 - Disciplina de Pós Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2022

EDF 5856 - O Desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX (já foi oferecida no segundo semestre de 2020 e voltará a ser oferecida no segundo semestre de 2022 por Ana Laura Godinho Lima).

CÂMARA CURRICULAR DO CoPGr
FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA: EDF5856-1
NOME DA DISCIPLINA: O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX.
DISCIPLINE NAME: Child development and social progress: reflections on the themes of pedagogical tradition and innovation in educational discourses of the 20th century.
PROGRAMA/ÁREA: Programa de Pós-Graduação em Educação; área: Cultura, Filosofia e História da Educação
Nº DA ÁREA:
VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 02/2020
Nº. DE CRÉDITOS: 08
Aulas Teóricas: 03 Aulas Práticas, Seminários e Outros: 01 Horas de Estudo: 06
DURAÇÃO EM SEMANAS: 12
DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Laura Godinho Lima. Docente USP n.º 420392

PROGRAMA

OBJETIVOS:

A disciplina pretende examinar discursos especializados sobre a "criança em desenvolvimento" a partir da perspectiva histórica, tendo em vista identificar como comparecem nos textos as referências à tradição e à inovação. Recorre para isso às contribuições de Michel Foucault para a análise do discurso, de historiadores contemporâneos e pesquisadores do campo da educação. Pretende-se evidenciar como os discursos sobre a educação da criança no decorrer do século XX foram, como continuam a ser, associados ao progresso social e a esperanças de um futuro melhor. Além disso, busca-se favorecer a reflexão sobre os modos como se articularam nesses mesmos discursos certas ideias relativas à tradição e à inovação. A tradição foi associada, por um lado, a produções culturais e conhecimentos consagrados como relevantes e valiosos, por outro lado foi relacionada ao conservadorismo e a costumes enrijecidos e ultrapassados. A ideia de inovação foi muitas vezes relacionada à modernidade, ao progresso e à criatividade, mas também foi objeto de desconfiança, ao representar potencial ameaça à cultura e aos valores estimados socialmente.

OBJECTIVES:

The course intends to examine specialized discourses about the "developing child" from the historical perspective, in order to identify how references to tradition and innovation appear in the texts. It draws on the contributions of Michel Foucault to the analysis of discourse, contemporary historians and researchers in the field of education. It is intended to show how the discourses on children's education during the 20th century were, as they continue to be, associated with social progress and hopes for a better future. In addition, it seeks to encourage reflection on the ways in which certain ideas related to tradition and innovation were articulated in these same speeches. Tradition was associated, on the one hand, with cultural productions and knowledge

consecrated as relevant and valuable, on the other hand, it was related to conservatism and stiffened and outdated customs. The idea of innovation was often related to modernity, progress and creativity, but it was also an object of distrust, as it represented a potential threat to culture and socially estimated values.

JUSTIFICATIVA:

No decorrer do século XX, designado como "O Século da Criança" pela escritora sueca Ellen Key (1909), os investimentos feitos pelo Estado e pelas famílias na educação das crianças foram considerados como investimentos no futuro. A criança foi considerada como o futuro da humanidade, a esperança em um futuro melhor por vir, mas também foi associada no discurso da psicologia evolutiva ao homem considerado primitivo, o selvagem incivilizado. Os professores, por sua vez, ao mesmo tempo em que foram reconhecidos como representantes dos valores da cultura e da civilização, por outro lado, na condição de adultos em posição de exercer autoridade sobre as novas gerações, também foram vistos como sujeitos apegados ao passado do saber e das interações sociais. A partir dos anos 1930, com a difusão dos princípios da Escola Nova, defendeu-se uma profunda transformação no ensino, ao postular que a criança deveria tornar-se o centro da atividade escolar e não mais o professor. Em vez de instituição destinada a transmitir aos mais novos a cultura elaborada pelas gerações precedentes, entendia-se que era preciso transformar a escola em uma espécie de laboratório do futuro. Firmou-se a convicção de que favorecer o desenvolvimento das crianças era medida que se impunha para assegurar o progresso das sociedades.
Justifica-se o estudo das questões precedentes em função da centralidade que assumiram no discurso educacional no decorrer do século XX, bem como de seus efeitos evidentes nos debates educacionais contemporâneos, em que a indeterminação do futuro e a velocidade em que se multiplicam e se transformam as novas tecnologias amplia a complexidade das relações possíveis entre a educação da criança, a tradição e a inovação.

JUSTIFICATION:

During the twentieth century, designated as "The Century of the Child" by the Swedish writer Ellen Key (1909), investments made by the State and families in the education of children were considered as investments in the future. The child was considered the future of humanity, the hope of a better world to come, but it was also associated in the discourses of evolutionary psychology to the man considered primitive, the uncivilized savage. Teachers, in turn, while being recognized as representatives of the values of culture and civilization, on the other hand, as adults in a position to exercise authority over new generations, were also seen as subjects attached to the past of knowledge and social interactions. From the 1930s, with the dissemination of the principles of the New School, a profound transformation in teaching was advocated, in which the child should become the center of school activity and no longer the teacher. Instead of an institution designed to transmit the culture developed by previous generations to the youngest, it seemed necessary to transform the school into a kind of laboratory for the future. The conviction was disseminated that promoting the development of children was a necessary measure to ensure the progress of societies. The study of the preceding questions is justified due to the centrality that they assumed in the educational discourse throughout the 20th century, as well as their evident effects in contemporary educational debates, in which the indeterminacy of the future and the speed at which they multiply and transforms the new technologies expands the complexity of the possible relationships between children's education, tradition and innovation.

CONTEÚDO:

1. Os saberes na escola: conservação, transmissão, renovação.
2. A criança em desenvolvimento: do homem "primitivo" ao futuro da humanidade.

3. Proteger e ensinar a criança em desenvolvimento: entre a esperança no progresso e o medo da degeneração.
4. A história e a psicologia na formação docente: a experiência e a ciência.
5. Efeitos contemporâneos: educação do sujeito flexível para um futuro em aberto.

CONTENT:
1. Knowledge at school: conservation, transmission, renewal.
2. The developing child: from the "primitive" man to the future of humanity.
3. Protect and teach the developing child: between the hope of progress and the fear of degeneration.
4. History and psychology in teacher education: experience and science.
5. Contemporary effects: educating flexible souls for an open future.

BIBLIOGRAFIA/BIBLIOGRAPHY:

AQUINO, J. G. **Educação pelo arquivo**: ensinar, pesquisar, escrever com Foucault. São Paulo: Intermeios, 2019.
ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.
ARIÈS, P. **O Tempo da História.** São Paulo: UNESP, 2013.
BLOCH, M.; KENNEDY, D.; LGHTFOOT, T.; WEYENBERG, D. **The Child in the World/ The World in the Child:** education and the configuration of a universal, modern, and globalized childhood. New York: Palgrave MacMillan, 2006.
BLOCH, M.; HOLMLUND, K; MOQVIST, I.; POPKEWITZ, T. **Governing Children, Families and Education:** restructuring the Welfare State. New York: Palgrave MacMillan, 2003.
BOTO, C. **A Liturgia Escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papirus, 2017.
BOTO, C. **A Escola do Homem Novo:** entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.
CORDEIRO, J. F. P. **Falas do novo, figuras da tradição:** o novo e o tradicional na educação brasileira (anos 70 e 80). São Paulo: UNESP, 2002.
COSTA, J.F. **Ordem Médica e Norma Familiar.** 5a. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2005.
DONZELOT, J. **A polícia das famílias.** 3ª. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2001.
FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** 20ª. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7ª. ed., Rio de Janeiro: Forense, 2004.
FOUCAULT, M. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. 16ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1997.
GOUVÊA, M.C.S.; GERKEN,C.H.S. **Desenvolvimento humano***:* história, conceitos e polêmicas.
HULTQVIST, K; DAHLBERG, G. **Governing the Child in the New Millennium.** New York: Routledge, 2001.
KOSELLECK, R. **Estados do tempo:** estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.
LIMA, A.L.G. **A vontade de psicologia na formação de professores.** Tese (Livre-Docência em Educação) São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2020.
LIMA, A.L.G. The Development Of The Child And The Progress Of The Nation: Behaviorism And Cultural Deprivation In Brazilian Educational Psychology In POPKEWITZ, T.; PETTERSSON, D.; KSIAO, K.J. **The Post-World War Two International Educational Sciences:** quantification, visualization and making kinds of people. New York: Routledge, 2020.
POPKEWITZ, T. Cosmopolitanism and the Age of School Reform: science, education and making society by making the child. New York/London: Routledge, 2008.
POPKEWITZ, T.; FRANKLIN, B.M.; PEREYRA, M. **Cultural History of Education:** critical essays on knowledge and schooling. New York: London: Routledge Falmer, 2001.
PRIORE, Mary del. **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

SANDIN, Bengt. Imagens em conflito: infâncias em mudança e o estado de bem-estar social na Suécia. Reflexões sobre o século da criança. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 19, n. 37, p. 16-34, Sept. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881999000100002.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
Apresentação de seminários/debates. Elaboração de trabalho escrito final.

RATING CRITERIA:
Presentation of seminars/debates. Elaboration of a final paper.

Disciplina: Inovações educacionais e tecnologia: ideologia, história e práticas. Professor (a): Kazumi Munakata.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:

HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

EMENTA – 2º/2022

Disciplina	**Inovações educacionais e tecnologia: ideologia, história e práticas**
Professor (a)	**Kazumi Munakata**
Nº de créditos	03
Horário	4ª feira das 16:00h às 19:00h
Para	Mestrado/Doutorado

Ementa

Como é sabido, o termo "inovação" - e seus correlatos, como "novo", "novidade" etc. - é utilizado abundantemente nos discursos técnicos, tecnológicos, científicos e pedagógicos, fazendo parte do repertório semântico de vários locus discursivos, inclusive do CNPq. Muitas vezes o seu uso apresenta um caráter mais valorativo que heurístico, servindo para enaltecer o que se propõe como "inovação", geralmente conotando melhoria, em detrimento da situação anterior, passada, ultrapassada. Esta disciplina pretende, portanto, examinar a constituição da ideologia da inovação – ideologia exatamente no sentido proposto por Marx e Engels, ou seja, como ocultamento das contradições sociais – buscando elucidar os sentidos que o termo assume nessa babel discursiva. Ao mesmo tempo, promove investigação sobre a relação do que se considera "inovação" com a tecnologia, conferindo ênfase às práticas historicamente efetivadas nessa relação.

Bibliografia

ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In*: Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, pp. 119-154.

CHARTIER, Marie-Madeleine; ROCKWELL, Elsie. Histoire comparée des outils et débats sur la lecture des débutants: alphabétisation vs literacy. Introduction. *Histoire de l'Éducation*. n. 138, 2013, pp. 5-16.

COHEN, Yves; PESTRE, Dominique. Présentation. *Annales Histoire, Sciences Sociales*, 53e. Année, nº 4-5, 1998, pp. 721-744.

EDGERTON, David. De innovation aux usages. Dix thèses éclectiques sur l'histoire des techniques. *Annales Histoire, Sciences Sociales*, 53e. Année, nº 4-5, 1998, pp. 815-837.

FEBVRE, Lucien. (1935.) Réflexions sur Vhistoire des techiniques. Annales d'Histoire Économique et Sociale. Tome 7, nº 36, 1935, pp. 531-535.

GARCIA, Walter E. (coord.) Inovação educacional no Brasil. Problemas e perspectivas. Campinas: Editores Associados, 1980.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. In HEIDEGGER, Martin. Ensaios e Conferências. Petrópolis: Vozes, 2012, pp. 11-38.

LAWN, Martin. Designing the classroom as a technology. In GROSSVENOR, lan; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. *Silences &Images. The social history of the classroom*. New York: Peter Lang, 1999, pp. 65-82.

LINDMARK, Daniel; ERIXON, Per-Olof; SIMON, Frank. (2008.). Technologies of the word literacies in the History of Education. *Paedagogica Historica*, vol. XLIV, special issue nº I & II.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita. A tecnologização da palavra*. Campinas: Papirus, 1998.

- Disciplina de Graduação oferecidas entre o 2º semestre/2021 e 1º de 2022

Educação comparada (4801703 / 4800703) – Disciplina interdepartamental oferecida no curso de Pedagogia da FEUSP: uma turma por Vivian Batista da Silva e outra por Diana Vidal em colaboração com Roni Cleber de Menezes

15.3 - Disciplina de Graduação ofertada no 2º semestre/2021 e 1º de 2022

Educação comparada (4801703 / 4800703) – Disciplina interdepartamental oferecida no curso de Pedagogia da FEUSP: uma turma por Vivian Batista da Silva e outra por Diana Vidal em colaboração com Roni Cleber de Menezes

Cronograma de atividades:
quartas-feiras das 19h30 às 21h30

Agosto:
Dia 18 – (Aula 1) – **(Diana e Roni)** Aula síncrona: Apresentação dos docentes, da disciplina, da organização dos módulos, da dinâmica das aulas e do sistema de avaliação.

Módulo 1: (aulas 2 a 8)
Educação e comparação: com o foco no hemisfério sul (Diana)

Dia 25 - (Aula 2) – Aula assíncrona: atividade de sensibilização.

1) Assistir ao vídeo: Chimamanda Adichie: o perigo de uma história única. https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg&list=PLvv5LfBtuqetNME6kRljxENTxahFYKeOq
2) Ler o texto: FERREIRA, António Gomes. O sentido da Educação Comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n.2, p. 125-138, maio/ago, 2008. https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2764/2111.
3) Elaborar 3 questões para debate em classe.

Setembro:
Dia 01 – (Aula 3) – Aula síncrona: discussão das questões elaboradas pel@s alun@s.
Bibliografia:
DETIENNNE, M. Construir comparáveis. In: _____. Comparar o incomparável. São Paulo: Ideias e Letras, 2004, p. 45-68

Dia 08- (Aula 4) – Aula assíncrona: trabalho em grupo

1) Assistir ao documentário: Globalização Milton Santos: o mundo visto do lado de cá. https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM.
2) Ler o texto: SOUZA, Rosa Fátima de. Cruzando fronteiras regionais: repensando a história comparada da educação em âmbito nacional. *Revista Brasileira de Educação,* v. 21, nr. 67, out-dez, 2016, p. 833-850. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5qrdPzSWgXF9RrsQY83KtHn/?lang=pt#
3) Preparar uma apresentação de no máximo 10 minutos sobre os temas de maior interesse.

Dia 15 (Aula 5) – Aula síncrona:

1) Apresentação dos grupos e debate.
2) Aula expositiva: Sistemas educacionais no hemisfério sul: comparação entre Brasil e Argentina.

Bibliografia:

GVIRTZ, Silvina, VIDAL, Diana, BICCAS, Maurilane. As reformas educativas como objeto de pesquisa em história comparada da educação na Argentina e no Brasil. In: VIDAL, D.G. e ASCOLANI, Adrian (org). *Reformas educativas no Brasil e na Argentina: ensaios de história comparada da educação (1820-2000).* São Paulo, Editora Cortez, 2009, p. 13-42.

Dia 22– (Aula 6) – Aula síncrona: Sistemas educacionais no hemisfério sul: o caso da Nova Zelândia. Convidado Genaro Oliveira (Massey University).
Bibliografia:
WOODY, B; SHEEHAN, M. Dislodging knowledge? The New Zealand curriculum in the 21st century. *Pacific-Asian Education*, vol 24, nr. 1, 2012, p. 17-30.

Dia 29 – (Aula 7) - Aula síncrona: Sistemas educacionais no hemisfério sul: o caso de Moçambique. Convidado José Salinas Reginaldo (Universidade Pedagógica – Nampula).
Bibliografia:

Outubro:
Dia 06 – (Aula 8) – Aula assíncrona. **Avaliação 1**: Trabalho em grupo escrito sobre o Módulo 1: Reflexão sobre a comparação entre os três sistemas educativos: Brasil, Nova Zelândia e Moçambique. Como construir comparáveis? Tomar 4 eixos:

a) Organização do sistema educacional
b) Formação de professores
c) Questões étnicas e de gênero
d) Desafios atuais

Eixo 2:
A comparação em educação: sujeitos, tempos, métodos e abordagens
(Roni)

Outubro:
Dia 13 (Aula 9) – Aula síncrona. **A comparação na investigação educativa**.
Bibliografia:
RUIZ, Guillermo. La comparación en la investigación educativa. In: LEAL, Marco Aurelio Navarro (coord.). **Educación Comparada**: perspectivas y casos. Ciudad de Victoria (México): Planea Editorial, 2010, p. 17-38.

Dia 20 (Aula 10) – Aula assíncrona. Trabalho em grupo. Tratados educacionais (final do século XX e início do século XXI): temas, discursos e linhas de força predominantes
Bibliografia:
Declaração Mundial sobre Educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.
http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf

Declaração de Nova Délhi sobre Educação para todos. Nova Délhi, 1993.
http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-de-nova-delhi-sobre-educacao-para-todos.html

Compromisso de Brasília. Brasília, 1998. Documento orientador dos trabalhos do Setor Educacional do MERCOSUL.
Microsoft Word - Compromisso de Brasília.doc (mercosur.int)

Declaração de Dakar: Educação para todos. Texto adotado pela Cúpula Mundial de Educação. Dakar, 2000.
http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-de-dakar.html

Dia 27 (Aula 11) – Aula síncrona. **Atores e finalidades na educação comparada**
Bibliografia:
BRAY, Mark. Atores e finalidades na educação comparada. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**. Abordagens e métodos. Brasília: Liber Livro, 2015, p. 45-73.

Novembro:
Dia 03 (Aula 12) – Aula síncrona. **O espaço, as escalas e a comparação em educação**
Bibliografia:
MANZON, Maria. Comparações entre lugares. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**. Abordagens e métodos. Brasília: Liber Livro, 2015, p. 127-167.

Dia 10 (Aula 13) – Aula síncrona. **A educação comparada e os sistemas de ensino**
Bibliografia:
BRAY, Mark; JIANG, Kay. Comparações entre sistemas. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**. Abordagens e métodos. Brasília: Liber Livro, 2015, p. 169-196

Dia 17 (Aula 14) – Aula síncrona. **O tempo como unidade de análise na educação comparada**
Bibliografia: SWEETING, Anthony. Comparações entre tempos. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**. Abordagens e métodos. Brasília: Liber Livro, 2015, p. 197-224.

Dia 24 (Aula 15) – Aula assíncrona. **Avaliação 2**. Trabalho em grupo escrito sobre o Módulo 2: O método comparativo na educação entendido a partir dos eixos:

a) Atores;
b) Lugares;
c) Sistemas;
d) Tempos.

AVALIAÇÃO e NORMAS de RECUPERAÇÃO

Os indicadores de avaliação são: frequência, proficiência da participação em sala e performance na confecção das seguintes atividades.

1) **Avaliação 1**: Trabalho em grupo escrito sobre o Módulo 1. Pontuação: 0 – 5;
2) **Avaliação 2**: Trabalho em grupo escrito sobre o Módulo 2. Pontuação: 0 – 5;

A recuperação constará da elaboração de uma atividade de aproveitamento de estudos individual constante dos conteúdos programáticos.

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Faculdade de Educação

Disciplinas Interdepartamentais da Faculdade de Educação

Disciplina: 4801703 - Educação Comparada

Comparative Studies in Education

Créditos Aula: 4
Créditos Trabalho: 0
Carga Horária Total: 60 h (Práticas como Componentes Curriculares = 15 h)
Tipo: Semestral
Ativação: 01/01/2020 **Desativação:**

Objetivos
Abordar, sob diferentes perspectivas, as questões educacionais de caráter histórico, filosófico, cultural, sociológico, curricular, avaliativo, político e administrativo de âmbito nacional e internacional.

Docente(s) Responsável(eis)

2197776 - Daniel Tojeira Cara
863900 - Jaime Francisco Parreira Cordeiro
2172708 - Maurilane de Souza Biccas
1689780 - Roberto da Silva
2049551 - Roni Cleber Dias de Menezes
1889824 - Vivian Batista da Silva

Programa Resumido
O objetivo central desta disciplina é abordar, sob a perspectiva histórica, filosófica, sociológica, cultural, curricular, avaliativa, política e/ou administrativa, questões educacionais de âmbito nacional e internacional, redimensionando, pelo conhecimento e pela comparação, o seu significado e favorecendo uma melhor compreensão do contexto brasileiro na sua multiplicidade.

The main objective of this course is to address, from the historical, philosophical, sociological, cultural, curricular, evaluative, political and/or administrative perspectives, the educational issues in national and international scope, by reevaluating their meaning, through knowledge and comparison, and promoting a better understanding of the Brazilian context in all its diversity.

Programa
1. Natureza, objetivos e métodos de comparação em educação. 1.1. Perspectivas e métodos em educação comparada. 1.2. Parâmetros internacionais em educação comparada: categorias e indicadores. 1.3. A história da educação comparada como campo disciplinar e campo auxiliar para elaboração de políticas públicas. 2. Mundialização, Internacionalização e Globalização: comparação e análise das tendências

internacionais em educação 2.1. Tratados, convenções, conferências, estudos e produção de indicadores internacionais e de metodologias de avaliação. 2.2. Os organismos multilaterais e os sistemas educacionais. 3. Dimensões atuais da comparação na história da educação: globalização e particularização. 3.1. Perspectivas da difusão: o institucionalismo e a cultura mundial da escolarização. 3.2. Perspectivas críticas: a agenda global do capitalismo e a educação. 3.3. Perspectivas da apropriação, internalização ou externalização: as práticas discursivas da escola na modernidade. 4. Tópicos de Educação Comparada: 4.1. Aspectos de organização, financiamento e gestão de sistemas educacionais. 4.2. Formação de educadores. 4.3. Avaliação e indicadores de qualidade. 4.4. Questões sociais, culturais, históricas e filosóficas da educação

Avaliação

Método

aulas expositivas, seminários, estudos dirigidos, discussões orientadas em sala de aula, elaboração de trabalhos, elaboração de fichamentos e relatos de estágio de estrangeiros no Brasil e de brasileiros no exterior. Como atividades que integram os componentes curriculares da disciplina estão previstas visitas externas a instituições de acervo e pesquisa educacional e a assistência a filmes, documentários e outras produções audiovisuais em que se possa explorar representações acerca de conteúdos inerentes aos sistemas educativos, ao acesso à educação, às relações entre condições de vida e expectativas educacionais, entre outras. Também estão contempladas atividades de orientação de projetos de ensino e pesquisa em função dos núcleos constituintes do programa curricular e, outrossim, relacionados à emergência de debates atuais e aos interesses trazidos pelo corpo discente. Por fim, são estimuladas práticas de leitura ancoradas em material atinente aos aspectos englobados pela disciplina, correspondidas por atividades de escrita que visem a exercitar a capacidade escritora dos alunos segundo eixos caros à temática comparada.

Critério

pontualidade na entrega dos trabalhos e fichamentos; participação nas aulas; qualidade de apresentação de trabalhos e seminários; desempenho em provas escritas e orais.

Norma de Recuperação

provas escritas e orais; entrega de trabalhos individuais e coletivos; fichamentos ao longo do curso.

Bibliografia

ALTBACH, Philip G. e KELLY, Gail P. Nuevos enfoques en educación comparada. Madrid: Mondadori, 1989. BARROCO, Carmen. Metas de desenvolvimento do milênio, educação e igualdade de gênero IN: Cadernos de Pesquisa, v. 34, nº. 123, p. 573582, set./dez. 2004. BONITATIBUS, Suely Grant. Educação Comparada: conceito, evolução, métodos. São Paulo: EPU, 1989. BRAY, Mark. Comparative Education: New Challenges and New Paradigms, Comparative Education (Japan Comparative Education Society, Tokyo), nº.31, p. 215232, 2005. BRAY, Mark. Comparative Education in the Era of Globalisation: Evolution, Missions and Roles. Policy Futures in Education, v. 1, nº 2, p. 209224, 2003. BRUNNER, J. J. La educación superior em LA: cambios y desafios. México, FCE, 1990. CAMPOS, Maria Malta. Creches e préescolas no hemisfério norte. 2 ed. São Paulo: Cortez Ed., 1998. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003. CEPED/Unesco. Educación y Conocimiento: e je de la transformación productiva com equidade CERVI, R. de M. Evolução da conotação política dos estudos comparados em educação. In: Revista Educar. Curitiba: UFPR, v. 4 (1), p.7392, 1985 Cowen, Robert; Kazamias, Andreas M; Ulterhalter, Elaine (org). Educação comparada: panorama internacional e perspectivas, v. 1. Brasília: UNESCO/CAPES, 2012. Cowen, Robert; Kazamias, Andreas M; Ulterhalter, Elaine (org). Educação comparada: panorama internacional e perspectivas, v. 2. Brasília: UNESCO/CAPES, 2012. DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma "cultura educacional comum" ou "localizando uma "agenda globalmente estruturada para a educação"? Educação & Sociedade, v. 25, nº. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004,. FERREIRA, Antonio Gomes. Percurso da Educação Comparada. Evolução e construção de identidade. Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXXIII – 1, Coimbra 1231555, 1999. FERREIRA, Antonio Gomes. Elementos fundamentais para a compreensão do estudo da Educação Comparada. Diálogos em Educação, Coimbra: Núcleo de Análise e Intervenção Educacional, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. FERREIRA, Márcia V. Gugliano, A. Fragmentos da globalização na educação: Uma perspectiva comparada. Porto Alegre: Artmed, 2000. GOERGEN, Pedro L. Educação Comparada: uma disciplina atual ou obsolete. Proposições, São Paulo: nº. 6, p. 520, dez. 1991. GRUZINSKI, Serge. Les mondes mêles de la monarchie catholique et autres "connected histories". Annales Histoire, Sciences Sociales, 56e. année, nº. 1, p. 85117, jan./fev. 2001. GRUZINSKI, Serge. A passagem do século: 14801520. As origens da globalização. São Paulo: Companhia das letras, 1999. GVIRTZ, Silvina. Alcances y limites de la investigación en la historia de la educación comparada. História da Educação, v. 5, nº. 10, p. 1730, set. 2001.. LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação Comparada. Brasília. INEP, 2004.250 p. (Coleção Lourenço Filho, 7). LÜDKE, M.; MOREIRA, A. F. B; CUNHA, M. Isabel, Repercussões de tendências internacionais sobre a formação de professores. Educação & Sociedade, ano XX, nº. 68, dez. 1999. MADEIRA, F. R. e MELLO, G. N. de. Mudanças educacionais na América Latina: os modelos teóricos e a realidade social. São Paulo: Cortez Ed.,

1985. MALET, R. Do Estadonação ao espaçomundo: as condições históricas da renovação da educação comparada. Educação & Sociedade, v. 25, nº. 89, p. 13011332set./dez. 2004,. MARQUES, A.D. Educación Comparada. Teoria y metodologia. Buenos Aires: E1 Ateneo, 1972. MEC/INEP/MERCOSUL – Estudo Analítico – descritivo comparativo do setor educacional do Mercosul (19962000). Setor Educacional do Mercosul, 2005. MEYER, J. Globalização e currículo: problemas para a teoria em sociologia da educação. In: NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. (Org.). A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000. MORAES, Carmen S. V. Política e formação profissional no Brasil e em alguns países europeus. In: Anais do IV Encontro Nacional da Associação Brasileira dos Estudos do Trabalho/ABET, 1995, v. I. São Paulo: ABET. NOAH, H.J. & EKSTEIN, M.A. La ciência de la educación comparada.Buenos Aires: Paidós, 1970. NOAH, H.J. Usos y abusos de la educación comparada. In: _____. Nuevos enfoques em educación comparada. Madrid: Mondadori, 1990. NOVOA, António; SCHRIEWER, Jürgen. A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120. NOVOA, António. Modeles d'analyse en education comparée: le champ et la carte. In: Education comparée. Montreal/Paris: L'Harmattan, 1998, p. 961. NUNES, Clarice. História da Educação e Comparação: algumas interrogações. In: Sociedade Brasileira de História da Educação. Educação no Brasil: história e historiografia. Campinas: Editora Autores Associados, 2001, p. 5372. POPKEWICZ, Thomas. Político, conocimento y poder. Ver de Educación, v. 1, nº.305, 1994. POPKEWICZ, Thomas. Sociologia Política de Las Reformas Educativas. Madrid: Moneta/Paidéia 2004. PUIGGROS, Adriana. Educación y sociedade em AL de Fim de siglo: del liberalismo al neoliberalismo pedagógico. SAVIANI, Dermeval. História comparada da educação: algumas aproximações. História da Educação, v. 5, nº. 10, p. 516, set. 2001,. SCHRIEWER, J. Sistema mundial e interrelacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 76, n. 182/183, p. 241304, jan./ago. 1995. SILVA, Vivian Batista da. Notas sobre uma história de leituras para normalistas em Portugal e no Brasil (1870-1970): tornar visíveis os distanciamentos nas proximidades. In: SOUZA, Donaldo; MARTÍNEZ, Silvia. (Org.). Educação comparada Brasil-Portugal: rotas do além-mar. São Paulo: Xamã Editora, 2009, v. 1, p. 279-294. SILVA, Vivian Batista da. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 2005. SILVA, Vivian Batista da; CORREIA, A. C. Manuais Pedagógicos - Portugal e Brasil - 1930 a 1971 - Produção e Circulação Internacional de Saberes Pedagógicos. Lisboa: Educa, 2002. TEDESCO, Juan Carlos. El pacto educativo: educación, competitividad y cidadania em la sociedad moderna. Espana: Madri, 1995. TEDESCO, Juan Carlos. Principais tendências regionais e internacionais. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação. Cultura e Ação Comunitária, 1999. TOMASI, Lívia de; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O Banco Mundial e as Políticas educacionais. São Paulo: Cortez Ed., Ação Educativa, PUC/SP, 1996. UNESCO (2004) Global Education Digest 2005 Comparing Education Statistics Across the World, Montreal, Unesco. . VIDAL, Diana G. Fronteiras e mestiçagens culturais: a circulação de objetos, pessoas e modelos pedagógicos como problemática em história da educação. Estudos do Século XX, Coimbra, 2006. VIDAL, Diana G. História da educação comparada: reflexões iniciais e relato de uma experiência. História da Educação, v. 5, nº. 10, p. 3142, set. 2001. Tratados, convenções e acordos internacionais: Convenção relativa à luta contra as discriminações na esfera do ensino. Adotada em 14 de dezembro de 1960 pela Conferência Geral da organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Entrou em vigor em 22 de maio de 1962, em conformidade com o artigo 14. Declaração de Dakar. Texto adotado pela Cúpula Mundial de Educação DAKAR, Senegal – 26 a 28 de abril de 2000. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. Hamburgo, 1997. Declaração de Nova Delhi sobre Educação Para Todos. Nova Delhi, 1993. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Jomtien, Tailândia, março de 1990. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação. Paris, 8 de outubro de 1998. Tratado de Bologna, aprovado em 1999. Tratados Educacionais do Mercosul. Disponíveis em http://www.sic.inep.gov.br/ Periódicos: Cadernos de Pesquisa (FCC – São Paulo) Cadernos do CEDES (Unicamp – Campinas) Comparative Education (Inglaterra) Comparative Education Review (USA) Educação e Pesquisa (FEUSP) Educação e Sociedade (Unicamp – Campinas) Prospectas (ParisFrança) Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEPMEC)

UNIVERISDADE DE SÃO PAULO

COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA DE ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS DA USP

EDITAL 2021-2021

PROPOSTA DE PLANO DE ENSINO/ATIVIDADE E RESPECTIVAS DISCIPLINAS QUE SERÁ EXECUTADO DURANTE DOIS SEMESTRES LETIVOS NO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Pós-doutorando: Vinicius de Moraes Monção
N. USP: 6927092

Apresentação

De acordo com o Edital do Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART) da Universidade de São Paulo, os pós-doutorandos terão a oportunidade de atuar como docentes, como *professor colaborador III*, para tanto, dentre a documentação a ser encaminhada, torna-se necessária a apresentação de uma proposta de plano de ensino/atividade. A proposta apresentada neste plano de ensino contempla a disciplina optativa livre **História e Biografia: perspectivas para os Estudos Brasileiros (IEB0262)**, oferecida pelo Instituto de Estudos Brasileiros.

Como fator de inovação, diante do retorno do interesse dos estudos biográficos pela historiografia recente, em adição às crescentes discussões inseridas no âmbito das Humanidades Digitais, o presente plano de ensino busca **contemplar os tópicos referentes a produção de biografias apoiados pela História Digital e reconhecendo as redes sociais e os arquivos digitais, como fonte e objeto de análise na produção biográfica**. Tal aspecto relaciona-se com o projeto de pós-doutorado em andamento[211] (processo FAPESP N. 2020/00219-6), vinculado ao Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)* (processo FAPESP N. 2018/26699-4), inserido no eixo 2 *Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios*, e propõe-se estabelecer uma interface entre a Biografia com a História Digital. **Ainda, propõe-se um atravessamento das discussões oriundas da perspectiva da História Transnacional em razão dos investimentos de se pensar e (re)escrever a História para além dos limites do nacional, buscando superar a perspectiva tradicional da escrita biográfica que é delimitada pela dimensão do nacional.**

[211] A revista The New Era (1920-1930): produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação.

Diante disso, considera-se que o plano de ensino, a partir da abordagem e perspectiva acima apresentadas, contribuirá com as discussões sobre a temática e oferecendo novas ferramentas e leituras e fôlego para os estudos brasileiros.

Programa original da disciplina "História e Biografia: Perspectivas para os Estudos Brasileiros" (IEB0262)

A disciplina com 4 créditos e 60 horas de aula está registrada na plataforma Júpiter/USP com as seguintes informações:

Objetivos: A escrita de biografias ficou marcada, no século XX, por uma grande variedade de perspectivas, além de ter estado, após o eclipse do estruturalismo, no cerne de alguns importantes debates metodológicos no âmbito da historiografia. Trata-se, neste curso, de recuperar tais debates e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno na multiplicidade de enfoques biográficos surgidos no último século, sob o ângulo de suas relações com a História. Para tanto, serão lidos, além de textos teóricos, algumas biografias clássicas, tendo como eixo norteador um conjunto de temas centrais como o do papel do indivíduo na História, o do tipo de racionalidade a ele imputada e o da construção das relações entre narrativa biográfica e contexto. Dessa forma, objetiva-se promover a reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da escrita biográfica no mundo contemporâneo e suas possíveis contribuições para o estudo da História do Brasil.

Programa Resumido: A escrita de biografias ficou marcada, no século XX, por uma grande variedade de perspectivas, além de ter estado, após o eclipse do estruturalismo, no cerne de alguns importantes debates metodológicos no âmbito da historiografia. Trata-se, neste curso, de recuperar tais debates e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno na multiplicidade de enfoques biográficos surgidos no último século, sob o ângulo de suas relações com a História. Para tanto, serão lidos, além de textos teóricos, algumas biografias clássicas, tendo como eixo norteador um conjunto de temas centrais como o do papel do indivíduo na História, o do tipo de racionalidade a ele imputada e o da construção das relações entre narrativa biográfica e contexto. Dessa forma, objetiva-se promover a reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da escrita biográfica no mundo contemporâneo e suas possíveis contribuições para o estudo da História do Brasil.

Avaliação: ----

Método: Aulas teóricas, discussões de textos e leitura de livros.

Critério: A avaliação será realizada por meio de prova e trabalho final.

Normas de recuperação: ----

Bibliografia:

ALONSO, Ângela. Joaquim Nabuco: os salões e as ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007;
AZEVEDO, Francisca L. N. de. Biografia e gênero. In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 131-146;
BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 183-191;
_____. Esboço de auto-análise. Tradução de Sergio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005;
CARVALHO, Maria Alice Rezende de. O quinto século. André Rebouças e a construção do Brasil. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1998;
DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009;
Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 21, 1998 (Arquivos Pessoais);
FINGER, Matthias. Biographie et herméneutique. Montréal: Université de Montreal, 1984;
FOUCAULT, Michel. Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Paris: Gallimard, 1994;
GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008;
GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si/escrita da História. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004;
_____.; SCHMIDT, Benito Bisso. (Orgs.) Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009;
GONÇALVES de ALMEIDA, M. 2003. Em Terreno Movediço. Biografia e História na Obra de Octavio Tarquínio de Sousa. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo, FFLCH–USP, 2003;
IUMATTI, Paulo. Caio Prado Jr. – uma trajetória intelectual. São Paulo: Brasiliense, 2007;
LE GOFF, Jacques. Comment écrire une biographie historique aujourd'hui?, Le Débat, n. 54, p. 48-53, mar/abr 1989;
_____. São Luís: biografia. Rio de Janeiro: Record, 1999;
LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 167-182;
LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998;
_____. Le Petit x. De la biographie à l'histoire. Paris: Éditions du Seuil, 2010;
MADELÉNAT. La biographie. Paris: Presses Universitaires de France, 1984;
MEINECKE, F. El historicismo y su génesis. Tradução de J. M. y San Martin e T. M. Molina. México: Fondo de Cultura Econômica, 1982;
MITZMAN, Arthur. On the use and abuse of biography: Lenger's Sombart. International Review of Social History 40, p. 125-132, 1995;
OLIVEIRA, Maria da Glória de. Escrever vidas, narrar a história. A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. (2009) Tese (Doutorado em História Social), UFRJ, 2009;

PASSERON, Jean Claude. Biographies, flux, itineraries, trajectoires. Revue Française de Sociologie, XXXI, p. 3-22, 1989;
REIS, João José. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2007;
RICCI, Magda. Como se faz um vulto na História do Brasil. In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 147-160;
SANTOS, Evandro dos. Tempos da pesquisa, tempos da escrita: a biografia em Francisco Adolfo de Varnhagen. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, 2009;
SARTRE, Jean-Paul. L'idiot de la famille. Paris: Gallimard, 1971 (tomos 1 e 2); 1972 (tomo 3);
_____. Questão de método. (tradução de Bento Prado Jr.) In: _____. Jean Paul Sartre. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; traduções de Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Jr. – 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 110-191;
SCHMIDT, Benito Bisso. A biografia histórica: o "retorno" do gênero e a noção de "contexto". In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 121-129;
_____. Biografias históricas: o que há de novo? In: PIRES, Ariel José et all. (Orgs.) HIstórias, Linguagens, Temas: escrita e ensino da História. Guarapuava: Unicentro, 2006. p. 59-70;
STAROBINSKY, Jean. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991;
XAVIER, Regina C. L. O desafio do trabalho biográfico. In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 161-173;
ZEMON-DAVIS, Natalie. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Proposta

As discussões sobre a produção biográfica são uma constante no campo da História, embora as fronteiras entre História e Biografia nem sempre sejam bem definidas (LORIGA, 1996). Como apontado por Almeida (2014), a trajetória dessa relação oscila entre a valorização da prática da escrita de histórias de vida no século XIX, seguida de um desprestigio pela Escola dos Annales na primeira metade do século XX, e recentemente sua reassimilação pela "Nova História", na década de 1980. Nesse contexto, até os dias atuais, as fronteiras disciplinares têm sido ultrapassadas e contribuições teóricas e metodológicas têm sido oferecida pela Antropologia, Linguística, Sociologia e pela própria História.

Acompanhando o ritmo das discussões, considera-se pertinente aproximar as discussões sobre biografia da História Digital (HD), em razão da dimensão que os arquivos digitais, a internet e o desenvolvimento de softwares têm oportunizado a reelaboração da pesquisa histórica e seus impactos na noção de tempo e espaço

experimentado pelos diferentes grupos sociais. Diante do contexto contemporâneo que é impregnado dos ambientes digitais e seus reflexos algorítmicos, considera-se importante investir na discussão sobre a dimensão que os elementos digitais (como fonte, objeto e as ferramentas de trabalho do ofício do historiador) interagem, interferem e atravessam a produção biográfica e permitem estabelecer suas tipologias.

Na ampliação das perspectivas de análise para a escrita da História acompanhou-se na década de 1990 o surgimento da História Transnacional (HT) que, como apontam Struck, Ferris e Revel (2011, p. 573), pode ser entendida como:

> uma perspectiva guarda-chuva que abrange uma série de ferramentas e perspectivas bem estabelecidas, como comparação histórica, transferências (culturais), conexões, circulações, história entrelaçada ou compartilhada, bem como uma forma moderna de história internacional (tradução livre)[212].

Dentre os elementos que se dedica a HT está a busca por superar a perspectiva nacionalista para a escrita da História, contestar as fronteiras como limites físicos, geopolíticos e culturais intransferíveis e impermeáveis, e da perspectiva unidirecional de centro-periferia. Lança-se luz para a circulação de sujeitos e artefatos em um contexto global e glocal onde os fluxos (comerciais, educativos, humanos e tecnológicos) são férteis e intensos. Frente a esses breves apontamentos, defende-se que aproximar a perspectiva das discussões sobre biografia em articulação transnacional oportuniza avançar sobre o caráter cosmopolita de indivíduos e grupos (identitários, familiares, institucionais, religiosos e outros), trocas e circulações que superam a escala nacional e sua centralidade na vida dos sujeitos. Assim, na intersecção entre Biografia e HT destaca-se o trabalho seminal de Deacon, Penny e Russeell (2010), na organização da publicação que concentrou textos que versaram sobre a temática das vidas em suas dimensões transnacionais e cosmopolitas na modernidade global.

Com relação à organização didática-pedagógica da disciplina, propõe-se uma estrutura do curso através de três eixos temáticos, de modo a articular as dimensões teórica, metodológica e prática sobre o elemento gerador da disciplina. Para o primeiro eixo, objetiva-se tratar as temáticas a partir das discussões teóricas estabelecidas entre Biografia, História, HD e HT. O segundo eixo destina-se a enfrentar algumas abordagens

212 No original: “Transnational history can actually be seen as an umbrella perspective that encompasses a number of well-established tools and perspectives such as historical comparison, (cultural) transfers, connections, circulations, entangled or shared history as well as a modern form of international history”.

metodológicas empregadas na construção biográfica, valorizando a dimensão do digital. E, para o último eixo, propõe-se a prática do exercício a partir da produção de um verbete biográfico cujo sujeito e critérios para a seleção do biografado e da escrita serão estabelecidos em classe.

O desenvolvimento da disciplina contempla a leitura dos textos indicados para cada aula, divididos entre bibliografia de base e complementar. Serão realizadas aulas expositivas-participativa na qual privilegia-se a atuação dos alunos em discussões, reflexões e questionamentos sobre a temática. Prevê-se a indicação de documentários, podcasts e outros materiais complementares para a formação. A depender das possibilidades apresentadas pelo grupo de alunos no atual período pandêmico, serão estabelecidas estratégias didáticas para um melhor desenvolvimento do curso (debates, seminários, estudos dirigidos, dentre outros) e para a aprendizagem.

Com respeito à avaliação, está será pautada na perspectiva processual, na qual a presença nos encontros, a leitura dos textos, a participação nas discussões e a produção das atividades propostas são elementos indispensáveis. Para a atividade final de avaliação, prevê-se a produção individual de um verbete biográfico. O texto deverá ser entregue ao professor como avaliação final e deverá ser apresentado pelos alunos à turma. Propõe-se que o verbete biográfico seja disponibilizado em plataforma digital colaborativa aberta a decidir. Embora o cronograma das aulas possua uma aparência estática, a produção do verbete como atividade final, bem como as outras estratégias didáticas de avaliação, ocorrerá no decorrer da disciplina, sob orientação do professor com momentos de orientação coletiva durante as aulas em todo o período letivo.

Para a estruturação desta proposta, considerou-se pertinente adequar os objetivos e programa resumido de modo a oportunizar melhor compreensão do plano de ensino apresentado à comissão avaliadora do PART 2021/2021. Vale ressaltar que a proposta não irá alterar o conteúdo original da disciplina. A sua estruturação neste documento tem efeito apenas de apresentação do plano de ensino que, em caso de aprovação, servirá de plano de ensino para a disciplina no período de vigência do contrato. Ainda, optou-se por adequar a bibliografia da disciplina (mantendo alguns textos presentes na ementa original e substituindo outros) de modo a subsidiar a discussão a partir da abordagem de ensino-aprendizagem adotada.

Novo programa da disciplina "História e Biografia: perspectivas para os estudos brasileiros" (IEB 0262)

Objetivos: A escrita de biografias ficou marcada no século XX por uma grande variedade de perspectivas, além de ter estado, após o eclipse do estruturalismo, no cerne de alguns importantes debates metodológicos no âmbito da historiografia. Trata-se, neste curso, de recuperar tais debates e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno na multiplicidade de enfoques biográficos surgidos no último século, incluindo a História Digital e aproximando-os da perspectiva da História Transnacional. Organizada em três eixos, a disciplina propõe a leitura e discussão de textos teóricos e metodológicos sobre os aspectos referentes aos diferentes tipos de arquivos, bem como a escrita e difusão deste tipo de produção no contexto digital. Dessa forma, objetiva-se promover a reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da escrita biográfica no mundo contemporâneo e suas possíveis contribuições para os estudos brasileiros em geral.

Programa Resumido: Abordar a discussão da escrita de biografias na História por meio da interseção com a História Digital e a perspectiva da História Transnacional, como caminho para o enfrentamento de questões contemporâneas que atravessam a produção historiográfica contemporânea e oferecer subsídios, contribuições e novas perspectivas para os estudos brasileiros em geral.

Programa:

Eixo 1 – Discussões teóricas

1. Relações entre História e Biografia
2. Sobre a Biografia
3. A Biografia e a História em tempos digitais
4. A Biografia e o Transnacional

Eixo 2 – Abordagens metodológicas

5. A “ilusão biográfica”
6. Os desafios da (auto)biografia
7. Arquivos digitais
8. Arquivos pessoais
9. Biografia e Gênero

Eixo 3 – A produção de biografias

10. Escrever para o público
11. (Auto)biografias e/nas redes sociais
12. A Wikipedia: História e Biografia

Avaliação:

Método: Aulas expositivas, estudos dirigidos, discussões, seminários, produção textual. Seminário, produção textual e escrita de verbete biográfico

Recursos: Bibliografia da disciplina, biografias, documentários, podcast e outros conteúdos online.

Critério: Escrita de verbete biográfico para plataforma digital colaborativa aberta a ser decidida.

Normas de recuperação: De acordo com a resolução COG 3583 de 29/09/89 terão direito à recuperação os alunos que tiverem alcançado frequência regimental e nota 3,0 (três). A avaliação será realizada por meio de prova.

Bibliografia

ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. **Dimensões**, vol. 32, 2014, p. 292-313. Disponível em: https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/8338/5916

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998.

AVELAR, Alexandre de Sá. Escrita da História, escrita biográfica: das possibilidades de sentido. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 63-80.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 183-191.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abril. 2020.

DAVIS, Natalie Zemon. Nas margens. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 132-201.

DEACON, Desley; RUSSEL, Penny; WOOLLACOTT, Angela. **Transnational lives:** biographies of global modernity, 1700-present. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-11.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998.

GONÇALVES, Gonçalo Rocha. Biografias transnacionais, cosmopolitismo e a reforma da Polícia: Cristóvão Morais Sarmento e a polícia em Portugal no final do século XIX. **Iberoamericana**, XVII, 64, 2017, p. 35-55.

GREEN, James N. Herbert Daniel: revolucionário e gay, ou é possível captar a essência de uma vida tão extraordinária? AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 151-162.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico:** de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018
LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 167-182.
LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 141-184.
LIMA, Maria Tereza Gomes de Almeida; JAQUES, Ketly Mayara de Melo; ÁVILA, Tamires Maria Pereira. Facebook – Um novo espaço autobiográfico? **Letras & Letras**, v. 31, n. 1 jan/jun. 2015.
LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
MCKEMMISH, Sua. Provas de mim... novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 17-44.
MORIN, Edgar. **Um ponto no holograma**. A história de Vidal, meu pai. São Paulo: ed. Girafa. 2006.
PRIORI, Claudia; KRAMBECK, Isis Muller. Entrevista com Joel Paviotti. Divulgação científica e mídias sociais: a relação entre públicos e História-Scientific. **Revista História Hoje**, v. 10, n. 19, p. 180-188, 2021.
RAGO, Margareth. Autobiografia, gênero e escrita de si: nos bastidores da pesquisa. AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 205-222.
REVEL, Jacques. La biografía como problema historiográfico. In: REVEL, Jacques. **Un momento historiográfico**: Trece ensayos de historia social. Buenos Aires: Manantial, 2005.
SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 187-206.
SCOTT, Rebecca J.; HÉBART Jean M. **Provas de liberdade:** uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Ed. Unicamp, 2014, p. 15-19; 75-95.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema**. História Social**, n. 24, 2013. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/1577/1083.
SILVA, Wilton C. L. Espelhos de palavras: Escritas de si, autoetnografia e ego-história. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 39-62.
SOIHET, Rachel. 2003. "Mulheres E Biografia. Significados Para a História". *Locus: Revista De História* 9 (1). https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20573.
TERRES, Pedro Toniazzo; PIANTÁ, Lucas Tubino. Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. **Esboços**, c. 27, n. 45, p. 264-285, maio/ago. 2020.
VIEGAS, Ana Cláudia. O "eu" como matéria de ficção – o espaço biográfico contemporâneo e as tecnologias digitais. **Texto Digital**, ano 4, n. 2, p. 2-13, 2008.

Proposta de aulas: História e Biografia: perspectivas para os estudos brasileiros (IEB 0262)

Aulas	Programa semestral
1	Aula inaugural: apresentação da disciplina, do professor, dos alunos e comentários gerais sobre o programa.
Eixo 1 – Discussões teóricas	
2	Relações entre História e Biografia • SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 187-206. • ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. **Dimensões**, vol. 32, 2-14, p. 292-313. • AVELAR, Alexandre de Sá. Escrita da História, escrita biográfica: das possibilidades de sentido. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 63-80.
3	Sobre a Biografia • LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. • REVEL, Jacques. La biografía como problema historiográfico. In: REVEL, Jacques. **Un momento historiográfico**: Trece ensayos de historia social. 1. ed. Buenos Aires: Manantial, 2005.
4	A Biografia e a História em tempos digitais • LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018
5	A Biografia e o Transnacional 1. DEACON, Desley; RUSSEL, Penny; WOOLLACOTT, Angela. **Transnational lives:** biographies of global modernity, 1700-present. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-11. 2. GONÇALVES, Gonçalo Rocha. Biografias transnacionais, cosmopolitismo e a reforma da Polícia: Cristóvão Morais Sarmento e a polícia em Portugal no final do século XIX. **Iberoamericana**, XVII, 64, 2017, p. 35-55. 3. MORIN, Edgar. **Um ponto no holograma**. A história de Vidal, meu pai. São Paulo: ed. Girafa. 2006. 4. SCOTT, Rebecca J.; HÉBART Jean M. **Provas de liberdade:** uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Ed. Unicamp, 2014, p. 15-19; 75-95.
Eixo 2 – Abordagens metodológicas	

6	A “ilusão biográfica” • BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 183-191. • LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 167-182.
7	Os desafios da (auto)biografia • DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 55-102 • LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 225-250. • RAGO, Margareth. Autobiografia, gênero e escrita de si: nos bastidores da pesquisa. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 205-222.
8	Arquivos digitais • BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abril. 2020. • MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 17-44.
9	Arquivos pessoais • ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998. • GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998.
10	Autobiografia e/nas redes sociais • LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico :** de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. • SILVA, Wilton C. L. Espelhos de palavras: Escritas de si, autoetnografia e ego-história. In: AVELAR, Alexandre de Sá;

	SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 39-62. • LIMA, Maria Tereza Gomes de Almeida; JAQUES, Ketly Mayara de Melo; ÁVILA, Tamires Maria Pereira. Facebook – Um novo espaço autobiográfico? **Letras & Letras**, v. 31, n. 1 jan/jun. 2015. • VIEGAS, Ana Cláudia. O "eu" como matéria de ficção – o espaço biográfico contemporâneo e as tecnologias digitais. **Texto Digital**, ano 4, n. 2, p. 2-13, 2008.
11	Biografia e Gênero • DAVIS, Natalie Zemon. Nas margens. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 132-201. • SOIHET, Rachel. 2003. "Mulheres E Biografia. Significados Para a História". *Locus: Revista De História* 9 (1). • GREEN, James N. Herbert Daniel: revolucionário e gay, ou É possível captar a essência de uma vida tão extraordinária? In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 151-162.
Eixo 3 – A produção de biografias	
12	Escrever para o público • PRIORI, Claudia; KRAMBECK, Isis Muller. Entrevista com Joel Paviotti. Divulgação científica e mídias sociais: a relação entre públicos e História-Scientific. **Revista História Hoje**, v. 10, n. 19, p. 180-188, 2021.
13	A Wikipedia: História e Biografia • Wikipédia: Livro de estilo/Biografias: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo/Biografias • TERRES, Pedro Toniazzo; PIANTÁ, Lucas Tubino. Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. **Esboços**, c. 27, n. 45, p. 264-285, maio/ago. 2020.
14	Apresentação de trabalhos
15	Encerramento da disciplina

Referências

ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. Dimensões, vol. 32, 2014, p. 292-313. Disponível em: https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/8338/5916

DEACON, Desley; RUSSEL, Penny; WOOLLACOTT, Angela. Transnational lives: biographies of global modernity, 1700-present. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-11.
LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

15.4 - Cursos de Extensão Universitária decorrentes do projeto

Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

Curso de Extensão:

Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas

Docente: Carlota Boto

PROGRAMA

OBJETIVOS: Este é um curso coletivo, ministrado pelos integrantes do ***Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas***. Tem por objetivo geral a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, no que toca aos objetivos específicos, os inscritos deverão: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir as referências da leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer os textos voltados para a formação de professores, bem como os textos de gramáticas, literatura e alfabetização como manuais escolares; i) identificar o papel da imprensa pedagógica na construção do discurso sobre a educação; j) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura e de escrita, provocado pela internet; k) reconhecer as relações entre o movimento da leitura e a prática da escrita

JUSTIFICATIVA: O presente curso de extensão inscreve-se no debate sobre a temática da cultura letrada em sua dimensão histórica e em suas perspectivas futuras. Buscar-se-á discutir o lugar social e público do aprendizado da leitura e da escrita, bem como as práticas de leitura e da escrita no mundo ocidental da Antiguidade até os nossos dias. Tal discussão parece-nos fundamental para alicerçar a reflexão sobre a dinâmica histórica do fenômeno educativo. Nesse sentido, as diferentes aulas do curso percorrerão o debate sobre o ler e o escrever na Grécia e em Roma do período clássico, na Idade Média, até chegar ao momento de inflexão da Renascença, com a entrada no cenário letrado da tipografia. A seguir será identificado o papel da Reforma protestante, bem como da Contrarreforma católica e o movimento que originou as leituras e leitores populares do período clássico. Depois serão abordados os séculos XVIII e XIX, primeiramente com a circunscrição da leitura como ato político para, em seguida, situar o fenômeno letrado como iniciativa fundamentalmente escolar. Nesse sentido serão trabalhados os manuais didáticos de formação de professores, a produção de livros de gramática e literatura, as práticas de alfabetização e a imprensa pedagógica. Por fim, serão discutidos os impactos, os desafios e os impasses do tempo presente, no tocante à leitura *on line* e à cosmovisão da internet.

CONTEÚDO/EMENTA:

1. 4/8: A leitura e a escrita como problema intelectual; - Carlota e Shirley
2. 11/8: A escrita na Grécia e em Roma como revolução conceitual; - Carlota e Bruna Costa
3. 18/8: A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica; - Carlota e Marina
4. 25/8: A Renascença, a Reforma protestante e as práticas de leitura; - Tiziana e Carlota
5. 1/9: Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico; - Alexandre e Marina
6. 15/9: O século XVIII e a leitura como ato político; - Rodison e Sophia
7. 22/9: Alguns aspectos do pensamento sobre a educação de textos dos iluministas; - Rodison e Sophia
8. 29/9: Leituras e escritas para a formação de professores, séculos XIX e XX – Carolina e Bruna Costa
9. 6/10: A imprensa pedagógica e a leitura – Carolina e Alexandre
10. 13/10: Leitura e/ou escrita na gramática escolar e no ensino de literatura – Bruna Polacchini e Julia
11. 20/10: Do século XIX ao XX: a leitura da escola; - Shirley e Tiziana

12. 27/10: Leitura e/ou escrita no contexto [do ensino] religioso; - Maria Alzira e Miriam
13. 3/11:A leitura do manual didático e a alfabetização; - Bruna Polachini e Nathália
14. 10/11: A leitura *on line* e a cosmovisão da internet; - Maria Alzira e Miriam
15. 17/11: Leitura e/ou escrita para crianças. – Tiago e Nathalia
16. 24/11: Leitura e escrita como problema filosófico – Tiago e Julia

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

O curso de extensão será estruturado mediante aulas teóricas expositivas e atividades de estudo centradas na leitura de textos. Serão previstas discussões com a classe acerca dos textos lidos. Haverá eventualmente alguma projeção de documentário/filme a respeito dos temas trabalhados em sala de aula. Os critérios de avaliação serão os que seguem abaixo: trabalho final de avaliação em formulário específico, participação do estudante nas discussões em classe acerca dos textos indicados para leitura.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras/ALB/FAPESP, 1999.

BARBIER, Frédéric. *A Europa de Gutenberg*: o livro e a invenção da Modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: EDUSP, 2018.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Lisboa: Edições 70, 1988.

BARTHES, Roland (2000). *O grau zero da escrita*. São Paulo: Martins Fontes (desde o início até p. 76).

BLANCHOT, Maurice (1984). *O livro por vir*. Lisboa: Relógio D'Água (pp. 11 a 49 e 117 a 160).

BLANCHOT, Maurice (2011). *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco. (pp. 9 a 26; 29 a 43; 229 a 271)

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem*: ler, escrever, contar e se comportar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

BOTTÉRO, Jean; MORRSON, Ken (orgs.). *Cultura, pensamento e escrita*. São Paulo: Ática, 1995.

BRASLAVSKY, Berta. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da USP, 1971.

CARR, Nicholas. *O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*: a geração superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume II. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COOK-GUMPERZ, Jenny, *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*: história da publicação da *Enciclopédia* (1775-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DELEUZE, Gilles (1999). *O ato de criação*. Folha de São Paulo de 27/06/1999.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire (2004). *Dialógos*. Lisboa: Relógio d'Água (pp. 11 a 47).

DELEUZE, Gilles (2003). *Conversações 1972-1990*. Lisboa: Fim de Século (todo o livro).

DESBORDES, Françoise. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995.

EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura impressa*: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.

FOUCAULT, Michel (1997). *A ordem do discurso*. Lisboa: Relógio de Água.

HAVELOCK, Eric A. *A musa aprende a escrever*: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

OLSON, David R. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.

OLSON, David R; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papirus, 1998.

SILVA, Vivian Batista. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos*: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.

TERROU, F; ALBERT, P. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005

VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar*: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI JR, Bruno; OSINSKI, Dulce Regina Baggio (orgs.). *História intelectual e educação*: imprensa e esfera pública. Jundiaí: Paco, 2019.

CRONOGRAMA:

BIOGRAFIA DOS DOCENTES:

Carlota Boto é professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), onde leciona Filosofia da Educação. É Bolsista Produtividade PQ1D do CNPq. Integra o conjunto de pesquisadores principais do Projeto FAPESP 18/26699-4, intitulado *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação*. Formou-se na USP, em Pedagogia e em História. É mestre em História e Filosofia da Educação pela FEUSP, doutora em História Social pela FFLCH/USP e livre-docente em Filosofia da Educação pela FEUSP. É autora do livro "A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa", publicado pela Editora Unesp, do livro "A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar", publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, do livro “A liturgia escolar na Idade Moderna”, publicado pela Editora Papirus e do livro “Instrução pública e projeto civilizador, publicado pela Editora Unesp.

Alexandre Ribeiro e Silva possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz (2013). Fez parte do grupo de pesquisas CEPCHASES - Cultura Escolar, Práticas Curriculares e História da Disseminação dos Saberes Escolares, entre 2010 e 2012, pesquisando como bolsista de iniciação científica (PIBIC-FAPEMA) a história da educação de Imperatriz ao longo do século XIX. É Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na linha de História da Educação e Historiografia (2018), integrando o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE). Atualmente é doutorando em Educação pela mesma instituição, fazendo parte do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE).

Bruna Polachini é doutora em Letras. Seu doutoramento foi realizado no Programa de Semiótica e Linguística Geral da Universidade São Paulo (USP), entre 2013 e 2017, sob orientação da Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone. Entre abril e junho de 2016, foi Visiting Scholar na KU Leuven (Bélgica), sob supervisão do Prof. Dr. Pierre Swiggers e do Prof. Dr. Toon Van Hal. Obteve título de Mestra em Letras, também pela Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone. É Bacharel (2011) em Letras (Português e Linguística) pela mesma Universidade e pesquisadora do Centro de Documentação e Historiografia Linguística (CEDOCH-FFLCH/USP), coordenado pelas Profas. Dras. Cristina Altman e Olga Ferreira Coelho Sansone, e do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE-FE/USP), coordenado pela Profa. Dra. Carlota Boto.

Carolina Mostaro é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, na área temática "História da Educação e Historiografia" (2016). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, na linha de pesquisa História da Educação (2010). Graduada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, e em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva. Atualmente, desenvolve pesquisa de pós-doutoramento, financiada pela FAPESP, na Faculdade de Educação da USP, investigando as obras pedagógicas que constituem o acervo da Biblioteca Paulo Bourroul. Integrante do Grupo de Pesquisa: História e Historiografia das ideias e dos intelectuais da educação. Na área de pesquisa, atua principalmente nos seguintes temas: elites, intelectuais, imprensa e educação. Professora da Faculdade do Educador (FEDUC), lecionando as disciplinas de História da Educação e Filosofia da Educação.

Julia Souza Santos Giardino é estudante de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Em 2018, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) com foco em alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental I na E.E. Conselheiro Antônio Prado. Atualmente, é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq), desenvolvendo, com orientação da Profa. Dra. Carlota Boto, a pesquisa intitulada *Os livros didáticos e o ensino secundário brasileiro (1940 - 2012).* É integrante do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE) da FEUSP, coordenado também pela Profa. Dra. Carlota Boto. Integra também o **Projeto Temático FAPESP "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)".**

Maria Alzira da Cruz Colombo é Pesquisadora do Grupo de Estudos de História da Educação e Religião (GEHER) e do Grupo de Estudos de Filosofia e História da Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), ambos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Possui Mestrado em Ciência da Religião (PUCSP -2018). É doutoranda na Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUSCP-1964) e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e letras Nove de Julho (FFCLNJ- 1984). Participou de Projeto Temático coletivo sobre Congregações Religiosas junto à Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP) – 2012-2016. Tem experiência como professora do Ensino Médio nas áreas de Sociologia e História durante 40 anos no Colégio Nossa Senhora do *Sion* de São Paulo. Publicou duas obras relativas à educação feminina: "Luzes e Sombras" e "*Sion de la Belle Époque* até nosso dias"...

Marina Ribeiro de Gois possui Bacharelado e Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP (2014) e Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade de São Paulo (2020). Na mesma instituição, atualmente é mestranda no programa de pós-graduação em Educação na linha de história e historiografia da educação e participa do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE). Tem por interesse de pesquisa a área de história moderna, em especial as relações entre história da educação, história cultural e escolarização feminina.

Miriam Fernandes Muramoto é doutoranda em História da Educação pela Universidade de São Paulo, sob a orientação da professora Dra. Carlota Boto. Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo - USP (2016) sob orientação da Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas. Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo - USP (2010). Frequentou o Grupo de estudos sobre História e Religião (GEHER), dedicando-se a estudar os colégios confessionais. Participa do NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação, coordenado pelas professoras Diana Vidal e Maurilane Biccas - e do GEFHIPE - Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, sob coordenação da professora Carlota Boto. Trabalhou como facilitadora na Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP.

Nathália Campelo Ferraz Guirao é estudante de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Atualmente desenvolve trabalho de conclusão de curso em História da alfabetização no Brasil, sob orientação de Carlota Boto, tendo por objeto de estudo a história das cartilhas de alfabetização. Em julho deste ano publicou em parceria com sua orientadora seu primeiro artigo na Revista de Alfabetização Brasileira. Durante o período de agosto de 2019 à agosto de 2020 atuou nos projetos de alfabetização na Escola de Aplicação (EA-FEUSP), trabalhando no projeto "Atendimento: intervenção e escuta singularizada às crianças do grupo foco em alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I ", além de colaborar como professora do Círculo de Leitura na mesma escola. No ano de 2019 fez intercâmbio na Argentina pelo programa Santander Ibero-américa. Atualmente trabalha na Escola Lourenço Castanho como estagiária do 1º ano do Ensino Fundamental I. Integra o Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE).

Shirley dos Santos é doutoranda pela *Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo* (FEUSP) área de *Cultura, Filosofia e História da Educação*, sob a orientação da Profª. Drª Carlota Boto, e professora no Ensino Fundamental 2 nos sextos e sétimos anos do Colégio Santa Clara. Também é estagiária pelo *Programa de Aperfeiçoamento em Ensino* (PAE) na FEUSP, desenvolvendo atividades de auxílio à disciplina *Introdução aos Estudos da Educação – Enfoque Filosófico*. É mestre em História Social, também pela *Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas* (FFLCH-USP), desde 2004. Graduada em Jornalismo, pela *Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero*, desde 1992. Realizou trabalhos no *Centro de Estudos Rurais e Urbanos* (CERU), no Departamento de Sociologia da *Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas* (FFLCH-USP), em nível de Aperfeiçoamento Científico.

Sophia Calil Breymaier é graduanda em pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bolsista do CPNq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Atualmente desenvolve também seu TCC sob a orientação da Profª. Drª. Carlota Boto, na área de Fundamentos da Educação - Filosofia da Educação, sob o título "Ética, política e pedagogia no Emílio de Rousseau". Recebeu Menção Honrosa pela apresentação na etapa internacional do 27º SIICUSP do trabalho financiado também pelo CNPq intitulado "O conceito de natureza de Rousseau através da análise de seu pensamento político e pedagógico" também orientado pela Profa. Carlota

Boto. Faz parte do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE) que, neste ano de 2020, vem discutindo o tema da História da Leitura. É autora, com Carlota Boto, do artigo intitulado "A pedagogia como alicerce da teoria política em Rousseau: um traçado do Iluminismo na educação", publicado na revista *Educação em Questão*, no ano de 2020.

Tiago Almeida é Psicólogo, Mestre pelo ISPA – IU em parceira com AIX Provence e Doutorado em Psicologia Educacional. Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do IPL e Investigador Integrado do Centro de Investigação em Educação no ISPA - IU. Na Escola Superior de Educação, coordena a Pós-Graduação em Educação em Creche, o Domínio Científico de Psicologia e é também Coordenador Pedagógico do FabLab Benfica. Professor Coordenador Convidado da Escola Superior de Dança de Lisboa e Professor Convidado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde se encontra a realizar o seu Pós-Doutorado em História e Filosofia da Educação. Como interesses de pesquisa procura estudar o lugar ocupado pela criança e pelos discursos e práticas educacionais a elas destinadas em diferentes períodos sócio históricos.

Tiziana Ferrero é estudante de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). É bolsista de Iniciação Científica da FAPESP (processo nº 19/22631-9) sob orientação da Profa. Dra. Carlota Boto. Tal pesquisa é vinculada ao Projeto Temático FAPESP "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)". Participou do PIBID com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. É integrante do GEFHIPE - Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas.

Cursos de extensão organizado em colaboração estabelecida com o Instituto de Estudos Avançados-USP, por meio da Cátedra de Educação Básica.

- Vivian Batista da Silva. Minicurso “Livros que ensinam a ensinar: metáforas do magistério”. Cátedra de Educação Básica do IEA/USP. (25/11/2021). https://www.youtube.com/watch?v=i-JHopT3gn0
- Diana Vidal. Minicurso “Cultura escolar e História da Educação”. Cátedra de Educação Básica do IEA/USP, em 17 de agosto de 2021.
- Ana Laura G. Lima. Minicurso “Escolas em fronteiras: Ambientes escolares”. Cátedra de Educação Básica do IEA/USP, em 5 e 7 de outubro e 25 e 29 de novembro de 2021.
- Diana Vidal; Ariadne Ecar. Minicurso “O Manifesto da Educação Nova: em Defesa da Educação Pública e da Formação Docente”. Cátedra de Educação Básica do IEA/USP, em 3 de maio de 2022.
- Carlota Boto; Carolina Mostaro Neves da Silva. Minicurso "Leituras de Formação: Biblioteca de Professores". Cátedra de Educação Básica do IEA/USP, no dia 25 de novembro de 2021.

16. APÊNDICE H: Grupos de Estudo

Grupo de Estudos e de Pesquisas de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, coordenado pela Profa. Dra. Carlota Boto

Universidade de São Paulo
Grupo de Estudos e de Pesquisas de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas

Seminário
Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas

São Paulo
Março/2022

Universidade de São Paulo
Grupo de Estudos e de Pesquisas de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas

Seminário
Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas

Programa do Seminário "Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas" para solicitação de financiamento do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Carlota Boto

São Paulo
Março/2022

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA DO EVENTO..... 4
2 . EQUIPE ORGANIZADORA..... 5
3. INTRODUÇÃO..... 6
4. JUSTIFICATIVA..... 7
5 . OBJETIVOS 10
6. PÚBLICO-ALVO..... 10
7. PROGRAMAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS E MESAS-REDONDAS..... 11
8. REFERÊNCIAS..... 15

1.IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA DO EVENTO

Nome do Evento: Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas”

Nome do Evento em Inglês: School, research and the post-pandemic digital world: challenges and approaches

Período de realização do evento: 19 a 23 de setembro de 2022

Local de realização do evento: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) Avenida da Universidade, 308, Butantã, São Paulo, SP. CEP: 05508-040

Natureza do evento: Internacional

Formato: Mesas-redondas, conferências e minicursos

Promoção: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

Estimativa de participantes: Aproximadamente 200 pessoas

Palavras-chave: Educação; escola pública; leitura; mundo digital; pandemia.

2 . EQUIPE ORGANIZADORA

Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr.
Profa. Dra. Carlota Boto
Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos

Alexandre Ribeiro e Silva
Ana Carolina Theodoro
Bianca Leite Silva
Bruna Polachini
Carolina Mostaro
Cauê Polla
Jocemir Reis
José Roberto Soares Jr.
Julia Souza Santos Giardino
Karine Biasotto
Louisa Campbell Mathieson
Maria Alzira da Cruz Colombo
Marina Ribeiro de Gois
Marcela Calixto
Maria Renata Nascimento Malheiro Prado
Miriam Fernandes Muramoto
Rebeca Polizel
Rodison Roberto Santos
Shirley dos Santos
Sophia Calil Breymaier
Tiago Almeida
Tiziana Ferrero
Vanessa Souza Batista

3. INTRODUÇÃO

A escola moderna, como a conhecemos, nasceu com o advento da imprensa e se fortaleceu e se consolidou sob a sua tutela. A pandemia escancarou as portas da escola para uma realidade tecnológica já existente. Como observamos essas mudanças? O que mudou? A escola será a mesma? O papel da educação? Como isso foi notado por pesquisadores?

O coronavírus impactou a escola. Mais de um bilhão de estudantes em todo mundo deixaram de ir para a escola e os professores não tiveram, durante um longo tempo, a escola como seu território. As aulas, quiséssemos nós ou não, passaram a ser à distância. Nesse sentido, cabe a pergunta: o que poderemos mobilizar dessa experiência para projetarmos futuras transformações da escola? Alguns já assinalam a perda de qualidade do ensino ministrado virtualmente, já apontam o risco de se transformar a educação presencial em ensino a distância, demonstrando preocupação quanto à reposição integral das aulas perdidas. Outros procuram visualizar qual é a potência do que vem acontecendo; ou seja, quais lições poderemos tirar desse tempo em que a escola não estava à nossa frente?

Aqui entra a discussão sobre as atividades desenvolvidas nesse período de pandemia. Por um lado, transformar o conteúdo do ensino ministrado em atividades a distância nos leva a um impasse, em virtude daquilo que é efetivamente um dado: há alunos nas escolas públicas e mesmo nas universidades que não têm acesso à internet banda larga, de tal modo que, muitas vezes, parece inviabilizada a própria mobilização dos recursos da internet para dar sequência ao ensino. O que fazer, portanto, com os alunos que não possuem condições objetivas de acompanhar o ensino a distância? Se não olharmos para eles, corremos o risco de favorecer uma segregação social, que é, sob todos os aspectos, inadmissível. É preciso, por definição, que tenhamos por princípio a incorporação de todos os nossos alunos ao nosso projeto de educação. É preciso chegar até esses alunos. Esse é um ponto.

Por outro lado, vivemos em tempos de exceção. Esses tempos exigem, em alguma medida, a reinvenção da educação e da escola. É preciso inventividade, experimentação e coragem de criar. Para tanto, há de se romper com certezas presumidas e verdades pressupostas. Nesse sentido, valer-se de novas plataformas, utilizar novas estratégias, tudo isso requer ponderação na decisão e urgência na ação. As novas plataformas que abrem flanco para novos métodos de ensino levam a internet efetivamente para dentro da

escola. Não se trata de conversão definitiva do ensino presencial a práticas virtuais. Trata-se de valer-se, neste momento particular, de recursos tecnológicos que são oportunos para projetarmos o futuro. Não um futuro que vai aderir ao ensino a distância, mas um futuro que vai mobilizar de maneira inteligente as ferramentas e plataformas da internet. Cabe aos educadores descobrirem como agir na urgência com inventividade, com coragem de criar o novo, com respeito às tradições e com atenção a todos os alunos.

A escola, pelo coronavírus, finalmente chegou ao tempo da computação e da internet. Caberá às Faculdades de Educação, às Secretarias de Educação, enfim, a todos os educadores comprometidos com a educação pública integrarem e interpretarem esse processo. Entendemos que será necessário mergulhar na ocasião que a história nos coloca. Cabe interrogar nossa contemporaneidade sobre o que poderemos mobilizar da experiência que tivemos nesse tempo tão triste, o qual, entretanto, mesmo assim, nos trouxe uma oportunidade pedagógica. Há de se avançar e de olhar para frente.

4. JUSTIFICATIVA

É necessário refletir sobre a escola, sobre a universidade, sobre a pesquisa e sobre o ensino no momento pós-pandemia. O que nós mobilizaremos dessa experiência que deixou, em todo o mundo, mais de um bilhão de crianças fora da escola? António Nóvoa considera que a pandemia tornou ainda mais visível o já constatado declínio do modelo escolar: a ideia de um sistema educativo organizado em três grandes níveis, com escolas organizadas a partir da centralidade da sala de aula, na qual se deverá desenvolver um currículo por disciplinas, a cada sala de aula conduzida individualmente por um professor para cada disciplina ou, no caso das séries elementares, por um professor polivalente, que trabalha com alunos agrupados por idade e por nível de aprendizado (NÓVOA, 2020, p.3). Seria necessário que se tomasse agora, como princípio, aquilo que António Nóvoa qualifica como capilaridade educativa, instituída em uma diversidade de espaços pedagógicos, com novos ambientes educativos, abertos e flexíveis. Para tanto, as disciplinas deveriam ser combinadas de maneira transversal e caberia aos professores trabalharem colaborativamente. Para António Nóvoa e Yara Cristina Alvim, “depois da pandemia uma nova realidade educativa vai emergir em todo mundo. Por causa da pandemia? Não. Porque nas últimas décadas esta mudança tornou-se necessária e até

inevitável. Mas as reações à pandemia mostraram que, para além de necessária, esta mudança é possível" (NÓVOA; ALVIM, 2021a, p.17).

As práticas da escolarização pública surgem concomitantemente à instauração do Estado Nacional. A forma escolar articula sentidos e postula significados caros para a formação das novas gerações de cidadãos republicanos. Impunha-se, com a modernidade, como destacam Irlen Antônio Gonçalves e Luciano Mendes Faria Filho, "um modo disciplinar, a fim de, por meio da escola, educar a massa da população de crianças e de jovens" (GONÇALVES; FARIA FILHO, 2021, p.3). A grande questão que se coloca é a de saber como ficou esse modo disciplinar ao longo da pandemia e como será após a pandemia? As pedagogias digitais também veiculam uma dada sociabilidade. Mas será a mesma sociabilidade que a escola desenvolvia antes? Cremos que não. Talvez, como assevera António M. Magalhães, o novo normal venha a constituir em um futuro próximo algo que tenderá a ser talvez inteiramente novo (MAGALHÃES, 2021, p.10). Será possível se considerar inclusive a crise da COVID-19 um "catalisador, um reforço das transformações há décadas em curso" (MAGALHÃES, 2021, p.11)?

A expansão das tecnologias digitais tem – como se sabe – transformado inteiramente as sociedades. Quais seriam os efeitos, por exemplo, de se valer das redes sociais com finalidade pedagógica? Nas palavras de Inés Dussell e María Guadalupe Fuentes Cardona,

> [...] que efeitos produz a irrupção de meios sociais que tendem a horizontalizar os discursos e a mobilizar as posições? Como coexistem as formas hierárquicas e altamente ritualizadas da autoridade educativa com os modos carnavalescos e banais das redes sociais? Mudam os vínculos e as hierarquias entre os atores educativos com a expansão das plataformas de conexão social? (DUSSELL; CARDONA, 2021, p.3)

Foram 47.000.000 de estudantes matriculados em escolas no país que se mantiveram fora das instituições, tendo por suposto suas aulas se deslocado para uma tela de computador. Foram 154 milhões de crianças sem aulas presenciais na América Latina e no Caribe. Será que a escola que foi parar na tela digital reproduziu seus velhos hábitos e rotinas? Reiterou seus usos e costumes?

> As aulas expositivas infindáveis, a tática docente de despejar conteúdo por meio do projetor multimídia ou na lousa e deixar os estudantes se vivarem; a apatia dos alunos e seus smartphones, utilizados à exaustão, enquanto o professor se desdobra para

> tentar ensinar; as aulas cabuladas; os esquemas de ‘colas’; o bullying; as provas temidas; serão todos replicados utilizando-se os recursos educacionais digitais? (MARTINS, 2020, p.251)

Licínio Lima nos recorda que, além de tudo, existe o risco da dominação digital. Segundo o autor “aquela governança por dados, baseada em informações, conhecimento, indicadores, resultados e evidências, tem conduzido à criação de sistemas de direção e administração altamente centralizados” (LIMA, 2021, p.11). A dominação digital prevê obediência a regras e as relações de poder automatizadas continuam sendo assimétricas, ou seja, continuam sendo relações de poder.

A história, com a pandemia, se acelerou. Ou foi paralisada. Não importa. As plataformas digitais que passaram a reger a vida escolar impuseram uma dinâmica toda sua aos rituais da escolarização. Mas a escola teria mantido sua condição de suspensão da vida cotidiana? Nos termos de Inés Dussell, temos o que segue: “como mudam os conteúdos da escola com essa nova situação? Que linguagens e que tipo de atividade haveria de privilegiar? Que formas toma nesse contexto de educação remota, em condições tão desiguais?” (DUSSELL, 2020, p.9). O que a escola deve fazer? – continua a autora: deve privilegiar os conteúdos curriculares já previstos ou deve adaptar seu currículo àquilo que vem acontecendo no momento atual?

O tempo da pandemia é um tempo de *kairós*. Trata-se do “tempo da oportunidade, o momento oportuno, a ocasião adequada para se experimentar algo como não se poderia experimentar em qualquer outro momento; é um tempo qualificado, preciso, singular, único” (KOHAN, 2020, p.7). Trata-se de um tempo presente, intenso e intensivo: o tempo do acontecimento. A metamorfose da escola passou decerto pelo tempo de *kairós*. Porém, com o declínio da pandemia, progressivamente atinge seu *khronos*. Cabe indagar até que ponto esse novo normal será capaz de construir pontes entre o passado, o presente e o futuro. Essa são as pontes da conectividade.

> O princípio da conectividade, e da urgência da conectividade, estabelece novas formas de ação de professor e uma nova relação com o conhecimento profissional docente. Integrar o digital no trabalho docente é mais do que incorporar uma tecnologia; é reconhecer as reverberações que os novos modos de ser, de agir e de pensar - constituídos na era digital – provocam na escola e ser capaz de os integrar como referências fundamentais no reposicionamento dos professores. Nesse sentido, a questão da autoria pedagógica do professor é decisiva para pensar as mudanças na educação e na escola. É muito vulgar a afirmação

> de que hoje qualquer um de nós traz no bolso, no seu celular, mais informações dados e imagens do que a ciência acumulou ao longo de séculos. Como trabalhar essa infinidade de conhecimentos? Como compreender a sua constituição? Como separar o verdadeiro do falso, o real do fictício, os fatos das opiniões? Numa palavra, como aprender a pensar, sabendo que nunca o poderemos fazer sozinhos. É para isso que precisamos dos professores, para comporem uma pedagogia do encontro (NÓVOA; ALVIM, 2021b, p.12).

5 . OBJETIVOS

1) Proporcionar reflexão sobre o lugar social da escola e as inflexões colocadas pela experiência escolar da pandemia;
2) Reconhecimento de elementos da tradição pedagógica que marcou a construção da moderna forma escolar;
3) Identificação de elementos constitutivos da cultura e do ritual tipicamente escolares;
4) Reflexão sobre o impacto do mundo digital sobre a organização da instituição escolar, em suas rotinas, em seus usos e costumes;
5) Reconhecimento do impacto das experiências de ensino remoto na configuração de novas experiências pedagógicas;
6) Proposição de alternativas inovadoras em termos de métodos e técnicas de ensino;
7) Troca de experiências e de reflexão sobre as políticas educacionais postas hoje no Brasil e em outras partes do mundo.

6. PÚBLICO-ALVO

1) Estudantes e docentes dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas;
2) Professores das redes públicas e privadas de ensino;
3) Pós-graduandos e demais pesquisadores do campo da educação;
4) Funcionários e comunidade USP.

7. PROGRAMAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS E MESAS-REDONDAS

- **19 de setembro (14h): Conferência de Abertura – A história da educação e a escola no pós-pandemia**

  - Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke (Cambridge University)

A conferência de abertura propõe-se a refletir sobre a forma da escolarização moderna, suas vicissitudes históricas e os modos pelos quais esse formato escolar foi impactado pela situação da pandemia. Serão trazidos elementos históricos da educação escolar para que se possa compreender quais são as continuidades e os deslocamentos daquilo que alguns autores têm chamado de gramática da escola.

- **19 de setembro (19h30): Leitura e livro: a leitura impressa em confronto com a leitura digital**

  - Roger Chartier (Collège de France)
  - Anne-Marie Chartier (ENS/Lyon)

Essa mesa-redonda, contando com dois dos maiores especialistas internacionais no campo da história da leitura e da história da leitura escolar, propõe a meditar sobre o impacto do mundo digital nas práticas de leitura e de escrita. Em que medida nosso modo de ler interfere na obtenção do conteúdo daquilo que é lido? A ideia, nesse momento do seminário, é justamente verificar o estado atual do que nós poderíamos qualificar por leitura digital e quais seus impactos sobre as práticas curriculares no âmbito da escola.

- **20 de setembro (14h): A docência e a extensão na universidade em tempos de pandemia**

  - Jaime Cordeiro (USP)
  - Marcos Garcia Neira (USP)
  - Natália de Lacerda Gil (UFRGS)

A presente mesa redonda tem por finalidade pensar sobre as questões da docência e da extensão, a partir dos novos formatos que foram gerados pelo ensino remoto emergencial. Novas práticas de ensino teriam sido instauradas no campo do ensino e nos modos pelos quais a universidade se relaciona com a sociedade. Nesse sentido, poderíamos dizer que houve uma irradiação e multiplicação nas oportunidades de contato entre universidade e a extensão de serviços? Por outro lado, o que o novo formato de aulas deixou como legado para um futuro próximo?

- **20 de setembro (19h30): Saúde mental dos professores**

  - Francisco Peixoto (ISPA - Instituto Universitário)
  - José Gonçalves Gondra (UERJ)

- Leandro de Lajonquière (Université Paris-Ouest Nanterre la Défense/USP)

O tema do mal-estar dos professores não é novo. Contudo, esses tempos de pandemia, que constelaram praticamente dois anos de ensino emergencial remoto, trouxeram a intensificação do problema da saúde mental dos professores. A presente mesa-redonda propõe-se, mediante diferentes chaves analíticas, ponderar sobre essa realidade, buscando compreendê-la e pontuar alternativas.

- **21 de setembro (14h): Impactos da pandemia na escola pública**

- Cristiano Rogério Alcântara (Secretaria Municipal de Educação de SP)
- Alexsandro do Nascimento Santos (Escola do Parlamento)
- Teresinha Pinto (Secretaria Municipal de Educação de SP)

A pandemia impactou a escola pública: crianças e jovens perderam familiares e conhecidos. Só isso já seria traumatizante. Mas, para além dessa consequência direta da crise sanitária, houve um acréscimo das desigualdades existentes. As crianças cujas famílias são economicamente desfavorecidas não puderam acompanhar as plataformas digitais que requeriam acesso à internet e recursos de computação que não eram disponíveis para grande parte da população escolar. Tal situação tende a tornar-se um agravamento das já enormes distâncias de aprendizado entre crianças provenientes de diferentes meios sociais. O que os professores e os técnicos da educação teriam a dizer sobre isso? Esse é o tema da mesa-redonda sobre os impactos da pandemia na escola pública.

- **21 de setembro (19h30): Experiências pedagógicas e a forma escolar**

- Eugenia Roldán Vera (CINVESTAV)
- Jorge do Ó (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)
- Helena Singer (Ashoka)

Quando se aborda a temática da inovação pedagógica, sempre se remete a experiências que nos são mais ou menos familiares. Entretanto, há experiências pedagógicas em toda a parte. E seria interessante que os congressistas pudessem ter acesso ao relato sobre outras realidades naquilo que diz respeito a propostas de uma escola progressista. Pensando nisso, a presente mesa-redonda propõe-se a colocar lado a lado diferentes experiências educativas implementadas em diferentes partes do mundo, buscando estabelecer um diálogo entre o passado e a atualidade, entre práticas consideradas modernas e arcaicas em diferentes tempos e espaços.

- **22 de setembro (14h): Qualidade na educação e democracia**

- José Sérgio Fonseca de Carvalho (USP)
- Elie Ghanem (USP)
- Daniel Cara (USP)

Refletir sobre a qualidade na educação e sobre a democratização do ensino requer uma retomada dos debates clássicos que, acerca do tema, já foram engendrados em nosso país. Não é possível pensar a escola sem meditar sobre as potencialidades e os limites da ideia

de democracia em sala de aula. Por outro lado, a democracia extrapola as fronteiras da relação professor e aluno, sendo também um requisito para o desenvolvimento de relações interpessoais no âmbito da própria instituição, no que diz respeito à convivência entre os diversos profissionais que compõem a vida escolar. Sobre esse tema, versa a presente mesa redonda.

- **22 de setembro (19h30): a infância e a escola, entre o passado e o futuro**

  - Ana Laura Godinho Lima (FEUSP)
  - Ingrid Hotte Ambrogi (Mackenzie)
  - Heloisa Pimenta Rocha (UNICAMP)
  - Tiago Almeida (Instituto Politécnico de Lisboa)

O tema da infância não poderia ficar de fora de um congresso que se propõe a refletir acerca da escola em nossa contemporaneidade. Pensar sobre a concepção de infância, sobre o sentimento social a propósito das crianças enquanto categoria analítica, requer dialogar com a clivagem da história. Nesse sentido, a presente mesa-redonda discorrerá sobre os discursos que circularam no debate pedagógico a propósito dos múltiplos significados que podem vir a expressar a compreensão pública de diferentes infâncias.

- **23 de setembro (14h): Investigação: mudanças na pesquisa com o advento da pandemia**

  - Cíntia Borges de Almeida (UESC)
  - Cynthia Greive Veiga (UFMG)
  - Júlio Groppa Aquino (USP)
  - Diana Vidal (USP)

A discussão sobre a investigação e as mudanças na pesquisa com o advento da pandemia é imprescindível para a compreensão da metodologia de produção acadêmica dos últimos anos. Para tanto, selecionamos três pesquisadores do mais elevado gabarito para discorrer sobre as maneiras e os estilos da sua própria pesquisa nos últimos tempos. Além disso, tais pesquisadores têm também produzido conhecimento sobre os rumos da pesquisa no tempo da pandemia. Essa reflexão acumulada sobre os novos modos de acessar o conhecimento é o objetivo da presente mesa-redonda.

- **23 de setembro (19h30): Conferência de encerramento – A UNESCO e os futuros da educação**

  - António Nóvoa (Universidade de Lisboa)

Originalmente intitulado *Reimagining our futures together: a new social contract for education* e apresentando-se como um **Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação**, foi publicado em 2021 um importante documento pela Organização das Nações Unidas pela Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Disponível pela internet em várias línguas, salvo engano, o texto ainda não foi vertido para o português. Entretanto, abordar esse documento nos parece atitude fundamental nesse momento de (quase) pós-pandemia para todos/as os/as educadores/as que militam em prol de uma escola de qualidade. Elaborado por uma comissão de 18 especialistas dos mais variados países dos cinco continentes, dentre os quais destaca-se o nome de António Nóvoa, o texto acena para algumas diretrizes necessárias para se pensar o futuro dos territórios educativos. Nada melhor do que convidar o próprio António Nóvoa para apresentar as diretrizes pedagógicas da UNESCO

8. REFERÊNCIAS

DUSSELL, Inés. La escuela en la pandemia: reflexiones sobre lo escolar en tempos deslocados. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v.15, 2020, p.1-16.

DUSSELL, Inés; CARDONA, María Guadalupe Fuentes. Los grupos de *whatsapp* y la construcción de nuevas ciudadanías en las escuelas. Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.42, 2021, p.1-18.

GONÇALVES, Irlen Antônio; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.42, 2021, p.1-14.

KOHAN, Walter Omar. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v.15, 2020, p.1-9.

LIMA, Licínio C. Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada. Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.42, 2021, p.1-16.

MAGALHÃES, António M. Caminhos e dilemas da educação superior na era do digital. Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.42, 2021, p.1-16.

MARTINS, Ronei Ximenes. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. *Em rede: revista de educação a distância*. v.7, n.1, 2020, p.242-256.

NÓVOA, António. Suspensão, declínio do modelo escolar. In: HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos, americanos e europeus. *Acta scientiarium Education*, v.42, 2020, p.2-3.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. COVID-19 e o fim da educação 1870-1920-1970-2020. *Revista História da Educação*, 2021a, v.25, p.1-19.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.42, 2021, p.1-16.

História dos Saberes Pedagógicos, com reuniões quinzenais às terças-feiras. Coordenado por Ana Laura Godinho Lima.

Participantes: Ana Laura Godinho Lima (FEUSP); Roni Menezes (FEUSP); Natália de Lacerda Gil (UFRGS); Claudio Gonçalves Prado (UFU); Julia Catani (pós-doc FEUSP); Andressa Leme (doutoranda FEUSP); Lara Marin (doutoranda FEUSP); Patricia Zapletal (doutoranda FEUSP); Laura Henrique Correa (doutoranda FEUSP); Robson Oliveira (mestrando FEUSP); Aline Gama (licenciada FEUSP); Beatriz Meme (i.c. FEUSP) Nathalia Marques (licencianda FEUSP).

17. APÊNDICE I: Atividades inter-eixos

- Participação em Bancas

Defesa Dissertação – Autora: Juliana Ribeiro Leite Soares. Título do trabalho: A 'cidadania' na Educação da Primeira República. Orientador: Prof. Dr. Kazumi Munakata (Eixo 1). Teve a participação da Profa. Dra. Carlota Boto na banca (Eixo 1).

Defesa Dissertação – Autora: Daniela Gonçala da Costa - Título do trabalho: Análise de atividades em livros didáticos de Inglês. Orientador: Prof. Dr. Kazumi Munakata (Eixo 1). Teve a participação da Profa. Dra. Circe Bittencourt na banca de defesa (Eixo 1).

Qualificação de Doutorado - Autora: Andressa Caroline Francisco Leme. Título do trabalho: "As (in)certezas sobre a idade mais indicada para a alfabetização: Análise dos discursos especializados destinados à formação de professores" (Bolsista CAPES). Data: 09/03/2022. Orientadora: Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima (Eixo 3). Teve a participação da Profa. Dra. Carlota Boto, do eixo 1 na banca.

Defesa de Tese - Autora: Karine Biasotto. Título do Trabalho: Quando as ideias se encontram: ressonâncias de Locke no pensamento de Dewey. Data: 11/02/2022. Orientadora: Profª. Drª. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (Eixo 1). Teve a participação da Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima na banca (Eixo 3).

Defesa de Tese - Autora: Marcela Calixto dos Santos. Título do Trabalho: O Professor como Profissional Reflexivo em John Dewey. Data: 24/09/2021. Orientadora: Profª. Drª. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (Eixo 1). Teve a participação da Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima na banca (Eixo 3).

Defesa de Tese - Autora: Natália Frizzo de Almeida. Título do Trabalho: A vitrine vista de dentro: a história da disputa e as disputas na história do Colégio de Aplicação da FFCL-USP (1955-1969). Orientador: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. (Eixo 3). Teve a participação da Profa. Dra. Carlota Boto na banca (Eixo 1).

- Disciplina de pós-graduação

Participação da Profa. Dra. Circe Bittencourt (Eixo1) na disciplina do curso de pós-graduação da FEUSP, ofertada pela Profa. Dra. Vivian Batista da Silva (Eixo 2), sobre Biblioteca da Escola de Aplicação.

Profa. Dra. Vivian Batista da Silva (Eixo 2) colaborou, junto a António Carlos da Luz Correia, Paula Perin Vicentini (Eixo 4), Rachel Duarte Abdala (Eixo 2), Rita de Cassia Gallego (Eixo 4), com a disciplina "EDM 5197 - Discursos da e sobre a escolaridade: sujeitos, artefatos, memórias", ambas no PPGE da FEUSP.

Profa. Dra. Diana Vidal (Eixo 2) ministrou aula sobre história transnacional da educação no "Seminário Avançado I - História da Educação e História Cultural: Circulação Transnacional de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX)", oferecido no segundo

semestre de 2021, na UNICAMP, sob responsabilidade de André Paulilo (Eixo 3) e Heloísa Helena Pimenta Rocha (Eixo 1).

Rachel Duarte Abdala (Eixo 2), ministrou a aula "A fotografia como fonte para a história da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa", no dia 17 de novembro de 2021, na disciplina "Cultura, forma e artefatos escolares: contribuições para a pesquisa em história da educação", oferecida por Renata Marcílio Cândido (Eixo 4), no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP.

- Cursos de Extensão e Minicursos realizados

Profa. Dra. Diana Vidal (Eixo 2) apresentou o minicurso "Cultura escolar e História da Educação", em 17 de agosto de 2021. Realizado com o apoio da Cátedra de Educação Básica do IEA/USP.

Nos dias 5 e 7 de outubro e 25 e 29 de novembro de 2021, o minicurso "Escolas em fronteiras" contou com a participação de Profa. Dra. Ana Laura G. Lima (eixo 3) "Ambientes escolares", Profa. Dra. Diana Vidal (eixo 2) "Escolas ao ar livre: experiência de inovação pedagógica", Profa. Dra. Vivian Batista da Silva (eixo 2) "Livros que ensinam a ensinar: metáforas do magistério", e Profa. Dra. Carlota Boto e Profa. Dra. Carolina Mostaro (eixo 1) "Leituras de formação – biblioteca de professores". Realizado com o apoio da Cátedra de Educação Básica do IEA/USP.

Profa. Dra. Diana Vidal (eixo 2) & Profa. Dra. Ariadne Ecar (eixo 3). Minicurso "O Manifesto da Educação Nova: em Defesa da Educação Pública e da Formação Docente", em 3 de maio de 2022. Realizado com o apoio da Cátedra de Educação Básica do IEA/USP.

Prof. Dr. Kazumi Munakata (Eixo 1) & Profa. Dra. Wiara Rosa Rios Alcântara (Eixo 2). Minicurso no XI CBHE/2022, sobre "Contribuição para uma possível História das Ciências e do seu Ensino", a ser ministrado em conjunto, a ser apresentado em ambiente virtual (2022).

- Outros eventos

Seminário *O Ambiente Escolar em Transformação* no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Evento organizado por Ana Laura Godinho Lima (eixo 3) e Valéria Cazetta (EACH-USP). Participação da Profa. Dra. Carlota Boto (eixo1) com a realização da conferência de abertura do evento.

Seminário *Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas.* Evento organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), integrantes do Eixo 1, com a participação de Bruno Bontempi Jr., do Eixo 3, na Comissão Científica, articulando pesquisadores nacionais e internacionais, alguns deles membros do Projeto Temático, como Anne-Marie Chartier e Jorge Ramos do Ó, Heloisa Pimenta, Ana Laura Godinho, Alexsandro do Nascimento e Diana Vidal.

- Publicações

Publicação de livro internacional (proposta em elaboração). Diana Vidal e Vivian Batista da Silva (orgs.) Exchanges among Brazil, USA, and Europe: rethinking center-periphery assumptions in the History of Education. Proposta em avaliação pela editora Routledge. Participação de Bruno Bontempi Jr. e Ana Laura Godinho Lima com capítulos autorais.

- Pesquisas e/ou projetos conjuntos

Convênio que Celebram a Universidade de São Paulo, no interesse da Faculdade de Educação, Brasil e o Georg Eckert Institut - Leibniz-Institut fur Internationale Schulbuchforschung/Gei, Alemanha, coordenação Dra. Vivian Batista e Dra. Circe Fernandes Bittencourt, com a colaboração dos Professores Doutores Paulo Eduardo de Mello (UEPG/Pr) e Paolo Bianchini (Università Degli Studi de Torino - Itália). O convênio visa a cooperação acadêmica para fins de intercâmbio de estudantes, docentes/pesquisadores e membros da equipe técnico administrativa de estudantes. Faculdade de Educação da USP. 2021.
Justificativa para proposição do convênio: O convênio de cooperação entre a **Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)** no Brasil, e o **Georg Eckert Institut for International Textbook Research (GEI)** na Alemanha, integra-se ao desenvolvimento e consolidação de pesquisas conjuntas sobre livros didáticos e sua história por intermédio de projetos visando à constituição de recurso central, padronizado e aberto para investigação em escala internacional por intermédio do Centro Global de Recursos de Livros Didáticos (GLOTREC). Pelo convênio, pesquisadores da história da educação da FEUSP, com apoio de bibliotecários e técnicos da área da informática darão continuidade às pesquisas sobre livros didáticos realizadas a partir da Biblioteca do Livro Didático (BLD)[213] em conjunto com o LIVRES (Banco de Livros Escolares Brasileiros). Considerando as pesquisas em andamento, o acordo entre o GEI e a FEUSP favorece o desenvolvimento de pesquisas constituídas sob pressupostos das problemáticas internacionais da história da educação e nesta perspectiva a cooperação com o GEI torna-se fundamental para a organização dos inventários em fase de desenvolvimento, especialmente quanto ao apoio à digitalização das obras didáticas. Pela atual proposta de cooperação, o objetivo central corresponde à captura e catalogação dos acervos educativos por intermédio de recursos atualizados da mídia educacional digital e sua disponibilização para atividades de transferência de instrumentos de apoio com formas comuns de abordagem dos livros escolares. Também é importante destacar os fundamentos que sustentam as atividades de apoio à organização de Bancos de Dados, considerando que tem sido selecionadas a aplicação de ferramentas ou de métodos digitais sob a concepção das humanidades digitais. Desta forma podemos contar com métodos digitais cada vez mais sofisticados, como análise automática de imagem e texto, anotação de texto linguístico ou visualização de dados. Ferramentas e serviços digitais combinados com a crescente quantidade de recursos disponíveis através de bibliotecas digitais (como a Biblioteca Digital Alemã, o Deutsches Textarchiv e a Europeana) e infraestruturas de pesquisa (como CLARIN ou DARIAH) que fornecem suporte digital para análise de livros didáticos. A cooperação favorece assim intercâmbios mútuos de métodos de preservação de obras didáticas em diálogos com demais bibliotecas especializadas em desenvolvimentos históricos de acervos educativos que se dedicam a formas de abordagens sobre as transformações da produção escolar e inovações tecnológicas da informação educacional. As atuais pesquisas sobre livros

[213] Na página da FEUSP, é possível encontrar mais informações sobre o BLD e sobre o LIVRES: http://www4.fe.usp.br/biblioteca/acervos/biblioteca-do-livro-didatico

didáticos na FEUSP mantém, ainda, pelo acordo internacional com o Georg Eckert Institut for International Textbook Research, o favorecimento da participação de eventos anuais - seminários e encontros - e de divulgação das diversas atividades por intermédio de publicações em escala internacional. Trata-se, em suma, de oportunidade para continuar desenvolvendo e aprimorando ações de pesquisa, publicação e formação de novos profissionais da área numa perspectiva fértil de diálogos e trocas.

Projeto SPRINT: *Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje*, o qual também possui financiamento da FAPESP (Processo: 20/00894-5), é coordenado pela Profa. Diana Gonçalves Vidal (FEUSP e IEB-USP) e pelo Prof. Genaro Vilanova Miranda de Oliveira (Massey University, Nova Zelândia), e conta com a participação das Professoras Rita de Cassia Gallego e Paula Vicentini (eixo 4) e Rafaela Silva Rabelo (eixo 2).

18. APÊNDICE J: Relatórios técnicos Bolsas de Treinamento Técnico

Atividades desenvolvidas pela bolsista Uriel B.L. Cunha, orientação de Circe Bittencourt, no período dez. /2019 a jan/2021

A atuação da bibliotecaria Uriel Cunha se desenvolveu no acervo da Biblioteca do Livro Didático -BLD para reorganização e inserção do conjunto das obras no Banco de Dados LIVRES a partir do sofware de gerenciamento Alexandria, identificando os diversos aspectos de catalogação, assim especificados:

- levantamento dos entraves do sistema de busca e avaliação dos modos de disponibilização de obras digitalizadas;
- desenvolvimento de pesquisa junto aos bancos de dados internacionais MANES, EDISCO e da biblioteca Georg Eckert, em especial o catálogo *TextBookCat*, do Georg Eckert Institut para integrar o projeto *Global Textbook Resource Center* (GLOTREC) que, então, desenvolvia estudos sobre os procedimentos necessários para disponibilização das obras digitalizadas pelos diferentes Bancos de Dados integrantes do referido projeto;
- levantamento de obras didáticas digitalizadas nos sistemas digitais de bibliotecas da USP: LEMAD, IEB, Brasiliana/Mindlin e em bibliotecas públicas: Mario de Andrade e Biblioteca Nacional em decorrência da pandemia que impediu o levantamento presencial dos acervos para organizar as atividades de digitalização das obras;
- levantamento em bibliotecas da USP de livros didáticos de História, publicados entre 1830 a 1940, já digitalizados e que integram as fontes básicas da pesquisa "História nos livros didáticos: configurações curriculares do século XIX ao século XX" em desenvolvimento junto à Unifesp;
- atualizou o Guia do Banco de Dados LIVRES a ser publicado e foi parcialmente inserido na página do LIVRES;
- levantamento de livros didáticos e catálogos de editoras da BLD em suporte de microfichas (especialmente de obras da BNF) e microfilmes de diferentes bibliotecas nacionais e em Anexo e organizou os registros catalogados a serem digitalizados.

Bolsa de Treinamento Técnico Nível 3

Bolsista: Bruna da Costa Oliveira

Orientadora: Carlota Boto

a) Itens a serem elaborados pelo bolsista:

1. Nome do bolsista

Bruna da Costa Oliveira

2. Informação sobre o nível e período de usufruto da Bolsa.

Bolsa de Treinamento Técnico Nível 3, de 01/02/2020 a 31/01/2022

3. Descrição das atividades do bolsista no projeto de pesquisa.

O início das atividades ocorreu no dia 5 de fevereiro quando, inicialmente, foi realizado um treinamento com a bibliotecária responsável pela catalogação dos livros da biblioteca com o intuito de promover a familiarização com o sistema Aleph, utilizado para a catalogação dos materiais do SiBi USP. Durante os 5 dias de treinamento buscou-se tirar dúvidas sobre os procedimentos adotados para a inclusão dos livros e sobre o preenchimento dos campos MARC, bem como a utilização da Classificação Decimal de Dewey, método de classificação utilizado pela biblioteca da FEUSP.

Após este período de treinamento, iniciou-se o trabalho de catalogação e classificação dos livros de maneira autônoma, mas sempre contando com o apoio da equipe responsável pela catalogação. Cada exemplar das coleções Paulo Bourroul e Macedo Soares passa pelos seguintes procedimentos descritivos e técnicos:

- O primeiro passo é verificar se há outro exemplar do livro cadastrado no sistema Aleph (ou através de pesquisa no DEDALUS). Em caso positivo, o registro existente é reaproveitado, restando ao catalogador apenas inserir as informações pertinentes à biblioteca da FEUSP (classificação, número de tombamento, número de exemplares no acervo, etc.);
- Caso o item não esteja cadastrado no sistema, cria-se um novo registro na base de dados;

- Com o livro em mãos, inicia-se o preenchimento dos campos MARC, colocando o máximo de informações encontradas sobre o material. Em alguns casos, as informações não são facilmente localizadas, por isso é preciso realizar algumas pesquisas adicionais tanto através do ato de folear o material quanto através de pesquisa em outras bibliotecas que possam ter o mesmo exemplar em seu acervo. Isto é necessário para inserir informações importantes na hora de recuperar o material no DEDALUS;
- Além do preenchimento dos campos "básicos" do sistema (título, autor, ano, país, etc.), o item recebe um ou mais assuntos, utilizando como material de apoio o Vocabulário Controlado da USP. Estes dados são igualmente importantes para auxiliar na recuperação das informações sobre o item catalogado;
- Após preencher todos os campos, é necessário conferir se tudo está dentro dos conformes e salvar o item na base de dados USP01, e inserir o número de tombo para ser anexado no item, importante etapa para identificar o item e para a impressão das etiquetas de identificação;
- Por se tratarem de materiais raros e delicados, a etiquetagem ocorre de maneira diferenciada para não danificar os livros: através do uso de filipetas (itens semelhantes aos marcadores de página), que são etiquetadas em lugar dos itens raros e inseridas no interior dos livros, da mesma forma que um marcador de página convencional, com a diferença de que estas filipetas possuem uma "fenda" para encaixá-los dentro dos livros, de forma que não caiam ao serem manuseados, garantindo a identificação e conservando o material de danos causados pelo manuseio das etiquetas;
- Após as etapas do processamento técnico, os livros são conferidos e devolvidos às estantes, agora em novas posições, obedecendo a classificação dada a cada um deles (que vai de 000 a 900, de acordo com a CDD).

Anteriormente, estes materiais eram localizados através de dois métodos: o primeiro era através da consulta às fichas catalográficas (no formato antigo, em papel, que são armazenadas em pequenas gavetas e consultadas um a um), em método de ordenamento por autor; e o outro consiste em consultar um catálogo datilografado elaborado na época em que o acervo pertencia ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, obedecendo a uma ordem numérica.

Com o trabalho de processamento técnico continuo destes materiais através deste projeto os métodos utilizados para consulta e acesso aos livros serão descontinuados. Além disso, estas ações impactam no auxílio às pesquisas em andamentos sobre a Escola Normal de São Paulo e seu acervo bibliográfico assim como tornam o acesso a estes livros de conhecimento público (estudantes, pesquisadores e público em geral), fazendo com que passem a "existir".

4. Informar e justificar caso tenham ocorrido mudanças e, eventualmente, os ajustes realizados nas atividades de pesquisa do bolsista, em relação ao Plano de Atividades (v. item 8, a seguir).

Com a chegada do vírus Covid-19 ao Brasil e os primeiros casos relatados em ascensão no estado de São Paulo, na metade mês de março foi decretada a quarentena em todo o estado, paralisando as atividades consideradas *Não Essenciais*. Com isso, a Universidade de São Paulo teve suas atividades paralisadas desde Março de 2020, com a interrupção de aulas, fechamento de restaurantes, serviços de apoio e as bibliotecas universitárias, incluindo a biblioteca da FEUSP. Com isso, as atividades em andamento deste projeto em formato presencial foram interrompidas.

Como parte do trabalho de pesquisa no Eixo 1 deste projeto - e com a interrupção do trabalho de processamento técnico nos livros teve início - antes da pandemia do Covid-19, a participação nos encontros dos Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, coordenado e mediado pela Professora Carlota Boto, para fins de imersão neste projeto. Os primeiros encontros do grupo eram realizados no Bloco A, sala 206 da Faculdade de Educação, das 18:00h às 19:30h, porém, com a interrupção das aulas (e o fechamento da unidade) os encontros passaram a ocorrer em ambiente virtual, através da plataforma Google Meet, mantendo o mesmo horário e as pautas que seriam trabalhadas nos encontros presenciais.

Como parte das atividades desenvolvidas, foi iniciado no segundo semestre de 2020 a compilação das listas digitalizadas das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. Cada exemplar é inserido em uma tabela na ferramenta Excel, e suas informações catalográficas inseridas nos seguintes campos: "autor", "título", "ano", "edição" e "editora". É feito, então, o preenchimento destes campos, de acordo com as informações fornecidas em cada título que consta no catálogo. A elaboração deste trabalho é importante tanto como fonte de auxílio às demais pesquisas envolvendo os

integrantes dos outros Eixos deste projeto, que poderão consultar os materiais listados, quanto auxiliará no trabalho técnico quando ocorrer retomada das atividades presenciais na biblioteca da Faculdade de Educação. Até o momento, pouco mais de 5 mil itens foram inseridos, considerando as listas dos dois acervos. Segue abaixo, imagem da tabela no programa Excel retirado da lista de livros pertencentes à coleção "Paulo Bourroul":

	A	B	C	D	E	F	G
1	Autor	Título	Ano	Local	Edição/Volume/Coleção	Editora	Observação
1124	s.a.	Slave or the Equator	s.d.	Washington		Inter-American affairs	
1125	SOARES, Mathias da Luz	Maximas, conselhos moraes, pensamentos, maximas, sentimentos moraes e proverbios	1836	Paris	2. ed.	Claudon	
1126	SOARES, Otavio	Os bens do Brasil: Joaquim Nabuco	s.d.	Rio de Janeiro		Irmãos Pongetti	
1127	SOARES, Oliveira Orlando	[Inicio Arquivo] Brasileiros	s.d.	São Paulo		Revista dos Tribunais	
1128	SOARES, José de Souza	Revolução Brasileira	s.d.	São Paulo		Imprensa Nacional	
1129	SOARES JUNIOR	Pensamento da vida	1934	São Paulo	2. ed.	Revista dos Tribunais	
1130	SOBRINHO	Grammaire Espagnole Française	1897	Paris		Garnier Freres	
1131	SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA	Conferencias: 1914-1915	1914	São Paulo		Leo	
1132	SOCIETÉ DES LUNETIERS	Annuaire pour les sciences physique, acoustique, electricité, optique, meteorologie	1908	Paris		s.e.p.	
1133	SOLANET, Emilio	Archivo bibliografico para servir para el estudio de la geografia y historia de la Republica Argentina	1911	Buenos Aires		Imprenta Rivera	
1134	SOLANO, Armando	Poesias	1936	Bogotá		Ed. Minerva	
1135	SOLAZZI, Enrico	Letteratura inglese	1928	Milano	2. ed.	Hoepli - Ulrico	
1136	SALOMI, Giovanni	Agricoltura e agricoltura moderna	1907	Milano	3. ed.	Hoepli - Ulrico	
1137	SOLITO, Wayde Aguiar de	A noção de personalidade na psicologia contemporânea	1969?	São Paulo	2. ed.	s.e.p.	
1138	s.a.	SONGSTORIE FOR THE Kindergarten	1896 ~	Chicago		Summy	
1139	SOPHOCLES	Antigone. Tragedie en 4 actes	1909	Rio de Janeiro		E. Bentubou	

Catálogo Geral | Multimeios | Periódicos | Mapas, fitas, documentos

Conforme é mostrado na tabela, os itens estão sendo inseridos em ordem alfabética de autoria. Essa autoria pode vir através de uma "Sociedade", como vemos em "Societé des Lunetiers", ou, quando não há identificação do autor é utilizado o descritor "s.a." (sem autor); quando não há conhecimento sobre a data de publicação do material, é colocado o descritor "s.d." (sem data); quando não há conhecimento sobre a localidade da publicação (país, cidade, etc.) é utilizado o descritor "s.l.p." (sem local de publicação), e; quando não há conhecimento sobre a editora que publicou o material é utilizado o descritor "s.e.p." (sem editora da publicação). Além disso, alguns exemplares possuem edição, volume, coleção e numeração. Estas informações são inseridas na coluna "Edição/Volume/Coleção" quando localizadas nos exemplares.

Com a finalização do trabalho de digitalização da lista da coleção "Paulo Bourroul", com a inserção de mais de 6.000 itens, foi iniciado o mesmo processo desta vez na lista da coleção "Macedo Soares", entre os meses de Novembro e Janeiro.

Foram inseridos pouco mais de 5.000 itens em um documento em formato Excel, seguindo a mesma estrutura de catalogação que foi utilizada na coleção "Paulo Bourroul". O trabalho foi concluído em Janeiro de 2022, nos últimos dias da vigência da bolsa.

Sob a orientação da Professora Carlota Boto e contando com o apoio de outros pesquisadores participantes do Projeto, foi possível executar a atividade de digitalização que - em meio à Pandemia de Covid-19 ainda em andamento, servirá como material de consulta aos integrantes do projeto que necessitam consultar o acervo das coleções Paulo Bourroul e Macedo Soares para dar continuidade aos seus trabalhos de pesquisa.

5. Avaliação do impacto das atividades do bolsista sobre o andamento do projeto.

A pandemia da Covid-19 impactou na paralisação e atraso no desempenho das atividades desenvolvidas neste projeto, que só serão retomadas com o retorno da biblioteca. No entanto, além da participação no Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, foi estabelecido contato com os outros integrantes dos Eixos deste projeto através de grupos em redes sociais através de reunião no Google Meet, assim como o contato constante com os coordenadores dos respectivos Eixos, que mantém a todos os bolsistas informados sobre o retorno das atividades e outras informações importantes. Por fim, através da digitação dos itens presentes nas listas dos acervos Paulo Bourroul e Macedo Soares será possível auxiliar os demais bolsistas e pesquisadores no desempenho de suas atividades de pesquisa, através da consulta dos itens convertidos para uma tabela Excel até que o processamento técnico dos materiais da biblioteca - bem como dessas coleções, seja retomado.

6. Juntar o histórico escolar atualizado do bolsista.

7. Se for o caso, especificar:

a) O cronograma da próxima etapa do trabalho do bolsista no projeto;

- Julho a Dezembro de 2020:

a) Retomada do processo de processamento técnico para classificação do acervo da Biblioteca Paulo Bourroul;
b) Digitalização da Biblioteca Paulo Bourroul;

c) Participação no Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas;
d) Auxilio técnico para os pesquisadores do Eixo 1 do Projeto Temático "Saberes e Práticas sem Fronteiras: por uma história transnacional da educação"

- Janeiro a Junho de 2021:

a) Classificação do acervo da Biblioteca Paulo Bourroul;
b) Digitalização da Biblioteca Paulo Bourroul;
c) Participação no Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas;
d) Auxílio técnico para os pesquisadores do Eixo 1 do Projeto Temático "Saberes e Práticas sem Fronteiras: por uma história transnacional da educação"

- Junho a Dezembro de 2021:
  a) Classificação do acervo da Biblioteca Paulo Bourroul;
  b) Digitalização das Bibliotecas Paulo Bourroul, com a entrega da relação de livros;
  c) Início da digitalização da Biblioteca Macedo Soares;
  d) Participação no Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas;
  e) Auxilio técnico para os pesquisadores do Eixo 1 do Projeto Temático "Saberes e Práticas sem Fronteiras: por uma história transnacional da educação"

- Janeiro 2022:

a) Finalização da digitalização do acervo da biblioteca Macedo Soares, bem como o término da participação da bolsista no Projeto Temático.

b) Itens a serem elaborados pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa

8. Apreciação do desempenho do bolsista.

A bolsista Bruna da Costa Oliveira teve um excelente desempenho nos dois anos de trabalho que desenvolveu, com essa bolsa de treinamento técnico da FAPESP. Ela digitalizou a lista da coleção "Paulo Bourroul", com a inserção de mais de 6.000 itens, e a lista da coleção "Macedo Soares, possibilitando com isso a organização de ambas as bibliotecas. No caso da Macedo Soares, foram inseridos pouco mais de 5.000 itens em um documento em formato Excel, seguindo a mesma estrutura de catalogação que

foi utilizada na coleção "Paulo Bourroul". O trabalho foi concluido em Janeiro de 2022, nos últimos dias da vigência da bolsa. É claro que a pandemia exigiu adequações do trabalho desenvolvido, dado que, com a biblioteca da Faculdade de Educação fechada, não foi possivel a classificação fisica da biblioteca e nem mesmo a digitalização das obras. Mesmo assim, conseguimos ressignificar o trabalho a ser desenvolvido e elaboramos as listas que podem agora organizar o material em uma plataforma excel. Além desse trabalho, Bruna integrou a equipe coordenada por mim no âmbito do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas. Nesse grupo, Bruna responsabilizou-se por ministrar algumas aulas no curso de extensão História da Leitura no Mundo Ocidental: cenários e perspectivas. Seu desempenho e competência agregaram-se a uma capacidade extremamente solidária e participativa, com muita facilidade para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Nesse sentido, a participação de Bruna foi muito mais do que uma participação técnica. Sua atuação teve uma nítida dimensão acadêmica. Por todos esses motivos, recomendo a aprovação do presente relatório técnico.

Bruna da Costa

Bruna da Costa Oliveira

Carlota Boto

19. APÊNDICE K: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Bruna Soares Polachini

Eixo 1: Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura

Coordenadora: Carlota Boto

Integrante: Bruna Soares Polachini

Atividades desenvolvidas pelo eixo (conjunta e/ou individualmente)

1. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO

    a. Realizados

    - POLACHINI, Bruna. Apresentação, em 19 de julho, de comunicação intitulada **A coleção de obras gramaticais da biblioteca da Escola Normal de São Paulo (1875-1900)** no âmbito do 31° Simpósio Nacional de História da ANPUH, realizado entre 19 a 23 de julho de 2021, de forma on-line. Trabalho foi apresentado oralmente.

    - POLACHINI, Bruna. Apresentação, em 18 de agosto, de comunicação intitulada **Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo** no âmbito do XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP - Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver e criar, realizado entre 18 a 20 de agosto de 2021, de forma on-line. Trabalho foi apresentado oralmente.

    - POLACHINI, Bruna. Apresentação, em 29 de outubro, de comunicação intitulada **A sala de aula no texto gramatical: análise de suas edições da *Grammatica Nacional*, de Caldas Aulete (1864, 1885)** no âmbito do XIII MiniENAPOL (Encontro de Alunos de Pós-graduação em Linguística) de Historiografia Linguística da Universidade de São Paulo, realizado entre 7 e 29 de outubro de 2021, de forma on-line. Trabalho foi apresentado oralmente.

    b. Participação em evento com aceite confirmado

    - **XI CBHE - Congresso Brasileiro de História da Educação**, que será realizado na PUC-SP entre 11 e 14 de julho de 2022, com a apresentação de dois trabalhos orais: **Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887)**, em co-autoria com Carolina Mostaro; e **O século XIX na Revista Brasileira de História da Educação: balanço historiográfico (2001-2021)**, em co-autoria com Alexandre Ribeiro e Silva.
    - **ISCHE 43 - International Standing Conference for the History of Education**, que será realizado em Milão entre 31 de agosto e 3 de setembro e de forma on-line entre 5 e 6 de setembro de 2022, com a

apresentação do trabalho oral: **A construção da imagem de uma livraria no Rio de Janeiro oitocentista: circulação de livros didáticos**.

2. LISTA DE PUBLICAÇÕES
    a. Artigos aprovados para publicação
    - POLACHINI, Bruna. **A trajetória da Gramática (trans)Nacional de Caldas Aulete: livros em viagem.** Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa. No prelo.

    - POLACHINI, Bruna. **As gramáticas portuguesas utilizadas na Escola Normal de São Paulo no século XIX e suas estratégias didáticas.** E-book XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP. No prelo.

3. LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS
    a. Capítulos de livros em elaboração
    - **Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887)**, em co-autoria com Carolina Mostaro, a ser publicado em livro organizado por Carlota Boto.

4. PRÓXIMAS AÇÕES PREVISTAS E CRONOGRAMA
    a. Submissão de artigos relativos ao desenvolvimento da pesquisa – a respeito do ensino de língua portuguesa, análise das gramáticas adquiridas pela biblioteca da escola, e a relação entre professores na Escola Normal de São Paulo entre 1875 e 1900 – em periódicos da área.

5. OUTROS
    - Integrante da comissão organizadora e ministrante de aulas no curso de extensão **Leitura e escrita sob a clivagem da história - cenários e perspectivas**, que ocorreu na FE-USP, mas de forma on-line, entre agosto e novembro de 2021. Descrição: Descrição: Esta disciplina tem por objetivo geral a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, no que toca aos objetivos específicos, o pós-graduando deverá: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de investigação e de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir o modelo de leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela internet. Integrantes: Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (coordenadora); Rodison Roberto Santos; Alexandre Ribeiro e Silva; Marina Ribeiro de Góis; Maria Alzira da Cruz Colombo; Carolina Mostaro; Nathalia Campelo Ferraz Guirao; Tiziana Ferrero; Miriam Fernandes Muramoto; Bruna Polachini; Bruna Costa Oliveira; Julia Giardino; Tiago de Almeida; Shirley Santos.

- Integrante da comissão organizadora do **XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP - Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver e criar**, realizado entre 18 a 20 de agosto de 2021, de forma on-line.

- Integrante da comissão organizadora do **XIII MiniENAPOL (Encontro de Alunos de Pós-graduação em Linguística) de Historiografia Linguística** da Universidade de São Paulo, realizado entre 7 e 29 de outubro de 2021, de forma on-line.

- Debatedora e parecerista no evento **24° ENAPOL (Encontro de Alunes de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral)** da Universidade de São Paulo, realizado entre 24 a 27 de agosto de 2021, de forma on-line.

Resumo do trabalho desenvolvido

Em 14 meses de pesquisa (março/2021 - abril/2022), foi realizada a análise das obras gramaticais pertencentes à Biblioteca Paulo Bourroul (FE-USP) e dos documentos relativos à Escola Normal de São Paulo presentes no Arquivo do Estado de São Paulo, além da leitura de fontes secundárias que tratam da Escola Normal no último quartel do século XIX. A partir do cruzamento dos dados dessas fontes, obtivemos informações relevantes sobre o desenvolvimento da 1a cadeira da escola no último quartel do século XIX, os livros e, especialmente, as gramáticas adotadas para seu ensino, e as aquisições relativas a essa cadeira para a biblioteca da escola. Parte desses resultados já foram divulgados em comunicações em eventos (31° Simpósio Nacional de História da ANPUH; XI Simpósio de pós-doutorado da FE-USP; XIII MiniENAPOL (Encontro de Alunos de Pós-graduação em Linguística) de Historiografia Linguística da USP) e em artigos ou capítulos de livros (Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa; E-book XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP).

20. APÊNDICE L: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Carolina Mostaro Neves da Silva

Carolina Mostaro Neves da Silva

Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula

Relatório Científico Parcial

Processo: 2019/25935-9
Vigência: 01/02/2020 a 31/01/2022
Período coberto pelo relatório: 01/06/2021 a 01/06/2022

São Paulo

Junho.2022

Resumo do Projeto

Esta pesquisa se propõe a investigar o acervo da Biblioteca Paulo Bourroul, uma das coleções especiais pertencentes à Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e narrar a história da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo, que se encontra na origem do referido acervo. Complementares e interdependentes, esses dois movimentos investigativos buscam compreender os sentidos e significados de uma biblioteca destinada à formação de professores, do final do século XIX até meados do século XX; identificar e analisar as obras que constituíram o repertório de saberes pedagógicos destinados à leitura de professores e estudantes da Escola Normal, componentes da(s) cultura(s) pedagógica(s) da instituição. Além das obras do acervo, são fontes desta pesquisa documentos oficiais relacionados à Escola Normal de São Paulo, e não oficiais, como a imprensa periódica do estado, que participava do debate educacional coetâneo e acompanhava os principais acontecimentos relativos à Escola. Do ponto de vista téorico-metodológico, a pesquisa adota uma perspectiva transnacional, enfatizando os diálogos entre São Paulo e França, que marcam a constituição do acervo, em suas primeiras décadas. Conceitualmente, a pesquisa também dialoga com referenciais da história cultural dos saberes pedagógicos e da história do livro e da leitura.

Palavras-chave: Escola Normal, biblioteca, obras pedagógicas, culturas pedagógicas.

Realizações no período

Ao longo dos últimos doze meses, o projeto de pesquisa, que se iniciou com uma investigação sobre as obras pedagógicas do acervo Paulo Bourroul, da Faculdade de Educação da USP, assumiu como principal objetivo compreender a história de sua constituição, o que implicou um estudo sobre a Biblioteca da Escola Normal de São Paulo, no século XIX. Como indicado em relatório anterior, essa biblioteca, embora já tenha sido abordada em pesquisas, ainda não havia sido objeto de uma investigação focada em sua constituição e seu significado dentro da Escola Normal, o que vem sendo desenvolvido no âmbito desta pesquisa de pós-doutoramento. Trabalhos acadêmicos na linha de História da Educação trataram da biblioteca, ou de parte seus livros, com diferentes enfoques, por exemplo, observando uma disciplina específica do ensino normal, como no caso de Trevisan (2011) que investiga a cadeira de Pedagogia, ou investigando os conhecimentos pedagógicos que circulavam em São Paulo no século XIX, como fez Perez (2012)[214].

No conjunto dessas investigações destacam-se os trabalhos de Marta Carvalho (2007) e Marina Pestana (2011), que a assumem como objeto central para investigar as leituras que conformavam a formação docente em São Paulo. Pestana e Carvalho adotam como recorte de seus trabalhos a compra de livros efetuada por Paulo Bourroul, na França, em 1883, que constituiria, em suas interpretações, uma "biblioteca pedagógica" para a formação de professores – expressão que aparece nos títulos de seus trabalhos.

As investigações de Carvalho e Pestana foram pontos de partida fundamentais para a pesquisa que desenvolvo, sobretudo no que diz respeito à compreensão da importância e do significado da compra de livros franceses para comporem o acervo da escola que se destinava a formar o professorado paulista, no século XIX, instigando a análise sobre o significado da biblioteca escolar e sobre os processos envolvidos na constituição de seu acervo. Nesta pesquisa, assumi uma perspectiva de investigação que envolvesse um recorte temporal mais amplo, recuando e avançando no tempo em relação à compra de Paulo Bourroul; e que abarcasse um conjunto de fontes que pudessem informar, além da presença dos livros na escola, seus usos e o os usos do espaço que lhes era destinado na instituição escolar.

[214] Também poderiam ser citados os trabalhos de Pereira (2011), Martins (2013), Céfalo (2021) e Valdemarin (2022).

Venho analisando a constituição da biblioteca em três frentes. Na primeira, investigo os documentos oficiais, prescritivos, como os regulamentos da Escola Normal, que prescrevem a presença de uma biblioteca e como deveria ser composta, antecedendo em muitos anos a criação de um espaço específico na instituição. Na segunda frente, tenho observado a constituição do acervo e a institucionalização de um espaço para a sua guarda e a consulta, bem como suas possibilidades de usos, ancoradas em medidas concretas tomadas ao longo de anos e que se relacionavam à crescente demanda por materiais para a escola, principalmente livros, que se afirmavam como suporte de difusão da cultura letrada. Na terceira frente, observo a biblioteca do ponto de vista simbólico, ou seja, como elemento que vai se constituir como parte do aparato simbólico escolar, em consonância com a moderna pedagogia, que destaca a importância pedagógica da arquitetura e dos espaços escolares. Ao final do século XIX, a biblioteca era um atributo que representava a boa qualidade de uma instituição de ensino e, no caso de uma escola de formação de professores, ela reunia os materiais que os normalistas deveriam acessar para seus estudos das diversas matérias do ensino normal e livros de literatura, viagens e artes, que nos indicam o intuito dispor de temas da cultura geral que ultrapassassem o âmbito do estritamente profissional – embora a especialização fosse sua característica principal.

Para além dos diálogos com a produção historiográfica a respeito da biblioteca e da Escola Normal de São Paulo, esta pesquisa tem podido avançar em razão do acesso a fontes que estiveram inacessíveis até meados do ano passado, em razão da pandemia de Covid-19. Assim, desde agosto de 2021, pude fazer visitas periódicas ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, o que possibilitou a identificação e organização de um vasto conjunto de documentos relativos aos livros e à biblioteca da Escola Normal de São Paulo, desde sua primeira fundação, em 1846, até a década de 1890. Esse conjunto documental, que compõe o fundo da Instrução Pública da Secretaria de Interior, é formado por relatórios dos diretores da escola, listas de livros, recibos de compras, orçamentos, atas da congregação, atas de exames e concursos, ofícios ordinários que dizem respeito à organização e funcionamento da escola e, mais especificamente, da biblioteca. Mais recentemente, tive acesso a fontes sob a guarda do Centro de Referência Mario Covas, o que possibilitou a composição de uma série de atas da congregação da Escola Normal que perpassa mais de quatro décadas, adentrando o século XX – material riquíssimo para investigar as práticas cotidianas, as sociabilidades, os conflitos etc., no interior da

escola[215]. Busco desenvolver uma análise cruzada dessas fontes, colocando-as em diálogo entre si e com as informações que foram levantadas nos periódicos paulistas, objeto das pesquisas que desenvolvi ao longo de 2020 e começo de 2021. Os principais resultados investigativos desse período serão narrados a seguir.

A Escola Normal de São Paulo teve sua primeira experiência de funcionamento entre 1846 e 1867, período em que contou com um único professor, o bacharel Manoel José Chaves. A instituição contou com parcos recursos materiais. Em 1861, Chaves (1861, p.1) apontou que as necessidades da escola eram "por sem dúvida bastantes", não possuindo "livros importantes, que não podem ter os alunos, nem os instrumentos e modelos precisos para os convenientes trabalhos". Para o ensino de "todos os métodos para a direção da instrução e educação da mocidade", o professor afirmou usar "os tratados metodológicos mais célebres", principalmente o método de Descartes, que considerava a "obra recomendável para explicar esta matéria em geral", para depois tratar "dos métodos especiais de ensino, do singular, mútuo e simultâneo" (CHAVES, 1852, p, 5). Chaves tinha acesso a livros e mencionou, em seus relatórios, títulos que usava para aulas. Possivelmente, possuía seu próprio acervo bibliográfico – o que não era incomum entre os bacharéis – ou buscava livros na biblioteca da Academia de Direito, onde havia se formado. No entanto, na Escola Normal, segundo ele, faltavam os "livros indispensáveis para o ensino, como são os dicionários, clássicos da língua e outros, que os alunos não podem possuir, e que bem seria haverem na aula para consulta" (CHAVES, 1859, p. 248). Mais de uma década após a inauguração da instituição, o professor indicava que os livros não faziam parte da rotina escolar dos estudantes, não obstante o fato de ele mesmo se servir de compêndios "para explicação das matérias ensinadas em aula". As evidências da época contam mais sobre a falta dos livros do que sobre sua presença ou utilização cotidiana na Escola Normal de São Paulo.

Depois de sete anos sem um curso normal, juntamente com a aprovação da obrigatoriedade do ensino primário, foi aprovada a criação de uma nova Escola Normal na capital da província. O Regulamento da escola, publicado em 1874, selava a conexão entre o ensino para a formação de professores e organização de um repertório de leitura, que constituiria uma biblioteca "destinada especialmente ao uso de professores e alunos, formada de livros dos melhores e mais recentes escritores das diversas matérias do

[215] Este trabalho de levantamento de fontes no Arquivo Público do Estado de São Paulo e no Centro de Referência Mario Covas vem sendo realizado em parceria com Bruna Polachini, bolsista PD-FAPESP, que investiga as gramáticas usadas na Escola Normal de São Paulo, no século XIX (Processo 2020/.

ensino". O acervo, segundo o documento, seria enriquecido anualmente, "a fim de ficar a par do progresso da instrução na parte dos estudos normais primários". Os professores deveriam indicar a compra de obras recentes sobre as matérias a seu cargo, "das quais deva a biblioteca da Escola fazer pronta aquisição". Previa-se, ainda, uma classificação dos títulos "por ordem de matérias e cadeiras, inventariados em livro próprio", com designação de autor, edição, lugar, volumes e formato. Nota-se que os princípios civilizatórios projetados na instituição escolar e compartilhados pelas bibliotecas, que dão centralidade à cultura letrada e erudita, ajustavam-se ao propósito de proporcionar leituras adequadas e específicas para a formação docente. Não se tratava, portanto, naquele momento, de propor a criação de uma biblioteca ampla e universal, voltada à erudição, com títulos das mais diversas épocas e temáticas, mas que reunisse obras sobre as "matérias do ensino" normal, privilegiando, sobretudo, a formação para o magistério.

Além do acervo bibliográfico, o documento determinava a organização de um espaço com mesas e assentos que funcionasse por três horas diárias, sob a responsabilidade do porteiro, e de onde nenhum livro pudesse sair sem autorização do encarregado da direção da escola, ou seja, o próprio Inspetor Geral da Instrução Pública (REGULAMENTO, 1874). Delineava-se a ideia de que uma instituição de ensino que se prezasse, como deveria ser aquela destinada a formar o magistério primário, não poderia prescindir de acervo bibliográfico e de um espaço destinado à sua consulta (SILVA, 2022).

A questão do acesso aos livros tornava-se premente na Escola Normal, em que se formariam os responsáveis pelo ensino escolar da leitura e da escrita. Conforme projetava o regulamento da instituição, o curso se franqueava a pessoas de poucas posses, razão pela qual estabelecia a isenção de pagamento da taxa escolar anual aos reconhecidamente pobres. Nessa época, já se reconhecia a "exiguidade dos ordenados" do magistério primário, como mencionou o próprio Xavier de Matos, considerando esse aspecto uma das causas do atraso na "difusão das luzes na província" (CORREIO PAULISTANO, 16 de maio de 1875). Cabe lembrar a observação do professor Manoel Chaves, quinze anos antes, acerca da impossibilidade de seus alunos adquirirem livros indispensáveis aos estudos na Escola Normal. Assim, estabelecendo o funcionamento de uma biblioteca para atender à finalidade de formar o professorado primário paulista, na ocasião de refundação da Escola Normal, essa ordem de dificuldade poderia ser superada. O regulamento determinava, ainda, que fosse concedido como "prêmio" a alunos que se distinguissem

por sua "reconhecida inteligência" um livro "elegantemente encadernado", cujo conteúdo se referisse a uma das matérias do curso.

Em fevereiro de 1875, a Escola Normal começou suas atividades provisoriamente instalada em uma sala da Faculdade de Direito – esperava-se, então, que lhe fosse construído um prédio próprio. Os primeiros livros chegaram no início do ano letivo, tendo sido adquiridos por Paulo do Valle, professor interino da primeira cadeira. Valle listou 27 títulos, que atendiam às matérias abarcadas pela cadeira sob sua responsabilidade. A maior parte correspondia ao ensino da Língua Nacional e Francesa, sendo gramáticas, dicionários e seletas. Na lista havia, ainda, um título de aritmética, de Louis Pierre Marie Bourdon, e seis títulos destinados ao ensino de Metódica e Pedagogia: um de Jean-Baptiste Daligault (1811-1894), indicado na lista como "compêndio", outro de Michel-Charbonneau (1817-1870), um de José Maria Graça Affreixo (1842-1919), além de três títulos de Louis-Aimé Martin (1786-1847). Além desses, foram adquiridos na Casa Garraux, no mesmo ano, um livro de Charles Lenormant, possivelmente Essais sur la instruction publique, publicado em 1873, e uma obra indicada com o título Pedagogia, cuja autoria mencionada é de "Coelho".

Em fevereiro de 1875, Paulo do Valle recebeu do Tesouro Provincial a quantia de 428$000 para a aquisição de livros para a Escola Normal (DIÁRIO DE S. PAULO, 27 de fevereiro de 1874, p. 1; VALLE, 1875, p.2). Uma nota da Casa Garraux, de junho do mesmo ano, indica a aquisição de nove títulos, em 39 volumes, pelo valor de 125$600. Essa nota foi encaminhada por um ofício, em que o professor dizia se "desobrigar" com o tesouro em relação ao dinheiro que recebera em fevereiro, indicando que cerca de 312$000 já haviam sido despendidos em livros para a Escola. Em 1875, um exemplar da Gramática, de Julio Aulete, custava cerca de 1$000; em 1876, o livro Elementos de Pedagogia, de Graça Affreixo, era anunciado por 2$500, pela livraria Garraux. Assim, ainda que não se possa precisar o número exato de obras e volumes adquiridos, ou mesmo quantas compras ocorreram, os ofícios e recibos indicam que, no mesmo ano em que a escola teve 33 alunos matriculados, Paulo do Valle adquiriu dezenas de livros. Além disso, havia a possibilidade de a Escola Normal receber doações, como ocorreu com os 40 exemplares da Gramática de Língua Francesa (1860), de Abílio César Borges, doados pelos membros da Sociedade Literária Nova Arcádia, em 1875 (DIÁRIO DE S. PAULO, 11 de abril de 1875, p. 2).

Se os indícios confirmam a composição de um acervo bibliográfico, possivelmente contendo obras para o uso cotidiano dos alunos, não é possível afirmar o

mesmo quanto à organização de um espaço de leitura e consulta que remeta à imagem atual de uma biblioteca. Em 1877, um novo regulamento reiterava a promessa de uma biblioteca-espaço, com a prescrição de que o acervo, além das obras "dos melhores escritores sobre as diversas matérias do ensino normal", seria constituído "dos livros de ciência, história, viagens, literatura, artes e ofícios, que puderem ser adquiridos com consignações que forem concedidas pelo poder legislativo ou por donativos particulares". Esse espaço estaria aberto "não só aos alunos e alunas da escola normal, como a qualquer outra pessoa que deseje visitá-la ou consultar obras". Aparecia, no documento, a função de "bibliotecário", acumulada pelo porteiro.

O desejo de criar um espaço para a guarda e consulta de livros foi reafirmado, mas havia obstáculos para sua efetivação, sobretudo, de ordem prática e financeira: a Escola Normal contava com exímios recursos para manutenção e esteve, durante os três anos de funcionamento, instalada de modo improvisado, com a seção masculina inicialmente instalada na Faculdade de Direito, em seguida, no prédio do Tesouro Municipal, e a seção feminina, no Seminário de Nossa Senhora da Glória. Conforme o relatório de João Batista Pereira, que ocupava a presidência da província quando a escola foi fechada, em 1878, até mesmo sua mobília era emprestada (MONARCHA, 1999).

Em 1880, a Escola Normal de São Paulo foi reaberta e seu regulamento reafirmava o compromisso com a criação de uma biblioteca que pudesse atender, além de professores e estudantes da instituição, o público em geral. Os temas sobre os quais os livros deveriam versar eram os mesmos indicados no regulamento anterior (1877). No entanto, na nova proposição a biblioteca abriria por no mínimo cinco horas diárias, durante o funcionamento das aulas, mantendo-se sob a responsabilidade do porteiro.

Os livros começaram a ocupar o cotidiano escolar no momento inicial de retomada das aulas, em agosto de 1880, uma vez que era obrigatório a cada um dos cinco professores do curso a indicação de um compêndio para a sua respectiva cadeira. Naquele ano, foram indicados a Gramática Portuguesa, de Freire da Silva, juntamente com uma seleta de autores clássicos, para a cadeira de gramática e língua portuguesa; as obras Aritmética, de Antonio Trajano, e Geometria, de Ottoni, para a segunda cadeira ; para a terceira, História Universal de Victor Duruy, Lições de História Pátria, de Américo Brasiliense, Geographia de Pedro de Abreu e Geographia do Brazil de Thomas Pompeo; Pedagogia de Antônio Marciano Silva Pontes, para a quarta cadeira; e, para as aulas anexas, adotava-se a Cartilha Maternal de João de Deus.

A notícia da adoção dos compêndios pela Escola Normal repercutiu e, no dia seguinte à reunião da Congregação que aprovou os títulos, o Jornal da Tarde (4 de agosto de 1880, p. 1) os publicou em seu noticiário, mencionando que se tratava de uma adoção provisória e dependente da aprovação do governo. No relatório de 1880, Vicente Mamede de Freitas, professor e diretor interino da escola, apontou a dificuldade da Congregação em escolher as "obras apropriadas" para um curso "especial", como o da Escola Normal, afirmando que havia "carência de bons compêndios" no Brasil. Conforme Mamede de Freitas, "a dificuldade é tamanha que o professor de Física e Química fornece apostilas de sua própria lavra a seus alunos, atenta a impossibilidade de encontrar um compêndio dentro dos limites da programação da escola" (FREITAS, 1880, p. 9-10).

Não obstante a adoção desses livros para as aulas, como previa o Regulamento da Escola Normal, as primeiras mobilizações para a composição de um acervo bibliográfico levaram mais de dois anos para acontecer. Foi, no final de 1882, quando viajou à França Paulo Bourroul (1855-1842), professor da cadeira de Física, Química e Francês e diretor interino da Escola Normal, que a promessa de uma biblioteca começou a se concretizar. Naquela altura, em suas aulas Bourroul sofria com a falta de aparelhos que possibilitassem ensaios práticos, o que alimentava acusações de que governo não provinha a escola com os materiais necessários a seu adequado funcionamento. Em *A Província de S. Paulo*, Rangel Pestana afirmava: "as aulas de Química e Física funcionam há mais de dois anos e não existe na casa um só aparelho, nem mesmo desses que se encontram por aí em qualquer botica de aldeia!" (24 de outubro de 1882, p.1). O próprio Presidente da Província, Francisco Brandão (1882, p.1), reconheceu que a escola ressentia, não só de aparelhos indispensáveis para as aulas de física e química, mas "da falta de uma biblioteca apropriada, não possuindo mesmo livro algum de pedagogia". Assim, em meio às pressões da imprensa e às demandas da escola, Brandão oficialmente encarregou Bourroul de adquirir, na Europa, os itens necessários às aulas de sua cadeira e "as melhores e mais modernas obras de pedagogia". Além disso, foi solicitado ao professor que se dedicasse ao estudo para a organização de um museu pedagógico – questão intrinsecamente conectada à construção dos sistemas escolares nacionais, tanto na Europa como na América do Norte (FONTAINE; MATASCI, 2015).

Foram mais de 120 títulos importados da França, cujos temas atendiam a todas as cadeiras da Escola Normal, com exceção da Cadeira de Gramática e Língua Nacional. Mais da metade das obras, como observa Pestana (2011), destinava-se aos assuntos diretamente abordados na 4ª cadeira, mais especificamente à Pedagogia e Metodologia,

embora pudessem ser úteis aos professores das demais matérias do curso normal. Havia livros sobre lições de coisas, instrução moral e cívica, educação física, história da educação, pedagogia teórica e prática, metodologias de ensino e higiene.

Essas obras chegaram à escola em abril de 1883, quando a instituição enfrentava problemas de infraestrutura e carência de itens básicos, tais como mesas e bancos que acomodassem o crescente número de matriculados. Ainda assim, um espaço foi dedicado aos livros, como indica um ofício em que Paulo Bourroul solicitava recursos para as obras de encanamento de gás, necessárias ao funcionamento da biblioteca (BOURROUL, 1883, p.1). No começo do ano seguinte, o noticiário de *A Província de S. Paulo* anunciava a abertura da biblioteca (19 de março de 1884):

> O atual diretor da Escola Normal, sr. Dr. Benevides, procura levar a efeito algumas medidas que, pela força das coisas, não têm sido realizadas. Entre outras, providenciou acerca da abertura da Biblioteca da Escola, formada principalmente, por ora, dos livros de Pedagogia comprados pelo dr. Bourroul. A biblioteca, cujo regimento já se acha organizado, está aberta todos os dias úteis, dias na semana para os alunos, e dias para as alunas. Estas durante a sua estada na sala de leitura são, segundo resolveu a congregação, acompanhadas pela adjunta da professora da aula anexa.

O atendimento em dias alternados para alunas e alunos, além de reverberar as dúvidas e ressalvas em relação à coeducação estabelecida pelo regulamento da instituição, reduzia as possibilidades de frequência à biblioteca. Em 1885, Sá e Benevides escreveu: "a frequência de alunos consultantes tem sido pequena em proporção ao número de matriculados, o que se deve atribuir ao fato de conservar-se a biblioteca aberta [...] somente durante o tempo em que funcionam as aulas". Naquele ano, em que havia 227 estudantes matriculados, foram somados 140 consultantes nos meses de outubro e novembro, período que antecedia os exames (BENEVIDES, 1885, p. 2-3). Em 1886, com a matrícula de 336 estudantes, a biblioteca obteve um total de 608 consultas (BENEVIDES, 1886, p. 3; 6).

Nesse contexto, em que a França e suas reformas da instrução pública eram observadas e admiradas por políticos e educadores brasileiros, a posse de materiais e livros de autores franceses, ou de títulos adotados naquele país, era tida como fundamental para que experiências educacionais e métodos de ensino considerados modernos fossem apropriados na capital paulista. Em 1884, do total de 323 títulos listados no "catálogo

provisório" da biblioteca da Escola Normal, havia 203 em língua francesa. Nesse catálogo, 99 títulos foram atribuídos à cadeira de Pedagogia, Metodologia e doutrina cristã, dos quais apenas dez estavam em português. Assim, pensadores anglo-saxônicos que marcaram as concepções educacionais nos séculos XIX e XX, chegaram à Escola Normal de São Paulo por meio de traduções francesas ou, ainda, pela mediação de autores franceses, como é o caso da obra *Études sur la vie et les travaux pédagogiques de J.-H. Pestalozzi*, de Pierre-Philibert Pompée (1809-1874) .

A presença dos livros não significava, entretanto, que todos os obstáculos à leitura haviam sido transpostos naquele espaço escolar. Para além do gás, cuja instalação foi autorizada ainda em 1883, e do reduzido horário de funcionamento, nos primeiros anos da década de 1880 a biblioteca precisou ser fechada por falta de um funcionário que dela se encarregasse. Sá e Benevides (1884b, p.1), considerando "não ser possível ao porteiro pela natureza de seus serviços estar efetivamente na biblioteca durante todo o tempo determinado pelo Regulamento", precisou insistir para que outro funcionário fosse contratado, o que aconteceu no final de 1884. Cerca de três anos depois, a Escola Normal recebeu um novo Regulamento (1887) em que constava a função de bibliotecário, a ser exercida por um dos professores da instituição.

Esses avanços com relação à institucionalização da biblioteca não resolviam, porém, a questão do acesso ao idioma estrangeiro. Sabe-se que a língua francesa era conhecida das elites escolarizadas no Brasil oitocentista, principalmente, dos egressos do ensino superior ou dos liceus equiparados ao Colégio Pedro II. No entanto, o público que majoritariamente frequentava a escola não era oriundo do grupo social e economicamente privilegiado que frequentava os ensinos secundário e superior. Muitos estudantes eram professores públicos primários, autorizados a se matricularem na escola desde que comprovassem apenas um ano de exercício docente (REGULAMENTO, 1880). Para algumas pessoas, o curso normal era a possibilidade de se escolarizar e alcançar uma ocupação estável. Não se esperava que o público estudantil ingressasse na instituição sendo capaz de compreender e interpretar textos em francês.

A cadeira de Gramática e Língua Francesa estava prevista no primeiro ano do curso, conforme os regulamentos de 1880 e de 1887, e esse estudo seguiria até o final do curso. O domínio suficiente da língua francesa por parte dos normalistas foi, porém, questionado por uma comissão que, em 1884, analisou o projeto de regulamento encaminhado pela Congregação da Escola Normal.

A biblioteca se institucionalizava, com bibliotecário, regimento e a promessa de catalogar o acervo e "organizar uma estatística do número dos consultantes e das obras consultadas e fazê-la publicar mensalmente" (REGULAMENTO, 1887, p. 2). As compras continuaram sendo realizadas e o acervo crescia continuamente, embora aquém das expectativas de Sá e Benevides, que, em 1886, lamentava ter sido preciso usar a verba que era destinada à compra de livros para suprir "outras necessidades escolares". Como não há registros das obras consultadas, não se pode reconhecer e acompanhar a diversidade de leituras feitas por estudantes e professores da Escola Normal – já que apenas a esses a biblioteca foi franqueada, e não ao "público geral", como prescrevia o Regulamento de 1880.

Com as reformas da década de 1890, o bibliotecário, não mais um professor que acumulava essa função, passou a ser nomeado pelo do Governo do Estado e cuidou de classificar as obras em três sessões: científica, literária e diversa (SÃO PAULO, 1892). Assim como o acervo, o movimento da biblioteca aumentou. Em 1893, a Escola Normal registrou 121 matriculados, e sua biblioteca teve 826 consultantes e 170 obras consultadas, registrando uma maior presença de mulheres do que de homens. Foram consultadas obras que percorriam o variado espectro do currículo da Escola Normal: Corografia do Brasil; Ginástica; Química; Astronomia; História; Psicologia; Pedagogia; Botânica, Zoologia e História Natural, sendo que o maior número correspondia às matérias de História do Brasil e Astronomia.

Entre as científicas, mais de dois terços estavam em francês. No mês de maio do referido ano, a biblioteca recebeu 222 estudantes que consultaram 40 obras, 29 em português e 11 em francês. No mês de julho, foram consultadas 23 obras, 12 em português e 11 em francês (O ESTADO S. PAULO, 13 de junho de 1893; CORREIO PAULISTANO, 5 de agosto de 1893). Esses números, apesar de pontuais, indiciam que, embora o acervo fosse composto majoritariamente por títulos em língua francesa, na biblioteca da Escola Normal lia-se mais em português.

A Escola Normal de São Paulo chegou ao final do século XIX com uma biblioteca tão diversa quanto lhe havia sido prometido desde a segunda fundação, em 1874. Havia obras para todas as matérias do curso normal, cujo currículo foi se ampliando nas décadas finais do Oitocentos, além de títulos de literatura, artes, viagens, etc. O processo de institucionalização da biblioteca acompanhou o movimento de organização da Escola Normal, com seu acervo de autores e livros estrangeiros. A composição do acervo bibliográfico, crescentemente especializado, ou seja, formado por obras escritas ou

usadas para a formação docente, para o conhecimento do funcionamento das escolas, sistemas escolares e métodos de ensino refletem esse movimento, ao mesmo tempo em que indicam o intuito de seus gestores de oferecer uma formação cultural ampla aos futuros professores, pelo acesso a obras sobre temas como artes, literatura e viagens. Os títulos incluídos no final do século XIX expressam, por sua vez, a ascensão do caráter científico no próprio campo da pedagogia, pois ofertavam a seus leitores informações sobre as mais modernas concepções pedagógicas em circulação no mundo ocidental, indiciando a possibilidade de apropriação seletiva e criativa de determinadas culturas pedagógicas.

Além do levantamento, organização e análise de fontes e do estudo bibliográfico, nesse período submeti e tive a aprovação de um projeto de estágio na França, em que pretendo levantar catálogos das bibliotecas de escolas normais e bibliotecas pedagógicas, a fim de estabelecer comparações, buscando indícios de diferenças e/ou semelhanças nas apropriações da literatura pedagógica em torno das antigas escolas normais francesas e da escola paulista, e de identificar trânsitos e fronteiras estabelecidas entre São Paulo e França, no que diz respeito à composição do acervo da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo e a uma formação idealizada e efetiva para o magistério primário.

Visando à divulgação dos resultados parciais da pesquisa, em junho de 2021, ministrei, na Escola de Comunicação e Artes, uma aula sobre a biblioteca da Escola Normal, na disciplina "Biblioteca escolar: memória e práticas educativas", regida pelas professoras Diana Vidal e Neide Rezende. Além disso, apresentei a comunicação "Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)" no 31º. Simpósio Nacional de História, em junho de 2021; e a comunicação trabalho "A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: Composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)", no Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP, em agosto de 2021. Submeti e foram aceitos os trabalhos "The composition of São Paulo Teacher-Training School's Library: transnational appropriations", no ISCHE, que ocorrerá em setembro, em Milão, e o trabalho "Pedagogias Em Disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua Na Escola Normal de São Paulo (1884/1887)", em co-autoria com Bruna Polachini, no XI Congresso Brasileiro de História da Educação, previsto para julho deste ano.

Venho participando das reuniões quinzenais do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), coordenado pela professora Carlota Boto. Com o grupo, me dediquei à preparação do curso de extensão Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas, na USP, e ministrei duas aulas do curso

sobre os temas “leituras e escritas para a formação de professores, nos séculos XIX e XX” e “imprensa pedagógica”, em parceria com Bruna Costa e Alexandre Ribeiro, respectivamente.

Além disso, nos anos de 2020 e 2021, atuei como docente da disciplina de História da Educação e orientei trabalhos de pesquisa em total de oito horas semanais, na Faculdade do Educador, o que representou um importante ganho de experiência profissional, além de me possibilitar alargar conhecimentos sobre o campo da educação, em razão dos estudos sobre a matéria que a docência exige e pela orientação das pesquisas discentes, que são, também para mim, um exercício de pesquisa.

Nesse período, submeti e foram aceitos para publicação três artigos, que apresentam resultados da pesquisa que venho desenvolvendo: o artigo “Do acervo bibliográfico à biblioteca-espaço: aproximações transnacionais na escola normal de São Paulo (1874-1900)”, aprovado em novembro de 2021, pela Revista História da Educação, ASPHE; o artigo “Faculdade de Educação pela clivagem dos livros”, em co-autoria com Carlota Boto e Circe Bittencourt, publicado na Revista ibero-americana do patrimônio histórico-educativo; e o artigo Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX), submetido à Revista Educação em março de 2022. Além disso, publiquei os artigos “O ensino profissional entre ‘especialistas’ e ‘produtores’”, na Revista Educação em Foco, e o artigo “As propostas educacionais do Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais (1903)”, na Revista Brasileira de História da Educação – ambos resultado de minha pesquisa de doutorado que também contou com apoio da FAPESP.

Plano de atividades para o próximo período

Atividades	Jun. 2022	Jul. 2022	Ago. 2022	Set. 2022	Out. 2022	Nov. 2022	Dez. 2022	Jan. 2023	Fev. 2023	Mar. 2023	Abr. 2023	Mai. 2023
Levantamento e análise de fontes												
Estágio de pesquisa na França												
Escrita e submissão de capítulo 1												
Escrita e submissão de capítulo 2												
Escrita e submissão de artigo 3												
Organização de livro do Projeto Temático												
Organização do Seminário: Escola, pesquisa e mundo digital pós-pandemia: desafios e perspectivas												
Participação no Congresso Brasileiro de História da Educação												
Participação na ISCHE Milão												
Elaboração de Relatório do Estágio na França												
Participação nas reuniões quinzenais do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas												
Elaboração de relatório final												

Participação em Evento Científico

Realizados

1) Participação no "XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP - Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar", entre 18 e 21 de agosto de 2021, com a apresentação do trabalho "A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: Composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)".
2) Participação no 31º. Simpósio Nacional de História, entre 19 e 23 de junho de 2021, com a apresentação do trabalho “Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)”.

Palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais

1) Minicurso "Leituras de Formação: Biblioteca de Professores", organizado pela Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica, no Instituto de Estudos Avançados, no dia 25 de novembro de 2021, em parceria com a professora Carlota Boto.

Participação em evento com aceite confirmado (separar por evento)

1) XI Congresso Brasileiro de História da Educação. Trabalho: Pedagogias Em Disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua Na Escola Normal de São Paulo (1884/1887), em co-autoria com Bruna Polachini. O evento acontecerá entre 11 e 14 de Julho.
2) ISCHE 43. Trabalho: The composition of São Paulo Teacher-Training School's Library: transnational appropriations. O evento ocorrerá entre 31 de agosto e 03 de setembro de 2022.

Lista de Publicações

- Artigos

1) NEVES DA SILVA, Carolina Mostaro. As propostas educacionais do Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais (1903). REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, v. 21, p. e183, 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/56753

2) BITTENCOURT, Circe; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; BOTO, Carlota. Faculdade de Educação pela clivagem dos livros. RIDPHE_R REVISTA IBEROAMERICANA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO, v. 7, p. e021035, 2021. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/16060

3) SILVA, CAROLINA MOSTARO NEVES DA. Ensino profissional entre -especialistas- e -produtores-. EDUCAÇÃO EM FOCO, v. 24, p. 34-58, 2021. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6064

- Artigos aprovados para publicação

1) SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Do acervo bibliográfico à biblioteca-espaço: aproximações transnacionais na escola normal de São Paulo (1874-1900). Revista História da Educação, ASPHE. Aprovado em novembro de 2021.

LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS

Artigos submetidos, aguardando avaliação

1) SILVA, Carolina Mostaro N. da. Professores e seus estudos: biblioteca, livros e leituras na Escola Normal de São Paulo (século XIX). Revista Educação e Pesquisa. Submetido em março de 2022.

Capítulos de livro em elaboração

1) SILVA, Carolina Mostaro N. da; POLACHINI, Bruna. Pedagogias em disputa: Silva Jardim e Camilo Passalacqua na Escola Normal de São Paulo (1884/1887), a ser publicado em livro organizado por Carlota Boto.

Bolsas FAPESP implementadas (BCO) – (Bolsista: nome; Supervisão/Orientação; Projeto: título; Processo: número; Data/ano de início)

Carolina Mostaro Neves da Silva. Supervisão: Carlota Boto. Projeto: Entre autores, livros e bibliotecas de escolas normais no século XIX: aproximações entre São Paulo e França. Processo: 2021/12663-0 (BEPE). Início 15/06/2022.



31º Simpósio Nacional de História

CERTIFICADO

História, Verdade e Tecnologia

Certificamos que **Carolina Mostaro Neves da Silva** apresentou o trabalho *Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)*, no Simpósio Temático *ST 064 (B). História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares*, que integrou a programação do 31° Simpósio Nacional de História – História, Verdade e Tecnologia, promovido pela Associação Nacional de História - ANPUH-Brasil, ocorrido em formato virtual entre os dias 19 e 23 de julho de 2021.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2021

Profª. Dra Márcia Maria Menendes Motta
Presidente da ANPUH-Brasil e Coordenadora Geral do 31º Simpósio Nacional de História

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo de Castro
Presidente da ANPUH-Rio de Janeiro

ANPUH ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

ANPUH 60 ANOS

ANPUH RJ

UERJ

UVA Universidade Veiga de Almeida

FEUSP Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Certificado

Certifico que **Carolina Mostaro Neves da Silva** apresentou o trabalho intitulado **"A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: Composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)"** no evento **"XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP - Pesquisas caleidoscópicas: modos de ver e criar"** entre os dias 18/08/2021 e 20/08/2021.

São Paulo, 09 de setembro de 2021.

Cintya Regina Ribeiro
Organizador(a)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CERTIFICADO DIGITAL

O Instituto de Estudos Avançados
certifica que

Carolina Mostaro

participou como palestrante do minicurso "Leituras de Formação: Biblioteca de Professores", organizado pela Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica, no dia 25 de novembro de 2021, com carga horária de 2h30.

Guilherme Ary Plonski
Diretor do Instituto de Estudos Avançados

Luís Carlos de Menezes
Coordenador Acadêmico da Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica

Documento emitido às 15:57 horas do dia 10/03/2022 (hora e data de Brasília)
Código de controle: 26EC-VZTT-MQTN-BD37
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/webdoc/

21. APÊNDICE M: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Franciele Ferreira França

Relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do Pós-doutorado – Bolsa FAPESP – julho 2021 – junho 2022

PROJETO TEMÁTICO

Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - ...)

Eixo 2: Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios

Bolsa Implementada: A NEF no Circuito Sulamericano (processo n. 2020/12621-3)
Bolsista: Franciele Ferreira França
Supervisora: Prof.ª Dr.ª Diana Gonçalves Vidal

Resumo do Projeto

Este projeto tem por objetivo investigar as vinculações entre a New Education Fellowship (NEF) e o Brasil. Para tanto, se orienta pela perspectiva de uma história transnacional da educação, dando vistas ao intercâmbio que fora realizado com o contexto anglófono, pouco explorado, em detrimento da ênfase dada ao contexto francófono (VIDAL & RABELO, 2017 e 2018). Esta investigação, portanto, tem por intuito contribuir para o movimento já iniciado de dar visibilidade à documentação inédita, que se vincula às viagens pedagógicas de Carleton Washburne a países da América do Sul, incluindo o Brasil e dessa forma compreender os discursos veiculados, nas trocas e formações favorecidas por meio dessas viagens. Aliado a isso, também é feita a busca por periódicos educacionais vinculados às Seções da NEF criadas em diferentes países sul-americanos, entre as décadas de 1920 a 1940: Argentina, Equador, Peru, Paraguai, Uruguai, Bolívia e o Brasil (VIDAL & RABELO, 2017 e 2018). A pesquisa visa ainda investigar documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul; periódicos educacionais criados ou associados pelos países sul-americanos à NEF; viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul, reconstruindo por meio da

metodologia das redes (networks) as teias constituídas e os produtos e iniciativas pedagógicas dela decorrentes ou com ela em relação.

Realizações no período

Em continuidade às atividades realizadas no primeiro semestre de 2021[216], a pesquisa empírica seguiu de forma remota, feita em base de dados e arquivos disponíveis de forma online. Em um primeiro momento, a sistematização de dados feita serviu como suporte para uma busca por mais informações sobre as vinculações da NEF com países sul-americanos, também sobre os sujeitos envolvidos com esse movimento, bem como dos produtos e iniciativas pedagógicas decorrentes destas vinculações. Deste modo, foram realizadas pesquisas nos catálogos online da Biblioteca Nacional Argentina, da Biblioteca Nacional do Chile, da Biblioteca Nacional do Paraguai e da Biblioteca Nacional do Uruguai; vale evidenciar, que as buscas foram feitas tanto nos catálogos gerais dessas bibliotecas, como em suas hemerotecas digitais e coleções e fundos especiais. No decorrer da pesquisa foi necessário investir na busca por documentos em outras bases online de dados, que à princípio, alargaram o campo de possibilidades de investigação, mas que, na medida em que alguns indícios foram sendo encontrados, acabaram por delimitar um recorte empírico direcionando o olhar para determinados acervos, como da Biblioteca Nacional de Maestros (Argentina), Biblioteca do Parlamento do Uruguai, Biblioteca do Congresso Nacional do Chile, Biblioteca da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade de La Plata e do catálogo digital da Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires. Diante disso, o levantamento empírico efetuado permitiu uma nova sistematização de dados, com uma listagem de documentos a serem consultados em sua forma física *in loco* em seus respectivos acervos.

Em paralelo, também foi dado seguimento ao aprofundamento teórico metodológico acerca da temática, com o intuito de refinar a pesquisa empírica e ampliar a análise empreendida. Movimento realizado com a leitura de textos atinentes ao tema

[216] No primeiro semestre de 2021, foi necessário à pesquisadora um aprofundamento teórico metodológico relativo à história transnacional da educação, metodologia de redes, história da educação nova, bem como a realização de um levantamento bibliográfico sobre a história da educação na América do Sul, com foco nos países elencados no projeto; sobre o movimento da escola nova nos países Sul-americanos no período delimitado de 1920 e 1940; além de textos que versam sobre as viagens realizadas por Adolphe Ferrière e Carleton Washburne.

pesquisado e à história da educação dos países relacionados no projeto, junto com a participação como ouvinte nas seguintes disciplinas da pós-graduação: "Produção e Circulação de Saberes para Professores e Alunos: livros e manuais escolares", ministrada pela profa. Vivian Batista da Silva, na FEUSP; "Tópicos especiais em História da Educação: Michel de Certeau e as artes de fazer", ministrada pela profa. Diana Vidal, no PPGE/UFRJ; "Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação", ministrada pela profa. Diana Vidal, no PPGE IEB USP.

Com relação a outras atividades desenvolvidas, destaca-se: a participação como palestrante convidada pelo Prof. Agustín Escolano Benito em Conferência Internacional de História e Historiografia de la Educación, organizada em parceria pelo Centro Internacional de Cultura Escolar (CEINCE – Espanha) e o Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME - UNISANTOS, SP), em Março/2022; a escrita de um artigo em parceria com a profa. Diana Vidal e Vinicius de Moraes Monção, para o livro "História da Educação na Ibéria e na América: fontes, experiências e circulação de saberes", com previsão de publicação ainda em 2022; a escrita da resenha intitulada "A Escola Nova e A New Education Fellowship sob uma nova perspectiva na História da Educação"[217], publicada na *Revista Cadernos de História da Educação*, sobre o Ebook "Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship", organizado por Rafaela Silva Rabelo e Diana Gonçalves Vidal; participação XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), a ser realizado em julho de 2022.

Perspectivas para a continuidade do trabalho

Continuar a busca em demais acervos online, empreender viagens para consultas aos arquivos físicos em países sul-americanos de documentos listados nas pesquisas realizadas de forma online, bem como de mapeamento *in loco* de documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul; localizar periódicos educacionais criados ou associados pelos países Sul-americanos à NEF; identificar viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul.

Divulgar, por meio de publicações, em comunicações e/ou artigos em congressos e periódicos da área, os resultados da pesquisa.

[217] Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65799

22. APÊNDICE N: Relatório anual de atividades Bolsista PD Julia Catani

Relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do Pós-doutorado – Bolsa FAPESP –julho 2021 – abril 2022

PROJETO TEMÁTICO

Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - ...)

Eixo III: Inovação e Tradição Pedagógica: fugas e contrapontos

Bolsa Implementada: *Classificações e Limites: o trânsito e a multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação*
Bolsista: Júlia Catani
Supervisora: Profª Drª Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto
Profª Drª Ana Laura Godinho Lima

Descrições das Atividades

Integrado ao projeto temático e inserido no eixo III, apresentam-se aqui as atividades desenvolvidas entre julho de 2021 a abril de 2022. As atividades buscaram levar em conta articulações possíveis no que se refere ao campo da educação, da psicanálise e da psiquiatria. Resultados importantes podem ser assinalados aqui desde o último relatório (junho 2021). Destaca-se ainda que este período abrange a licença maternidade concedida pela FAPESP em outubro de 2021 e que acresce 120 dias corridos após o encerramento da bolsa , a partir de 28 de fevereiro de 2022.

1. Acompanhamento no grupo de estudos coordenado pela Profª Drª Ana Ana Laura Godinho Lima. A atividade na modalidade online em função das condições sanitárias foi realizada pela pesquisadora de fevereiro de 2021 até setembro do mesmo ano. O estudo deu continuidade à tarefa realizada no ano anterior e o grupo prosseguiu com a leitura do livro "Sêneca e o Estoicismo" a fim de compreender como Paul Veyne constrói a historia. A justificativa para a escolha deveu-se as críticas e teoria do autor a respeito da concepção de história no campo das ciências humanas e das ciências naturais.

2. Participação na disciplina da Profª Drª Ana Laura Godinho de Lima intitulada "O desenvolvimento da criança e o progresso social 2020" o que foi fundamental para

conhecer autores do segmento educacional e acompanhar de que modo o progresso e as transformações sociais foram pensadas a partir das tradições.

3. Participação das reuniões do Eixo III a fim de estabelecer aproximações entre os trabalhos e garantir a elaboração de produções conjuntas.

4. Elaboração de pareceres para os seguintes periódicos: Educação e Pesquisa (Revista da Faculdade de Educação da USP), Estilos da Clínica (Revista do Lepsi/IP/FE USP) e Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. A tarefa havia sido realizada em 2020 e a bolsista foi solicitada novamente para realizar novas avaliações nestes periódicos. Além da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ). Mais uma vez, esta tarefa possibilitou entrar em contato com a produção dos textos da área de interesse e a desenvolver ideias que serviram como pontos importantes para o desenvolvimento de novas propostas de trabalho.

Participação em Eventos e Publicações

1. Publicação do artigo *A dedicação de um 'tempo de qualidade' aos filhos – análise de um enunciado recorrente* na Revista Estilos da Clínica, v.26, n.3, 20021, em coautoria com a supervisora Ana Laura Godinho Lima.

2. Apresentação do trabalho intitulado "Classificações e Limites: a reconstrução histórica do trânsito e da multiplicação dos diagnósticos entre as disciplina, da psiquiatria e psicanálise à educação" no *31º Simpósio Nacional de História da Educação (ANPUH)*. O evento ocorreu na modalidade online na cidade do Rio de Janeiro em junho de 2021. A proposta foi publicada no Caderno de Resumos na p.1086.

3. Apresentação do trabalho "Psicanalistas dedicados à infância: análise das recomendações aos pais e professores" no XIV Congresso Ibero-americano de História da Educação – CIHELA realizado em julho de 2021 na cidade de Lisboa (Portugal) na modalidade online em função do distanciamento social. A versão completa deste texto foi publicada nos Anais Revolução, Modernidade e Memória: Caminhos da História da Educação, editado pela HISTEDUP – Associação de História da Educação de Portugal e encontra-se nas p.1419-34, 2021.

4. Apresentação de trabalho na mesa redonda "O desenvolvimento humano, a formação da subjetividade e seus entraves no ambiente escolar" realizado em agosto de 2021 no âmbito do *Seminário "O Ambiente Escolar em Transformação"* no Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo O convite foi promovido pela supervisora e organizadora do evento: Profª Drª: Ana Laura Godinho Lima. Convém

ressaltar que uma versão ampliada do texto foi desenvolvida e agora será publicada em livro sob a organização da Profª Drª: Ana Laura Godinho Lima e da Profª Drª: Valéria Cazetta.

5. Publicação do Capítulo: *Somatização: Sofrimentos Psíquicos e Corporais e seus desdobramentos na prática clínica* editado pela Manole em colaboração com as autoras: Bruna Bartorelli e Fabienne Ohki. O livro chama-se "Corporalidade e Saúde Mental: clínica dos conflitos mente-corpo" organizado por: Maria José Azevedo de Brito, Mirella Martins de Castro Mariani e Hermano Tavares. O texto articula-se ao projeto aqui descrito ao remeter às questões da saúde mental e das fronteiras entre as disciplinas científicas. Remete também aos modos pelos quais é possível promover a articulação de fronteiras e espaços conjuntos para a prática do cuidado.

6. Produção de um episódio: *Reflexões sobre o trauma* para o podcast e "Escutando Ferenczi: a arte da Psicanálise", organizado pelo Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi (GBPSF) e disponível na plataforma do *Spotify* e no *Youtube.* A partir deste trabalho surgiu o convite para produzir um capítulo, *Reflexões sobre o trauma (1934): contribuições de Sándor Ferenczi à clínica atual*, a ser publicado no segundo semestre de 2022 pela Editora Zagodoni.

7. Participação no XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP que ocorreu em agosto de 2021. A apresentação intitulou-se: *"A expansão dos transtornos psiquiátricos e as suas apropriações no discurso educacional: o que a psicanálise teria a dizer?".* Posteriormente ao evento, a pesquisadora estendeu o trabalho conforme solicitação dos organizadores do Simpósio e o artigo será publicado em e-book.

8. Aprovação do trabalho no 6º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente que seria realizado na cidade do Porto (Portugal) em janeiro de 2022. A proposta foi intitulada como: *O impacto do ambiente para o desenvolvimento infantil: diálogos entre a psicanálise e a educação a partir de Donald Winnicott e Heloísa Marinho.* Tendo em vista o processo de licença maternidade a pesquisadora não deu continuidade ao processo.

<u>Perspectivas para a continuidade do trabalho</u>

Depois da licença maternidade pretende-se concluir os trabalhos que foram já iniciados ao longo deste período.

1. Finalização e submissão do artigo intitulado até o momento como: *Diagnóstico e tratamento dos transtornos de aprendizagem? Análise de discursos acadêmicos sobre*

uma questão controversa à Revista Psicologia Escolar e Educacional em coautoria com a supervisora e outra colega, Marina Chagas Luz

2. O material produzido no trabalho "*Psicanalistas dedicados à infância: análise das recomendações aos pais e professores"* está sendo retomado e ampliado de modo a tornar possível a sua publicação em periódico.

3. Elaboração de um artigo intitulado: *"O ambiente e os modos de cuidar: compreensões de Donald Winnicott e John Bowlby para o desenvolvimento".* Trata-se de um texto sobre suas contribuições para o campo da educação, em colaboração com a supervisora. Analisam-se os possíveis recursos ambientais ofertados pelos pais para o desenvolvimento saudável de um bebê. Dito de outro modo, o que se faz necessário assegurar para que o crescimento de uma criança se dê da melhor forma possível.

4. Elaboração do Relatório Individual para a prestação de contas à FAPESP que será realizado em maio de 2022. O prazo de elaboração do relatório leva em conta o desejo de solicitar a renovação da bolsa por mais dois anos.

5. Desenvolvimento de um novo projeto para dar continuidade às pesquisas que foram elaboradas ao longo deste período e considerando o cenário pandêmico no qual a pesquisa teve que ocorrer, limitando acesso a alguns materiais e bibliotecas. Sobretudo a expectativa de estender o prazo da pesquisa deve-se aos desdobramentos que a escrita dos trabalhos puderam produzir. Espera-se que um novo projeto possa gerar a produção de novos conhecimentos ampliando as articulações entre a psicanálise e a história da educação com ênfase sobre a realidade dos professores e pais e seus modos de apropriação dos conhecimentos para as práticas educativas.

23. APÊNDICE O: Relatórios Iniciação científica concluídos

PEDRO HENRIQUE GONÇALVES AMORIM

Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos (1970–dias atuais)

Relatório científico referente ao período compreendido entre 10/03/2020 e 31/10/2021 apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em cumprimento às exigências constantes do fomento à pesquisa de Iniciação Científica *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos (1970 – dias atuais)* – Processo FAPESP nº 2020/06040-8 (01/10/2020 – 30/09/2021)
Orientadora/responsável: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido

Guarulhos
2021

Resumo

Este projeto de iniciação científica vincula-se ao projeto temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - ...),* financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (processo nº 2018/26699-4), sob coordenação das professoras doutoras da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) Diana Gonçalves Vidal e Carlota Boto. Mais propriamente, o presente projeto pretende dar continuidade às investigações relacionadas ao *Eixo 4: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores* do referido projeto temático. Dessa forma, o objetivo geral deste projeto de pesquisa é retomar a história de duas escolas públicas alocadas no município de Guarulhos: a Escola Estadual Capistrano de Abreu (antigo Grupo Escolar de Guarulhos) e a Escola Estadual Conselheiro Crispiniano (antigo Ginásio Estadual de Guarulhos), privilegiando a descrição e análise das relações entre a cultura material escolar e a docência nessas escolas, no período compreendido entre os anos 1970 e os dias atuais. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é de tipo exploratório (GIL, 2002), caracteriza-se como estudo documental (GIL, 2002), cuja abordagem é qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1999). O marco teórico desta pesquisa está assente nas discussões acerca da cultura material escolar e sua relação com a docência (LAWN, 2018, 2013; LAWN; GROSVENOR, 2001). De forma relacionada, o quadro conceitual deste projeto de pesquisa é delineado pelos conceitos de *cultura escolar* (JULIA, 2001), *forma escolar* (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001) e *identidade docente* (LAWN, 2001; NÓVOA, 2007). Espera-se que este projeto venha representar uma singela contribuição às pesquisas sobre a história da educação escolar em Guarulhos, bem como às pesquisas cuja temática esteja voltada para as relações entre a cultura material escolar e a identidade docente.

Introdução: apresentação do tema e dos objetivos

A presente pesquisa tem como tema a história da educação escolar em Guarulhos com destaque para as transformações ocorridas no séc. XX. Especificamente, pretende-se retomar a história de duas escolas da cidade: a Escola Estadual Capistrano de Abreu e a Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, enfatizando as relações entre a cultura material escolar e a docência em ambas as escolas, entre os anos 1970 e os dias atuais.

As duas escolas referidas constituem marcos da história da educação escolar no município de Guarulhos. A Escola Estadual Capistrano de Abreu, como é hoje denominada, foi o antigo e primeiro Grupo Escolar de Guarulhos. A Escola Estadual Conselheiro Crispiniano (denominação atual) foi o antigo e também primeiro Ginásio Estadual de Guarulhos. A importância de ambas para a história da educação escolar do município pode ser sublinhada pela retomada das suas histórias de fundação.

No ano de 1913, em função das dificuldades enfrentadas pelos estudantes guarulhenses para frequentar as escolas isoladas, um grupo de cidadãos residentes em Guarulhos, aos quais Ranali (2002) atribuí o qualitativo "mais ilustres da cidade"[218], solicitaram ao prefeito, por meio de um requerimento, estudos para concessão de um terreno "[...] destinado à construção de um grupo escolar para pôr termo à precariedade do ensino ministrado nas escolas isoladas do Município, agrupando-as num só próprio do Estado" (RANALI, 2002, p. 123). O pedido foi reiterado em 26 de fevereiro de 1925, por meio Ofício nº 172, que justificava a exigência de instalação de um grupo escolar na cidade à Diretoria Geral da Instrução Pública[219].

A inauguração do Grupo Escolar de Guarulhos ocorreu em 1º de julho de 1926, em prédio contratado na Rua São Paulo, hoje Rua Luiz Faccini, na região central de Guarulhos. Até a aludida data, funcionaram no prédio as Escolas Reunidas de Guarulhos, fundadas em 1921. A alteração de Escolas Reunidas para Grupo Escolar é comprovada pela análise dos livros *Ponto do pessoal*, nos quais os professores, as professoras, o diretor

[218] São eles: Padre Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo, Túlio Brancaleonni, Brasilina Marcondes Machado, José Maurício de Oliveira Sobrinho, José Esperança da Conceição, Francisco Florindo de Assis, Leopoldo Paperini, Marcelino José da Silva, além dos professores Júlio Penna e Artur Marret, e de João Basílio Tavares, secretário da Câmara à época (RANALI, 2002). De acordo com Hanssen e Moraes (2008), a iniciativa de reivindicar os estudos para a concessão de um terreno, onde seria construído um grupo escolar em Guarulhos, teve como liderança a professora Brasilina Marcondes Machado. "Fato interessante que nos reporta a pensar que, desde essa época [1913], o professorado se organiza não só por melhores salários, mas por condições de trabalho, acesso, permanência e qualidade de ensino" (HANSSEN; MORAES, 2008, p. 152).

[219] Informação extraída da síntese histórica *Escola Estadual Capistrano de Abreu*, produzida pelo Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos em setembro de 2006 (GUARULHOS, 2006).

e serventes registravam presença no estabelecimento escolar em dia de trabalho (ver Anexo I).

A inauguração do prédio propriamente construído para instalação do grupo escolar em questão ocorreu apenas em 1935, na Rua Capitão Gabriel, como noticiou a revista *Magazine Guarulhos em Revista* (ver Anexo II), quando o Grupo Escolar de Guarulhos estava sob a patronagem do capitão Djalma Dutra (1895–1930), o que se atesta pela leitura da *Ata de Lançamento da Pedra Fundamental do Grupo Escolar Capitão Djalma Dutra* (ver Anexo III). A escolha de Capistrano de Abreu como patrono do aludido grupo deu-se por determinação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pelo Decreto nº 16.720 de 15 de janeiro de 1947[220]. A denominação atual, Escola Estadual Capistrano de Abreu, por sua vez, foi informada pelo Ofício nº 86, assinado pela diretora da unidade escolar Eni M. Rocha em 2002.

Figura 1 - Inauguração do Grupo Escolar de Guarulhos em 1935



Fonte: Magazine Guarulhos em Revista, em acervo do Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos.

A inauguração do Grupo Escolar de Guarulhos é vista por Ranali (2002), um dos historiadores que narra a história da cidade, como ato que dinamizou o ensino no município, na medida em que propiciou um maior "congraçamento" entre os estudantes guarulhenses e lhes facilitou a locomoção de suas casas até a escola: "[...] tudo isso fez despertar o ensino no Município" (RANALI, 2002, p. 124).

[220] Infere-se que a mudança de patrono do referido grupo tenha ocorrido por razões políticas. Cf. Guarulhos (2006).

À medida que mais escolas de ensino primário foram erguidas, a demanda por outros níveis de ensino aumentou em Guarulhos. Nesse sentido, Ranali (2002) conta que, em 1943, pedidos para elevação dos graus de formação disponíveis no município foram feitos. No entanto, apenas em junho de 1948, a Assembleia Legislativa noticiou a aprovação da instalação de um ginásio estadual em Guarulhos, "[...] após ingentes negociações com o governo do Estado" (RANALI, 2002, p. 125). Com efeito, se foram necessários 5 (cinco) anos para que as solicitações por níveis mais avançados de ensino em Guarulhos começassem a ser atendidas, 8 (oito) anos separam os pedidos feitos, em 1943, da instalação —provisoriamente no mesmo prédio onde funcionava o Grupo Escolar Capistrano de Abreu— do Ginásio Estadual de Guarulhos em agosto de 1951. E 19 (dezenove) anos separam os referidos pedidos da inauguração do prédio específico para o Ginásio Estadual Conselheiro Crispiniano, ocorrida em fevereiro de 1962 (RANALI, 2002), — prédio "[...] que acabou acomodando também a Escola Normal de Guarulhos, autorizada a funcionar em 1963" (RANALI, 2002, p. 125-126), quando o nome desse estabelecimento de ensino passou a ser: Instituto de Educação Conselheiro Crispiniano.

A inauguração do "Conselheiro", como é chamado por alguns ex-estudantes, ocorreu propriamente em 21 de fevereiro de 1962, como noticiou O Diário de Guarulhos (ver Anexo IV), data que representa um marco para a história da escolarização no município. Ribeiro (1995), outro autor que narra a história de Guarulhos, conta que, caso almejassem prosseguir com os estudos, os estudantes diplomados em escolas guarulhenses deveriam seguir para o bairro da Penha, localizado no município de São Paulo, onde cursariam o ginasial no Ateneu Ruy Barbosa. As idas à São Paulo acabaram quando da inauguração do referido ginásio em Guarulhos, no qual formaram-se, nas palavras do autor, "[...] muitas personalidades políticas, industriárias, comerciárias, do ensino, etc. [...]" (RIBEIRO, 1995, p. 61)[221].

Além de representar marco importante no âmbito da oferta escolar, o "Conselheiro" é reconhecido pela arquitetura do edifício que o abriga, um dos mais conhecidos projetos do arquiteto Vilanova Artigas (1915-1955). Buffa e Pinto (2002) analisam a história do projeto arquitetônico do aludido edifício, enfatizando a relação

[221] É digno de nota o fato de que ambas as escolas pesquisadas sempre são lembradas pelo prestígio de seus ex-alunos —figuras influentes na sociedade guarulhense. Cita-se, a título de exemplo, os nomes de Moisés José Zeraibe e Camilo Carbonel, ambos formados pelo Grupo Escolar Capistrano de Abreu em 1942; este é fundador da Indústria de Tecelegam Carbonel, aquele foi vice-prefeito do município de Guarulhos nos anos 1990. Cf. Alves (2008).

entre a arquitetura da unidade escolar e a concepção pedagógica por ela expressa. O prédio do "Conselheiro" une visibilidade e circulação fluida, contando com ampla iluminação, paredes de vidro, corredores espaçosos, jardim aberto, além de painel artístico assinado pelo artista Mário Gruber (1927-2011) (BUFFA; PINTO, 2002). Trata-se de um projeto que, de acordo com Buffa e Pinto (2002), promove o estímulo ao convívio e à vida em sociedade, condições essenciais para a vivência democrática.

Figura 2 - Foto do Instituto de Educação Estadual Conselheiro Crispiniano (19-)



Fonte: Cidades@, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/historico>.

Considerando a importância de ambas as escolas para a história da educação escolar do município, esta pesquisa de Iniciação Científica teve como objetivo retomar a história destas, com privilégio para as relações entre a cultura material escolar e a docência. Em outras palavras, o estudo pretendeu aproximar-se das práticas docentes a partir da materialidade da cultura escolar.

Paulilo (2019) afirma que as investigações inseridas no leque de pesquisas em cultura material escolar não só contribuíram para o esclarecimento dos aspectos internos da escola, como também propiciaram nova maneira de se compreender e de fazer a historiografia da educação. As pesquisas que tomam a arquitetura escolar, os livros didáticos, cadernos escolares, periódicos do ensino etc., enquanto objetos de estudo ou mesmo como fontes, tornam evidentes os modos de constituição das práticas e normas que caracterizam a *cultura escolar*, tal como a definiu Julia (2001). Ainda, essas pesquisas

desvelam as maneiras pelas quais a *forma escolar* —entendida como um modo de socialização tipicamente escolar, ainda que não restrito à escola (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001)— é operacionalizada no cotidiano da escolarização (CARVALHO, 1998).

Especificamente, esta pesquisa buscou descrever e analisar as relações entre as práticas docentes e a cultura material escolar nas duas escolas mencionadas, entre os anos 1970 e os dias atuais. Assim, as questões teóricas e conceituais referentes a essa relação são fundantes para a presente pesquisa. Tais questões foram encontradas nas contribuições de Lawn e Grosvenor (2001) e Lawn (2013, 2018). Em resumo, os autores britânicos colocam em causa o impacto da cultura material escolar no processo de constituição da identidade de trabalho docente. Para eles, "Teachers in their work share their lives with objects. They help to define their work identity" (LAWN; GROSVENOR, 2001, p. 126)[222]. Embora ambos enfoquem o contexto britânico em suas investigações, as formulações teóricas e conceituais que apresentam podem ser úteis a estudos que não tenham como foco o mesmo contexto[223].

Em vista do objetivo geral mencionado, elencou-se como objetivos específicos desta pesquisa os seguintes[224]:

- Levantar, sistematizar, descrever e analisar documentação que permita retomar a história das Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, alocadas no município de Guarulhos, São Paulo;
- Mapear, sistematizar, descrever e analisar os materiais didáticos e objetos de ensino utilizados pelos professores e pelas professoras nas duas escolas objeto da pesquisa, no período compreendido entre os anos 1970 e os dias atuais;
- Observar, registrar, descrever e analisar a configuração espacial e material das escolas;

[222] Em tradução livre: "Professores e professoras, em seu trabalho, partilham suas vidas com os objetos. Esses os/as ajudam a definir sua identidade de trabalho" (LAWN; GROSVENOR, 2001, p. 126). De acordo com Vidal (2017), ambos os pesquisadores são representantes de um dos enfoques de análise que baliza os estudos em cultura material escolar, uma vez que consideram o "[...] artefato como elemento importante na definição da identidade profissional docente" (VIDAL, 2017, p. 259).
[223] Um exemplo disso pode ser visto em Cordeiro e França (2020).
[224] É importante registrar: os objetivos específicos sofreram alteração à medida que o projeto de pesquisa foi sendo executado especialmente pelas restrições impostas pelo contexto da pandemia.

- Organizar e sistematizar dados advindos da pesquisa para apresentação em eventos de divulgação científica e para a publicação em textos de gênero acadêmico.

Realizações no âmbito da pesquisa no período compreendido entre 01/03/2021 e 31/08/2021

Em vista do objetivo geral e dos objetivos específicos elencados, as realizações do período situado entre março e agosto deste ano concorreram para o cumprimento destes.

A retomada da história das escolas e a publicização dos resultados de pesquisa

A atividade mais extensa decorreu-se após visita ao Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos em fevereiro de 2021. Na ocasião, foram levantados mais de 50 (cinquenta) documentos relacionados à história das Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano. Inventários, fotos, textos de jornal, biografias dos patronos, fontes bibliográficas, dentre outros, foram encontrados no acervo do aludido arquivo.

Os esforços de sistematização, descrição e análise da documentação encontrada ocorreu entre os meses de março, abril, maio e junho —e é válido registrar a continuidade desses esforços de organização dos achados. Para sistematizar os dados, optou-se pela elaboração de uma tabela simples, na qual estão dispostos título, ano, autoria, breve descrição e forma de acesso a cada um dos documentos (ver Anexo V). A sistematização da documentação levantada contribuiu para a consecução dos estudos acerca da história das escolas pesquisadas, servindo para o cumprimento do objetivo específico que propunha levantar, sistematizar, descrever e analisar documentação que permita retomar a história de ambas as escolas.

Na retomada da história das escolas pesquisadas, além das fontes documentais, recorreu-se a fontes bibliográficas sobre essa história (ALVES, 2008; GUARULHOS, 2006; OLIVEIRA *et al.*, 2008; RANALI, 2002; RIBEIRO, 1995). Por conseguinte, leituras e fichamentos desses textos, tomados como fontes bibliográficas, ocorreram nos meses aos quais este relatório se refere (e ocorrem) paralelamente à análise documental. Além das leituras sobre a história das escolas mencionadas, leituras e fichamentos referentes à fundamentação teórica desta Iniciação Científica (CORDEIRO; FRANÇA, 2020; DUSSEL, 2019; FELGUEIRAS, 2005; JULIA, 2001; LAWN, 2018, 2013, 2001;

LAWN; GROSVENOR, 2001; PAULILO, 2019; SOUZA, 2013; VIDAL, 2017, 2009; VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001) e à pesquisa no campo da história da educação (CARVALHO, 1998; LE GOFF, 1990; LIMA E FONSECA; VEIGA, 2008; NUNES, 2008; NUNES; CARVALHO, 1993) foram realizadas nos referidos meses e continuam a sê-lo.

As aludidas leituras foram objetos de reflexão em encontros quinzenais entre o estudante a desenvolver a pesquisa de Iniciação Científica, a professora orientadora responsável e colegas que também estão a desenvolver pesquisas de mesmo nível. As reuniões aconteceram no período coberto por este relatório (e acontecem) remotamente, através de *software* de videoconferência. Ademais, em tais reuniões, o estudante recebeu (e recebe) orientações cuidadosas e pertinentes quanto à execução das atividades de pesquisa, entre as quais se destacam: indicação de leituras fundamentais para o marco teórico e conceitual da pesquisa; orientação quanto às maneiras de organização da documentação levantada no Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos; e leitura e correção de textos e resumos objetivados à publicização dos achados da pesquisa, na medida em que se constituíram imprescindíveis para o cumprimento dos seguintes objetivos específicos: levantar, sistematizar, descrever e analisar documentação que permita retomar a história de ambas as escolas; organizar e sistematizar dados encontrados para apresentação em eventos de divulgação científica e para publicação em textos de gênero acadêmico[225].

Assim sendo, as reuniões foram importantes para que a finalidade da pesquisa de iniciação científica —isto é, aproximar estudantes de graduação da produção do conhecimento científico de um determinando campo— fosse contemplado plenamente. No caso das reuniões aludidas, essas foram (e são) espaços de aprendizagem das maneiras de se pesquisar em história da educação, bem como momentos essenciais de formação docente.

Com relação ao objetivo específico referente à organização e sistematização de dados para apresentação em eventos de divulgação científica e para a publicação em textos de gênero acadêmico, registra-se a contribuição do estudante ao texto *O ofício*

[225] O espaço é oportuno para registrar agradecimentos à estimada orientadora pela orientação sempre presente e pertinente. Sua argucia em indicar caminhos profícuos foi fundamental para superar as adversidades quando os obstáculos na concretização do planejamento da pesquisa pareciam ser intransponíveis. De modo afável e muito atento, a orientadora acolheu dúvidas e incertezas do estudante, esclarecendo-as. Agradece-se sua paciência e cuidado expressos constantemente no desenrolar da pesquisa. De fato, a orientação recebida foi (e será) imprescindível para o andamento da pesquisa.

docente na oficina doméstica: o ofício docente em tempos de pandemia (no prelo), escrito junto à orientadora Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido e ao Prof. Dr. Arlindo Lourenço, como proposta de capítulo integrante do livro *Ofícios e Saberes: histórias de resistências entre trabalhadores* (título provisório), sob organização de Luciano R. Costa, Maria Rita Aprile e Rosa Elisa M. Barone. Especificamente, o estudante contribuiu singelamente para a escrita do capítulo, apresentando alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica advindos dos estudos bibliográficos que realizou sobre as relações entre a cultura material escolar e a identidade de trabalho docente[226].

Também como forma de cumprir o objetivo relacionado à publicização dos achados desta pesquisa, submeteu-se duas propostas de resumo, em coautoria com a estudante de graduação Stefane Lino de Freitas e a Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido, para o XI Congresso Brasileiro de História da Educação (ver Anexos VI e VII), a ocorrer entre os dias 11 (onze) e 14 (quatorze) de julho de 2022. Um dos resumos tem como tema a história das Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano. O outro resumo, pretendendo uma discussão no âmbito da historiografia da educação, apresenta como tema as implicações teóricas e metodológicas das relações entre a cultura material escolar e a identidade docente para os estudos em história da educação, com foco para as contribuições de Lawn e Grosvenor (2001) e Lawn (2018, 2013, 2001).

Dessa forma, os seguintes objetivos específicos: levantar, sistematizar, descrever e analisar documentação que permita retomar a história das Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, alocadas no município de Guarulhos, São Paulo; organizar e sistematizar dados advindos da pesquisa para apresentação em eventos de divulgação científica e para a publicação em textos de gênero acadêmico foram satisfatoriamente cumpridos.

Há que registrar também a participação do estudante como aluno matriculado no *Curso de Inverno 2021 – Cultura material e cotidiano doméstico: fontes para a pesquisa*, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), como atividade de cultura e extensão universitária dessa universidade. O curso ocorreu entre 17 e 26 de agosto por meio virtual. O estudante fora

[226] Aproveita-se o espaço para externar os agradecimentos do estudante à Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido e ao Prof. Dr. Arlindo Lourenço pela confiança que se expressou no convite para compor a escrita do texto do capítulo. De fato, o estudante reconhece e agradece a oportunidade que teve de sistematizar e externar alguns dos seus resultados de pesquisa ao contribuir para a escrita do texto do capítulo em questão.

aprovado com frequência de 75% (setenta e cinco por cento). Vale destacar que a participação no referido curso contribuiu para que o estudante fosse introduzido às discussões acerca da pesquisa em cultura material no campo da História, obtendo referências a serem relacionadas com as pesquisas em cultura material escolar. A ficha do aluno matriculado no curso está disponível em anexo (ver Anexo VIII).

O estudo da cultura material escolar e a observação e análise da dimensão espacial e material das Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano

Com vistas a cumprir os objetivos específicos: mapear, sistematizar, descrever e analisar os materiais didáticos e objetos de ensino utilizados pelos professores e pelas professoras nas duas escolas objeto da pesquisa, no período compreendido entre os anos 1970 e os dias atuais; observar, registrar, descrever e analisar a configuração espacial e material das escolas, contatos foram feitos com as Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, a fim de que visitas fossem agendadas às unidades escolares. Os contatos foram feitos via e-mail e telefonemas com periodicidade quinzenal. As visitas teriam como intuito levantar materiais didáticos e objetos de ensino utilizados entre os anos 1970 e os dias atuais, por meio da observação, descrição e análise de documentação e artefatos constantes nas escolas, bem como observar, descrever e analisar as configurações espaciais e materiais de ambas as escolas. No entanto, infelizmente, as visitas não puderam ser agendadas. Quem correspondia aos contatos telefônicos (e apenas esses foram correspondidos; os e-mails não obtiveram resposta, a despeito de envio reiterado), assinalava a impossibilidade de agendamento de visitas às unidades escolares em período de pandemia.

Efetivamente, as escolas em questão mostraram certa resistência em colaborar com as atividades de pesquisa, ainda que tivessem sinalizado positivamente para tal colaboração quando da escrita do projeto de pesquisa. Suposições podem ser tecidas na tentativa de compreender o motivo de tal resistência. Uma primeira suposição refere-se ao receio de que os resultados advindos da pesquisa possam servir para criticar o trabalho desenvolvido nas escolas. O receio é compreensível, mas poderia ser facilmente afastado com diálogos e visitas presenciais. Supõe-se também que a resistência seja motivada pelos riscos concernentes à pandemia de Covid-19. Altas taxas de transmissão do Sars-

Cov-2, como registradas em março, abril, maio, junho e julho, tornam arriscada e preocupante a presença, nas escolas, de pessoas que aí não circulam cotidianamente[227].

Lamentavelmente, longe das escolas, o objetivo específico que pretendia observar, registrar, descrever e analisar as configurações espacial e material das escolas pesquisadas não pôde ser cumprido. É válido registrar que o trabalho de Buffa e Pinto (2002) permitiu se aproximar da configuração espacial da Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, mas essa aproximação não foi suficiente para que o objetivo fosse cumprido.

Em específico, na tentativa de cumprir o objetivo relacionado ao mapeamento, descrição e análise de materiais didáticos e objetos de ensino utilizados por professores e professoras nas duas escolas objeto desta pesquisa no período indicado, realizou-se pesquisa bibliográfica, a partir da qual se encontrou a dissertação de mestrado de Alves (2008), que tem como tema a história da Escola Estadual Capistrano de Abreu e como objeto a *Cartilha Sodré* utilizada nessa escola. O fato de apresentar um material didático utilizado na referida escola, ainda nos anos 1940-1950[228], tornou o texto de Alves (2002) necessário para o cumprimento, mesmo que parcial, do aludido objetivo.

Um exemplar digitalizado da *Cartilha Sodré* foi encontrado no acervo da biblioteca didática do Laboratório de Ensino e Material Didático – História (LEMAD-História) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)[229]. Embora a edição a que se tem acesso seja a 45º (quadragésima quinta), publicada em 1947, sabe-se que a cartilha continuou a ser usada na escola em questão (ALVES, 2008). Ainda, mesmo com a publicação posterior de outras edições da Cartilha, sabe-se seu conteúdo e método não sofreram alterações substanciais (ALVES, 2008), o que justifica sua análise no âmbito desta pesquisa.

A referida cartilha está sendo analisada em consonância com os objetivos da pesquisa em tela[230], mas algumas asserções advindas da análise podem ser apresentadas

---

[227] As dificuldades enfrentadas no contato com as escolas apontaram para a importância do que alertou Felgueiras (2005) na defesa das atitudes de conservação e musealização do patrimônio educativo enquanto atividades imprescindíveis dos historiadores da educação. É pertinente assinalar a importância da reconstituição das práticas escolares passadas para o conhecimento histórico da educação escolar e também para o conhecimento profissional dos professores e das professoras, uma vez que lhes permite situar suas práticas presentes no tempo e refletir sobre tais. A essa reconstituição das práticas escolares remotas, atitudes de conservação e musealização, destinadas a conservar e comunicar a herança educativa, muito contribuem.

[228] Alves (2008) descobriu que a Cartilha Sodré era utilizada no Grupo Escolar de Guarulhos por meio de depoimento de um ex-estudante da escola, que aí iniciou seus estudos em 1945.

[229] Cartilha Sodré – Alfabetização Rápida (1947). Disponível em: https://lemad.fflch.usp.br/node/2095. Acesso mais recente em 07 de setembro de 2021.

[230] Pretende-se publicar os resultados da análise em forma de artigo.

já neste relatório. Antes de mais, é possível afirmar que a Cartilha Sodré objetiva exercer impacto sobre o trabalho do/da professor/professora alfabetizador/alfabetizadora. A despeito de se dirigir ao aluno, a Cartilha Sodré apresenta uma seção, ainda em seu início, notadamente direcionada ao/à docente, na qual está descrito o processo "alfabetização rápida" —como o denominam seus autores Abel de Faria Sodré e Benedicta Stahl Sodré. A descrição do processo mencionado divide-se em 8 (oito) partes, nas quais os autores indicam os conteúdos a serem ensinados durante o processo de alfabetização, a progressão desses conteúdos e os procedimentos para seu ensino.

A cartilha dissemina um método de alfabetização sintético, o método silábico. De acordo com Frade (2005), os métodos sintéticos propõem que o processo de alfabetização se inicie com análises das unidades mínimas que compõem a modalidade escrita da língua (as letras, as sílabas ou os sons). A autora explica que, para o método silábico, as sílabas são as unidades mínimas de análise a partir das quais o processo de alfabetização se inicia. Para facilitar o referido processo, algumas cartilhas signatárias do método silábico iniciam o processo com a apresentação de sílabas mais simples, conhecidas como *sílabas canônicas* (formadas por uma consoante e uma vogal), e só depois apresentam sílabas mais complexas (formadas ditongos ou encontros consonantais, por exemplo).

No caso da *Cartilha Sodré*, a 1ª (primeira) parte do processo de alfabetização começa com a análise da sentença "A pata nada", mais especificamente com a análise da primeira sílaba da palavra *pata*, que deve ser aprendida pelos alunos por repetição. À medida que apresenta os procedimentos de alfabetização, a cartilha designa as ações do professor/da professora alfabetizador/alfabetizadora, indicando o que deve ser falado, escrito ou mesmo os materiais a serem usados. Para ensinar a sílaba "pa", por exemplo, os professores/as professoras devem explicar aos alunos/às alunas

> [...] que a palavra pata é pronunciada em duas vezes [os autores se referem à pronúncia de duas sílabas] e então escreverá *pa ta*. Após isto, dirá aos alunos: Vamos aprender escrever bem o primeiro pedacinho da palavra *pata*. Mandará que alguns alunos acompanhem com o giz ou com o ponteiro o traçado de um *pa*. Convidará algumas crianças para irem escrever um *pa* no quadro negro. Apagando então todo o quadro o professor escreverá com uma boa letra um *pa* que servirá de modêlo para a cópia imediata. Para esta cópia o professor distribuirá a cada aluno ¹/4 de uma fôlha de papel (Trecho extraído da 47ª edição da Cartilha Sodré, 1947).

Ainda que o texto da Cartilha seja bastante prescritivo, há que questionar os usos que os professores/as professoras efetivamente faziam dessa. Ainda há que perguntar se haviam outras formas de ensinar a modalidade escrita da língua[231].

[231] Quanto a isso, é possível inferir que, além da repetição das sílabas e sentenças simples, os professores/as professoras atuantes no então Grupo Escolar Capistrano de Abreu recorriam à produção de texto como

Infelizmente, não foram encontradas referências que tratassem de materiais didáticos ou objetos de ensino utilizados na Escola Estadual Conselheiro Crispiniano. Também não foram encontradas referências bibliográficas que abordassem o uso de materiais didáticos ou objetos de ensino na Escola Estadual Capistrano de Abreu no recorte temporal adotado pela pesquisa. Por isso, o objetivo específico relacionado à observação, descrição e análise dos artefatos mencionados foi parcialmente concluído.

Plano de atividades para o próximo período

Pretende-se prosseguir com as atividades de pesquisa no decorrer dos próximos 4 (quatro) meses —setembro, outubro, novembro e dezembro. As futuras atividades objetivarão responder à seguinte pergunta: Que histórias a documentação disposta no acervo do Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos contam sobre a Escola Estadual Capistrano de Abreu e a Escola Estadual Conselheiro Crispiniano? Para responder à pergunta, os esforços de organização e sistematização das fontes levantadas no referido acervo continuarão. De forma relacionada, pretende-se tratar das questões referentes à documentação em história da educação, retomando contribuições teóricas acerca dessa problemática (LIMA E FONSECA; VEIGA, 2008; NUNES; CARVALHO, 1993).

Além disso, as atividades de pesquisa também enfocarão, como fontes, a Cartilha Sodré e o jornal escolar *A Voz do Estudante: órgão dos alunos do G. E. Capistrano de Abreu*[232], na tentativa de se aproximar das práticas escolares ocorridas na escola, entre os anos 1940 e 1950, e dos materiais didáticos e objetos de ensino mobilizados em tais práticas. Efetivamente, a análise dessas fontes pretende contribuir para que o objetivo específico relacionado ao mapeamento, descrição e análise dos materiais de didáticos e objetos de ensino nas escolas em questão seja melhor cumprido. No entanto, a periodização expressa nesse objetivo sofre alteração: do período compreendido entre os anos 1970 aos dias atuais para aquele que se situa entre os anos 1940 e 1950.

A continuidade da pesquisa justifica-se pela necessidade de melhor sistematizar os resultados relacionados à busca e organização da documentação encontrada no acervo histórico de Guarulhos e de continuar com a análise da Cartilha Sodré e do jornal *A voz dos estudantes*, cuja existência foi descoberta recentemente pelo estudante.

---

maneira de ensinar a modalidade escrita da língua. A inferência é sustentada pela observação do jornal escolar *A Voz do Estudante: órgão dos alunos do G. E. Capistrano de Abreu*, cuja composição é de textos produzidos pelos/pelas próprios/próprias alunos/alunas do grupo (ver Anexo IX).

Tabela 1 - Atividades previstas para os próximos meses

Atividades previstas	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Visitas ao Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos;	X	X		
2. Realização das leituras e fichamentos de textos relacionados à problemática da documentação em História da Educação;	X	X		
3. Conclusão da sistematização e organização da documentação levantada no Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos;		X	X	
4. Conclusão da análise da Cartilha Sodré e do jornal escolar *A voz do estudante*;		X	X ?	
5. Escrita do relatório final e de artigo destinado à publicização dos resultados de pesquisa.			X	X

Participação em eventos de divulgação científica

1. *When The Object Speaks: A Study On The History Of Education In The City Of Guarulhos, São Paulo, Brasil (1970 - ...).* Este trabalho foi apresentado por Pedro Henrique Gonçalves Amorim, Stefane Lino de Freitas e Renata Marcílio Cândido (autores) por vídeo no evento científico *Internacional Standing Conference For History Of Education* (ISCHE) 42 – Looking from Above and Below: Rethinking the Social in the History of Education ocorrido de 14 a 25 de junho em conferência virtual. A apresentação não fez uso da reserva técnica.

Referências

ALVES, Laura Maria Fernandes Moreira. **A Escola Estadual Capistrano de Abreu - Guarulhos e a Cartilha Sodré**. 2008. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.**

Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.
BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. Os anos 1960 - o diálogo interrompido. In: BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **A Arquitetura e Educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893-1971**. São Carlos; Brasília: EdUFSCar, INEP, 2002, p. 124-151
CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. *In*: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara (eds.). **Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31–40.
CORDEIRO, Andréa Bezerra; FRANÇA, Franciele Ferreira. As palavras dos professores e as coisas da escola: materialidade escolar, mobília e fazeres docentes entre os séculos XIX e XX. **Revista Educação e Emancipação**, vol. 13, no. 3, p. 94, 9 Dec. 2020. DOI 10.18764/2358-4319.v13n3p94-112. Available at: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/15668.
DUSSEL, Inés. La cultura material de la escolarización: reflexiones en torno a un giro historiográfico. **Educar em Revista**, vol. 35, no. 76, p. 13–29, Aug. 2019. DOI 10.1590/0104-4060.67776. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000400013&tlng=es.
FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**, vol. 16, no. 1 (46), p. 87–102, 2005.
FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4th ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GUARULHOS, Arquivo Histórico de. Escola Estadual "Capistrano de Abreu." 2006.
HANSSEN, Beatriz de Aguiar; MORAES, Silvia Piedade de. A Presença Feminina na Construção da Cidade. *In*: OMAR, Elmi El Hage (ed.). **Guarulhos Tem História: Questões sobre História Natural, Social e Cultural**. São Paulo: Ananda Gráfica e Editora, 2008. p. 146–159.
JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, vol. 1, no. 1 [1], p. 9–43, 2001.
LAWN, Martin. A materialidade dinâmica da educação escolar: professores, tecnologias, rotinas e trabalho. *In*: SILVA, Vera Lucia Gaspar Da; SOUZA, Gizele De; CASTRO, César Augusto; (ORGS.) (eds.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades**. Vitória: EDUFES, 2018. p. 333–357.
LAWN, Martin. A pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards. **Revista Linhas**, vol. 14, no. 26, p. 244–264, 15 Jul. 2013. DOI 10.5965/1984723814262013244. Available at: http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723814262013244.
LAWN, Martin. Os Professores e a Fabricação de Identidades. **Currículo sem fronteiras**, vol. 1, no. 2, p. 117–130, 2001.
LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. "When in doubt, preserve": exploring the traces of teaching and material culture in English schools. **History of Education**, vol. 30, no. 2, p. 117–127, Mar. 2001. DOI 10.1080/00467600010012418. Available at: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00467600010012418.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA E FONSECA, Thais Nivia de; VEIGA, Cynthia Greive (Eds.). **História e Historiografia da Educação no Brasil**. 1st ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NUNES, Clarice. História da educação: espaço do desejo. **Em aberto**, vol. 9, no. 47, p. 37–45, 2008.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. **Cadernos ANPED**, no. 5, p. 7–64, 1993.

OLIVEIRA, Elton Soares de; FERNANDES, Maria Cláudia Vieira; CARVALHO, Gláucia Garcia de; OMAR, Elmi El Hage; PRÉZIA, Antônio Genofre; SATO, Sandra Emi; QUEIROZ, William de; ANDRADE, Roberto Magalhães de (Eds.). **Guarulhos: espaço de muitos povos**. 2nd ed. São Paulo: Noovha América, 2008.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, vol. 19, p. 1–24, 2019. DOI 10.4025/rbhe.v19.2019.e065. Available at: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46818.

RANALI, João. Da Escolinha Rural à Universidade. *In*: RANALI, João (ed.). **Repaginando a História**. São Paulo: SOGE, 2002. p. 119–135.

RIBEIRO, Silvio. A Escola nos Anos 40/50. **Guarulhos "Uma Explosão". Uma breve história**. São Paulo: Maitiry Editora, 1995. p. 57–61.

SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, no. 49, p. 103–120, Sep. 2013. DOI 10.1590/S0104-40602013000300007. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000300007&lng=pt&tlng=pt.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. **Revista Linhas**, vol. 18, no. 36, p. 251–272, 24 Apr. 2017. DOI 10.5965/1984723818362017251. Available at: http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818362017251.

VIDAL, Diana Gonçalves. NO INTERIOR DA SALA DE AULA: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem fronteiras**, vol. 9, no. 1, p. 25–41, 2009.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernad; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, vol. S. l., no. 33, p. 07–47, 2001.

STEFANE LINO DE FREITAS

Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)

Relatório científico final referente ao período compreendido entre 10/09/2021 e 31/03/2022 apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP em cumprimento às exigências constantes do fomento à pesquisa de Iniciação Científica Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais) - Processo FAPESP no.: nº 2020/10606-7 (01/04/2021 - 31/03/2022)

Orientadora/responsável: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido

GUARULHOS

2022

1. Resumo

O presente projeto, relacionado ao projeto temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - …)” aprovado pela FAPESP em julho de 2019 (processo FAPESP no.: 2018/26699-4) e intitulado “Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais) (processo FAPESP no.: 2020/10606-7 e Comitê de Ética Unifesp no.: 0470/2021)” almeja dar continuidade e aprofundar as investigações propostas pelo eixo 4 intitulado: “Materiais didáticos para ensino público e formação de professores” indicado no projeto temático de origem. Objetiva-se investigar as histórias de escolarização e de formação dos docentes atuantes na Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano a fim de reconstituir as trajetórias de formação dos professores e dos membros de sua equipe gestora, de modo a caracterizar os sujeitos nela atuantes, as relações estabelecidas entre eles e com a cultura que é própria da escola, considerando os significados atribuídos à profissão e ao trabalho realizado junto aos alunos. Além disso, serão investigadas também questões referentes à diversidade, tais como gênero, raça, etnia e deficiências e como essas questões afetaram/afetam o modo de se viver no meio escolar.

2. Introdução

Esta pesquisa tem como tema a Educação no município de Guarulhos, visando especificamente a história da escolarização e formação dos docentes da década de 1970 até os dias atuais. A década inicial para a investigação foi escolhida visto que ocorreram dois grandes acontecimentos para a educação naquela década: a promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (5692-1971) e uma significativa movimentação da categoria docente por melhores condições de carreira, salário e trabalho, como as greves de 1978 e 1979, que segundo estudiosos do tema, tiveram um importante papel no processo de abertura política no país (VICENTINI, 2004) e da legislação mencionada que transformou a organização do ensino de 1º grau, ampliando a obrigatoriedade de 4 para 8 anos de escolarização, com no mínimo 720 horas de atividades anuais, uniu o antigo ensino primário ao ginásio, indicando as séries finais do ensino de 1º grau como momento para a sondagem das aptidões e orientação vocacional para o 2º grau profissionalizante.

O trabalho de retomada da história de Guarulhos, bem como da história da escola no município é caracterizado pelas contradições existentes quanto a data da fundação do

município. Existem divergências sobre sua fundação, que chegam a 20 anos de diferença, como explica Reder (2005):

> Ranali, fixa como data oficial da fundação da cidade 08 de dezembro de 1560, data em que oficialmente o Município comemora seu aniversário. Essa data, porém, diverge pelo menos em duas décadas (mais tarde) do ano apontado pelo historiador Azevedo Marques.
>
> Manuel Eufrásio de Azevedo Marques [...] quando faz menção às aldeias de índios existentes, na antiga capitania de São Vicente, refere-se à Conceição dos Guarulhos como "fundada, no lugar onde hoje está a freguesia do mesmo nome, pelos anos de 1580. (REDER, 2005, p. 26)

Para a discussão sobre a educação no município, nos apropriamos também de Ranali (2002) e Ribeiro (1995), que igualmente dispõem de discordâncias. Enquanto Ranali (2002) destaca a suntuosidade da educação no município, atribuindo a ela uma parcela considerável no desenvolvimento de Guarulhos, Ribeiro (1995) é enfático ao dizer que a educação no município era precária. Destacando as poucas escolas presentes em Guarulhos e o processo tardio de consolidação do ensino no município, Ribeiro (1995) distancia-se de Ranali (2002).

1.1 **História da escola no município de Guarulhos - São Paulo**

Levando em consideração as divergências existentes sobre a história da escola no município levantaremos algumas informações para que possam ser comparadas a fim de entender a escolarização. Ranali (2002) argumenta que os primeiros indícios sobre educação no município datam ainda do período colonial (séc. XVI), sendo o jesuíta Manuel de Paiva o primeiro educador do aldeamento indígena do que viria a ser Guarulhos.

> E foi Manuel de Paiva o primeiro letrado a pisar em terras nossas [Guarulhos]. Foi ele quem acolheu os curumins curiosos de tudo saber e aprender e, mais tarde, seus pais que, por mais desconfiados, foram os últimos a chegarem ao bom redil (RANALI, 2002, p. 119).

Reder (2005, p. 36), entretanto, nos explica que o poder público municipal não se preocupou com a educação, e justifica essa afirmação:

> Fato este evidenciado na promulgação da Lei Municipal n.º 19 de 1917, que tornava o ensino obrigatório a todas as crianças de 7 a 14, iniciativa que já havia sido tomada pela Secretaria dos Negócios do Interior, isto é, pelo poder público estadual, 16 anos antes, em 15 de fevereiro de 1901. (REDER, 2005, p. 36)

Longas caminhadas enfrentadas por alunos, dentre outras dificuldades, argumenta Ranali (2002), motivaram cidadãos e cidadãs ilustres a solicitar, em 1913, à

prefeitura, estudos destinados à implantação de um grupo escolar no município. O pedido foi reiterado em 1925, no entanto, apenas em 1926, o primeiro grupo escolar foi construído. O Grupo Escolar Capistrano de Abreu (atualmente Escola Estadual Capistrano de Abreu) é destacado por Ranali (2002) como sendo um vetor de mudanças na educação guarulhense.

Apenas em 1962, no entanto, o Ginásio Estadual de Guarulhos fora construído. Além do ensino de 2º grau, o edifício abrigava a Escola Normal de Guarulhos. Atualmente denominado Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, o ginásio, de acordo com Ribeiro (1995), considerado o mais importante do município, foi tido como um colégio de elite, responsável pela formação de diversas personalidades guarulhenses, dentre elas, políticos, industriários, intelectuais etc.

1.2 A cultura material escolar e o trabalho e formação da identidade docente

Para falar sobre a cultura escolar, primeiramente precisamos entender o que ela é. Segundo a concepção de Dominique Julia (2001, p. 10), a cultura escolar é como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e incorporação desses comportamentos. Entretanto, Viñao Frago (1995) compreende como incompleto esse termo, e adota “culturas escolares” pois o vê como mais abrangente, visto que o conhecimento do professor advém de várias fontes, como seu conhecimento adquirido na universidade, sua formação profissional e até mesmo sua cultura pessoal.

Compreender o conceito é importante para que possamos analisar e compreender as instituições de ensino não só pelas leis que as organizam, mas também pelo conteúdo ensinado e as representações presentes nos materiais didáticos, sendo que uma compreensão acurada da profissão docente necessita considerar todos esses elementos que constroem a identidade docente.

Segundo Tardif (2000) “a epistemologia da prática profissional sustenta que é preciso estudar o conjunto dos saberes mobilizados e utilizados pelos professores em todas as suas tarefas”. Isto posto, a maior parte dos conhecimentos adquiridos pelos professores na prática de sua profissão provém de sua história de vida e principalmente de sua história de vida na escola.

> Finalmente, os saberes profissionais são temporais […] pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças. (TARDIF, 2000)

A identidade docente, segundo Lawn (2001), pode ser dividida em dois períodos. O primeiro modelo se dá pelo profissional “colonizado”, do início dos anos 20. Este perfil de identidade surge através de uma série de dificuldades encontradas na estrutura social daquele período, passando desde necessidades de reformas administrativas das escolas até o enquadramento do professor como um perigo social para o Estado. Os professores são considerados "colônias", com "independência moderada" concedida e administrados por meio de sistemas de controle financeiro, além de poder limitado e discurso que enfatiza responsabilidades, atividades não políticas e autodisciplina (LAWN, 2001, p. 126).

Já o profissional moderno, surge num período pós guerra e possui uma identidade feita a base do modelo anterior de profissional. Através de um discurso poderoso de responsabilidade profissional, a atuação docente passou a ser vista como um bem-estar social. Segundo Lawn (2001, p. 127), manifestou-se uma “nova identidade colectiva tinha como suporte um objectivo comum, uma cultura de trabalho comum e uma emergente, e atingível, sociedade igualitária”.

Portanto, a formação da identidade docente se dá, não somente por suas formações e experiências, mas também por aspectos difundidos em discursos oficiais e determinações de gestão. Segundo Tardif (2000, p. 13) “os saberes profissionais dos professores são temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo”.

1.3 Sistematização e análise da entrevista

Devido a pandemia de Sars-Cov-2, para devida segurança da entrevistadora e da entrevistada, a entrevista decorreu de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, que possibilita a gravação da chamada para posteriormente ser realizada a transcrição. O termo de autorização para a entrevista também foi assinado de forma remota, pela plataforma *Google Forms*.

No dia 13 de Agosto de 2021, foi realizada a primeira entrevista com a professora Rosa[233], que lecionou entre os anos de 2010 e 2012 na *Escola Estadual Capistrano de Abreu*, onde ela contou um pouco sobre sua trajetória na escola e a rotina escolar naquela instituição. Ela conta que antes de lecionar na *Escola Estadual Capistrano de Abreu*, foi aluna de Magistério na *Escola Estadual Conselheiro Crispiniano*, possuindo vivência nas duas escolas mais antigas do município.

> (…) Acho que foi em 85. Eu fiz o magistério na escola… No Conselheiro Crispiniano. Na escola estadual Conselheiro Crispiniano, na época em que a escola tinha todos os níveis de escolaridade, com exceção do infantil, mas tinha o Fundamental I e II, tinha o colegial e tinha o magistério. (ROSA, 2021)

Segundo Delory-Momberger (2012, p. 524):

> O objeto da pesquisa biográfica é explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524)

Em outros termos, a pesquisa bibliográfica visa compreender o "indivíduo enquanto ser social e singular" (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524). Todo o indivíduo é um conjunto de "momentos", um conjunto de minutos, horas, dias, e assim sucessivamente. Por isso narrar uma história é um exercício mental, tal como Delory-Momberger (2012, p. 525) menciona, a atividade biográfica "se reporta, em primeiro lugar, a uma atitude mental e comportamental, a uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com sua vivência e com o mundo que o rodeia".

A entrevista foi dividida em sete áreas norteadoras: a identificação do entrevistado; formação acadêmica; atuação profissional; questões sobre a escola; materiais utilizados; alunos; e a diretoria. As questões foram pensadas baseadas nessas áreas, com o intuito de conseguir que a entrevistada falasse da forma mais aberta possível e sem interferências da entrevistadora.

Na primeira parte foram coletadas informações sobre o perfil da entrevistada, como idade, naturalidade, cor, cidade e estado de nascimento e cidade e estado em que vive atualmente. Esse perfil nos possibilita aprofundar e conhecer mais de perto um

[233] Rosa é um nome fictício. Foi solicitado à entrevistada que escolhesse uma flor para ser seu pseudônimo e manter sua identidade anônima.

pouco sobre a vivência de Rosa: nossa entrevistada é uma mulher parda de Pirassununga, interior de São Paulo, e que atualmente reside em Guarulhos.

Em seguida caminhamos para conhecer a formação acadêmica de Rosa. Como mencionado anteriormente, o magistério foi realizado na Escola Estadual Conselheiro Crispiniano. Sobre sua formação pedagógica, Rosa (2021) completa:

> [...] E a formação da pedagogia, não sei precisar pra você o ano, mas a LDB determinou que todo o professor tivesse nível universitário. Na época eu não tinha, então o estado disponibilizou esse curso, eu fiz um curso conveniado à USP, de dois anos, era um curso presencial com tutoria e a gente tinha videoconferência e teleconferência com os professores da USP dentro dos pólos da região [...]. (ROSA, 2021)

Rosa ainda afirma ter várias lembranças de professores importantes em sua formação, como a professora Ana Matilde que lecionava didática e é lembrada como "uma professora muito espirituosa" e Rosa completa "isso é uma coisa que inspira". A entrevistada menciona ainda que "no Conselheiro tinha uma sala de fundamental que a gente fazia o estágio e a aula expositiva com a sala inteira assistindo no fundo dentro da própria escola".

Adentramos então na carreira profissional de nossa entrevistada. As perguntas desse eixo foram baseadas na visão da carreira acadêmica do autor. Para entender melhor sobre a carreira docente, Huberman et al (1989) afirma que numa perspectiva clássica podemos delimitar uma série de sequências, que não necessariamente são vividas na mesma ordem. Por exemplo, no início de uma carreira supostamente existem as sequências de "exploração" e "estabilização".

> A exploração consiste em fazer uma opção provisória, em proceder a uma investigação dos contornos da profissão, experimentando um ou mais papéis. Se essa fase for globalmente positiva, passa-se a uma fase de "estabilização", ou de compromisso, na qual as pessoas centram a sua atenção no domínio das diversas características do trabalho, na procura de um sector de focalização ou especialização, na aquisição de um caderno de encargos e de condições de trabalho satisfatórias e, em vários casos, na tentativa de desempenhar papéis e responsabilidades de maior importância ou prestígio, ou mais lucrativa. (HUBERMAN ET AL, 1989)

Há pessoas que se estabilizam mais cedo, outras que estabilizam mais tarde, outras que nunca se estabilizam e também as que se estabilizam para logo depois desestabilizar. "O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos" (HUBERMAN ET AL, 1989, p. 38). Nesse início de carreira

Rosa (2021) diz que “foi bem difícil porque você entra nula numa sala de aula, né. Você acha que sabe muito”. Ela completa:

> Mas é assim, mas você vai pegando o jeito, porque como você gosta, você vê que você tá gostando, eu comecei a fazer curso e correr atrás né, e você pega o jeito. Pega o jeito e vai tentando, vai acertando, e vai lendo, e vai buscando, conversando com o colega. O começo é difícil, é assustador. (ROSA, 2021)

Rosa trabalhava em uma escola municipal e em uma escola estadual, atualmente está aposentada pelo estado e está para se aposentar pela prefeitura. Com isso, foi perguntado sobre como ela se sentia atualmente com tudo isso que viveu, e ela nos diz que:

> Como eu me sinto hoje? Eu me sinto uma vitoriosa, eu tenho orgulho da minha profissão, orgulho do que eu sou e eu amo o que eu faço. Não estaria fazendo qualquer outra coisa, e não dá pra fazer 30 anos uma coisa sem gostar de fazer *né* (risos) é impossível, não entra na cabeça *né*.

Entramos então nas questões sobre a escola, onde Rosa deixa claro que lecionou na escola durante dois anos (2010 e 2012), e conta histórias de um buraco que existia na escola e as crianças morriam de medo, e diziam que sairia um indigena de lá. Que o prédio é muito bonito e conservado e que a comunidade participava bastante das festas proporcionadas pela escola.

Falando então sobre os materiais didáticos utilizados para ajudar no ensino, Rosa menciona que:

> Olha, tinha os livros didáticos das crianças, os guias, o material da época da Secretaria da Educação, que mais? A biblioteca que eu te falei, jogos que também ficavam disponíveis, material de papelaria também, quando a gente precisava se tinha também era fornecido. Não sei se a época que eu tava lá também era a época dos PCN’s[234]. Devia ser já. A gente estudava nas horas atividades também, planejava as aulas em grupo e acho que é isso.

E também fala um pouco sobre a abertura da escola quanto a novos materiais, nos dizendo que comprava jogos que acreditava que iriam auxiliar no ensino e nunca foi impedida. Em seguida comecei a perguntar sobre os alunos, as lembranças que a nossa entrevistada tinha sobre momentos marcantes que aconteceram com os alunos. Rosa conta sobre alunos que foram muito desafiadores, principalmente por conta de problemas familiares, e que a desafiaram como professora.

[234] Parâmetros Curriculares Nacionais.

E, por fim, conversamos sobre a diretoria nos anos em que Rosa lecionou. Ela conta que no primeiro ano que lecionou na escola, em 2010, existia uma vice diretora que "tinha problemas de relacionamento com todos os professores", sempre ficando do lado de mães de alunos, mesmo quando estavam erradas, prejudicando o relacionamento professor-diretoria.

1.4 Participação em congressos e seminários

Em agosto de 2021, duas propostas de artigo foram encaminhadas para o XI Congresso Brasileiro de História da Educação, que ocorrerá de 11 à 14 de Julho de 2022 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O projeto foi encaminhado juntamente com Pedro Henrique Gonçalves Amorim, que possuiu o projeto "*Saberes e Práticas em Perspectiva Histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos*" (processo FAPESP no.: 2020/06040-8).

O primeiro projeto, denominado "*Narrar a História Por Meio das Fontes: Um Estudo das Escolas Estaduais Capistrano de Abreu e Conselheiro Crispiniano (1926 - Dias Atuais)*", tem como autoria Stefane Lino de Freitas (Processo FAPESP no.: nº 2020/10606-7 e Comitê de Ética Unifesp no.: 0470/2021) e coautoria de Pedro Henrique Gonçalves Amorim, e visa discorrer sobre a história da educação no município de Guarulhos nas escolas mais antigas (Capistrano de Abreu e Conselheiro Crispiniano) por dois pontos: o documental e o da (re) constituição das histórias de profissão e da carreira docente por meio das entrevistas. A comunicação de pesquisa foi aceita (Anexo IV)

O segundo projeto, denominado "*A Cultura Material Escolar e a Docência: Elementos Teórico-Metodológicos*" tem como autoria Pedro Henrique Gonçalves Amorim e coautoria de Stefane Lino de Freitas (Processo FAPESP no.: nº 2020/10606-7 e Comitê de Ética Unifesp no.: 0470/2021), e tem como objetivo responder à pergunta: Quais são os elementos conceituais, teóricos e metodológicos específicos do enfoque de análise da cultura material escolar que a relaciona aos estudos históricos acerca da identidade docente? A comunicação de pesquisa foi aceita (Anexo V)

De 27 a 29 de setembro houve participação no "*Seminário Museus e Coleções na escola no Passado e no Presente: trânsitos entre Brasil e França*" (Anexo VII) realizado de formato remoto. Também no dia 29 de setembro, ocorreu o evento "*O*

Museu da escola da Universidade de Estudos de Molise-Itália entre a literatura para a infância e a história", coordenada pela Profa. Dra. Claudia Panizzolo (Anexo VI), realizado de forma remota.

No dia 30 de setembro foi realizado o Festival da Literatura/21 na qual ocorreu a oficina "*Território da leitura: como trabalhar os materiais com os alunos*" (Anexo VIII), promovida pela Editora Moderna e a Editora Salamandra, onde houve participação como ouvinte (Anexo VIII).

2. Plano de atividades para o próximo período

Devido a pandemia de Sars-Cov-2 e as medidas de restrições presentes no Estado de São Paulo, juntamente ainda com a ausência da dose de reforço da vacina para a maior parte da população, os últimos meses de pesquisa decorreram de forma remota. Porém, com a possibilidade de retorno à normalidade das atividades escolares nesse início de ano, dada a reabertura das instituições de ensino, as interações e entrevistas podem voltar a se dar de forma presencial nos próximos meses.

Visto que durante as férias escolares a Escola Estadual Capistrano de Abreu encontra-se quase vazia, no dia 18 de Janeiro de 2022 visitei a escola de forma presencial e conversei com o diretor da escola Genilson. Após questionar sobre a autorização para entrevistar os professores, o mesmo pediu para voltar no início de fevereiro pois precisaria conversar com os professores primeiro. Após isso, Genilson não retornou o contato.

Como previsto no plano de atividades anterior, a delimitação do quadro teórico de referências e identificação da bibliografia complementar foi concluída. O contato com as escolas foi realizado, e estamos esperando apenas o contato da escola, mas como o inicio de ano letivo é complicado para o diretor, ele está demorando mais que o previsto para a retomada do contato.

Os trabalhos completos para o XI Congresso Brasileiro de História da Educação foram concluídos e enviados dia 31 de março de 2021, e uma apresentação para o projeto temático será apresentada em 05 de abril de 2022.

A realização das entrevistas só ocorreu de forma parcial, visto que apenas uma entrevista foi realizada. As informações foram organizadas e analisadas. A transcrição consta no Anexo I, e para um próximo período de bolsa realizará-se mais 5 entrevistas.

Apresentação dos resultados da pesquisa acerca da História da escola e da Profissão Docente no formato de um artigo está sendo estudado para publicação até o fim do ano.

Para a continuidade da pesquisa propõe-se focar na realização e análise das entrevistas, visto que com a flexibilização atual e com os devidos cuidados as entrevistas poderão ser realizadas presencialmente, se for desejo do entrevistado. Além disso, outras categorias de análise serão forjadas para dar conta da análise comparativa das entrevistas.

Os próximos passos para uma renovação da bolsa serão:

AÇÕES PREVISTAS	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
1. Estabelecer um acordo colaborativo com as escolas	X			
2. Apresentação dos trabalhos no XI Congresso Brasileiro de História da Educação		X		
3. Estabelecer contato de forma remota e/ou presencial com os professores e reconstituir as memórias e histórias da profissão docente e da escola por meio de entrevistas e relatos de vida	X	X	X	

4. Realização das entrevistas e relatos, de forma remota por meio de aplicativo de videochamada ou presencial quando do retorno das atividades presenciais e seguras nas escolas	X	X	X	
5. Organização das informações coletadas nas entrevistas em categorias prévias de análise e transcrição das gravações		X	X	X
6. Apresentação dos resultados da pesquisa acerca da História da escola e da Profissão Docente no formato de um artigo			X	X

3. Referências bibliográficas

DELORY-MOMBERGER, C. **A Pesquisa Biográfica ou a Construção Compartilhada de um Saber do Singular**. Revista Brasileira de Pesquisa (auto) biográfica v. 01 n. 01. Salvador, 2016.

DELORY-MOMBERGER, C. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51. 2012.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, (1), 09-43, 2001.

LAWN, Martin. **Os professores e a fabricação de identidades**. NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (eds.). A difusão mundial da escola – alunos – professores – currículo –

pedagogia. Lisboa: EDUCA, 2000, p. 69-84.

RANALI, João. **Repaginando a história**. São Paulo: SOGE, 2002.

REDER, M. **Ensino Público Primário em Guarulhos:** As Escolas Isoladas na Primeira República. Dissertação (mestrado em Educação, Comunicação e Administração) - Universidade São Marcos. São Paulo, p. 154. 2005.

RIBEIRO, Silvio. **Guarulhos "Uma explosão":** uma história. São Paulo: Maitiry Editora, 1995.

TARDIF, Maurice **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.

VICENTINI, P. P.. **Mobilização e visibilidade:** o movimento reivindicatório do magistério paulista e a imagem pública dos docentes (1963-1979). In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, Curitiba. Curitiba: PUC-PR, 2004. p. [1]-[15].

VIÑAO FRAGO, A. **Historia de la educación e história cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995

ANEXO I

Transcrição da entrevista com Rosa

Stefane: Eu vou iniciar. Meu nome é Stefane Lino de Freitas, eu sou graduanda pela Universidade Federal de São Paulo, eu faço pedagogia, e eu sou orientanda de iniciação científica da Professora Doutora Renata Marcílio Cândido. Meu projeto se chama Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais).
O meu projeto, ele foi aprovado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) o no.: 2020/10606-7, ele foi aprovado em 1º de abril de 2021 e também foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unifesp pelo número de 0470/2021. Eu vou fazer um pequeno resumo desse meu projeto.
Esse meu projeto está relacionado ao projeto temático "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - …)" ele foi aprovado pela FAPESP em julho de 2019 (número 2018/26699-4). E o meu que é o intitulado "Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)" aprovado também pela FAPESP pelo número 2020/10606-7. Ele almeja dar continuidade e aprofundar as investigações propostas pelo eixo 4 que é intitulado *Materiais didáticos para ensino público e formação de professores* indicado no projeto temático. No meu projeto, ele objetiva investigar as histórias de escolarização e de formação dos docentes atuantes nas escolas investigadas a fim de reconstruir as trajetórias de formação dos professores e dos membros de sua equipe gestora, de modo a caracterizar os sujeitos nelas atuantes, as relações estabelecidas entre eles e com a cultura que a própria considerando os significados atribuídos a profissão e ao trabalho realizado junto aos alunos. Além disso serão investigadas também questões referentes a diversidades como gênero, raça, etnia, deficiências e como essas questões afetaram o modo de se viver no meio escolar.
Tudo certinho aí, deu *pra* entender? Eu falei um pouquinho rápido, mas é porque eu fico nervosa.

Rosa: Não, e também já estava na autorização, né? Uma parte do que você falou.

Stefane: Sim, sim. Eu já deixei uma partezinha lá. Eu vou começar com a identificação, tudo bem?

Rosa: Tudo bem.

Stefane: Você pode me dizer o seu nome, por favor?

Rosa: Rosa.

Stefane: A sua idade?

Rosa: 54 anos.

Stefane: Sua naturalidade?

Rosa: Sou de Pirassununga, do estado de São Paulo.
Stefane: Cor?

Rosa: Sou parda.

Stefane: Cidade?

Rosa: Que eu moro?

Stefane: Isso.

Rosa: Guarulhos, São Paulo.

Stefane: Isso, tá certinho. Agora eu vou passar para a formação acadêmica: qual a sua formação profissional e em que ano você se formou?

Rosa: Menina, faz tanto tempo (risadas). Você diz em relação ao magistério?

Stefane: Isso.

Rosa: Acho que foi em 85… Acho que foi em 85. Eu fiz o magistério na escola… No Conselheiro Crispiniano. Na escola estadual Conselheiro Crispiniano, na época em que a escola tinha todos os níveis de escolaridade, com exceção do infantil, mas tinha o Fundamental I e II, tinha o colegial e tinha o magistério. Na época em que eu estudei, a gente fazia um ano do colegial básico, e depois eu fiz o profissionalizante, eu fiz no Érico[235], e o profissionalizante do segundo (ano). No Conselheiro foram três anos: dois do magistério para ensino básico e mais um ano de educação infantil.
Então minha formação de magistério é essa. E a formação da pedagogia, não sei *precisar* pra você o ano, mas a LDB[236] determinou que todo o professor tivesse nível universitário. Na época eu não tinha, então o estado disponibilizou esse curso, eu fiz um curso conveniado à USP[237], de dois anos, era um curso presencial com tutoria e a gente tinha videoconferência e teleconferência com os professores da USP dentro dos pólos da região. Eram polos. Curso maravilhoso, excelente, aprendi demais. E fiz todos os cursos que você possa imaginar na sua vida, com exceção de música e dança . Fiz até teatro, fiz libras, alfabetização, fiz todos, porque a gente tem que ter a teoria pra basear a prática, né?

---

[235] Escola Estadual Érico Veríssimo, em Guarulhos, São Paulo.
[236]

[237] Universidade de São Paulo

Stefane: Com toda a certeza

Rosa: Então eu estudei muito, dei uma parada porque cansei (risos), mas a formação é essa e toda a minha formação sempre foi em escola pública. Com muito orgulho.

Stefane: Muito obrigada.
Rosa: De nada.

Stefane: E sobre a sua formação, você pode me contar o que você se lembra? Algum exemplo de alguma coisa que você aprendeu na formação inicial que ainda faz sentido atualmente.

Rosa: No magistério?

Stefane: Isso. Ou na pedagogia também.

Rosa: Eu tive professores maravilhosos, que foram exemplos que são inesquecíveis até hoje, durante minha vida acadêmica e no magistério não poderia ser diferente. Eu tive professores, a Conceição, a (não consegui entender o nome), a Conceição, nossa, professores de didática, de psicologia, professores, olha... Uma professora até que me indicou na época para trabalhar numa escola particular durante o curso, então tive professores excelentes, eu tive uma base muito boa porque acredito que o magistério desvinculado da pedagogia ensinou a gente muito mais do que esse curso agora que é tudo agregado né. Porque a gente teve à parte mesmo, no Conselheiro tinha uma sala de fundamental que a gente fazia o estágio e a aula expositiva com a sala inteira assistindo no fundo dentro da própria escola. Estágio também no Brotero[238], fiz em outras escolas da região. O estágio de que a gente ficava né ali junto participando da aula quando a professora solicitava, que era uma coisa assim muito a gente entrava mudo e saía calada naquela época né, não tinha a oportunidade de participar, a vida era outra né.
Mas tive professores maravilhosos, inesquecíveis, inclusive a minha mãe é professora, minha tia é professora, minha avó era professora, minha irmã é professora, só a mais nova que escapou né (risos). Eu fui.. A minha formação de professora é por conta de ouvir o conselho da mamãe, ela falou "filha, tenha uma profissão, vai ser professora, você né já garante o básico para você, quem sabe né você cria amor pela profissão", e é uma coisa que eu sempre admirei, que eu sempre admirei minha mãe, para mim é a melhor professora do mundo, melhor professora do mundo. Então eu fui e fiz magistério né, e eu ingressei no estado como... Na parte burocrática da educação, na delegacia de ensino fiz o concurso para o escriturário, fui encarregada de setor do protocolo e eu fiquei nessa área burocrática por seis anos. Aí veio concurso do magistério, eu prestei, passei, fui chamada eu falei "chega de papel vamos lidar com gente", não que eu não lidasse né, e era um trabalho também de contato, mas eu vou lidar com criança que foi para isso que eu estudei, e aí não larguei mais né, aí peguei amor e aí foi, os anos se passaram, quase 35 de estado e 26 de prefeitura (risos).

[238] Escola Estadual Professor Frederico de Barros Brotero.

Stefane: E, você estava conversando sobre os seus professores, como que eles foram bons né, você se lembra de alguma coisa que ainda faz sentido nos dias atuais, do que eles passaram?

Rosa: A questão da… A professora Ana Matilde falava sobre didática né, e as aulas que ela dava eram muito divertidas, eram aulas práticas além da teoria, era uma professora muito espirituosa e isso é uma coisa que inspira né, que fica. Ela interagia muito bem, criou um vínculo de amizade, imagina uma sala com trinta e cinco mulheres né, porque naquela época homem não fazia magistério né, fugia. E foram anos de, nossa, de amizades até hoje. Infelizmente eu não tenho mais o contato dessas professoras, espero que elas estejam vivas (risos), porque já tem muito tempo, mas o exemplo delas, qual era o nome da professora de nutrição? Ai, agora… A Lurdinei dava Estrutura e funcionamento no ensino de primeiro e segundo grau também uma postura assim, sabe? Uma postura assim, era uma coisa de, sabe, você *olhava* uma firmeza na fala dela, do jeito dela ensinar.
A professora de nutrição era a minha mais amada, porque ela falava com tanta naturalidade de tanta coisa, aquilo fluía, que ela não olhava em nada, não escrevia na lousa, e ela falava e a gente escrevia, a gente anotava, e eu ficava assim *embasbacada* de ver aquela mulher dando aula né. E são exemplos que ficam. E a gente aprende né, muito, a gente aprende o tempo todo né.

Stefane: Sim, com certeza. E nesse período em que você estava fazendo o magistério, quais foram as experiências mais marcantes? Por exemplo, os bons ou maus professores, as avaliações, os rituais que você tinha, que você se lembra assim mais?

Rosa: Eu não tenho más lembranças, como te disse só tenho boas, porque a gente criou muita amizade, que foram muitos anos juntos com a turma, os professores muito bons. AH, eu me lembrei agora que eu tive uma professora de língua portuguesa que era de Portugal.

Stefane: aham.

Rosa: E ela falava e a gente não entendia. E ela tinha… Ela era uma pessoa tão culta, tão sábia, ela conhecia o português e a língua portuguesa de trás pra frente, "de trás dos montes" como a gente dizia. Viajei no tempo agora (risos). E ela dava uma aula, a gente ficava assim (cara de espanto), e eu levantava a mão porque eu perguntava né, com receio, "não entendi". E aí, aquela época né, a gente muito imatura, todas mocinhas né, a gente começou a ficar nervoso com aquilo, não entendia, ela não tinha muita paciência de ficar explicando várias vezes a mesma coisa, porque a língua portuguesa no português (de portugal) é linda, eu acho lindo o jeito que eles falam e puxam o "s" né, e ela falava o português português.
E a gente muito *tonta*, fizemos um abaixo assinado (risos) pra tirar a professora portuguesa porque a gente não entendia o que ela falava (risos). E ela ficou muito brava, "suas ignorantes!", olha como eu lembrei disso menina (risos), "suas ignorantes, vocês não sabem, vocês não tem cultura" e ela estava certa, e a gente tomou isso como uma ofensa, e depois com o tempo a gente entende que éramos ignorantes mesmo né. Porque a gente tinha que… acolher a professora e fazer uma outra forma, de que tudo fosse melhor. Mas ela também era uma pessoa muito resistente né. E bateu de frente com aquele monte de mulher (risos), aí ficou bem difícil.

Mas depois as coisas foram se assentando, aquele ano ela terminou e no outro ano foi outra professora. Mas uma professora excelente, mas foi uma coisa que me marcou e na época não foi boa mas eu fui entender depois que a gente estava errada mesmo (riso)

Stefane: É a diferença de cultura né.

Rosa: É, com certeza.

Stefane: Eles são mais rígidos mesmo, no geral, a gente é mais carinhoso.

Rosa: Muito. Ela parecia uma policial, ela estava sempre assim (cara de séria). Pequenininha, um *toquinho* de gente, mas falava com uma fluência. Era uma coisa maravilhosa né, a gente não deu valor, foi perceber depois (risos)

Stefane: E quais saberes aprendidos naquele momento de formação inicial que você considera fundamental para sua atuação nos dias de hoje?

Rosa: O exemplo das professoras foi fundamental. A parte teórica é muito importante porque ela embasa a prática. Os meus anos iniciais como magistério, eu usei muito naquela época o que eu tinha aprendido, os métodos de alfabetização, que né, não se comparam aos dias de hoje, que eram outros. Não se falava em psicogênese da escrita, não se falava em nada disso, né. Então no começo foi de muita *avalia*, e saber que não há receita para ensinar né, não se tem receita. Cada criança era uma criança.
Eu lembro que a professora Ana Matilde falava muito isso: "eu ensino vocês toda essa parte teórica, mas na sala de aula a realidade é outra né, porque vocês tem que adequar à criança, adequar a situação, a escola, tudo. E então vocês tem que ter a base, mas a prática leva a experiência e a sabedoria, e saber o que fazer", que a gente até hoje não sabe o que fazer né (risos), ainda mais com essa pandemia e com tudo que mudou aí, mas é isso.

Stefane: Verdade.

Rosa: Mas é isso. A teoria é muito importante sim, o estudo, a experiência dos professores, então a formação é essencial. Não dá *pra* você se atrever a dar aula sem ter o mínimo de didática, de pedagogia, de conhecimento da cognição da criança, das etapas de conhecimento, não tem como. Pra mim é impossível.

Stefane: Aham. E, eu vou *embalar* nessa pergunta, que eu perguntei quais saberes aprendidos na sua formação inicial, mas agora eu faço a pergunta dos saberes que você aprendeu com a pedagogia. Na sua segunda formação né.

Rosa: A minha segunda formação? Olha, foi um curso de pedagogia *voltada* para os anos iniciais, então eu não tive administração escolar e essa parte, se eu falar pra você eu não tive. Foi especificamente formação acadêmica para dar aulas. Se bem que quando fui vice na

prefeitura contou como um diploma, porque eu recebi um diploma né, em relação a toda carga horária e tudo mais.
Mas em relação ao curso, olha que eu vou te dizer que eu aprendi demais, porque o material do curso, excelente. Excelente. Então a gente aprendeu a história todinha da educação, desde os primórdios né, toda a questão da… dos gêneros textuais, eu aprendi a escrever muito melhor. Eu gosto muito de escrever, eu tenho facilidade. Mas foram dois anos de muita escrita, de muita… de muito treino, a gente tinha a… foi um privilégio ter aula com os professores da USP, que a gente tinha aula com eles por teleconferência né. Então era… a gente ficava assim de boca aberta de ver eles falando. Inclusive eu fiz meu TCC, foi "Alfabetização Moral" o meu TCC, né. Aí fiz aquela pesquisa qualitativa né, por conta do tema, com alunos e com todo mundo da escola né. E não sei se você já viu na Cultura[239], o meu orientador de TCC, o nome dele é… ele é um historiador e ele trabalha no Jornal da Cultura[240] hoje. Como é que é o nome dele? Não vou lembrar menina… eu sempre *tô* vendo ele, fico toda orgulhosa que ele foi… falei "olha, ele já me deu aula". E ele me deu nove e meio no meu TCC, eu falei "olha, eu não *tô* tão mal assim hein". E eu fiz sozinha mesmo, meti a cara, fiz, mas olha, foi um trabalho… um trabalho árduo né.
E é isso. O curso foi excepcional *pra* quem soube aproveitar, e a gente tinha aula de segunda a sexta das sete às dez e meia da noite, até às onze horas. E as avaliações… as avaliações a gente, né… os melhores ele colocava num papel e *botava* lá quem tirava dez, quem *botava* nove, quem tirava nove, oito. Eu *tava* sempre lá na cabeça porque eu *malhava* né. Pessoal "ai, que absurdo", eu falei "absurdo porque foi bem ou não foi bem e seu nome não tá aí na lista, por isso que você *tá* bravo, porque se seu nome tivesse aí você ia gostar" (risos).
E eu fazia num polo, numa escola do Cecap[241], não lembro mais o nome da escola. Era um polo da USP que funcionava dentro do Cefam[242], não sei se você já ouviu falar em Cefam.

Stefane: Eu não conheço.

Rosa: Cefam foi um projeto que *teve* em Guarulhos, que eram salas que eram voltadas para a formação do magistério. Entendeu? Chamava Cefam, que funcionava nessa escola do Cecap, com o ensino médio que é o antigo colegial, então tinha o cefam, e *era cedida* duas salas a noite dessa escola *pra* a gente fazer o curso pela USP.

Stefane: Eu sou meio novinha para isso.

Rosa: (risos) desculpa.

Stefane: Não, mas é que quando eu era bem novinha acabou o magistério né, a LDB é de quando mesmo?

---

[239] TV Cultura ou Rede Cultura é uma rede de televisão pública brasileira, sediada em São Paulo.
[240] Marco Antônio Villa, historiador, mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1989) e doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (1993). Informações retiradas de seu Currículo Lattes.
[241] Parque Cecap é um bairro do município de Guarulhos, no estado de São Paulo.
[242] Sigla para Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério.

Rosa: Ah, eu nem lembro. Faz tempo. É uma pena.

Stefane: É de 96? Eu acho que é de 96. Um ano depois eu *tava* nascendo.

Rosa: Nossa, que bebê, meu Deus. Você é um bebê (risos).

Stefane: Eu não vou perguntar a quantos anos você leciona, porque você já respondeu. Vou mudar agora o tópico e vou começar sobre atuação profissional, tudo bem? Como que foi para você no início da carreira? Quais desafios, *assim,* foram mais marcantes?

Rosa: Foi bem difícil porque você entra nula numa sala de aula, né. Você acha que sabe muito. Eu comecei numa escola particular, fiquei um ano, depois eu passei no concurso e fui para o burocrático da educação no estado de São Paulo. Então esse um ano, rapidinho, era uma escola particular, que eu tinha duas turmas numa sala só e a diretora queria que eu alfabetizasse as crianças com 5, 6 anos e eu achava aquilo um absurdo né. Porque eu falava "mas eles não estão no primeiro ano, eles tem que brincar, a gente tem que dar uma… começar a alfabetização com as crianças" mas como né, a gente não apitava. Então eu tentei, com algumas crianças eu consegui. Peguei no meio do ano e depois fui pro outro e consegui, no meio do ano eu entrei no estado.
E quando eu entrei no estado, *daí* depois de 6, 7 anos que eu *tava* na parte burocrática, foi difícil porque é outra realidade, uma sala com 30 alunos né. Foi no Maria Angélica Soave[243] no Taboão[244]. Mas é assim, mas você vai pegando o jeito, porque como você gosta, você vê que você tá gostando, eu comecei a fazer curso e correr atrás né, e você pega o jeito. Pega o jeito e vai tentando, vai acertando, e vai lendo, e vai buscando, conversando com o colega. O começo é difícil, é assustador. Naquela época, pra mim, eu tinha o que… não vou nem lembrar a idade mas foi em 93, 94. Foi em 94.
Aí deu tão certo, esse ano deu tão certo que no outro ano abriu-se a vaga *aí* para coordenador pedagógico, teve uma eleição e eu ganhei a eleição. Não sei se porque não gostavam da outra, só sei que (risos) fui coordenadora 1 ano, mas olhe como eu aprendi. Eu aprendi, fiz o que pude *né*, aprendi também a ser coordenadora, aprendi, não era a cobrança que se tem hoje, nem perto da cobrança que se tem hoje. Era uma coisa muito mais tranquila. Mas assim, tinham dezenas de classe do primeiro ao antigo quarto ano, que nem existia quinto ano *né,* mas foi um trabalho bem legal também. Depois a gente foi pegando o ritmo e ficou bem legal, e é o ano, esse ano, foi ano que a escola foi desmembrada em escola de educação básica, fundamental, e escola de ensino médio por conta do porte físico do prédio. E o Maria Angélica Soave era uma escola com muita escada, com partes baixo e partes acima, e subia. E deixaram essa escola para o fundamental II, e pro antigo colegial que é o médio. A gente teve que sair sair de lá com uma mãozinha na frente e outra atrás *né*, literalmente "vai que não tem mais lugar para você". Claro que foi uma determinação da Secretaria de Educação, a diretora não tinha nada a ver com isso,

[243] Escola Estadual Professora Maria Angélica Soave.
[244] Taboão é um bairro localizado a nordeste do município de Guarulhos, no estado de São Paulo.

eles vieram e analisaram o prédio "não, esse prédio é *pros* maiores e aí foi *né* meu caminho para outras escolas até chegar no João Crispiniano[245] e no Capistrano.

Stefane: uhum. Ao longo das rotinas profissionais e adaptações em sala de aula, você chegou a buscar outros projetos em sua carreira?

Rosa: Eu fui coordenadora, eu não sei se está dentro da resposta, durante um ano, fui vice-diretora na prefeitura por 3 meses que eu me afastei do estado, passei num concurso da prefeitura porque eu falei "não, vou buscar *né*… já *tô* tendo a oportunidade, eu tinha uma licença premium no estado, me afastei por três meses porque a vice-direção é um trabalho de 9 horas né, de 8 horas com um intervalo de refeição. E me dediquei esses três meses, pedi afastamento do estado depois dessa licença, não saiu e *aí* eu voltei *pra* sala de aula tanto do estado como da prefeitura né, porque com essa carga extensa não tinha como dar aula. Mas Deus sabe todas as coisas, era pra ser assim. Em relação a outras coisas, eu nunca busquei outras coisas fora da educação. Sempre dentro da educação.

Stefane: E depois de ter passado tantas situações em sala de aula, com administrações, alunos, como você se sente hoje - ou sentia, se você já parou de lecionar - em relação a sua atividade docente?

Rosa: Bom, no estado eu já aposentei. Na prefeitura eu tenho 23 anos, tenho mais dois anos (para aposentar). Como eu me sinto hoje? Eu me sinto uma vitoriosa, eu tenho orgulho da minha profissão, orgulho do que eu sou e eu amo o que eu faço. Não estaria fazendo qualquer outra coisa, e não dá pra fazer 30 anos uma coisa sem gostar de fazer *né* (risos) é impossível, não entra na cabeça *né*. Então eu tenho orgulho, eu tenho… eu penso que minha missão se cumpre todos os dias *né*, falo "poxa vida, mais um dia, consegui", a gente não atinge a todos, com essa pandemia ficou muito difícil *né* aula online, agora voltou aula presencial na escola com período de aula online *pra* quem não voltou.
Eu tenho muita dificuldade com tecnologia, eu apanho, mas eu tive que correr atrás *pra* aprender dar aula assim *né* e segurar a turma, e antes de voltar, duas horas de aula segurando a turma na telinha. Então eu só faltava virar de ponta a cabeça *pra* segurar a criançada. Um desafio, mas eu me sinto, eu dou valor ao que eu conquistei e tudo que eu tenho é graças ao meu trabalho, o pouco que eu tenho *né*, minha casa própria, minhas coisas. Então é uma satisfação saber que a formação também foi em escola pública. Eu me sinto, de fato, vitoriosa, tenho uns dias que não são tão bons, como em todas *né*. Tem gente que conhece pessoas boas e pessoas não tão boas assim.
Eu tava dando, como eu falei *pra* você, uma entrevista em forma de aúdio né, da esposa desse meu amigo do serviço. Ele veio ontem com um papel "você me ajuda, Rosa?", eu falei "ajudo, ajudo, pode deixar que eu ajudo". Eu tenho uma já agendada a muito tempo, aí eu não vou nesse compromisso meu, que eu ia ao dentista *né*, eu falei "eu não vou, eu vou te ajudar (o amigo professor) e depois vou ajudar a professora que *tá* fazendo o trabalho dela". Mas é isso, eu tenho muita satisfação de ser professora, porque uma é você estar *né* e outra é você ser.

[245] Escola Estadual João Crispiniano Soares

Porque tem gente que só está professora naquele momento, eu não, eu sou. Não sou melhor que ninguém, mas eu sou professora. Às vezes em casa eu falo alto, e as crianças… as crianças, os moços de casa "mãe, você está pensando que está numa sala de aula?" mas eu falo alto (risos), às vezes corrijo bem, fala errado "não, não é assim, fala assim, direitinho, tem que falar direitinho… ai meu Deus, olha eu dando aula *pro* povo fora da sala", mas é mais forte *né*. Mas é isso né, minha vida foi ensinar, não sei fazer outra coisa. Acho que até poderia se tivesse me esforçado e corrido atrás, mas a gente vai… não sei se foi acomodação, por hábito, mas a gente vai pegando um gosto, sabe? E os desafios vão chegando e a gente quer vencer e quer agora com muitas inclusões, então todo ano tem novidade, todo ano tem novidade de qualquer forma né, mas os alunos inclusos são um desafio *né* que a gente tem que ir tentando superar e ajudar as crianças.

Stefane: O que mudou do inicio da sua carreira para os dias atuais no seu modo de lecionar?

Rosa: Meu modo de lecionar? Mudou a questão da interação com as crianças, que muda, que as crianças foram mudando e a gente tem que ir mudando junto, o mundo mudou. Você imagina dar aula a 25 anos atrás, não existia tecnologia né, existia escola. Não existiam os jogos, existiam o livro *né*, então tudo pras crianças era a escola: as festas da escola, a formatura, a festa do primeiro livro *né*, que antes se fazia muita festa em escola. Então a escola era um organismo vivo porque tinha que ter vida dentro da escola, apesar de toda né… Porque a família não era uma coisa que é muito inserida como é hoje, que os pais têm acesso a tudo, até demais da conta *né*, que tem coisa que eles até extrapolam, em relação a interferência dos pais.
Mas mudou, mudou muito, o jeito de… o material didático mudou *né*, porque hoje em dia as crianças ganham todos os livros, naquela época quem não comprava não tinha, e a gente tinha que trabalhar da mesma forma. Com quem tinha livro e com quem não tinha livro. Olha, o professor continua tendo que se virar nos 30, com todas as situações *né*, que acontecem, tirar da manga o que não se tem, ter sempre um plano b, c e d. Quer dizer, você programa uma coisa e vê que não vai, você tem que… *vamo* continuar com isso aqui, *vamo* por essa vertente aqui *né*, administrar problemas de comportamento.
Agora com essa pandemia os problemas das crianças que não conseguem entrar nas aulas online porque o pai não tem dinheiro *pra* pagar a conta. As crianças estão passando necessidade, então a escola virou hoje… eu vejo a educação, vejo a escola, o ensino, como uma função social mesmo *né*. Virou, acaba sendo… a gente acaba sendo mãe mesmo *né*, e cuidando dessas crianças e mais as vezes, muito mais educando do que ensinando. Embora estejam muito relacionadas, são coisas diferentes *né*. Porque tem criança que vem sem base e tem que educar *pra* ensinar depois. Se uma criança não consegue se deitar e se concentrar a gente tem que ensinar primeiro *pra* depois olhar pra lousa e '*vamo* fazer, *vamo* ler", porque senão não tem esse… porque tem criança que vem assim, os pequenininhos de primeiro ano vem, as vezes, bem perdidinhos *né*, porque há pais e pais *né*, famílias e famílias. Tem que ter uma evolução, tem que ter, porque se a gente não acompanhar a evolução, a coisa não acontece. Eu tenho que fingir, as vezes, *pra* eles que eu entendo de tecnologia, de jogos, de Instagram, de status, essas coisas todas que eu entendo, falam "nossa, essa professora… que professora antenada que a gente tem" (risos). Mas eles sabem que eu não entendo quase nada dessas coisas. Mas é uma parceria né, hoje eu acho que *tá*, como eu posso dizer *pra* você? Mais gostoso dar aula. Flui

mais. O professor se tornou *parceiro* de alunos, mais amigo, um porto seguro. E isso o tempo e a experiência faz a gente conquistar isso. Também a prática e o trabalho, que faz a gente conquistar isso.

Stefane: Entendi. Muito obrigada.

Rosa: De nada.

Stefane: Eu vou mudar agora de novo, o eixo, e agora vai ser sobre a escola, tudo bem?

Rosa: Tudo bem.

Stefane: Você tinha me dito que você lecionou dois anos na escola *né*? Você consegue lembrar quais anos, ou pelo menos a década?

Rosa: Acho que foi na década de 2000 a 2010, *aí* não sei precisar *pra* você. Não sei precisar. Eu tenho que ver mesmo. Mas foi neste século (risos).

Stefane: Tudo bem, *aí* se você conseguir ver *pra* mim, eu agradeço.

Rosa: Eu peço *pra* secretária olhar lá na ficha 100[246] lá no prontuário, que quando a gente aposenta fica tudo na escola. E *daí* provavelmente tem a ficha 100 do ano que eu trabalhei lá, com o nome da escola direitinho, e *daí* na segunda ou terça feira eu passo para você[247].

Stefane: Tudo bem, sem problemas. E você pode me contar um pouquinho como era a escola na época que você lecionou? Os aspectos físicos, materiais, a infraestrutura, rede de apoio, colegas, disciplina.

Rosa: Vamos lá, o Capistrano sempre foi considerada uma ótima escola, referência *né*, nos primórdios. Ela foi uma das primeiras escolas de Guarulhos.

Stefane: A primeira.

Rosa: Dizem que construída no meio de um cemitério de indígenas.

Stefane: *Aí* eu não sei dizer.

Rosa: E as crianças morriam de medo de olhar aquele buraco que tinha lá, como se fosse um calabouço, pensando que ia sair uma alma penada de lá. Menina eu ria muito com eles (risos). Com aquele suspiro de parede que tinha embaixo assim sabe, "professora, vai sai um índio aí

[246] Documento com a frequência de um servidor referente à um período. Fonte: https://egoesp.com/ficha_100_auto.php.
[247] Pela rede social Whatsapp, Rosa me informou que trabalhou na escola nos anos de 2010 e 2012.

de dentro" eu falava "é bem provável", (risos). Mas é história, dizem que é a história, que teve uma época de Guarulhos daquela peste que morreu muita gente, diz que toda aquela parte central de Guarulhos era um enorme cemitério, *e aí* como a cidade começou a crescer eles começaram a desapropriar tudo aquilo, tirar o cemitério, mas os ossos ficaram lá, diz a história. E sobrou só aquele pequenininho, aquele cemitério pequenininho que tem lá no centro. E diz que tudo aquilo era cemitério, não sei até que ponto isso é verdade *né*.
Mas o prédio muito bem conservado, muito bem arrumado, a escola muito limpa, bonita. A turma de trabalho dos anos que eu trabalhei lá, uma turma de professores maravilhosa, um pessoal competente. Pegava firme, as festas eram grandiosas, a comunidade sempre participando. E assim, o Capistrano na época tinha uma clientela, que se você observar ali no centro não tem moradia *né*. São poucas. Então vinha à escola tudo que é lugar de Guarulhos que você possa imaginar, *pra* estudar no Capistrano. Por que? Porque os pais iam a trabalho e traziam as crianças. Perua escolar tinham umas 10, porque tem criança de tudo que é lugar ali, *né*. Então a dificuldade de você trabalhar com uma clientela muito diferenciada, é complicado. Porque quando você pega uma escola de bairro com uma comunidade, eles têm um perfil. E lá tinha perfil de Guarulhos inteiro. Tinham muitas crianças que vinham de escola particular *pra* lá *né*, num nível melhor de aprendizagem porque os pais não conseguiam pagar a escola né, e tinham crianças bem carentes de uma *favela* que tinha lá perto, tinha crianças alí do entorno e tinha crianças dos bairros… tinha criança do Bonsucesso, tinha criança do Pimentas na minha sala. Criança de tudo que é lugar. E isso era uma coisa que dificultava um pouco no acesso às crianças, no acesso às famílias *né*. Mas é isso da parte física do prédio. Depois *teve* umas reformas, depois de muito tempo que eu saí de lá foi um diretor que fez uma reforma lá, a escola ficou mais bonita. Acho que é isso.
O material também, muito bom. Tinha uma biblioteca lá, uma sala de biblioteca lá, uma sala de biblioteca maravilhosa que a gente levava as crianças toda semana *pra* ler, *pra* fazer pesquisa, já era já era um hábito da escola. Então os dois anos que eu trabalhei lá foram muito bom sempre, fui bem recebida, coordenadora, direção. Na direção aí teve um processo de mudança, é porque tinha uma designada veio uma efetiva, aposentou, *daí* veio outra, ficou, mas pessoas boas. Olha não tenho... eu tenho amizade com as professoras do Capistrano… algumas professoras do Capistrano até hoje, assim de Face[248] *né*, uma coisa mais distante. Mas tenho, mas foram dois anos também que... de muito trabalho e muita aprendizagem também.

Stefane: Se você achar que elas estão abertas e você quiser me passar o Facebook *pra mim* entrar em contato eu mando uma mensagem também e vejo se elas aceitam participar da entrevista.

Rosa: É, tá bom. Eu vou ver com uma, o nome dela é Tânia, posso ver com ela que eu acho que ela ficou bastante tempo lá.

Stefane: E mesmo que ela aceite a entrevista mas conheça outras pessoas que aceitem, também me ajuda de qualquer forma.

[248] Rede social Facebook.

Rosa: Tá bom.

Stefane: É, você me contou sobre as mudanças que tiveram *né*, que foi a reforma, mas mudou muito também, além da infraestrutura, os materiais.

Rosa: A infraestrutura, não. A reforma que teve foi depois de uns dois anos que eu trabalhei lá. Que eu trabalhei um ano, voltei pro João e depois de algum tempo eu tive problemas também e retornei *pra* lá. Por conta da concomitância com a prefeitura *né*. Eu tinha que escolher de manhã no Estado e de manhã não sobrou, ai por essa inscrição da resolução eu ia *pra* uma outra escolha depois dos efetivos, e os efetivos com o mesmo problema que eu tinha ou semelhante escolhiam uma escola no período que precisasse *pra* poder entrar em acordo com o outro vínculo, entendeu? Então, se falar *pra* você de reforma estrutural, acaba sendo uma escola pequena e antiga, e aquele prédio antigo que parece um casarão, né? Bem alto, aquele meio bem alto e a parte do pátio e aquela outra é como se tivessem feito uns puxadinhos né? Fizeram o pátio, cobriram e fizeram umas salas no fundo mais novas, mas o diretor, não que ele mexeu porque não tem como mexer naquela estrutura física, porque a escola é um ovo. Não sei se você já entrou lá. A escola tem essa parte antiga, tem o pátio, que se faz educação física e a merendinha do lado. Parece uma escolinha particular. E um *prédinho* do lado com quatro salas, duas embaixo e duas em cima, que são mais novos. Mas ele deu uma arrumada, entendeu? Deixou a escola mais bonita, pintou o muro, a escola por fora. Ficou muito mais bonita a escola, convidativa. O que eu sei de colegas, né, agora até perdi o contato, que continuaram lá mas eu nem cheguei a ver depois como ficou, isso é também de gente que eu conhecia que tinha filho lá, enfim. Dizem que a escola ficou muito bonita.

Stefane: E nesses anos que você lecionou na escola, houve algum acontecimento político ou social que interferiu dentro da sala de aula ou na administração da escola?

Rosa: Não, que eu me lembre não.

Stefane: Agora eu vou mudar o eixo e falar sobre os materiais, tudo bem?

Rosa: Tudo bem.

Stefane: Você pode me contar um pouquinho sobre os materiais didáticos que eram usados para auxiliar no ensino? Tinha algum livro específico, alguma revista pedagógica que vocês usavam?

Rosa: Olha, tinha os livros didáticos das crianças, os guias, o material da época da Secretaria da Educação, que mais? A biblioteca que eu te falei, jogos que também ficavam disponíveis, material de papelaria também, quando a gente precisava se tinha também era fornecido. Não sei se a época que eu *tava* lá também era a época dos PCN's. Devia ser já. A gente estudava nas horas atividades também, planejava as aulas em grupo e acho que é isso.

Stefane: Você mencionou PCN, você pode explicar pra mim o que era o PCN?

Rosa: *É* os Parâmetros Curriculares Nacionais, foram livros editados ai pelo MEC, depois de uma pesquisa. Eram parâmetros que todo o país tinha que seguir para ter minimamente os mesmos conteúdos dentro do país com as suas regionalidades. Respeitando a regionalidade de cada região, adaptado. Então eram guias que a gente tinha, o que, como seguir e o que seguir para montar nosso planejamento anual.

Stefane: Entendi.

Rosa: Material muito bom, excelente, excelente.

Stefane: E qual sua opinião sobre os materiais didáticos que eram utilizados nas escolas de ontem e nas escolas de hoje?

Rosa: É, hoje a gente tem. Como eu te falei, o que tinha disponível. Hoje se tem mais verba, se investe mais nessa área. A escola do Estado tinha, mas a escola da Prefeitura hoje é uma riqueza de materiais, porque vem verbas específicas para jogos, verbas específicas para material, então tem bastante material, jogos, material de papelaria, livros. Vem todo ano acervo de livros riquíssimo. Então a escola, tanto o Estado também já tinha, no João Crispiniano que eu fiquei tanto tempo com uma biblioteca também lindíssima, maravilhosa. Uma sala só com mesinha, cadeirinha, tudo bonitinho. É uma biblioteca mesmo, com os livros arrumados por gênero, maravilhoso. Então a escola pública, falar da rede municipal e estadual tem muito material. Muito material didático, literário, jogos, tem muito material de estudo e leitura para professor também tem. Hoje é tudo digital né, hoje vem tudo em PDF. Mas tem muito material, acervo de tudo é muito rico. Melhorou muito, em relação ao passado, nossa. Melhorou porque no passado tinha a biblioteca lá mas ficavam aqueles livros anos e anos e não vinha nada. Não vinha porque não tinha verba, porque não mandavam. Mesma coisa em relação a jogos, compravam e era aquilo ali até vir outra verba, que demorava pra poder renovar tudo. Livro vinha, mas vinha assim: vem o livro de estudo, mas não vem um livro para cada professor. Tinha que usar junto e ir trocando, então hoje "tá" muito melhor em relação a isso. Tanto para aluno quanto professor.

Stefane: Você mencionou que você deu aula em qual escola também? No Conselheiro?

Rosa: Não, no Conselheiro foi minha formação acadêmica.

Stefane: Entendi. Vou continuar.

Nesse momento, a entrevistada pediu um minuto para poder tirar o cachorro do cômodo em que ela estava.

Stefane: A escola era aberta para que você utilizasse outros materiais também? Se sim, que tipo de material?

Rosa: Não, nunca usei nada diferenciado. Era aquilo que eu te falei, usava o que tinha na escola. Comprava jogos também, não tinha problema. Passava, achava um quebra-cabeça, uma coisa legal e comprava e levava *pras* crianças. Livros também que eu achava legal que eles tivessem, não tinha na escola. Dentro da minha possibilidade, nunca fui impedida, mas nada muito diferente.

Stefane: Certo. E você ainda possui algum material guardado dessa época?
Rosa: É o que eu falei pra você que vou dar uma olhadinha. Acredito que não, mas vou dar uma olhadinha de novo.

Stefane: Então tudo bem. É que essa parte vai ficar gravada, eu já perguntei mas *tô* perguntando de novo só para-

Rosa: Então tá bom.

Stefane: Agora vou passar para o eixo Alunos. Você pode me contar um pouquinho dos alunos na época que você lecionou? Você recorda algum aluno em especial?

Rosa: No Capistrano?

Stefane: Isso.

Rosa: Lembro de uma turma boa, participativa. Era uma turma de segundo ano, em um ano. E em outro ano também. Tinha ótimos alunos com muita dificuldade, por conta da situação que eu já te falei. Alunos de escolas particulares também, a escola recebia também. Tive alunos ótimos e tive um aluno, não recordo o nome dele, que me deu muito trabalho. Essa criança não tinha mãe, o pai criava ele e a mãe foi embora. Ele e mais alguns irmãos. E essa criança era muito rebelde, essa criança furtava as coisas dos colegas, batia em todo mundo, respondia muito *pra* mim. Então, as agressões verbais dele eram diárias e constantes, e não era só comigo, era com diretor, era com quem viesse. Ele não tinha medo de nada e de ninguém, trazia problemas da rua para dentro da escola por conta de furtar também dentro das casas das pessoas que moravam ali perto dele e também estudavam lá, os problemas vinham para dentro da escola. E esse pai, coitado, não sabia mais o que fazer sozinho, trabalhava e foi uma criança muito difícil.

Stefane: Você se recorda de algum fato marcante que ocorreu com algum aluno na escola na época que você lecionava? Alguma história, comportamento?

Rosa: Olha, antes do, acho que foi segundo ano que eu fui pra lá, que eu fiquei lá, a professora, inclusive a professora Neusa que eu te falei. Eu não sei se ela ficou mais tempo lá, vou ver com ela. Uma mãe tirou a criança da escola acusando a professora de coisas absurdas. E pediu que era pra tirar, na verdade ela queria era escolher a professora. Eu não estava com essa turma ainda. E ai a diretora, querendo ajudar a evitar, colocou na sala da outra professora que também era segundo ano. Tudo ótimo, tudo bem, a mãe ficou feliz e não reclamou de mais nada, ficou

tudo lindo, maravilhoso. Ai o que aconteceu, a Neusa saiu e eu assumi essa sala, com essa criança inclusive, esse menino que inclusive eu te falei. E ai, como é a vida? Essa mãe já estava fazendo pedagogia ou magistério, não me lembro na época, ela precisava fazer estágio. Essa mãe que tirou a criança desta sala. Onde ela veio fazer estágio? Na minha sala. E ela viu a realidade que era a sala com esse menino perturbando todo mundo o dia todo, a aula toda. E ela foi vendo a realidade e ela falava comigo "Professora, que que eu fiz com a professora Neusa?", eu falava "Pois é". Então essa é uma coisa que eu não esqueci nunca mais. Eu falei "olha, eu não sabia que tinha um aluno tão difícil nessa sala, que dava tanto trabalho. Imagina que ela ia fazer alguma coisa, minha filha, nem abre a boca com um menino desse aqui." Ele só faltava bater na gente, às vezes até segurei, evitei algumas vezes tomar um chute da criança. E aí eu falei "então, qual vai ser sua postura? Se você quiser eu tenho o contato da professora pra você se desculpar com ela. Porque não é a mim que você tem que falar, eu não estava aqui, eu não sei o que aconteceu. Mas eu tenho certeza, conheço a Neusa de longa data, ela nunca ia ter feito nada disso que você acusou, eu ponho a mão no fogo por ela. "Professora, pois é, podia estar fazendo estágio na sua sala, agora ajudando minha filha na sua sala que era pra minha filha estar com a senhora, a senhora é uma professora tão boa, tão carinhosa.", falei "pois é, como é a vida, né?". E aí ela foi muito grata, falava "professora, como a senhora aguenta esse Gustavo? Tira ele da sala" e eu falava que não posso tirar o menino da sala. Ela ficava inconformada, inconformada de ver a situação. Aí a coordenadora ia, a diretora, mas ele não respeitava nada e ninguém, porque nada também podia acontecer, no muito era uma bronca. Nada podia acontecer. E no fim do ano ela me deu presente, me agradeceu e eu falei "não precisa nada disso" e ela "é, mas eu estou muito arrependida", eu falei "ainda dá tempo". E depois ela foi falar com a diretora que não tinha sido bem assim, com relação ao que aconteceu a filha, falando que se arrependeu muito, que a menina podia estar na minha sala e agora ela acompanhando a menina que tinha até uma certa dificuldade de aprendizagem na outra sala e eu na minha, mas quem sabe com a mãe do lado, mas menina, acho que ela se arrepende até hoje. Eu lembrei disso, isso foi uma coisa que me marcou na época.

Stefane: Eu dei risada porque você falou o nome Gustavo e eu estudei com alguns Gustavos e eles eram bem assim mesmo.

Rosa: Menina, mas que menino difícil, que menino difícil. Ele tinha *enfrentada* no olhar, então todo dia era um embate, saía de lá exausta e ia correndo dar aula na prefeitura e olha, foi um ano muito difícil. Era só ele, ele que dava. Era uma questão social, era um problema social a criança. E a gente dava encaminhamento e o pai não levava, porque ele tinha problemas psicológicos, era notório porque destoava de tudo. Alguma coisa tinha acontecido pelo abandono da mãe, ou sei lá o que, se o pai batia ou se o pai abandonava. Mas eram ele e mais três, sei que é chato até falar, mas enfim, só ele era assim. Os outros três eram umas crianças educadas, então você via que o pai educava, o pai tinha amor, o pai cuidava dentro do que ele podia porque só o Gustavo era desta forma, os outros você não dizia que eles eram irmãos, não dizia.

Stefane: Às vezes foi uma forma diferente de lidar com o luto da partida da mãe.

Rosa: É, vai saber. Mas a mãe não faleceu não, a mãe abandonou mesmo. Não sei o que que deu nessa mãe que ela foi embora e deixou o pai lá se virando, largou mão e nunca mais procurou, nunca mais quis saber. Até onde eu estava lá *né.*

Stefane: Ainda sobre os alunos, você pode me contar mais como era a convivência com os alunos dentro da sala de aula na época que você lecionou? Se você vê alguma diferença entre as gerações de alunos que você lecionou com a geração atual?

Rosa: Ah, minha convivência sempre foi boa. Mas com bolha de amizade, eles eram pequenos, sete ou oito aninhos e então a gente se torna uma mãezona das crianças, cuida deles, cuida de tudo. Mas era um relacionamento muito bom, sempre fui de conversar muito com as crianças, adoro ler e as crianças acabam gostando da leitura, de me ver ler. Eu amo muito ler, amo muito livros. Mas mudou muito, como tudo mudou, mudou muito. As crianças hoje questionam mais, te perguntam mais, quarto ou quinto ano te põe à prova, vê até onde você sabe, quer te encostar na parede. Eu falei e eu falo pra eles "eu não sei não, vai pesquisar e você me traz a resposta porque eu não sei tudo. Eu não sou o *Google*, pra que você tem esse celular ai?". Eles ficam loucos, querem ver a gente na saia justa, mas difícil *né*, com tanto tempo de experiência aí, o que eu não sei, eu não sei e pronto; vou pesquisar, você vai pesquisar e a gente aprende junto. Mas a convivência é outra, as crianças são muito mais espertas, muito mais ativas, mais ligadas, prestam atenção nos detalhes, às vezes divagam, você fala uma coisa e eles vêm com outra completamente diferente, aí você tem que trazer de volta. Mas eu sempre me relacionei muito bem com aluno, muito bem; com o passar do tempo, a experiência, cada vez melhor. Eu trabalhei muito tempo com quinto ano; quinto ano ta na transição de criança para adolescência, então até o meio do ano é criança, do meio do ano pra cá eles viraram tudo moça. Aí menina, segura essa turma que os hormônio estão tudo borbulhando. Elas se acham *misses* e eles os bonitões *né*, e aí você tem que segurar senão eles se pegam dentro da sala. E se cria uma amizade, um vínculo. Eu tenho alunos que eu converso até hoje, que já são mães, que já estão ai vida afora. Um aluno professor que foi me visitar na escola, outra aluna poetisa que me convidou pro lançamento do livro dela. Então são frutos que a gente ajudou a germinar um pouquinho, a regar um pouquinho. Mas meu relacionamento sempre foi; tem aqueles que não vão com ninguém mas será que o problema sou eu? No outro ano, problema de novo, no outro ano problema de novo, então a gente pensa que o problema não é comigo se ele não dá certo com ninguém. A gente busca ajuda e tudo, mas se a criança não evolui, não melhora a gente encaminha. Tem muito pai que não aceita tem alguma coisa, por mais que você explique que é uma avaliação, uma entrevista, uma conversa, ninguém tá falando que é nada, a gente só quer saber por quê a criança não aprende, por que a criança tem esse comportamento hostil, rebelde ou o que seja. Hoje a escola com essa função social então vai o dentista na escola ver a boquinha deles, vai a enfermagem do posto ver a carteirinha de vacinação, ver se *tá* em dia, é a merenda, o teste visual que o professor faz pra ver se a criança tem dificuldade, então tudo virou a escola. Os pais estão perdendo o sentido de cuidar porque a escola está cuidando de tudo. Se dá uniforme, se dá material, se dá livro, se dá leite, se dá cesta básica. Deram uma parada agora na prefeitura, então fica tudo muito a cargo da escola e tudo fica dependendo. Aí os pais acabam

deixando de fazer as obrigações muitas vezes, mas é o que temos, então temos que dançar conforme a música.

Stefane: Inclusive, falando nisso, eu me lembro de na época de escola que já iam assim as dentistas para passar flúor, inclusive, quando eu ia copiar os textos, coisa de terceira série, por aí, eu levantava e ia até a frente da sala, decorava umas duas linhas e voltava e escrevia; a professora então comentou com minha mãe e fizeram um teste em sala e descobriram que eu tinha problema de vista, na época eu já tinha quase dois graus e comecei a usar óculos com 8 anos por causa da professora, porque ela percebeu que eu não enxergava.

Rosa: E hoje em dia eu falo para as crianças "criançada, não enxergou, não enxergar não é normal. Você tem que enxergar, de longe, de perto, do meio, você tem que enxergar. Se em algum momento tá embaçado, você tá apertando o olho, tá ardendo e tá lacrimejando, então você não está enxergando direito. Então você tem que avisar a mamãe e tem que avisar a professora. Mas a mamãe. Consulta em dentista, pediatra ou oftalmologista sem ter nada é uma vez por ano, porque é preventivo". Eu falo até para os pequenos. Estou com uma turma de segundo que esqueceu de pegar em continuidade no terceiro, para continuar o trabalho que eu não pude fazer ano passado, por conta de tudo isso, mas a gente não vai no médico só quando tá doente, a gente vai antes já para prevenir de ficar. Não é só velho que vai em médico, criança também tem que ir.

Stefane: Sim, todo ano.

Rosa: Mas tem coisas que os pais não percebem, como que pode. Porque se a criança tá assim numa lousa, ela tá assim no vídeo game, ela tá assim na televisão, ela tá assim no gibi, sendo perto ou longe.

Stefane: Isso que eu ia mencionar, na época minha mãe não sabia, ninguém em casa usava óculos, ninguém entendia. Mas eu não culpo ela porque realmente não tinha acesso à informação nenhuma; só que o meu mais velho, ele tem 3 anos e está fazendo isso, ele vai mexer em alguma coisa ele começa a colocar perto. E então eu já marquei o oftalmo, esse ano ele vai no oftalmo e eu vou junto com ele, e vamos ver, talvez ele tenha que usar óculos igual eu, talvez tenha puxado minha genética. Mas na época, em casa, ninguém usava óculos. Eu fui a primeira, comecei muito cedo e depois meus irmãos começaram a usar, mas eles já eram adolescentes. Agora todo mundo em casa usa óculos.

Rosa: Eu uso por conta da idade, a vista vai ficando cansada. O meu mais velho usou, bem cedo. Entrou para a escola eu já comecei a ver, professora você já viu né. Comecei a perceber, levei, ai deu um grau de miopia, não sei te precisar o nome, mas ele usou e retrocedeu. Ele era bem novinho e retrocedeu; até hoje, ele tá com 30 anos e ele enxerga perfeitamente.

Stefane: Eu uso desde os oito e cada ano piora.

Rosa: É, e você vai ficando mais velha, então vai piorar mais. Enfim, teve um ano no João Crispiniano que as crianças tomaram vacina na escola e eu segurei trinta crianças no colo. As mães falavam que as crianças iam dar chilique e iam me machucar, mas na hora eu segurei firme, abracei firme e foi. Se eu te falar que teve criança que nem chorou você não acredita. Teve criança que chorou pouco, teve criança que chorou muito mas chilique ninguém deu.

Stefane: Eu vou fazer o último eixo agora, sobre a diretoria. Você pode me contar um pouco sobre como era a relação com a diretoria da escola? A escola era aberta ao diálogo com os professores, os funcionários?

Rosa: Olha, no primeiro ano que eu fui estava uma vice designada, eu não sei dizer o nome dela e se soubesse também não diria porque ficaria chato. Mas ela tinha problemas de relacionamento com todos os professores. Ela não nos defendia, não os apoiava. Eu lembro que uma mãe veio fazer reclamação e ela apoiou a mãe na minha frente, nem tinha ouvido meu ponto de vista; ficou uma situação muito desagradável, eu fiquei muito chateada e não era uma coisa pessoal. Mas é porque ela não gosta de mim? Não, era uma coisa. A pessoa muito autoritária, muito prepotente, ela achava que sempre tava certa, mas o problema era dela. Ficava chato em relação, dava bronca nos professores na frente dos colegas e de todo mundo e ficava uma coisa muito chata, muito desagradável. Ela se afastou também, ficou doente e veio uma substituição, mas só me lembro dela, as demais. E teve aquele processo de vir o efetivo, aposentar, vir outro. As outras que vieram nós não queríamos que saíssem, porque foram pessoas maravilhosas, vieram pra somar mesmo. Até lembrei o nome dessa pessoa, mas não vou falar. É uma pessoa difícil, meu deus.

Stefane: Mas esse é um dos objetivos da entrevista, você vai falando e vai recordando. E tem alguns autores que embasam minha pesquisa que falam sobre isso, a autoformação docente com esse tipo de entrevista. E você vai ver que a gente vai conversar e se estiver tudo certinho eu marco um encontro com você logo logo para te mostrar o que eu transcrevi, se você concorda ou não. E lendo a transcrição você vai lembrar de outras coisas, vai falar sobre outras coisas e quando a gente fala sobre alguma coisa, nós refletimos sobre aquilo que aconteceu e vamos encontrando outras vias, fazendo uma autoformação docente.

Rosa: Sim, tudo a gente aprende, *né*, o tempo todo.

Stefane: Exatamente. E a última pergunta: essas mudanças na administração da escola afetaram muito o dia a dia na sala de aula? De forma boa, de forma ruim.

Rosa: Olha, teve o ruim que foi o comportamento dela em relação ao meu trabalho que ela não ouviu o que eu tinha pra dizer, no caso a vice designada na direção, ficou desagradável. E aí o que eu fiz, evitei muito o contato com essa criança, ensinava, fazia tudo mas eu me afastei um pouco porque eu via que a minha aproximação podia me causar mais transtornos. Eu brincar com essa criança, eu ficar perto. Eu vi essa criança depois de muito tempo na escola de uma sobrinha minha, numa festividade. Ela disse: “olha, oi professora”, eu só fiz assim pra ela, como quem diz “não venha, fique aí”. Porque eu fiquei muito chateada que a criança falou uma

coisa que eu não tinha feito e é muito ruim você ser acusada de uma coisa que você não fez e ter consciência disso. Então eu falava pra mãe "quer ir conversar na sala com as outras crianças sozinha? Você pode ir e ver se de fato isso aconteceu"; aí a vice falava "não, não vai falar com as crianças, se a mãe tá falando é porque foi mesmo". Enfim, então foi uma parte ruim, eu fiquei chateada. E a parte boa disso é que eu aprendi a lidar com essa pessoa, essa criança e essa mãe porque nada é por acaso. Então a conversa que eu tinha com essa mãe, recebi muito bem a mãe que veio de uma escola particular, a menina não escrevia, era só no *netbook*, nessa época acho que já tinha isso aí e eu queria que a criança escrevesse, fizesse mas a criança não queria nada e pegava no e a criança reverteu essa situação a favor dela. Você deve entender o que eu to falando, é como quem diz "ai, eu sou a vítima" e a mãe achou, bom, enfim. Não fui acusada de violência, de nada, fui acusada mesmo de ter pegado no pé, como se fosse uma coisa do outro mundo. Porque eu sou chata, sou tradicional, quero que a criança produza, quero que a criança faça, ela tá lá pra isso, não tá lá no "oba oba" a não ser que ela tenha problema, mas muito pelo contrário porque essa menina era inteligentíssima, ela pegava as coisas no ar. Mas eu tinha que ter uma produção escrita dela pra ver se de fato ela tava aprendendo, mas ela não queria fazer nada e achava que sabia tudo, se achava superior a todo mundo. "Eu vim de escola particular, eu sei tudo isto ai que você está falando", ela falava assim pra mim. Eu falei "mas se você sabe você vai aprender mais, você ajuda seus colegas, mas eu tenho que ensinar os colegas que não sabem". Mas eu aprendi a lidar, a ver que a gente não pode confiar em todo mundo, achar que tá tudo bem pra todo mundo, que a gente tem que ter tato. Com essa vice-diretora também eu evitei, o restante do tempo que eu fiquei lá, conversas com ela porque ela tava sempre na defensiva com todo mundo. Com as outras crianças foi normal, foi o fluxo e aí essa menina começou a vir atrás de mim, falava "professora, mas você não conversa mais comigo, não manda mais bilhete pra minha mãe", eu falei "não, não tem necessidade". Não abandonei a criança mas também não agradava mais porque não tava bom então a gente não faz mais o que não tá bom, o que causou o problema: pegar no pé e mandar bilhete. Acho que a mãe foi ficando, desculpe a expressão, de saco cheio de eu ficar cobrando e aproveitou. Mas foi muito chato, muito chato. A gente aprende né, tem o lado bom e o lado ruim, eu aprendi as duas.

Stefane: E você me contou que no outro ano mudou a direção, né?

Rosa: Acho que foi no mesmo ano que mudou, ela já estava doente, inclusive. Justifica-se um pouco talvez do mau humor dela, embora ninguém tivesse culpa. Ela não *tava* sabendo separar as coisas. Então veio, mas eu não sei te falar o nome da diretora porque ela ficou pouco tempo e depois logo ela aposentou. Então eu voltei pro João, porque eu fiquei um ano no Capistrano, me afastei e depois de alguns anos eu voltei. Não foi assim corrido. Era uma segunda opção, porque era uma escola mais perto pra mim dentro do que eu podia escolher no horário que eu precisava.

Stefane: E nesse próximo ano que você trabalhou lá mudou a direção, era outra pessoa.

Rosa: Sim e era maravilhosa. eu lembro do rostinho dela, não lembro o nome. Mas, sabe, era uma pessoa de uma educação, de uma gentileza. Era o oposto, a gente nem acreditava. A turma

de professor continuou praticamente a mesma, pessoal já tava lá. Que grupo bom para trabalhar, meu deus do céu, um dos melhores que eu já trabalhei. E a diretora era uma pessoa acessível, uma pessoa delicada, gentil, conversava com a gente e ia na sala conversava com os alunos. O clima muda, né? Porque um gestor de bem com a vida muda o clima da escola. Porque as referências que a gente tem, o gestor é um exemplo, se é uma pessoa de bem com a vida você também quer estar de bem com a vida para a coisa fluir. Então foi um ano muito melhor, muito melhor.

ANEXO II

Resumo "*Narrar a História Por Meio das Fontes: Um Estudo das Escolas Estaduais Capistrano de Abreu e Conselheiro Crispiniano (1926 - Dias Atuais)*"

A discussão teórica relativa às fontes na história da educação faz-se referência fundante desta apresentação. Com efeito, a historicidade da documentação mobilizada na urdidura da história que se ocupa em contar as maneiras pelas quais os seres humanos lidaram com a transmissão da cultura ao longo do tempo é imprescindível. É igualmente imprescindível ater-se aos paradigmas teóricos e conceituais que operam delineando a leitura e a interpretação dessa documentação (CARVALHO, 1998; CERTEAU, 1982; CHARTIER, 2002; LIMA E FONSECA; VEIGA, 2008; NUNES; CARVALHO, 1993). Considerando tal perspectiva, esta apresentação retoma as histórias das Escola Estadual Capistrano de Abreu (o antigo Grupo Escolar Capistrano de Abreu) e a Escola Estadual Conselheiro Crispiniano (o antigo Ginásio Estadual de Guarulhos), ambas localizadas no município de Guarulhos, São Paulo, Brasil, por meio de fontes variadas, por exemplo, as fontes bibliográficas, as fontes documentais e fontes orais para tal. As fontes bibliográficas às quais se recorreu (GUARULHOS, 2006; OMAR, 2008; RANALI, 2002; RIBEIRO, 1995) são tidas como fontes secundárias, que expressam maneiras próprias de entender e contar a história das escolas. Já as fontes documentais relacionadas às escolas em questão — em sua maioria encontradas no Arquivo Histórico do Município de Guarulhos — e as fontes orais, constituídas pelas histórias de vidas dos sujeitos atuantes em ambas as escolas entre os anos 1970 e os dias atuais, são tidas como fontes primárias. Os conceitos de cultura escolar, na acepção que lhe confere Julia (2012), e forma escolar (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001) são centrais por colocarem em evidência as formas de sociabilidade, bem como as normas e as práticas internas à instituição escolar, além de nortearem a questão fundamental das pesquisas: Que histórias podem ser contadas a partir dessas fontes?O estudo das aludidas escolas é justificado ainda pelo interesse em estudar a história da educação no referido município, atendo-se aos dois estabelecimentos escolares que marcam e transformam essa história, pois são estes o primeiro grupo escolar, o Grupo Escolar de Guarulhos, e o primeiro ginásio de Guarulhos, o Ginásio Estadual de Guarulhos. O marco temporal desta apresentação tem início nos marcos de fundação das escolas: 1926, ano em que foi fundado o Grupo Escolar Capistrano de Abreu, e 1951, ano de fundação do Ginásio Estadual de Guarulhos, e encerra-se nos dias atuais. A abordagem metodológica desta apresentação é qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1999). Ainda, trata-se de um estudo documental, tal como o

definiu Gil (2002) bem como de um estudo que se vale da metodologia de pesquisa (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2012). Como resultados preliminares a serem apresentados destacam-se: a história das escolas relacionada ao contexto municipal, estadual e nacional, e a discussão sobre as diferentes histórias possibilitadas pelo recurso a distintas fontes.

ANEXO III

Resumo "*A Cultura Material Escolar e a Docência: Elementos Teórico-Metodológicos*"

Nos desdobramentos implicados pelo escrutínio da dimensão interna da escola, Julia (1995) propõe que a noção de fonte seja recontextualizada, de modo a dar conta do estudo da cultura escolar. Fazer flechas com qualquer madeira (JULIA, 2001) levou os historiadores da educação ao estudo das práticas, dos tempos, espaços e objetos escolares. A atenção acurada ao mobiliário escolar, aos uniformes, aos livros, aos cadernos, à arquitetura escolar, aos periódicos do ensino, dentre outros, baseia o campo de investigação denominado cultura material da escola (PAULILO, 2019). A relação entre a cultura escolar e a cultura material da escola, enquanto campos de investigação, promoveu análises profícuas sobre a escolarização. Porém, a emancipação desse segundo campo em relação ao primeiro deu-se mediante a consolidação de abordagens teórico-metodológicas específicas observadas nos estudos acerca da cultura material da escola. A consideração dos objetos, seja como suportes materiais de práticas, seja como produtos industriais de consumo massivo resultou em diferentes formas de conceber e estudar a cultura material escolar, consolidando enfoques de análise distintos (VIDAL, 2017). De acordo com Vidal (2017), um desses enfoques é representado por Lawn e Grosvenor (2001), para quem, "Teachers in their work share their lives with objects. They help to define their work identity" (LAWN; GROSVENOR, 2001).Nesse sentido, esta proposta de apresentação tem como tema debater/discutir os elementos teórico-metodológicos do enfoque representado pelos pesquisadores, cuja característica distintiva com relação aos demais enfoques refere-se ao fato de que este coloca em causa, no âmbito da história da educação, as ligações entre a cultura material escolar e a identidade docente. Tem-se como objetivo responder à pergunta: Quais são os elementos conceituais, teóricos e metodológicos específicos do enfoque de análise da cultura material escolar que a relaciona aos estudos históricos acerca da identidade docente? Para atingir tal objetivo, recorre-se à leitura sistemática de alguns trabalhos dos autores (LAWN; OZGA, 1991; LAWN, 2018, 2013, 2001; LAWN; GROSVENOR, 2001). Desse modo, pretende-se apresentar resultados de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), cuja finalidade é evidenciar os aludidos elementos a partir da leitura sistemática dos referidos textos, datados entre os anos 1990 e 2018. Os resultados advêm de duas pesquisas de iniciação científica em desenvolvimento, financiadas pela FAPESP: Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos (1970 - …) (processo no.: 2020/06040-8), desenvolvida pelo estudante de pedagogia Pedro H. G. Amorim; Saberes e práticas em

perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 - dias atuais) (processo no.: 2020/10606-7), desenvolvida pela estudante de pedagogia Stefane L. de Freitas. Ambas sob orientação da professora doutora Renata Marcílio Cândido.

ANEXO IV

Carta de Aceite "*Narrar a História Por Meio das Fontes: Um Estudo das Escolas Estaduais Capistrano de Abreu e Conselheiro Crispiniano (1926 - Dias Atuais)*"



XI CBHE

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CULTURA E EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

São Paulo, 20 dezembro 2021

CARTA DE ACEITE

o Comitê Científico do XI Congresso Brasileiro de História da Educação, que será realizados na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), nos dias 11 a 14 de julho de 2022, aprovou a **Comunicação Individual**, **NARRAR A HISTÓRIA POR MEIO DAS FONTES: UM ESTUDO DAS ESCOLAS ESTADUAIS CAPISTRANO DE ABREU E CONSELHEIRO CRISPINIANO (1926 – DIAS ATUAIS)**, do(s) autor (es): Stefane Lino de Freitas

Desde já agradecemos a sua participação.

Atenciosamente,

Comitê Científico

ANEXO V

Carta de Aceite "*A Cultura Material Escolar e a Docência: Elementos Teórico-Metodológicos*"



XI CBHE

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CULTURA E EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

São Paulo, 28 outubro 2021

CARTA DE ACEITE

o Comitê Científico do XI Congresso Brasileiro de História da Educação, que será realizados na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), nos dias 11 a 14 de julho de 2022, aprovou a **Comunicação Individual**, **A CULTURA MATERIAL ESCOLAR E A DOCÊNCIA: ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS** , do(s) autor (es): Pedro Henrique Gonçalves Amorim

Desde já agradecemos a sua participação.

Atenciosamente,

Comitê Científico

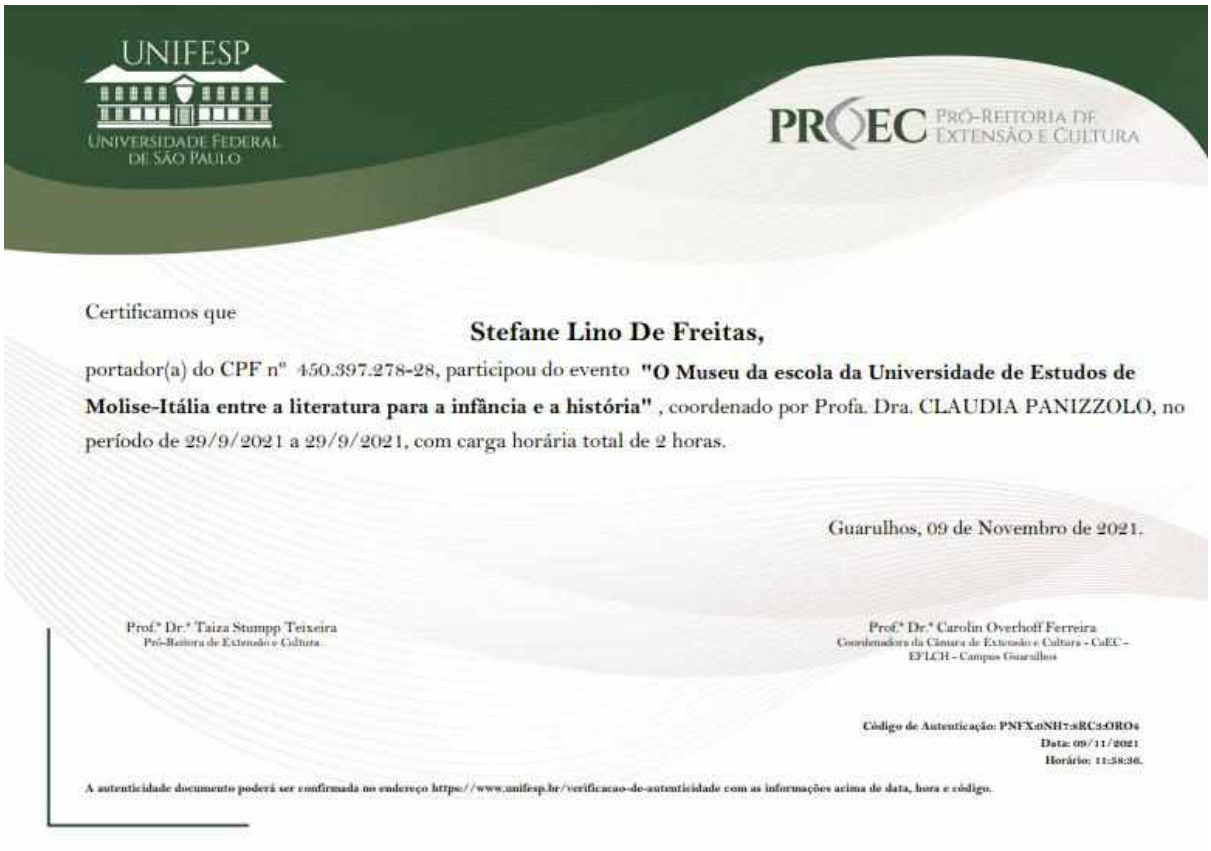
ANEXO VI

Seminário "*Museus e Coleções na escola no Passado e no Presente: trânsitos entre Brasil e França*"



ANEXO VII

Evento "*O Museu da escola da Universidade de Estudos de Molise-Itália entre a literatura para a infância e a história*"



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

PROEC PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Certificamos que

Stefane Lino De Freitas,

portador(a) do CPF nº 450.397.278-28, participou do evento **"O Museu da escola da Universidade de Estudos de Molise-Itália entre a literatura para a infância e a história"** , coordenado por Profa. Dra. CLAUDIA PANIZZOLO, no período de 29/9/2021 a 29/9/2021, com carga horária total de 2 horas.

Guarulhos, 09 de Novembro de 2021.

Prof.ª Dr.ª Taiza Stumpp Teixeira
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof.ª Dr.ª Carolin Overhoff Ferreira
Coordenadora da Câmara de Extensão e Cultura - CaEC - EFLCH - Campus Guarulhos

Código de Autenticação: PNFX:0NH7:sRC3:ORO4
Data: 09/11/2021
Horário: 11:58:36.

A autenticidade documento poderá ser confirmada no endereço https://www.unifesp.br/verificacao-de-autenticidade com as informações acima de data, hora e código.

ANEXO VIII

Oficina "*Território da leitura: como trabalhar os materiais com os alunos*"



ANEXO IX

Plano de atividades para o período de 01/04/2021 à 10/09/2021

AÇÕES PREVISTAS	SETEMBRO/ OUTUBRO	NOVEMBRO/ DEZEMBRO	JANEIRO/ FEVEREIRO	MARÇO
1. Término da delimitação do quadro teórico de referência e identificação da bibliografia complementar;	X	X		
2. Localização e contato de forma remota e/ou presencial com as escolas mais antigas do município de Guarulhos, a fim de estabelecer um acordo colaborativo para a pesquisa;	X	X		
3. Estabelecer contato de forma remota e/ou presencial com os professores e reconstituir as memórias e histórias da profissão docente e da escola por meio de entrevistas e relatos de vida;	X	X	X	
4. Envio do trabalho completo para o XI Congresso Brasileiro de História da Educação, se a comunicação for aprovada;		X	X	

5. Realização das entrevistas e relatos, de forma remota por meio de aplicativo de videochamada ou presencial quando do retorno das atividades presenciais e seguras nas escolas;	X	X	X	
6. Organização das informações coletadas nas entrevistas em categorias prévias de análise e transcrição das gravações;		X	X	
7. Apresentação dos resultados da pesquisa acerca da História da escola e da Profissão Docente no formato de um artigo.			X	X